



9th International Congress of Child and Adolescent Health
9° Congresso Internacional de Saúde da Criança e do Adolescente
9° Congreso Internacional de Salud del Niño y del Adolescente



JHGD

Journal of Human Growth and Development

ISSN 0104-1282

e-ISSN 2175-3598

Organização



Apoio



Apoio



Colaboradores



Comissão organizadora

PRESIDENTE DO CONGRESSO:

Dr. Julio Eduardo Gomes Pereira – Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil.

PRESIDENTE DE HONRA:

C. Eduardo Siqueira – University of Massachusetts, Boston, USA.

VICE-PRESIDENTE DO CONGRESSO:

Dr Creso Machado Lopes. – Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil

PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

Dr. Luiz Carlos de Abreu. Faculdade de Medicina do ABC e EMESCAM, Brasil.

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA:

Dr. João Batista Francalino da Rocha – Universidade Federal do Acre, AC e Secretaria de Estado da Saúde, Ac, Brasil

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Romeu Paulo Martins Silva – Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Dr. Fernando Adami – Faculdade de Medicina do ABC e Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento do Ser Humano.

PRESIDENTE DE TEMAS LIVRES

Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. EMESCAM, Vitória, ES, Brasil. Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil

SECRETÁRIA GERAL DO CONGRESSO

Célia Guarnieri da Silva. São Paulo. Brasil.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Aleta Tereza Dreves – Universidade Federal do Acre – UFAC, AC, Brasil.

NÚCLEO CENTRAL DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Carlos Bandeira de Mello Monteiro. USP Leste. São Paulo. Brasil
Célia Guarnieri da Silva. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Claudio Leone. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil
Creso Machado Lopes. – Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil
Edige Felipe de Sousa Santos. Faculdade de Medicina do ABC.
Ernane Pedro Mattos Barros. Faculdade de Medicina do ABC.
Francisco Naildo Cardoso Leitão. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre, Brasil.
Ilton Garcia da Costa. Universidade Estadual do Norte do Paraná, Comissão de Direito Constitucional e Comissão de Liberdade Religiosa da OAB-SP.
Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. EMESCAM, Vitória, ES, Brasil. Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil
Jessica Gomes Menezes. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil
José Lucas Souza Ramos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil
José Luiz Gondim dos Santos. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre, Brasil.
Julio Eduardo Gomes Pereira. Universidade Federal do Acre, UFAC, Acre, Brasil
Luiz Carlos de Abreu. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, Brasil. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.
Regiani Guarnieri. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Rodrigo Daminello Raimundo. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Silmara de Lira Ribeiro. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Tânia Brusque Crocetta. Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina. Brasil.
Vitor Engrácia Valentí. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. Brasil.

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA:

Alan Patrício da Silva. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.

Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein. Núcleo Especializado em Aprendizagem. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Beatriz Bebiano. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Cristina Hamamura Moriyama. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
Edige Felipe de Souza Santos. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
Fernando Rocha Oliveira. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
Francisco Winter. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Gilzane Machi. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Joice Anaize Tonon do Amaral. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
José Lucas Souza Ramos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
Jussara Celi Conceição Oliveira. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Laércio Souza. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Laura Cristina Pereira Maia. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Luís Fernando Barbosa Tavares. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Luís Vinicius Alcântara. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Márcia de Toledo Blake. Universidade Federal do Pará – UFPA. Marajó – Soure.
Regiani Guarnieri. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Renata Salatini. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
Rodrigo Daminello Raimundo. Faculdades Metropolitanas Unidas e Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Tânia Brusque Crocetta. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
Thais Massetti. Univerdade de São Paulo. São Paulo. Brasil.

COORDENADORES DE TEMAS LIVRES

Prof. Dr. Alberto Olavo Advíncula Reis – Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP).
Prof. Dr. Celso Ferreira. Universidade Federal de São Paulo.
Prof. Dr. Fernando Luís Affonso Fonseca. Universidade Federal de São Paulo e Faculdade de Medicina do ABC.
Prof. Dr. Gilmar Moraes Santos – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
Prof. Dr. Hugo Macedo Jr. – Departamento da Atenção Básica e Gestão do Cuidado – Estratégia da Saúde da Família da Prefeitura de São Bernardo do Campo, SP.
Profa. Dra. Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. EMESCAM, Vitória, ES, Brasil. Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil
Prof. Dr. Luiz Carlos Marques Vanderlei. Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp. Presidente Prudente, SP.
Prof. Dr. Moacir Fernandes de Godoy. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).
Prof. Dr. Paulo Rogério Gallo. Faculdade de Saúde Pública da USP.
Prof. Dr. Ricardo Peres do Souto. Faculdade de Medicina do ABC.
Prof. Dr. Valdelias Xavier Pereira – Universidade Federal de São Paulo. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP
Profa. Dra. Regina Célia Camargo. Faculdade de Ciência e Tecnologia da Unesp. Presidente Prudente, SP.
Profa. Dra. Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes (FM/USP) e NEVHAS.

COORDENADORES DE RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS

Francisco Naildo Cardoso Leitão. FAPAC / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre, Brasil.
José Luiz Gondim dos Santos. FAPAC / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre, Brasil.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO IX CISCA

Blanca Guerrero. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.
Ernane Pedro Matos. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Adriana Gonçalves de Oliveira. Secretaria da Saúde, São Paulo, SP.
Albertina Takeuti Duarte. Secretaria de Estado da Saúde e Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.
Alberto Olavo Advíncula Reis. Faculdade de Saúde Pública/ USP, São Paulo, SP.
Alessandra Bernardes Caturani Wajnsztein. Núcleo Especializado em Aprendizagem. Faculdade de Medicina do ABC.

Brasília Maria Chiari. Universidade Federal de São Paulo.
 Carlos Bandeira de Mello Monteiro. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP – EACH/USP.
 Cláudio Leone. Faculdade de Saúde Pública/USP. São Paulo, SP.
 David Feder. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo.
 Fernando Adami. Faculdade de Medicina do ABC.
 Fernando Luiz Affonso Fonseca. Faculdade de Medicina do ABC e Universidade Federal de São Paulo.
 Gustavo Carrero Pinasco – EMESCAM, Vitória, ES, Brasil
 Hani Khalil Atrash – Director. Emory University, Atlanta, USA
 Hugo Macedo Ferraz Junior. Prefeitura Municipal de São Bernardo do Campo e Faculdade de Medicina do ABC.
 Hugo Macedo Jr. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP
 Isabel Cristina Espósito Sorpreso. Faculdade de Medicina da USP, SP, Brasil.
 Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.
 Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil
 Joseane Elza Tolussi. Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 Katia Valeria Manhães. Vitória, ES.
 Luiz Antônio Tavares Neves. Juiz de Fora, MG.
 Luiz Carlos de Abreu. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, Brasil. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.
 Marcia de Toledo Blake. Universidade Federal do Pará.
 Paulo Sérgio Bernarde. Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 Renata Pimentel. Hospital Santa Marcelina e Universidade Federal de São Paulo.
 Ricardo Peres do Souto. Faculdade de Medicina do ABC.
 Rodrigo Daminello Raimundo. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil
 Rubens Wajnsztein. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo.
 Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes – Faculdade de Medicina da USP – Serviço de Ginecologia e Núcleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde- NEVHAS.
 Vitor Engracia Valenti. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP.
 Zan Mustacchi – Hospital Darcy Vargas e Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo – CEPEC-SP.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE TEMAS LIVRES E PÔSTERES

Carlos Bandeira de Mello Monteiro. Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP – EACH/USP.
 Cláudio Leone. Faculdade de Saúde Pública/USP. São Paulo, SP.
 David Feder. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo.
 Fernando Adami. Faculdade de Medicina do ABC.
 Fernando Luiz Affonso Fonseca. Faculdade de Medicina do ABC e Universidade Federal de São Paulo.
 Gustavo Carrero Pinasco – EMESCAM, Vitória, ES, Brasil
 Hani Khalil Atrash – Director. Emory University, Atlanta, USA
 Hugo Macedo Ferraz Junior. Faculdade de Medicina do ABC.
 Italla Maria Pinheiro Bezerra. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.
 Universidade Federal do Acre – UFAC, Acre, Brasil
 José Carlos Camargo. Faculdade de Medicina do ABC e Laboratório de Fisiologia do Estresse da FCT/UNESP.
 Joseane Elza Tolussi. Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 Luiz Antônio Tavares Neves. Juiz de Fora, MG.
 Luiz Carlos de Abreu. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, Brasil. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.
 Luiz Carlos Marques Vanderlei. Faculdade de Medicina do ABC e Laboratório de Fisiologia do Estresse da FCT/UNESP.
 Márcia de Toledo Blake. Universidade Federal do Pará UFPA. Marajó Soure.
 Mathias Noll. Instituto Federal Goiano, Goiás, Brasil
 Paulo Sérgio Bernarde. Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 Regina Celi Trindade Camargo. Faculdade de Medicina do ABC e Laboratório de Fisiologia do Estresse da FCT/UNESP.
 Renata Pimentel. Hospital Santa Marcelina e Universidade Federal de São Paulo.
 Ricardo Peres do Souto. Faculdade de Medicina do ABC.
 Rodrigo Daminello Raimundo. Faculdade de Medicina do ABC, FMU
 Rubens Wajnsztein. Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, São Paulo.
 Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes – Faculdade de Medicina da USP – Serviço de Ginecologia e Núcleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde- NEVHAS.
 Tânia Brusque Crocetta – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Valdelias Xavier Pereira – Universidade Federal de São Paulo e Prefeitura Municipal de Cajamar, SP, Brasil.
 Vitor Engracia Valenti. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Unesp – Câmpus Marília, SP.
 Zan Mustacchi – Hospital Darcy Vargas e Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo – CEPEC-SP.

COMISSÃO TÉCNICA

José Lucas Souza Ramos. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
 Regiani Guarnieri. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.
 Renata Salatini. Universidade de São Paulo. São Paulo. Brasil.
 Tânia Brusque Crocetta. Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo. Brasil.

SECRETARIA GERAL

Alan Patrício da Silva – Santo André, SP, Brasil
 Beatriz Cecílio Bebian – Santo André, SP, Brasil
 Blanca Elena Guerrero Daboim – Santo André, SP, Brasil
 Célia Guarnieri da Silva – Santo André, SP, Brasil
 Ernane Pedro Mattos Barros – Santo André, SP, Brasil
 Francisco Naildo Cardoso Leitão – Rio Branco, AC, Brasil
 Jéssica Meneses Gomes – São Paulo, Brasil
 José Lucas Souza Ramos – Vitória, ES, Brasil.
 José Luiz Gondim dos Santos – Rio Branco, AC, Brasil
 Regiani Guarnieri – Florianópolis, SC, Brasil
 Renata Salatini – São Paulo, Brasil
 Silmara de Lira Ribeiro – Santo André, SP, Brasil
 Tânia Brusque Crocetta, Florianópolis, SC, Brasil

TESOURARIA

Alberto Olavo Advíncula Reis, São Paulo, Brasil
 Claudio Leone – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.
 Amaury Machi Junior. Centro de Estudos do Crescimento e Desenvolvimento Humano – CDH.
 Francisco Naildo Cardoso Leitão – Rio Branco, AC, Brasil
 José Luiz Gondim dos Santos – Rio Branco, AC, Brasil

SIMPÓSIOS ASSOCIADOS AO IX CISCA

VI Simpósio Internacional de Nutrição da Criança e do Adolescente.
 Presidente: Gustavo Carrero Pinasco – EMESCAM, Vitória, ES, Brasil
 VII Simpósio Internacional sobre Síndrome de Down na Interface da Criança e do Adolescente.
 Presidente: Zan Mustacchi. São Paulo, Brasil
 VI Simpósio Internacional sobre Paralisia Cerebral.
 Presidente: Carlos Bandeira de Mello Monteiro. Universidade de São Paulo, Brasil
 VII Simpósio Internacional de Fisioterapia da Criança e do Adolescente.
 Presidente: Rodrigo Daminello Raimundo. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil
 II Simpósio Internacional de sobre Trabalho Infantil.
 Presidente: Sandra Cavalcanti. São Paulo, Brasil
 III Simpósio Internacional de Sistematização de Assistência de Enfermagem na saúde da Criança e do Adolescente.
 Presidente: Italla Maria Pinheiro Bezerra. Emescam, Vitória, ES, Brasil
 I Simpósio Internacional sobre Animais peçonhentos da Amazônia Ocidental.
 Presidente: Paulo Sérgio Bernarde. Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 VIII Simpósio Internacional de Saúde da Mulher.
 Presidente: Isabel Cristina Espósito Sorpreso. Faculdade de Medicina da USP, SP, Brasil.
 I Simpósio Internacional de Terapia Ocupacional.
 Presidente: Alan Patrício da Silva
 V Simpósio Internacional de Cardiologia na Saúde da Criança e do Adolescente.
 Presidente: Joseane Elza Tolussi. Cruzeiro do Sul, AC, Brasil
 VIII Simpósio Internacional de Saúde da Família e Comunidade na Saúde da Criança e do Adolescente (Sistemas de saúde Americano e Brasileiro).
 Presidente: Hugo Macedo Jr. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP

Author's Guideline

Orientação aos autores

Dear author to find your abstract, make the selection from the command "CTRL + F" or "command + F" with your name or the title of your work. Thank you for your participation in our Conference.

Prezado autor para encontrar o seu resumo realize a seleção a partir do comando "CTRL + F" ou no "command + F" com o seu nome ou pelo título do seu trabalho. Agradecemos pela sua participação no Congresso.

Como citar o seu resumo dos Anais IX CISCA 2018

Autor (es). Título do Trabalho. In: Título do Evento n.º; data de realização do evento (ano, mês e dias); local de sua realização (cidade), estado ou país abreviado (e entre parênteses) ou por extenso, se necessário. Local de publicação: Editora; data de publicação. Paginação do trabalho ou resumo.

Exemplo: de Freitas TC, Pontes Papa MCP, Costa LM, Garcia AD, de Lima LJ, Bezerra IMP, et al. Aumento da evasão escolar: um dos problemas do trabalho infantil na agricultura familiar do café em Simonésia – Minas Gerais. In: Anais do 9th International Congress of Child and Adolescent Health; 2018 Nov 22-25; Rio Branco, Brasil. (AC): Journal of human growth and development; 2018. p. 179.

Suggested citation:

Author (s). Title of the Work. In: Title of Event #; date of the event (year, month and days); location (city), state or country abbreviated (and in parentheses) or in full, if necessary. Place of publication: Publisher; publication date. Work Paging or Summary.

Example: de Freitas TC, Pontes Papa MCP, Costa LM, Garcia AD, de Lima LJ, Bezerra IMP, et al. Aumento da evasão escolar: um dos problemas do trabalho infantil na agricultura familiar do café em Simonésia – Minas Gerais. In: Anais do 9th International Congress of Child and Adolescent Health; 2018 Nov 22-25; Rio Branco, Brasil. (AC): Journal of human growth and development; 2018. p. 179.

Abstract 1

Newborns with staphylococcus aureus and coagulase-negative sepsis treated with vancomycin after an increase in serum levels around the valley

Rosane Okasaki¹, Werther Brunow de Carvalho², Maria Esther Jurfest Rivero Ceccon³

¹Estudante de graduação. Programa de Iniciação Científica. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

²Professor Titular Terapia Intensiva- Neonatologia do Instituto da Criança- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Graduado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas de Santos (1977), Título de Especialista em Terapia Intensiva e Neonatologia, em Nutrição Parenteral e Enteral. Atualmente é Chefe da UTI Hospital Santa Catarina.

³Livre Docente. Chefe da UTI neonatal do Instituto da Criança. Coordenadora de Ensino da Disciplina de Neonatologia e de

Pesquisa da UTI Neonatal

Corresponding author: maria.esther@hc.fm.usp.br

Abstract

Introduction: Vancomycin is a glycopeptide antibiotic considered the gold standard in the treatment of staphylococcal infections that are oxacillin-resistant.

Objective: To analyse the concentration of serum level in the vouch (one hour before the next administration of the drug dose) of vancomycin in newborns with *Staphylococcus aureus* infection or oxacillin-resistant coagulase-negative.

Methods: This is an experimental study with data collection between the years 2001 and 2016. We selected 30 patients who had staphylococcus aureus and coagulase-negative sepsis and used vancomycin as a treatment. We collected and recorded their serum levels.

Results: Of the 30 patients included in the present study, 80% were preterm. Among all the newborns, mean serum concentrations in the vancomycin valley were 40% adequate, 13.34% lower than expected, and 46.67% higher than the reference values. In seven patients (23.34%), the first serum level in the Vancomycin valley collected was adequate, but in nine (30%) and 14 (46.67%) patients, the serum concentration in the valley was respectively below and above the correct values. After dose shifting of those who did not achieve adequate levels, only three of the 14 patients in whom the first dose was not adequate had a mean serum total level within the expected range; the remaining 11 stayed at high levels, which raised great concern due to the fact that if the infection is not being treated, the elevated serum level leads to nephrotoxic and ototoxic problems. The monitoring of serum levels in the vancomycin valley is of great importance as it minimises nephrotoxic effects, thus increasing the efficacy of the drug. The dosage adjustment of vancomycin in severely ill patients admitted to an intensive care unit is important and requires more studies related to this area, as the work of a multidisciplinary body makes the treatment better and more specific.

Conclusion: The concentrations of serum levels in the Vancomycin valley (10–15 µg/mL) in patients hospitalised in a neonatal intensive care unit of a reference hospital in Latin America were thought to be bactericidal; however, this is not the values observed in our study.

Keywords: vancomycin, intensive care units, neonatal, newborn, *staphylococcus aureus*.

Abstract 2

Growth and biochemical markers of preterm newborns up to six months of corrected age

Grasiely Masotti Scalabrin Barreto¹, Sandra Lucinei Balbo², Milene Sedrez Rover¹, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso², Hugo Razini de Oliveira³, Cláudia Silveira Viera²

¹Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - Hospital Universitário do Oeste do Paraná-PR, Brazil.

²Colegiado de Enfermagem. Mestrado de Biociências e Saúde. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel-PR, Brazil.

³Secretaria Municipal de Saúde – SESAU. Cascavel- PR, Brazil.

Corresponding author: clausviera@gmail.com

Abstract

Introduction: Due to advances in recent decades in maternal-foetal and neonatal medicine, a greater survival of preterm infants with progressively smaller birth weight and gestational age is observed, increasing the risk of future morbidities on those infants. Among these morbidities, alterations in growth and metabolism are found.

Objective: To analyze the evolution of the growth and the metabolic profile of preterm infants' cohort from birth at six months of corrected age (CA).

Methods: A descriptive and prospective study with a sample of 107 mothers and 115 preterm infants at birth and 72 preterm infants and 68 mothers at the end of follow-up. Growth (body weight, height, cephalic perimeter) was evaluated at six time points. Plasma concentrations of cholesterol, triglycerides, glucose and insulin of premature infants were assessed during three periods, from birth to 6 months of CA. Comparative analysis of the initial sample and the sample that finished the follow-up was used in chi-square family tests. To Evaluate the growth over the 6-month period by using repeated measurements.

Results: Sociodemographic variables and maternal biochemical profile without statistical differences in the comparison of the mothers of the initial sample with those who completed the follow-up. Linear growth of preterm infants at six months of CA, however without recovery of growth. Plasma concentrations of triglycerides (birth = 48.1, 6 months = 151.1) and cholesterol (birth = 82.7, 6 months = 139.9) increased during the evaluations. Glycaemia remained stable (birth 80.4, 6 months = 83.3) and insulin decreased from 11.0 to 4.2.

Conclusion: Growth of preterm infants, although linear, was lower than expected for age. Lipid profiles presented an ascending curve from birth onward. Therefore, this group is prone to delayed growth and to developing cardiovascular changes throughout life.

Keywords: premature infant, growth, lipids, blood glucose, insulin.

Abstract 3

Neuropsychomotor development characteristics of the infants who born from women who used drugs during pregnancy

Roberta Elian de Lima¹, Andrezza Aparecida Aleixo², Lúcio Borges de Araújo³, Camila Piqui Nascimento⁴, Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo⁵

¹Fisioterapeuta, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

²Fisioterapeuta, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

³Estatístico, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Faculdade de Matemática. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Minas Gerais, MG, Brasil.

⁴Enfermeira, Pesquisadora em Saúde Coletiva, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁵Fisioterapeuta, Doutora, Docente do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Corresponding author: vivian.azevedo@ufu.br

Abstract

Introduction: The use of street drugs during pregnancy, due to their deleterious effects on the health of the infant, may have clinical implications for neuropsychomotor development.

Objective: The aim of this study was to analyse the characteristics of the neuropsychomotor development of infants born from women who used street drugs during pregnancy.

Methods: A cross-sectional retrospective study was carried out. A total of 51 medical records of infants weighing less than 1.500 grams, who were born in the Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC/UFU), Minas Gerais, Brazil, from January 2014 to December 2015 were analysed. Using the Development Screening test Denver II at 6 or 9 months of corrected age performed the neuropsychomotor development evaluation. Statistical analysis included quantitative variables that were described by means of average, medians and standard deviation. Groups were compared by the t test or Mann-Whitney test. The associations of the qualitative variables were evaluated by means of the likelihood ratio test.

Results: Of the 51 records analysed, 39.2% belong to the group of children of mothers who used street drugs and 60.8% belong to the group of children of nonuser mothers. The neuropsychomotor development was predominantly abnormal and with a significant difference in the general performance classification ($p < 0.001$) and, specifically, in the coarse motor area ($p = 0.003$) in the group of infants born to mothers who used street drugs.

Conclusion: Infants of mothers who used street drugs had a greater delay in neuropsychomotor development.

Keywords: street drugs, infants, child development, pregnant women.

Abstract 4

Neuropsychomotor development and auditory skills in preschool children

Raphaela Barroso Guedes-Granzotti¹, Layna Santos Siqueira¹, Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro Cesar¹, Kelly Silva¹, Danielle Ramos Domenis¹, Rodrigo Dornelas¹, Aline Cabral de Oliveira Barreto¹

¹Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS)– Lagarto (SE), Brasil

Corresponding author: raphaelabgg@gmail.com

Abstract

Introduction: Neuropsychomotor development and auditory abilities, influenced by biological and environmental factors, are directly related to school performance. In this way, a screening test in school environment allows the prior identification of change in development, reducing the losses in child life.

Objective: To characterize the relationship between neuropsychomotor development and auditory processing skills in preschool children.

Methods: 108 preschool children from three public institutions with ages between four years and one month to five years and eleven months, of both sexes were screened. It was performed the screening of Central Auditory Processing (CAP) through the simplified evaluation of auditory processing and the neurodevelopment using the Developmental Screening Test II Denver. The data were analyzed by chi-square tests and bivariate correlation with Pearson coefficient, adopting a significance level of 5% and alpha of 0.1.

Results: The screening of the CAP, 100% of the subjects showed normal responses in the test detection, 81.5% in sound localization, 49% in the test of non-verbal sequential memory and 58.3% in the test of verbal sequential memory. In the neuropsychomotor development screening, the frequency of appropriate responses to the chronological age was significant in all areas, being 86.1% (93) in personal social area, 92.5% (100) in the adaptive fine motor, 87% (94) in language and 92.5% (100) in gross motor. It was found a significant relationship only between the language alterations and proofs of sequential memory ($p < 0.05$).

Conclusion: It was found that the group studied was relationship between the language alterations and alterations in the temporal ordering skills of the central auditory processing.

Keywords: school health, triage, auditory perception, child development, speech language and hearing sciences.

Abstract 5

Maturational stages: comparison of growth and physical capacity indicators in adolescents

Vanessa Carla Monteiro Pinto¹, Petrus Gantois Massa Dias dos Santos¹, Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros¹, Francisco Emílio Simplício Souza¹, Thaisys Blanc dos Santos Simões¹, Renata Poliane Nacer de Carvalho Dantas¹, Breno Guilherme de Araújo Tinôco Cabral¹

¹Federal University of Rio Grande do Norte, Department of Physical Education - Av. Sen Salgado Filho, 3000, Campus Universitário Lagoa Nova Natal/Rio Grande do Norte- Brazil

Corresponding author: vanecmpinto@gmail.com

Abstract

Introduction: The identification of physical capacity is an important marker related to healthy behavior during childhood and adolescence, in which some factors appear to contribute to motor performance such as maturation and hormonal levels.

Objective: To compare growth indicators, physical capacity and hormonal markers according to gender and maturational stage in adolescents.

Methods: Eighty-nine adolescents of both genders aged 10-13 years participated in the study. Sexual maturation was evaluated using the Tanner's self-evaluation method. Physical capacity (explosive strength of upper and lower limbs, upper limb velocity and agility) and hormonal markers (testosterone and estradiol) were evaluated through the chemiluminescence method.

Results: In the comparison by gender, girls had higher weight ($p = 0.023$), height ($p = 0.018$) and fat percentage values ($p = 0.001$), while boys presented better motor performance for the explosive strength of upper limbs ($p = 0.005$) and lower limbs ($p = 0.011$), agility ($p = 0.018$) and upper limb velocity ($p = 0.014$). Regarding maturational stage, boys did not present differences in any variable analyzed; (Stage V versus I), height (stage III, IV and V versus I) and upper limb explosive strength (stage III and IV versus I).

Conclusion: Growth, weight and height, as well as explosive strength of upper limbs were higher in girls at more advanced maturational stages and appear to be gender dependent.

Keywords: testosterone, estradiol, muscle strength, physical aptitude.

Abstract 6

Evaluation of postural control in children and adolescents with down syndrome aged eight to twelve years old

Jessica Cristina Leite¹, Jessica Caroliny de Jesus Neves¹, Leonardo George Victorio Vitor¹, Dirce Shizuko Fujisawa¹

¹Londrina State University, Londrina - Brazil.

Corresponding author: jessicacristina_leite@yahoo.com

Abstract

Introduction: Down Syndrome is a genetic disorder caused by the presence of the third copy of chromosome 21 (total or partial). The syndrome occurs in approximately one out of every 700 – 1000 newborns per year.

Objective: To analyze postural control (PC) of children and adolescents with Down Syndrome (DS) and to compare differences regarding age, sex, nutritional status, and physical activity (PA) levels.

Methods: In this cross-sectional study, a convenience sample composed of 21 children and adolescents (9 girls) was categorized according to age: G1 (8 to 9 years old; n = 8), G2 (10 years old; n = 7), and G3 (11 to 12 years old; n = 6), Score-Z: eutrophic (n = 9) and overweight (n = 12), and PA level: practitioners (n = 7) and non-practitioners (n = 14). PC was assessed in the force platform (FP), in the standing position, with feet together during 30 seconds. The variables analyzed were the center of pressure area (COP) and the mean velocities of anteroposterior and mediolateral oscillation (VEL-AP and VEL-ML). Shapiro-Wilk test was used to test the normality of data. Kruskal-Wallis, Dunn's, and Mann Whitney tests were performed to analyze associations with PC. Statistical significance was set at $p < 0.05$.

Results: The median COP, VEL-AP and VEL-ML were 3.55 [2.13 – 6.82], 2.81 [2.32 – 3.16], and 2.98 [2.42 – 3.43], respectively. There were no differences in PC regarding sex, body mass index and PA level. The adolescents in G3 presented lower values of VEL-AP (G1=2,88 [2,82 – 3,21]; G2= 2,94 [2,35 – 3,39]; G3= 2,27 [2 – 2,3]) and VEL-ML (G1= 3,22 [3,14 – 3,68]; G2= 2,91 [2,52 – 3,63]; G3= 2,34 [2,1 – 2,39]).

Conclusion: Sex, nutritional status, and PA level did not affect COP area and AP-VEL and ML-VEL. However, strategies were affected by age, as observed by differences in velocity, but did not affect the COP area.

Keywords: down syndrome, postural balance, motor activity, anthropometry.

Abstract 7

Knowledge and acceptance of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals: construct development for collection and database composition

Priscila Dantas Leite e Sousa¹, Albertina Duarte Takiuti², Edmund Chada Baracat², Isabel Cristina Esposito Sorpreso^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Laboratório de Delineamento de Estudo e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- SP- Brasil

²Disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)– São Paulo- Brasil

Corresponding author: icesorpreso@usp.br

Abstract

Introduction: The human papillomavirus (HPV) is a prevalent viral infection in the sexually active population, which can be oncogenic and non-oncogenic. Educational efforts by health professionals, aimed at adolescents and their parents, help decision-making on human papillomavirus vaccination, benefiting the implantation process and vaccine coverage.

Objective: To describe the data collection constructs about knowledge and acceptability of HPV vaccine among adolescents, parents and health professionals.

Methods: Study of construct elaboration based on an empirical review of the literature with a qualitative focus on PubMed database, from 2007 to 2014, using the following keywords: Papillomaviridae AND Papillomavirus Vaccines AND Knowledge AND Community Health Services. A total of 31 questions were divided into six categories. In the internal validation, the final construct was applied in 390 subjects (adolescents, parents/guardians and health professionals) in the period of 2014. The proportion of assertive responses and respective 95% confidence interval (CI) were used to describe each question.

Results: Three articles on the subject were found in the databases consulted that served as the basis for the elaboration of the questionnaire. There was a lower proportion of correct answers among adolescents about knowledge of HPV. Adolescents, parents, and carers showed a low proportion of correctness about the safety and efficacy of the vaccine. The three groups did not show any barriers to vaccine acceptability.

Conclusion: The instrument was adequate to measure knowledge about HPV, its repercussions and its vaccine among adolescents, parents/guardians and health professionals, as well as measuring the acceptability of the human papillomavirus vaccine.

Keywords: HPV, papillomavirus vaccines, knowledge, adolescent, parents, health-care professional, surveys and questionnaires.

Abstract 8

Delivery and postpartum care in Rio Branco in the northern state of Acre, Brazil: a population-based survey

Andréa Ramos da Silva Bessa¹, Leila Maria Geromel Dotto¹, Margarida de Aquino Cunha¹, Pascoal Torres Muniz², Suelen de Oliveira Cavalcante³

¹Enfermeira, Doutora, Universidade Federal do Acre - Rio Branco - AC - Brasil

²Nutricionista, Doutor, Universidade Federal do Acre - Rio Branco - AC - Brasil

³Enfermeira, Mestre, Hospital das Clínicas - Rio Branco - AC - Brasil

Corresponding author: andreaufac@bol.com.br

Abstract

Introduction: Pregnancy can be associated with health risks for both the mother and infant, and specialised care during the pregnancy, delivery and puerperium periods can help reduce complications for the mother-infant binomial.

Objective: To assess the demographic, social and reproductive aspects of delivery and the postpartum period in Rio Branco, Acre, Brazil.

Methods: A population-based cross-sectional survey was conducted via an interview with 552 mothers with children aged 0 to 5 years between 2007 and 2008. Cluster sampling of the population was performed in two stages (census sectors and domiciles).

Results: The majority of the 552 mothers were multiparous (79.6%). Around 70% of pregnancies occurred in teenage mothers. The proportion of caesarean section deliveries was 38.4% in mothers from urban zones and 28.5% in those from rural areas, and was higher in mothers who attended private clinics, who self-reported as being Caucasian, and who had a higher educational level. With regard to puerperal complications, mothers who underwent caesarean section had a higher prevalence of hypertension (71.1%) with an adjusted prevalence ratio of 3.90 (95% CI [2.00, 7.61]).

Conclusions: The results revealed a high rate of teenage pregnancy, and arterial hypertension was the leading complication during the postpartum period experienced by women who had undergone caesarean section. These findings merit further attention, and should be used to improve the care provided to Rio Branco.

Keywords: natural childbirth, cesarean section, postpartum period.

Abstract 9

Juridical perspectives of interruption of pregnancy with zika virus infection regarding medical, emotional and social consequences

Ana Rita Souza Prata^{1,2}, Daniela Pedroso^{1,3}, Greice Menezes^{1,4}, Jefferson Drezett^{1,3,5}, José Henrique Rodrigues Torres^{1,6}, José Ruben de Alcântara Bonfim^{1,7}, Leila Adesse^{1,8}, Maria Elisa dos Santos Braga^{1,9}, Monica Kulcsar¹, Roberto Luiz Corcioli Filho^{1,6}, Thomaz Rafael Gollop^{1,10}, Yasmin Oliveira Mercadante Pestana^{1,2}.

¹Grupo de Estudos sobre o Aborto (GEA).

²Núcleo Especializado de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher - Defensoria Pública do Estado de São Paulo.

³Núcleo de Violência Sexual e Aborto Legal do Hospital Pérola Byington.

⁴Grupo de Trabalho Gênero e Saúde - Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

⁵Departamento de Saúde, Ciclos de Vida e Sociedade - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

⁶Associação Juízes para a Democracia (AJD).

⁷Sociedade Brasileira de Vigilância de Medicamentos (SOBRAVIME).

⁸Ações Afirmativas em Direito e Saúde (AADS)

⁹Conselho Federal de Serviço Social (CFSS).

¹⁰Departamento de Ginecologia - Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Corresponding author: jdrezett@gmail.com

Abstract

Introduction: The Zika virus was identified in 1947 in Rhesus monkeys in the Republic of Uganda and isolated in humans in 1952 in the same country. Up to 2007 there were few cases of human infection in African and Asian countries. The first outbreak of the Zika virus occurred in Brazil in 2015, becoming a serious public health problem due to the increase in the number of cases of microcephaly in infected pregnant women.

Objective: To describe the legal abortion at Zika virus infection during pregnancy regarding medical, emotional and social consequences. perspectives of abortion for the pregnant woman with Zika virus regarding the medical, emotional and social consequences.

Methods: This is a documentary study based on documents about abortion and its outcomes in Brazil. Technical norms, textbooks, indexed articles of Scopus and PubMed, documents extracted from international human rights treaties and conventions, and legal documents on the subject were used. It was decided to direct the text based on the experiences of each theme on abortion and its outcomes in Brazil, with a synthesis of the current scenario.

Results: Recognizing the exceptional nature of this situation, it is sought to confer an interpretation according to the Constitution and Article 128 of the Criminal Code, based on an analogical application, which seeks to protect the physical and mental health of women infected by the Zika virus. It is possible to qualify the practice of abortion in these circumstances as atypical conduct by the state of necessity, excluding the unlawfulness by comparing with articles 23, I and 24 of the Penal Code.

Conclusion: Authorizing the termination of pregnancy after diagnosis of the virus Zika guarantees women the free exercise of their reproductive rights, which is not confused with state imposition of abortion or eugenic practice.

Keywords: zika virus infection, foetal diseases, microcephaly, induced abortion, women's health, public health.

Abstract 10

Fingernails as a biomarker for dental fluorosis

Lilian Rigo¹, Graziela Oro Cericato¹, Clarice Sagin Sabadin¹, Caroline Solda², Débora Nunes Mário¹, Marília Afonso Rabelo Buzalaf³

¹Professor, Department of Dentistry, Faculdade Meridional/IMED, Passo Fundo (RS), Brazil

²Lutheran University of Brazil, Canoas (RS), Brazil

³Department of Biological Sciences Biochemistry, School of Dentistry of Bauru (FOB/ Bauru), Bauru (SP), Brazil

Corresponding author: lilianrigo@imed.edu.br

Abstract

Introduction: Biomarkers indicate levels of a particular chemical agent in the environment studied, which may be useful for monitoring health status, and nails may be major indicators of fluoride.

Objective: To evaluate fluoride concentration in the fingernails of children as a biomarker for fluoride exposure.

Methods: Twenty students were selected, aged 4-5 years old. Their nails were cut at 15 and 45 days (two collections), and the fluoride concentration in the nails was analyzed with the ion-specific electrode (Orion 9409) after rapid diffusion with HDMS.

Results: The total fluoride mean of the samples was 3.68 µg F/g (sd 1.44), ranging from 1.39 µg F/g to 7.81 µg F/g. Eleven children (55%) brush their teeth three times a day, but only three children (15%) swallow toothpaste.

Conclusion: There is a high prevalence of fluoride exposure in the fingernails of the children studied, presenting risk of developing dental fluorosis in permanent teeth.

Keywords: nails, fluoride poisoning, fluoride, biological marker, dental tooth fluorosis.

Abstract 11

Portuguese translation and Brazilian cultural adaptation of the Assessment of Burden in Chronic Venous Disease questionnaire (ABC-V)

Rafael Cunha de Almeida¹, Paulo Roberto Zamfolini Zachêu¹, Mariana Terra Diniz², Maria Carolina Cozzi Pires de Oliveira Dias², Isabella Cherkezian Guiguer¹, Ricardo Cunha de Almeida³, Joao Antonio Corrêa⁴

¹Médico formado pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) - Santo André (SP), Brasil

²Residência Médica em Angiologia e Cirurgia Vascular pela Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP), Brasil

³Acadêmico de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

⁴Prof. Titular da Disciplina de Angiologia e Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina do ABC

Corresponding author: rca.abc@gmail.com

Abstract

Introduction: The Assessment of Burden in Chronic Venous Disease questionnaire (ABC-V) is a valuable tool for assessing the impact that chronic venous disease (CVD) has on patients' quality of life (QL). There was a need for a translated and adapted version suitable for use in the Brazilian population. CVD is becoming a public health issue as the incidence and prevalence are high. The ABC-V can be used to collect information on patients' QL and thus the development of a Brazilian version that facilitates research into the CVD population.

Objective: To provide translation and cultural validation of the Assessment of Burden in Chronic-Venous Disease (ABC-V) questionnaire for the Portuguese language.

Methods: The ABC-V was translated into Portuguese by two bilingual translators working independently. The translators then created a consensus version, which was translated back into English by two native English speakers. Finally all the versions were analysed by a committee of with expertise in translation and the two cultures involved. The committee produced a draft Portuguese-language version which was tested in a pilot sample of between 30 and 40 people. The committee evaluated feedback from the pilot sample on the clarity and comprehensibility of the draft version.

Results: The draft version was completed by 31 patients at the Chronic Venous Diseases Department of Padre Anchieta's Teaching Hospital. With the analysis of the questionnaires used in the pre-test, it is possible to observe that in English, unlike Portuguese, verbs are often used in the passive tense. It also emerged that there was a need to use more colloquial terms and expressions so that the question would be easier to understand, whilst preserving the meaning of the original items. Changing the tone of the questionnaire in this way should make it more suitable for use with people from a wide range of socioeconomic levels, especially those with lower social status and less education. Because the questions are qualitative rather than quantitative they are more open to interpretation and elicit more subjective responses. This creates an additional difficulty in adapting the questionnaire for the Brazilian cultural context. The data from pilot-testing of the draft version was used to develop a translated and culturally adapted version of the ABC-V.

Conclusion: A translated and culturally adapted version of the ABC-V suitable for use in Brazil has been developed and can be used to evaluate changes in the QL of Brazilian patients with CVD.

Keywords: chronic venous disease, quality of life, inquiries and questionnaires, translation.

Abstract 12

Conception of the right to health of mid-level technical professionals of the mid-level of the Unified Health System in Brazil

Rosa Maria de Souza Barbosa de Melo^{1,2}, Giovana Barbosa Morais³, Jullyana Barbosa Morais⁴, Silvana Nair Leite⁵

¹Secretaria de Estado da Saúde do Acre. Rio Branco- Acre– Brasil

²Laboratório de Delineamento e Escrita Científica/ Faculdade de Medicina do ABC. Santo André – São Paulo – Brasil.

³Universidade Federal do Acre – Centro de Ciências Biológicas e da Natureza. Rio Branco– Acre– Brasil.

⁴Poder Judiciário do Estado do Acre. Rio Branco–Acre– Brasil

⁵Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Reitor João David Ferreira Lima. Florianópolis– Santa Catarina- Brasil.

Corresponding author: rosamaria-m@hotmail.com

Abstract

Introduction: The right to health, one of the achievements guaranteed by the Citizen Constitution promulgated in 1988, came in response to the citizens' struggle for health reform in 1986. The guarantee of this right is established in the Unified Health System.

Objective: To analyze the conception of the right to health of middle level professionals of Unified Health System.

Methods: Qualitative approach research, through 2 focus groups involving 9 graduates of a Health Technical School of the SUS in the north of Brazil, from the courses of clinical analysis, dental hygiene and nursing, working in the Unified Health System.

Results: Three categories show the results obtained concluding concepts of health, the right to health and health conceptions; Health practices and access to care; and topics of training, health care and humanization.

Conclusion: The participants of this study have a conception of the right to health directed to the legislation, their concepts of health approach elements of Unified Health System policy, among others, promotion, prevention, humanization; their conceptions of health are strongly focused on the biomedical model centered on disease and medicine.

Keywords: health to right, unified health system, professional qualification, curriculum, healthcare personnel.

Abstract 13

Characteristics of medication use during lactation

Taís Albano Hernandez¹, Alessandra Nikaido Fuginami¹, Enrique Caetano Raimundo¹, Cristina Peres Cardoso¹, Elza de Fátima Ribeiro Higa¹, Carlos Alberto Lazarini¹

¹Marília School of Medicine Marília (SP), Brazil

Corresponding author: lazarini@famema.br

Abstract

Introduction: The importance of breastfeeding is undisputed. It provides benefits to infants, nursing mothers, families, and society as a whole. The World Health Organization encourages a diet of exclusive breastfeeding until six months of age; however, this routine may be unfeasible for many reasons, one of which is the mother's use of medication.

Objective: To characterize medications used by nursing mothers in terms of risk categories, place of care and medical professionals responsible for the prescription, and the extent of medical advice received by the mothers.

Methods: This is a retrospective, quantitative, and cross-sectional study. The data were collected from Brazil's Family Health Strategies (ESF) program and included information on 161 nursing mothers from 2012 and 2013 and their use of medications while breastfeeding. The data were considered in absolute and relative frequencies and compared to the secondary variables in the study in order to determine whether any associations existed. The chi-square test was applied as part of the analysis.

Results: Of the nursing mothers interviewed, 55.9% reported taking medication. The most frequent groups of medications were those affecting the genito-urinary system and sex hormones, endocrine system, followed by systemic and cardiovascular medications. In the ESF program, general practitioners were the medical professionals who most frequently prescribed medication to these women, followed by gynecologists. Of the women who received prescriptions, 64.4% received some type of medical advice. The statistical analysis revealed a positive correlation between risk category and medical specialty ($p=0.03$), as well as between risk category and place of care ($p=0.001$).

Conclusion: The most frequently used drug class was that of contraceptives. All medication classified as contraindicated was found to have been prescribed as part of primary care by general practitioners. Thus, these results reflect the need for more qualified professionals throughout Brazil's public health care network.

Keywords: breastfeeding, prescription medications, lactation, maternal-infant health, primary health care.

Abstract 14

Validity and reproducibility of a food frequency questionnaire for children

Patricia de Fragas Hinnig¹, Barbara Grassi Prado², Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre³

¹Department of Nutrition of the Federal University of Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis (SC), Brazil.

²University Center of Varzea Grande- UNIVAG.

³Department of Epidemiology, Faculty of Public Health, USP. São Paulo (SP), Brazil

Corresponding author: phinnig@yahoo.com.br

Abstract

Introduction: A Quantitative Food Frequency Questionnaire (QUEFAC) was developed by Hinnig et al. (2010) to evaluate the usual food consumption of children 7 to 10 years old, since those developed for adults may overestimate the consumption of children. However, its validity and reproducibility must be tested to assert that the instrument has a recognized quality.

Objective: To assess the reproducibility and validity of the QUEFAC to children aged 7 to 10 years.

Methods: Reproducibility was tested with 89 children who responded to two QUEFAC's. Validity was tested with 167 children who responded to three 24-hour recalls (reference method) and one QUEFAC. For the evaluation, the paired t-tests, Wilcoxon, intraclass correlation coefficients, weighted Kappa and analysis of the Bland-Altman graphs were used.

Results: For reproducibility, mean differences were observed for all nutrients investigated, correlation coefficients ranged from 0.12 to 0.54 and Kappa values from 0.01 to 0.39. For validity, mean differences for all nutrients were observed, except for energy and zinc, correlation coefficients ranged from 0 to 0.37, Kappa values from 0 to 0.27. Bland-Altman graphs showed a random distribution for most of the nutrients investigated.

Conclusion: The QUEFAC was not valid for evaluation of usual food consumption of the last three months in children aged 7 to 10 years in São Paulo and presented moderate reproducibility for energy, protein, calcium, phosphorus, iron, potassium, magnesium and vitamin B2.

Keywords: food consumption, child, questionnaires, validity of results, reproducibility of results, nutritional assessment.

Abstract 15

Sociodemographic factors and overweight in children participating in a government program for fortified milk distribution

Fernanda Martins Dias Escaldelai¹, Rosangela Aparecida Augusto¹, José Maria Pacheco de Souza²

¹Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.
Endereço: Av. Dr. Arnaldo, 715 - São Paulo - SP - Brasil.

²Professor Titular (aposentado) e Professor Sênior do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Corresponding author: fernandamartins@usp.br

Abstract

Introduction: Previous studies have shown the effectiveness of the VIVALEITE Project for promoting weight gain in children under two years old. Given the program's effectiveness, children whose weight on entry was close to the normal limit for age may have become overweight during their participation.

Objective: To analyze the association between sociodemographic factors and overweight in participants of the VIVALEITE Project.

Methods: A cohort study with data on 1,039 infants from low-income families in the state of São Paulo enrolled on the Vivaleite Program at six months of age with a weight near the upper limit of adequacy between January 2003 and September 2008 was conducted. The proportion of children that became overweight during participation in the program and associations with sociodemographic conditions of each child (breastfeeding at six months, sex and birth weight) and mother/guardian (marital status, age, employment status and education) were investigated. Modeling was performed using multilevel logistic regression of socioeconomic variables and ages at weighing. The Stata program version 10.1 was used for analysis.

Results: On multilevel analysis, the "yes" category of breastfeeding at six months (OR = 0.29, $p = 0.001$) and maternal employment (OR = 0.36, $p = 0.012$) were significantly associated with overweight in the children. The variables birth weight, sex, marital status, maternal age and education were not statistically associated with overweight.

Conclusions: The sociodemographic factors "not breastfeeding at six months" and "maternal unemployment" were positively associated with overweight among the infants participating in the program.

Keywords: fortified milk distribution program, nutrition programs and policies, infant, weight gain.

Abstract 16

Nutritional status of children from lower Amazonas: agreement between three classification criteria

Marcelo Gonçalves Duarte¹, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos¹, Giseli Minatto², Glauber Carvalho Nobre^{2,3}, João Otacilio Libardoni dos Santos¹, Thiago Ferreira de Sousa⁴, Ismael Freitas Junior⁵

¹Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Parintins (AM), Brasil

²Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), Brasil.

³Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará, Fortaleza (CE), Brasil.

⁴Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba (MG), Brasil

⁵Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Julio Mesquita Filho, Presidente Prudente (SP), Brasil.

Corresponding author: duartemg@gmail.com

Abstract

Introduction: The knowledge of adequate methods to monitor growth and nutritional status during childhood and adolescence makes possible an early diagnosis of possible problems, such as malnutrition, overweight or obesity in adult life.

Objective: To determine the agreement between three methods of nutritional assessment status of children 2 to 6 years old from Lower Amazonas region, Brazil.

Methods: Exploratory, epidemiological, and cross-sectional school-based study conducted in 2014 with children of Child Education in the city of Parintins. We assessed the nutritional status, body mass index, according to three criteria: Conde and Monteiro, Cole et al, and World Health Organization (WHO). We used the Kappa coefficient to investigate the agreement between three criteria.

Results: Participants were 1.387 children (714 boys) with a mean age of 5 years. The boys had a higher prevalence of overweight than girls by the WHO classification, but higher proportion of girls with low weight, according to the national criteria. The best levels of agreement were for females and national protocol showed good agreement with the international use of protocols, highlighting proposed by the WHO.

Conclusion: We concluded that there was agreement among the criteria for assessing the nutritional status of children in the Lower Amazonas.

Keywords: preschoolers, body mass index, anthropometry, nutrition assessment.

Abstract 17

Impact of type of delivery on thoracoabdominal mobility of newborns

Valéria Lidyanne Silva Gomes¹, Pedro Henrique Silva de Farias², Danilo Alves Pinto Nagem³, Danielle Cristina Gomes⁴, Glauco Francisco de Araújo Silva², Cristiane Aparecida Moran⁵, Simone Nascimento Santos Ribeiro⁶, Silvana Alves Pereira⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Santa Cruz, RN, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Setor de E-Saúde, Hospital Universitário Ana Bezerra, Santa Cruz, RN, Brasil.

³Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Bioengenharia, Natal, RN, Brasil.

⁴Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Santa Cruz, RN, Brasil.

⁵Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Fisioterapia, Campus Araranguá, SC Brasil.

⁶Hospital Sofia Feldman, Seção de Fisioterapia, Belo Horizonte-MG, Brasil

Corresponding author: apsilvana@gmail.com

Abstract

Introduction: In newborns delivered by cesarean section, there is less chest compression and little amount of fluid is drained by gravity, which temporarily reduces thoracoabdominal mobility.

Objective: The objective of this study is to evaluate the impact of the type of delivery on newborns Thoracoabdominal Mobility.

Methods: This is a cross-sectional study with newborns of gestational age between 37 and 41 weeks, of both sexes, with up to 72 hours of life, breathing in ambient air and born by normal delivery or cesarean section. The Thoracoabdominal Mobility was evaluated by videogrammetry using MATLAB Software and considered, in metric units (cm²), as the difference between the highest and lowest thoracoabdominal expansibility for each respiratory cycle.

Results: Twenty-six infants were included, 11 were male and 50% were born by cesarean section. The mean gestational age was $39 \pm 0,9$ and 28 ± 18 hours of life. The mobility, difference between greater and lesser expansion, of the thoracic area in vaginal and cesarean delivery was 6 ± 3 cm² and 7 ± 5 cm² and the abdominal area was 29 ± 22 cm² and 21 ± 14 cm², respectively. This difference was not statistically significant between the two types of delivery for the thoracic area, but was statistically different for the abdominal area ($p= 0.01$). And the higher the respiratory rate, the lower the abdominal mobility ($r= -0.57$, $p= 0.02$).

Conclusion: The data indicate that the type of delivery seems to influence abdominal mobility and respiratory rate. In the studied sample, newborns with cesarean section presented lower abdominal mobility.

Keywords: respiratory mechanics, photogrammetry, newborn, labor obstetric.

Abstract 18

Functionality and quality of life of children with disability

Patrícia Domingos dos Santos¹, Franciele Cascaes da Silva¹, Bianca Andrade de Sousa¹, Greicy Kelly Wosniak Pires¹, Rodrigo da Rosa Iop¹, Elizandra Gonçalves Ferreira¹, Rudney da Silva¹

¹Post-graduate Program in Human Movement Sciences, Center for Sport and Health Sciences – CEFID - State University of Santa Catarina (UDESC) – Florianópolis (SC), Brazil.

Corresponding author: pattyzimba@hotmail.com

Abstract

Introduction: Preschool teachers are able to provide realistic information about functionality and quality of life of children with disabilities in regular classrooms.

Objective: To analyze functionality and quality of life of children with disabilities included in public schools with early childhood education programs in Florianópolis, in the State of Santa Catarina, Brazil.

Methods: Special education teachers, classroom teachers, physical education teachers, special education teaching assistants and classroom assistants for 2- to 5-year-old children with disabilities, who showed motor disabilities and were included in municipal public schools with early childhood education programs in Florianópolis. The instruments used were: the Pediatric Evaluation of Disability Inventory, the Pediatric Quality of Life Inventory version 4.0 and an identification form.

Results: There were similarities between teachers' reports about functionality and quality of life of children with disabilities.

Conclusion: There are different academic backgrounds, professional categories and working hours. However, the reports of these teachers showed homogeneity of results, which indicates that they are attentive to the educational tasks and child care, and engaged in inclusive education, child development and well-being.

Keywords: motor disorders, quality of life, children with disabilities, child education.

Abstract 19

Intimate partner violence and severe maternal morbidity among pregnant and postpartum women in São Paulo, Brazil

Maria Inês Rosselli Puccia^{1,2}, Marli Villela Mamede³, Luiz de Souza⁴

¹Curso de Enfermagem, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil

²Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP), Brasil.

³Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

⁴Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP), Brasil.

Corresponding author: maria.puccia@fmabc.br

Abstract

This article investigates the association between intimate partner violence (IPV) during a current pregnancy and severe maternal morbidity among pregnant and postpartum women cared for in public maternity centers located in São Paulo, Brazil. A total of 109 women who developed Severe maternal morbidity were selected according to criteria adopted by the World Health Organization (WHO). Another 337 women who did not experience any clinical, laboratory or management intercurrents during a current pregnancy and postpartum were selected for the control group. The participants were submitted to a retrospective investigation of IPV using an instrument adapted from the WHO Multi-country Study on Women's Health and Domestic Violence against Women, applied between November 2010 and June 2011. The relationship between the response variable severe maternal morbidity and the exposure variable (IPV) adjusted for the remaining independent variables was assessed through proportions, a chi-square test, a Fisher's exact test, and multiple logistic regression. A prevalence of 12.6% (CI:9.5–15.7) for psychological violence, 7.6% (CI:5.1–10.1) for physical violence and 1.6% (CI:0.4–2.8) for sexual violence were observed during a current pregnancy in both the case and control groups. Although no statistical significance was found between IPV exposure during a current pregnancy and the occurrence of Severe maternal morbidity ($p>0.264$), we identified factors associated with unfavorable socio-demographic and reproductive conditions in both the women exposed to IPV and those who developed Severe maternal morbidity. Systematic monitoring of Severe maternal morbidity and routine screening of IPV among pregnant women are important measures to reduce maternal morbidity and mortality and to qualify reproductive health care.

Keywords: intimate partner violence, battered women, severe acute maternal morbidity, pregnancy complications, maternal health.

Abstract 20

Health in school program: from training processes to practice scenarios

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho^{1,2}, Neiva Francenely Cunha Vieira³, Heraldo Simões Ferreira⁴, Alice Maria Correia Pequeno⁵, Itamara da Costa Sousa⁶, Antônia Priscila Pereira⁷, Aretha Feitosa de Araújo^{2,8}, Maria de Fátima Antero Sousa Machado⁹

¹Enfermeira, mestre em ensino na saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza (CE), Brasil.

²Membro técnico do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Crato (CE), Brasil.

³Enfermeira, PhD. Bolsista de produtividade do CNPQ (nível 2), Professora titular da Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza (CE), Brasil.

⁴Educador físico, PhD. Professor adjunto da UECE - Fortaleza (CE), Brasil.

⁵Geóloga, doutora em saúde pública. Professora permanente do Curso de Mestrado Profissional Ensino na Saúde (CMEPES) da UECE - Fortaleza (CE), Brasil.

⁶Enfermeira, mestre em enfermagem. Professora da Faculdade Estácio - Juazeiro do Norte (CE), Brasil.

⁷Enfermeira, mestranda em enfermagem. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) da URCA – Crato (CE), Brasil.

⁸Enfermeira, mestre em ensino na saúde pela UECE. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em enfermagem e saúde da UECE– Fortaleza (CE), Brasil.

⁹Enfermeira, Doutora em enfermagem. Professora associada da URCA - Líder do GRUPESC da URCA – Crato (CE), Brasil.

Corresponding author: mirna.neyara@bol.com.br

Abstract

Introduction: The Health in School Program (PSE) is an intersectoral policy between the ministries of health and education with the perspective of integral attention (prevention, promotion and attention) to the health of children, adolescents and young people in basic public education, within the framework of schools and basic health units. It has five structural components to be developed by professionals, who need ongoing training to reach their goals and goals.

Objective: To analyse the training process of PSE health and education professionals.

Methods: Qualitative research, based on the theoretical framework of Paulo Freire, whose epistemological categories were compiled by Ecco (reading of the world, significant themes, dialogue, curiosity and problematization). Collection of data was conducted through an interview with 45 professionals and analysed.

Results: The reading of the world in relation to the training was permeated with doubts regarding the work with the adolescents. Regarding the significant themes, they expressed an interest in studying some content for the particularities of this publication. The dialogue was encouraged in the transfer of the information and determinations established by management. As for the curiosity, the professionals pointed out uncertainties about the continuity of the actions of the programme and reported learning needs that were not contemplated. The problematization was not evident in the speeches.

Conclusion: There are gaps in the professional formation in the PSE for an action that considers the promotion of health in adolescents.

Keywords: school health, health promotion, adolescent, continued education.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.147219>

Abstract 21

Sociocultural aspects of health and disease and their pragmatic impact.

Sabrina Alaíde Amorim Alves¹, Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira^{1,2,3}

¹Faculdade do Juazeiro do Norte (FJN) – Juazeiro do Norte (CE), Brasil

²Centro Universitário Dr Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte (CE), Brasil

³Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil

Corresponding author: maryldeslbo@gmail.com

Abstract

Introduction: Several factors are involved in the health–disease process and important points are related to sociocultural aspects that need to be known and interpreted to understand a more general framework that involves health.

Objective: To analyse the sociocultural aspects related to the health and disease process.

Methods: This is a reflexive review study. Thematic categories were established for the development and discussion of results according to the analysis of Bardin.

Results: Sociocultural aspects influence the health of the population based on creation of work in the field of public health.

Conclusion: Many aspects are involved in the health–disease process. All impact in some way on some context in public health and therefore should be analysed and considered.

Keywords: cultural characteristics, health, disease

Abstract 22

Clinical decision making for diagnosis and treatment of dental enamel injuries

Izabel Barzotto¹, Lilian Rigo¹

¹Faculdade Meridional (IMED) - Passo Fundo (RS), Brasil

Corresponding author: iza_barzotto@hotmail.com

Abstract

Introduction: In general, there are difficulties in the decision making regarding the differential diagnosis and the most appropriate treatment in the lesions that affect the dental tissues by dentists, due to the fact that lesions in enamel have similar clinical characteristics.

Objective: To evaluate the correct decision making for the diagnosis and treatment of dental enamel lesions by professors and students of the Dentistry course.

Methods: Descriptive quantitative study, whose sample was composed by 98 students enrolled in the disciplines of Dental Clinics from IV to VIII level and by 23 professors. The instrument of data collection was a questionnaire composed of photographs of four clinical cases, whose teeth presented different lesions in dental enamel: dental enamel hypoplasia, dental fluorosis, amelogenesis imperfecta and dental caries.

Results: Of the 98 students, the predominant success was dental fluorosis, where 93.9% answered the diagnosis. While the predominant treatment success was that of caries lesions, where 86.7% opted for direct restoration. Of the 23 professors, the predominant diagnosis was caries lesion, 100% correct the diagnosis, while the treatment was the direct restoration in the case of dental enamel hypoplasia, where 95.7% chose this treatment option.

Conclusion: Professors and students of the Dentistry course had difficulty in making treatment decisions on teeth with amelogenesis imperfecta, with mild dental fluorosis and ease on teeth with hypoplasia and dental caries. In addition, the students reported having difficulties in the differential diagnosis of dental enamel lesions presented in the cases because they had still little knowledge for such.

Keywords: fluorosis dental, dental enamel hypoplasia, diagnosis differential, students dental, faculty dental.

Abstract 23

Descriptions of perceived quality of life of residents from a quilombo in north Brazil

Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Erika da Silva Maciel², Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma^{1,2}, Laércio da Silva Paiva¹, Fernando Luiz Affonso Fonseca³, Fernando Adami^{1,4}

¹Laboratório de Epidemiologia e análise de dados, Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) – Santo André (SP), Brasil.

²Universidade Federal de Tocantins (UFT) – Palmas (TO), Brasil.

³Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Medicina do ABC.

⁴Bolsa Produtividade em Pesquisa (CNPq no 309579 / 2015-5)

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Abstract

Introduction: The Quilombos inherently have the characteristic of resistance against the slave system, as their domination was linked to the idea of fugitive blacks and territorialization of free areas, they are usually an isolated community that tries to preserve the traditions, memories, and culture of its people.

Objective: The study aimed to describe the perceptions regarding the quality of life of Quilombola community in the municipality of Santa Tereza, Tocantins, Brazil.

Methods: A descriptive cross-sectional study was conducted with children in the Quilombola community. To evaluate the children's quality of life, the questionnaire named Vie Infant Imagé's Autoquestionnaire Qualité was used, composed of four factors: Autonomy, Leisure, Function, and Family. To evaluate the quality of life in adults, the World Health Organization Quality of Life assessment was used. The program used was Stata version 11.0.

Results: Regarding the quality of life of the children according to gender, the girls presented a mean of 11.0 in the Function factor, in the Family, Leisure, and Autonomy factor, presented with a mean of 12.3, 8.2 and 4.8, respectively. For boys, the Function factor had a mean of 11.0, the Family factor of 12.0, and the Leisure and Autonomy factors of 7.6 and 5.6, in this sequence. Among the adults, the men had lower values in the Physical domain with a mean of 13.7, the women had lower averages in the Physical and Environmental domains, with values equal to 13.8. In the general scores, the male sex obtained higher value when compared to the female sex, 14.0 and 13.6, respectively.

Conclusion: The study showed that among the children, the Family factor had higher mean values, followed by the Function, Leisure, and Autonomy factors, respectively. When studying adults, the domain with the best score was Social Relations, on the other hand, the Physical domain presented the worst score for men and women. However, investigations carried out regarding the quality of life in quilombolas represent a still low number, making it difficult to understand the possibilities of improving the quality of life in this population.

Keywords: quality of life, vulnerable populations, racial inequality, community.

Abstract 24

Body, culture and meaning

Cláudia de Souza Dourado¹, Suzete Maria Fustinoni², Janine Schirmer³, Camila Brandão-Souza⁴

¹Master's Degree in Collective Health from the Federal University of Espírito Santo / UFES. She is an Assistant professor of the School of Sciences of Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Vitória - ES, Brazil.

²PhD in Nursing from the University of São Paulo and is an Associate Professor at the Federal University of São Paulo, in the Paulista School of Nursing - EPE / UNIFESP. São Paulo - SP, Brazil.

³PhD in Nursing from the Federal University of São Paulo, and is a Professor at the Federal University of São Paulo, also Director of the Paulista Nursing School - EPE / UNIFESP. São Paulo - SP, Brazil.

⁴Master's Degree in Health Sciences from the Federal University of São Paulo, in the Paulista School of Nursing - EPE / UNIFESP. São Paulo - SP, Brazil.

Corresponding author: claudias_dourado@hotmail.com

Abstract

Introduction: Human beings go through history in search of the plenitude and perfection of the human body. The actors have changed and the scene has changed, and likewise the sociocultural context, the tastes and interpretations, and the meaning have changed, yet the search for the ideal body remains.

Objective: A critical-reflexive approach is proposed regarding the standard of the body throughout the historical trajectory, as well as its cultural representativeness and the meaning attributed to it.

Methods: This is a critical-reflexive dissertation based on existing literature. We have used the: MEDLINE, LILACS, Scientific Electronic Library - SciELO and Bireme databases; as well as Google Scholar and grey literature. The preparation of the manuscript followed the norms of literature reviews, and nearly attained the qualitative approach.

Results: One must consider the relationship that the media establishes with the body, impelling a relentless search for a standardized reflection in the mirror, seen as beauty; the culture of purchasing power regarding the female body, of discrimination, of violence, and of indifference. It reveals a discussion of aspects that are important and fundamental to understand the body in its totality, not only as an organic structure, but also as something complex and subjective that suffers constant influences from the environment to which it is exposed and from the time and society in which it is inserted.

Conclusion: It may be concluded that the body has always been in a prominent position in the civilizations of the numerous historical periods mankind has lived through, and regardless of when, there has always been a corporal stereotype to be followed, cultivated and worshiped, and the search for this conquest continues in current days.

Keywords: human body, culture, beauty industry, narcissism.

Abstract 25

Will artificial intelligence be a blessing or concern in assistive robots for play?

Kim Adams¹, Pedro Encarnação², Adriana M. Rios-Rincón^{1,3}, Al M. Cook¹

¹Faculty of Rehabilitation Medicine, University of Alberta, Canada

²UCP - Católica Lisbon School of Business & Economics, Lisbon, Portugal

³Medicine and Health Sciences School, Universidad del Rosario, Bogota, Colombia

Corresponding author: kdadams@ualberta.ca

Abstract

The recent advances and popularity of artificial intelligence (AI) offer exciting possibilities to improve technology but they also raise concerns. In this paper, we use our research to present the potential benefits of using AI in assistive technology for children with disabilities to access play, and examine potential ethical concerns surrounding data required by AI algorithms. Since play is a key factor in child well-being and cognitive development, secondary disabilities may arise as a consequence of motor impairments. Assistive robots for augmentative manipulation can be instrumental in providing children with physical disabilities play opportunities, but we need to take a principled and user-centered approach to technical innovations.

Keywords: artificial intelligence, machine learning, assistive robots, augmentative manipulation, play, children with disabilities.

Abstract 26

Health Disparities: Challenges, Opportunities, and What You Can Do About It

Hani K. Atrash¹

¹MD, MPH. Adjunct Professor
Department of Epidemiology. Rollins School of Public Health
Emory University. Atlanta, USA.

Corresponding author: hatrash@emory.edu

Abstract

Racial disparities in health outcomes, access to health care, insurance coverage, and quality of care in the United States have existed for many years. The Development and implementation of effective strategies to reduce or eliminate health disparities are hindered by our inability to accurately assess the extent and types of health disparities due to the limited availability of race/ethnicity-specific information, the limited reliability of existing data and information, and the increasing diversity of the American population. Variations in racial and ethnic classification used to collect data hinders the ability to obtain reliable and accurate health-indicator rates and in some instances cause bias in estimating the race/ethnicity-specific health measures. In 1978, The Office of Management and Budget (OMB) issued "Directive 15" titled "Race and Ethnic Standards for Federal Statistics and Administrative Reporting" and provided a set of clear guidelines for classifying people by race and ethnicity. Access to health care, behavioral and psychosocial factors as well as cultural differences contribute to the racial and ethnic variations that exist in a person's health. To help eliminate health disparities, we must ensure equal access to health care services as well as quality of care. Health care providers must become culturally competent and understand the differences that exist among the people they serve in order to eliminate disparities. Enhancement of data collection systems is essential for developing and implementing interventions targeted to deal with population-specific problems. Developing comprehensive and multi-level programs to eliminate healthcare disparities requires coordination and collaboration between the public, private and professional sectors (Local, state and federal health departments), private (Health Insurance companies, private health care providers) and professional (Physicians, nurses, pharmacists, laboratories, etc).

Keywords: health insurance, professional, private health care providers.

Abstract 27

Nurturing resilience: the ‘ordinary magic’ of everyday life

Áine de Roiste¹

¹Senior Lecturer, Department of Applied Social Studies, Cork Institute of Technology Bishopstown, Cork, Ireland.

Áine is a psychologist, lecturer and course co-ordinator on the BA (Hons) in Social Care and supervises postgraduate research in this field.

Corresponding author: aine.deroiste@cit.ie

Abstract

A brief exploration of resilience and child development is presented. The concepts of resilience and ‘risk competence’ are elaborated on along with some of the practice implications of these with respect to child care and wellbeing. Questions are raised regarding managing childhood risks while at the same time enabling children to become capable in assessing and handling risks themselves.

Keywords: resilience, risk competence, child development.

Abstract 28

Relationship between food consumption, nutritional status and school performance

Aline Lúcia Schmidt¹, Maína Hemann Strack², Simara Rufatto Conde¹

¹University of Vale of Taquari (UNIVATES) - Lajeado (RS), Brazil.

²Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (UFCSPA) - Porto Alegre (RS), Brazil.

Corresponding author: simararufatto@terra.com.br

Abstract

Introduction: Adequate feeding during childhood and adolescence is extremely important, due to its act directly on physical and cognitive development.

Objective: To verify the relationship between dietary intake and nutritional status with school performance.

Methods: It is an observational, quantitative and cross-sectional study of 134 students aged 9 to 11 years. The nutritional status was measured using the Body Mass Index by age and gender, and food consumption was assessed through the 3-day Dietary Recall. For the knowledge of the school performance, the report cards of 2016 were consulted. A questionnaire was used to collect data regarding the marital status.

Results: Regarding nutritional status, 59,7% of the students presented eutrophy, 18,7% overweight, 15,6% obesity and 6,0% underweight. The consumption of calcium ($p<0,001$) and iron ($p<0,001$) were significantly below the values recommended by the Dietary Reference Intakes. Obese children consumed significantly more lipids ($p=0,026$) and calories ($p=0,003$) than the other students. The participation of ultra processed foods represented 35.50% of the total energy value, with a positive correlation between their consumption and the amount of calories consumed ($p=0,022$) and inverse correlation with zinc intake ($p=0,007$).

Conclusion: There was no significant association between dietary intake and nutritional status with school performance, but it was found that the marital status of the parents was associated with student performance, the children of married parents had a higher educational achievement than the children of separated parents.

Keywords: food consumption, nutritional status, nutritional deficiencies.

Abstract 29

Physical violence and alcohol drinking consumption among teenagers

Amanda Pacheco de Carvalho¹, Carolina da Franca¹, Valdenice Aparecida de Menezes¹

¹Universidade de Pernambuco (UPE) – Recife (PE), Brasil

Corresponding author:

Abstract

Introduction: Adolescence is a period of transition, between childhood and adulthood marked by biological, psychological and social changes. These changes characterize the situations of vulnerability to which these individuals are exposed.

Objective: The aim of this study was to examine the association between alcohol consumption and involvement in physical violence among adolescent students in the city of Olinda, Pernambuco, Brazil.

Methods: This was a pilot, cross-sectional, study conducted with adolescents enrolled in high school. The Youth Risk Behavior Survey questionnaire was applied in the classroom and questions were taken from the modules on alcohol consumption, violence and socioeconomic data. Analysis of associations was performed using the Chi-square test, or Fisher's exact test when the Chi-square parameters were not met.

Results: Involvement in physical altercations was associated with male gender ($p = 0.001$), alcohol consumption in the last 30 days ($p = 0.019$), binge drinking ($p = 0.022$) and higher maternal education ($p = 0.037$).

Conclusion: There was an association between the consumption of alcohol by adolescents and physical violence. These results are an indication of the vulnerability to which this population is exposed and is a warning of the need for further studies to investigate this issue.

Keywords: alcohol drinking, violence, adolescent

Abstract 30

Effect analysis of environmental factors on the children's Amazon community neuropsychomotor development

Ana Paula Pureza Pantoja¹, Givago da Silva Souza², Erica Feio Carneiro Nunes¹, Lucieny da Silva Pontes¹

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA) – Belém (PA), Brasil.

²Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém (PA), Brasil

Corresponding author: lucienypontes@hotmail.com

Abstract

Introduction: The early years of a child's life are marked by a significant development, as well as high sensitivity to environmental influences such as poverty, housing, quality and family structure. Thus, the identification of environmental risk factors and delayed neurodevelopment, coupled with early intervention, are essential for an healthy development.

Objective: To analyze the effect of environmental factors on the neuropsychomotor development of children in the Amazon community.

Methods: This is a quantitative and qualitative study of analytical and cross-sectional approach with 50 children between 24 and 36 months of age, of both sexes, living in an Amazonian community. Two types of the socio-economic-environmental questionnaire were used; a) Infant/Toddler (IT) HOME Inventory to analyze the quality of the family environment; b) the Denver Screening Test II for screening neurodevelopment. Also, a descriptive analysis was performed using a calculation of means and standard deviations

Results: The study found that a significant majority of the children had normal neuropsychomotor development; however, children classified as delayed, the more significant impact variable in the development was the quality of the family environment, which in turn was influenced by the lower economic class, lack of water treatment, lack of electricity and external toilet.

Conclusion: Environmental factors were not significant on the neuropsychomotor development of the local children of the Amazon community.

Keywords: neuropsychomotor development, environment, family relationships, social vulnerability.

Abstract 31

Occurrence of metabolic risk in schoolchildren using a noninvasive indicator: waist and height ratio

Arieli Fernandes Dias¹, Caroline Brand¹, Vanilson Batista Lemes¹, Adroaldo Cezar Araujo Gaya¹, Anelise Reis Gaya¹

¹Federal University of Rio Grande do Sul. Graduate Program in Human Movement Sciences. Projeto Esporte Brasil Research Group. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brazil.

Corresponding author: arieli_dias@hotmail.com

Abstract

Introduction: Metabolic disorders in childhood and adolescence have been increasing considerably. Thus, the importance of performing an early diagnosis is emphasized.

Objective: To analyse the occurrence of metabolic risk using a non-invasive marker in schoolchildren.

Methods: This is a descriptive study with a quantitative approach, with random sample of 174 schoolchildren (70 boys and 104 girls) from 10 state high schools in the city of Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brazil. The height (cm) was verified according to the procedures of the Brazilian Sport Project and the waist circumference (cm) was measured with a flexible and inelastic tape measure. From this the waist-to-height ratio was calculated, which takes into account the proportion of abdominal fat by the individual's height, considering the cut-off point of Ashwell & Hsieh. For data analysis we used descriptive and chi-square statistics.

Results: The metabolic risk of schoolchildren was 13.8%, when stratified by sex, the occurrences were 11.4% for males and 15.4% for females, but there was no significant difference between the sexes ($X^2= 0.54$; $p= 0.45$).

Conclusion: The use of non-invasive markers for the diagnosis of metabolic risk indicated a high occurrence of it in schoolchildren, with the girls presenting a higher risk. The use of this method is important because it allows the evaluation of a greater number of schoolchildren and the early identification of health risk. In addition to being a low-cost, easy-to-apply method.

Keywords: adolescents, anthropometry, health.

Abstract 32

Prevalence of Asthma symptoms and risk factors in adolescents

Elisangela Vilar de Assis^{1,2}, Milana D. R. Santana¹, Ankilma do N. A. Feitosa^{1,2}, Milena N. Alves de Sousa³, Ubiraídys de A. Isidório^{1,2}, Vítor E. Valenti⁴, Fernando Luiz Affonso Fonseca¹

¹Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo.

²Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba.

³Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba.

⁴Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente, SP, Brasil.

Corresponding author: ely.vilar@hotmail.com

Abstract

Introduction: Asthma is a chronic disease of the airways, which is increasing its prevalence among teenagers recently. The trigger-related factors are numerous, including environmental factors, genetic, food among others.

Objective: Investigate the prevalence of asthma symptoms and possible risk factors in adolescents.

Methods: This is a cross-sectional, descriptive and quantitative study conducted in 104 adolescents aged between 13 to 14 years old of both sexes from four educational institutions: three private and one public. Participants answered two questionnaires: one on risk factors for allergic diseases (EISL) and the other on asthma symptoms (ISAAC asthma module).

Results: 104 adolescents answered the questionnaire: 54.8% girls and 45.2% boys. Male subjects had the most active asthma (64%) than female (20%) ($p = 0.01$) and also had more physician-diagnosed asthma (34.4%) than girls (6.1%) ($p = 0.04$), more wheezing after exercise (34.4%; 12.1%) ($p = 0.03$). Regarding the association between the symptoms and the risk factors we observed a statistically significant relationship between the presence of wheezing and hospitalization for public schools girls ($p = 0.05$).

Conclusion: There is a higher prevalence of asthma symptoms in males than in females unlike other studies was observed.

Keywords: epidemiology, allergic disease, autonomic dysfunction, risk factors, teenager.

Abstract 33

Social vulnerability map for the municipality of Natal (Northeast Brazil) at a census sector level

Isabelle Ribeiro Barbosa¹, Ruana Clara Bezerra Gonçalves², Reginaldo Lopes Santana³

¹Doutora em Saúde Coletiva, Professora da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

²Graduanda do curso de Engenharia Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

³Graduando do curso de Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Corresponding author: isabelleribeiro@oi.com.br

Abstract

Introduction: The concept of vulnerability describes the coexistence, cumulateness or spatial superposition of poverty, social deprivation and exposure to situations of environmental risk, where there is exposure to risk, incapacity of reaction and difficulty in adapting in the face of risk materialisation.

Objective: Evaluate the spatial distribution of Social Vulnerability Risk at a census sector level for the municipality of Natal, Northeast Brazil.

Methods: Ecological study that utilised the 895 census sectors of the municipality of Natal. Principal component analysis was applied with eight variables related to human capital, urban infrastructure, income and work, obtained from the 2010 demographic census. The result was categorised from the Z score and the obtained classification was used to build the map. The programs SPSS 22.0 and QGIS 2.8 were employed.

Results: Bartlett's test for sphericity obtained $p < 0.05$, and KMO was 0.769. Communalities presented factor loadings over 0.60. Application of the analysis to the model enabled the extraction of three factors: Factor 1 (related to human capital), Factor 2 (Income and Work), and Factor 3 (Urban infrastructure), explaining jointly 71.56% of total variance. Factor 1 was the one that best described vulnerability in the municipality of Natal, showing areas of low vulnerability in the neighbourhoods of the South and East districts, and high vulnerability in the peripheral zones of West and North. For Factors 2 and 3, most sectors were classified within the range considered as intermediate vulnerability.

Conclusion: In the municipality of Natal, there are significant differences in the socioeconomic and demographic conditions of the population, with certain areas experiencing concentrated social and environmental risks.

Keywords: social vulnerability, factor analysis, spatial analysis, inequalities.

Abstract 34

Relationships between motor performance and body composition of school adolescents

Giliard Mores, Alexandre de Souza Nunes, Renan José de Moura Batista, Luiz Felipe Petusk Corona, Carlos Alexandre Habitante

Corresponding author:
giliardmores@hotmail.com

Abstract

Introduction: Motor coordination is a result of interactions between many body systems, producing accurate and balanced kinetic actions. The evaluation of motor performance levels in children and teenagers may conserve and improve health and life qualities. Body composition may interfere considerably in motor coordination, particularly in overweight and obese conditions.

Objective: To analyse the relationships between motor performance and body composition in children.

Methods: Motor coordination was evaluated through the Körperkoordinations test für Kinder (KTK test), considering the motor quotient (MQ) and body composition using the body fat percentage (BF%) and body mass index (BMI).

Results: BMI (38% and 36%) and BF% (28% and 22%), from boys and girls respectively, demonstrated that body composition is above the recommended. Girls presented MQ values lower than those observed in boys ($p < 0.001$). The groups with BFPs below the recommended value showed higher values of MQ than the normal group ($p < 0.05$) and than children above the recommended ideal ($p < 0.05$). A reverse correlation was observed between MQ with BF% ($r = -0.432$) or BMI ($r = -0.254$).

Conclusion: There are relationships between body composition and motor coordination in teenagers between 11 and 14 years old, related or not to gender and age.

Keywords: body composition, performance motor, teenager.

Abstract 35

Impact of untreated dental caries on oral health of adolescents from cities in the countryside of Rio Grande do Sul

Paola Tibolla¹, Lilian Rigo²

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Faculdade Meridional/IMED de Passo Fundo (RS), Brasil.

²Professora Doutora do curso de Odontologia da Faculdade Meridional/IMED de Passo Fundo (RS), Brasil.

Corresponding author: lilia.nrigo@imed.edu.br

Abstract

Introduction: Dental caries is a major public health problem around the world, because it can cause pain and suffering to individuals. Even with a decline in childhood disease in recent years, it is observed in many countries.

Objective: The objective of this research is to analyze the mean of dental caries and the prevalence of untreated caries and associated factors in students from the southern region of Brazil.

Methods: The approach of this study is quantitative, with a cross-sectional design. The research sample was composed of 77 adolescents from the state schools of the urban area of the municipalities of Ciriaco and David Canabarro, Rio Grande do Sul, Brazil. For the data collection, clinical exams were performed, using the DMFT index, and the application of two semistructured questionnaires to adolescents and their parents. The data were analyzed by descriptive statistics and inferential statistics to the Pearson chi-square test and ANOVA at a significance level of 5%.

Results: The prevalence of untreated dental caries in the final sample was 40.3% and the DMFT index (decayed, missing and filled teeth) 2.32, there was no statistical difference between cities. There was a statistically significant relationship between the variable toothache in the last six months and the outcome of untreated caries ($p = 0.012$) with 76% of those who had pain. There was also an association between the variable perception of the treatment at the last visit and untreated caries ($p = 0.021$), with 84.6% of adolescents considering poor / regular treatment.

Conclusion: Although the average dental caries has been low, many adolescents have decayed and untreated teeth, with toothache and lack of quality in dental treatment being the factors that most impacted.

Keywords: dental caries, toothache, dmf index, dental care.

Abstract 36

Reducing the average speed of automotive vehicles in the city of São Paulo, Brazil, reduces transit accidents in the period 2010 to 2016

Pablo de Almeida Leitão¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,3}, Edige Felipe de Sousa Santos^{1,2}, Silmara de Lira Ribeiro¹, Jéssica Miwa Takasu¹, Luiz Carlos de Abreu¹.

¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil.

²Pós-graduação Stricto Sensu. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

³Programa de Pós-graduação em Serviço Social. Escola de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, ES, Brasil

Corresponding author: edige@usp.br

Abstract

Introduction: Traffic-accidents play a significant role on public health and are associated with behavioral factors, car safety and precariousness of urban space. They are causes of morbidity and mortality due to the increasing numbers of vehicles, changes in personal life style and risk behavior amongst population.

Objective: To analyze mortality numbers due to land transport accidents reported in the city of São Paulo, Brazil, before and after the decline of average speed of motor vehicles.

Methods: A study of temporal series was carried out using official database provided by the Sistema de Informação sobre Mortalidade. Data was collected according to the type of occurrence and place of residence in São Paulo, SP, Brazil. Other sources of data were Death Certificates. Population data was collected by the foundation SEADE for the other years used, and data from 2010 was collected by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil (IBGE), the Brazilian institute of geography and statistics. More death data has been collected using the tenth review of the WHO International Classification of Diseases (V00- V89) for overall population and were stratified in age groups (<10 years, 10-19 years, 20-49 years, 50 years and more), city (São Paulo) and the year timetable (2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 and 2016). The data was calculated based on plain death rate and standardized, for gender and age group. The measures of mortality were used for the construction of temporal series by the regression model of Prais-Winsten. All the analysis were made through the statistics program Stata 14.0.

Results: Reportedly, 7288 deaths occurred due to land accidents in São Paulo, the state's capital, between 2010 and 2016. The higher proportion of deaths happened between men with age between 20-49 years, brownish skin color, marital status single, between 4 e 7 years of study. 72.55% of deaths happened within of hospitals and/or other health establishments. The deaths ranged 1.200 in 2010 and went down to 779 in 2016. The standard mortality for transport accidents between 2010 and 2016 fluctuated from 10.04 to 6.29 for every 100 thousand inhabitants.

Conclusion: There was a decrease in deaths related to traffic accidents in individuals over 20 years of age. After reducing the average speed of motor vehicles in the city of São Paulo, the decline in mortality due to traffic accidents was more pronounced among individuals aged 50 years or older, with differences for men and women.

Keywords: accidents traffic, mortality, underlying cause of death, motor vehicles, epidemiology.

Abstract 37

Human dignity in the light of the Constitution, human rights and bioethics

Paulo André Stein Messetti¹, Dalmo de Abreu Dallari¹

¹Master's degree program in bioethics, Centro Universitário São Camilo

Corresponding author: paulo@stm.adv.br

Abstract

Introduction: Human dignity, as coined by the Universal Declaration of Human Rights (UDHR / 1948), is an expression social solidarity, which should cement the relations between people. Human dignity is the foundation of all rights, such as freedom, equality, justice and peace in the world, and in Brazil, human dignity was deemed a fundamental pillar of the country's post-1988 constitutional order.

Objective: This article seeks to a deeper investigation about the social nature of human dignity and its definition over time.

Methods: This is an exploratory research meant to unpack the concepts of "human dignity", "bioethics", "human rights" and "constitution". After describing the conceptual evolution of human dignity and the facts relevant to its conceptual formation in world history - as a normative standard and a legal rule -, we address the Universal Declaration of Human Rights (UDHR/1948), the Declaration of Helsinki (DH/1964), the Universal Declaration on Bioethics and Human Rights (UDBHR/2005), and the definition adopted in the Constitution of the Federative Republic of Brazil (CFRB/1988). The study was carried out without temporal limitation, and included a review of referenced books, legal doctrines, as well as articles and books in the SciELO database.

Results and discussion: The findings ratify that human dignity is the foundation of all rights, including those of freedom, equality, justice and peace in the world, and must also guide the rights and duties of social regulation. Human dignity has changed from a criterion of power attributed to the social position of individuals to a value of the right to freedom, which now goes beyond the right of freedom and is the basis of modern constitutional democracy, which makes possible the realization of solidarity, as well as the duty and purpose of the state and the community. The will of the subject, of society, of the science and of the state, as well as the rules of domination and regulation, must have a limit on human dignity, and human dignity is not just fundamental right, in the sense of the Constitution, and must prevail over the exclusive will of science, the State and society. Therefore, in the making of power decisions and in realization of possible innovations of science involving human beings, human dignity demands the explicit consideration of respect and promotion of it.

Conclusion: Human dignity is enshrined in Brazilian constitutional law, as well as in bioethics and in human rights, and it constitutes all the fundamental rights of the human person. It is not merely a rule of autonomy and liberty, and it is an obligatory and non-derogable precept in the making of power decisions, a true main foundation of constitutional democracies.

Keywords: human dignity, bioethics, human rights, constitution.

Abstract 38

Snakebites in the Municipality of Tarauacá, Acre, West of the Brazilian Amazon

Clarine de Oliveira Saboia¹, Paulo Sérgio Bernarde¹

¹Laboratório de Herpetologia, Centro Multidisciplinar, Campus Floresta, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil.

Corresponding author: snakebernarde@hotmail.com

Abstract

Introduction: Snakebites are a public health problem and are considered a common clinical emergency in several tropical countries, especially in rural and forested regions where these animals are more frequent. It is estimated that approximately 28,800 cases of snakebites per year occur in Brazil, with an average of 119 deaths, in which the north region has the highest rate of incidence. However, the accuracy of these data ends up being brought into question, since there are undoubtedly many cases of under-reporting and even cases that are not reported at all, due to logistical and geographical reasons or due to a lack of preparation as to the precise identification of the problem.

Objective: This study aimed to describe the epidemiological characteristics of the reported cases of snakebites victims in the municipality of Tarauacá (Acre), comparing the morbidity coefficient with other Amazonian regions, and to observe possible factors associated with the appearance of complications in these cases.

Methods: This is a retrospective descriptive study through the analysis of the clinical-epidemiological information found on the notification sheets of the Information System of Notification Diseases of victims of snakebites that occurred during the period between 2012 and 2016 in Tarauacá.

Results: We recorded 96 snakebite cases during the study period, with the majority (95.8%) classified as botropic, followed by laquetics (3.2%) and one by a non-venomous snake (1%). No deaths were recorded. Snakebites were more frequent in rural areas (87.5%), most being an occupational accident, and affected mainly adult male individuals in their lower limbs. Most cases occurred during the rainy season and had a positive correlation with rainfall.

Conclusions: The morbidity coefficient registered in Tarauacá in 2016 (72.5 cases per 100,000 inhabitants) was higher than that recorded in the cities of Cruzeiro do Sul and Rio Branco and in the states of Acre and Amazonas. Although most patients receive antivenom within the first six hours, many victims do not receive appropriate hospital care until more than 24 hours after the poisoning, which is a factor associated with the appearance of complications.

Keywords: ophidism, snakes, envenomations, venomous animals, epidemiology.

Abstract 39

Quality of Life and Metabolic Syndrome in Brazilian quilombola communities: A Cross-sectional Study

Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Erika da Silva Maciel², Fernando Rodrigues Peixoto Quaresma², Ana Carolina Gonçalves de Abreu⁴, Laércio da Silva Paiva¹, Fernando Luis Affonso Fonseca³, Fernando Adami^{1,5}

¹Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, Brasil.

²Universidade Federal de Tocantins (UFT) – Palmas (TO), Brasil.

³Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Medicina do ABC.

⁴Dicente de medicina na Faculdade de Santa maria- Cajazeiras- Paraíba- Brazil

⁵Bolsa Produtividade em Pesquisa (CNPq no 309579 / 2015-5)

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Abstract

Introduction: The lifestyle of quilombola communities has changed due to extra community influence, thus affecting their environmental and behavioral factors related to the Metabolic Syndrome (MS). However, little is known about the influence of MS on the Quality of Life (QoL) of quilombola residents.

Objective: We aimed to study the association between MS and QoL in quilombola communities in northern Tocantins, Brazil.

Methods: The QoL of 147 adults from five quilombola communities from Tocantins was assessed using the WHOQOL-BREF instrument. Blood pressure, abdominal perimeter, fasting blood glucose, triglycerides and HDL-cholesterol were measured, and the presence of MS was defined as the alteration of at least three of these clinical aspects. The association of the clinical components and the SM presence with the Quality of Life was evaluated by Student's t-test for independent samples.

Results: We observed that in the total population, an altered abdominal perimeter had an inverse association with both the Physical (15.2 vs. 14.0, $p=0.002$) and General QoL domains (14.4 vs. 14.0, $p=0.045$), and MS was inversely associated with the Physical domain (14.9 vs. 14.0, $p=0.030$). When stratified by sex, the altered abdominal perimeters in men were inversely associated with the Physical (16.5 vs. 14.4, $p<0.001$), Environmental (14.0 vs. 12.6, $p=0.020$) and General domains (15.5 vs. 14.0, $p<0.001$). MS had an inverse association with the Physical (15.8 vs. 14.4, $p=0.026$) and General domains (14.8 vs. 14.0 $p=0.042$) in men. In women there was no association between any risk factor studied and QoL domain.

Conclusions: The status of MS was negatively associated with the quality of life of the male population, highlighting the abdominal perimeter, which influences the Physical and General domains of QoL, but in the female population the MS does not interfere in the perception of QoL. Understanding the relationship between chronic diseases and QoL in quilombola communities is necessary to reduce health inequalities in historically vulnerable communities.

Keywords: Quilombolas, quality of life, metabolic syndrome, WHOQOL-BREF.

Abstract 40

Evaluation of the Patient Safety Culture in the Western Amazon

Glauco M. da Silva^{1,2}, **Marcos V. M. de Lima**^{1,3}, **Marcos C. Araripe**^{1,4}, **Suleima Pedroza Vasconcelos**⁵, **Simone Peruffo Opitz**⁵, **Gabriel Z. Laporta**¹

¹Setor de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

²Campus Floresta, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil

³Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

⁴Hospital de Saúde Mental do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

⁵Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

Corresponding author: glaucoczs@hotmail.com

Abstract

Introduction: The safety culture of the patient is a contributing factor for the maintenance of the user's well-being in the health system because, through it, an organized systematization and quality of patient care are obtained, preventing possible interurrences that can cause damages.

Objective: To analyze the Patient Safety Culture (PSC) from the perspective of health professionals at the Reference Hospital of the Upper Juruá River, in the Brazilian Western Amazon.

Methods: This is a cross-sectional study developed in a medium-sized public hospital in a municipality in Western Amazonia. The Survey for Patient Safety Culture survey of the Agency for Healthcare Research and Quality was applied to 280 professionals from December 2016 to February 2017. Descriptive analysis of the data and the internal consistency of the instrument were performed.

Results: The results indicate the best evaluations in the dimensions of Teamwork in the scopes of the units (60%) and Organizational learning (60%). The aspects with the worst results were the dimensions of non-punitive responses to errors (18%) and frequency of events reported (32%). The internal reliability (Cronbach's Alpha) analysis of the dimensions ranged from 0.35 to 0.90.

Conclusion: The "culture of fear" seems to predominate in this hospital, however, the study showed that there is scope for improvement in all dimensions of CSP. The values of Cronbach's Alpha presented similarity to the results obtained by the validation process.

Keywords: organizational culture, patient safety, safety management, quality of health care.

Abstract 41

Scorpion stings and spider bites in the Upper Juruá, Acre – Brazil

Evandro Piccinelli da Silva¹, Wuelton Marcelo Monteiro^{2,3}, Paulo Sérgio Bernarde¹

¹Laboratório de Herpetologia, Centro Multidisciplinar, Campus Floresta, Universidade Federal do Acre, Cruzeiro do Sul, AC, Brasil.

²Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, AM, Brasil.

³Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Corresponding author: snakebernarde@hotmail.com

Abstract

Introduction: Epidemiological information on poisonings by venomous animals is fundamental in order to elaborate proposals for educational campaigns for prevention of poisonings, and may contribute to the improvement of the care of patients admitted to health facilities.

Objective: Thus, the objective is to analyze the epidemiological profile of spider and scorpion poisoning in the Upper Juruá region, Western Amazonia, Brazil, from 2012 to 2017.

Methods: Epidemiological data were obtained from the records of SINAN (Information System of Notifiable Diseases) in the Epidemiological Surveillance Sector of the Juruá Regional Hospital located in Cruzeiro do Sul.

Results: There were 207 cases of accidents with arachnids, predominantly stinging by scorpions (148 cases, 71.9%), in the Regional Epidemiological Surveillance Sector of the Juruá Regional Hospital located in Cruzeiro do Sul. The average morbidity coefficient during the study period was 12 cases per 100,000 inhabitants for spider bites and 29.28 for scorpion stings. There was no correlation between spider and scorpion incidents with rainfall over the months during the study period.

Conclusion: The average incidence of spider and scorpion incidents in the Upper Juruá region is one of the highest recorded for the Brazilian Amazon and is higher than the averages for Brazil, the Northern region and the state of Acre. Incidents with spiders and scorpions were not correlated with rainfall, and other factors associated with species biology or with human activities related to the temporal distribution, therefore there could be a risk of an arachnid incident throughout the year.

Keywords: venomous animals, spiders, scorpions, epidemiology, Amazon.

Abstract 42

Description of atypical pattern in twins with presumed congenital Zika and without microcephaly - Case Report

Ana Carolina Peixoto e Lucena Fontes^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,3}, Luiz Carlos de Abreu^{1,3}

¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica. Centro Universitário FMABC.

²Universidade Estadual de Pernambuco. Campus de Serra Talhada, PE, Brasil.

³Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Corresponding author: anacarol.lucena@gmail.com

Abstract

Introduction: Zika virus (ZIKV) infection was a public health emergency of Brazilian national interest until May 2017, due to the sudden increase in newborns with microcephaly and other neurological alterations during the epidemic started in Brazil in November 2015. The manifestations of Intrauterine infections by ZIKV are more severe when they occur in the first and second trimesters of gestation, especially in the first trimester. In this situation, early diagnosis of visual problems is essential for patients to progress in the neurological and motor fields, and there are complications such as refractive errors (myopia, astigmatism and hyperopia), strabismus and hypopyctomy. The absence of microcephaly in infants exposed to the Zika virus is not indicative of changes in ophthalmology, and it is essential that the ophthalmologist perform the investigations that are relevant to the clinical case. Any and all eye lesions and their consequences are serious. The earlier the diagnosis, the sooner the child can undergo an intervention to enable vision.

Objective: To analyze atypical pattern in twins with presumed congenital Zika and without microcephaly.

Method: This is a case report, developed in the city of Serra Talhada, in the state of Pernambuco, Northeast Brazil.

Report: Case of twins whose mother was exposed to Zika virus in the second trimester of gestation (eleventh week). The children were born prematurely and without microcephaly. One of the twins had hydrocephalus requiring surgery. The same child was taken for ophthalmologic examination because of convergent strabismus; and hypocortical optic nerve and chorioretinal scar were found in the macular region in both eyes similar to the lesions described by Zika virus. A similar scenario, but with less visual impairment was identified in the second twin. Skull tomography demonstrated bilateral calcification foci in the cerebral hemispheres.

Conclusion: There was presence of convergent deviation and nystagmus to lateroversions. In the funduscopy, the optic nerve was pale and with cicatricial chorioretinal lesion with well delimited edges in the macular area of both eyes.

Keywords: pregnancy, Zika virus, ophthalmology, vision disorders.

Abstract 43

A importância da visita domiciliar de enfermagem do RN na atenção primária

Lais Lopes Gonçalves¹, Elayne da Silva Pereira Reis¹, Jamille do Amaral Santos¹, Ana Paula OrtelanZanotti¹, Cristina Santos Ribeiro²

¹Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES

²Docentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica à Saúde no País de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS). O papel do enfermeiro, portanto, não implica exclusivamente em lidar com situações de saúde da família, mas também de interagir com situações que apoiem a integridade e empoderamento familiar, de acordo sua natureza ética e legal. A atenção primária para atender as demandas da comunidade, exige estratégias para o enfrentamento dos determinantes sociais para promoção da saúde. A visita domiciliar de enfermagem utilizada como estratégia de promoção da saúde que é fundamental para análise das necessidades da criança e identificação de possíveis situações de vulnerabilidade da família que podem ser adversas ao seu desenvolvimento.

Objetivo: Descrever a importância da visita domiciliar de enfermagem ao RN na atenção primária.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de Enfermagem do 6º e 8º período, da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES, na disciplina de saúde da criança onde foi realizado uma visita domiciliar a um RN com sete dias de nascido, no bairro São Pedro em Vitória, Es. Onde foi observado determinantes sociais ao RN.

Resultados: Verificou-se a importância da a visita domiciliarde enfermagem do RN na realização do exame físico completo o qual não apresentou alterações.As condições de moradia do bebê que se encontravam adequadas, a casa estava bem higienizada e ventilada. O RN apresentou boas condições de higiene. A mãe alegou que mantém o aleitamento materno exclusivo e segue as orientações da enfermagem em relação a pega correta da mama. Reforçamos importância do aleitamento exclusivo, pega correta, manter ambiente limpo e arejado. A relação familiar aparentou ser harmoniosa e cooperativa, não foi identificado quaisquer situações de vulnerabilidade que pudessem ser adversas ao desenvolvimento da criança.

Conclusão: A visita domiciliar é um instrumento importante para o enfermeiro, uma vez que se trata da intervenção que nos possibilita aproximação com os determinantes sociais no âmbito familiar. É necessário chamar atenção as equipes de Estratégia de Saúde da Família, para a importância dessa da promoção e prevenção a saúde haja vista que muitas vezes o enfermeiro negligencia seu papel na busca ativa dos RN prejudicando o acompanhamento correto do desenvolvimento do recém-nascido.

Palavras-chave: visita domiciliar, enfermagem, estratégia saúde da família.

Abstract 44

Sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes: estudo comunitário na Amazônia legal brasileira

Edson dos Santos Farias¹, Josivana Pontes dos Santos¹, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves¹, Ivanice Fernandes Barcellos Gemelli¹, Wellington Roberto Gomes de Carvalho³, Orivaldo Florêncio de Souza², Kátia Fernanda Alves Moreira¹, Manuela Havena Rosendo Lopes¹, Flávio Yoshio Nanami¹

1.Universidade Federal de Rondônia/UNIR

2.Universidade Federal do Acre/UFAC

3.Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, Brasil

Autor para correspondência: esfarias@bol.com.br

Introdução: O sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes é uma preocupação global em vários países do mundo, independente da classe social, e influenciada pelo avanço exacerbado da tecnologia (redes sociais), alimentos industrializados e o sedentarismo. No Brasil o sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes na fase escolar são preocupantes, tornando-se um caso de saúde pública.

Objetivo: Descrever a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes escolares em Porto Velho – RO /Brasil 2013-2016.

Método: Este estudo incluiu 4165 escolares de 9 a 18 anos. Os escolares foram classificados como sobrepeso e obeso, de acordo com o escore Z do índice de massa corporal (IMC) para idade e calculado com auxílio do programa WHO AnthroPlus. Posteriormente, o IMC para idade foi categorizado conforme os critérios propostos pela Organização Mundial da Saúde: sobrepeso (\geq escore z +1 \leq z + 2) e obeso (\geq escore z +2). A prevalência foi calculada com o auxílio do programa SPSS versão 20.0.

Resultados: A prevalência geral de excesso de peso foi de 27,1%, sobrepeso 18,8% (n=785) e obesidade 8,3% (n=345) do presente estudo (n=4165). Os dados por rede de ensino e zonas da cidade as prevalências mais representativas foi a rede particular na zona leste com sobrepeso 22,2% (n=209) e obesidade 12,4% (n=117), rede pública os achados foram na zona norte com sobrepeso 21,9% (n=7) e zona central obesidade 7,5% (n=71). Em ambas as redes de ensino a prevalência geral de sobrepeso e obesidade foram de 18,8% (n=785) e 8,3% (n=345).

Os dados por idade e sexo, as prevalências maiores foram encontradas no sexo masculino sobrepeso 20,2% (n=397) e obesidade 10,2% (n=200) em relação ao feminino 17,6% (n=388) e 6,6% (n=145). O sexo masculino aos nove anos apresentou maior prevalência de sobrepeso 30,7% e obesidade 23,0%. No sexo feminino ocorreu a maior prevalência aos 10 anos de idade sobrepeso 24,3% e obesidade 13,8%.

Conclusão: A magnitude da prevalência de sobrepeso e obeso foi elevada e preocupante em escolares da cidade de Porto Velho, demonstrando a necessidade de ações de saúde pública voltadas à unidade familiar, independentemente do segmento social.

Palavras-chave: Sobrepeso. Obesidade. Estudante.

Abstract 45

Mortalidade Por Insuficiência Renal Crônica Em Crianças E Adolescentes No Brasil: Tendência Temporal De 1996 a 2014

Elisa Mara da Silva Carneiro Braga¹, Orivaldo Florencio de Souza²

1.Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental - UFAC;

2.Centro de Ciências da Saúde e do Desporto;

Corresponding Author: elisa_mara@outlook.com.br

Introdução: A maioria dos dados epidemiológicos existentes concentra os estudos em adultos, o que limita a vantagem que poderia advir do reconhecimento da doença renal crônica em suas fases mais precoces, quando ocorre em crianças e adolescentes. Apesar de uma incidência e de uma prevalência aparentemente baixas, existem poucos estudos sobre o tema na realidade brasileira.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da mortalidade por insuficiência renal crônica em crianças e adolescentes no Brasil no período de 1996 até 2014. Método: Trata-se de um estudo de delineamento ecológico do tipo série temporal abrangendo o período de 1996 a 2014 para analisar a tendência de mortalidade por insuficiência renal crônica em crianças e adolescentes no Brasil.

Resultado: No período de estudo (1996 a 2014), ocorreram 1.392 mortes por insuficiência renal crônica no Brasil, entre crianças e adolescentes menores de 1 ano a 19 anos de idade. Destes 711 (51,8%) são do sexo masculino, e 681 (48,92%) são do sexo feminino. O número de óbitos e a taxa de mortalidade bruta encontram-se na Tabela 1. No Brasil, a taxa bruta é menor que 1 óbito por 100.000 habitantes. A maior taxa de mortalidade (0,17 mortes por 100.000 habitantes) foi observada no ano de 1996, enquanto a menor (0,08 mortes por 100.000 habitantes) foi registrada nos anos de 2013 e 2014.

Conclusão: Observou-se tendência decrescente de mortalidade com importante redução da IRC em crianças e adolescentes do sexo feminino. Considerando que a taxa bruta de mortalidade está reduzindo e a prevalência manteve-se estável entre 2011 até 2016, infere-se que as crianças e adolescentes acometidos por IRC podem estar sendo beneficiadas pela melhoria do tratamento oferecido pelos serviços de assistência à saúde, bem como por avanços tecnológicos e terapêuticos.

Palavras-chave: falência renal, doença renal crônica, tendência temporal, crianças e adolescentes.

Abstract 46

Desfecho clínico-epidemiológico dos casos de meningite em crianças e adolescentes no Estado do Acre, no período de 2016-2017

Alesandro Lima Rodrigues¹, Jovane de Lima Borges², Denisa Rosa de Souza³.

¹Universidade Braz Cubas (UBC), São Paulo, Brasil.

² Faculdade Meta (FAMETA), Acre, Brasil.

³Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil.

Autor correspondente: alesandrorodriguesac@hotmail.com

Introdução: A região norte do Brasil, por ser uma área endêmica está propensa à ocorrência de várias doenças infectocontagiosas e entre elas, por exemplo, a meningite. A meningite infecciosa é ocasionada pela invasão de agentes bacterianos, fúngicos ou virais nas membranas meníngeas dura-máter, aracnóide e pia-máter, que envolvem o cérebro e a medula espinhal. Sendo um grave problema de saúde pública, pois resulta em altos índices de morbimortalidade em crianças e adolescentes.

Objetivo: Caracterizar o perfil e o desfecho epidemiológico dos casos de meningite em crianças e adolescentes no estado do Acre.

Método: Estudo de dados secundários, retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa sobre os casos de meningite ocorridos em crianças e adolescentes no período de 2016-2017 no estado do Acre. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de acordo com as seguintes variáveis: gênero-sexo, idade (<1–19 anos), raça-cor, etiologia e evolução. Os dados obtidos, foram analisados por meio da distribuição simples de frequências (Absoluta e percentual).

Resultados: Um total de 25 casos de meningite em crianças e adolescentes (<1–19 anos), foram notificados no estado do Acre no período de 2016-2017. Quanto ao sexo, a doença ocorreu mais no sexo feminino 52% (n=13). Em relação à faixa etária mais acometida, foi dos 10–14 anos com 32% (n=8) dos casos. Verificou-se a predominância dos casos na raça parda com 68% (n=17). A principal forma clínica de apresentação da doença foi a meningite não especificada (MNE) com 48% (n=12) dos casos. Sobre o desfecho clínico, observou-se que 44% (n=11) dos casos obtiveram cura, 32% (n=8) foram a óbitos pelo agravo notificado e 24% (n=6) desfecho ignorado/branco.

Conclusão: Os resultados do presente estudo, permitem concluir que o desfecho clínico-epidemiológico da meningite em crianças e adolescentes no estado do Acre no período considerado 2016-2017, que é necessário reforçar o planejamento e a implementação de ações de saúde no estado; uma vez que o percentual de óbito devido à doença foi alta 32%, o que não pode ser aceitável, já que a meningite é uma doença passível de imunoprevenção.

Palavras-chave: meningite, vigilância epidemiológica, evolução clínica.

Abstract 47

Peso ao nascer por idade gestacional em uma coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre.

Alanderson Alves Ramalho^{1,3}, Mábía de Jesus Lima², Aline da Silva Gadelha de Melo¹, Ana Clara Moura da Silva¹, Ana Paula Pereira da Conceição¹, Aniele da Costa Moraes da Silva¹, Andréia Moreira de Andrade³, Fernanda Andrade Martins^{1,3}, Rosalina Jorge Koifman^{3,4}

1 - Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac.

2 - Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Acre, Ufac.

3 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac.

4 - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública, PPGSPMA-ENSP-Fiocruz.

Correspondência para: alandersonalves@hotmail.com

Introdução: O período do desenvolvimento intrauterino constitui um dos mais vulneráveis no ciclo de vida, com uma profunda e duradoura influência no crescimento subsequente, todavia, como sua avaliação é complexa, o peso ao nascer pode ser utilizado como parâmetro indireto para avaliar as condições de saúde do recém-nascido (RN). Já é claro que a idade gestacional é uma variável de confundimento importante, o que torna mais frequente a utilização do peso ao nascer por idade gestacional.

Objetivo: Estimar o peso ao nascer por idade gestacional em uma coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre, e analisar os fatores associados ao nascimento de PIG e GIG.

Método: Estudo transversal de base populacional, com 1177 recém-nascidos pertencentes a uma coorte materno-infantil em Rio Branco, capital do Estado Acre, Brasil. A coleta de dados ocorreu nas duas únicas maternidades da capital em 2015. A idade gestacional ao nascer foi calculada subtraindo da data de nascimento da criança a data da última menstruação. Os RN com peso abaixo do percentil 10 foram classificados como pequenos para a idade gestacional (PIG), aqueles entre os percentis 10 e 90 como adequados para a idade gestacional (AIG) e aqueles com peso superior ao percentil 90 como grandes para a idade gestacional (GIG). Os fatores associados ao nascimento de PIG e GIG foram identificados por meio de regressão logística múltipla.

Resultados: A prevalência de AIG foi 77,0% (IC 95%: 74,6% a 79,4%), PIG 9,2% (IC 95%: 7,7% a 10,8%) e GIG 13,8% (IC 95%: 11,9% a 15,9%). Foram fatores associados ao nascimento de PIG: o fumo passivo na gestação, número de filhos e menor escolaridade materna. No modelo múltiplo, o fumo ativo não permaneceu associado ao nascimento PIG, todavia o fumo passivo foi um dos principais fatores associados. Em nosso estudo, 2,4% das mulheres relataram parar de fumar devido a gestação, e isto pode ter acontecido pela ampla divulgação dos prejuízos do hábito de fumar no período gestacional. Desta forma, ações de elucidação que o fumo passivo também é prejudicial pode contribuir para a saúde do binômio mãe e filho na capital acriana. Foram associados ao nascimento de GIG: a idade materna igual ou maior a 25 anos e diabetes gestacional.

Conclusão: A prevalência de PIG foi 9,2% e foi associada ao fumo passivo na gestação, número de filhos e menor escolaridade materna; a prevalência de GIG foi 13,8% e foi associada com a idade materna igual ou maior a 25 anos e diabetes gestacional.

Palavras-chave: peso ao nascer, baixo peso ao nascer, idade gestacional.

Abstract 48

Deslocamento para a escola e sua relação com aptidão física

Josivana Pontes dos Santos¹, João Guilherme Rodrigues Mendonça¹, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves¹, Orivaldo Florêncio de Souza², Manuela Havena Rosendo Lopes¹, Flávio Yoshio Nanami¹, Edson dos Santos Farias¹

1.Universidade Federal de Rondônia/UNIR

2.Universidade Federal do Acre/UFAC

Autor para correspondência: josivanasantos@hotmail.com

Introdução: A aptidão física é um importante indicador de saúde atual e futuro, na infância e na adolescência, considerando-se que valores baixos de aptidão física estão diretamente relacionados a risco cardiometabólico. Objetivos: Comparar o deslocamento ativo e passivo para a escola de acordo com os testes de aptidão física relacionada ao desempenho motor em escolares.

Método: Amostra composta por 383 crianças e adolescentes, com idades entre 10 e 15 anos, residentes do município de Porto Velho, RO. O deslocamento para a escola foi classificado em duas categorias: (1) ativo e (2) passivo. A avaliação da aptidão física relacionada ao desempenho motor foi realizada por meio dos testes de agilidade, velocidade, força de membros superiores e inferiores.

Resultados: Dos 383 escolares que fizeram parte do estudo 204 foram do sexo masculino e 179 do feminino, sendo que, a maioria dos escolares pertence à rede pública 69,7% (n=267) com deslocamento passivo 55,9% (n=214) e preferência pelo transporte particular (carro e motocicleta) 57,4% (n=220). No deslocamento para escola os meninos e meninas do grupo ativo obtiveram melhores resultados nos teste que no passivo. Os meninos do grupo ativo obtiveram melhores resultados nos testes de membros inferiores e superiores (p=0,01 e p=0,03) e velocidade (p=0,04), já nas meninas do grupo ativo foi nos testes de força do membro superior (p=0,02) e velocidade (p=0,03).

Conclusão: Constatou-se que meninos e as meninas que se deslocam de forma ativa para a escola apresentam melhores resultados nos testes de aptidão física relacionada ao desempenho motor.

Palavras-chave: adolescente, aptidão física, criança, escola.

Abstract 49

Comportamento da atividade física nas redes de ensino

Josivana Pontes dos Santos¹, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves¹, Manuela Havena Rosendo Lopes¹, Flávio Yoshio Nanami¹, Edson dos Santos Farias¹

1.Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Saúde - Universidade Federal de Rondônia/UNIR

Autor para correspondência: josivanasantos@hotmail.com

Introdução: Os níveis de atividade física na escola durante o período da infância e adolescência estabelecem bases para a prática da atividade física regular na fase adulta. Os países desenvolvidos e em desenvolvimento estão enfrentando um desafio com o aumento do número de fisicamente inativos, contribuindo com um aumento global da obesidade associada às doenças cardiovasculares. Objetivo: Verificar o comportamento dos níveis de atividade física dos escolares das redes de ensino e seus fatores associados.

Método: Estudo transversal realizado com 3620 escolares, da rede pública 2191 e particular 1429. A variável autorreferida à exposição ao desfecho foi o comportamento inativo. Os fatores associados ao comportamento inativo foram verificados pela regressão logística múltipla. As variáveis independentes foram inseridas no modelo em blocos hierarquizados.

Resultados: A prevalência geral de comportamento inativo foi de 35,7%, na escola pública foi de 46,9% e particular 29,0%. Os fatores associados ao comportamento de chances para a inatividade física foram: sexo feminino (OR=1,26), grupo etário de adolescentes (≥ 14 anos) (OR=1,52), classe econômica (C+D e E) (OR=1,48), grau de ensino médio (OR=1,27), frente a tela do computador (>2 horas diárias) (OR=1,26), deslocamento para escola motorizado (OR=1,25), consumir refrigerante por igual ou mais de uma vez ao dia (OR=1,25), ter excesso de gordura (OR=1,23) e percepção de saúde negativa (OR=1,95).

Conclusão: A prevalência de comportamento inativo foi alta em estudantes adolescentes. Considerando que o comportamento inativo adotado durante a infância e adolescência pode permanecer nos anos posteriores, sugere-se a promoção de ações para a modificação de comportamento visando a melhoria da saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: adolescente, atividade motora, escola.

Abstract 50

Crianças vítimas de trauma: perfil dos atendimentos realizados pelo serviço de atendimento móvel de urgência de Porto Velho, Rondônia.

Adva Queiroz de Santana Cavalcante¹, Luciano Dias De Melo², Marcela Milrea Araújo Barros³

¹União das Escolas Superiores de Rondônia – Uniron.

Correspondência para: adva.cavalcante@hotmail.com

Introdução: Os pacientes pediátricos possuem características anatômicas especiais que produzem um padrão distinto de trauma, quanto menor a criança, maior proporcionalmente é sua cabeça, facilitando a ocorrência de lesões cerebrais contusas. Devido a menor massa corporal, a energia do trauma se dissipa em maior quantidade de força por massa corporal num organismo com menos tecido adiposo, maior proximidade entre os órgãos, e esqueleto com calcificação incompleta resultando em elevada frequência de fraturas.

Objetivo: Descrever a epidemiologia do trauma em crianças atendidas pelo SAMU de Porto Velho - Rondônia no período de janeiro a dezembro de 2017.

Método: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, a partir das variáveis de sexo, idade, tipo de trauma, procedência, tipo de viatura e destino final.

Resultados: Do total de 100 atendimentos a crianças vítimas de trauma, entre 0 a 12 anos, 38 % dos atendimentos foram do sexo feminino e 62% dos atendimentos do sexo masculino, a faixa etária entre 4 e 12 anos foi a mais atingida. Os tipos de traumas ocorridos em maiores proporções são os acidentes de trânsito com 51% e as quedas com 39%, a maioria dos atendimentos foram realizados em via pública com 44%, tendo como destino final o pronto socorro da capital que recebeu 50% dos casos. A maioria dos atendimentos foram realizados pelas USB 89% e 11% dos atendimentos pela USA.

Conclusão: Como foi analisado em 2017, os acidentes de trânsito foram responsáveis por mais da metade (51%) dos atendimentos em crianças da faixa etária 0 a 12 anos, predominando as vítimas do sexo masculino entre 4 e 12 anos. Outro fator preocupante são os acidentes por quedas (39%), pois elas são as principais causas de traumatismo cranioencefálico, as quedas frequentes podem causar sequelas as crianças e morte.

Palavras-chave: trauma, pediátrico, pré-hospitalar, SAMU.

Abstract 51

Miocardite viral fulminante como diagnóstico diferencial em região endêmica para doença de Chagas: relato de caso

Paulo Renan de Souza Figueiredo¹, Gabrielle Batista Moreira¹, Beatriz Moreira França¹, Jonatan Eduardo Silva².

1 – Universidade Federal do Acre, UFAC

2 – Universidade Federal de Goiás, UFG.

Corresponding Author: paulorenanfigueiredo@hotmail.com

Introdução: O Estado do Acre, assim como a região norte brasileira, apresenta quadros crescentes de casos de Doença de Chagas por ingestão de alimentos contaminados, principalmente derivados do açaí. Nessa região, as cardiopatias infecciosas possuem como hipótese diagnóstica inicial tripanossomíase, a ser confirmado laboratorialmente. O atual relato de caso remonta o caso de diagnóstico inicial de miocardite fulminante por *Trypanosoma cruzi* com evolução inesperada com a realização das sorologias, o qual evidencia a importância da realização de um diagnóstico clínico-epidemiológico amplo associado a fatores de desencadeamento.

Objetivo: Este relato de caso tem como objetivo enfatizar a importância e a necessidade de ampliação da análise do interrogatório sintomatológico, hábitos de vida, assim como antecedentes fisiológicos e patológicos, importantes para o diagnóstico de doenças, assim como a epidemiologia da região.

Método: Para isso, foi necessária coleta de uma anamnese detalhada com o paciente e seu responsável, assim como a análise do prontuário médico, exames laboratoriais e de imagem a fim de elucidar eventuais consequências infecciosas adquiridas na comunidade e nosocomiais.

Resultados: J.V.S.B, 16 anos, estudante, pardo, natural e residente da zona urbana de Santa Rosa do Purus, em abril de 2018 iniciou quadro de anorexia, astenia, dispneia, vômitos, perda ponderal de 5 kg, quando foi internado no Hospital de Urgências e Emergências de Rio Branco. Na triagem foi realizado ecocardiograma, com fração de ejeção (FE) de 26% e início do tratamento empírico para Doença de Chagas. Além disso, enquanto internado, total de 14 dias, realizou sorologias para Chagas, hepatites B e C, HIV, leptospirose e Epstein-Barr, todas negativas, mas apresentou reatividade em IgM para Dengue e Coxsackie (27 U/mL). Durante internação, evoluiu com intubação orotraqueal, falências de extubação e consequente reintubação e choque cardiogênico. No momento da alta hospitalar, evoluiu com recuperação ponderal, FE de 68%, ausência de edema e sem alterações na ausculta cardiopulmonar.

Conclusão: Através da análise de exames e anamnese, é importante analisar os antecedentes pessoais e familiares, além da investigação de sintomas anteriores ao quadro fulminante, para realização do diagnóstico etiológico e correta terapêutica, a fim de minimizar danos ao paciente, demonstrando a função da epidemiologia local nesse caso de miocardite infecciosa, com a relação à idade do paciente.

Palavras-chave: Miocardite, diagnóstico etiológico, doença de Chagas, epidemiologia.

Abstract 52

Repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack

Alesandro Lima Rodrigues

Universidade Braz Cubas (UBC)

Autor correspondente: alesandrorodrigues.ac1@gmail.com

Introdução: O uso de drogas ilícitas é uma situação de saúde problemática no Brasil, principalmente em relação ao consumo de cocaína-crack. Na gravidez, o consumo de cocaína-crack é ainda mais agravante e pode levar a desfechos desfavoráveis para a saúde materno-fetal e neonatal.

Objetivo: Descrever as repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack.

Método: Estudo teórico-básico, do tipo revisão da literatura, acerca das repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack, realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Banco de Dados em Enfermagem, Periódicos técnico-científicos em Psicologia, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e no Google acadêmico (G.A). As palavras-chave aplicadas foram: “Cocaína and feto”, “Cocaína and neonato” e “Efeitos da cocaína-crack no feto-neonato”. Os critérios de inclusão, empregados foram: Artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponibilizados de forma totalmente gratuita-texto completo, com ano de publicação livre e que tratam dos efeitos da cocaína-crack sobre o feto-neonato. Após filtragem e leitura exploratória dos 23 artigos científicos previamente selecionados; resultou em 13 artigos dispensados por estarem duplicados e por não fornecerem contextualização, e 10 artigos científicos selecionados por abordarem os efeitos do uso materno de cocaína-crack sobre o feto-neonato.

Resultados: Os estudos evidenciaram que o consumo de cocaína-crack é um sério problema de saúde pública e que o uso materno dessas substâncias, provocam impactos na saúde do feto-neonato. Dos quais, destacam-se sobre o feto: redução de nutrientes, hipóxia fetal, crescimento intrauterino restrito, anomalias congênitas, taquicardia fetal, alterações na formação do sistema nervoso central, microcefalia, aborto espontâneo, enterocolite necrotizante, óbito intraútero, prematuridade e baixo ganho de peso intraútero. No neonato, está relacionado à apneia do sono, choro agudo, tremores, dificuldade de sucção, ganho de peso insuficiente, crise de abstinência, internação precoce em unidade de tratamento intensivo (malformações), sudorese excessiva e convulsões.

Conclusão: Conclui-se que o uso materno de cocaína-crack trazem repercussões severas para o feto-neonato e que é necessário adotar medidas de prevenção, rastreamento e tratamento de mães usuárias dessas substâncias, a fim de reduzir a morbimortalidade fetal e neonatal (políticas públicas efetivas).

Palavras-chave: cocaína crack, anormalidades congênitas, feto, neonato.

Abstract 53

Perfil de nascidos vivos nas regionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp¹, Isabel Cristina Ribeiro Regazzi¹, Kamile Santos Siqueira¹, Simone Oliveira da Costa¹, Aline Cerqueira Santana Santos Silva¹, Márcia da Rocha Meirelles Nasser¹, Daniel Erthal Hermano Caldas¹.

¹Universidade Federal Fluminense (UFF), Campus de Rio das Ostras

Corresponding Author: kamilesiqueira@hotmail.com

Introdução: A assistência obstétrica brasileira avançou nos últimos anos nos diferentes níveis da assistência. Na Atenção Básica, o número de consulta de pré-natal aumentou de forma significativa, principalmente, entre as mulheres com maior escolaridade. Nos outros níveis, a rede cegonha e a estruturação dos serviços também merecem destaque. Este avanço tem influenciado de forma positiva a sobrevivência e desenvolvimento dos nascidos vivos. Além dos fatores maternos e relacionados às condições socioeconômicas. Tal fato justifica o estudo do perfil dos nascidos vivos.

Objetivo: Descrever o perfil de nascidos vivos nas regionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro em 2016.

Método: Trata-se de um estudo descritivo de base populacional que analisou as Declarações de Nascidos das regionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro em 2016 contidas no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram selecionadas as variáveis: idade da mãe, escolaridade da mãe, estado civil da mãe, consulta pré-natal e raça. Os dados foram tabulados no Tabnet disponíveis site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A análise dos dados foi realizada por meio do cálculo da frequência relativa de todas as variáveis e apresentadas em gráficos e tabelas.

Resultados: Em 2016, foram registrados no SINASC 219.129 nascidos vivos nas regionais de saúde do Estado do Rio de Janeiro, dos quais 51,1% do sexo masculino. Em relação às variáveis maternas, verificou-se a maior proporção entre as mães de 20 a 34 anos (68,4%), 8 a 11 anos de estudo (59,6%) e solteira (63,2%). Quanto ao número de consulta pré-natal, verificou-se a maior proporção entre sete ou mais (69,2%). A maior proporção de nascidos vivos foi observada entre a raça parda (52,3%).

Conclusão: Conhecer o perfil dos nascidos vivos no estado do Rio de Janeiro através dos dados do SINASC, que é um importante instrumento para a avaliação da realidade epidemiológica do local, propiciará um planejamento de ações mais efetivas no âmbito da saúde pública voltadas a atenção materno-infantil.

Palavras-chave: nascidos vivos, sistemas de informação em saúde, perfil epidemiológico.

Abstract 54

Excesso de peso em adolescentes acompanhados pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado do Acre.

Suellen Cristina Enes Valentim da Silva¹, Karen Stefhany Oliveira De Aguiar², Katiussy Edwiges Paro dos Santos², Lorena Machado Lima², Luslene Vasques de Oliveira², Thaisa Castello Branco Danzicourt², Yara de Moura Magalhães², Fernanda Andrade Martins², Alanderson Alves Ramalho².

¹Instituto Federal do Acre, IFAC

²Universidade Federal do Acre, UFAC

Correspondência para: suellencris_czs@hotmail.com

Introdução: Os casos de excesso de peso na população mundial têm crescido exponencialmente nos últimos anos. Nos adolescentes, em especial, faz-se necessário um olhar mais atento para esse quadro nutricional em virtude dos mesmos sofrerem estímulos diretamente ligados à aparência física e serem mais vulneráveis a dietas inadequadas. Além disso, estudos demonstram que a probabilidade do público na faixa etária de 10 a 19 anos, com elevado índice de massa corporal, também estar com excesso de peso na fase adulta, aumenta significativamente à medida que ocorre o aumento da idade.

Objetivo: Analisar a tendência temporal do excesso de peso (sobrepeso e obesidade) em adolescentes acompanhados pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado do Acre, de 2010 a 2017.

Método: Estudo observacional ecológico de série temporal no Estado do Acre entre 2010 a 2017. Foram utilizados dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) acerca do estado nutricional de adolescentes, na faixa etária de 10 a 19 anos, atendidos na atenção básica. Os relatórios consolidados são públicos e podem ser acessados por qualquer pessoa no SISVAN web. As variáveis dependentes deste estudo foram as prevalências de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) obtidas pelo índice de massa corporal para idade. A análise da tendência foi realizada utilizando as estimativas da variação percentual anual e a variação percentual anual média do desfecho por meio de regressão de Poisson no software Joinpoint (<http://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>). Os testes de significância para escolha do melhor modelo basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p < 0,05$. Para minimizar o efeito de possíveis autocorrelações, utilizou-se a opção “fit an autocorrelated errors model based on the data” disponível no software.

Resultados: Foram analisados 249.876 adolescentes, de 10 a 19 anos, no estado do Acre, no período de 2010 a 2017. A prevalência do excesso de peso em adolescentes aumentou de 17,7%, em 2010, para 23,7%, em 2017, com variação percentual anual de 4,73 (IC95% 3,9 a 5,5). Já a prevalência de obesidade aumentou de 3,6%, no ano de 2010, para 6,21% em 2017, com variação percentual anual de 8,17% (IC95% 6,4 a 10).

Conclusão: a prevalência de sobrepeso e, principalmente, de obesidade em adolescentes mostrou-se elevada no período observado.

Palavras-chave: sobrepeso, obesidade, adolescência, prevalência, estudos de séries temporais.

Abstract 55

Prevalência de excesso de peso em crianças de cinco a dez anos de idade acompanhadas pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional no Estado do Acre

Yara de Moura Magalhães^{1,2}, Nathalia Almeida Costa^{1,3}, Vanessa Ribeiro Alves¹, Vitória de Lima Ferreira¹, Yara Lohanna Fonseca Silva¹, Sofia Souza da Cunha¹, Tiago Feitosa da Silva¹, Fernanda Andrade Martins^{1,4}, Alanderson Alves Ramalho^{1,4}

¹ Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac.

² Programa de Pós-Graduação em Ciência Inovação e Tecnologia para a Amazônia da Universidade Federal do Acre, CITA-Ufac.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Saúde na Amazônia Ocidental da Universidade Federal do Acre, MECS-Ufac.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac.

Correspondência para: ymagalhaes9@gmail.com

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o excesso de peso é considerado um dos principais problemas de saúde pública e sua prevalência vem adquirindo proporções epidêmicas. Na população infantil, nos últimos 30 anos, a prevalência da obesidade aumentou em todas as regiões brasileiras e classes sociais, sendo um fator preocupante, uma vez que esta associada a diversas doenças crônicas.

Objetivo: Analisar a tendência temporal de excesso de peso em crianças de cinco a dez anos de idade no estado do Acre, de 2010 a 2017.

Método: Estudo observacional ecológico de série temporal no estado do Acre entre 2010 a 2017. Foram utilizados os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) acerca do estado nutricional de crianças atendido na atenção básica. Os relatórios consolidados são públicos e podem ser acessados por qualquer pessoa no SISVAN web. A variável dependente deste estudo foi a prevalência de excesso de peso em crianças de cinco a dez anos de idade. A análise da tendência foi realizada utilizando as estimativas da variação percentual anual e a variação percentual anual média do desfecho por meio de regressão de Poisson no software Joinpoint (<http://surveillance.cancer.gov/joinpoint/>). Os testes de significância para escolha do melhor modelo basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p < 0,05$. Para minimizar o efeito de possíveis autocorrelações, utilizou-se a opção “fit na autocorrelated erros model based on the data” disponível no software.

Resultados: Foram analisadas 189.196 crianças no estado do Acre de 2010 a 2017. A média anual de crianças com excesso de peso foi de 22,3% (mín. = 21,6; máx. = 23,8), sendo que o excesso de peso apresentou mais prevalência em crianças do sexo masculino com 24,3%, em comparação as crianças do sexo feminino com 20,61%. No entanto, nas crianças do sexo feminino apresentou tendência crescente em todo o período e apesar do excesso de peso em crianças do sexo masculino terem demonstrado maior prevalência, a tendência crescente não foi significativa. A prevalência de excesso de peso na população estudada aumentou de 22,38%, em 2010, para 22,48%, em 2017, com variação percentual anual 0,79% (IC95% 0 a 1,5; $p < 0,05$), sendo para crianças do sexo masculino e feminino, 0,7% e 1,7%, respectivamente.

Conclusão: A tendência de excesso de peso em crianças, apresentou tendência crescente em ambos os sexos.

Palavras-chave: sobrepeso, obesidade, estudos de séries temporais, criança.

Abstract 56

Padrão epidemiológico das hepatites virais em crianças e adolescentes no município de Rio Branco-Acre, no ano de 2016

Alesandro Lima Rodrigues¹, Jovane de Lima Borges².

¹Universidade Braz Cubas (UBC)

²Faculdade Meta (FAMETA)

Autor correspondente: jovaneborges.ac@gmail.com

Introdução: As hepatites virais constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil e, são causadas pelos agentes etiológicos virais A, B, C, D e E. Os agentes A e E são transmitidos pela via fecal-oral, enquanto que o B, C e D por via parenteral, sexual e por materiais contaminados. Na fase criança-adolescente, as chances de contrair hepatites virais são altas, principalmente devido à aglomeração de escolares e ao início precoce da vida sexual.

Objetivo: Definir o padrão epidemiológico das hepatites virais em crianças e adolescentes e os agentes etiológicos relacionados à ocorrência no município de Rio Branco- Acre, no ano de 2016.

Método: Estudo descritivo transversal de dados secundários extraídos online do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). As variáveis foram: Sexo, faixa etária, classificação etiológica-clínica e fonte de mecanismo de infecção. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando as técnicas de frequência absoluta e relativa.

Resultados: No município de Rio Branco-Acre no ano de 2016, foram confirmados 33 casos de hepatites virais em crianças e adolescentes. Desse total, observou-se que a maior frequência ocorreu no sexo masculino (57,6% - 19 casos), contra (42,4% - 14 casos) no sexo feminino. De acordo com a faixa etária, verificou-se que a mais afetada foi dos 10 a 14 anos (42,4% - 14 casos), seguida dos 15 a 19 anos (27,3% - 9 casos). Quanto à classificação etiológica-clínica, segundo faixa etária, identificou-se que apenas dois tipos de agentes etiológicos ocorreram; o agente mais prevalente foi o vírus da hepatite A (75,8% - 25 casos) e, o segundo, o vírus da hepatite B (24,2% - 8 casos). Além disso, observou-se em relação ao vírus da hepatite A que a faixa etária mais prevalente foi dos 10 a 14 anos (39,4% - 13 casos) e, que a maioria dos casos de hepatite B ocorreu na faixa etária dos 15 a 19 anos (21,2% - 7 casos). Sobre a fonte de infecção, constatou-se que a forma mais frequente de transmissão foi pela alimentação/água (75,8% - 25 casos) o que está diretamente relacionado à transmissão do vírus da hepatite A. Enquanto que a transmissão sexual (24,2% - 8 casos) ao vírus da hepatite B.

Conclusão: Diante dos resultados, conclui-se que os agentes A e B foram responsáveis por todos os casos de hepatites virais em crianças e adolescentes no município de Rio Branco, AC no ano de 2016. E que a hepatite A (75,8%) demonstrou prevalência em comparação aos casos de hepatite B (24,2%).

Palavras-chave: hepatite viral, monitoramento epidemiológico, saúde pública.

Abstract 57

Decurso social e científico ao desenvolvimento psicossocial da criança autista: relato de caso

Gabrielle Batista Moreira 1 , Beatriz Moreira França 1 , Paulo Renan de Souza Figueiredo 1 , Bruna da Cruz Beyruth Borges².

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Instituto de Neuropediatria e Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Acre.

Corresponding author: gabimcr2@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista consiste em uma série de manifestações caracterizadas por transtornos do neurodesenvolvimento em que o indivíduo apresenta sinais clássicos como dificuldade de interação social e comunicação, além de comportamentos estereotipados. As manifestações aparecem de forma precoce, tipicamente antes dos 2 anos de idade e apesar dos muitos estudos sobre o tema, surpreende o fato de que a gravidade dos sintomas varia muito entre os indivíduos. Estima-se que, no Brasil, o número de pessoas autistas já é maior que 2 milhões, valor que vem aumentando globalmente. Portanto, faz-se necessário incitar a discussão e fomentar o surgimento de mais estudos, visando sempre uma melhor abordagem ao paciente.

Objetivo: Relatar o caso de um paciente de 8 anos de idade com diagnóstico de autismo desde os 4 anos, enfatizando os benefícios do diagnóstico precoce e da terapêutica utilizada visando o pleno desenvolvimento psicossocial. Além disso, será dada ênfase às barreiras sociais enfrentadas pelo paciente e sua família na busca de inclusão.

Método: Relato de caso realizado em Rio Branco, Acre, Brasil. Para a elaboração, utilizou-se informações colhidas de prontuários, exames, diálogo com os familiares, profissionais de saúde que acompanham a criança, além de observações pessoais dos pesquisadores pelo contato direto com o paciente.

Resultados: Os dados revelam que as dificuldades permeiam todas as esferas da vida social, como a falta de escolas e professores preparados, ignorância da população em geral sobre o tema e pouco suporte do sistema único de saúde, problemas estes que culminam em sobrecarga emocional e psicológica na vida dos familiares e da criança. Contudo, observou-se que as terapias multidisciplinares (psicoterapia, terapia ocupacional e fonoterapia) e medicamentosa auxiliam grandemente no controle dos sintomas, estando relacionados com melhora do quadro.

Conclusão: O caminho a ser percorrido na inclusão da pessoa autista ainda é um entrave e apenas poderá ser superado através de medidas que envolvam toda a sociedade. O preparo, esclarecimento e adequação de instituições basilares, como família e escola, são peças de apoio fundamentais a serem introduzidas de forma espontânea à vida da criança. Logo, o reconhecimento do campo de vivência se projeta de maneira indissociável ao melhor desenvolvimento possível da criança autista.

Palavras-chave: Autismo, infância, inclusão.

Abstract 58

Tradução para o português brasileiro do children's depression inventory 2 (cdi 2)

Marcelo Xavier de Oliveira¹, Renata da Silva Araújo¹, Aline Ferreira Lima de Albuquerque¹.

¹Universidade Federal do Acre – UFAC.

Corresponding author: mar_celoxoliveira@yahoo.com.br

Introdução: O transtorno depressivo é caracterizado pela presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas, que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. E na sociedade contemporânea, a depressão tem sido considerada um dos transtornos emocionais mais prevalentes na infância e na adolescência. O Children's Depression Inventory é um dos instrumentos de avaliação da depressão mais utilizados para o rastreamento de depressão entre crianças e adolescentes. No entanto, uma segunda versão deste instrumento foi produzida para manter a atualização dos critérios diagnósticos adotados na avaliação da depressão na infância e adolescência, o Children's Depression Inventory 2 (CDI 2).

Objetivo: Realizar a tradução do Children's Depression Inventory 2 para o português brasileiro.

Método: O processo de tradução do CDI 2 baseou-se no processo de tradução e retrotradução. Na etapa de tradução, dois psicólogos realizaram a tradução da versão em inglês do CDI 2 para o português brasileiro. Esta versão foi retraduzida para a língua inglesa por uma profissional de língua inglesa e então enviado para a editora detentora dos direitos sobre o CDI 2, para avaliação da equivalência semântica entre a versão original do CDI 2 e a versão retraduzida.

Resultados: Com a confirmação de que a versão brasileira do CDI 2 mantém equivalência semântica em comparação com os itens de elaboração original em língua inglesa, pôde-se então verificar que há inclusão de critérios diagnósticos em comparação com a primeira versão do instrumento. Critérios como: irritabilidade e perda de memória foram acrescentados no CDI 2. Este instrumento possui itens teoricamente distribuídos por duas dimensões: (1) problemas emocionais, e (2) problemas funcionais. A primeira dimensão se subdivide em: humor negativo/sintomas físicos, e autoestima negativa; enquanto que a segunda dimensão subdivide-se em: problemas interpessoais e ineficácia. O Children's Depression Inventory 2, tem, além de uma versão longa e uma versão abreviada de autorrelato para crianças e adolescentes, uma versão de heterorrelato para administração em pais e professores de crianças e adolescentes.

Conclusão: Os itens do CDI 2 serão apresentados a uma amostra de crianças, adolescentes, e pais e professores de crianças e adolescentes, em Rio Branco-AC, com a finalidade de verificar a validade semântica dos instrumentos. E, com a versão final do instrumento em português brasileiro, se efetuará um estudo para verificar as suas propriedades psicométricas. A adaptação do CDI 2 para o contexto brasileiro é uma etapa necessária para prover os profissionais de saúde mental com um instrumento de avaliação da depressão em crianças e adolescentes válido para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: depressão, criança, adolescente.

Apoio Financeiro: Esta pesquisa contou com o apoio de bolsa de iniciação científica FAPAC/CNPq.

Abstract 59

Aspectos epidemiológicos da malária em criança e adolescentes em um município da Amazônia Brasileira

Ana Alice de Araújo Damasceno¹, Erlange de Araújo Damasceno¹, Joana Martins de Sena²

¹Universidade Federal do Acre, Campus Floresta.

²Vigilância Epidemiológica de Cruzeiro do Sul, Acre.

Correspondência do autor: anaalice_czs@hotmail.com

Introdução: A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero Plasmodium, sendo reconhecidas como um grave problema de saúde pública no mundo. Em 2014 foram notificados 189.194 casos de malária no Brasil. A Amazônia legal é a região do Brasil que mais registra casos da doença com aproximadamente 99,9% dos casos.

Objetivo: Descrever os aspectos epidemiológicos da malária em crianças e adolescentes no município de Cruzeiro do Sul, Acre.

Método: Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, transversal, descritivo. Os dados foram coletados junto a Vigilância Epidemiológica de Cruzeiro do Sul, Acre. A população do estudo foram crianças e adolescentes de 0 a 18 anos diagnosticadas com malária no município de Cruzeiro do Sul, no ano de 2017.

Resultados: No período em estudo o município notificou um total de 21.412 casos de malária, sendo que 46,0% (9.853) dos casos ocorreram em crianças e adolescentes, destes, a maioria 18,4% encontrava-se na faixa etária entre 10 a 12 anos, 54,3% eram do sexo masculino, 70,1% residiam em área rural e 0,8% eram gestantes com idade entre 14 a 18 anos. Houve 18,8% de casos recidivas, sendo 25,9% em crianças com até 3 anos de idade, o tipo de malária com maior número de casos recidivas foi a malária vivax com 96,4% dos casos.

Conclusão: O presente estudo identificou elevada prevalência de malária e de casos recidivos em crianças e adolescentes no município de Cruzeiro do Sul, no ano de 2017. Esses achados denotam a importância do fortalecimento das ações de prevenção e controle da transmissão da malária nessa população.

Palavras-chave: Malária, saúde da criança, saúde do adolescente.

Abstract 60

A utilização das práticas integrativas e complementares no combate ao estresse ocupacional: relato de experiência.

Ana Paula Barbosa da Silva¹, Ranna Kíssia Alves das Neves¹, Ana Beatriz de Assis Sousa², Máisa Regina Lima da Cruz², Orivaldo Florêncio de Souza¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

²Maternidade Bárbara Heliodora e Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva

Correspondência para: rannaneves@gmail.com; paulinha_barbosa_@msn.com

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares - PICs se referem ao conjunto de práticas e saberes divergentes da medicina convencional e são aplicadas num ponto de vista integral, visam promover o autoconhecimento do indivíduo, o que facilita que a própria pessoa encontre em si mesma seu ponto de equilíbrio. A Organização Mundial de Saúde considera os altos níveis de estresse laboral como prejudiciais à saúde física e psicológica dos trabalhadores, além de refletir negativamente nos resultados das entidades as quais trabalham. Nesta perspectiva, adotaram-se as PICs como estratégia para produzir uma pausa no serviço e proporcionar o relaxamento do servidor, buscando reduzir cotidianamente o estresse laboral.

Objetivo: Descrever a experiência dos profissionais de saúde sobre os benefícios das PICs (massoterapia, escalda-pés, musicoterapia e aromaterapia) na melhora dos sintomas de estresse laboral.

Método: Relato de experiência através de um projeto de extensão desenvolvido no Hospital Infantil Iolanda Costa e Silva no município de Rio Branco-Acre. As atividades envolveram dinâmicas motivacionais e técnicas de relaxamento (musicoterapia, escalda-pés, massoterapia e aromaterapia) a equipe assistencial da unidade.

Resultados: Ao final das atividades os profissionais relataram a melhora na percepção do humor, diminuição de dores, reintegração motivada nas atividades do trabalho, além da criação de vínculo, fortalecimento da interação social e aumento da autoestima.

Conclusão: A adoção dessa estratégia proporcionou a sensação de bem-estar ao trabalhador, tranquilidade e o fez refletir acerca do seu autocuidado, instigou ainda uma análise sobre suas condições de trabalho e o impacto das práticas em seu cotidiano, refletindo significativamente na diminuição do absenteísmo e na melhoria da qualidade da assistência prestada.

Palavra-chave: práticas integrativas e complementares, estresse ocupacional, absenteísmo, equipe assistencial.

Apoio financeiro: Universidade Federal do Acre.

Abstract 61

Sedentarismo em estudantes adolescentes de Rio Branco- Acre: prevalência e fatores associados

Michael Souza dos Santos¹, Tatiane Dalamaria², Wagner de Jesus Pinto³, Edson dos Santos Farias⁴, Orivaldo Florencio de Souza⁵

1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre – UFAC;

2 - Centro de Ciências da Saúde e do Deporto, Universidade Federal do Acre – UFAC;

3 - Centro de Ciências de Saúde e do Deporto, Universidade Federal do Acre – UFAC;

4 - Universidade Federal de Rondônia – UNIR;

5 - Centro de Ciências da Saúde e do Deporto, Universidade Federal do Acre – UFAC.

Correspondência para: mssantos182@gmail.com

Introdução: O sedentarismo é um problema mundial em saúde pública em todas as faixas etárias, sendo importante fator de risco para diversas doenças crônicas não transmissíveis. Apesar disso, evidências científicas apontam que o sedentarismo em adolescentes é crescente em diversos países. Especificamente na Amazônia Ocidental brasileira, investigações de base escolar revelaram declínio na prática de atividade física acumulados em 300 minutos na semana por adolescentes e tendência de aumento de prevalência do sedentarismo em adolescentes.

Objetivo: Identificar a prevalência e fatores associados ao sedentarismo em estudantes adolescentes da cidade de Rio Branco-AC, na Amazônia Ocidental brasileira.

Método: Trata-se de um estudo transversal com estudantes do ensino médio da zona urbana do município de Rio Branco-AC, na Amazônia brasileira. As análises estatísticas foram realizadas com auxílio do software Stata 12, nas quais a prevalência de sedentarismo com os respectivos intervalos de confiança em 95% foram calculadas. Os fatores associados ao sedentarismo foram identificados pela regressão logística múltipla.

Resultados: Foram analisados os dados de 1.391 escolares do ensino médio. Desses, 612 eram do sexo masculino e 691 eram do sexo feminino. A prevalência geral de sedentarismo foi de 54,34%. O sexo feminino apresentou maior prevalência de sedentarismo com 70,6% em contraste ao sexo masculino com 35,9%. Nos fatores associados verificou-se que os estudantes com a locomoção inativa apresentaram, 2,24 e 2,28 maior chance de ser inativo nos sexos masculino e feminino, respectivamente, em comparação aos estudantes com locomoção ativa. Os estudantes masculinos que usavam computador por mais de duas horas apresentaram magnitude de associação de 1,97 com o sedentarismo. As estudantes da escola pública apresentaram 1,92 maior chance de serem inativas em comparação às que estudavam em escola particular.

Conclusão: Conclui-se que a prevalência de sedentarismo no estudo foi considerada alta, já que mais da metade da população do estudo foi considerada inativa, principalmente entre as escolares do sexo feminino. Os fatores associados à inatividade física para o sexo masculino foram a locomoção passiva e duas ou mais horas por dia de uso de computador. E no sexo feminino foram a locomoção passiva, dois ou mais adolescentes no lar e estudar em escola pública.

Palavras-chave: sedentarismo, adolescentes, estudantes.

Abstract 62

Atrofia muscular espinhal tipo i em lactente: relato de caso

Leonardo Magalhães Braña ², Bethânia de Freitas Rodrigues Ribeiro ¹, Charlene Cristine Rodrigues Menezes ¹, Fernanda Araújo de Melo ², Flávia Lima Guimarães ², Louise Costa Neves ², Tatiane Santana da Silva ¹, Bruna da Cruz Beyruth Borges ¹

1 - Hospital da Criança do Estado do Acre.

2 - União Educacional do Norte (UNINORTE).

Correspondência para: leobrana@hotmail.com

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa progressiva com herança genética autossômica recessiva, determinada pela alteração do gene Survival Motor Neuron (SMN1), no cromossoma 5q, estando descritos quatro subtipos da doença conforme a gravidade e a época do início dos sintomas. A severidade da doença se correlaciona inversamente com o aumento do número de cópias SMN2 gene. O tipo 1 é a forma mais grave, com início até os seis meses de idade, o que inviabiliza o desenvolvimento de habilidades motoras. Antes de completar 1 ano de idade, as crianças não são mais capazes de engolir e se alimentar. Não há evidência de comprometimento cerebral, e o nível de inteligência é normal ou acima da média.

Objetivo: Relatar um caso de AME tipo 1 em lactente de 9 meses.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados através de análise de prontuário e revisão bibliográfica.

Resultados: G.V.A.A., feminino, 9 meses, com um mês de vida iniciou quadro de hipotonia com dificuldade de sustentação de membros superiores, inferiores e região cervical. A partir daí, instalaram-se infecções respiratórias de repetição, tendo, aos 6 meses, que ser encaminhada para UTI pediátrica para intubação e posterior traqueostomia por hipotonia da musculatura respiratória. Foi realizado estudo molecular por MLPA que evidenciou deleção em homozigose dos exons 7 e 8 do gene SMN1 e presença de duas cópias dos exons 7 e 8 do gene SMN2, o que confirma o diagnóstico de AME. RM de crânio dentro dos padrões da normalidade. Atualmente encontra-se em internação hospitalar, tratando quadro de infecção respiratória e dependente de ventilação mecânica. Apresenta discreta melhora da hipotonia em razão de fisioterapia.

Conclusão: É uma desordem de difícil diagnóstico e de tratamento ainda incerto, porém as medidas de suporte como as fisioterapias respiratória e motora ajudam a atenuar o quadro do paciente, melhorando sua qualidade de vida e diminuindo a incidência de infecções respiratórias, que são as principais causas de óbitos em pacientes com AME tipo I antes dos 18 meses de vida. O diagnóstico é dado pela evidência de desnervação muscular e por análise molecular, dada pela detecção da ausência do éxon 7 do gene SMN1. Sendo uma doença rara, é fundamental o conhecimento de indicadores clínicos que permitam antecipar a evolução, aferindo de forma mais concreta, os prognósticos funcional e vital.

Palavras-chave: Atrofia muscular espinhal, doenças neuromusculares, SMN1.

Apoio Financeiro: Próprio.

Abstract 63

Síndrome de west associada a esclerose tuberosa em lactente: relato de caso

Fernanda Araújo de Melo², Bethânia de Freitas Rodrigues Ribeiro¹, Flávia Costa Fernandes Santos¹, Leonardo Magalhães Braña², Louise Costa Neves², Paulo Artur da Silva Rodrigues², Flávia Lima Guimarães², Mariana Chaves Penteado², Bruna da Cruz Beyruth Borges¹.

1 - Hospital da Criança do Estado do Acre.

2 - União Educacional do Norte (UNINORTE).

Correspondência para: fernandamelo_@outlook.com

Introdução: A síndrome de West (SW) é um tipo de epilepsia que atinge crianças menores de um ano e que tem como principal característica a tríade: espasmo infantil, regressão neuropsicomotora e hipsarritmia. A incidência é baixa e mais frequente no sexo masculino. É uma doença de múltiplas etiologias, entre elas a esclerose tuberosa (ET), que é uma síndrome neurocutânea, autossômica dominante, clinicamente conhecida por apresentar atraso mental, angiofibroma faciais e epilepsia. Seu diagnóstico é clínico e feito através de critérios, sendo o definitivo de doença a presença de, pelo menos, dois maiores.

Objetivo: Relatar um caso de SW em lactente de 6 meses com ET.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados através de análise de prontuário e revisão bibliográfica.

Resultados: A.V.M.S., feminino, 6 meses, procedente de Sena Madureira – Acre, aos 3 meses, começou a apresentar espasmos, movimentos de hiperextensão de MMSS, flexão da cabeça sobre o tronco e abertura de pálpebras, que se tornaram cada vez mais frequentes. Em consulta com neuropediatra, foi solicitado ressonância de encéfalo, eletroencefalograma e iniciado medicação antiepilética. Ao exame físico, encontram-se máculas hipomelanóticas em abdome, região inguinal direita, dorso e face. Apresenta atraso neuropsicomotor: perda do sorriso social, não pega objetos, é hipoativa e não senta, mesmo com apoio. RM de crânio apresenta tuberes corticais e nódulos subependimários, o que torna o diagnóstico de ET definitivo. Eletroencefalograma apresentando padrão de hipsarritmia, confirmando a SW. História familiar: Mãe epilética com angiofibroma facial. Paciente encontra-se internada, em pulsoterapia com corticoide, evoluindo bem, sem crises convulsiva há 10 dias.

Conclusão: Quando associada a patologias neurológicas, a SW tem menor chance de remissão definitiva, sendo essencial que crianças que apresentam sinais de dano cerebral sejam precocemente estimuladas para diminuir o seu grau de comprometimento motor e intelectual. Em vista disso, vimos a importância do reconhecimento precoce da ET e da SW, uma vez que são doenças que exigem múltiplos acompanhamentos, melhorando a qualidade de vida para o paciente e aconselhamento genético da família.

Palavras-chave: Síndrome de West, esclerose tuberosa, epilepsia.

Apoio Financeiro: Próprio.

Abstract 64

A violência física e sexual na infância: fatores desencadeantes do estado-limite da personalidade borderline

Rebeca da Cunha Costa¹, Marck de Souza Torres¹

¹ Faculdade Barão do Rio Branco (FAB/UNINORTE)

Correspondência para: rebeca-tr@hotmail.com

Introdução: Estudos revelam que a violência física e sexual na infância são fatores que contribuem no desenvolvimento do Estado-Limite da Personalidade Borderline, tendem vista as vivências traumáticas que inundam o psiquismo das vítimas ocasionando dificuldades para elaboração.

Objetivo: Correlacionar a violência física e sexual na infância no desenvolvimento do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB).

Método: Estudo de caso único, na perspectiva descritiva, baseado no atendimento psicoterapêutico, do sexo masculino, 29 anos de idade, funcionário público, com queixa manifesta de vazio existencial após o término do mestrado, dificuldade de se relacionar afetivamente, além da dificuldade no ato sexual e demonstração de afeto principalmente no núcleo familiar. A análise dos resultados se deu a partir do material de 7 sessões psicoterápicas, realizadas ao longo de 4 meses, e de levantamento bibliográfico acerca do desenvolvimento do transtorno de personalidade borderline com histórico de violência física e sexual na infância.

Resultados: Ao analisar as queixas latentes e manifestas ao longo do processo terapêutico as experiências de vida atual e passada na infância, sendo este um abuso traumático que perdura em suas atitudes atuais, foi possível estabelecer a relação direta e indireta em outras áreas da vida além da afetiva – onde mais se observar no processo terapêutico a vivência do paciente com o Transtorno de Personalidade Borderline; ao ir de encontro consigo mesmo e falar sobre os traumas vivenciados, fez com que o paciente se percebe-se e se coloca-se de maneira mais adequada em seu mundo, modificando comportamentos outrora disfuncionais, sendo estes atualmente mais maduros e assertivos, ressignificando os mitos e fantasias em torno do abuso físico e sexual em sua infância. Conclusão: Diante dos resultados apresentados ao longo do processo terapêutico, conclui-se que a psicoterapia é assertiva, e importante no processo de ressignificação dos traumas vivenciados. Sendo o TPB o funcionamento do mesmo, não existe como anular no todo, tudo o que foi construído ao longo de anos em sua vida, porém, o processo de análise mostrou-se favorável quanto à mudanças significativas em sua vida, proporcionando vivências mais maduras, por compreender mais de si através do reconhecimento dos mais variados sentimentos e mudança de comportamento quanto a disfuncionalidade dos mesmos. Por fim o paciente pode lançar-se no mundo, deixando suas marcas e permitindo-se marcar, sem medo, sem culpa; usufruindo de sua liberdade e protagonizando a sua história.

Palavras-chave: estado-limite, personalidade Borderline, violência física e sexual, psicoterapia

Apoio Financeiro: Sem apoio financeiro.

Abstract 65

Psicoterapia infantil na orientação psicanalítica para transtorno de ansiedade de separação

Aline Tavares de Oliveira¹, Marck de Souza Torres¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco (FAB - UNINORTE)

Corresponding Author: aline_tavaresja@hotmail.com

Introdução: A separação dos pais é um fenômeno que causa dificuldades na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de diversas psicopatologias, tais como o transtorno de ansiedade de separação (TAS). O TAS inclui sintomatologia específica apresentando problemas como perturbação no sono, medo excessivo e somatização, e dependendo do seu espectro pode dificultar o cotidiano da criança.

Objetivo: Descrever a atuação do profissional de psicologia para intervenção no TAS.

Método: Estudo de caso único na perspectiva descritiva, focado no atendimento psicológico realizado na clínica escola de psicologia da Faculdade Barão do Rio Branco, da paciente Luciana (nome fictício), 9 anos de idade, sexo feminino, com a problemática envolvendo o TAS. A criança apresentava sintomas como bruxismo, descamação na pele, febre, medo de permanecer em locais sem a presença da mãe, compulsão alimentar e conseqüentemente excesso de peso e raiva do pai. Durante as 8 sessões, foi utilizado a observação, escuta qualificada, brinquedos, desenhos e contagem de histórias.

Resultados: A partir dos atendimentos realizados, observou-se que os comportamentos apresentados pela paciente, eram oriundos da angústia atrelada a separação dos pais, o que a tornou desamparada e sem apoio seguro. Por meio da psicoterapia de orientação psicanalítica, a mesma apresentou uma redução significativa na sintomatologia do TAS, obteve tomada de consciência sobre essa nova etapa do seu desenvolvimento, reestabelecendo a convivência com o pai, demonstrando aceitação pela madrasta, redução de comportamentos infantis, como tomar mingau, adquirindo hábito alimentar saudável e aumentando o desenvolvimento do processo de socialização com os colegas da escola

Conclusão: Diante dos resultados encontrados, é possível verificar que o atendimento psicológico foi uma ferramenta essencial no manejo do caso da paciente com TAS, contribuindo beneficentemente com sua saúde física e mental, por meio da adesão a esse cuidado específico, possibilitando uma compreensão analítica e interpretativa dos aspectos da personalidade e dos conteúdos traumáticos a serem trabalhados e elaborados.

Palavras chave: Ansiedade de Separação. Psicoterapia. Comportamentos Infantis.

Apoio financeiro: Sem apoio financeiro.

Abstract 66

perfil epidemiológico e adesão ao tratamento antiviral de pacientes com hepatite b e/ou d atendidos em uma unidade de referência da amazônia ocidental

Hemeson Lira de Moura¹, Andreia Fernandes Brilhante², Leonardo Augusto Kohara Melchior¹, Ranna Kíssia Alves das Neves¹, Paula Alessandra Martins da Silva¹, Camila Gonçalves Santana¹, Cristiane de Oliveira Cardoso¹.

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

²Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública

Correspondência para: hemesonlira@gmail.com

Introdução: Os vírus da hepatite B (VHB) e/ou Delta (VHD) atingem um número considerável de indivíduos, sendo responsáveis por elevados índices de óbitos em todo o mundo. O tratamento é fundamental para evitar a progressão da doença e por isso, a adesão é um importante fator para avaliação de sua eficácia.

Objetivo: Evidenciar os principais fatores que interferem na adesão ao tratamento de indivíduos que tem hepatite B e/ou D, além de caracterizar o perfil epidemiológico deste tipo de pacientes atendidos em uma unidade de referência da Amazônia Ocidental.

Método: Estudo transversal com abordagem qualitativa, onde foram avaliados 225 indivíduos com diagnóstico de infecção crônica pelo VHB ou VHD, em tratamento há pelo menos três meses com antivirais no Serviço de Atendimento Especializado – SAE, no período de 2008 e 2017. Por meio de entrevista semi-estruturada foram coletados dados socioeconômicos, além disso, aplicou-se um instrumento intitulado CEAT-VHB/VHD para verificação de adesão ao tratamento.

Resultados: O perfil epidemiológico revela indivíduos em sua maioria com diagnóstico para VHB (64,9%), com nível de estudo fundamental (45,3%), média de idade 32,1 anos, residentes em área urbana (77,8%) e baixo nível socioeconômico (72,9%). Os que interromperam, a grande maioria informou como causas: o esquecimento de tomar a medicação (46,8%) ou a falta dela no serviço de dispensação. Houve predominância de monoterapia (95,5%) utilizando especialmente entecavir ou tenofovir. De acordo com o escore do questionário, 84% da população aderiu ao tratamento.

Conclusão: O esquecimento de tomar a medicação por parte do indivíduo e a ausência em estoque no serviço de dispensação foram obstáculos importantes à adesão. O instrumento de avaliação demonstrou alta adesão ao tratamento dos pacientes estudados, podendo este método ser aplicado para outras doenças que requerem longos períodos de tratamento.

Palavras-chave: adesão à medicação, antivirais, Hepatite B, Hepatite D.

Apoio financeiro: Universidade Federal do Acre – UFAC.

Abstract 67

A importancia da familia no tratamento psicológico do adolescente

Jamile Maria Alves dos Santos¹, Marck Souza Torres¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco- FAB UNINORTE

Correspondência para: jamilly19_alves@hotmail.com

Introdução: A família tem um papel significativo, sendo estruturante, possibilitando aprendizagem, transmissão cultural e estruturação da personalidade de seus participantes. É o primeiro espaço de interação da criança, sendo o primeiro núcleo de microssistema, suas vivências irão representar como o sujeito viverá em sociedade.

Objetivo: Descrever a relevância familiar no tratamento psicológico de um adolescente.

Método: Foi realizado um estudo de caso múltiplo com dois pacientes. Uma adolescente do sexo feminino de 14 anos com dificuldades de se expressar no âmbito familiar e social, acompanhada de sua genitora que foi em buscar de ajuda para sua filha. Antagonista ao caso anterior, um jovem do sexo masculino de 19 anos com dificuldade de se relacionar com as pessoas e com a própria família buscou por atendimento sozinho, sem companhia de nenhum familiar. Com os dois adolescentes foi solicitado o fortalecimento e apoio dos familiares no tratamento, e juntamente com a ajuda e a compreensão dos responsáveis demos andamentos no tratamento dos jovens.

Resultados: Mediante o que foi observado no histórico familiar de ambos adolescentes, os familiares contribuíram com informações e presença quando solicitados, para solucionar o que foi encontrado nos seus filhos. Os genitores tinham interesse de apoiar e reparar qualquer sequela que suas atitudes possam ter causado em sua prole. E foi evidente o avanço dos pacientes com suporte e interesse dos familiares. Ambos obtiveram melhoria no convívio, mesmo que mínima, e até imperceptível para eles, com alteração positiva na confiança dos jovens.

Conclusão: Dado o exposto, os familiares dos dois adolescentes corroboraram para o valor do apoio familiar no que diz respeito a avanços significativos que obtiveram no tratamento psicológico. Tendo em vista que a família é à base do crescimento emocional e psicológico do adolescente.

Palavras-chave: relações familiares, trauma psicológico, psicologia do adolescente.

Apoio financeiro: Sem Apoio

Abstract 68

De geração para geração – escolas

Malvina Juliane Ribeiro¹, Maria Teresinha Batista¹

¹Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

Correspondência para: juribeiro24@yahoo.com.br

Introdução: Num trabalho articulado com outros Setores deste município, é garantir os direitos preconizados no Estatuto do Idoso, lei nº 10.741/2003. As ações são divididas nas áreas de prevenção e proteção, sendo que na área de prevenção são três projetos das unidades de saúde nas políticas de Educação, Saúde, Cultura e Lazer.

Objetivo: Crianças compreendendo o processo natural do envelhecimento, aprendendo a conviver com idosos e suas dificuldades, idosos praticando atividades físicas, se beneficiando fisicamente.

Método: Foi através de encontros mensais de crianças e idosos na escola, realizando diversas atividades juntos, como contação de histórias de antigamente, as dificuldades e curiosidades daquela época, e compartilhar ideias, conhecimento e experiência, é uma forma dos idosos forçarem suas memórias, passar as crianças as dificuldades enfrentadas na vida idosa, a importância e os cuidados que as pessoas necessitam ter quando se convive com idosos, crianças passando informações referente as novas tecnologias e como se vive hoje, quais são as brincadeiras da atualidade, ensinar como se utiliza as tecnologias atuais, aulas de educação física, estimulando os idosos nas atividades físicas.

Resultados: Foram realizados encontros na escola e já se percebe vários efeitos positivos dessa interação sendo principal, o respeito ao professor, tivemos conturbação nos primeiros encontros, com as crianças dispersas e agitadas, os idosos impacientes com a gritaria e agito das crianças tornando-se resistentes a esta atividade. Porém essa situação foi sendo trabalhada em cada grupo de forma separada pela coordenadora do projeto,

Conclusão: Diante dos resultados, é possível observar crianças compreendendo o processo natural do envelhecimento, já que convivem com indivíduos de até três gerações mais antigas absorvendo com facilidade as possíveis deficiências e dificuldades dessa etapa de vida, estimulando a criar laços afetivos e mais sólidos com pessoas idosas. Os idosos, por sua vez, se beneficiam fisicamente, já que as interações os convidam ao movimento. No campo psicológico, as vivências possibilitam a troca de conhecimento e, assim, estimula os idosos a resgatar memórias e histórias que constituem suas identidades.

Palavras-chave: cultura, idosos, sociedade.

Abstract 69

Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos de saúde: uma revisão de literatura

Janaína Ribeiro Pereira¹, Edla da Silva Ramos¹, Maura Regina Ribeiro², Cleide Maria de Paula Rebouças², Janaira Ribeiro Pereira¹, Marta Adelino da Silva Faria¹, Mariane Albuquerque Lima Ribeiro¹

¹Universidade Federal do Acre (UFAC). Departamento de Saúde Coletiva. Rio Branco, Acre, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Santo André, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: jana.ribeiro2507@gmail.com

Introdução: As resoluções da ANVISA RDC nº 306/2004 e CONAMA nº 358/2005, implementaram o correto gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS no Brasil. Muitos centros de atenção à saúde humana e animal elaboram e implantam PGRSS. No entanto, as equipes de trabalho têm enfrentado dificuldades, principalmente na manutenção do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

Objetivo: Identificar a existência e o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde em variados níveis de atenção à saúde, bem como o nível de conhecimento dos profissionais da saúde sobre a temática.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada, com base em estudos publicados no período de 2007 a 2017, nas bases de dados PubMed, SciELO, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizando descritores padrões ou termos MeSH.

Resultado: A etapa inicial identificou 359 artigos. Após os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 63 artigos. Os estudos apontaram que 54,72% dos estabelecimentos de saúde possuem PGRSS implantado ou em fase de implantação. Em contrapartida, 22,64% não possuem e 22,64% não informaram ter ou não. Com relação ao atendimento a legislação sobre o PGRSS, apenas 13,2% estão em conformidade, enquanto que 86,8% não atendem ou atendem parcialmente. A atenção secundária representou 24,52% dos artigos analisados, a primária 18,86% e, por último, a terciária 17,0% dos estudos analisados. De acordo com os estudos selecionados, 39,62% abordaram os setores geradores de RSS como laboratórios; drogarias; estabelecimentos de ensino e pesquisa; pet shop e outros similares. Sobre o conhecimento dos profissionais de saúde quanto aos RSS, 43,4% apresentaram conhecimento, 54,7% desconhecimento e 1,9% não informaram. Os estudos apresentaram que 26,4% das equipes de saúde possuem treinamento e capacitação sobre gerenciamento de RSS, 64,2% não possuíam e 9,4% não informaram.

Conclusão: Conclui-se que devido ao aumento das especificidades dos serviços de saúde, a ausência de políticas públicas para cada nível de complexidade, desconhecimento dos profissionais acarretam muitas falhas no processo de gestão dos RSS e, conseqüentemente, o não cumprimento da legislação. Foi possível observar a necessidade de estabelecer diretrizes específicas para cada nível de atenção à saúde, seguindo a classificação da OMS, uma vez que as legislações vigentes não contemplam essa diferenciação nas redes de atenção da saúde, bem como o treinamento contínuo dos profissionais.

Palavras-chave: resíduos sólidos, gerenciamento de resíduos, serviços de saúde.

Apoio financeiro: Inexistente

Abstract 70

O processo de trabalho do núcleo de apoio à saúde da família nos serviços da atenção primária à saúde

Douglas Oliveira Vieira¹, Lilliane de Jesus Bittencourt¹, Eniel do Espírito Santo¹

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, Centro de Ciências da Saúde

Corresponding author: srt.douglas-vieira@hotmail.com

Introdução: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) configura-se como uma política instituída pelo Ministério da Saúde em 2008, no qual as equipes são constituídas por profissionais de distintas áreas do conhecimento que articulam e apoiam as equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF) e as equipes da Atenção Básica (AB) para populações específicas – consultório na rua, equipes ribeirinhas e fluviais, em território definidos, este arranjo tem por objetivo ampliar a resolutividade da AB. Podem ser compostos por especialidades médicas somadas a outras profissões da saúde, articulados em nove áreas consideradas estratégicas.

Objetivo: Identificar em que medida o Núcleo de Apoio à Saúde da Família faz operar o seu processo de trabalho na área da atenção primária, a partir do apoio matricial, além da importância de uma equipe multidisciplinar no âmbito da Atenção Básica.

Método: Trata-se de um estudo qualitativo de cunho descritivo a partir de revisão de literatura sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e relato de experiência do processo de trabalho do NASF 1 do município de Brasiléia, no estado do Acre. As principais bases de dados utilizadas foram Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED e documentos do Ministério da Saúde (MS).

Resultados: A busca resultou na seleção de 21 trabalhos, sendo 5 artigos principais publicados nos últimos cinco anos, compondo-se de artigos, teses, dissertações e portarias. O trabalho demonstrou que em Brasiléia a troca de conhecimento entre os diversos núcleos de saberes parece apontar a saída de um processo de trabalho individualizado ou fragmentado pela especialização para uma ação dialogada e interdisciplinar, repercutindo, inclusive, nos atendimentos individuais por encaminhamento aos profissionais que compõem a equipe, tornando até mesmo desnecessário o pedido de consulta em algumas situações, ampliando a perspectiva clínica do profissional, ou seja, há um caráter técnico- pedagógico no matriciamento que se reflete na transformação do cuidado produzido pelos profissionais com os usuários.

Conclusão: O estudo conclui que a inserção do NASF no município de Brasiléia apoiando as equipes da ESF, na Atenção Primária à Saúde (APS), possibilitou um crescimento do conhecimento nas diferentes áreas do saber, o que se reflete diretamente na resolutividade da assistência da APS do município.

Palavras-chave: núcleo de apoio à saúde da família, matriciamento, apoio matricial.

Abstract 71

Knowledge and acceptability of the human papillomavirus (hpv) vaccine among health professionals in the western amazon

Julio Eduardo Gomes Pereira¹, Jéssica Gomes Menezes², Anielson de Souza Costa², Edige Felipe de Sousa Santos³, Francisco Winter dos Santos Figueiredo⁴, Fernando Adami⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁵, Isabel Cristina Esposito Sorpreso², Luiz Carlos de Abreu⁵

1- Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, Acre, Brazil.

2- Disciplina de Ginecologia, Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

3- Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

4- Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Faculdade de Medicina do ABC, São Paulo, Brazil.

5- Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM. Vitória, ES, Brazil.

Corresponding author: julioeduardo.pereira@gmail.com

Introduction: Human Papillomavirus (HPV) is the cause of the third most prevalent tumor type and the fourth leading cause of death due to cancer in Brazil. The primary prevention strategies for HPV infection are vaccination and condom use; both are available from the Brazilian health care system at no cost. The World Health Organization considers vaccination coverage adequate when inoculations of the second dose reach 80% in the target populations. Health professionals affect the decision-making of patients and guardians regarding vaccination by minimizing vaccination barriers and increasing the acceptability of this prevention method through cultural guidance and demystification.

Objective: To evaluate knowledge and acceptability of the human papillomavirus (HPV) vaccine among health professionals from western Amazonia.

Methods: A cross-sectional study was conducted in the Sistema Assistencial à Saúde da Mulher e da Criança (Health Care System for Women and Children; SASMC) in the state of Acre, Brazil, from January to March 2017. The participants were 196 health professionals, and the collection instrument contained 31 questions about HPV, its clinical repercussions for women, and the HPV vaccine. The collected data were analyzed using the Stata® (StataCorp LLC) 11.0 software.

Results: The interviewees were mostly female, worked in medical areas, and had stable unions and children. The analysis demonstrated a lack of knowledge of smoking as a cofactor for the development of cervical cancer, and a low proportion of correct answers were provided for questions related to the safety, efficacy, and vaccination schedule of the HPV vaccine. Physicians exhibited greater knowledge only for "Cervical cancer is a major cause of cancer in women". Barriers to vaccination were not identified among the respondents.

Conclusion: Acceptability and knowledge of HPV and its vaccine were similar and appropriate among health professionals, with specific knowledge gaps regarding the vaccine schedule, use by individuals living with HIV, and non-viral cofactors (i.e., smoking) related to the etiology of cervical cancer.

Keywords: HPV, Papillomavirus vaccines, knowledge, health professional

Abstract 72

Fístula enterocutânea perianal em recém nascido: relato de caso

Stella Maris da Silva Octavio¹, Livia Mol Fraga Melo¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

²Orientadora e Professora do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding author: stelloctavio@gmail.com

Introdução: A fístula enterocutânea perianal é uma mal formação incomum, com elevada morbidade e caracteriza-se por trajeto de tecido de granulação entre ânus, reto e períneo. Tem sua origem a partir de glândulas anais e que secundariamente ocorre um processo inflamatório-infeccioso, que origina abscesso podem este resolver-se espontaneamente ou drenar para o canal anal. As fístulas podem ocorrer por alterações congênitas, traumatismos, doenças inflamatórias intestinais, tuberculose, actinomicose, doenças sexualmente transmissíveis e neoplasias anorretais, sendo na maioria das vezes de causa idiopática. O tratamento instituído para a correção de fístulas intercutâneas perianais é essencialmente cirúrgico, guiado por exames de imagem e tem por objetivo a correção do trajeto fistuloso com completa recuperação da anatomia da região.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo descrever um caso de fístula enterocutânea perianal em recém-nascido e correlacionar com informações presentes na literatura. **Métodos:** O trabalho caracteriza-se como estudo de caso retrospectivo, com dados obtidos através da análise de prontuário no período de maio a junho de 2017, no Hospital César Leite em Manhuaçu, Minas Gerais, bem como consulta aos sites de pesquisa Scielo, Pubmed e Google Acadêmico utilizando os descritores fístula, abscesso, cirurgia. **Resultados:** M. L. P. A, sexo feminino, branca, 5 dias de vida, nascida de parto normal, a termo, 1º APGAR 9 e 2º 10, procedente de Manhuaçu – MG. Mãe relata ter feito pré-natal corretamente, nega comorbidades, uso de medicações durante a gestação bem como consumo de álcool e tabaco. Após o nascimento foi observado hematoma em nádega esquerda, o qual foi levantado a suspeita de abscesso. Diante do quadro, a recém-nascida foi encaminhada para avaliação cirúrgica, onde foi perfurado o suposto abscesso e detectado presença de ar e posteriormente de fezes. Foi solicitada US da nádega esquerda, a qual o laudo confirmou a presença de um trajeto fistuloso. Ao exame físico os sistemas encontravam-se dentro dos parâmetros da normalidade sendo a única alteração edema importante em nádega esquerda. RN encaminhado para Cirurgia Pediátrica no município de Belo Horizonte para correção cirúrgica da fístula.

Conclusão: O conhecimento sobre esta patologia bem como seu diagnóstico e tratamento são de importância significativa, visto a elevada morbidade e risco de complicações por ela causada.

Palavras-chave: fístula, abscesso, cirurgia pediátrica.

Abstract 73

Violência sexual na infância e suas vicissitudes na vida adulta

Sue Ann Ferreira Sales¹, Marck de Souza Torres¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco – FAB/UNINORTE

Corresponding author: sueann.sales@hotmail.com

Introdução: A violência sexual (VS) ocorrida na infância é um problema de saúde pública, e afeta todas as classes, raça e gênero. E quando não revelado na infância produz consequências para a vida adulta, tanto para a vítima quanto para a família. Nos últimos tempos, as denúncias cresceram, o que possibilitou a identificação de diferentes aspectos do problema que afetam vários aspectos do desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes vítimas.

Objetivo: Analisar as características traumáticas de vítimas de violência sexual, para que se elaborem intervenções mais eficazes e baseadas em evidência.

Método: Estudo de caso único na perspectiva descritiva. Ocorreu em um processo terapêutico, realizado na cidade de Rio Branco, Acre, Brasil, com paciente que sofreu abuso sexual na infância. Fabiano (nome fictício), de 25 anos trouxe a queixa inicial de não conseguir se relacionar com outras pessoas, devido à violência sexual sofrida aos 8 anos de idade, revelada somente na fase adulta e durante o atendimento psicológico. Com o decorrer das sessões foram surgindo diversas outras queixas, relacionadas ao ato sofrido, entre elas, justamente a dificuldade de se relacionar amorosamente com outras pessoas. Trouxe também a questão da relação com os pais, e uma mágoa exorbitante dos mesmos. O manejo clínico teve como foco a “superação” da VS, posteriormente a relação familiar, e por fim, suas relações amorosas, promovendo amadurecimento do Ego e prevenção à recaída.

Resultados: Ao observar o processo terapêutico com esse paciente, notamos que as consequências das vítimas com essa queixa ocorrem de forma trágica, afetando psicologicamente, fisicamente, socialmente a vida destas. Podendo desenvolver, depressão, transtorno do pânico, estresse pós-traumático e entre outros transtornos, havendo possibilidades de levar ao suicídio. Mostrando então, a importância do atendimento psicológico.

Conclusão: Diante dos resultados, é possível observar a melhora significativa na vida das vítimas através do processo terapêutico, assim conseguindo dominar esse trauma e seguir sua vida de forma saudável, equilibrada, sabendo lidar com os fatos ocorridos.

Palavras-chave: violência sexual, trauma psicológico, psicoterapia.

Abstract 74

Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção básica frente à sífilis na consulta de pré-natal

Natan Lima Ossami¹, Ionar Cilene de Oliveira Cosson¹, Jaçamar Aldenora dos Santos¹

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

Correspondência para: natan.ossami@gmail.com

Introdução: Considerando que a sífilis está incluída no grupo de fatores de risco que podem indicar encaminhamento de gestantes ao pré-natal de alto risco, a consulta de enfermagem no pré-natal se mostra de fundamental importância neste processo, tendo em conta que o enfermeiro visa, em linhas gerais, garantir a extensão da cobertura e melhoria da qualidade do pré-natal. Ainda convivemos com elevadas taxas de mortalidade materna e perinatal, o que só justifica a maior atenção que deve ser dada à sífilis na gestação, a fim de evitar não só complicações, mas também desfechos fatais.

Objetivo: Identificar as dificuldades descritas pelos enfermeiros frente à sífilis na consulta de pré-natal na rede básica.

Método: Estudo de natureza exploratória e abordagem qualitativa com técnica de grupo focal, realizado no município de Rio Branco – AC, Brasil, utilizando como cenário as cinco Unidades de Referência em Atenção Primária. Participaram do estudo oito enfermeiros, atuantes nas salas de pré-natal das referidas unidades de saúde. A coleta de dados foi realizada utilizando perguntas norteadoras semiestruturadas, considerando o processo de saturação das falas como finalização da coleta de dados. A análise de dados ocorreu baseada na análise de conteúdo proposta por Bardin.

Resultados: Ao término da análise, foram obtidas duas categorias temáticas finais, que demonstraram a insatisfação dos enfermeiros no que se refere a treinamento e educação continuada, reconhecendo esta necessidade, além da percepção de um inexistente sistema de referência/contrarreferência efetivo.

Conclusão: Os resultados demonstram que as dificuldades diárias enfrentadas pelos enfermeiros no manejo da sífilis em gestantes são diversas, porém o apoio da gestão seria fundamental para solucionar ou amenizar as dificuldades vivenciadas na atenção às gestantes com sífilis no município de Rio Branco – AC.

Palavras-chave: enfermagem, sífilis, cuidado pré-natal, consulta de enfermagem, enfermagem obstétrica.

Abstract 75

Comportamento autonômico na Alopecia Areata: relato de caso

Anara Sandi Morais de Souza¹, Pâmela Araújo da Silva¹, Rodrigo Daminello Raimundo², Luiz Carlos de Abreu², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa Centro Universitário Uninorte

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científico da Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: pamelaa162@gmail.com

Introdução: A Alopecia areata (AA) é qualquer alteração patológica do corpo, causada por queda capilar pela interrupção do crescimento dos fios, podendo afetar também as unhas. Sua etiologia é de origem desconhecida. Está relacionada à fatores auto-imunes, genéticos, psicológicos e psicossomáticos.

Objetivo: Relatar o comportamento autonômico de uma paciente com a doença AA.

Método: Trata-se do relato de um caso de AA. O protocolo de coleta consistiu em verificar a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) através de um cardiofrequencímetro refletindo o comportamento autonômico, importante preditor de morbimortalidade.

Resultados: Por meio da análise dos resultados e comparação entre o comportamento da VFC da paciente com AA em relação à média dos pacientes do grupo controle/saudáveis, foi possível observar que houve predomínio do controle parassimpático na paciente com AA. Enquanto que as variáveis que representam o controle simpático se apresentaram sempre inferiores quando comparados com o grupo controle. Houve exacerbação das variáveis SDNN e LF/HF, que representam de forma global a atuação autonômica. Já nos métodos não-lineares observou-se pequena dispersão dos intervalos RR, demonstrando baixa variabilidade, representando mau controle autonômico nesta paciente

Conclusão: Contudo observou-se que a paciente com AA apresentou um predomínio parassimpático e uma redução evidente da ação do simpático quando comparadas as variáveis da VFC ao grupo controle, ocasionando um desequilíbrio das funções involuntárias de vários órgãos do corpo, apresentando relação causal com a doença auto-imune que a paciente apresenta, que interfere diretamente no controle autonômico, acrescida do uso de fármacos (glicocorticóides) que inibem a atividade simpática. Observou-se ainda uma alteração nos níveis de vitamina D, que sugere uma tendência de pacientes com AA em desenvolver doenças auto-imunes, doenças cardiovasculares, infecções e osteoporose.

Palavras-chave: Alopecia, sistema imunológico, sistema nervoso autônomo, vitamina D.

Abstract 76

A importância do plano nacional pela primeira infância

Amanda de Matos Bianchini¹, Arieni Possani¹, Danielle de S. Moreno, Isabella Thaumaturgo¹, Isabelle M. Moreno¹, Juliana Matusso Borsoi¹, Laura C. Pereira Maia²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia.

²Docente do curso de fisioterapia USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Curso de Fisioterapia

Endereço eletrônico: danicamoreno@hotmail.com

Introdução: A infância constitui um período decisório para tudo o que a sucede ao longo da existência. Compreender a individualidade da criança implica respeitar a infância, enxergando a mesma como cidadã de direitos. Neste contexto, foi elaborado em dezembro de 2010, pela Rede Nacional Primeira Infância com ampla participação da sociedade brasileira, o Plano Nacional pela Primeira Infância que propõe ações para garantir os direitos das crianças até os seis anos de idade.

Objetivo: Descrever a importância do Plano Nacional pela Primeira Infância.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “defesa da criança e do adolescente”, “criança”, e “saúde da criança” e no Plano Nacional pela Primeira Infância de 2010 nas versões completa e resumida.

Resultados: O Plano Nacional pela Primeira Infância é um manual técnico com diretrizes e metas que o Governo, a sociedade e a família se comprometem a assegurar às crianças, o direito à vida, saúde, alimentação, educação infantil, brincar, informação, cultura e diversidade cultural, dignidade, respeito, liberdade e convivência familiar e comunitária e agir para que ela não seja vítima de negligência, não seja discriminada por gênero, etnia, cor, idade, condição familiar, condição econômica, crença religiosa, localização geográfica de sua residência, não seja explorada pelo trabalho infantil, como objeto sexual, como ator de promoção comercial, não seja vítima de violência física, moral, psicológica, cultural, econômica ou sequestro, no ambiente familiar, escolar ou social não sofra crueldade, não sinta opressão psicológica, física ou moral e não seja assediada por publicidade contrária a qualquer um de seus direitos. Portanto o Governo se compromete à elaboração de orçamentos da União, do Distrito Federal, dos Estados, dos Municípios para definição de prioridades de programas e projetos para este fim.

Conclusão: O Plano Nacional pela Primeira Infância é um conjunto de ações voltadas à criança como pessoa íntegra. A coordenação destas ações é feita ainda de forma precária. Os setores da gestão pública agem conforme seus planos de ação, como se fossem autossuficientes nas ações que realizam para as crianças. É necessário que cada setor e instituição envolvidos no documento faça parte efetivamente, que se articulem entre si. Só assim pode-se consolidar uma sociedade brasileira mais justa, onde as crianças sejam vistas como investimento social.

Palavras-chave: defesa da criança e do adolescente, cuidado da criança, desenvolvimento infantil, saúde da criança.

Abstract 77

O ato de brincar no desenvolvimento da primeira infância

Atos Henrique de Lima Augusto¹, Beatriz Sanchez Sanvidotti¹, Bianca Santana da Silva¹, Danilo Duarte da Cunha¹, Giovani Siqueira Mangini¹, Larissa Bartine Terazão¹, Murilo Limão Catino¹, Laura C. Pereira Maia²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia

²Docente curso de fisioterapia USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Curso de fisioterapia

Endereço eletrônico: larissa.bartine@hotmail.com

Introdução: A interação com os estímulos do meio externo (ambiente) são imprescindível para o desenvolvimento das crianças. Tal interação lhe oferece estímulos sensoriais motores, estímulos de acolhimento e, também obriga a se adaptar a situações adversas. Atualmente é inegável a importância do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Objetivo: Descrever a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e SCIELO. Além de consultas no google acadêmico, descritores de busca: Primeira Infância, Comportamento infantil, Brincar, Criança.

Resultados: O brincar é uma das principais atividades de seu dia, que foi analisado com mais detalhes, predominaram as preferências por brincadeiras motoras e competitivas, a maior parte das crianças mostra-se cooperativas no brincar e estabelecer relações pacíficas com seus amigos. Será no brincar que a criança experimenta suas habilidades, oferecer a oportunidade de iniciar suas emoções, utilizar a imaginação para utilizar os brinquedos de forma mais criativa e criar suas próprias histórias, terá oportunidades de aprendizados e amadurecimento em qualquer situação e aprender realizar atividades de forma mais simples ou até mesmo mais complexa,

Conclusão: O brincar é muito importante para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança na primeira infância, O brincar fica relegado para segundo plano e a preocupação dos pais recai sobretudo em saber se os filhos estudaram ou não, sem perceberem que nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte da sua vida. É importante frisar que o brincar e o jogar não se resumem apenas a formas de divertimento e de prazer para a criança, mas são meios privilegiados dela expressar os seus sentimentos e aprender.

Palavras-chave: comportamento infantil, desenvolvimento, criança, brincar.

Abstract 78

Estímulos sensoriais na primeira infância – uma revisão bibliográfica

Adriana Fonseca da Cunha¹, Diana Sartorelli Barbato¹, Gabriella Marson¹, Simone Miyuki Homma¹,
Laura C. Pereira Maia²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia

²Docente curso de fisioterapia USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Curso de Fisioterapia

Endereço eletrônico: msgabriella77@gmail.com

Introdução: Nos primeiros anos de vida, um dos aspectos mais essenciais é o desenvolvimento sensorial no bebê, pois é quando as conexões cerebrais estão em plena formação e são indispensáveis para que o bebê desenvolva uma sadia percepção, pensamento e linguagem. É através dos sistemas tátil, vestibular, auditivo, olfativo, visual e gustativo que a criança participará das interações sociais e se desenvolverá por completo, aprendendo a compreender e dando significado às sensações.

Objetivo: Descrever a importância dos estímulos sensoriais no desenvolvimento da criança.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da LILACS e MEDLINE. Além da consulta ao site da fundação Maria Cecília Souto Vidigal (projeto A Primeiríssima Infância).

Resultados: Os estímulos sensoriais para o bebê são extremamente importantes, pois o ajudam no desenvolvimento cognitivo, comportamental, e social; compreensão do mundo físico; e são importantes para sua saúde, bem estar emocional e proteção. Atividades simples como mexer com areia, gelatina, massinha de modelar, ter contato com diversos materiais, texturas e cheiros diferentes, trabalham a coordenação motora, o equilíbrio, a sensibilidade da criança e contribuem para seu desenvolvimento intelectual, sobretudo daquelas que apresentam algum tipo de deficiência. Por outro lado, uma insuficiência de estimulações na infância pode ocasionar nas crianças dificuldade em detectar, regular, interpretar e dar respostas adequadas às informações sensoriais recebidas do ambiente, fatores que poderão causar prejuízo no desempenho das atividades de vida diárias da criança. Existem os estímulos negativos que trazem sérios efeitos no desenvolvimento das crianças. Barulho constante no lar, isolamento social, estresse, experiências de medo – todos os estímulos negativos podem afetar o crescimento do cérebro. Existem pesquisas que indicam que os bebês que não receberam estímulos positivos por parte dos pais, ou cuidadores, têm o cérebro 20 a 30% menor do que as crianças que tiveram boas experiências e um ambiente seguro e acolhedor.

Conclusão: O cérebro aprenderá a processar, organizar e interpretar as informações sensoriais, desenvolvendo as suas capacidades motoras, sociais, cognitivas e emocionais. Por essa razão, é essencial que os pais, ou responsáveis, do bebê ajudem para que haja melhor aprendizagem sobre seu corpo através de seus sentidos e seus movimentos.

Palavras chaves: desenvolvimento, criança, gestação, funções sensitivas.

Abstract 79

A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor e social da criança – uma revisão bibliográfica

Beatriz Caspiro Gonçalves¹, Beatriz Denise S. Santos¹, Cristiane Oliveira Ramos¹, Iara Torres de Oliveira¹, Johnny de Araújo Miranda¹, Victor Behaker Leite¹, Laura C. Pereira Maia², Pammela de Jesus².

¹ Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia da USCS

² Docentes do curso de fisioterapia da USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul - Curso de Fisioterapia

Endereço eletrônico: be.dss@hotmail.com

Introdução: Um desenvolvimento adequado necessita de subsídios que devem ser ofertados à criança nos primeiros anos de sua vida. Entre eles está o brincar, que apresenta a realidade de forma lúdica, garantindo um desenvolvimento psicomotor e social que perduram durante toda a vida adulta. É também através das brincadeiras que podemos identificar possíveis disfunções no desenvolvimento normal da criança ou patologias que não foram identificadas no pré-natal.

Objetivo: Descrever a importância do brincar na primeiríssima infância identificando a sua relevância no desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS, SCIELO e MEDLINE. Além da consulta ao site da fundação Maria Cecília Souto Vidigal (projeto A Primeira Infância). Os descritores utilizados foram: Desenvolvimento infantil - com o qual foram encontrados trinta e nove artigos, sendo cinco deles selecionados; Brincadeiras - com o qual foram encontrados oito artigos, sendo um selecionado; e Pré-escolar, com o qual foram encontrados doze artigos, sendo dois deles selecionados para este estudo. O critério para seleção foram aqueles que abordavam o tema proposto, na íntegra, em língua portuguesa e espanhola.

Resultados: O desenvolvimento social, motor e cognitivo de uma criança se fundamentam em vários aspectos e um deles é o brincar. Através de brincadeiras que em tenra idade é possível introduzir alguns valores éticos, morais, sociais e culturais da sociedade em que se está inserido. Unir fantasia à realidade oferece subsídios para a estruturação de habilidades físicas e cognitivas da criança, observáveis não só nos primeiros anos, mas ao longo de sua vida. Esse processo lúdico está diretamente relacionado com o desenvolvimento cerebral e demonstra como a criança vê e constrói o mundo segundo sua perspectiva, o que nos permite identificar possíveis patologias ou disfunções no desenvolvimento esperado em determinada faixa etária.

Conclusão: É importante proporcionar um ambiente que permita a exploração e interação adequada à criança, como brincadeiras apropriadas e a interação social, necessários, pois, um ambiente positivo age como facilitador do desenvolvimento normal, e as complicações negativas advindas do atraso no desenvolvimento motor, sem intervenção, são observadas até a fase adulta do indivíduo.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, brincadeiras, pré-escolar

Abstract 80

Abordagens reabilitativas em recém-nascidos com doença da membrana hialina

Márcia Regina Melo Conde¹, Natanael Guimarães Ribeiro¹, Norlismeyre Oliveira de Souza¹, Patrícia Merly Martinelli¹⁻², Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹ Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

² Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Correspondência para: marcias2juliana@gmail.com

Introdução: A Doença da Membrana Hialina (DMH) consiste na deficiência ou ausência de surfactante pulmonar sendo mais incidente no sexo masculino e em Recém-nascidos (RN) prematuros estando relacionada a maior quantidade de complicações e morbimortalidade.

Objetivo: Analisar e descrever as abordagens reabilitativas aplicadas em RN com DMH.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Hyaline Membrane Disease” and “Rehabilitation” e “Hyaline Membrane Disease” and “Rehabilitation” and “Intensive Care Units, Neonatal” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram examinados quanto aos critérios de inclusão: artigos científicos publicados em revista, gratuitos, nos idiomas português, inglês e espanhol, de todos os delineamentos (exceto revisão). Foram excluídos do estudo, artigos indisponíveis, de outras bases de dados, de revisão bibliográfica, outros idiomas e que não atendiam à proposta da pesquisa. Após o levantamento dos dois cruzamentos, nas duas bases de dados, obteve-se 98 artigos, entretanto apenas 20 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 20 artigos incluídos no estudo observou-se que os RNs com DMH apresentaram frequentes lesões pulmonares, persistência do canal arterial, lesões cerebrais e sepse. Tais pacientes foram assistidos através de terapia com surfactante, uso de ventilação mecânica, invasiva e não-invasiva (Ventilação por pressão positiva intermitente e Pressão positiva contínua nas vias aéreas), e técnicas de fisioterapia respiratória. A resposta positiva ao tratamento estava relacionada à maior idade gestacional e peso dos RNs.

Conclusão: O uso de surfactante, ventilação mecânica e atuação fisioterapêutica foi muito presente na assistência à estes pacientes, mas a eficácia do tratamento e a redução das complicações estão diretamente relacionadas com o peso e idade gestacional.

Palavras-chave: hyaline membrane disease, rehabilitation, intensive care units, neonatal.

Abstract 81

Síndrome de Kawasaki: relato de caso

Isac de Almeida Barbosa Neto¹ e Carolina Pontes Soares²

¹.Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário Uninorte

².Professora do curso de medicina do Centro Universitário Uninorte

Correspondência para: isaccalmeida_13@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Kawasaki (SK) é uma vasculite aguda idiopática, autolimitada, clinicamente caracterizada por febre, eritema, edema, conjuntivite bilateral, exantema polimorfo e adenomegalia cervical. Frequente ocorre na faixa etária dos 6 meses a 5 anos de idade. Sua etiopatogênia está associada as Infecção por Coronavírus NH-NL63 (HCoV-NL63), suscetibilidade genética ligada ao polimorfismo genético dos receptores CCR2, CCR3, CCR5 de interleucinas e desregulação do RNA- 125a-5p, sendo esse, inclusive, excelente biomarcador para a vasculite necrosante.

Objetivo: Relatar um caso de SK em pré-escolar na cidade de Rio Branco, acre.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados realizada através da análise de prontuários, exames e relato verbal da responsável pelo paciente.

Resultados: Paciente, 4 anos e 1 mês de idade, sexo masculino, residente em Rio Branco-Ac, termo, tendo a mãe relatado gestação de risco, anteriormente com G3A2N1, o pré-escolar nascido AIG, desenvolvimento neuro-psicomotor normal, deu entrada hospitalar sob quadro febril de 5 dias e mesogastralgia há 3 dias. Medicado com Dipirona endovenosa e posteriormente Tramadol, abriu imediatamente quadro de Rash cutânea de progressão crânio-caudal. Após episódio, foi conduzido para casa sob prescrição medicamentosa de anti-helmíntico, tendo reincidência de Rash cutânea, eritema palmar, dor abdominal, edema e rigidez de membros inferiores. Nesse mesmo íterim, foi levado à emergência evoluindo, em 2 dias, com quadro aberrante de descamação ungueal, hiperemia conjuntival, linfonomegalia cervical e edema generalizado. A conduta pediátrica girou em torno dos sinais clínicos apresentados, exames de sangue com dosagem de anticorpos específicos, exames de imagem e administração de Ácido acetil salicílico, imunoglobulina humana, diante do 9º dia da ocorrência, fechando, portanto, diagnóstico em Síndrome de Kawasaki.

Conclusão: Diante do exposto, é notório, que a SK é uma importante doença exantemática idiopática frequente na faixa infantil, que apresenta achados clínicos característicos que em conjunto exigem conduta e tratamento médico emergencial afim de evitar desfecho agressivo miocárdico por desenvolvimento de coagulopatias e coronariopatias.

Palavras-chave: síndrome de Kawasaki, vasculite aguda, adenomegalia cervical.

Abstract 82

A importância da psicoterapia para adultos que sofreram violência sexual na infância: quando o não dito adocece

Eliana da Silva Pereira¹, Marck de Souza Torres¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco (FAB/UNINORTE)

Corresponding author: eliana.dasilvapereira@yahoo.com.br

Introdução: A violência sexual (VS) cometida contra crianças e adolescentes é uma realidade frequente nas diversas culturas, o que, na maioria dos casos, é cometida por pessoas do cotidiano da criança ou adolescente, fato este que contribui diretamente para que essa experiência dolorosa não seja revelada, e a vítima passe a conviver com o sofrimento gerado pela violação da sua sexualidade e conseqüentemente dos seus direitos fundamentais, por toda a vida; o que justifica o presente trabalho, pois existe a necessidade de fomentar a importância do atendimento para estas vítimas, em virtude dos traumas que se perpetuam em suas vidas, e, que precisam ser devidamente elaborados, bem como debatidos e investigados no meio acadêmico.

Objetivo: Analisar as conseqüências geradas pela VS sofrida na infância e adolescência, para a vida adulta, em torno das dificuldades para se relacionar de forma madura, bem como da expressão e percepção adequada das emoções.

Método: Estudo de caso único na perspectiva descritiva, baseado no atendimento psicoterapêutico com uma paciente atendida pela clínica-escola de psicologia da Faculdade Barão do Rio Branco; paciente do sexo feminino, 27 anos, funcionária pública, com queixa manifesta de timidez excessiva, dificuldade de socialização e de expressão de afeto, que foi vítima de VS quando tinha entre 4 e 5 anos de idade. Para este trabalho foi analisado o material de 11 sessões de psicoterapia, realizadas ao longo de 4 meses, com atendimento 1 vez por semana, de orientação psicanalítica, a partir do modelo de psicoterapia breve psicodinâmica, através do método da associação livre em torno da queixa manifesta da paciente; a ocorrência da transferência no setting terapêutico do conteúdo traumático e de suas dificuldades atuais, mediadas pelas interpretações feitas pela terapeuta, permitiu à paciente a percepção, através da obtenção de insight, das fantasias em torno do abuso, da culpa, consciente e inconsciente, que carregava, e, em conseqüência, a reelaboração do conteúdo traumático internalizado.

Resultados: A análise das queixas atuais da paciente e de sua percepção sobre o abuso sexual possibilitou estabelecer uma relação direta do abuso com as dificuldades encontradas pela mesma atualmente; falar sobre o que a ocorreu e como se sentia em relação a isso, propiciou a percepção de sua realidade de forma mais madura, bem como a ressignificação dos mitos e fantasias em torno da violência, evidencia as através da melhora dos sintomas atuais.

Conclusão: Os resultados revelam a importância do atendimento psicológico para aqueles que sofreram violência sexual na infância, principalmente quando se trata de vítimas que mantêm o abuso em segredo, pois estas carregam o ocorrido com sentimento de culpa, que é geradora de angústia e acaba influenciando negativamente para o desenvolvimento emocional e interpessoal do sujeito.

Palavras-chave: violência sexual, psicoterapia, psicanálise, criança, adolescente.

Abstract 83

Comportamento metabólico, autonômico e funcional de pacientes diabéticos do tipo 2.

Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu¹, Juliana Zangirolami Raimundo¹, Osvaldo de Souza Leal Junior², Anne Caroline Medeiros Vasconcelos², Aline dos Santos Monteiro², Andrés Ricardo Pérez Riera¹, Rodrigo Daminello Raimundo¹.

¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

²Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil .

Autor correspondente: natalia.marques@uninorteac.edu.br

Introdução: A magnitude da Diabetes em virtude de sua gravidade e complicações alcançadas, leva a necessidade de discutir variáveis que possam interferir em um melhor controle e prognóstico da doença, minimizando as repercussões que pode trazer ao paciente, aos seus familiares e ao serviço de saúde. Para melhor assistência pode-se lançar mão de métodos avaliativos que predizem morbimortalidade e prognóstico destes pacientes, tais como: variabilidade da frequência cardíaca (VFC), hemoglobina glicada (HBA1C) e o teste de caminhada de 6 minutos (TC6').

Objetivo: Analisar o comportamento autonômico (VFC), metabólico (nível de HBA1C) e a capacidade funcional submáxima (CFS) de diabéticos do tipo 2.

Método: Estudo transversal, realizado em Rio Branco – AC, Brasil, no período de setembro de 2016 à dezembro de 2017. A população do estudo foi composta por 45 pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2), e para melhor entendimento do controle glicêmico destes pacientes, ainda foram estratificados em dois grupos quanto ao comportamento da HBA1C, sendo o Grupo 1 (n: 13) aquele com valores de HBA1C <7% e o Grupo 2 (n: 32) com HBA1C ≥7%. Todos os pacientes foram avaliados baseando-se no instrumento que incluiu questionário sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, estado civil, profissão, renda e naturalidade) e clínico (estatura, massa corporal total, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), TC6', escala de borg, questionário de qualidade de sono(QS), questionário de qualidade de vida (QV), HBA1C, e a VFC).

Resultados: Na amostra geral observou-se uma correlação positiva entre a distância percorrida (DP) obtida no TC6 à VFC (SDNN – p: 0,019; RRTri – p: 0,037; SD2 – p: 0,007; SD1/SD2 – p:0,010) e ao predomínio simpático (LF – p: 0,004), e correlação negativa entre a CA e o predomínio parassimpático (rMSSD – p: 0,041; pNN50 – p: 0,036; SD1 – p: 0,043). Nos pacientes do Grupo 1 a idade possui correlação negativa à VFC (STDRR – p: 0,009; Rrtri – p: 0,005) e ao predomínio simpático (LF – p: 0,017) e parassimpático (HF – p: 0,011) e correlação positiva entre a DP no TC6' e a VFC (RRTri – p: 0,054). Já nos voluntários do Grupo 2 a CA possui correlação negativa ao predomínio parassimpático (RMSSD – p: 0,010; pNN50 – p: 0,005; HF – p: 0,034, SD1 – p: 0,011), correlação positiva entre a PAS e a VFC (LF/HF – p: 0,056) assim como a estimulação simpática (LF – p: 0,052), e correlação negativa entre PAS e modulação parassimpática (HF – p: 0,052).

Conclusão: Houve uma diminuição da VFC em pacientes diabéticos do tipo 2, entretanto não houve correlação entre a modulação autonômica cardíaca e a HBA1C. Já o comportamento metabólico evidenciou influência nas variáveis clínicas, antropométricas e hemodinâmicas destes pacientes, onde diabéticos do tipo 2 descompensados evidencia-se um pior comportamento autonômico (menor VFC) e menor CFS (DP-TC6).

Palavras-chave: sistema nervoso autônomo, hemoglobina glicada, diabetes mellitus tipo 2, teste de caminhada.

Abstract 84

Análise dos parâmetros cardiorrespiratórios e da hemoglobina glicada de pacientes com diabetes tipo 2 submetidos a um programa de reabilitação: estudo de protocolo.

Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu¹, Bárbara Vieira dos Santos², Cândido Ferreira Rodrigues Neto², José Rener Cordeiro da Silva², Karine Ketlem de Souza Braga², Kariny da Silva Uchôa², Laila Maria Silva Moraes², Leillane Cristina de Paiva Ferreira², Natanael Guimarães Ribeiro², Sávio Lima dos Santos², Tayná Almeida da Silva², Paulo Evaristo de Andrade¹, Rodrigo Daminello Raimundo¹.

¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

²Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil .

Autor correspondente: natalia.marques@uninorteac.edu.br

Introdução: A disfunção autonômica cardiovascular reflexo da fisiopatologia do Diabetes Mellitus favorece um aumento da morbi-mortalidade relacionada aos eventos cardiovasculares, e por este motivo tem sido uma das entidades clínicas mais estudadas.

Objetivo: Elaborar um protocolo para nortear os delineamentos de estudos e assistência de profissionais da saúde de pacientes diabéticos do tipo 2 ou portadores de doenças metabólicas, permitindo a redução dos fatores de risco cardiovasculares.

Método: Estudo de protocolo a partir de um estudo experimental do tipo ensaio clínico randomizado para analisar a resposta hemodinâmica e glicêmica após a prática de um programa de reabilitação em pacientes com Diabetes mellitus tipo 2, que pudesse guiar a construção de um protocolo de avaliação e intervenção neste público. Tal estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do parecer número 1.616.7218, cadastrado no Clinical Trials através do código de identificação NCT3094767 e conduzido pelo Protocolo de Stardard para Ensaio randomizados (SPIRIT).

Resultados: Do piloto deste ensaio clínico foi criado um protocolo em que os pacientes são submetidos inicialmente à uma avaliação que consiste em avaliação da pressão arterial, da frequência cardíaca, da escala de borg, frequência respiratória, saturação de oxigênio, distância percorrida obtida através do Teste de caminhada de seis minutos, questionário de qualidade de vida, questionário de qualidade do sono de Pittsburgh e ainda Hemoglobina glicada e Variabilidade da frequência cardíaca através do Cardíofrequencímetro da marca Polar RS800CX. Após avaliação criteriosa os pacientes serão submetidos à um programa de reabilitação metabólica composto por exercícios aeróbicos e resistidos, realizados por 12 semanas, em 3 encontros semanais, de 60 minutos cada.

Conclusão: Com tais avaliações será possível construir com evidências que torne possível trabalhar de forma mais segura programas de reabilitação metabólica em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 ou outras doenças que gerem riscos cardiovasculares, garantindo-lhes uma melhora do condicionamento cardiorrespiratório, das variáveis hemodinâmicas e glicêmicas, permitindo melhora da qualidade de vida. Sendo assim, a inserção de um protocolo que inclua uma avaliação detalhada seguida da implantação de Reabilitação Metabólica contribuirá para a construção de cuidados centrado no paciente e em suas necessidades com o intuito de melhorar suas condições de saúde.

Palavras-chave: sistema nervoso autônomo, hemoglobina glicada, diabetes mellitus tipo 2, teste de caminhada, protocolos.

Abstract 85

Avaliação da dor em recém-nascido prematuro durante a fisioterapia respiratória

Luara Mirella Bitencourt Barbante¹, Thierllen da Silva Souza¹, Fabiana Paula Almeida Martins^{1,2}, Eder Ferreira Arruda¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}

¹ Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil

² Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: luara.bitencourt@gmail.com

Introdução: Os recém-nascidos pré-termo (RNPT) contêm peculiaridades fisiológicas e anatômicas que favorecem complicações respiratórias podendo ser associadas a quadros algícos. A prática da fisioterapia respiratória faz parte dos cuidados em neonatos buscando a redução e prevenção de doenças respiratórias dentro das unidades de terapia intensivas (UTINs). Sobre os procedimentos da fisioterapia ainda não se tem a compreensão se ela favorece dor ou ainda quais técnicas desencadeiam sintomatologia dolorosa em prematuros. Em uma UTIN, o trabalho executado deve ser realizado na tentativa de diminuir manuseios repetitivos e excessivos que põe em risco o bem-estar do RN, levando-o ao estresse, alterações fisiológicas, comportamentais e dor.

Objetivo: Avaliar a dor em RNPT durante a fisioterapia respiratória.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, utilizando a coleta prospectiva de dados, relativos ao perfil de RNPT hospitalizados na UTIN por meio de observação avaliativa destes pacientes durante os procedimentos de fisioterapia respiratória e dos prontuários dos mesmos internados na Maternidade Pública Bárbara Heliodora de Rio Branco, Acre. Para tal análise foi utilizado à escala perfil de dor do prematuro (PIPP) em 11 RNPT a avaliação foi realizada 10' antes, durante o procedimento e 10' após. As manobras realizadas foram Desobstrução Rinofaríngea Retrógrada (DRR), Drenagem Autógena Assistida (DAA), Aceleração do Fluxo Expiratório (AFE) e aspiração endotraqueal.

Resultados: Da amostra total 63,6% eram do sexo feminino, onde 54,5% foi classificada com Idade Gestacional Corrigida entre 30 a 33 semanas, 63,6% incluíram-se em Baixo Peso e 36,4% em Muito Baixo Peso. Nesta amostra tivemos um maior escore revelando dor leve equivalente a 90,9%. Correlacionando as manobras e a dor, dois procedimentos apresentaram maior significância com uma média 9,0, que foram AFE associado ao DRR e aspiração endotraqueal, e isoladamente a aspiração endotraqueal. Seguido de DRR associado a DAA e aspiração endotraqueal que apresentou uma média de 8,0. Por conseguinte o procedimento de AFE associada a aspiração endotraqueal e DRR associado a aspiração endotraqueal revelaram uma média 7,0 no escore de dor.

Conclusão: Apesar das variações estatísticas não serem significativas, durante as manobras de fisioterapia em RNPT, foi possível observar sinais de dor baseadas na escala de PIPP, onde os prematuros tiveram elevação no escore de dor na utilização da AFE, DAA e DRR associadas à aspiração endotraqueal.

Palavras-chave: avaliação da dor, recém-nascido prematuro, fisioterapia respiratória.

Abstract 86

Complicações pós-operatórias em cirurgias torácicas

Raylton Tamarana Teixeira¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: raylontamarana2014@gmail.com

Introdução: A cirurgia torácica (CT) é um procedimento complexo que implica alteração de vários mecanismos fisiológicos, liame com medicamentos e materiais que podem ser nocivos ao organismo, além de impor um grande estresse orgânico, necessitando de cuidados pós-operatórios intensos a fim de preservar uma boa recuperação do paciente.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Cirurgia Torácica” and “Complicações Pulmonares” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, nas duas bases de dados, obteve-se 5472 artigos, entretanto apenas 14 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 14 estudos incluídos nesta análise observou-se que após os procedimentos de CT os pacientes apresentavam com alta frequência redução da Capacidade Vital Forçada, quadros de Pneumonia, Atelectasia e Pneumotórax, refletindo no rebaixamento do nível de consciência, instabilidade hemodinâmica e conseqüente necessidade de intubação endotraqueal e suporte ventilatório. Tais complicações tiveram como fatores associados presença de broncoespasmo, Diabetes, Doença pulmonar obstrutiva crônica, refluxo gastresofágico, dispneia, redução do índice de massa corporal, hábito tabágico e etilismo, longa duração da cirurgia e necessidade de toracotomia para realização do procedimento.

Conclusão: Pacientes submetidos a CT possuem tendência a desenvolver alterações pulmonares, acompanhadas de disfunção pulmonar expondo tais pacientes a riscos, aumentando a morbidade, mortalidade, tempo de internação e diminuindo a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: cirurgia torácica, complicações pulmonares, complicações pós-operatórias.

Abstract 87

Políticas públicas nacionais aplicadas na cidade de Manhuaçu direcionadas a obesidade infantil

Paola Braga de Oliveira¹, Patrícia Sueli L. P. Fernandes¹, Lillian Silva Gomes¹, Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo¹, Téria Costa Matiles¹, Cinthia Mara de O. L. Schuengue², Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG

Correspondência para: paolabraga@gmail.com

Introdução: Há cerca de três décadas a obesidade era vista como um problema consequente apenas de maus hábitos alimentares. Atualmente, problemas relacionados à indústria alimentícia, à exposição a toxinas e ao estilo de vida, tornam este assunto de maior complexidade. Mesmo com a junção dos setores da saúde, da educação e da assistência social, não se atingiu o controle satisfatório deste agravo. O alto índice de obesidade infantil vem crescendo de maneira desordenada, e portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estipulando metas e solicitando ações mais enfáticas deste quadro alarmante.

Objetivo: Identificar quais ações direcionadas a obesidade infantil estão sendo praticadas pela Secretaria de Saúde da cidade de Manhuaçu.

Método: Estudo de abordagem qualitativa realizado no município de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil, tendo como cenário a Secretaria Municipal de Saúde onde foi realizada uma entrevista semi estruturada com a coordenadora de Atenção Primária. A entrevista teve como base identificar quais as políticas públicas eram aplicadas, forma de aplicação e avaliação dos processos.

Resultados: A Secretaria de Saúde de Manhuaçu não possui uma política pública municipal. O município participa de uma política pública nacional para a obesidade infantil desde 2017, por meio de um termo de compromisso do Programa Saúde na Escola (PSE). Nesse programa, o município desenvolve a seguinte ação referente à alimentação: "Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil". A aplicação dessa ação é priorizada conforme a solicitação das escolas municipais através da secretaria de educação. Em 2017 cerca de quatro escolas solicitaram a aplicação da ação direcionada a alimentação em um universo de 72 escolas. Para a realização desta ação são enviados profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) para reuniões com os pais e funcionários das escolas. Não foi identificado um sistema de monitoramento e avaliação das ações.

Conclusão: A Secretaria de saúde aplica uma única ação do PSE direcionado a alimentação infantil, na forma de reuniões com os pais onde assuntos sobre alimentação são abordados, conforme solicitação da escola. Não há sequência e nem acompanhamento do efeito de mudanças que tenham sido incentivadas. Deve ser criado um sistema de monitoramento e um alinhamento de informações entre os órgãos envolvidos (secretaria de saúde e escolas municipais) para uma maior abrangência da ação direcionada à alimentação infantil.

Palavra-chave: obesidade infantil, política pública, política de saúde.

Abstract 88

School cafeteria and brazilian school food program influence on the consumption of ultra-processed food in adolescents

Matias Noll¹, Priscilla Rayanne e Silva Noll², Luiz Carlos de Abreu³, Erika Aparecida Silveira⁴

¹Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Goiás, Brazil.

²School of Medicine, Universidade de São Paulo (FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

³Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), São Paulo, Brazil.

⁴Postgraduate Program in Health Sciences, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brazil.

Corresponding author: matias.noll@ifgoiano.edu.br

Introduction: Chronic non-communicable diseases are a global public health problem. Many diseases are associated with poor eating habits, such as high consumption of ultra-processed foods and low consumption of minimally-processed foods. In this context, it is important to prevent overweight and unhealthy eating habits, and identify the influence of food offered by the 'Programa Nacional de Alimentação Escolar' (PNAE) and by school cafeterias on the consumption of ultra-processed salty foods, soft drinks, and candies.

Aim: To evaluate the influence of school meals on the consumption of ultra-processed foods, candies, and soft drinks by Brazilian adolescents.

Methods: This cross-sectional study using the National School Health Survey 2015 database aimed to assess the association between school meals and the consumption of ultra-processed salty foods, candies, and soft drinks among Brazilian adolescents. A sample of 101,898 adolescents enrolled in the 9th grade school answered the survey. The evaluated outcome was the consumption of ultra-processed salty foods, candies, and soft drinks. Poisson regression model-based multivariate analysis with a robust variance was performed.

Results: Brazilian adolescents who attended schools offering meals through the PNAE consumed less ultra-processed foods compared to those who attended schools that contain a non-PNAE school cafeteria (<math><0.001</math>). The presence of cafeteria is associated (<math><0.001</math>) with the higher consumption of soft drink, candies and chocolate.

Conclusion: The results indicate students who attend schools covered by the PNAE have a lower likelihood of consuming ultra-processed foods, whereas those who study in schools with cafeterias have a higher risk of consuming such foods.

Keywords: soft drinks. candies. cafeteria. salted foods. unhealthy foods.

Abstract 89

Câncer infantojuvenil: perfil dos pacientes atendidos na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON) em Rio Branco – Acre, Brasil, no ano de 2017

Amanda Sibéle Mendonça Nascimento¹, Iago Correia Nobre¹, Maria de Fátima de Souza Lima¹, Eder Ferreira de Arruda¹, Natasha Varjão Volpáti¹

¹Laboratório de Práticas de Pesquisa Científica do Centro Universitário UNINORTE

¹Graduada em enfermagem pelo centro universitário uninorte. e-mail: amandasibelle@hotmail.com, telefone: (68) 999440132.

Corresponding author: ederrud@gmail.com

Introdução: O câncer infantojuvenil corresponde a um grupo de várias doenças que têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais e que pode ocorrer em qualquer local do organismo durante a infância e adolescência.

Objetivo: Descrever o perfil clínico-epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) em Rio Branco-Acre, durante o ano de 2017.

Método: Estudo transversal realizado através da análise de 20 prontuários de crianças e adolescentes com câncer. Foram coletados dados sobre as características sociodemográficas e clínicas-epidemiológicas dos pacientes que foram digitados, revisados e analisados no programa estatístico SPSS onde foram calculadas as frequências e a média das variáveis de interesse.

Resultados: Observou-se que a maior frequência de pacientes estava na faixa etária de 1 a 3 anos (45,0%), do sexo masculino (60,0%), pardos (70,0%), com renda familiar de até 1 salário mínimo (60,0%) e metade procedentes do interior do estado (50,0%), sendo o tipo de câncer mais diagnosticado a leucemia linfóide aguda (45,0%) e o principal tratamento utilizado é a quimioterapia (95,0%), causando principalmente alopecia (100%), algia (100%), náuseas (65,0%), palidez (40,0%) e febre (25,0%) nos pacientes.

Conclusão: Conhecer o perfil pode contribuir para a tomada de decisões da equipe gestora e profissionais de saúde da unidade no estabelecimento de medidas assistenciais a esses pacientes visando um atendimento mais humanizado, voltado para as necessidades sociodemográficas e levando em consideração a características clínicas-epidemiológicas desse grupo populacional.

Palavras-chave: epidemiologia, oncologia, criança, adolescente.

Abstract 90

Alterações hemodinâmicas presentes durante a aspiração traqueal em pacientes assistidos em unidade de terapia neonatal de uma capital da Amazônia ocidental

Caroline Moreira Dos Santos¹, Gemminy Moreira De Lima¹, Fabiana Paula Almeida Martins¹⁻², Eder Ferreira Arruda¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: gemminyfisio@gmail.com

Introdução: Devido o maior acompanhamento durante a gestação nas últimas duas décadas, houve um aumento na sobrevivência dos neonatos de baixo peso, aumentando assim algumas morbidades neonatais. Em virtude do aumento da sobrevivência dos pré-termos surgem as consequências oriundas da imaturidade do sistema respiratório, que levam a futuras sequelas após o nascimento do recém-nascido (RN). O procedimento de aspiração traqueal ou endotraqueal no RN tem seus riscos e efeitos indesejados como a hipoxemia, a bradicardia e deve ter a sua indicação repensada.

Objetivo: Identificar as alterações hemodinâmicas presentes no procedimento de aspiração traqueal em neonatos.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, utilizando a coleta prospectiva de dados, relativos ao perfil do neonato a termos e pré-termo hospitalizados na UTIN por meio de análise da hemodinâmica destes pacientes durante o procedimento de aspiração endotraqueal e dos prontuários dos mesmos internados na Maternidade Pública Bárbara Heliodora de Rio Branco, Acre.

Resultados: Foram avaliados 20 RN que foram submetidos ao procedimento invasivo de aspiração oro traqueal. Dos RN avaliados a maioria era do sexo feminino (55%), com menos de 5 dias de nascidos (50%), com peso entre 1001 e 1500 Kg (65%), hipotativos e Pequenos para Idade Gestacional (65,5%), com a média no tempo de gestação de 36 semanas ou mais (40%), o parto normal se destacando como tipos de parto (50%), e a maioria das mães não apresentaram risco infeccioso durante a gestação (60%). Todos os pacientes apresentaram tórax flexível, a maioria expansibilidade torácica simétrica (75%), dentre as patologias respiratórias destacou-se síndrome do desconforto respiratório adaptativo (75%) e a duração do procedimento de aspiração apresentou-se entre 1:01 e 01:30 em sua maioria (45%). Não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, entretanto houve uma tendência de bradicardia e desaturação durante o procedimento.

Conclusão: Sugere-se que o procedimento de aspiração traqueal leva a complicações cardiorrespiratórias como hipoxemia e bradicardia, nos levando a repensar sobre o uso rotineiro desta técnica, sendo necessário realizar uma boa avaliação para que o uso da técnica não seja realizado desnecessariamente.

Palavras-chave: modalidades de fisioterapia, unidades de terapia intensiva neonatal, monitorização hemodinâmica, recém-nascido prematuro.

Abstract 91

Percepção sobre a Leishmaniose Tegumentar Americana e o uso de tratamentos alternativos em uma área endêmica na Amazônia ocidental

Ranna Kíssia Alves das Neves¹, Paula Alessandra Martins da Silva¹, Hemeson Lira de Moura¹, Cleber Ronald Inácio dos Santos¹, Andreia Fernandes Brilhante¹, Jailson Ferreira de Souza^{II}, Cristiane de Oliveira Cardoso¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

^{II}Prefeitura Municipal de Xapuri, Gerência de Endemias.

Correspondência para: rannaneves@gmail.com

Introdução: Nas regiões de maior incidência de leishmaniose tegumentar americana (LTA), o conhecimento da população sobre a doença é limitado, levando à demora da procura do diagnóstico e tratamento. Muitos indivíduos acometidos alegam sentimento de desespero, recorrendo à medicina tradicional por vergonha das feridas e das deformidades, causando sofrimento clínico e emocional.

Objetivo: Descrever a percepção dos portadores de LTA sobre a doença, tratamento convencional e o uso de tratamentos alternativos no município de Xapuri, Acre.

Método: Estudo observacional descritivo, metodologia qualitativa, em que foi utilizado a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistados 99 portadores de LTA, sendo colhidos dados sociodemográficos e epidemiológicos, depoimentos com gravação de áudio e fotografias de suas cicatrizes.

Resultados: O perfil sociodemográfico revela que o sexo feminino foi o mais frequente (55,6%), com faixa etária de 0-14 anos (60,6%) e 56,6% para estudos de nível fundamental. As plantas mais utilizadas no tratamento da LTA foram: banana-comprida (9), limão (5) e o mastruz (5). Foram identificadas outras substâncias que são aplicadas nas lesões, como: pingo de vela (2), pó de chumbo (1), pó de pólvora (1), óleo diesel (1), água com açúcar (1), água com sal (3), carvão (1), pó de pilha (1), o saburá da abelha (1) e a própria saliva do indivíduo (1). Os indivíduos exprimem sentimento de vergonha e preconceito, gerando emoções como ansiedade e descaso com a própria enfermidade.

Conclusão: Através dos relatos percebeu-se que as consequências físicas e psicossociais pareciam ser aspectos motivadores para a procura de tratamento imediato, recorrendo à medicina tradicional da cultura local. Além disso, deve-se oferecer uma assistência terapêutica, emocional e social, considerando a magnitude da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, tratamentos alternativos, percepção, Amazônia ocidental.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Acre - UFAC

Abstract 92

A equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down

Janeide Borges de Lima¹, Iasmin Santiago Nascimento¹, Ismaily Soares Dourado¹

¹Centro Universitário Uninorte

Corresponding author: janneidellima@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down é uma alteração genética onde há uma distribuição inadequada de cromossomos causando comprometimento intelectual com graus variáveis de dificuldades físicas e cognitivas. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar promovendo para a criança benefícios diretamente ligados ao desenvolvimento motor proporcionando ganhos de ordem física, psicológica e educacional, favorecendo uma melhora na qualidade de vida para essa população.

Objetivo: avaliar a equoterapia como tratamento auxiliador no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, a influência e os benefícios do tratamento na performance motora e na qualidade de vida dessas crianças.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática onde foi realizada uma busca nas bases de dados, BVS, PUBMED, utilizando os descritores “Desenvolvimento motor”; “Equoterapia”; “Hipoterapia” e “Síndrome de Down”.

Resultados: Os estudos apresentados demonstram uma melhora significativa no desempenho dos praticantes da equoterapia tanto na reabilitação, como no ganho e aprimoramento de habilidades motoras.

Conclusão: O método se mostra eficaz no tratamento de crianças com SD proporcionando benefícios satisfatórios como um melhor aprimoramento nas habilidades motoras, e uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos, porém, ainda há a necessidade de mais pesquisas para ressaltar o que de melhor ela tem a oferecer como método terapêutico não só para a SD, mas também para outras patologias.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, equoterapia, hipoterapia, Síndrome de Down.

Dor oncológica

Laisla Natiely Costa de Oliveira¹, Sthefany Santos de Melo¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: sthefany Melo95@gmail.com

Introdução: O câncer é uma doença que resulta da proliferação desordenada de células podendo ocorrer em qualquer órgão do corpo humano. O câncer é caracterizado como uma dor física e um desconforto, influenciando negativamente na rotina do paciente, comprometendo todo o seu dia a dia, tanto em seu ambiente de trabalho como no ambiente familiar, trazendo severas transformações em sua imagem corporal e em suas atividades diárias. A dor é descrita como um dos episódios mais temidos da doença e umas das principais manifestações entre os enfermos, interferindo na qualidade de vida e favorecendo o aumento da morbimortalidade.

Objetivo: Analisar a dor em pacientes oncológicos em tratamento e fatores relacionados.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Dor” and “Oncologia” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, nas duas bases de dados, obteve-se 969 artigos, entretanto apenas 06 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 06 estudos incluídos nesta análise observou-se que existe uma alta prevalência de dor em pacientes oncológicos, oscilando entre 42 à 70% dos pacientes envolvidos nos estudos. Os estudos utilizaram como instrumento para avaliação da dor as escalas: Edmonton, Visual Analógica da Dor, Breakthrough Painch e ainda o Inventário Resumido da Dor. Existe evidências das características do tumor com o quadro de dor. E tal sintomatologia dolorosa apresenta em intensidade elevada em 57,1% dos pacientes com dor. Ainda em relação a intensidade da dor a literatura aborda que pacientes com dor leve apresentam sobrevida maior que pacientes com dor intensa (dor leve: 49 dias; dor intensa: 29 dias). Foi retratado nos estudos o uso de analgésicos potentes, bloqueios paravertebrais e massoterapia para controle da dor de pacientes oncológicos, onde todos apresentaram efeito positivo e redução do quadro algico.

Conclusão: Pacientes oncológicos apresentam alta prevalência de sintomatologia dolorosa, sendo esta de intensidade alta, podendo ser controlada através de medicamentos analgésicos potentes, bloqueios paravertebrais e massoterapia, permitindo melhora da qualidade de vida e a sobrevida destes pacientes.

Palavras-chave: dor, oncologia, cuidados paliativos.

Abstract 94

O espaço físico na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança

Mariana de Castro Pereira Pontes Papa¹, Tatiana Carvalho de Freitas¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Keiciane Valerio Emerick¹, Barbara Amaranto de Souza¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Milena Cirqueira Temer¹, Thaysa Kassis de Faria Alvim¹, Juliana Dias Grapiuna¹.

¹Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brazil

Corresponding Author: arqpapa@gmail.com

Introdução: A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social. O espaço físico da escola, portanto, deve estar adequado aos padrões exigidos para as atividades da Educação Infantil. Diante disso, esse artigo tem como finalidade discutir a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Objetivo: Analisar a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança.

Método: Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky e Wallon a partir de autores como: Carvalho & Rubiano (2001), Gandini (1990), Horn (2004), Lima (2001), Oliveira (2000), Z. Oliveira (2001), os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá à relação da criança com o meio proporcionado a ela e com as diferentes culturas apresentadas. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma escola da rede privada na cidade de Manhuaçu-MG. Os instrumentos de produção de dados foram gerados por meio de plantas baixas, observação e fotografias capturadas dos ambientes escolares que as crianças mais gostam, o que possibilitou a construção de fontes de interesse sobre o espaço escolar, analisados conforme teóricos abordados.

Resultados: A ambientalização, ou seja, a forma como o espaço físico é organizado, planejado e executado carrega uma intencionalidade, devem ser preparados respeitando o direito que toda criança tem de buscar construir a sua autonomia, sua identidade bem como, o seu próprio conhecimento e ao educador infantil cabe o papel de ser quem reconhece a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como indivíduo que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos.

Conclusão: A organização dos espaços escolares deve ser utilizada como ferramenta pedagógica de forma positiva na prática educativa como também favorecer para a aprendizagem e desenvolvimento da criança tornando indicador de qualidade.

Palavras-chave: educação infantil, organização de espaços, espaço lúdico, escola inclusiva.

Abstract 95

Doença trofoblástica gestacional em adolescente do Acre

Ariella Riva Meert¹, Elaine Soares Leal², Mariana Barros de Aguiar¹

¹FAB- Faculdade Barão do Rio Branco; 2- Médica graduada pela Universidade de Pernambuco, residência em ginecologia e obstetria no SUS/PE com ênfase em Doença Trofoblástica Gestacional.

Corresponding author: m.barros16@hotmail.com

Introdução: A doença trofoblástica gestacional é uma anormalidade na gravidez que engloba formas clínicas benignas como a mola hidatiforme parcial e total, e maligna, como a mola invasora, o coreocarcinoma, entre outros. Sua forma mais frequente é a mola hidatiforme e acomete 1:200 grávidas brasileiras. Caracteriza-se mola completa: feto, cordão e membranas estão ausentes e mola parcial: feto, cordão e membrana amniótica frequentemente presentes. Quadro clínico frequente: sangramento vaginal, aumento do volume uterino em desacordo com a idade gestacional, cistos tecaluteínicos dos ovários, hiperêmese, toxemia gravídica precoce. Com o surgimento da ultrassonografia é possível diagnosticar precocemente pacientes com DTG ainda assintomáticas.

Objetivo: Identificar as dificuldades no seguimento da DTG e motivos de evolução para malignidade.

Resultados: RPA, 17 anos, natural de Rio Branco, Acre, procurou atendimento médico devido sangramento anormal depois de um período de 2 meses de amenorréia. Após realização do exame BHCG quantitativo que indicou 29.632,000m IU/ml e exames de ultrassonografia onde apresentou múltiplas imagens anecoicas ovais, foi diagnosticada com Doença Trofoblástica gestacional. Realizou Aspiração Manual Intra-Uterina (AMIU) e continuou com o seguimento da patologia no Hospital das Clínicas de Rio Branco apenas com uso de anticoncepcional oral. Após dois anos de seguimento, teve um novo quadro de DTG e evoluiu com Neoplasia Trofoblástica Gestacional (score de risco 6), onde foi internada e iniciou o uso de Metotrexato com ácido folínico até negatificação e 3 ciclos de consolidação. Em tempo faz acompanhamento semestral no setor de Ginecologia do Acre.

Conclusão: Observa-se que, a doença trofoblástica gestacional, apesar de conter um protocolo de tratamento continuado, existe uma evolução maligna quando recorrente, o que dificulta o seguimento do tratamento colocando ainda mais em risco a paciente acometida.

Palavras-chave: neoplasia, trofoblasto, seguimento, visitas domiciliares

Abstract 96

Legibilidade de cartilha para promoção da autoeficácia de pais e/ou cuidadores no controle e manejo da asma infantil

Lorena Pinheiro Barbosa¹, Ádria Marcela Vieira Ferreira¹, Ana Lúcia Araújo Gomes¹, Elizamar Regina da Rocha Mendes¹, Janaiana Lemos Uchoa¹, Kamila Ferreira Lima¹, Leidiane Minervina Moraes de Sabino¹, Ludmila Alves do Nascimento¹, Olinda Costa Mota Teixeira¹

¹Universidade Federal do Ceará, UFC.

Corresponding author: lofelipe1972@gmail.com

Introdução: A asma é a doença respiratória crônica mais comum na infância e, quando não controlada, é responsável por grande absenteísmo escolar e alto custo para a saúde pública. A educação de pais e/ou cuidadores é parte fundamental da terapêutica para o controle da asma em crianças e deve integrar todas as fases do atendimento ambulatorial e hospitalar. Materiais educativos impressos podem auxiliar na educação de pacientes, sobretudo aqueles elaborados com base em padrões que permitam o acesso a informação. Nessa conjuntura, ressalta-se que, para conferir maior legibilidade ao material que se pretende implementar, é oportuno realizar um processo de avaliação.

Objetivo: Avaliar o índice de legibilidade de Flesch em uma cartilha educativa para promoção da autoeficácia de pais e/ou cuidadores no controle e manejo da asma infantil.

Método: Estudo metodológico, composto por duas fases: a primeira correspondeu à construção da cartilha educativa “Você é capaz de controlar a asma da criança – vamos aprender juntos?” e a segunda à aplicação do teste de legibilidade de Flesch. O teste foi aplicado em cada parágrafo e, posteriormente, na cartilha completa. Adotaram-se como referência os seguintes índices: 75-100: muito fácil; 50-74: fácil; 25-49: difícil; 0-24: muito difícil. Esses índices também fazem uma relação com o nível de escolaridade exigido para a compreensão do texto, da seguinte maneira: muito fácil, séries iniciais do ensino fundamental; fácil, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; difícil, ensino médio e nível superior; muito difícil, nível superior - textos acadêmicos.

Resultados: Foram avaliadas 80 frases (100%). Destas, 65 (80,6%) foram consideradas como muito fáceis e 15 (19,4%), como fáceis. Na análise da cartilha completa, o teste revelou um índice de 86, estando dentro do intervalo de 75 a 100, o que classifica o material como muito fácil e acessível para pais e/ou cuidadores com até 5 anos de estudo. Ressalta-se que os parágrafos classificados como difíceis ou muito difíceis foram reescritos até que se tornassem fáceis ou muito fáceis de ler. Conclusão: O teste de legibilidade de Flesch permitiu a avaliação rápida e objetiva do texto da cartilha, considerando-a um material educativo de fácil leitura e acessível a indivíduos com baixa escolaridade. Logo, a cartilha, após validação com juízes e público-alvo, poderá auxiliar nas atividades educativas realizadas pelos profissionais de saúde, com foco no controle e manejo da asma infantil.

Palavras-chave: asma, autoeficácia, tecnologia educacional, compreensão.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPq.

Abstract 97

Perfil de famílias e crianças na prevalência da doença diarreica

Lorena Pinheiro Barbosa¹, Emanuella Silva Joventino Melo², Francisca Mayra De Sousa Melo², Pedro Raul Saraiva Rabelo², Walma Laena Teixeira Costa¹, Brena Shellem Bessa de Oliveira², Rhaiany Kelly Lopes de Oliveira², Maria Jocelane Nascimento da Silva², Jallyne Colares Bezerra²

¹Universidade Federal do Ceará, UFC

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Corresponding author: lopbarbosa@uol.com.br

Introdução: A doença diarreica mesmo podendo ser prevenida com condutas simples e tendo tratamento acessível ainda é considerada uma das principais responsáveis pela mortalidade infantil, principalmente, em países em desenvolvimento. Entretanto, fatores sociais, ambientais e higiênico-sanitários inadequados influenciam na prevalência desse agravo.

Objetivo: Investigar o perfil de famílias e crianças acerca de fatores relacionados à diarreia infantil.

Método: Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado com 280 mães e seus filhos (n=280) menores de cinco anos que eram acompanhados em quatro Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Redenção, Ceará, Brasil. A coleta foi realizada por entrevista por meio de um formulário estruturado pré-testado. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados: Verificou-se que 44,8% das crianças tinha de 12 a 35 meses, sendo 50,9% do sexo feminino. Cerca de 75% das famílias tinha renda per capita inferior a R\$ 234,25. Apenas 32% das crianças consumiam água com algum tipo de tratamento, sendo a maioria filtrada ou somente coada. Aproximadamente 60% das crianças só mamou exclusivamente até 4 meses e 58% fez uso de mamadeira. Acerca das condições de saúde, 10% das crianças foram internadas no primeiro mês de vida e 4,6% nasceram prematuras. Cerca de 65% tinham história de diarreia anterior, sendo que 30% já havia tomado soro de reidratação oral, cerca de 35% já tomaram alguma medicação para a patologia, aproximadamente 40% utilizaram alguma receita caseira e 5% já tinham sido internados devido à diarreia. Mais de 97% havia tomado a vacina contra rotavírus. Aproximadamente 35% das mães relataram já terem sido orientadas quanto à prevenção da diarreia, destas, a maioria (41,5%) recebeu estas orientações por parte do agente comunitário de saúde e apenas 20% citou o enfermeiro.

Conclusão: Percebe-se que a diarreia é um problema de saúde que acomete muitas crianças no local do estudo e sua incidência pode estar diretamente relacionada com a ausência de tratamento na água consumida pela criança, com renda familiar reduzida, com a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até seis meses e baixo acesso à informação. Assim, ressalta-se a importância de serem realizadas atividades educativas, as quais instruem as mães e famílias acerca da prevenção e manejo dessa afecção.

Palavras-chave: diarreia infantil, educação em saúde, autoeficácia, enfermagem pediátrica.

Financiamento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP.

Abstract 98

Sífilis gestacional e congênita: uma análise de cinco anos no município de Rio Branco-Acre

Oswaldo Campos dos Santos Nonato 1 , Suzana Bezerra da Silva Sussuarana 1 , Raissa Martins Barbosa 1 , Layra Lucy Maria Albuquerque da Costa 1 .

1 – União Educacional do Norte, UNINORTE

Autor Correspondente: osvaldoccb09@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de alta patogenicidade. Os sintomas são caracterizados pela presença de úlceras endurecidas e indolores que são chamados de cancro, situado no local de inoculação típica da mucosa genital, anal ou oral. O seu diagnóstico é simples e de fácil tratamento, nas mulheres grávidas é detectado no pré-natal, caso tratamento seja inadequado ou não realizado corretamente, o feto corre o risco de adquirir a infecção através de disseminação hematogênica ou no momento do parto, levando a sífilis congênita. Esta última divide-se em precoce (com surgimento dos sinais e sintomas até o segundo ano de vida), tardia (quando a sintomatologia aparece após o segundo ano de vida). 70% dos casos de sífilis congênita são assintomáticas.

Objetivo: Analisar a taxa de incidência de sífilis gestacional e congênita no município de Rio Branco-Acre nos anos de 2013 a 2017.

Método: Refere-se a um estudo epidemiológico de carácter descritivo consultado nas bases de dados do DATASUS correspondendo ao período de 2013 a 2017. Os dados obtidos foram reorganizados e analisados por meio do programa EXCEL 2016.

Resultados: No período de análise foram diagnosticadas 960 mulheres com sífilis na gestação no município de Rio Branco, os primeiros casos relatados nas bases de dados foram em 2013 com 65 mulheres, os casos se elevaram, sendo diagnosticadas mulheres positivas para a infecção até 2016 com 272 casos de infecção pelo *T. pallidum*, o ano que correspondeu o mais elevado. Em 2017 houve uma redução de 27% de casos relatados quando em relação ao ano anterior. Os resultados para sífilis congênita apontam 257 recém-nascidos confirmados com a infecção, o ano de 2014 apresentou 69 crianças infectadas pelo *T. pallidum*, correspondendo o ano mais elevado com casos diagnosticados. Deste então houve uma redução de 36% até 2016, somente no ano de 2017 obteve um aumento de 4,5% em comparação ao ano anterior.

Conclusão: O estudo aponta que no município de Rio Branco nos últimos cinco anos apresentou elevadas taxas de gestantes com sífilis. Porém, aproximadamente 73,2% das mulheres diagnosticadas positivas realizaram o tratamento corretamente ocasionando a diminuição dos índices de recém-nascidos com sífilis nos anos de estudos. Ainda é evidente as dificuldades enfrentadas na atenção básica de saúde no combate à sífilis gestacional e são necessárias melhorias na qualidade de atenção ao pré-natal para que a infecção seja tratada e não transmitida para o feto.

Palavras-chave: *Treponema pallidum*, epidemiologia, saúde pública.

Abstract 99

Leptospirose fatal em adolescente: relato de caso

Alane Torres de Araújo Lima¹, Anna Carla Silveira Rodrigues¹, Livia Mol Fraga Melo¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

²Médico (a) e Professor (a) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding author: alane.torres.tal@gmail.com

Introdução: A leptospirose é uma zoonose, causada pela bactéria do gênero *Leptospira*. A infecção se dá através do contato com água ou solo contaminados, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Anualmente, são notificados mais de um milhão de casos no mundo, dez mil deles no Brasil.

Objetivo: Relatar a evolução de um caso grave de leptospirose em adolescente de 15 anos.

Método: Trata-se de um relato de caso de leptospirose baseado na observação clínica do paciente e nos dados obtidos a partir do prontuário médico.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 15 anos, previamente hígido, morador da zona rural de Manhuaçu-MG, deu entrada no Pronto Atendimento de Manhuaçu no dia 08/09/18 com febre, anorexia e dor difusa há 4 dias. Ao exame físico encontrava-se prostrado, hipocorado, desidratado (3+/4+), TAX: 39,1°C, FC: 123 bpm, PA: 110x60mmHg, abdome livre e doloroso difusamente à palpação. Nos exames laboratoriais: hiperbilirrubinemia (Bilirrubina Direta: 0,8; Bilirrubina Indireta: 0,9), hiponatremia, proteinúria (++) e hematúria (++) e piócitos na urina (30 p/c). O paciente foi admitido para internação, iniciada antibioticoterapia (ceftriaxona 1g IV 12/12h), hidratação venosa e reposição sódica. Nos dois dias seguintes o quadro geral se deteriorou, evoluindo com icterícia, picos febris, acidose metabólica, insuficiência respiratória, crises convulsivas e os seguintes parâmetros laboratoriais: Ureia: 152; Creatinina: 4,38; Gama GT: 128; TGO: 269; TGP: 83; Bilirrubina Direta: 4,7; Bilirrubina Indireta: 1,1; Plaquetas: 33.670/ mm³. Somando-se estes dados à epidemiologia, foi firmado o diagnóstico de leptospirose. Durante esse período, o paciente foi submetido à ventilação mecânica, mantida hidratação profusa com 2 acessos venosos e antibioticoterapia, prescritos bicarbonato de sódio e sódio intravenosos. A evolução do quadro caracterizou-se como uma leptospirose grave com acometimentos pulmonar, renal e hepático. Apesar das medidas terapêuticas, após 4 dias de internação, o paciente evoluiu com choque séptico, indo a óbito. Posteriormente, outros membros de sua família foram diagnosticados também com leptospirose.

Conclusão: Diante da variedade clínica que a leptospirose pode apresentar, concluímos com este caso, que ela pode manifestar-se com quadros de extrema gravidade e potencial letal a despeito das terapêuticas instituídas. Assim, destaca-se a necessidade de que medidas de prevenção sejam realizadas a fim de diminuir a incidência de óbitos por esta infecção.

Palavras-chave: Leptospirose, infecção, óbito, prevenção.

Abstract 100

Desenvolvendo habilidades de comunicação com crianças e adolescentes: território de práticas e representações em saúde

Artur de Matos Mulinari¹, Mariana Moscon Gomes¹, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro¹.

¹Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC

Corresponding author: <nandaquin@hotmail.com>

Introdução: A habilidade de comunicação, em especial na última década, tem sido alvo de um caráter mister de transformação, principalmente no âmbito da saúde. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em consonância com políticas governamentais, têm desenvolvidos programas, bem como a Política Nacional de Humanização (PNH), com intuito de construir uma prática médica mais ampla, propondo a melhoria da qualidade do cuidado oferecido ao usuário e a acessibilidade aos diferentes públicos.

Objetivo: Relato de experiência sobre as atividades teórico- práticas desenvolvidas pelo módulo Interagindo com a Comunidade II, vivenciadas por acadêmicos de medicina, em uma ação de conscientização acerca da alimentação saudável para crianças e adolescentes, respectivamente, de 11 a 12 anos de idade, na Casa do Menino no município de Colatina-ES.

Método: A elaboração de um questionário como ferramenta auxiliar, a separação da turma em grupos, o conhecimento prévio da plateia e a gama de informações acumuladas dos palestrantes, corroboraram para o fato de que a educação em saúde vai além de uma medicina voltada para um viés tecnicista, sendo, então, um exercício que resgata a natureza dialógica e benevolente da relação médico paciente.

Resultados: O contato ocorreu em sala de aula e permitiu o intercâmbio de saberes de maneira concisa e acessível. Somado a isso, a capacidade do discente de atuar na Atenção Primária à Saúde, com aprimoramento na habilidade comunicacional, ocorreu em virtude da vivência no atendimento na comunidade junto à utilização dos instrumentos teóricos ministrados em classe.

Conclusão: Na presença desse processo de aprendizagem, o discente foi capaz de construir verdadeira significância da comunicação como instrumento do cuidar, valorando a aprimoração nessa habilidade, que pôde ser evidenciada pela iniciativa reconhecida, apreciada, e, concomitantemente, estimulada pelos espectadores do escopo.

Palavras-chave: educação em saúde, educação médica, assistência à saúde.

Abstract 101

Mães de crianças portadoras de síndrome de down e suas percepções em relação à atuação fisioterapêutica

Fernanda Paixão Magnago¹, Bruno Maia Costa¹, Vanessa Gabrecht¹, Fernanda Cristina de Abreu Quintela Castro¹

¹Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC

Corresponding author: <nandaquin@hotmail.com>

Introdução: A síndrome de Down (SD) ou também trissomia do 21, é a anomalia cromossômica mais conhecida na atualidade, em contrapartida, o conhecimento que grande parte da população tem em relação a esta síndrome é superficial, o que induz que as mães tenham uma percepção sem muitas expectativas à princípio, até que vivenciem o processo de aceitação e adaptação, criando novos conceitos e perspectivas.

Objetivo: Descrever o impacto que o diagnóstico da SD promove nas mães e a percepção que elas têm em relação à atuação fisioterapêutica.

Método: É uma pesquisa exploratória, descritiva e de caráter qualitativo. Participaram do estudo 10 mães de crianças com SD, selecionadas aleatoriamente entre os municípios de Colatina/ES e Santa Teresa/ES. Os dados foram coletados a partir de entrevistas com roteiro semi-estruturado e posteriormente submetidos a análise de conteúdo do tipo Bardin, na qual fora encontrada 04 categorias de discussão.

Resultados: As categorias de análise concentraram-se na discussão do momento da notícia e o medo do desconhecido, onde as mães relataram o quão impactante foi o diagnóstico e a carência de informação em relação à SD; Nos cuidados domiciliares aliados ao conhecimento sobre a fisioterapia, sendo ressaltado a falta de conhecimento sobre a fisioterapia, mas necessidade de alcançar novas informações e dar continuidade ao tratamento em domicílio; Nas influências do tratamento fisioterapêutico precoce, foi observado a importância da precocidade da atuação fisioterapêutica, entretanto a adesão tardia ao tratamento, não promoveu danos, mas o bom prognóstico torna-se mais lento; E por fim, a percepção das mães em relação à abordagem fisioterapêutica, expressado na unanimidade dos relatos das mães, as influências positivas que atuação fisioterapêutica obteve no processo de desenvolvimento neuropsicomotor destas crianças.

Conclusão: Foi possível concluir, a partir dos relatos das mães, os aspectos positivos e de valorização que elas têm em relação às intervenções fisioterapêuticas, reconhecendo sua importância para a reabilitação na SD.

Palavras-chave: Trissomia do 21, fisioterapia e família .

Abstract 102

Relato de caso: agenesia do corpo caloso em criança exposta à isotretinoína no período gestacional

Caroline Izabel de Araújo Freitas¹, Thales Antonio Pinheiro Scherer¹, Joab Aguiar do Nascimento¹, Nataly Gabrielly Mercado Costa², Tairine de Holanda Barroso², Tatiana Teixeira Rodrigues¹, Miguel Junior Sordi Bortolini¹, Romeu Paulo Martins Silva¹.

1 – Universidade Federal do Acre, UFAC.

2 – Fisioterapeuta formada na Faculdade Meta, FAMETA.

Autor correspondente: carolinyiaf@hotmail.com

Introdução: A isotretinoína é um derivado sintético da vitamina A e um dos teratógenos humanos mais potentes conhecidos. Embora eficaz no tratamento de acne grave, existe um risco estimado de 20% a 35% para defeitos congênitos em crianças que são expostas à droga no útero, incluindo malformações craniofaciais, cardiovasculares, neurológicas e tímicas, além do aumento do risco de abortos espontâneos. O padrão ouro para prevenir a exposição fetal à isotretinoína baseia-se em duas formas de contracepção paralelas durante o tratamento e a monitorização periódica de uma possível gestação.

Objetivo: Descrever relato de caso sobre agenesia do corpo caloso em criança exposta a isotretinoína.

Método: Trata-se de estudo descritivo observacional realizado em agosto na cidade de Rio Branco.

Resultados: Uma mulher natural da cidade de Rio Branco – Acre relata que antes da gravidez de seu primeiro filho fazia o uso do medicamento Isotretinoína (Roaccutane® Roche, Basiléia, Suíça), na dosagem de 20mg diárias, para o tratamento de acne grave. Mesmo realizando exames rotineiros a cada 3 meses visando evitar uma exposição fetal, descobriu uma gestação no intervalo entre os exames, sendo o feto exposto ao medicamento por cerca de 80 dias. A gestação ocorreu sem complicações até o momento do parto. O diagnóstico final, após o nascimento foi de agenesia do corpo caloso, relacionado ao uso de Isotretinoína. O lactente passou, então, a ser acompanhado por uma equipe multiprofissional composta por neurologista, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e fonoaudiólogo. Entre as principais preocupações envolvendo esse tipo de caso estão às doenças associadas que podem potencializar ou adicionar outras características clínicas. Déficits cognitivos, sociais, visuais, auditivos, motores e somatossensoriais são tipicamente observados em indivíduos afetados. Observa-se frequentemente atrasos no desenvolvimento motor, o que pode ser demonstrado pelo desajuste na realização de habilidades, coordenação bilateral e déficits no controle manual. A intervenção motora, portanto, é ideal e visa reduzir as alterações decorrentes do distúrbio neurológico, capitalizando a plasticidade do Sistema Nervoso Central por meio de intervenções específicas.

Conclusão: Uma vez que o diagnóstico de agenesia do corpo caloso é feito, informações específicas podem ser transmitidas à família e aos provedores de saúde para auxiliar no melhor manejo para cada caso. Este relato mostra a importância de medidas mais rigorosas para o uso desse tipo de medicamento, de modo a garantir que não haja nenhum tipo de exposição fetal.

Palavras-chave: doenças fetais, isotretinoína, gravidez.

Sarampo na Amazonia ocidental

Ana Rita da Silva Cavalcante ¹, Paula Ramila Carvalho Paulo ¹, Marcos Cordeiro Araripe ^{1,2}, Natália da Silva Freitas Marques ^{1,2}, Franciely Gomes Gonzalves ^{1,2}, Cleide Maria de Paula Rebouças ^{1,2}, Rodrigo Daminello Raimundo ¹, Patrícia Merly Martinelli ^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu ¹.

1 Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

2 Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: patricia.martinelli@uninorteac.com.br

Introdução: O sarampo consiste em doença infecciosa aguda, transmitida por secreções da saliva extremamente contagiosa. Acomete indivíduos em qualquer idade, porém, atinge em maior proporção crianças desnutridas e menores de um ano. No ano de 2016 o Brasil recebeu certificação de eliminação do vírus de sarampo pela Organização mundial de Saúde, contudo, em 2018 houve um registro de 46 casos. A Venezuela, país fronteiro ao Brasil, enfrenta um surto de sarampo desde julho de 2017, com registro de 358 casos em 2018. Com a atual crise sociopolítica e econômica, muitos venezuelanos estão migrando para o Brasil, contribuindo com a propagação do vírus em território brasileiro.

Objetivo: Descrever a frequência de sarampo em três estados da Amazônia Ocidental.

Método: Estudo transversal sobre a frequência de sarampo de três estados da Amazônia Ocidental através de base de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Agravado (SINAN) no ano de 2018.

Resultados: Roraima, o estado brasileiro que mais recebe venezuelanos, notificou somente nos sete primeiros meses de 2018, um total de 481 casos suspeitos de sarampo, sendo 310 confirmados, 54 sob investigação e 117 descartados, em sua maioria no município de Boa Vista (273 casos confirmados). No estado do Amazonas, foram notificados 9.657 casos, destes, 1.358 confirmaram-se e o restante permanecem em investigação. Dentre os casos confirmados, os indivíduos são brasileiros, com genótipo idêntico ao que circula em Roraima e na Venezuela. No estado do Acre, foram notificados 53 casos de suspeita de sarampo, com 41 casos descartados e 12 em investigação, em sua maioria na capital Rio Branco com 41 casos notificados, 33 descartados e 8 em investigação (dados sujeitos a alterações). Tanto em Roraima quanto no Amazonas a maior frequência de casos confirmados está na faixa-etária de crianças menores de 1 ano, grupo que não possui recomendação para vacinação de rotina.

Conclusão: Os resultados evidenciam que o fluxo contínuo de imigrantes venezuelanos ao Brasil denota questão emergencial de saúde pública, fazendo-se necessária a implementação de medidas de controle e prevenção, como a imunização, incluindo a vacinação de contenção da doença, além do tratamento adequado aos casos confirmados. O panorama também se caracteriza em emergência social, traduzindo-se em uma dimensão humanitária.

Palavras-chave: Sarampo, epidemiologia, criança, emigração e imigração.

Abstract 104

Comportamento autonômico da frequência cardíaca em adolescente com esquizofrenia: relato de caso

Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Asami Takahara Vasconcelos², Wiglyane Gomes Dias², Fernanda Gleiciane Silva Brasil², Ingrid Soares de Araújo², José Renner Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: patricia.martinelli@uninorteac.com.br

Introdução: A esquizofrenia consiste em distúrbio psiquiátrico hereditário grave incapacitante e crônico com envolvimento cognitivo, comportamental e emocional. Pacientes com esquizofrenia possuem risco aumentado de mortalidade cardiovascular três vezes maior que a população em geral. Esquizofrênicos apresentam padrões de disfunção autonômica, fator preponderante para a vulnerabilidade cardíaca. A análise da modulação autonômica da frequência cardíaca, através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), representa uma ferramenta não invasiva de avaliação do equilíbrio funcional entre os domínios simpático e parassimpático da atividade do sistema nervoso autônomo (SNA) e importante preditor de mortalidade.

Objetivo: Avaliar a modulação do comportamento autonômico da frequência cardíaca em adolescente com esquizofrenia.

Método: Trata-se de um relato de caso de um adolescente de 16 anos com diagnóstico clínico de esquizofrenia, encaminhado da Unidade Básica de Saúde Nimio Insfram Martinez para o Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC) com queixa de alteração de comportamento. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiofrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: O paciente apresentou uma supressão da função parassimpática tanto no índice linear no domínio do tempo (RMSSD: 3,1 ms), quanto no domínio da frequência (HF: 1,1 log) quando comparados com controles saudáveis da literatura. O plot de Poincaré apresentou uma dispersão entre os intervalos RR representando um controle autonômico ruim, com baixa variabilidade entre os pontos.

Conclusão: O paciente apresentou disfunção do controle autonômico pela diminuição da modulação parassimpática nos índices lineares no domínio do tempo e da frequência. A análise não linear evidenciou uma baixa VFC com adaptação anormal e insuficiente do SNA. Novos estudos são fundamentais para padronização dos índices da VFC em pacientes com esquizofrenia. Os resultados denotam a importância da avaliação da modulação autonômica da frequência cardíaca através da VFC como método eficaz e não invasivo da integridade do SNA, sua interação entre os estados psicológicos, e fisiopatologias que alteram a função autonômica.

Palavras-chave: Esquizofrenia, sistema nervoso autônomo, variabilidade da frequência cardíaca.

Abstract 105

Aspectos da qualidade de vida do portador de hemofilia em um hemocentro de Rio Branco-Acre

Ádalo Lima do Nascimento¹, Bruno Almeida da Silva², Wellington Lopes de Sousa³

1.Acadêmico de Enfermagem 8º Período Centro Universitário do Norte UNINORTE

2.Acadêmico de Enfermagem 8º Período Centro Universitário do Norte UNINORTE

3.Acadêmico de Enfermagem 8º Período Centro Universitário do Norte UNINORTE

Correspondência para: adalouniac@gmail.com

Objetivo: O objetivo deste artigo foi evidenciar os aspectos da qualidade de vida em portadores de hemofilia, apontando suas principais necessidades e as dificuldades enfrentadas por eles frente a esta doença crônica.

Método: O estudo além de fundamentação bibliográfica, será utilizada coleta de dados por meio de aplicação de formulário de perguntas objetivas, afim de determinar as relações dos indivíduos hemofílicos com as hipóteses propostas. Para isso foi elaborado um formulário que contém 20 perguntas de respostas: SIM ou NÃO, facilitando a coleta de informações e a objetividade das respostas.

Resultados: Os resultados esperados deste trabalho são evidenciar as dificuldades enfrentadas por portadores de hemofilia, expondo às necessidades dos hemofílicos no contexto social e interação familiar, pois claramente possui problemas de auto aceitação da doença, convívio familiar e interação com outras pessoas, além da adaptação a uma vida de constantes hemorragias espontâneas, suscetibilidade a infecções e a frustração de um tratamento não definitivo.

Conclusão: Diante do que foi abordado verificou-se a importância de uma melhor compreensão da qualidade de vida de um hemofílico e os problemas enfrentados por ele em todos os aspectos e não somente o fisiopatológico, sendo este um assunto de relevância para a comunidade acadêmica, e profissionais da saúde, por abordar um tema complexo com uma maior sensibilidade de conteúdo.

Palavras-chave: hemofili, qualidade de vida, saúde.

Abstract 106

Relato de caso: agenesia do corpo caloso: implicações físicas de uma criança exposta a isotretinoína durante o período gestacional

Joab Aguiar do Nascimento 1 , Nataly Gabrielly Mercado Costa 2 , Tairine de Holanda Barroso 2 , Caroline Izabel de Araújo Freitas 1 , Thales Antonio Pinheiro Scherer 1 , Tatiana Teixeira Rodrigues 1 , Romeu Paulo Martins Silva 1 .

1 – Universidade Federal do Acre, UFAC.

2 – Fisioterapeuta formada na Faculdade Meta, FAMETA.

Autor correspondente: joabaguiar1@hotmail.com

Introdução: O corpo caloso é o principal conectivo inter-hemisférico estrutural do cérebro, sua função é permitir a transferência de informações entre os hemisférios fazendo com que eles atuem harmonicamente. A agenesia do corpo caloso (ACC) constitui-se como um quadro de malformação congênita do cérebro envolvendo a ausência completa ou parcial da via inter-hemisférica. Anormalidades estruturais congênitas do corpo caloso é o resultado de fatores genéticos, infecciosos, causas vasculares ou tóxicas. A isotretinoína é um isômero sintético da tretinoína, administrado por via sistêmica, seu uso permite que pacientes portadores de acne grave, tenham uma real chance de cura. Devido ao grande potencial teratogênico e às várias e possíveis reações adversas, o tratamento com isotretinoína deve ser restrito.

Objetivo: Descrever relato de caso sobre implicações físicas de uma criança com agenesia do corpo caloso.

Método: Trata-se de um relato de caso realizado no ano de 2018 entre os meses de junho-julho, cidade de Rio Branco - AC.

Resultados: Paciente A.A.S, sexo masculino, 3 anos, residente da cidade de Rio Branco - AC. Antes da gravidez mãe relata ter feito o uso do medicamento isotretinoína na qual realizava exames trimestrais para constatar que não estava grávida e seguir o tratamento com a medicação, no intervalo dos exames descobriu a gravidez e suspendeu o uso do remédio. Durante a gravidez não teve nenhuma complicação e o parto cesáreo foi realizado; Ao nascer A.A.S foi levado para a Unidade de Cuidados Intermediários, onde ficou internado durante 22 dias, em seguida foi liberado do hospital. Ao nascimento foi diagnosticado com agenesia total do corpo caloso e no 2º mês de vida iniciaram-se as terapias com uma equipe multiprofissional. Sabe-se que o corpo caloso adquire a forma adulta por volta da 17ª semana de gestação. Assim, caso ocorra problema nessa formação, não haverá cruzamento das fibras, ocorrendo agenesia primária total do corpo caloso. As anormalidades fetais associadas à administração de isotretinoína no paciente A.A.S incluem: dismorfismo facial, anormalidades no ouvido externo (microtia), anormalidades oculares (microftalmia) e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor.

Conclusão: A relação entre o risco e o benefício do uso do medicamento deve ser cuidadosamente avaliado, sendo uma contraindicação absoluta para pacientes gestantes na medida em que o feto pode desenvolver alterações em órgãos ou sistemas, apresentar incapacidade física, mental, cognitivo e social decorrentes do seu uso.

Palavras-chave: doenças fetais, corpo caloso, isotretinoína.

Abstract 107

A intervenção da terapia ocupacional na inclusão de adolescentes e jovens no ensino superior

Caroline Padovani Amaral¹, Isabel Agostinha Salles¹, Lilian de Fatima Zanoni Nogueira¹, Maria Aparecida Ramires Zulian¹

¹Universidade de Sorocaba

Correspondência para: lilian.zanoni@prof.uniso.br

Introdução: A educação formal de jovens e adultos inclui sua participação no Ensino Superior e é parte fundamental nos processos de preparação para o mundo do trabalho e para oportunizar participação social.

Objetivo: Analisar a contribuição do profissional de Terapia Ocupacional nas vivências de jovens no Ensino Superior, especificamente em programas de inclusão.

Método: O estudo, de natureza qualitativa, descritivo e exploratório foi desenvolvido a partir do relato de experiência de duas graduandas em Terapia Ocupacional que desenvolveram um projeto de extensão em um programa de inclusão para jovens com deficiência no Ensino Superior em uma Universidade do interior de São Paulo – Brasil, entre 2016 e 2018.

Resultados: Os resultados apontam que existem modificações positivas e significativas no cotidiano dos jovens que vivenciam o ensino superior. Em relação às dificuldades, os estudantes referem prejuízo nas adequações didáticas, e no relacionamento interpessoal com a comunidade acadêmica, o que pode indicar a razão de muitos estudantes com deficiência não se autodeclararem, se abstendo de medidas equiparativas. Em relação à contribuição de terapeutas ocupacionais no programa e do resultado do projeto desenvolvido, foi possível conhecer relatos e contribuições da prática profissional, de forma a mapear e refletir sobre as possíveis especificidades do trabalho desses profissionais. O acompanhamento de terapeutas ocupacionais individualmente ou em grupo de jovens, possibilita melhorar o desempenho do mesmo no percurso acadêmico. O programa estudado demonstra potencialidades pela dinamicidade de uma equipe que inicia a atenção ao aluno desde sua entrada na IES, mas ainda demonstra fragilidade no que diz respeito à evolução de medidas que se preocupem com o cotidiano acadêmico do aluno no contexto da convivência e da cultura inclusiva.

Conclusão: Conclui-se que a participação efetiva de terapeutas ocupacionais facilitam a participação de jovens no Ensino Superior.

Palavras-chave: educação superior, terapia ocupacional, jovens

Apoio Financeiro: Universidade de Sorocaba na possibilidade de bolsa de estudo para uma graduanda em Terapia Ocupacional entre os anos de 2016 e 2017.

Abstract 108

Comportamento autonômico da frequência cardíaca em criança com transtorno do espectro autista moderado: relato de caso

Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Leandro Henrik de Souza Saraiva², Lucas Nascimento Vasconcelos², Aleson Souza Da Cunha², Arilson Rocha De Oliveira², José Rener Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu²

1 Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

2 Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: marcosararipe@gmail.com

Introdução: Crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA) muitas vezes apresentam dificuldades na comunicação e interação social resultantes de informações atípicas e anormalidades na integração sensorial e dificuldade na linguagem. O Sistema Nervoso Autônomo (SNA), responsável pela manutenção homeostática do organismo, através de suas vias simpáticas e parassimpáticas, controla as funções fisiológicas, dentre elas a excitação emocional, além de contribuir para o cognitivo, afetivo e nas respostas comportamentais em crianças. Desta forma, o exame da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) mensura o comportamento autonômico, expressando alterações e representando marcadores diagnósticos e guias em tratamentos nos transtornos psiquiátricos.

Objetivo: Avaliar a modulação do comportamento autonômico da frequência cardíaca em uma criança com Transtorno do Espectro Autista com grau moderado.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma criança de 08 anos com TEA, encaminhado da Pediatria para o Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC) com queixa de alteração de comportamento e estereotipia. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiófrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: Quando comparados com valores da literatura de crianças com desenvolvimento típico (DT), na mesma faixa etária, os índices lineares no domínio do tempo, que representam a atividade parassimpática apresentaram-se diminuídos (RMSSD: 19,8 ms e pNN50: 2,0 ms), no domínio da frequência os índices HF (47,0 nu) e LF (52,6 nu) estavam próximos aos valores das crianças com DT, sem alterações evidentes. Contudo, o plot de Poincaré apresentou os intervalos RR com pequena dispersão e conseqüente baixa variabilidade entre os pontos, expressando um controle autonômico ruim.

Conclusão: O paciente apresentou nos índices lineares no domínio do tempo uma diminuição da atividade parassimpática e no domínio da frequência índices compatíveis com crianças com DT. Na análise não linear ocorreu uma baixa VFC com adaptação anormal e insuficiente do SNA. Novos estudos se fazem necessários para a padronização da modulação autonômica da frequência cardíaca nestes pacientes. Esses resultados demonstram que a medida da VFC consiste em importante ferramenta para avaliação do TEA em seu diagnóstico, classificação e tratamento.

Palavras-chave: Transtorno autístico, sistema nervoso autônomo, variabilidade da frequência cardíaca.

Abstract 109

Modulação autonômica da frequência cardíaca em criança transtorno do espectro autista severo: relato de caso

Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Leandro Henrik de Souza Saraiva², Lucas Nascimento Vasconcelos², Aleson Souza Da Cunha², Arilson Rocha De Oliveira², José Renner Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu²

1 Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

2 Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: marcosararipe@gmail.com

Introdução: O transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em distúrbio neurológico com transtorno no desenvolvimento, englobando dificuldades de socialização, na comunicação social pela dificuldade no domínio da linguagem, além de comportamentos repetitivos, limitados e respostas sensoriais atípicas. O Sistema Nervoso Autônomo (SNA) consiste em importante via de manutenção do equilíbrio corporal e regulação das interações sociais. O exame da variabilidade da frequência cardíaca, reflete, portanto, a expressão da atividade cardíaca relacionadas aos processos de interação do SNA e suas regulações, utilizada como medida para estabelecer marcadores neurobiológicos para detecção e diagnóstico precoce, classificação e tratamento das doenças psiquiátricas.

Objetivo: Avaliar a modulação do Sistema Nervoso Autônomo em uma criança com Transtorno do Espectro Autista com grau severo.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma criança de 11 anos com TEA, encaminhado da Pediatria para o consultório de psiquiatria com queixa de alteração de comportamento e estereotipia. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiofrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: Nos índices lineares, domínio tempo, em comparação com valores da literatura de crianças com desenvolvimento típico e da mesma faixa etária, observou-se diminuição da atividade parassimpática (RMSSD: 38,7 ms); pNN50 (15,1); no domínio da frequência o HFnu igualmente reduzido (24,9 nu) e LFnu elevado (70,3), representação mista do SNA simpático e parassimpático, podendo se manifestar por sintomatologia simpática, não pelo seu predomínio, mas pela redução da atividade parassimpática. Já o plot de Poincaré apresentou pequena dispersão dos intervalos RR, demonstrando baixa variabilidade entre os pontos, evidenciando um controle autonômico ruim.

Conclusão: O paciente apresentou nos índices lineares uma diminuição da atividade parassimpática. Na análise não linear houve uma baixa variabilidade a frequência cardíaca com adaptação anormal e insuficiente do sistema nervoso autônomo. Diante dos resultados são necessários novos estudos para a padronização da modulação autonômica da frequência cardíaca no TEA.

Palavras-chave: Transtorno autístico, sistema nervoso autônomo, variabilidade da frequência cardíaca.

Abstract 110

Efeitos da hipoterapia no quadro cinético-funcional de uma criança com mielomeningocele

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Érsihley da Silva Lima¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Thais Massetti³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹, Sandra Silva Lustosa Dears¹

¹ Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding Author: mariateresa@unoeste.br

Introdução: Mielomeningocele é uma malformação do tubo neural, que ocorre na vida intrauterina com causa multifatorial, caracterizada por uma protrusão da medula espinhal e meninges. Desta forma, pode acometer qualquer nível da coluna vertebral, sendo associada a alterações sensório-motoras. Atualmente sabe-se que a hipoterapia por meio dos movimentos tridimensionais do cavalo contribui para ganhos de força muscular, equilíbrio, tônus muscular, especialmente do tronco.

Objetivo: Relatar a evolução clínica de uma criança com mielomeningocele participante de intervenção com hipoterapia.

Método: Participou deste relato de caso uma criança do sexo masculino com 6 anos de idade e diagnóstico de mielomeningocele. As sessões ocorreram em um Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, durante um semestre. Para avaliar o desenvolvimento da criança foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que foi aplicada antes e após a intervenção. A intervenção foi composta por alongamentos no início da terapia, seguidos de montaria com execução de atividades específicas de acordo com a avaliação, no qual foi realizados exercícios de equilíbrio, motricidade fina e global, esquema corporal, organização espacial e temporal. A intervenção com hipoterapia foi realizada por uma equipe multiprofissional desenvolvida pelos alunos de fisioterapia e fonoaudiologia.

Resultados: Na avaliação inicial a criança apresentou motricidade fina, esquema corporal e organização temporal 83,3%, motricidade global e equilíbrio 0% (a criança não realizou os testes devido aos seus comprometimentos) e organização espacial 66,6%, no qual o quociente motor geral (QMG) foi de 52,77%, classificado como muito inferior pela EDM e com fator de risco grave. Já na reavaliação, após a reabilitação equestre, apresentou motricidade fina 129,72%, motricidade global e equilíbrio 32,43%, esquema corporal 81,08%, organização espacial e temporal 113,51%, no qual o QMG foi de 83,78% com classificação da EDM normal baixo e fator de risco leve.

Conclusão: A hipoterapia proporcionou benefícios à evolução clínica da criança, com progresso relevante no desenvolvimento psicomotor em todas as áreas, influenciando o aumento do QMG, sendo necessária a continuidade da intervenção para evolução clínica.

Palavras-chave: Criança. Hipoterapia. Mielomeningocele.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista

Abstract 111

Evolução do desenvolvimento motor de uma criança com cranioestenose após reabilitação equestre

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Érsihley da Silva Lima¹, Alice Haniuda Moliterno², Talita Dias da Silva³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹, Sandra Silva Lustosa Dearo¹

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

3 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariateresa@unoeste.br

Introdução: A Cranioestenose é uma condição congênita caracterizada pelo precoce fechamento das suturas cranianas, impedindo que ocorra o desenvolvimento adequado do encéfalo, comprometendo o desenvolvimento da criança. A reabilitação equestre colabora para a melhora do desenvolvimento psicomotor de diversos casos com alterações neurológicas, incluindo a cranioestenose.

Objetivo: Relatar a evolução de uma criança com cranioestenose após atendimento multidisciplinar na reabilitação equestre.

Método: Trata-se do atendimento de uma criança com diagnóstico clínico de cranioestenose no programa de extensão "Atuação Multidisciplinar na Reabilitação Equestre". A reabilitação equestre contou com uma atuação multiprofissional por meio de acadêmicos da fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia da Universidade do Oeste Paulista. Os atendimentos foram realizados durante 50 minutos, uma vez por semana, por um semestre, no Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior. Para a avaliação do atraso motor da criança foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Não foram realizados os testes de motricidade global e equilíbrio desta escala, devido a criança fazer uso de cadeira de rodas e não permanecer em pé sem apoio. As sessões eram compostas por alongamentos, atividades de estímulo do desenvolvimento durante a montaria, além de manutenção da postura, equilíbrio, ganho de força muscular, estímulo da linguagem e integração social.

Resultados: Na avaliação a criança apresentou na área de motricidade fina 70,58%, esquema corporal e organização temporal 58,82%, no qual o seu quociente motor geral (QMG) foi de 31,37%. Na reavaliação a criança apresentou na área de motricidade fina 95,04%, esquema corporal 35,64%, organização espacial 106,93% e organização temporal 83,16, com QMG de 53,46%.

Conclusão: A reabilitação equestre colaborou para melhora do quadro clínico apresentado pela criança, pois houve aumento do QMG em mais de 20%, mesmo sem modificação da classificação, com melhora em quase todas as áreas analisadas. Sendo necessária a continuidade da reabilitação para evolução do quadro.

Palavras-chave: Hipoterapia. Criança. Desenvolvimento Infantil.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 112

Reabilitação equestre em criança com síndrome de down

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, **Mariane Pereira dos Reis Santos**¹, **Érshiley da Silva Lima**¹, **Alice Haniuda Moliterno**², **Íbis Ariana Peña de Moraes**³, **Thais Massetti**³, **Carlos Bandeira de Mello Monteiro**³, **Sandra Silva Lustosa Dearo**¹, **Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani**¹.

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

3 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariateresa@unoeste.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma alteração genética, apresentando um cromossomo extra no par 21. O portador de SD desenvolve uma série de características que interferem no desenvolvimento psicomotor da criança. Diante disso, tem-se a reabilitação equestre como um recurso terapêutico que proporciona benefícios ao desenvolvimento psicomotor de indivíduos com SD.

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no tratamento de uma criança com SD no programa de extensão Atuação Multidisciplinar na Reabilitação Equestre.

Método: O presente relato refere-se à experiência adquirida por acadêmicos no programa de extensão referido da Universidade do Oeste Paulista, no qual foi realizado o acompanhamento de uma criança do sexo masculino, com 4 anos de idade e diagnosticada com SD, as sessões ocorreram em um Centro de reabilitação equestre no Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, por um semestre. A terapia foi composta por alongamentos e exercícios para estímulo do desenvolvimento, realizados de acordo com as necessidades da criança e executados por acadêmicos da fisioterapia e fonoaudiologia. Além disso, houve acompanhamento psicológico da criança e família. Foi aplicada como instrumento para avaliação a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) antes e após o período de reabilitação equestre.

Resultados: A avaliação inicial resultou em motricidade fina 57,14%, equilíbrio 76,19%, organização temporal 38,09% e motricidade global, esquema corporal e organização espacial 95,23%, com um quociente motor geral (QMG) de 76,19%, classificado como inferior pela EDM e fator de risco moderado para o desenvolvimento. Já na reavaliação observou-se motricidade fina e organização espacial com 55,38%, organização temporal 73,84% e motricidade global, equilíbrio e esquema corporal 92,30%, no qual o QMG foi 76,92% com classificação da EDM inferior e fator de risco moderado.

Conclusão: Foi possível constatar que após a intervenção, a criança com SD apresentou um pequeno aumento do QMG, com melhora de equilíbrio e organização temporal. Deste modo para manutenção e aquisição de maiores benefícios torna-se necessária a continuidade desta intervenção, visto que a criança continua em crescimento e desenvolvimento. Além disso o acompanhamento deste caso e o aprendizado deste método, foi fundamental para a experiência prática e para a construção curricular dos acadêmicos.

Palavras-chave: Síndrome de Down, criança, hipoterapia.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 113

Influência do nível de atividade física no perfil psicomotor de crianças com excesso de peso

Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Thaína Aparecida Amaral Magosso¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}, Thais Massetti^{2,3}, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré².

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

3 Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: mirieli.guedes.02@hotmail.com

Introdução: A Associação Brasileira para estudo da Obesidade (ABESO) relata a Obesidade Infantil como uma epidemia mundial. Isso vem sendo consequência de hábitos sedentários desde a infância, e a alimentação inadequada. Deste modo, o desenvolvimento psicomotor de crianças com excesso de peso pode apresentar-se comprometido.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças com excesso de peso, de acordo com a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

Método: Estudo do tipo transversal (CAAE 67785417.0.0000.5515), no qual através de um projeto de pesquisa realizado em escolas municipais de Presidente Prudente – SP, crianças foram submetidas à avaliações, e se houvesse necessidade, encaminhadas para a Clínica Escola de Fisioterapia da Unoeste, para o tratamento de sobrepeso. Foram avaliadas 13 crianças de ambos os sexos (sete meninas e seis meninos), com média de idade de $9,42 \pm 0,71$ anos. Para avaliação antropométrica utilizou-se do IMC/idade com média de $25,58 \pm 3,95$ Kg/m², sendo classificados 2 (15,38%) com risco de sobrepeso, 4 (30,76%) com sobrepeso e 7 (53,84%) com obesidade e para a avaliação do desenvolvimento psicomotor baseou-se nos testes específicos da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

Resultados: De acordo com a EDM, na área de Motricidade Fina, duas crianças apresentaram resultados normal ou superior e 11 crianças apresentaram atraso de acordo com sua idade cronológica ($109,54 \pm 5,17$). Na área de Motricidade Global, quatro crianças apresentaram-se normal ou superior e nove crianças apresentaram atraso de acordo com sua idade cronológica ($104,307 \pm 22,118$). Na área de Equilíbrio, seis crianças apresentaram idade motora normal ou superior e sete crianças apresentaram resultados inferiores a sua idade cronológica ($96,64 \pm 18,59$). Na área de Esquema Corporal, três crianças apresentaram idade motora normal ou superior e dez crianças apresentaram resultados inferiores a sua idade cronológica ($89,43 \pm 30,44$). Na área de Organização Espacial, duas crianças apresentaram idade motora normal ou superior e onze crianças resultados inferiores a sua idade cronológica ($102,46 \pm 23,29$). Na área de Organização Temporal, oito crianças apresentaram resultados igual ou superior e cinco apresentaram resultados inferiores à sua idade cronológica ($109,66 \pm 13,74$). Na área de Lateralidade observou-se que oito (61,5%) crianças apresentaram-se destro completo, quatro (30,7%) com lateralidade cruzada e uma (7,6%) indefinida.

Conclusão: Crianças com excesso de peso apresentam atrasos no desenvolvimento psicomotor. Porém, uma avaliação precoce possibilita detectar essas alterações e realizar um tratamento específico e adequado para as áreas que apresentem alterações, visando prevenir atrasos futuros que irão comprometer o desenvolvimento motor.

Palavras-chave: criança, atividade física, obesidade, desenvolvimento motor.

Abstract 114

Perfil alimentar, antropométrico e metabólico de crianças com excesso de peso de escolas municipais de uma cidade do oeste paulista

Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Juliana da Silva¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}, Thais Massetti^{2,3}, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré².

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

3 Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: mirieli.guedes.02@hotmail.com

Introdução: Atualmente o sedentarismo é um fator importante para o aumento de peso, valores aumentados de colesterol. E há uma relação positiva entre o aumento da atividade física com uma maior densidade óssea, melhor perfil metabólico e menor adiposidade corporal. Já a educação alimentar e nutricional é vista como uma estratégia para promoção de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um espaço apropriado para desenvolver essas ações.

Objetivo: Verificar em crianças com excesso de peso o perfil alimentar, antropométrico e metabólico de acordo com o nível de atividade física.

Método: Estudo transversal (CAAE: 58664116.0.0000.5515), com 80 escolares de Presidente Prudente/SP, com excesso de peso (47 meninos e 33 meninas, de seis a 10 anos, com média de $9,31 \pm 0,98$), sendo divididos em dois grupos: Grupo Ativo (GA=35) e Grupo Sedentário (GS=45). Na avaliação do perfil alimentar utilizou-se inquérito telefônico. Na antropometria foi coletado peso, altura (IMC/idade), circunferência abdominal, pregas cutâneas abdominais e composição corporal de gordura. Para o perfil metabólico foi considerado a taxa de glicemia e colesterol total por sangue periférico. Para análise foram utilizados os testes: Shapiro Wilk, qui-quadrado, t de Student ou Mann-Whitney ($p < 0,05$).

Resultados: Ambos grupos apresentaram hábitos alimentares inadequados com alta frequência semanal do consumo de frituras, refrigerantes e doces, sem diferença significativa entre os dados antropométricos e glicemia. Já, no colesterol total, obteve-se no GA, a média de $154,1 \pm 74,35$ mg/dL e no GS a de $88,73 \pm 87,83$ mg/dL, 40 escolares apresentaram-se com valores desejáveis, 40 apresentaram valores elevados. Obteve diferença significativa na comparação dos dados do colesterol entre os grupos ($p = 0,0002$).

Conclusão: Portanto, não houve diferença significativa em ambos os grupos com relação ao perfil alimentar, antropométrico, e taxas de glicemia no perfil metabólico. A taxa de colesterol total apresentou-se elevada nas crianças ativas, o que pode estar vinculado a atividade física de baixa intensidade e hábitos alimentares inadequados. Assim, há a necessidade da associação de orientação e acompanhamento multidisciplinar de profissionais de saúde a crianças com excesso de peso.

Palavras-chave: criança, atividade física, glicemia, colesterol, obesidade.

Abstract 115

Prática terapêutica equestre em indivíduo com Síndrome de Down

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Érchiley da Silva Lima¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Sandra Silva Lustosa Dearo¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

3 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética, caracterizada pela presença extra de um cromossomo 21. Estes indivíduos podem apresentar dificuldade de aprendizagem, déficits de equilíbrio, redução da força e do tônus muscular. Desta forma, a prática terapêutica equestre é uma opção de tratamento, que por meio dos movimentos do dorso do cavalo pode proporcionar benefícios às crianças com deficiências físicas e neurológicas.

Objetivo: Relatar a evolução do desenvolvimento psicomotor de uma criança com SD participante de reabilitação equestre.

Método: Trata-se de um relato de caso referente a uma criança com 4 anos de idade diagnosticada com SD. A prática terapêutica equestre contou com uma atuação multiprofissional, por meio de acadêmicos de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia da Universidade do Oeste Paulista, e foi realizada durante quatro meses, em sessões de 50 minutos, uma vez por semana, em um Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior. As sessões foram compostas por alongamentos, exercícios para equilíbrio, coordenação e fortalecimento muscular durante a montaria. O instrumento utilizado para a avaliação antes e após a intervenção foi o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), que avalia o desenvolvimento da criança nas áreas de socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor.

Resultados: Na avaliação inicial a criança apresentava 46 meses e os resultados na faixa etária de 3-4 anos em cada área foram: socialização 50%, cognição 4,1%, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor 0%. Na reavaliação após o período em reabilitação equestre, a criança apresentou-se com 50 meses e os resultados na faixa etária de 3-4 anos em cada área foram: socialização, cognição e linguagem 8,3%, autocuidados 26,6% e desenvolvimento motor 13,3%.

Conclusão: Nota-se que conforme o crescimento da criança houve mudanças em seu desenvolvimento, com melhora da pontuação nas áreas: cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor, influenciado pela prática terapêutica equestre, mesmo com diminuição da pontuação na área de socialização. Sendo necessária a continuidade do tratamento equestre para continuar a obter melhores resultados.

Palavras-chave: Hipoterapia. Síndrome de Down. Criança.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 116

Hipoterapia em indivíduo com transtorno do espectro autismo em programa multidisciplinar

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Érchiley da Silva Lima¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Talita Dias da Silva³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Sandra Silva Lustosa Dearo¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹

¹ Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding Author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: Transtorno do espectro autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico, considerado o mais grave e frequente. Este proporciona dificuldades na interação social, linguagem, comunicação, atividades e interesses. Diante disso, apresenta-se a hipoterapia como uma alternativa terapêutica responsável por promover interação entre criança e cavalo, fato que pode contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivo: Comparar a evolução psicomotora de uma criança com TEA, antes e após a hipoterapia.

Método: Este relato de caso refere-se a uma criança do sexo masculino, com 11 anos, diagnosticado com TEA. Os instrumentos para a avaliação inicial e reavaliação após o período de intervenção, foram a Childhood Autism Rating Scale (CARS) e a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os atendimentos ocorreram em um Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, por um semestre, com sessões de 50 minutos, uma vez por semana. Em cada sessão, os 10 minutos iniciais e finais foram destinados a alongamentos, e os 30 minutos restantes à execução de atividades que envolvam equilíbrio, coordenação, esquema corporal, organização espacial e temporal e fortalecimento muscular durante a montaria. A intervenção com hipoterapia foi realizada por uma equipe multidisciplinar composta por alunos da fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia.

Resultados: Na avaliação inicial a EDM apresentou 61,42% de quociente motor geral (QMG), classificado como muito inferior e fator de risco grave, sendo que as pontuações em cada área foram motricidade fina, global e equilíbrio 94,28%, esquema corporal e organização espacial 42,85% e organização temporal 0% (a criança não pontuou). Já na CARS apresentou pontuação de 30,5 classificando-o como autismo leve/moderado. A reavaliação apresentou EDM com QMG de 72,2%, classificado como inferior e fator de risco moderado, e as pontuações de cada área foram motricidade fina e organização espacial 91,6%, motricidade global e organização temporal 66,6%, equilíbrio 75% e esquema corporal 41,6%. Já a pontuação da CARS foi de 34 e classificação de autismo leve/moderado.

Conclusão: A intervenção com a hipoterapia proporcionou melhora no desenvolvimento psicomotor da criança nas áreas de organização espacial e temporal, além de ser observado o aumento do QMG e evolução da classificação do desenvolvimento motor de muito inferior para inferior, após o período de intervenção.

Palavras-chave: criança, hipoterapia, transtorno do espectro autista.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 117

Investigação do desenvolvimento motor através do risco familiar em crianças de instituição de ensino infantil

Maria Helena Santos Tezza¹, Lucas Monteiro¹, Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Lídia Thaís Costa e Silva¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Tânia Brusque Crocetta³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}

1 Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente/SP, 2 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, 3 Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André/SP.

Correspondência para: mariahelenatezza@gmail.com

Introdução: Diariamente, crianças e adolescentes vêm sendo submetidos, em seus próprios lares, a condições adversas, o que reflete em prejuízos no seu desenvolvimento. No ambiente familiar, a criança tanto pode receber proteção quanto conviver com riscos para o seu desenvolvimento. Entende-se como fatores de risco ao desenvolvimento infantil todas as modalidades de violência doméstica, causados, muitas vezes pelo baixo nível socioeconômico, fragilidade familiar e entre outros. Tudo isso podendo resultar em prejuízos para solucionar problemas, na linguagem, memória e habilidades sociais.

Objetivo: Investigar o desenvolvimento motor e o risco familiar de crianças em instituição de ensino infantil.

Método: Estudo do tipo transversal, no qual a amostra foi composta por 8 crianças de Instituições de Ensino Infantil de Presidente Prudente/SP, sendo, 3 meninas e 5 meninos com média de idade $3,57 \pm 0,92$ anos. Como método de avaliação do desenvolvimento foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), na área de desenvolvimento motor, sendo que, a criança deve atingir 100% da pontuação de acordo com a idade anterior a sua e valores abaixo de 100% são indicativos de atraso no desenvolvimento psicomotor. Para avaliar o risco familiar foi aplicado a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi que é composta por 15 perguntas que apontam as sentinelas de risco em cada família. Após seu preenchimento é feita a classificação de acordo com a somatória de cada item e o resultado é pontuado em escores: Sem risco (0 a 4 pontos), Risco leve (5 a 6), Risco moderado (7 a 8), Risco Grave (maior que 9 pontos).

Resultados: Em relação ao IPO, na área de desenvolvimento motor de três a quatro anos, as crianças apresentaram uma média de 80,67%, indicando atraso no desenvolvimento motor em relação a idade, sendo assim, apenas uma criança pontuou 100% nesta área. Na escala de risco familiar de Coelho-Savassi, apenas uma criança apresentou risco moderado (R2), somando 8 pontos.

Conclusão: Desta forma, não houve relação entre a escala de risco familiar de Coelho-Savassi e o Inventário Portage Operacionalizado (IPO). Porém, é preciso observar com atenção as pontuações apresentadas pelas crianças, que indicam alterações no desenvolvimento psicomotor. Partindo deste princípio, as investigações desses sinais são a base para que medidas de intervenção precoce sejam elaboradas voltadas a essas crianças.

Palavras-chave: criança, desenvolvimento motor, fatores de risco.

Abstract 118

Influência do risco familiar nos autocuidados em crianças de instituições de ensino infantil

Maria Helena Santos Tezza¹, Lucas Monteiro¹, Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Edilaine Lopes¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Thais Massetti^{2,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}

¹ Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

² Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

³ Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: mariahelenatezza@gmail.com

Introdução: Na primeira infância as principais conexões, bem como os autocuidados e estímulos, são fundamentais para colaborar com o crescimento e desenvolvimento da criança, os quais são fornecidos por seus responsáveis principalmente no ambiente familiar. A qualidade do autocuidado, nos aspectos físicos e afetivo-social, decorrem de condições de vida apresentadas pela família, tanto socioeconômicas quanto psicossociais.

Objetivo: Avaliar o risco familiar e os autocuidados de crianças de instituições de ensino infantil público.

Método: Estudo do tipo transversal (CAAE 92037218.0.0000.5515), no qual foram avaliadas crianças de Instituições de Ensino Infantil da cidade de Presidente Prudente – SP, sendo oito crianças de ambos os sexos (três meninas e cinco meninos) com média de idade de $3,57 \pm 0,92$ anos. Para a avaliação foram utilizados o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), na área de autocuidados, no qual a criança precisa atingir 100% da pontuação de acordo com a sua idade anterior a sua, para não apresentar atrasos no seu desenvolvimento, valores abaixo de 100% são indicativos de atraso, e a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, a qual são realizadas 15 perguntas sobre sentinelas de risco para o responsável da criança, após a realização das perguntas é feita uma somatória de pontos, de acordo com as respostas do responsável, e o resultado é classificado em escore, sendo de zero a quatro pontos (sem risco), de cinco a seis (risco familiar menor – R1), de sete a oito (risco familiar médio – R2) e acima de nove (risco familiar máximo – R3).

Resultados: De acordo com o IPO, na área de Auto Cuidados, nos testes de acordo com a sua idade anterior a sua (de dois a três anos), a amostra apresentou em média 81,48%, indicando assim, um possível atraso no desenvolvimento em relação à idade anterior a sua, sendo que nenhuma criança conseguiu pontuar 100%. Já em relação a Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, sete crianças não apresentaram risco e uma criança apresentou risco moderado (R2), somando 8 pontos.

Conclusão: As crianças que apresentam-se inseridas na instituição de ensino público, apresentaram atrasos na área de autocuidados, não relatando o mesmo no risco familiar, porém é necessário atenção quanto a pontuação apresentada pelas crianças, pois são fatores indicativos de atraso no desenvolvimento psicomotor, como atrasos na área de autocuidados. Portanto, é de extrema importância a identificação precoce destes sinais, para que assim, possam ser tomadas medidas preventivas e realizar intervenções nestas crianças.

Palavras-chave: criança, desenvolvimento motor, fatores de risco.

Abstract 119

Análise do perfil bioquímico e do nível de atividade física em crianças eutróficas

Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Amanda Neves de Oliveira¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}, Tânia Brusque Crocetta³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré²

¹Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente/SP,

² Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP,

³ Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André/SP.

Correspondência para: andrezadfisio@hotmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) estão entre as principais causas de morte em todo o mundo. Os níveis de colesterol e glicemia elevados são considerados importantes fatores de risco para as DCV, podendo surgir na infância e estender-se até a vida adulta. Os baixos níveis de prática de atividade física é um comportamento que está intimamente relacionado com o desenvolvimento das alterações bioquímicas, fazendo-se, portanto, essencial à prática regular de atividade física como prevenção.

Objetivo: Analisar o perfil bioquímico e o nível de atividade física em crianças consideradas eutróficas.

Método: A amostra foi composta por 50 crianças, sendo 23 meninos e 27 meninas, de 6 a 10 anos com a média de idade de $9,29 \pm 0,765$ anos, matriculadas na rede municipal de ensino. Foram excluídas crianças que apresentassem diagnóstico de doenças cardiovasculares. O primeiro contato foi realizado por meio de inquérito telefônico aos pais, abordando a saúde geral da criança. A coleta dos dados foi realizada em ambiente escolar, com a criança em jejum de 12 horas, sendo coletado dados pessoais, avaliação antropométrica (peso, altura, IMC, CA), sangue para avaliação dos parâmetros bioquímicos e avaliação do nível de atividade física pelo questionário PAQ-C.

Resultados: A média do IMC/idade foi de $15,85 \pm 1,33$ (kg/m²), sendo, portanto, classificadas como eutróficas. Em relação às medidas de circunferência abdominal (CA), a média dos valores foi de $59,32 \pm 5,21$. Os níveis de glicemia capilar apresentaram-se com uma média de $84,02 \pm 9,40$ (mg/dl), sendo que 46 crianças apresentaram valores normais e somente 4 crianças com valores acima do estimado. Já, em relação aos níveis de colesterol total, apenas 13 crianças apresentaram-se com valores normais e as outras 37 crianças obtiveram valores de colesterol total acima de 160 mg/dl. Referente ao nível de atividade física avaliado pelo PAQ-C, 31 crianças apresentaram comportamento sedentário e apenas 19 das crianças avaliadas foram classificadas como ativas.

Conclusão: Crianças eutróficas podem também apresentar alterações importantes nos níveis de colesterol e no nível de atividade física. Portanto, a proposta é que populações como esta sejam mais estudadas para que medidas de intervenções voltadas a elas sejam aplicadas, prevenindo assim problemas futuros como as DCV.

Palavras-chave: exercício, criança, metabolismo, antropometria.

Abstract 120

Comparação do nível de atividade física, perfil antropométrico e metabólico entre crianças eutróficas e com excesso de peso

Andreza Dias de Almeida ^{1,2}, Mirieli Oliveira Guedes ^{1,2}, Amanda Gomes Garcia ^{1,2}, Thatiane da Silva Medeiros ¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas ^{1,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani ^{1,3}, Tânia Brusque Crocetta ³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro ^{2,3}, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré ².

¹ Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente/SP,

² Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP,

³ Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André/SP.

Correspondência para: andrezadfisio@hotmail.com

Introdução: A obesidade infantil aumentou dez vezes nas últimas quatro décadas e esse diagnóstico está fortemente associado à obesidade na vida adulta. As complicações da obesidade podem variar em suas manifestações, sendo que as doenças cardiovasculares tendem a se manifestar mais tarde. Um dos benefícios conhecidos da prática de exercício físico é a redução de riscos cardiovasculares, portanto, estabelecer atividade física associada a hábitos alimentares saudáveis é essencial. A identificação de fatores que aumentam as chances de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis em crianças como os níveis de prática de exercício, perfis antropométricos e metabólicos é fundamental e constitui-se como um instrumento para elaboração de intervenções.

Objetivo: Comparar os níveis de atividade física, perfil antropométrico e metabólico entre crianças eutróficas e com excesso de peso.

Método: A amostra foi composta por 133 crianças, sendo 73 meninos e 60 meninas, de 6 a 10 anos de idade cronológica, com média de idade de $9,32 \pm 0,92$ anos. Foram excluídas as crianças que apresentasse doenças neurológicas e metabólicas diagnosticadas previamente. A primeira fase constituiu-se por meio de inquérito telefônico aos pais, a qual abordou a saúde geral da criança. A segunda fase foi realizada em ambiente escolar, em jejum de 12 horas, onde foi coletado de forma individual: dados pessoais, avaliação antropométrica, sangue para avaliação dos parâmetros metabólicos e avaliação do nível de atividade física pelo questionário PAQ-C

Resultados: As crianças foram divididas em quatro grupos: Grupo Excesso de peso Sedentário (GEPS), Grupo Excesso De peso Ativo (GEPA), Grupo Eutrófico Sedentário (GES) e Grupo Eutrófico Ativo (GEA). No IMC/idade das 133 crianças, 39 são eutróficas, 17 apresentaram risco de sobrepeso, 42 com sobrepeso e 35 com obesidade. Não houve diferença significativa entre os dados antropométricos e metabólicos quando comparados grupo eutrófico e excesso de peso. 58,98% do grupo eutróficos apresentaram glicemia capilar acima do desejável. 54,11% do grupo eutrófico e 51,06% do grupo excesso de peso apresentaram colesterol total alto.

Conclusão: Deste modo, ambos os grupos apresentaram alterações metabólicas importantes, mostrando que tanto populações com peso normal quanto com excesso de peso devem sofrer intervenções, associando exercício físico e hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chave: obesidade pediátrica, exercício, antropometria, metabolismo.

Abstract 121

Risco familiar e cognição de crianças do ensino infantil público

Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Joyce Mariane Martiliano Silva Frutuoso¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}, Íbis Ariana Pena de Moraes^{2,3}, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}, Alessandro Hervaldo Nicolai Ré²

¹ Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

² Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

³ Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: amandagarcia_2007@hotmail.com

Introdução: Cognição significa processar informações com a finalidade de perceber, integrar, compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente. Sendo assim, é muito importante propiciar à criança um estímulo ambiental adequado, incluindo a família, de forma que possa influenciar positivamente na evolução do desempenho cognitivo.

Objetivo: Avaliar o risco familiar e a cognição de crianças do ensino infantil público.

Método: Refere-se a um estudo do tipo transversal (CAAE 92037218.0.0000), cuja amostra foi constituída de 8 crianças matriculadas em instituição pública de Ensino Infantil da cidade de Presidente Prudente/SP, sendo 3 meninas e 5 meninos, com média de idade $3,57 \pm 0,92$ anos. Para a avaliação da estratificação de risco familiar foi utilizada a Escala de Coelho-Savassi, que tem o objetivo de determinar o risco social e de saúde de cada núcleo familiar, a qual apresenta foram realizadas 15 perguntas sobre sentinelas de risco, em seguida feito uma somatória e o resultado foi classificado em escores: Sem risco (0 a 4 pontos), Risco leve (5 a 6), Risco moderado (7 a 8), Risco Grave (maior que 9 pontos). Para avaliação do desenvolvimento cognitivo, foi utilizado a área de Cognição do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), no qual a criança deve atingir 100% da pontuação de acordo com a sua idade anterior a sua, para não apresentar atrasos no seu desenvolvimento, valores abaixo de 100% são indicativos de atraso.

Resultados: Em relação ao risco familiar, sete crianças apresentaram-se sem risco e uma criança apresentou risco moderado, pontuando 8 pontos. De acordo com o IPO, na área de Cognição, nos testes para as idades de três a quatro anos, a amostra apresentou em média 97,92%.

Conclusão: Não houve associação entre a escala de risco familiar de Coelho-Savassi em relação ao IPO, portando, as crianças não apresentaram risco familiar, assim, alertando a relevância de um ambiente familiar composto de hábitos psicossociais benéficos para o desenvolvimento. Logo, a família mantém-se como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo, em qualquer que seja a sua estrutura.

Palavras-chave: criança, desenvolvimento psicomotor, cognição.

Abstract 122

Influência do risco familiar na linguagem em crianças de instituições de ensino infantil

Amanda Gomes Garcia 1,2 , Andreza Dias de Almeida 1,2 , Mirieli Oliveira Guedes 1,2 , Marilza Rodrigues da Silva 1 , Maria Tereza Artero Prado Dantas 1,3 , Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani 1,3 , Íbis Ariana Pena de Moraes 2,3 , Carlos Bandeira de Mello Monteiro 2,3 , Alessandro Hervaldo Nicolai Ré2

1 Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

2 Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

3 Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: amandagarcia_2007@hotmail.com

Introdução: A linguagem é um importante fator para o desenvolvimento e aprendizagem. A aquisição da linguagem depende de um mecanismo neurobiológico e social, principalmente da interação social desde sua concepção.

Objetivo: Verificar a influência da Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi em relação ao Inventário Portage Operacionalizado (IPO) na área da linguagem.

Método: Trata-se de um estudo do tipo transversal (CAAE 92037218.0.0000), cuja amostra foi constituída de 8 crianças matriculadas em instituição pública de Ensino Infantil da cidade de Presidente Prudente/SP, sendo 3 meninas e 5 meninos, com média de idade $3,57 \pm 0,92$ anos. Para a avaliação da estratificação de risco familiar foi utilizada a Escala de Coelho-Savassi, que tem o objetivo de determinar o risco social e de saúde de cada núcleo familiar, a qual apresenta foram realizadas 15 perguntas sobre sentinelas de risco, em seguida feito uma somatória e o resultado foi classificado em escores: Sem risco (0 a 4 pontos), Risco leve (5 a 6), Risco moderado (7 a 8), Risco Grave (maior que 9 pontos). Para avaliação do desenvolvimento cognitivo, foi utilizado a área de Cognição do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), no qual a criança deve atingir 100% da pontuação de acordo com a sua idade anterior a sua, para não apresentar atrasos no seu desenvolvimento, valores abaixo de 100% são indicativos de atraso.

Resultados: Em relação à Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, sete crianças não apresentaram risco e uma criança apresentou risco moderado (R2), somando 8 pontos. De acordo com o IPO, na área de Linguagem, de três a quatro anos, as crianças apresentaram pontuação com a média de 97,77%.

Conclusão: Em vista disto, constata-se que crianças não apresentaram fatores de risco na família. Desta maneira, demonstrando a importância da família na formação de um ambiente doméstico atribuído de práticas psicossociais vantajosas ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: criança, desenvolvimento psicomotor, linguagem, fatores de risco.

Abstract 123

Socialização e risco familiar em crianças de instituições de ensino infantil

Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani^{1,3}, Amanda Gomes Garcia^{1,2}, Andreza Dias de Almeida^{1,2}, Mirieli Oliveira Guedes^{1,2}, Kelly Luciane Rocha de Freitas¹, Bianca Kenupp Contreras¹, Maria Tereza Artero Prado Dantas^{1,3}, Íbis Ariana Pena de Moraes^{2,3}, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{2,3}

¹ Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

² Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

³ Laboratório de Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP, Brasil.

Correspondência para: amandagarcia_2007@hotmail.com

Introdução: A família exerce o papel de mediadora entre a criança e a sociedade, propiciando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. Desse modo, essa interação contribui para que a criança desenvolva sua percepção, dirija e controle seu comportamento. Além disso, permite adquirir conhecimentos e habilidades, estabelecendo relações e construindo seu próprio ambiente físico e social.

Objetivo: Observar a relação entre a socialização e o risco familiar de crianças do ensino infantil público.

Método: Refere-se a um estudo do tipo transversal (CAAE 92037218.0.0000), cuja amostra foi constituída de 8 crianças matriculadas em instituição pública de Ensino Infantil da cidade de Presidente Prudente/SP, sendo 3 meninas e 5 meninos, com média de idade $3,57 \pm 0,92$ anos. Para a avaliação da estratificação de risco familiar foi utilizada a Escala de Coelho-Savassi, que tem o objetivo de determinar o risco social e de saúde de cada núcleo familiar, a qual apresenta foram realizadas 15 perguntas sobre sentinelas de risco, em seguida feito uma somatória e o resultado foi classificado em escores: Sem risco (0 a 4 pontos), Risco leve (5 a 6), Risco moderado (7 a 8), Risco Grave (maior que 9 pontos). Para avaliação do desenvolvimento cognitivo, foi utilizado a área de Cognição do Inventário Portage Operacionalizado (IPO), no qual a criança deve atingir 100% da pontuação de acordo com a sua idade anterior a sua, para não apresentar atrasos no seu desenvolvimento, valores abaixo de 100% são indicativos de atraso.

Resultados: Em relação à Escala de Risco Familiar de Coelho-Savassi, sete crianças não apresentaram risco e uma criança apresentou risco moderado (R2), somando 8 pontos. De acordo com o IPO, na área de Socialização, de três a quatro anos, as crianças apresentaram pontuação com média de 96%.

Conclusão: Em vista disto, conclui-se que crianças não evidenciaram fatores de risco na família. Realçando assim, a importância da família na estruturação de um ambiente doméstico dotado de práticas psicossociais propicia ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: criança, desenvolvimento motor, socialização, fatores de risco.

Abstract 124

Perfil sociodemográfico dos discentes de educação física da cidade de PVH

Ana Fabíola de Assís¹, Lauro Eugênio Bento¹, Rodrigo Pereira Braga¹, Tatiane Gomes Teixeira¹

¹Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR

Corresponding Author: anafabiolaassis9507@gmail.com

Introdução: A Educação Física (EDF) é uma área profissional ampla, pois tem inúmeros campos de atuação. A formação do profissional de Educação Física se dá em curso de graduação de duas modalidades: licenciatura e bacharelado.

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação em Educação Física da cidade de Porto Velho.

Método: Pesquisa observacional, transversal e quantitativa. Faz parte da pesquisa Formação e atuação profissional na área de Educação Física Para coletas de dados foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas. Participaram da pesquisa 440 estudantes de EDF de 3 Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Porto Velho, sendo 274 de licenciatura e 166 de bacharelado.

Resultados: Os estudantes apresentaram idade média de 25,05 anos \pm 6,44, variando de 17 a 65 anos; tinham entre nenhum e 6 filhos média de 0,37 \pm 0,84 residiam com 3,36 \pm 1,76 pessoas, variando de nenhum a 11. Em relação ao estado civil, entre os respondentes, a maioria (n=333) é solteira, seguido dos casados (n=76) e separados/divorciados (n=10). Do total de 401 estudantes que responderam se trabalhavam ou não, a maioria (n=219; 54,61%) trabalhava. As profissões mais frequentes foram: professor de EDF estagiário em academias de ginástica ou esportes (n=39) cargos administrativos em setores diversos (n= 29); comércio (n=19) e Militar ou segurança pública (n= 15). Em relação à renda familiar, a média foi R\$ 3.489,94 \pm 3.450,34 (variando de R\$ 400 a 30.000,00), enquanto a renda própria variou de R\$ 200,00 a 14.000,00 (média de 1.575,43 \pm 1.346,77).

Conclusão: o público estudante de Educação Física da cidade de Porto Velho é composto, em sua maioria, por adultos jovens, solteiros, sem filhos e que já trabalham.

Palavras-chave: perfil sociodemográfico, educação física, graduação, universitários.

Abstract 125

Desafio da atenção básica frente ao autismo na adolescência: relato de experiência na Amazônia ocidental

Vitória Rosa Campos¹, Talita Bizerra Silva¹, Daniela de Melo Borges¹, Ana Luíza Neves de Assis¹, Janne Cavalcante Monteiro²

¹Acadêmico de Medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia

²Professora Doutora do Departamento de Medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia

Correspondência para: vitoriarosacmp@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela manifestação, concomitante ou não, da dificuldade de comunicação, socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo. Acomete principalmente a população infanto-juvenil, entretanto, mais da metade dos casos não são devidamente assistidos pela equipe multiprofissional da atenção básica em conjunto com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), numa perspectiva de abordagem integral.

Objetivo: Descrever relato de caso sobre integralidade do cuidado e do papel da Estratégia Saúde da Família (ESF), as experiências vivenciadas no acompanhamento da família de uma adolescente portadora de autismo severo em situação de alta vulnerabilidade, com enfoque nas dificuldades encontradas para a promoção da atenção integral em saúde.

Método: Estudo de caso intrínseco sobre uma família residente no território de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Porto Velho, durante o primeiro semestre de 2018. Foram feitas oito visitas observacionais e entrevistas, acompanhadas pela professora da disciplina de Introdução à Atenção Básica, onde coletou-se dados da dinâmica familiar, saúde da adolescente com TEA e assistência de saúde.

Resultado: A adolescente apresenta autismo severo diagnosticado aos nove meses de idade, epilepsia, comportamento agressivo, grave distúrbio de linguagem, frequentes crises convulsivas, movimentos repetitivos, perturbações sensoriais auditivas e hipersensibilidade tátil às roupas em situações estressantes, necessitando ficar restrita ao lar. A dinâmica familiar volta-se para seu cuidado, principalmente a mãe. No período do acompanhamento, recebia apenas o tratamento medicamentoso. A ESF relatou que a gravidade do TEA, a reclusão da paciente e suas motivações, bem como condições socioeconômicas, constituem entraves para o cuidado integral.

Conclusão: Constitui desafio prestar o cuidado integral aos casos que demandam uma multiplicidade de ações de saúde, entretanto a ESF, através da co-responsabilidade, é a ordenadora do cuidado dos usuários adscritos ao seu território. Cabe à ESF elaborar o Plano Terapêutico Singular, juntamente com outras estratégias apoiadoras do cuidado integral na rede de atenção à saúde, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, incluindo fonoaudiologia, psicoterapia, fisioterapia e demais terapêuticas que promovam a qualidade de vida, para que os ciclos de vida da família sejam vividos o mais próximo da ordem esperada.

Palavras-chave: saúde mental, transtorno autístico atenção primária à saúde, saúde do adolescente.

Abstract 126

Análise das condições de riscos em indivíduos participantes da ação global 2018 no município de porto velho a partir do teste de flexibilidade

Eloysa Fonseca Rabaioli¹, Fabiano Silva¹, Angeliete Garcez Militão¹, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves¹

¹Educação Física da Universidade Federal de Rondônia.

Corresponding author: eloeloyarabaioli@hotmail.com

Introdução: A baixa flexibilidade age de forma direta no dia a dia das pessoas, pois ela é responsável pela realização de atividades simples, como sentar, agachar e levantar. Desta forma, os indivíduos com baixo nível de flexibilidade, tendem a serem inativos, pelo fato de acarretar pouca assimilação de habilidades motoras, níveis restritos de força, de velocidade e coordenação.

Objetivo: Analisar o nível de flexibilidade em indivíduos participantes da Ação Global 2018 no município de Porto Velho, através dos resultados obtidos na realização do teste de sentar e alcançar.

Método: Esta pesquisa é de caráter observacional descritiva, com abordagem quantitativa. Foram realizados 50 testes de flexibilidade em indivíduos de 17 a 69 anos no Banco de Wells, repetindo-se duas vezes o mesmo teste para chegar-se aos números obtidos. Para a classificação dos resultados foi utilizada a tabela do teste de sentar e alcançar, (Adaptado de Nieman, 1990).

Resultados: Os 50 indivíduos que realizaram o teste tinham uma média de idade de 36,63 anos, sendo 23 (46%) do sexo masculino e 27 (54%) do sexo feminino. Os resultados obtidos foram: 8,70% do sexo masculino encontram-se na faixa recomendável de flexibilidade, e do sexo feminino 18,52%. Com condição atlética também houve diferença significativa: 8,70% dos homens e 3,71% das mulheres. Os resultados de baixa aptidão foram: 17,39% homens e 11,11% mulheres. Os índices das condições de risco foram: 65,21% homens e 66,66% mulheres.

Conclusão: Os resultados alcançados mostraram que a maioria dos avaliados estão no índice de condição de risco. As mulheres ficaram a frente dos dados de condição de risco, porém obtiveram um resultado superior ao dos homens na faixa recomendável, os números atingidos estão abaixo da média esperada, pois as mulheres apresentam maior flexibilidade quando comparadas aos homens. Sendo assim, recomenda-se um treino de flexibilidade, para que haja melhora da amplitude articular e estas pessoas voltem a fazer suas atividades diárias com mais disposição e eficácia.

Palavras-chave: condição de risco, flexibilidade, amplitude articular.

Abstract 127

Health Education and community nursing actions in northeast Brazil: An approach under the light of the category “Reading the world “ of Freire’s method.

Blanca Elena Guerrero Daboin¹, Cyntia Souza Carvalho Castanha¹, Margarete Afonso¹, Célia Guarnieri da Silva¹, Ana Aline Andrade Martins², Dailon de Araújo Alves³, Maria de Fátima Antero Sousa Machado³, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴

¹Fundação Santo Andre. School of Medicine of ABC

²School of Nursing of Juazeiro do Norte

³URCA - Regional University of Cariri

⁴School of Sciences of Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: blanca.daboin@fmabc.br

Introduction: For nurses working with the Family Health Strategy program in health education within communities, it is very important to have good communication and listening skills, as well as, sensitivity to interact with the members of the community. Therefore, it is necessary to use a pedagogical method that helps them to achieve their objectives, that is why the educational model proposed by Paulo Freire could bring great benefits to this management, by promoting dialogue, educators and students learn, discuss, reflect and seek meaning to their reality to read their world, which translates into a liberating experience (Pedagogy of the Oppressed).

Objective: Descriptive qualitative study, to analyze the educational initiatives executed by nurses in base care units of northeast Brazil using as reference the parameter “Reading the world” of Paulo Freire method.

Methods: Data were collected through semi-structured interviews during the second semester of 2014. A total of 24 nurses participated. Data were organized and analyzed according Bardin’s proposal based on the epistemological category “Reading the world” of Paulo Freire philosophy.

Results: Indicated that health professionals still use a health model focused on treating and cure diseases, their educational activities are based on health problems identified by health unit coordinators, health community agents or community complaints.

Conclusions: The initiatives conducted by the FHS nurses have made advances in health education in communities with low human development of Brazil; however, there still remains a big space for the continuous improvement and implementation of actions that help individuals and communities to enhance their health.

Keywords: perception, health education, nurse

Abstract 128

Idade, estresse e sexo influenciam no desempenho de jogos digitais?

Juliana Zangirolami-Raimundo^{1,2*}, Rodrigo Daminello Raimundo²; Paulo Evaristo de Andrade², Fernanda Antico Benetti³, Laércio da Silva Paiva⁴, Luiz Carlos de Abreu⁴

¹Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil;

³Departamento de Fisioterapia, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil;

⁴Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

Correspondência para: juliana.zangirolami@fmabc.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida, associado ao aumento da idade cronológica e pessoas menos ativas ajudam no aparecimento de doenças crônicas e degenerativas. De acordo com a OMS a prática de atividade física, incluindo lazer como caminhadas, danças, jardinagem, andar de bicicleta ou mesmo tarefas do dia a dia podem prevenir contra doenças e deficiências. As diretrizes das Recomendações Globais sobre Atividade Física para a Saúde citam semanalmente pelo menos 150 minutos de atividade aeróbica moderada ou 75 minutos de atividade aeróbica vigorosa ou então uma combinação entre as duas. Exergames são jogos de videogames baseados em exercício, que caracterizam movimento do jogador, no qual o indivíduo participa ativamente do jogo, combinando diversão, capacidade e intensidade, desta forma é uma alternativa promissora, por tornar o exercício uma atividade prazerosa.

Objetivo: Analisar o desempenho de idosos praticantes de exercícios físicos em exergames.

Método: Participaram da pesquisa 40 idosos acima de 65 anos, de ambos os sexos. Os participantes realizaram uma tarefa por meio do exergame Moviletrando, que foi desenvolvido no Laboratory for Research on Visual Applications da Universidade do Estado de Santa Catarina (LARVA – UDESC). Foi selecionada a fase C e nível 5 para todos os participantes. Para jogar o Moviletrando é necessário uma webcam e um PC convencionais. A imagem capturada pela câmera é apresentada na tela, com o próprio jogador e o cenário do jogo, criando um espelho. Também é gerado na parte superior do cenário, uma letra de referência. Logo abaixo, é mostrado um conjunto de letras, sendo uma delas, igual à da referência. O objetivo do jogador é usar o movimento dos braços e mãos para “tocar virtualmente” a letra correta, sem tocar nas demais letras distribuídas no cenário de jogo. Existe uma barra que representa o tempo de exposição das letras, ou seja, o tempo que o jogador tem para capturar a letra apresentada como referência. Quanto mais rápido for o tempo de resposta, maior será a possibilidade de acertos. A avaliação é baseada na pontuação, número de acertos, número de omissões e tempo médio dos acertos. Foi aplicado um questionário de caracterização com informações quanto a sexo, idade, estado civil, classe econômica, auto avaliação de saúde, tempo de uso de jogos eletrônicos, questionário de prática de atividade física e a escala de Humor de Brunel.

Resultados: A análise de regressão revelou um achado significativo $F(3, 40) = 6,50$ e $p=0,001$ e apresentou capacidade de predição do desfecho de 29,2% ($r^2 = 0,292$). Três variáveis permaneceram significativamente associadas à pontuação: sexo ($\beta=0,411$; $p=0,008$), idade ($\beta= -0,357$; $p=0,012$), stress ($\beta= -0,456$; $p=0,003$).

Conclusão: Idade, stress e sexo influenciam no desempenho no exergame.

Palavras-chave: idoso; tecnologia da informação; jogos de vídeo; software.

Abstract 129

Padrão epidemiológico das hepatites virais em crianças e adolescentes no município de Rio Branco-Acre, no ano de 2016

Alessandro Lima Rodrigues¹, Jovane de Lima Borges²

¹Universidade Braz Cubas (UBC)

²Faculdade Meta (FAMETA)

Autor correspondente: jovaneborges.ac@gmail.com

Introdução: As hepatites virais constituem-se em um grave problema de saúde pública no Brasil e, são causadas pelos agentes etiológicos virais A, B, C, D e E. Os agentes A e E são transmitidos pela via fecal-oral, enquanto que o B, C e D por via parenteral, sexual e por materiais contaminados. Na fase criança-adolescente, as chances de contrair hepatites virais são altas, principalmente devido à aglomeração de escolares e ao início precoce da vida sexual.

Objetivo: Definir o padrão epidemiológico das hepatites virais em crianças e adolescentes e os agentes etiológicos relacionados à ocorrência no município de Rio Branco-Acre, no ano de 2016.

Método: Estudo descritivo transversal de dados secundários extraídos online do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN). As variáveis foram: Sexo, faixa etária, classificação etiológica-clínica e fonte de mecanismo de infecção. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando as técnicas de frequência absoluta e relativa.

Resultados: No município de Rio Branco-Acre no ano de 2016, foram confirmados 33 casos de hepatites virais em crianças e adolescentes. Desse total, observou-se que a maior frequência ocorreu no sexo masculino (57,6% - 19 casos), contra (42,4% - 14 casos) no sexo feminino. De acordo com a faixa etária, verificou-se que a mais afetada foi dos 10 a 14 anos (42,4% - 14 casos), seguida dos 15 a 19 anos (27,3% - 9 casos). Quanto à classificação etiológica-clínica, segundo faixa etária, identificou-se que apenas dois tipos de agentes etiológicos ocorreram; o agente mais prevalente foi o vírus da hepatite A (75,8% - 25 casos) e, o segundo, o vírus da hepatite B (24,2% - 8 casos). Além disso, observou-se em relação ao vírus da hepatite A que a faixa etária mais prevalente foi dos 10 a 14 anos (39,4% - 13 casos) e, que a maioria dos casos de hepatite B ocorreu na faixa etária dos 15 a 19 anos (21,2% - 7 casos). Sobre a fonte de infecção, constatou-se que a forma mais frequente de transmissão foi pela alimentação/água (75,8% - 25 casos) o que está diretamente relacionado à transmissão do vírus da hepatite A. Enquanto que a transmissão sexual (24,2% - 8 casos) ao vírus da hepatite B.

Conclusão: Diante dos resultados, conclui-se que os agentes A e B foram responsáveis por todos os casos de hepatites virais em crianças e adolescentes no município de Rio Branco, AC no ano de 2016. E que a hepatite A (75,8%) demonstrou prevalência em comparação aos casos de hepatite B (24,2%).

Palavras-chave: hepatite viral, monitoramento epidemiológico, saúde pública.

Abstract 130

Fisioterapia no tratamento de tumor cerebral região da fossa posterior na infância – estudo de caso

Laura Carolina Negrin Gregório¹, Sandy Costa¹, Larissa de Cassia Minniceli Oliveira¹, Rodrigo Daminello Raimundo¹

¹Faculdade de Medicina do ABC, FMABC.

Corresponding Author: laura-negrin@hotmail.com

Introdução: Estima-se que cerca de 8% a 15% das neoplasias pediátricas são representadas por tumores do sistema nervoso central (SNC), sendo o tumor sólido o mais frequente em faixa etária pediátrica. Nos países desenvolvidos, esses representam o segundo grupo de diagnóstico mais frequente na infância, contribuindo aproximadamente com 25% das neoplasias. São esperados no Brasil entre 1500-2000 novos casos ao ano. A fossa posterior, também conhecida com região infratentorial, é a localização mais frequente de tumores na infância.

Objetivo: Descrever a intervenção da fisioterapia no processo de reabilitação dos pacientes com diagnóstico de tumor de fossa posterior.

Método: Estudo de caso de abordagem descritiva, realizada no município de Santo André, São Paulo, Brasil, tendo como cenário ambulatório de Oncopediatria da FMABC. Foi analisado o caso de uma criança, com idade de 18 meses, com diagnóstico de tumor de fossa posterior, submetido a tratamento cirúrgico para extirpação de 98% do tumor e posteriormente tratado no serviço de reabilitação no período de 14/08/2017 a 17/09/2018.

Resultados: Ao comparar esse caso com outros presentes em literatura, nota-se a necessidade da inserção da fisioterapia no processo de reabilitação do paciente pediátrico. Analisando a evolução do paciente durante o tratamento, observou-se a extinção dos sintomas e sequelas apresentados por ele no momento da avaliação, sendo elas, hemiparesia e heminegligência, alterações na marcha e no equilíbrio. Nesse período, foram aplicadas técnicas de cinesioterapia, estimulações proprioceptivas e treinos de marcha e equilíbrio sempre envolvendo incentivos lúdicos a fim de manter o interesse do mesmo na terapia. Algumas dificuldades foram observadas durante o tratamento. Irritações e choros foram os mais frequentes, interrompendo as sessões diversas vezes, no entanto, ao mudar o estímulo, a terapia podia ser continuada. No decorrer das sessões, foram realizadas inúmeras estimulações para melhora das sequelas, e ao reavaliarmos o paciente verificou-se evolução nos quadros supracitados, iniciando reestabelecimento total da hemiparesia e heminegligência. Acerca da marcha e equilíbrio, o tratamento tornou-o adequadamente desenvolvido, mantendo as quedas e desequilíbrios compatíveis com a idade apresentada no momento da reavaliação. Assim sendo, o paciente tornou-se apto para alta do serviço de fisioterapia.

Conclusão: Em idade pediátrica, faz-se necessária uma intervenção e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar que viabilize a minimização dos déficits funcionais, o desenvolvimento adequado da criança e sua obtenção de autonomia. A fisioterapia tem papel crucial tanto na fase inicial quanto na manutenção do tratamento, acompanhamento e reabilitação dessas crianças. A inserção de atividades lúdicas corrobora para que a terapia seja melhor aproveitada por cada paciente pediátrico.

Palavras-chave: fisioterapia, tumores cerebrais, crianças, reabilitação.

Abstract 131

Perfil das alterações fonoaudiológicas de crianças triadas em ações comunitárias desenvolvidas no município de Rio Branco – Acre

Bruna de Souza Diógenes¹, Lydhia Rubhia Lima Torres¹, Dayse Cristina da Silva Guerra¹, Yara Martins Gurgel¹, Heliana dos Santos Barbary Macedo¹, Rodrigo dos Santos Oliveira¹, Abidula Ribeiro da Silva¹, Isabela Nicoli de Araújo Lopes¹, Jessica Amorim de Carvalho Nery¹

¹Centro universitário UNINORTE. Rio Branco/Acre.

Correspondência para: fga.brunadiogenes@gmail.com

Introdução: A constatação de que os problemas de fala e linguagem, dentre os distúrbios da comunicação em geral, configuram-se como os mais prevalentes na infância, motivou a escolha da atenção básica para este estudo. Neste nível de atenção, entende-se que os profissionais podem contribuir para as ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos no campo da Fonoaudiologia.

Objetivo: Descrever o perfil das alterações fonoaudiológicas de crianças triadas em ações comunitárias.

Método: estudo exploratório, avaliou 4 ações comunitárias desenvolvidas pelo Centro Universitário Uninorte em parceria com o curso de Fonoaudiologia, para a detecção da demanda fonoaudiológica desses sujeitos. As crianças e seus responsáveis foram submetidos, respectivamente, a uma triagem fonoaudiológica e entrevista com formulário específico. Foram utilizados: Folha de Identificação, Protocolo de Triagem que aborda questões fechadas e abertas sobre os aspectos linguísticos (fonologia, morfossintaxe e semântica), da pragmática, da audição, da leitura e escrita, do sistema miofuncional orofacial, da fluência e da voz. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística no software SPSS 18, e classificados segundo a manifestação predominante.

Resultados: Houve um retorno de 150 fichas, de crianças com média de 4 anos de idade. A análise das fichas identificou que os distúrbios de comunicação mais prevalentes na infância são os relacionados à linguagem, em especial à produção de fala. A predominância foi de crianças do gênero masculino (68,3%) e da faixa etária entre 3 anos e 8 anos de idade (48,7%). Ressalta-se o pequeno número de crianças até 2 anos de idade (7,3%). A maioria dos responsáveis (25,1%) referiu mais de uma queixa. Foram identificadas queixas isoladas nas áreas de Linguagem (30,2%), de Fonologia (27,8%), Leitura e escrita (15,2%), Fluência (11,6%), Motricidade Orofacial (11,3%), Voz (2,7%), e Audição (1,2%). Quanto à conduta fonoaudiológica, verificou-se que a maioria das crianças foi encaminhada internamente, para a própria clínica-escola do Curso de Fonoaudiologia onde foi realizada a triagem (78,6%).

Conclusão: O conhecimento do perfil dessas alterações fornece o suporte necessário para a implementação de ações organizadas, a fim de minimizar seus efeitos. É importante que essas estratégias sejam pensadas envolvendo os profissionais da saúde, pesquisadores e gestores de saúde tenham conhecimento da prevalência e incidência das alterações fonoaudiológica infantis.

Palavras-chave: atenção básica, fonoaudiologia, educação em saúde, participação comunitária.

Abstract 132

Desempenho motor de pessoas com paralisia cerebral por meio de tarefa virtual

Fabiana Paula Almeida Martins^{1,2}, Ian de Araújo Barros², Tania Brusque Crocetta¹, Priscila Bianchi Lopes³, Talita Dias da Silva⁴, Thaís Massetti⁵, Luiz Carlos de Abreu¹, Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁵

¹Departamento de Escrita Científica – Faculdade de Medicina ABC, Santo André, Brasil.

² Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Brasil.

³ Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴ Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo - USP Leste, São Paulo, Brasil

⁵ Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: fabianapamartins@gmail.com

Introdução: A Paralisia Cerebral continua a ser uma ideia, um conceito, e não uma entidade patológica. Por definição, o desenvolvimento motor de uma criança está precocemente prejudicado. Com o crescente acesso à tecnologia assistiva, os programas de reabilitação passaram a utilizar cada vez mais ambientes de Realidade Virtual para proporcionar a realização de tarefas funcionais.

Objetivo: Avaliar a melhora do desempenho motor em pessoas com Paralisia Cerebral, por meio da Realidade Virtual.

Método: Trata-se de um estudo transversal, realizado com 20 indivíduos com idade de 6 a 19 anos, sendo 10 indivíduos com diagnóstico clínico de Paralisia cerebral e 10 indivíduos com Desenvolvimento Típico. Submetidos a um protocolo de tarefa virtual de Timing Coincidente (MoveHero). O protocolo de ação consistiu em interceptar a esferas que caíam na tela do computador em direção a alvos fixos alocados em quatro posições, duas a direita e duas a esquerda, a interceptação era realizada por meio de um toque virtual gerada pelo avatar do participante, por um tempo de oito minutos. A análise estatística foi realizada pela média de tentativas para cada posição das bolas. O erro de temporização foi definido como a diferença entre o tempo de aparecimento da bola alvo e o tempo em que o gesto foi registrado de interceptação e foram considerados significantes valores de $p < 0,05$.

Resultados: Ao comparar as posições direita e esquerda de caimento das bolas não foram encontrados efeitos significativos para posições ou grupos. Não foram encontrados efeitos ou interações significativas entre as músicas 1 e 2 para os EC e EA, entretanto houve efeito para o EV ($p = 0,023$), mostrando que na música 2 o EV foi menor ($M = 446$ ms) do que na música 1 ($M = 540$ ms).

Conclusão: Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, no entanto os grupos melhoraram ao realizar a tarefa de MoveHero, o que pode indicar que uma tarefa de realidade virtual sem contato físico por meio de um avatar com motivação e engajamento como o “MoveHero” pode melhorar o desempenho motor.

Palavras-chave: paralisia cerebral, realidade virtual, aprendizagem motora.

Abstract 133

Racismo e as consequencia para saúde mental:contribuições do teste projetivo HTP

Maico Charles Lopes Pinheiro¹, Marck de Souza Torres 1

¹Centro Universitário Uninorte

Correspondência para: maicocharles@gmail.com

Introdução: Pouco se fala acerca da saúde mental da população negra, principalmente da daquelas em situação de vulnerabilidade social. Estes indivíduos estão na maioria das vezes a margem de uma sociedade elitista, estão mais suscetíveis a violência, criminalidade e à mercer das consequências do preconceito que sofrem em diversos âmbitos da sociedade.

Objetivo: Apontar os indicadores emocionais do Teste Projetivo HTP (Casa-Árvore-Pessoa) causados pelo racismo na construção da identidade do adolescente em um relato de caso.

Método: Estudo de caso único, realizado com um adolescente no âmbito de uma clínica escola através da aplicação análise dos dados do teste projetivo HTP que consiste na solicitação por parte do psicólogo para que o paciente desenhe uma casa, uma árvore e uma pessoa (nessa ordem), e seu objetivo é que através dessa análise tenhamos características de personalidade resultantes de situações traumáticas vivenciadas pelo paciente.

Resultados: A paciente tem 16 anos, atualmente residente em Rio Branco – AC, estudante do Ensino Médio de uma escola pública de tempo integral. A responsável da paciente procurou o serviço da clínica escola alegando, como queixa principal o racismo sofrido no âmbito escolar por professora, e colegas. Apartir deste episódio passou a se automutilar. Os resultados do HTP indicaram elevados características de psicose (representados contato fraco com a realidade) provavelmente advindos da dificuldade em enfrentar as situações racistas, altos níveis de ansiedade, tensão, organicidade (problemáticas psicossomáticas), dependência, retraimento, ou seja, respostas comportamentais diante de problemática traumática e mobilizadora. Nos indicadores medianos apresentou dificuldades no ambiente familiar devido a falta de proteção familiar que não aconteceu nessa situação de violência racial, necessidade de segurança e dificuldades com a sexualidade, e indicadores leves de trauma e indeação suicida.

Conclusão: Diante dos resultados, é possível compreender que o episódio de racismo sofrido pela paciente desencadeou diversos fatores de sofrimento emocional que podem ser observados no resultado do HTP, tendo a necessidade de acompanhamento psicológico, no intuito de reposicionar a paciente com relação a esse aviltamento vivido.

Palavras-chave: racismo, saúde mental, adolescente.

Abstract 134

Avaliar o comportamento alimentar durante a gestação e pós-parto sobre a retenção de peso pós-parto: artigo de revisão

Vanessa Averof Honorato de Almeida¹, Laís Folha Peccia², Priscilla Rayanne Silva Noll¹, Luiz Carlos de Abreu³

¹Faculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

²Faculdade de Saúde Pública FSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina FMABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: vanessa.averof@fm.usp.br

Introdução: A gravidez e o período pós-parto são momentos de maior vulnerabilidade materna ao ganho de peso e as mudanças na composição corporal. O controle do peso pós-parto é uma preocupação primordial se quisermos melhorar a saúde das mulheres. O comportamento alimentar materno exercem grande impacto no resultado da gestação e sobre a saúde da mulher e da criança durante a lactação. Em ambas as fases é fundamental que as recomendações nutricionais, que se encontram aumentadas em relação às mulheres adultas, sejam atendidas para garantir aporte nutricional e ganho de peso adequado.

Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar durante a gestação e no pós-parto na retenção de peso pós-parto.

Método: Trata-se de uma revisão do conhecimento disponível na literatura científica de artigos que utilizou com fontes primárias indexadas nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scielo. Foram utilizados os descritores: "comportamento alimentar" e "ganho de peso" ou "perda de peso" e "gravidez" ou "período pós-parto". Foram incluídos estudos que avaliaram o comportamento alimentar e seus desfechos nas mudanças de peso durante o período gestacional e pós-parto. Os critérios de exclusão foram artigos não baseados em dados, como artigos de revisão; estudos avaliando mulheres com doença pregressa ou atual; artigos que avaliaram apenas desfechos não maternos (fetais e neonatais) e artigos não publicados em inglês, português e espanhol.

Resultados: As inadequações do comportamento alimentar durante a gestação e pós-parto estão associadas à retenção de peso pós-parto após 3 a 12 meses. Entre os 7 estudos, a composição da dieta e tipo de abordagem e aconselhamento foram avaliados. Em relação à composição da dieta, baixa carga glicêmica, baixa ingestão de gorduras trans e saturadas, aderência às recomendações de ingestão total e gorduras monoinsaturadas e carboidratos foram associadas à menor retenção de peso pós-parto. Além disso, o maior consumo de gorduras saturadas e alimentos processados foi associado à maior retenção de peso após o período pós-parto.

Conclusão: Os achados desta revisão indicam que comportamento alimentar inadequado, falta de conhecimento nutricional, ganho de peso gestacional excessivo, menos de seis meses de amamentação foram associados com maior retenção de peso após 3 a 12 meses pós-parto.

Palavras-chave: gravidez, período pós-parto, comportamento alimentar, ganho de peso, perda de peso

Abstract 135

Relato de experiência: saúde bucal em comunidades indígenas da Amazônia Acreana- atendimento a crianças e adolescentes

Damiana Avelino de Castro¹, Simone de Souza Lima²

¹ - Faculdade Meta – FAMETA

² - Universidade Federal do Acre - UFAC

Corresponding Author: avelinodamiana@gmail.com

Introdução: Este trabalho está centrado nos pressupostos da Atenção à Saúde Bucal, sendo um relato de experiência sobre saúde bucal desenvolvido junto às crianças e adolescentes em comunidades indígenas da região do Alto Juruá, na Amazônia acreana. A sustentação teórica do trabalho tem como ponto de partida um artigo sobre saúde bucal do ponto de vista antropológico, cuja base reflexiva trata da aplicabilidade de modelos eficientes de saúde num contexto sociocultural indígena.

Objetivo: O objetivo da atuação do grupo de trabalho era levar atendimento bucal à infância indígena, visando ao seu desenvolvimento social pleno.

Método: Este é um trabalho qualitativo desenvolvido no âmbito de um Relato de Experiência, centrado no período que estivemos nessas aldeias, cujo ponto alto se deu no ano de 2015, quando atuávamos sob o comando da FUNASA. Os profissionais de saúde bucal levavam instrumentais para procedimentos de Exodontia e Tratamento Restaurador Atraumático, uma vez que se fazia com mais prevalência extrações de dentes. Entretanto, o principal papel da equipe consistia na prevenção, no campo da educação e saúde, ensinando as comunidades no cuidado da higiene bucal. Nesse ponto do trabalho encontrava-se o maior paradoxo da equipe bucal, a equipe de cirurgiões dentários e auxiliares se via na contingência de ter que extrair dentes de muitas pessoas da comunidade, por não ter condições de trabalho que a levasse a atuar de outra forma.

Resultados: Nesse contexto de dificuldades, o agente de saúde desenvolvia papel preponderante nas ações bucais, uma vez que cabia a ele levantar as demandas locais. Prioritariamente eram atendidas mensalmente crianças e adolescentes com dores de dentes e outras formas de mal-estar, num quantitativo de cerca de 40 crianças e adolescentes, de um horizonte de 800 indivíduos.

Conclusão: Concluimos com a reflexão de que o principal objetivo estabelecido pela ação foi atendido, uma vez que se levou atendimento bucal à infância indígena, visando ao seu desenvolvimento social pleno, ação executada principalmente pela ação preventiva, que consistia na conscientização pela educação das boas práticas de higienização bucal.

Palavras-chave: relato de experiência, saúde bucal, prevenção, adolescência.

Abstract 136

Interfaces do imaginário amazônico com a odontologia: apontamentos sobre mutilação dentária na adolescência

Damiana Avelino de Castro¹, Simone de Souza Lima² .

¹ Faculdade Meta – FAMETA

² Universidade Federal do Acre - UFAC

Corresponding Author: avelinodamiana@gmail.com

Introdução: Com este trabalho propomos a discussão de um texto literário em que avulta aspectos do imaginário amazônico em diálogo com a realidade social no campo da mutilação dentária. Não se pode negar que pessoas têm a autoestima afetada quando vivenciam a experiência traumática da mutilação dentária. Perder um dente ou perder vários, prática até pouco tempo comum entre a população do interior amazônico, significa destituir os sujeitos de funções efetivas em vários campos da vida social. A perda dos dentes afeta definitivamente a fala (fonação), a mastigação (digestão e deglutição), a segurança nos relacionamentos afetivos, além de incidir sobre a estética dos indivíduos, modificando sua aparência.

Objetivo: Este trabalho tem seu surgido no Grupo Amazônico de Estudos Linguagem da UFAC. Mais tarde, a pesquisa foi retomada no curso de Odontologia da FAMETA. Ao colocar em diálogo práticas sociais e imaginário, o projeto procura discutir algumas origens e implicações biopsicossociais da mutilação dentária na Amazônia acreana, especialmente entre jovens adolescentes.

Método: Para executar este trabalho, de feição mista (bibliográfica e qualitativa), baseou-se na narrativa literária *A Caligrafia de Deus*, do escritor amazonense Márcio Souza, constrói uma personagem que sofrerá um processo de mutilação dentária motivada pela sedução de uma dentadura. A personagem Isabel Pimentel é uma adolescente indígena habitante da região de Iauareté Cachoeira. Em razão da violência do pai indígena, alcólatra, a adolescente passa a viver no internato de moças mantido pela Missão Salesiana. Nesse ambiente, conhece Madre Lúcia, que se propõe trocar os dentes sãos da adolescente, de “bugre”, na visão preconceituosa e equivocada de Madre Lúcia e, em seu lugar, colocar um par de dentaduras. Para compreender a relação entre a ficção e a realidade, contou-se com a colaboração de Bourdieu no campo da representação simbólica.

Resultado: Esta pesquisa foi feita a partir da leitura da obra de ficção que estabelece interfaces com a odontologia. A pesquisa apontou que o processo da perda dentária inicia ainda na infância, em decorrência da pouca ou nenhuma assistência odontológica capaz de atender às necessidades básicas da criança e do adolescente no campo dos cuidados da saúde bucal.

Conclusão: Ao se colocar em diálogo práticas sociais e imaginário constatou-se, de fato, que a mutilação dentária tem implicações extremamente negativas na vida de adolescentes.

Palavras-chave: mutilação dentária, imaginário, Amazônia.

Abstract 137

A inserção de pessoas com comprometimento intelectual provenientes de uma cooperativa de trabalho protegido: um estudo de caso

Marilene Santos da Silva¹

¹CEPEC-SP e Faculdade de Medicina do ABC. Pós-Graduação em Síndrome de Down.

Corresponding author: pedmarilene@hotmail.com

Introdução: O Emprego Apoiado foi pensado e estruturado para auxiliar pessoas que apresentam dificuldades de ingresso no mercado de trabalho formal e de manutenção de seus postos de trabalho. Esse segmento populacional é composto por: pessoas com deficiência (física, intelectual, visual, auditiva, psicossocial e múltipla); egressos de penitenciárias ou de programas sócio-educativos para adolescentes em conflito com a lei; pessoas com sequelas de doenças como câncer, vírus HIV/AIDS; e pessoas em desvantagem social (migração, fuga das zonas de guerra, prostituição e trabalho escravo - infantil ou adulto-, e pobreza extrema). Dentre as barreiras que impedem o acesso e a permanência de pessoas com comprometimento intelectual no mercado de trabalho, as atitudinais (como o protecionismo, por exemplo) são as mais impactantes, seguidas da necessidade de as empresas verificarem as habilidades de cada indivíduo a fim de lhes oferecer a atividade mais relacionada com seu perfil (acessibilidade nos postos de trabalho).

Objetivo: descrever o resultado de um programa de aprendizagem para pessoas com comprometimento intelectual estruturado de acordo com a metodologia do emprego apoiado.

Método: estudo de caso de abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas.

Resultado: Participaram do projeto doze jovens e adultos com comprometimento intelectual egressos de uma Cooperativa, a qual oferecia emprego protegido a pessoas com comprometimento intelectual moderado, e seus familiares. A análise dos resultados deu-se mediante análise de conteúdo Bardin dois participantes do Programa, dos doze, seguem trabalhando (um em emprego apoiado e outro em programa de aprendizagem). Os demais continuam na Cooperativa por decisão de seus familiares.

Conclusão: os resultados evidenciam que as famílias ainda preferem manter seus familiares com comprometimento intelectual em espaços protegidos devido ao prevailecimento do sentimento de protecionismo (mesmo que muitos tenham expressado o desejo de continuarem trabalhando). Esses jovens e adultos sofrem um impacto negativo no seu desenvolvimento, pois se mantêm dependentes de seus familiares. Aqueles que seguiram trabalhando estão em pleno desenvolvimento. Faz-se necessária, então, a ampliação de ações de conscientização junto a pais e sociedade para a importância de oportunizar a seus familiares a vivência também em empresas a fim de promover o pleno desenvolvimento das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: emprego apoiado, comprometimento intelectual, cooperativa.

Abstract 138

O ato de brincar no desenvolvimento da primeira infância

Atos Henrique de Lima Augusto¹, Beatriz Sanchez Sanvidotti¹, Bianca Santana da Silva¹, Danilo Duarte da Cunha¹, Giovani Siqueira Mangini¹, Larissa Bartine Terazão¹, Murilo Limão Catino¹, Laura C. Pereira Maia²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia,

²Docente curso de fisioterapia USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Curso de fisioterapia

Endereço eletrônico: larissa.bartine@hotmail.com

Introdução: A interação com os estímulos do meio externo (ambiente) são imprescindível para o desenvolvimento das crianças. Tal interação lhe oferece estímulos sensoriais motores, estímulos de acolhimento e, também obriga a se adaptar a situações adversas. Atualmente é inegável a importância do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Objetivo: Descrever a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança na primeira infância.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e SCIELO. Além de consultas no google acadêmico, descritores de busca: Primeira Infância, Comportamento infantil, Brincar, Criança.

Resultados: O brincar é uma das principais atividades de seu dia, que foi analisado com mais detalhes, predominaram as preferências por brincadeiras motoras e competitivas, a maior parte das crianças mostra-se cooperativas no brincar e estabelecer relações pacíficas com seus amigos. Será no brincar que a criança experimenta suas habilidades, oferecer a oportunidade de iniciar suas emoções, utilizar a imaginação para utilizar os brinquedos de forma mais criativa e criar suas próprias histórias, terá oportunidades de aprendizados e amadurecimento em qualquer situação e aprender realizar atividades de forma mais simples ou até mesmo mais complexa.

Conclusão: O brincar é muito importante para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança na primeira infância, O brincar fica relegado para segundo plano e a preocupação dos pais recai sobretudo em saber se os filhos estudaram ou não, sem perceberem que nenhuma criança desenvolverá todo o seu potencial se a brincadeira não fizer parte da sua vida. É importante frisar que o brincar e o jogar não se resumem apenas a formas de divertimento e de prazer para a criança, mas são meios privilegiados dela expressar os seus sentimentos e aprender.

Palavras-chave: comportamento infantil, desenvolvimento, criança, brincar

Abstract 139

Tendência temporal do baixo peso ao nascer em Rio Branco, Acre (1994-2016)

Marlete dos Santos Lopes e Silva¹, Beatriz Santos de Oliveira¹, Bruna Lima da Rocha², Cássia Ellen Nunes Pereira¹, Cassiane Saturnina Rodrigues Bispo¹, Clara Beatriz Reis de Farias¹, Crícia Maria Oliveira da Cruz¹, Dandara Barahuna Guimarães Bezerra¹, Alanderson Alves Ramalho^{1,2}.

¹Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac.

Autor Correspondente: marleteac@hotmail.com

Introdução: O baixo peso ao nascer (BPN) é considerado como fator individual mais importante associado a morbimortalidade infantil. Conhecer localmente a forma como se dá a evolução temporal do BPN é importante para que ocorra melhor planejamento da assistência materno-infantil por parte do Poder Público, com definição de estratégias de melhorias da qualidade e do acesso à assistência no pré-natal e consequentemente a redução nos índices de BPN no município avaliado.

Objetivo: Analisar a tendência temporal do baixo peso ao nascer em Rio Branco, AC, de 1994 a 2016.

Método: Estudo observacional ecológico de série temporal em Rio Branco entre 1994 e 2016. As fontes de dados foram as estatísticas vitais de acesso público e irrestrito do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. A variável dependente baixo peso ao nascer foi definida como peso ao nascer inferior a 2.500g. A análise da tendência foi realizada utilizando as estimativas da variação percentual anual da prevalência de baixo peso ao nascer de 1994 a 2016 por meio de regressão de Poisson no software Joinpoint. Os testes de significância para escolha do melhor modelo basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p < 0,05$. Para minimizar o efeito de possíveis autocorrelações, utilizou-se a opção “fit na autocorrelated erros model based on the data” disponível no software.

Resultados: Nasceram vivas 170.924 crianças em Rio Branco de 1994 a 2016. A média anual foi de 7.431,48 (DP = 699,01; mín. = 6.437; máx. = 8.855). A prevalência do BPN aumentou de 7,49%, em 1994, para 8,78%, em 2016, com variação percentual anual de 0,96 (IC95% 0,7 a 1,2; $p < 0,01$).

Conclusão: A prevalência de BPN em Rio Branco/AC teve variação percentual anual de 0,96% ao ano entre 1994 e 2016 respectivamente. Apesar do aumento na prevalência de baixo peso ao nascer, estudos apontam redução na mortalidade infantil, sugerindo o paradoxo do BPN na capital acriana, que pode estar relacionado à melhora na disponibilidade de assistência perinatal do que propriamente às condições sociais.

Palavras-chave: peso ao nascer, baixo peso ao nascer, estudos de séries temporais.

Abstract 140

Análise da cobertura vacinal contra o HPV em adolescentes na cidade de Manhuaçu - MG.

Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo¹, Lillian Silva Gomes¹, Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, Paola Braga de Oliveira¹, Patrícia Sueli L. P. Fernandes¹, Cilas Galdino Júnior¹, Téria Costa Matiles¹, Cinthia Mara de O. L. Schuengue², Ítalla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG

Corresponding author: lillian.enf@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus Humano – HPV é um vírus altamente contagioso, muitas vezes assintomático, sem cura, que está vinculado a infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo de útero em 98% dos casos. A primeira campanha nacional de vacinação contra o HPV no Brasil, foi realizada há cinco anos e disponibilizada no Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, existem muitos questionamentos envolvendo a vacina, os quais prejudicam o alcance das metas nas imunizações.

Objetivo: Analisar a cobertura vacinal do HPV em adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de nove a 13 anos e identificar a percepção da população sobre a vacina contra o HPV em Manhuaçu – MG.

Método: trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória. Os dados da cobertura vacinal foram coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, no período de 2016 e 2017 em meninas e meninos de nove a 13 anos.

Resultado: Conforme os dados obtidos no DATASUS, em 2016 apenas 10,2% dos adolescentes foram vacinados com maior cobertura na idade de 9 anos do sexo feminino (21,18%) e 11 anos do sexo masculino (0,4%). Já em 2017 observa-se uma melhora da adesão onde 18,45% desta população recebeu a vacina com maior cobertura na idade de 9 anos do sexo feminino (28,61%) e 13 anos do sexo masculino (20,05%). Dentre os fatores descritos na literatura que influenciaram na adesão à vacina, estão a desinformação e o preconceito, preocupações sobre a sexualidade na crença de que a vacina favorece uma vida sexual antecipada, segurança na efetividade da vacina e seus efeitos colaterais manifestados por sintomas como dor no local de aplicação, edema e eritema.

Conclusão: Pode ser considerado que não houve adesão à vacina no ano de 2016. Houve uma melhora discreta em 2017, porém ainda aquém da meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 80%. É necessária a implementação de medidas para melhorar a conscientização entre os cidadãos e divulgação da efetividade e segurança proporcionados pela vacinação.

Palavras-chave: vacina quadrivalente recombinante anti-HPV tipos 6, 11, 16, 18, doenças sexualmente transmissíveis, papiloma vírus humano, adolescentes.

Abstract 141

Duração do aleitamento materno total e exclusivo e seus fatores associados em comunidades quilombolas de dois municípios maranhenses

Glenda Pereira Costa Silva¹, Victor Nogueira da Cruz Silveira¹, Luana Lopes Padilha², Maria Tereza Borges Araújo Frota³

¹ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) - Universidade Federal do Maranhão

² Departamento de Saúde Pública (DSP) - Universidade Federal do Maranhão

³ Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) - Universidade Federal do Maranhão

Corresponding author: victornsilveira@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é a forma de nutrição e promoção de vínculo afetivo entre a mãe e seu filho. Este regime de alimentação promove o crescimento e desenvolvimento adequado, além de prevenir morbidades à longo prazo na vida da criança. A World Health Organization recomenda que a criança se alimente apenas do leite materno durante os primeiros seis meses de vida e, complemente o aleitamento materno, com alimentos adequados à idade e capacidade digestiva até, no mínimo os dois anos de vida.

Objetivo: Identificar os fatores associados ao risco de interrupção do aleitamento materno total e exclusivo em comunidades quilombolas de dois municípios maranhenses.

Método: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em agosto de 2015. Foram coletadas informações de 373 mulheres e crianças quilombolas, no entanto foram usadas apenas informações de crianças até 24 meses de idade e foram excluídas as crianças cujas mães eram adotivas e que nunca mamaram, perfazendo amostra final de 207 crianças. Foi usado o protocolo da World Health Organization para definição de aleitamento materno total e exclusivo, a saber: consumo de leite materno pela criança concomitante à ingestão de outros tipos de leite e líquidos e consumo apenas de leite materno, respectivamente. Os fatores associados à duração do aleitamento materno total foram obtidos modelos de risco proporcionais de Cox. Devido à baixa frequência de crianças em aleitamento exclusivo, não foram realizadas análises para esta variável.

Resultados: A duração mediana do aleitamento materno total foi de 270 dias (IC95% = 252,6 - 301,5) e do exclusivo, 62 dias (IC95% = 31,8 - 104,0). Associaram-se à interrupção do aleitamento materno total, a idade materna ≥ 30 anos (IC95% = 0,45 - 0,97; Hazard Ratio (HR) = 0,66), evidenciando que mulheres com essa faixa etária possuíam menos riscos de interromper o aleitamento, e a apresentação de suco à criança antes dos seis meses de vida (IC95% = 1,20 - 2,55; HR = 1,75), demonstrando que crianças que consumiam suco antes dos seis meses, apresentavam 75% mais chances de desmamárem precocemente.

Conclusão: A duração de ambos regimes de aleitamento materno estudados ficou bastante abaixo do recomendado. Os fatores que se mantiveram associados, a idade materna e o consumo de suco pela criança, apresentaram naturezas distintas com o risco de interrupção do aleitamento. Isto demonstra como o aleitamento materno pode ser vulnerável aos fatores ambientais e demográficos.

Palavras-chave: aleitamento materno, crianças, mães, grupo com ancestrais do continente africano.

Abstract 142

Desnutrição e fatores associados em crianças Quilombolas de dois municípios maranhenses

Victor Nogueira da Cruz Silveira¹, Luana Lopes Padilha², Maria Tereza Borges Araújo Frota³

¹ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) - Universidade Federal do Maranhão

² Departamento de Saúde Pública (DSP) - Universidade Federal do Maranhão

³ Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) - Universidade Federal do Maranhão

corresponding author: victornsilveira@gmail.com

Introdução: Apesar da tendência histórica de queda, a desnutrição permanece como severo problema de saúde pública com graves consequências ao desenvolvimento físico e psicomotor de segmentos mais vulneráveis, especialmente as crianças menores de cinco anos de idade. Quando a criança tem a cor de pele preta ou parda, as taxas de desnutrição se elevam, em comparação com outros tons de pele.

Objetivo: Identificar as prevalências de desnutrição pela estatura-por-idade e peso-por-estatura e seus fatores associados em crianças menores de cinco anos de idade em comunidades remanescentes de quilombos de dois municípios maranhenses.

Método: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em agosto de 2015. Foram coletadas informações de 373 crianças menores de cinco anos, porém, devido a uma perda, a amostra final foi de 372 crianças. A tomada das medidas antropométricas foi realizada por uma equipe previamente treinada seguindo os protocolos propostos pela Organização Mundial de Saúde. Foi usado o software Anthro (versão 3.2.2) para classificação do estado nutricional das crianças. A estatura-por-idade e o peso-por-estatura com escore-z < -2 foram usados como referência para desnutrição na criança. Para determinação dos fatores associados à desnutrição, foi usada regressão de Poisson com variância robusta em duas etapas no software STATA (versão 14.0).

Resultados: A prevalência de déficit de estatura foi de 15,1% (IC95% = 11,4 - 18,7%) e a de déficit de peso por estatura, 7,0% (IC95% = 4,4 - 9,6%). Associou-se ao déficit de estatura a altura materna inferior a 1,49 (IC95% = 1,95 - 8,52; RP = 4,08), evidenciando que mães mais baixas possuíam quatro vezes mais chances de ter filhos com baixa estatura. Nenhuma variável se associou ao déficit de peso-por-estatura.

Conclusão: O presente estudo observou elevadas prevalências de déficit estatural e de baixo peso-por-estatura em crianças quilombolas. O fator que se associou ao déficit de estatura na criança expõe a perpetuação de um ciclo de restrições no crescimento vertical das crianças, visto que as mães com menor altura geravam conceitos com menor estatura. Isto demonstra a situação de iniquidade social e invisibilidade a que essa população está submetida e aponta para a necessidade de implantação de políticas públicas que visem compensar a negligência histórica com esse segmento populacional.

Palavras-chave: Desnutrição infantil; Pré-escolares; Grupo com ancestrais do continente africano.

Abstract 143

A correlação entre negligência infantil e a tendência antissocial

Gabriella Lopes Amuruz¹, Marck de Souza Torres¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco (FAB/UNINORTE)

corresponding author: psihamsah@gmail.com

Introdução: A negligência infantil é entendida como a omissão de cuidados parentais ou dos responsáveis diante das necessidades cotidianas da criança. Estudos apontam que a negligência vivenciada na infância é fator de risco para o desenvolvimento de tendência antissocial, cuja origem está na falha de um ambiente que deveria ser saudável.

Objetivo: avaliar a influência da negligencia no desenvolvimento da Tendência Antissocial (TA).

Método: Estudo de caso único descritivo, baseado no atendimento psicoterapêutico realizado no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), do sexo masculino, 08 anos de idade, em medida protetiva no programa Família Acolhedora, com queixa manifesta de furto de materiais escolares, fuga de casa, além da dificuldade de seguir regras. A análise dos resultados foi realizada a partir do material de 7 sessões psicoterápicas, realizadas ao longo de 3 meses, e de levantamento bibliográfico acerca do desenvolvimento da tendência antissocial com histórico de negligencia infantil.

Resultados: Ao investigar as queixas latentes e manifestas ao longo do processo terapêutico, foi possível observar que a falha ambiental teve impacto no seu amadurecimento, onde foi identificado e interpretado a nível inconsciente seu mecanismo de defesa (clivagem), possibilitando uma adaptação e ressignificação em relação as regras que lhe eram apresentadas no setting e fora dele; modificando assim comportamentos disfuncionais, não havendo mais fuga e nem furtos, podendo ressignificar a negligência sofrida.

Conclusão: Diante dos resultados apresentados ao longo do processo terapêutico, conclui-se que a psicoterapia foi assertiva, proporcionando espaço profissional de suporte, promovendo superação dos traumas, possibilitando retomar seu processo de desenvolvimento, ativando suas tendências inatas para o amadurecimento emocional que por algum motivo foi interrompido.

Palavras-chave: maus-tratos infantis, comportamento infantil, psicoterapia

Abstract 144

Avaliação da acuidade visual em crianças de seis a oito anos de escola municipal em Rio Branco – Acre

Alberto Alves Filho¹, Anna Gabriela dos Santos Souza¹, Carla Kariny Cantuária Braga Pontes¹, Carlos Fernando Melo Tanajura¹, José Amsterdam de Miranda Sandres Sobrinho², Juliana Roque Silva¹, Kárenn Klycia Pereira Botelho¹, Larissa Cunha Cordeiro¹, Mariana Ramos Barbosa¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Médico especialista docente na Universidade Federal do Acre, UFAC

Corresponding author: annagabrielams@gmail.com

Introdução: Em todo o mundo vê-se uma quantidade crescente de crianças em idade escolar portadoras de algum tipo de deficiência visual. No Brasil não é diferente, muitos dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica, sendo que alguns dos alunos primários necessitam, inclusive, de correção por serem portadores de erros de refração: hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, existem ainda aqueles que têm redução grave da acuidade visual. Dentro desta perspectiva, os problemas oftalmológicos têm se destacado entre as causas mais frequente de problemas de saúde em escolares, observando-se estreita relação entre os problemas visuais e o rendimento escolar. Considerando, então, que a deficiência visual na infância pode acarretar ônus ao aprendizado e à socialização, alterando o desenvolvimento adequado da criança é necessário voltar-se a atenção para o problema.

Objetivo: Averiguar a condição da saúde ocular e acuidade visual em crianças escolares na faixa de 6 (seis) a 8 (oito) anos.

Método: O projeto está sendo realizado em uma escola municipal de ensino infantil, localizada no Bairro Calafate, um bairro periférico de Rio Branco. Antes do início do projeto a escola foi consultada quanto à possibilidade de realização das ações. Estão participando da ação crianças de 6 (seis) a 8 (oito) anos, alunas da escola em questão, que tenham tido autorização para participação da ação assinada pelos pais e que estejam presentes no dia escolhido para a atividade. Durante o dia de realização prática do projeto, as crianças são submetidas a um questionário e, em seguida, a um teste de acuidade visual, utilizando a Escala de Snellen. No questionário constam informações como: idade, sexo, se a criança utiliza lentes corretivas, quantificação do uso de aparelhos eletrônicos, como tablets, smartphones, computadores e televisão, quantificação de tempo de leitura e, constam neste ainda, um check list de sintomas, tais quais: cefaleia, lacrimejamento, sensibilidade à luz, vermelhidão ocular, irritação ocular, vista embaçada, dor ocular ou manchas na visão. Quando do término da coleta, os dados serão tabulados e então as crianças serão avaliadas para possível encaminhamento a especialista, sendo para isso considerados os critérios: alunos com Acuidade Visual (AV) igual ou menor do que 0,7 (20/30) em pelo menos um dos olhos, com ou sem sinais e sintomas (OMS); alunos com diferença de visão entre os olhos, de duas ou mais linhas da escala optométrica de Snellen (ex. OD=0,5 e OE=0,3 ou OD=0,9 e OE=0,7); e alunos portadores de estrabismo identificado sem teste específico. Por fim, os alunos realizadores do projeto encarregam-se de orientar as crianças quanto ao uso de equipamentos eletrônicos e quanto a hábitos que no geral poderiam ser prejudiciais à saúde ocular destas crianças.

Resultados: No estado atual do projeto já é possível perceber que a maioria das crianças nunca teve acesso a qualquer tipo de avaliação da saúde dos olhos. Além disso, também é possível constatar que muitos pais não permitem que seus filhos participem do projeto e dos testes, não se sabe, porém, o motivo disso. Em contrapartida, alguns pais vão até a escola acompanhar os filhos por acreditar que tenham algum problema visual. E, nesses casos, os mesmos estão sendo orientados pelos alunos quanto aos hábitos que podem ajudar a amenizar os sintomas e sinais de fatores como a irritação ocular. Foi possível ainda notar que poucas crianças usam lentes corretivas, muitas tem acesso a equipamentos eletrônicos e o tempo de uso é relativamente grande, maior ainda quando comparado ao tempo de leitura.

Conclusão: Com a realização do projeto em andamento tem sido possível perceber sua importância para a comunidade, isto porque o reconhecimento da baixa visão na infância é de elevada importância, já que tem implicação direta no desempenho escolar, nas relações sociais e, assim, na qualidade de vida das crianças. Além disso, com o teste e questionário realizados é possível identificar fatores que vão além da acuidade em si, mas também fatores relacionados aos hábitos de vida, possibilitando levar informação e melhorias para as crianças e, através destas, para toda a família, e ainda possibilitam direcionamento para uma terapêutica adequada.

Palavras-chave: acuidade visual, saúde ocular, criança, estudantes.

Abstract 145

Avaliação da dor em recém-nascido prematuro durante a fisioterapia respiratória

Luara Mirella Bitencourt Barbante¹, Thierllen da Silva Souza¹, Fabiana Paula Almeida Martins^{1,2}, Eder Ferreira Arruda¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}

¹Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: luara.bitencourt@gmail.com

Introdução: Os recém-nascidos pré-termo (RNPT) contêm peculiaridades fisiológicas e anatômicas que favorecem complicações respiratórias podendo ser associadas a quadros algícos. A prática da fisioterapia respiratória faz parte dos cuidados em neonatos buscando a redução e prevenção de doenças respiratórias dentro das unidades de terapia intensivas (UTINs). Sobre os procedimentos da fisioterapia ainda não se tem a compreensão se ela favorece dor ou ainda quais técnicas desencadeiam sintomatologia dolorosa em prematuros. Em uma UTIN, o trabalho executado deve ser realizado na tentativa de diminuir manuseios repetitivos e excessivos que põe em risco o bem-estar do RN, levando-o ao estresse, alterações fisiológicas, comportamentais e dor.

Objetivo: Avaliar a dor em RNPT durante a fisioterapia respiratória.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, utilizando a coleta prospectiva de dados, relativos ao perfil de RNPT hospitalizados na UTIN por meio de observação avaliativa destes pacientes durante os procedimentos de fisioterapia respiratória e dos prontuários dos mesmos internados na Maternidade Pública Bárbara Heliodora de Rio Branco, Acre. Para tal análise foi utilizado à escala perfil de dor do prematuro (PIPP) em 11 RNPT a avaliação foi realizada 10' antes, durante o procedimento e 10' após. As manobras realizadas foram Desobstrução Rinofaríngea Retrógrada (DRR), Drenagem Autógena Assistida (DAA), Aceleração do Fluxo Expiratório (AFE) e aspiração endotraqueal.

Resultados: Da amostra total 63,6% eram do sexo feminino, onde 54,5% foi classificada com Idade Gestacional Corrigida entre 30 a 33 semanas, 63,6% incluíram-se em Baixo Peso e 36,4% em Muito Baixo Peso. Nesta amostra tivemos um maior escore revelando dor leve equivalente a 90,9%. Correlacionando as manobras e a dor, dois procedimentos apresentaram maior significância com uma média 9,0, que foram AFE associado ao DRR e aspiração endotraqueal, e isoladamente a aspiração endotraqueal. Seguindo de DRR associado a DAA e aspiração endotraqueal que apresentou uma média de 8,0. Por conseguinte o procedimento de AFE associada a aspiração endotraqueal e DRR associado a aspiração endotraqueal revelaram uma média 7,0 no escore de dor.

Conclusão: Apesar das variações estatísticas não serem significativas, durante as manobras de fisioterapia em RNPT, foi possível observar sinais de dor baseadas na escala de PIPP, onde os prematuros tiveram elevação no escore de dor na utilização da AFE, DAA e DRR associadas à aspiração endotraqueal.

Palavras-chave: avaliação da dor, recém-nascido prematuro, fisioterapia respiratória.

Abstract 146

Complicações pós-operatórias em cirurgias torácicas

Raylton Tamarana Teixeira¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: rayltonamarana2014@gmail.com

Introdução: A cirurgia torácica (CT) é um procedimento complexo que implica alteração de vários mecanismos fisiológicos, liame com medicamentos e materiais que podem ser nocivos ao organismo, além de impor um grande estresse orgânico, necessitando de cuidados pós-operatórios intensos a fim de preservar uma boa recuperação do paciente.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Cirurgia Torácica” and “Complicações Pulmonares” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, nas duas bases de dados, obteve-se 5472 artigos, entretanto apenas 14 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 14 estudos incluídos nesta análise observou-se que após os procedimentos de CT os pacientes apresentavam com alta frequência redução da Capacidade Vital Forçada, quadros de Pneumonia, Atelectasia e Pneumotórax, refletindo no rebaixamento do nível de consciência, instabilidade hemodinâmica e conseqüente necessidade de intubação endotraqueal e suporte ventilatório. Tais complicações tiveram como fatores associados presença de broncoespasmo, Diabetes, Doença pulmonar obstrutiva crônica, refluxo gastresofágico, dispneia, redução do índice de massa corporal, hábito tabágico e etilismo, longa duração da cirurgia e necessidade de toracotomia para realização do procedimento.

Conclusão: Pacientes submetidos a CT possuem tendência a desenvolver alterações pulmonares, acompanhadas de disfunção pulmonar expondo tais pacientes a riscos, aumentando a morbidade, mortalidade, tempo de internação e diminuindo a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: cirurgia torácica, complicações pulmonares, complicações pós-operatórias.

Abstract 147

Investigação da prevalência de desnutrição em escolares no município de Rio Branco – AC

Alice da Silva Malveira¹, Andréssa Cristini Matias de Souza¹ e Vanessa Santos Araújo¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

Corresponding author: alicemalveira16@gmail.com

Introdução: A desnutrição infantil continua a ser um dos problemas mais importantes de saúde pública no mundo atual, devido à sua magnitude e consequências desastrosas para o crescimento, ao desenvolvimento e à sobrevivência das crianças, relacionando-se com cerca de 50% das mortes infantis mundiais. O acompanhamento da situação nutricional das crianças de um país ou região constitui uma ferramenta essencial para a aferição das condições de saúde da população infantil.

Objetivo: Fazer um levantamento epidemiológico acerca da prevalência de desnutrição em escolares no município de Rio Branco, utilizando, como base, dados antropométricos.

Método: Pesquisa realizada no município de Rio Branco, Acre, Brasil, tendo como cenário escolas de ensino fundamental de oito regionais urbanas do município. Participaram 29 acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Acre. O público alvo consistiu em escolares do 1^a ao 5^o ano. A amostra foi constituída no total por 668 crianças na faixa etária de sete a dez anos, sendo 49,7% do sexo feminino e 50,29% do sexo masculino. Para a avaliação nutricional, utilizou-se o peso e altura, e interpretou-se os resultados com os parâmetros recomendados pela OMS: peso para idade (P/I) e estatura para idade (E/I), considerado o melhor método para avaliação nutricional em crianças. Optou-se como mais adequado para definir pontos de corte na avaliação nutricional por evidenciar a diferença entre a população de referência e a estudada. Para classificar o estado nutricional, realizou-se o cálculo de escores Z dos índices acima descritos para as médias e os desvios padrão da população de referência da OMS, sendo considerado E/I: ≥ -2 como risco de desnutrição e < -2 escores Z e ≥ -3 escores Z para classificar como desnutrição; e P/E: ≥ -3 escores Z e < -2 escores Z para risco de desnutrição e < -3 escores Z para desnutrição.

Resultados: A maioria das crianças encontravam-se em eutrofia para todos os índices avaliados. Segundo os índices P/I, E/I, 20,05% da amostra estão em risco de desnutrição, enquanto 79,95% estavam fora de risco. É notório maior risco nas regionais onde se concentram as comunidades de baixa renda do município, e os menores percentuais foram encontrados em regionais onde habitam as camadas mais favorecidas da sociedade.

Conclusão: O risco de desnutrição em escolares nas regionais urbanas de Rio Branco é baixo, já que a maioria das crianças se encontravam com peso e estatura para idade adequadas. Porém, nota-se que a desnutrição ainda é persistente na população de baixa renda. A avaliação nutricional é um instrumento fundamental na investigação da saúde da criança.

Palavras-chave: desnutrição, desenvolvimento infantil, saúde da criança, avaliação nutricional.

Abstract 148

Políticas públicas nacionais aplicadas na cidade de Manhuaçu direcionadas a obesidade infantil

Paola Braga de Oliveira¹, Patrícia Sueli L. P. Fernandes¹, Lillian Silva Gomes¹, Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo¹, Téria Costa Matiles¹, Cinthia Mara de O. L. Schuengue², Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu - FACIG

Correspondência para: paolabraga@gmail.com

Introdução: Há cerca de três décadas a obesidade era vista como um problema consequente apenas de maus hábitos alimentares. Atualmente, problemas relacionados à indústria alimentícia, à exposição a toxinas e ao estilo de vida, tornam este assunto de maior complexidade. Mesmo com a junção dos setores da saúde, da educação e da assistência social, não se atingiu o controle satisfatório deste agravo. O alto índice de obesidade infantil vem crescendo de maneira desordenada, e portanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estipulando metas e solicitando ações mais enfáticas deste quadro alarmante.

Objetivo: Identificar quais ações direcionadas a obesidade infantil estão sendo praticadas pela Secretaria de Saúde da cidade de Manhuaçu.

Método: Estudo de abordagem qualitativa realizado no município de Manhuaçu, Minas Gerais, Brasil, tendo como cenário a Secretaria Municipal de Saúde onde foi realizada uma entrevista semi estruturada com a coordenadora de Atenção Primária. A entrevista teve como base identificar quais as políticas públicas eram aplicadas, forma de aplicação e avaliação dos processos.

Resultados: A Secretaria de Saúde de Manhuaçu não possui uma política pública municipal. O município participa de uma política pública nacional para a obesidade infantil desde 2017, por meio de um termo de compromisso do Programa Saúde na Escola (PSE). Nesse programa, o município desenvolve a seguinte ação referente à alimentação: "Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil". A aplicação dessa ação é priorizada conforme a solicitação das escolas municipais através da secretaria de educação. Em 2017 cerca de quatro escolas solicitaram a aplicação da ação direcionada a alimentação em um universo de 72 escolas. Para a realização desta ação são enviados profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) para reuniões com os pais e funcionários das escolas. Não foi identificado um sistema de monitoramento e avaliação das ações.

Conclusão: A Secretaria de saúde aplica uma única ação do PSE direcionado a alimentação infantil, na forma de reuniões com os pais onde assuntos sobre alimentação são abordados, conforme solicitação da escola. Não há sequência e nem acompanhamento do efeito de mudanças que tenham sido incentivadas. Deve ser criado um sistema de monitoramento e um alinhamento de informações entre os órgãos envolvidos (secretaria de saúde e escolas municipais) para uma maior abrangência da ação direcionada à alimentação infantil.

Palavra-chave: obesidade infantil, política pública, política de saúde.

Abstract 149

School cafeteria and Brazilian school food program influence on the consumption of ultra-processed food in adolescents

Matias Noll¹, Priscilla Rayanne e Silva Noll², Luiz Carlos de Abreu³, Erika Aparecida Silveira⁴

¹Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Goiás, Brazil.

²School of Medicine, Universidade de São Paulo (FMUSP), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

³Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), São Paulo, Brazil.

⁴Postgraduate Program in Health Sciences, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiás, Brazil.

Corresponding author: matias.noll@ifgoiano.edu.br

Introduction: Chronic non-communicable diseases are a global public health problem. Many diseases are associated with poor eating habits, such as high consumption of ultra-processed foods and low consumption of minimally-processed foods. In this context, it is important to prevent overweight and unhealthy eating habits, and identify the influence of food offered by the 'Programa Nacional de Alimentação Escolar' (PNAE) and by school cafeterias on the consumption of ultra-processed salty foods, soft drinks, and candies.

Aim: To evaluate the influence of school meals on the consumption of ultra-processed foods, candies, and soft drinks by Brazilian adolescents.

Methods: This cross-sectional study using the National School Health Survey 2015 database aimed to assess the association between school meals and the consumption of ultra-processed salty foods, candies, and soft drinks among Brazilian adolescents. A sample of 101,898 adolescents enrolled in the 9th grade school answered the survey. The evaluated outcome was the consumption of ultra-processed salty foods, candies, and soft drinks. Poisson regression model-based multivariate analysis with a robust variance was performed.

Results: Brazilian adolescents who attended schools offering meals through the PNAE consumed less ultra-processed foods compared to those who attended schools that contain a non-PNAE school cafeteria (<0.001). The presence of cafeteria is associated (<0.001) with the higher consumption of soft drink, candies and chocolate.

Conclusion: The results indicate students who attend schools covered by the PNAE have a lower likelihood of consuming ultra-processed foods, whereas those who study in schools with cafeterias have a higher risk of consuming such foods.

Keywords: soft drinks, candies, cafeteria, salted foods, unhealthy foods.

Abstract 150

Alterações hemodinâmicas presentes durante a aspiração traqueal em pacientes assistidos em unidade de terapia neonatal de uma capital da Amazônia Ocidental

Caroline Moreira Dos Santos¹, Gemminy Moreira De Lima¹, Fabiana Paula Almeida Martins¹⁻², Eder Ferreira Arruda¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: gemminyfisio@gmail.com

Introdução: Devido o maior acompanhamento durante a gestação nas últimas duas décadas, houve um aumento na sobrevivência dos neonatos de baixo peso, aumentando assim algumas morbidades neonatais. Em virtude do aumento da sobrevivência dos pré-termos surgem as consequências oriundas da imaturidade do sistema respiratório, que levam a futuras sequelas após o nascimento do recém-nascido (RN). O procedimento de aspiração traqueal ou endotraqueal no RN tem seus riscos e efeitos indesejados como a hipoxemia, a bradicardia e deve ter a sua indicação repensada.

Objetivo: Identificar as alterações hemodinâmicas presentes no procedimento de aspiração traqueal em neonatos.

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, utilizando a coleta prospectiva de dados, relativos ao perfil do neonato a termos e pré-termo hospitalizados na UTIN por meio de análise da hemodinâmica destes pacientes durante o procedimento de aspiração endotraqueal e dos prontuários dos mesmos internados na Maternidade Pública Bárbara Heliodora de Rio Branco, Acre.

Resultados: Foram avaliados 20 RN que foram submetidos ao procedimento invasivo de aspiração oro traqueal. Dos RN avaliados a maioria era do sexo feminino (55%), com menos de 5 dias de nascidos (50%), com peso entre 1001 e 1500 Kg (65%), hipoativos e Pequenos para Idade Gestacional (65,5%), com a média no tempo de gestação de 36 semanas ou mais (40%), o parto normal se destacando como tipos de parto (50%), e a maioria das mães não apresentaram risco infeccioso durante a gestação (60%). Todos os pacientes apresentaram tórax flexível, a maioria expansibilidade torácica simétrica (75%), dentre as patologias respiratórias destacou-se síndrome do desconforto respiratório adaptativo (75%) e a duração do procedimento de aspiração apresentou-se entre 1:01 e 01:30 em sua maioria (45%). Não houve diferença estatisticamente significativa nos valores de frequência cardíaca e saturação periférica de oxigênio, entretanto houve uma tendência de bradicardia e desaturação durante o procedimento.

Conclusão: Sugere-se que o procedimento de aspiração traqueal leva a complicações cardiorrespiratórias como hipoxemia e bradicardia, nos levando a repensar sobre o uso rotineiro desta técnica, sendo necessário realizar uma boa avaliação para que o uso da técnica não seja realizado desnecessariamente.

Palavras-chave: modalidades de fisioterapia, unidades de terapia intensiva neonatal, monitorização hemodinâmica, recém-nascido prematuro.

Abstract 151

A equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down

Janeide Borges de Lima¹, Iasmin Santiago Nascimento², Ismaily Soares Dourado³

¹Centro Universitário Uninorte

Corresponding author: janneidellima@gmail.com

Introdução: A Síndrome de Down é uma alteração genética onde há uma distribuição inadequada de cromossomos causando comprometimento intelectual com graus variáveis de dificuldades físicas e cognitivas. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar promovendo para a criança benefícios diretamente ligados ao desenvolvimento motor proporcionando ganhos de ordem física, psicológica e educacional, favorecendo uma melhora na qualidade de vida para essa população.

Objetivo: avaliar a equoterapia como tratamento auxiliador no desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down, a influência e os benefícios do tratamento na performance motora e na qualidade de vida dessas crianças.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática onde foi realizada uma busca nas bases de dados, BVS, PUBMED, utilizando os descritores “Desenvolvimento motor”; “Equoterapia”; “Hipoterapia” e “Síndrome de Down”.

Resultados: Os estudos apresentados demonstram uma melhora significativa no desempenho dos praticantes da equoterapia tanto na reabilitação, como no ganho e aprimoramento de habilidades motoras.

Conclusão: O método se mostra eficaz no tratamento de crianças com SD proporcionando benefícios satisfatórios como um melhor aprimoramento nas habilidades motoras, e uma melhor qualidade de vida para esses indivíduos, porém, ainda há a necessidade de mais pesquisas para ressaltar o que de melhor ela tem a oferecer como método terapêutico não só para a SD, mas também para outras patologias.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, equoterapia, hipoterapia, Síndrome de Down.

Dor oncológica

Laisla Natiely Costa de Oliveira¹, Sthefany Santos de Melo¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: sthefany Melo95@gmail.com

Introdução: O câncer é uma doença que resulta da proliferação desordenada de células podendo ocorrer em qualquer órgão do corpo humano. O câncer é caracterizado como uma dor física e um desconforto, influenciando negativamente na rotina do paciente, comprometendo todo o seu dia a dia, tanto em seu ambiente de trabalho como no ambiente familiar, trazendo severas transformações em sua imagem corporal e em suas atividades diárias. A dor é descrita como um dos episódios mais temidos da doença e umas das principais manifestações entre os enfermos, interferindo na qualidade de vida e favorecendo o aumento da morbimortalidade.

Objetivo: Analisar a dor em pacientes oncológicos em tratamento e fatores relacionados.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Dor” and “Oncologia” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, nas duas bases de dados, obteve-se 969 artigos, entretanto apenas 06 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 06 estudos incluídos nesta análise observou-se que existe uma alta prevalência de dor em pacientes oncológicos, oscilando entre 42 à 70% dos pacientes envolvidos nos estudos. Os estudos utilizaram como instrumento para avaliação da dor as escalas: Edmonton, Visual Analógica da Dor, Breakthrough Painch e ainda o Inventário Resumido da Dor. Existe evidências das características do tumor com o quadro de dor. E tal sintomatologia dolorosa apresenta em intensidade elevada em 57,1% dos pacientes com dor. Ainda em relação a intensidade da dor a literatura aborda que pacientes com dor leve apresentam sobrevida maior que pacientes com dor intensa (dor leve: 49 dias; dor intensa: 29 dias). Foi retratado nos estudos o uso de analgésicos potentes, bloqueios paravertebrais e massoterapia para controle da dor de pacientes oncológicos, onde todos apresentaram efeito positivo e redução do quadro algico.

Conclusão: Pacientes oncológicos apresentam alta prevalência de sintomatologia dolorosa, sendo esta de intensidade alta, podendo ser controlada através de medicamentos analgésicos potentes, bloqueios paravertebrais e massoterapia, permitindo melhora da qualidade de vida e a sobrevida destes pacientes.

Palavras-chave: dor, oncologia, cuidados paliativos.

Abstract 153

O espaço físico na educação infantil: contribuições para o desenvolvimento da criança

Mariana de Castro Pereira Pontes Papa¹, Tatiana Carvalho de Freitas¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Keiciane Valerio Emerick¹, Barbara Amaranto de Souza¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Milena Cirqueira Temer¹, Thaysa Kassis de Faria Alvim¹, Juliana Dias Grapiuna¹.

¹ Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brazil

Corresponding author: arqpapa@gmail.com

Introdução: A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social. O espaço físico da escola, portanto, deve estar adequado aos padrões exigidos para as atividades da Educação Infantil. Diante disso, esse artigo tem como finalidade discutir a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Objetivo: Analisar a importância do espaço físico no desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como as interações entre os pares e o papel do educador nos espaços oferecidos para a criança.

Método: Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, considerados os seus principais referenciais teóricos: Vygotsky e Wallon a partir de autores como: Carvalho & Rubiano (2001), Gandini (1990), Horn (2004), Lima (2001), Oliveira (2000), Z. Oliveira (2001), os quais discutem a importância da interação entre os pares e da organização dos espaços, do papel do educador e também como se dá à relação da criança com o meio proporcionado a ela e com as diferentes culturas apresentadas. Para alcançar o objetivo, foi realizada uma pesquisa qualitativa em uma escola da rede privada na cidade de Manhuaçu-MG. Os instrumentos de produção de dados foram gerados por meio de plantas baixas, observação e fotografias capturadas dos ambientes escolares que as crianças mais gostam, o que possibilitou a construção de fontes de interesse sobre o espaço escolar, analisados conforme teóricos abordados.

Resultados: A ambientalização, ou seja, a forma como o espaço físico é organizado, planejado e executado carrega uma intencionalidade, devem ser preparados respeitando o direito que toda criança tem de buscar construir a sua autonomia, sua identidade bem como, o seu próprio conhecimento e ao educador infantil cabe o papel de ser quem reconhece a sua verdadeira e importante função dentro dos espaços, participando como indivíduo que por ser mais experiente tem muito a planejar, intervir, mediar e proporcionar aos seus educandos.

Conclusão: A organização dos espaços escolares deve ser utilizada como ferramenta pedagógica de forma positiva na prática educativa como também favorecer para a aprendizagem e desenvolvimento da criança tornando indicador de qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Organização de espaços. Espaço Lúdico. Escola Inclusiva.

Abstract 154

Doença trofoblástica gestacional em adolescente do Acre

Ariella Riva Meert¹, Elaine Soares Leal², Mariana Barros de Aguiar¹.

¹- FAB- Faculdade Barão do Rio Branco

²- Médica graduada pela Universidade de Pernambuco, residência em ginecologia e obstetrícia no SUS/PE com ênfase em Doença Trofoblástica Gestacional.

Corresponding author: m.barros16@hotmail.com

Introdução: A doença trofoblástica gestacional é uma anormalidade na gravidez que engloba formas clínicas benignas como a mola hidatiforme parcial e total, e maligna, como a mola invasora, o coreocarcinoma, entre outros. Sua forma mais frequente é a mola hidatiforme e acomete 1:200 grávidas brasileiras. Caracteriza-se mola completa: feto, cordão e membranas estão ausentes e mola parcial: feto, cordão e membrana amniótica frequentemente presentes. Quadro clínico frequente: sangramento vaginal, aumento do volume uterino em desacordo com a idade gestacional, cistos tecaluteínicos dos ovários, hiperêmese, toxemia gravídica precoce. Com o surgimento da ultrassonografia é possível diagnosticar precocemente pacientes com DTG ainda assintomáticas.

Objetivo: Identificar as dificuldades no seguimento da DTG e motivos de evolução para malignidade.

Resultados: RPA, 17 anos, natural de Rio Branco, Acre, procurou atendimento médico devido sangramento anormal depois de um período de 2 meses de amenorréia. Após realização do exame BHCG quantitativo que indicou 29.632,000m IU/ml e exames de ultrassonografia onde apresentou múltiplas imagens anecoicas ovais, foi diagnosticada com Doença Trofoblástica gestacional. Realizou Aspiração Manual Intra-Uterina (AMIU) e continuou com o seguimento da patologia no Hospital das Clínicas de Rio Branco apenas com uso de anticoncepcional oral. Após dois anos de seguimento, teve um novo quadro de DTG e evoluiu com Neoplasia Trofoblástica Gestacional (score de risco 6), onde foi internada e iniciou o uso de Metotrexato com ácido fólico até negatificação e 3 ciclos de consolidação. Em tempo faz acompanhamento semestral no setor de Ginecologia do Acre.

Conclusão: Observa-se que, a doença trofoblástica gestacional, apesar de conter um protocolo de tratamento continuado, existe uma evolução maligna quando recorrente, o que dificulta o seguimento do tratamento colocando ainda mais em risco a paciente acometida.

Palavras-chave: neoplasia, trofoblasto, seguimento, visitas domiciliares.

Abstract 155

Legibilidade de cartilha para promoção da autoeficácia de pais e/ou cuidadores no controle e manejo da asma infantil

Lorena Pinheiro Barbosa¹, Ádria Marcela Vieira Ferreira¹, Ana Lúcia Araújo Gomes¹, Elizamar Regina da Rocha Mendes¹, Janaiana Lemos Uchoa¹, Kamila Ferreira Lima¹, Leidiane Minervina Moraes de Sabino¹, Ludmila Alves do Nascimento¹, Olinda Costa Mota Teixeira¹.

¹Universidade Federal do Ceará, UFC.

Corresponding author: lofelipe1972@gmail.com

Introdução: A asma é a doença respiratória crônica mais comum na infância e, quando não controlada, é responsável por grande absenteísmo escolar e alto custo para a saúde pública. A educação de pais e/ou cuidadores é parte fundamental da terapêutica para o controle da asma em crianças e deve integrar todas as fases do atendimento ambulatorial e hospitalar. Materiais educativos impressos podem auxiliar na educação de pacientes, sobretudo aqueles elaborados com base em padrões que permitam o acesso a informação. Nessa conjuntura, ressalta-se que, para conferir maior legibilidade ao material que se pretende implementar, é oportuno realizar um processo de avaliação.

Objetivo: Avaliar o índice de legibilidade de Flesch em uma cartilha educativa para promoção da autoeficácia de pais e/ou cuidadores no controle e manejo da asma infantil.

Método: Estudo metodológico, composto por duas fases: a primeira correspondeu à construção da cartilha educativa “Você é capaz de controlar a asma da criança – vamos aprender juntos?” e a segunda à aplicação do teste de legibilidade de Flesch. O teste foi aplicado em cada parágrafo e, posteriormente, na cartilha completa. Adotaram-se como referência os seguintes índices: 75-100: muito fácil; 50-74: fácil; 25-49: difícil; 0-24: muito difícil. Esses índices também fazem uma relação com o nível de escolaridade exigido para a compreensão do texto, da seguinte maneira: muito fácil, séries iniciais do ensino fundamental; fácil, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental; difícil, ensino médio e nível superior; muito difícil, nível superior - textos acadêmicos.

Resultados: Foram avaliadas 80 frases (100%). Destas, 65 (80,6%) foram consideradas como muito fáceis e 15 (19,4%), como fáceis. Na análise da cartilha completa, o teste revelou um índice de 86, estando dentro do intervalo de 75 a 100, o que classifica o material como muito fácil e acessível para pais e/ou cuidadores com até 5 anos de estudo. Ressalta-se que os parágrafos classificados como difíceis ou muito difíceis foram reescritos até que se tornassem fáceis ou muito fáceis de ler.

Conclusão: O teste de legibilidade de Flesch permitiu a avaliação rápida e objetiva do texto da cartilha, considerando-a um material educativo de fácil leitura e acessível a indivíduos com baixa escolaridade. Logo, a cartilha, após validação com juízes e público-alvo, poderá auxiliar nas atividades educativas realizadas pelos profissionais de saúde, com foco no controle e manejo da asma infantil.

Palavras-chave: Asma, autoeficácia, tecnologia educacional, compreensão.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Abstract 156

Perfil de famílias e crianças na prevalência da doença diarreica

Lorena Pinheiro Barbosa¹, Emanuella Silva Joventino Melo², Francisca Mayra De Sousa Melo², Pedro Raul Saraiva Rabelo², Walma Laena Teixeira Costa¹, Brena Shellem Bessa de Oliveira², Rhaiany Kelly Lopes de Oliveira², Maria Jocelane Nascimento da Silva², Jallyne Colares Bezerra².

¹Universidade Federal do Ceará, UFC

²Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Corresponding author: lopbarbosa@uoi.com.br

Introdução: A doença diarreica mesmo podendo ser prevenida com condutas simples e tendo tratamento acessível ainda é considerada uma das principais responsáveis pela mortalidade infantil, principalmente, em países em desenvolvimento. Entretanto, fatores sociais, ambientais e higiênico-sanitários inadequados influenciam na prevalência desse agravo.

Objetivo: Investigar o perfil de famílias e crianças acerca de fatores relacionados à diarreia infantil.

Método: Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado com 280 mães e seus filhos (n=280) menores de cinco anos que eram acompanhados em quatro Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Redenção, Ceará, Brasil. A coleta foi realizada por entrevista por meio de um formulário estruturado pré-testado. Para a análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética.

Resultados: Verificou-se que 44,8% das crianças tinha de 12 a 35 meses, sendo 50,9% do sexo feminino. Cerca de 75% das famílias tinha renda per capita inferior a R\$ 234,25. Apenas 32% das crianças consumiam água com algum tipo de tratamento, sendo a maioria filtrada ou somente coada. Aproximadamente 60% das crianças só mamou exclusivamente até 4 meses e 58% fez uso de mamadeira. Acerca das condições de saúde, 10% das crianças foram internadas no primeiro mês de vida e 4,6% nasceram prematuras. Cerca de 65% tinham história de diarreia anterior, sendo que 30% já havia tomado soro de reidratação oral, cerca de 35% já tomaram alguma medicação para a patologia, aproximadamente 40% utilizaram alguma receita caseira e 5% já tinham sido internados devido à diarreia. Mais de 97% havia tomado a vacina contra rotavírus. Aproximadamente 35% das mães relataram já terem sido orientadas quanto à prevenção da diarreia, destas, a maioria (41,5%) recebeu estas orientações por parte do agente comunitário de saúde e apenas 20% citou o enfermeiro.

Conclusão: Percebe-se que a diarreia é um problema de saúde que acomete muitas crianças no local do estudo e sua incidência pode estar diretamente relacionada com a ausência de tratamento na água consumida pela criança, com renda familiar reduzida, com a baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo até seis meses e baixo acesso à informação. Assim, ressalta-se a importância de serem realizadas atividades educativas, as quais instruem as mães e famílias acerca da prevenção e manejo dessa afecção.

Palavras-chave: diarreia infantil, educação em saúde, autoeficácia, enfermagem pediátrica.

Financiamento: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP.

Abstract 157

Sífilis gestacional e congênita: uma análise de cinco anos no município de Rio Branco-Acre

Oswaldo Campos dos Santos Nonato¹, Suzana Bezerra da Silva Sussuarana¹, Raissa Martins Barbosa¹, Layra Lucy Maria Albuquerque da Costa¹.

¹União Educacional do Norte, UNINORTE

Autor correspondente: osvaldoccb09@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de alta patogenicidade. Os sintomas são caracterizados pela presença de úlceras endurecidas e indolores que são chamados de cancro, situado no local de inoculação típica da mucosa genital, anal ou oral. O seu diagnóstico é simples e de fácil tratamento, nas mulheres grávidas é detectado no pré-natal, caso tratamento seja inadequado ou não realizado corretamente, o feto corre o risco de adquirir a infecção através de disseminação hematogênica ou no momento do parto, levando a sífilis congênita. Esta última divide-se em precoce (com surgimento dos sinais e sintomas até o segundo ano de vida) e tardia (quando a sintomatologia aparece após o segundo ano de vida). 70% dos casos de sífilis congênita são assintomáticas.

Objetivo: Analisar a taxa de incidência de sífilis gestacional e congênita no município de Rio Branco-Acre nos anos de 2013 a 2017.

Método: Refere-se a um estudo epidemiológico de carácter descritivo consultado nas bases de dados do DATASUS correspondendo ao período de 2013 a 2017. Os dados obtidos foram reorganizados e analisados por meio do programa EXCEL 2016.

Resultados: No período de análise foram diagnosticadas 960 mulheres com sífilis na gestação no município de Rio Branco, os primeiros casos relatados nas bases de dados foram em 2013 com 65 mulheres, os casos se elevaram, sendo diagnosticadas mulheres positivas para a infecção até 2016 com 272 casos de infecção pelo o *T. pallidum*, o ano que correspondeu o mais elevado. Em 2017 houve uma redução de 27% de casos relatados quando em relação ao ano anterior. Os resultados para sífilis congênita apontam 257 recém-nascidos confirmados com a infecção, o ano de 2014 apresentou 69 crianças infectadas pelo o *T. pallidum*, correspondendo o ano mais elevado com casos diagnosticados. Deste então houve uma redução de 36% até 2016, somente no ano de 2017 obteve um aumento de 4,5% em comparação ao ano anterior.

Conclusão: O estudo aponta que no município de Rio Branco nos últimos cinco anos apresentou elevadas taxas de gestantes com sífilis. Porém, aproximadamente 73,2% das mulheres diagnosticadas positivas realizaram o tratamento corretamente ocasionando a diminuição dos índices de recém-nascidos com sífilis nos anos de estudos. Ainda é evidente as dificuldades enfrentadas na atenção básica de saúde no combate à sífilis gestacional e são necessárias melhorias na qualidade de atenção ao pré-natal para que a infecção seja tratada e não transmitida para o feto.

Palavras-chave: *Treponema pallidum*, epidemiologia, saúde pública.

Abstract 158

Sífilis gestacional e congênita: uma análise de cinco anos no município de Rio Branco-Acre

Oswaldo Campos dos Santos Nonato¹, Suzana Bezerra da Silva Sussuarana¹, Raissa Martins Barbosa¹, Layra Lucy Maria Albuquerque da Costa¹.

¹União Educacional do Norte, UNINORTE

Autor Correspondente: osvaldoccb09@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, uma espiroqueta de alta patogenicidade. Os sintomas são caracterizados pela presença de úlceras endurecidas e indolores que são chamados de cancro, situado no local de inoculação típica da mucosa genital, anal ou oral. O seu diagnóstico é simples e de fácil tratamento, nas mulheres grávidas é detectado no pré-natal, caso tratamento seja inadequado ou não realizado corretamente, o feto corre o risco de adquirir a infecção através de disseminação hematogênica ou no momento do parto, levando a sífilis congênita. Esta última divide-se em precoce (com surgimento dos sinais e sintomas até o segundo ano de vida) e tardia (quando a sintomatologia aparece após o segundo ano de vida). 70% dos casos de sífilis congênita são assintomáticas.

Objetivo: Analisar a taxa de incidência de sífilis gestacional e congênita no município de Rio Branco-Acre nos anos de 2013 a 2017.

Método: Refere-se a um estudo epidemiológico de carácter descritivo consultado nas bases de dados do DATASUS correspondendo ao período de 2013 a 2017. Os dados obtidos foram reorganizados e analisados por meio do programa EXCEL 2016.

Resultados: No período de análise foram diagnosticadas 960 mulheres com sífilis na gestação no município de Rio Branco, os primeiros casos relatados nas bases de dados foram em 2013 com 65 mulheres, os casos se elevaram, sendo diagnosticadas mulheres positivas para a infecção até 2016 com 272 casos de infecção pelo *T. pallidum*, o ano que correspondeu o mais elevado. Em 2017 houve uma redução de 27% de casos relatados quando em relação ao ano anterior. Os resultados para sífilis congênita apontam 257 recém-nascidos confirmados com a infecção, o ano de 2014 apresentou 69 crianças infectadas pelo *T. pallidum*, correspondendo o ano mais elevado com casos diagnosticados. Deste então houve uma redução de 36% até 2016, somente no ano de 2017 obteve um aumento de 4,5% em comparação ao ano anterior.

Conclusão: O estudo aponta que no município de Rio Branco nos últimos cinco anos apresentou elevadas taxas de gestantes com sífilis. Porém, aproximadamente 73,2% das mulheres diagnosticadas positivas realizaram o tratamento corretamente ocasionando a diminuição dos índices de recém-nascidos com sífilis nos anos de estudos. Ainda é evidente as dificuldades enfrentadas na atenção básica de saúde no combate à sífilis gestacional e são necessárias melhorias na qualidade de atenção ao pré-natal para que a infecção seja tratada e não transmitida para o feto.

Palavras-chave: *Treponema pallidum*, epidemiologia, saúde pública.

Abstract 159

Comportamento autonômico da frequência cardíaca em adolescente com esquizofrenia: relato de caso

Patricia Merly Martinelli^{1,2}, Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Asami Takahara Vasconcelos², Wiglyane Gomes Dias², Fernanda Gleiciane Silva Brasil², Ingrid Soares de Araújo², José Rener Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu¹.

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: patricia.martinelli@uninorteac.com.br

Introdução: A esquizofrenia consiste em distúrbio psiquiátrico hereditário grave, incapacitante e crônico com envolvimento cognitivo, comportamental e emocional. Pacientes com esquizofrenia possuem risco aumentado de mortalidade cardiovascular três vezes maior que a população em geral. Esquizofrênicos apresentam padrões de disfunção autonômica, fator preponderante para a vulnerabilidade cardíaca. A análise da modulação autonômica da frequência cardíaca, através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC), representa uma ferramenta não invasiva de avaliação do equilíbrio funcional entre os domínios simpático e parassimpático da atividade do sistema nervoso autônomo (SNA) e importante preditor de mortalidade.

Objetivo: Avaliar a modulação do comportamento autonômico da frequência cardíaca em adolescente com esquizofrenia.

Método: Trata-se de um relato de caso de um adolescente de 16 anos com diagnóstico clínico de esquizofrenia, encaminhado da Unidade Básica de Saúde Nimio Insfram Martinez para o Ambulatório de Psiquiatria do Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC) com queixa de alteração de comportamento. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiofrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: O paciente apresentou uma supressão da função parassimpática tanto no índice linear no domínio do tempo (RMSSD: 3,1 ms), quanto no domínio da frequência (HF: 1,1 log) quando comparados com controles saudáveis da literatura. O plot de Poincaré apresentou uma dispersão entre os intervalos RR representando um controle autonômico ruim, com baixa variabilidade entre os pontos.

Conclusão: O paciente apresentou disfunção do controle autonômico pela diminuição da modulação parassimpática nos índices lineares no domínio do tempo e da frequência. A análise não linear evidenciou uma baixa VFC com adaptação anormal e insuficiente do SNA. Novos estudos são fundamentais para padronização dos índices da VFC em pacientes com esquizofrenia. Os resultados denotam a importância da avaliação da modulação autonômica da frequência cardíaca através da VFC como método eficaz e não invasivo da integridade do SNA, sua interação entre os estados psicológicos, e fisiopatologias que alteram a função autonômica.

Palavras-chave: Esquizofrenia, sistema nervoso autônomo, variabilidade da frequência cardíaca.

Abstract 160

Sarampo na Amazonia ocidental

Ana Rita da Silva Cavalcante¹, Paula Ramila Carvalho Paulo¹, Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}, Franciely Gomes Gonzalves^{1,2}, Cleide Maria de Paula Rebouças^{1,2}, Rodrigo Daminello Raimundo¹, Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu¹.

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: patricia.martinelli@uninorteac.com.br

Introdução: O sarampo consiste em doença infecciosa aguda, transmitida por secreções da saliva extremamente contagiosa. Acomete indivíduos em qualquer idade, porém, atinge em maior proporção crianças desnutridas e menores de um ano. No ano de 2016 o Brasil recebeu certificação de eliminação do vírus de sarampo pela Organização mundial de Saúde, contudo, em 2018 houve um registro de 46 casos. A Venezuela, país fronteiro ao Brasil, enfrenta um surto de sarampo desde julho de 2017, com registro de 358 casos em 2018. Com a atual crise sociopolítica e econômica, muitos venezuelanos estão migrando para o Brasil, contribuindo com a propagação do vírus em território brasileiro.

Objetivo: Descrever a frequência de sarampo em três estados da Amazônia Ocidental.

Método: Estudo transversal sobre a frequência de sarampo de três estados da Amazônia Ocidental através de base de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no ano de 2018.

Resultados: Roraima, o estado brasileiro que mais recebe venezuelanos, notificou somente nos sete primeiros meses de 2018, um total de 481 casos suspeitos de sarampo, sendo 310 confirmados, 54 sob investigação e 117 descartados, em sua maioria no município de Boa Vista (273 casos confirmados). No estado do Amazonas, foram notificados 9.657 casos, destes, 1.358 confirmaram-se e o restante permanecem em investigação. Dentre os casos confirmados, os indivíduos são brasileiros, com genótipo idêntico ao que circula em Roraima e na Venezuela. No estado do Acre, foram notificados 53 casos de suspeita de sarampo, com 41 casos descartados e 12 em investigação, em sua maioria na capital Rio Branco com 41 casos notificados, 33 descartados e 8 em investigação (dados sujeitos a alterações). Tanto em Roraima quanto no Amazonas a maior frequência de casos confirmados está na faixa-etária de crianças menores de 1 ano, grupo que não possui recomendação para vacinação de rotina.

Conclusão: Os resultados evidenciam que o fluxo contínuo de imigrantes venezuelanos ao Brasil denota questão emergencial de saúde pública, fazendo-se necessária a implementação de medidas de controle e prevenção, como a imunização, incluindo a vacinação de contenção da doença, além do tratamento adequado aos casos confirmados. O panorama também se caracteriza em emergência social, traduzindo-se em uma dimensão humanitária.

Palavras-chave: Sarampo, epidemiologia, criança, emigração e imigração.

Abstract 161

Ocorrência de queimadas e os efeitos na saúde de crianças na Amazônia ocidental.

Maura Regina Ribeiro¹, Mauro José de Deus de Moraes¹, Francisco Naildo Cardoso Leitão¹, Cleide Maria de Paula Rebouças¹, Janaina Ribeiro Pereira², Janaira Ribeiro Pereira³

¹Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Santo André, São Paulo, Brasil.

²Universidade Federal do Acre (UFAC). Departamento de Saúde Coletiva. Rio Branco, Acre, Brasil.

³União Educacional do Norte (UNINORTE). Fisioterapia. Rio Branco, Acre, Brasil.

Corresponding author: maurareginaribeiro@gmail.com

Introdução: Na Amazônia, o fogo é um dos instrumentos mais utilizados nas atividades produtivas, pela cultura do corte-queima para a limpeza de roçados e transformação da floresta em pastagem. Anualmente, ocorrem queimadas e incêndios florestais no estado do Acre. Além de impactos ambientais e prejuízos econômicos, esses eventos afetam a saúde da população drasticamente, aumentando o registro de atendimentos e internações hospitalares, podendo inclusive, causar a morte.

Objetivo: Analisar os efeitos das queimadas na saúde de crianças residentes no município de Rio Branco-Acre, no ano de 2016.

Método: Estudo ecológico na área de abrangência do município de Rio Branco, compreendendo ao grupo populacional de crianças (menores de 05 anos), no ano de 2016. Foram utilizadas bases públicas de dados, disponíveis na internet por meio das páginas eletrônicas do INPE, IBGE, DATASUS e Departamento de Regulação, Controle e Avaliação (DRCA) da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), sobre focos de calor, área territorial, população e internações hospitalares.

Resultado: Em 2016, foi registrado 6.987 focos de calor decorrentes de práticas de queimadas. Deste total, foram contabilizados 6.810 focos apenas no período do verão amazônico (jul. a out.). Fazendo um comparativo entre os meses de julho e agosto, observou-se um aumento de 410,31%. Entre agosto e setembro, o aumento de focos foi de 163,92%. A redução foi considerável entre o mês de setembro a outubro devido ao início do período de chuvas. A pneumonia foi a doença de maior prevalência. Em crianças (< 5 anos) foi registrado 130 casos.

Conclusão: Apesar dos avanços obtidos em direção a um ambiente com ar mais limpo, os níveis de poluição atmosférica experimentados pela maior parte da população continuam a se mostrar danosos à saúde, pois as políticas que incidem sobre as fontes fixas e fontes móveis tem se mostrado na contramão da prevenção, uma vez que o foco principal dessas políticas é o desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: doenças respiratórias, poluição do ar, saúde pública.

Abstract 162

Drinking water and rural schools in the western Amazon: an environmental intervention study

Maura Regina Ribeiro¹, Luiz Carlos de Abreu², Gabriel Zorello Laporta³

¹Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Santo André, São Paulo, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil. Departamento de Saúde Ambiental, Escola de Saúde Pública Harvard TH Chan, Boston, MA, EUA.

³Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil. Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Corresponding author: maurareginaribeiro@gmail.com

Background: Although water and sanitation are considered human rights, worldwide approximately three of 10 people (2.1 billion) do not have access to safe drinking water. In 2016, 5.6 million students were enrolled in the 34% of Brazilian schools located in rural areas, but only 72% had a public water supply network.

Aim: The objective was to evaluate effectiveness of environmental intervention for water treatment in rural schools of the Western Amazonia, and determine the efficacy of water treatment using a simplified chlorinator on potability standards for turbidity, fecal coliforms and *Escherichia coli*. **Methods:** A simplified chlorinator was installed for treatment of potable water in 20 public schools in the rural area of Rio Branco municipality, Acre state, Brazil.

Results: Before the intervention, 20% (n = 4), 100% (n = 20) and 70% (n = 14) of schools had water that failed to meet potability standards for turbidity, fecal coliforms and *E. coli*, respectively. However, after intervention, 70% (p = 0.68), 75% (p < 0.001) and 100% (p < 0.001) of schools complied with potability standards. This intervention considerably improved schools' water quality, thus decreasing children's health vulnerability due to inadequate water. Ancillary activities including training, educational lectures, installation of equipment, supply of materials and supplies (65% calcium hypochlorite and reagents) were considered fundamental to achieving success full outcomes.

Conclusion: Installation of a simplified chlorinator in rural schools of the Western Amazon is therefore proposed as a social technology aiming at social inclusion, as well as economic and environmental sustainability.

Keywords: schools, *escherichia coli*, intervention study, drinking water, water quality

Abstract 163

Comportamento autonômico da frequência cardíaca em criança com transtorno do espectro autista moderado: relato de caso

Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Leandro Henrik de Souza Saraiva², Lucas Nascimento Vasconcelos², Aleson Souza Da Cunha², Arilson Rocha De Oliveira², José Rener Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu².

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: marcosararipe@gmail.com

Introdução: Crianças com transtorno do Espectro Autista (TEA) muitas vezes apresentam dificuldades na comunicação e interação social resultantes de informações atípicas e anormalidades na integração sensorial e dificuldade na linguagem. O Sistema Nervoso Autônomo (SNA), responsável pela manutenção homeostática do organismo, através de suas vias simpáticas e parassimpáticas, controla as funções fisiológicas, dentre elas a excitação emocional, além de contribuir para o cognitivo, afetivo e nas respostas comportamentais em crianças. Desta forma, o exame da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) mensura o comportamento autonômico, expressando alterações e representando marcadores diagnósticos e guias em tratamentos nos transtornos psiquiátricos.

Objetivo: Avaliar a modulação do comportamento autonômico da frequência cardíaca em uma criança com Transtorno do Espectro Autista com grau moderado.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma criança de 08 anos com TEA, encaminhado da Pediatria para o Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC) com queixa de alteração de comportamento e estereotipia. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiofrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: Quando comparados com valores da literatura de crianças com desenvolvimento típico (DT), na mesma faixa etária, os índices lineares no domínio do tempo, que representam a atividade parassimpática apresentaram-se diminuídos (RMSSD: 19,8 ms e pNN50: 2,0 ms), no domínio da frequência os índices HF (47,0 nu) e LF (52,6 nu) estavam próximos aos valores das crianças com DT, sem alterações evidentes. Contudo, o plot de Poincaré apresentou os intervalos RR com pequena dispersão e conseqüente baixa variabilidade entre os pontos, expressando um controle autonômico ruim.

Conclusão: O paciente apresentou nos índices lineares no domínio do tempo uma diminuição da atividade parassimpática e no domínio da frequência índices compatíveis com crianças com DT. Na análise não linear ocorreu uma baixa VFC com adaptação anormal e insuficiente do SNA. Novos estudos se fazem necessários para a padronização da modulação autonômica da frequência cardíaca nestes pacientes. Esses resultados demonstram que a medida da VFC consiste em importante ferramenta para avaliação do TEA em seu diagnóstico, classificação e tratamento.

Palavras-chave: transtorno autístico, sistema nervoso autônomo, variabilidade da frequência cardíaca.

Abstract 164

Modulação autonômica da frequência cardíaca em criança transtorno do espectro autista severo: relato de caso

Marcos Cordeiro Araripe^{1,2}, Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Leandro Henrik de Souza Saraiva², Lucas Nascimento Vasconcelos², Aleson Souza Da Cunha², Arilson Rocha De Oliveira², José Renner Cordeiro da Silva², Rodrigo Daminello Raimundo¹, Luiz Carlos de Abreu².

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: marcosararipe@gmail.com

Introdução: O transtorno do Espectro Autista (TEA) consiste em distúrbio neurológico com transtorno no desenvolvimento, englobando dificuldades de socialização, na comunicação social pela dificuldade no domínio da linguagem, além de comportamentos repetitivos, limitados e respostas sensoriais atípicas. O Sistema Nervoso Autônomo (SNA) consiste em importante via de manutenção do equilíbrio corporal e regulação das interações sociais. O exame da variabilidade da frequência cardíaca, reflete, portanto, a expressão da atividade cardíaca relacionadas aos processos de interação do SNA e suas regulações, utilizada como medida para estabelecer marcadores neurobiológicos para detecção e diagnóstico precoce, classificação e tratamento das doenças psiquiátricas.

Objetivo: Avaliar a modulação do Sistema Nervoso Autônomo em uma criança com Transtorno do Espectro Autista com grau severo.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma criança de 11 anos com TEA, encaminhado da Pediatria para o consultório de psiquiatria com queixa de alteração de comportamento e estereotipia. Foi realizado o exame da modulação autonômica cardíaca através da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com uso do cardiófrequencímetro Polar Rs800cx.

Resultados: Nos índices lineares, domínio tempo, em comparação com valores da literatura de crianças com desenvolvimento típico e da mesma faixa etária, observou-se diminuição da atividade parassimpática (RMSSD: 38,7 ms); pNN50 (15,1); no domínio da frequência o HFnu igualmente reduzido (24,9 nu) e LFnu elevado (70,3), representação mista do SNA simpático e parassimpático, podendo se manifestar por sintomatologia simpática, não pelo seu predomínio, mas pela redução da atividade parassimpática. Já o plot de Poincaré apresentou pequena dispersão dos intervalos RR, demonstrando baixa variabilidade entre os pontos, evidenciando um controle autonômico ruim.

Conclusão: O paciente apresentou nos índices lineares uma diminuição da atividade parassimpática. Na análise não linear houve uma baixa variabilidade da frequência cardíaca com adaptação anormal e insuficiente do sistema nervoso autônomo. Diante dos resultados são necessários novos estudos para a padronização da modulação autonômica da frequência cardíaca no TEA.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Sistema Nervoso Autônomo. Variabilidade da Frequência Cardíaca.

Abstract 165

O uso da terapia cognitivo-comportamental na difusão dos efeitos psicológicos causados pelo preconceito social contra pessoas obesas

Anne Karolline de Melo Brito¹, Anderson Siqueira Pereira²

¹ Uninorte.

² Centro de Estudos Psicológicos - CEP-Rua da UFRGS.

Corresponding author: akmb1987@gmail.com

Introdução: Considera-se de primordial importância a investigação dos efeitos psicológicos da visão negativa da pessoa acima do peso na sociedade contemporânea, haja vista o senso-comum de que os transtornos psicológicos apresentados por pessoas acima do peso serem consequência direta da obesidade, e não do contexto multifatorial no qual o mesmo se encontra inserido. A própria conceituação da construção da personalidade à visão da teoria cognitivo-comportamental leva em consideração as influências ambientais e como o sujeito percebe o mundo ao seu redor.

Objetivo: O presente artigo visou realizar uma revisão sistemática de estudos investigativos dos aspectos psicossociais da obesidade, além de possíveis protocolos de tratamento baseados na terapia cognitivo-comportamental.

Método: Foi elaborada uma revisão sistemática em duas etapas, sendo primeiramente verificado o vínculo entre o preconceito social e distúrbios psicológicos, e após, foram pesquisados protocolos de tratamento baseados na terapia cognitivo-comportamental, incluindo um total de 415 artigos avaliados, todos baseados na cultura ocidental, no lapso temporal de 2000 a 2017. Após aplicados os critérios de exclusão, restaram 63 artigos, sendo 54 na língua inglesa e 09 artigos nacionais.

Resultados: Os resultados encontrados foram compatíveis com as hipóteses levantadas, concluindo-se que os diversos sofrimentos psicológicos apresentados por pessoas acima do peso estão em sua maioria ligados ao estigma social que estes enfrentam. Ainda, os estudos que utilizaram a Terapia Cognitivo-Comportamental para uma melhora na autoaceitação dos participantes conseguiram uma elevação na autoestima dos participantes, e até mesmo diminuição do peso e da sobrealimentação.

Conclusão: Desta forma, conclui-se ser de suma importância a investigação de possíveis benefícios alcançados com a aplicação da terapia cognitivo-comportamental na difusão deste sofrimento psicológico, desvinculando a saúde mental da pessoa obesa de um corpo magro que o mesmo precise alcançar para ser feliz.

Palavras-chave: obesidade, terapia cognitivo-comportamental, preconceito social, efeitos psicológicos

Abstract 166

Relato de caso de doença de hirschsprung em paciente com Síndrome de Down

Marcílio Lins Aroucha¹, Arthur Campos Ferreira², Leonardo Rufino Andrade², Lucas M. Siqueira Campos², Maria Eduarda A. de Melo², José Emerson P. Soares², Edylla B. L. Aroucha³, Ana Gabriela S. Martins⁴, Luiz Alberto P. de Araújo⁵.

1 Docente de Pediatria, Centro de Ciências da Saúde – UFPE. Pós-graduando CEPEC/FMABC – SP;

2 Acadêmico de Medicina, Centro de Ciências da Saúde – UFPE;

3 Acadêmico de Medicina, Faculdade de Medicina de Olinda – PE;

4 Mestre em Cirurgia, Centro de Ciências da Saúde – UFPE;

5 Docente de Cirurgia Pediátrica, Centro de Ciências da Saúde – UFPE.

Autor correspondente: marciliolins@gmail.com

Introdução: Desde que a Doença de Hirschsprung (DH) foi reportada em uma criança com Síndrome de Down (SD), estudos sugerem que genes do cromossomo 21 contribuem para a etiologia da DH. Cerca de 10% das crianças com DH têm SD. A associação entre SD e DH revela uma alta taxa de complicações após abordagem cirúrgica para tratamento do megacólon, elevando a morbidade e a mortalidade. **Objetivo:** Compreender a relevância clínica da DH em crianças com SD, destacando a importância da investigação precoce em pacientes com SD severamente constipados. **Método:** Relato de caso de DH em criança com SD acompanhada no serviço de Pediatria de hospital público em Recife – PE. Para a revisão da literatura, foram selecionados 10 artigos científicos retirados da base de dados MEDLINE. **Relato do caso:** Lactente masculino de 19 meses, com SD e história de distensão abdominal associada a febre e dificuldade na eliminação do mecônio e fezes após o nascimento. Aos dois meses, a partir de queixas de melena, constipação e perda de peso, foi solicitada radiografia simples de abdômen, que apontou moderada distensão gasosa no abdome superior. Enema opaco demonstrou intestino grosso com calibre maior que o habitual e haustrações irregulares. Três meses depois, o paciente foi internado por anemia grave (Hb 5,67 g/dL), necessitando de hemotransfusão. Na ocasião, o exame físico evidenciou lesões perianais e abdome distendido com massa palpável em flanco direito, sendo consideradas as hipóteses diagnósticas de Alergia à Proteína do Leite de Vaca e Megacólon Congênito. Outro enema opaco revelou importante distensão de sigmóide, com área de estreitamento e relevo mucoso com contornos serrilhados no cólon descendente. Biópsias e análise histopatológica acusaram aganglionose segmentar. Em virtude da constipação de difícil manejo, dos episódios de enterocolite e da distensão abdominal, foi realizada colostomia. Após a cirurgia, ganho ponderal e níveis de hemoglobina (12,20 g/dL) normalizaram e paciente mantém boa evolução clínica.

Conclusão: A associação entre Síndrome de Down e Doença de Hirschsprung é um desafio à prática clínica, sobretudo, pela demanda por um acompanhamento de longo prazo bem estruturado. É necessário, então, reconhecer precocemente a DH nas crianças com SD gravemente constipadas, visando priorizar a redução da morbidade e da mortalidade antes e depois da abordagem cirúrgica.

Palavras-chave: Síndrome de Down, doença de Hirschsprung, constipação intestinal.

Abstract 167

A educação em saúde como dispositivo de aprimoramento para o trabalho na promoção da saúde do adolescente

Carlos Frank Viga Ramos¹, Evelin Teixeira Claudio², Leticia Meneses Pereira³, Luiza Hiromi Tanaka⁴, Maria Susana Barbosa da Silva⁵

¹Doutorando em Ciências. Docente do Centro de Ciências da Saúde e do Desporto da Universidade Federal do Acre.

²Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde de Família e Comunidade (PRMISFC) da Universidade Federal do Acre.

³Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde de Família e Comunidade (PRMISFC) da Universidade Federal do Acre.

⁴Doutora em Ciências. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

⁵Doutoranda em Ciências. Docente do Centro Multidisciplinar da Universidade Federal do Acre

Correspondência para: eveteicla@gmail.com

Introdução: O presente trabalho versa a temática da Educação em Saúde como instrumento para o trabalho de promoção da saúde do adolescente, por ser compreendida como um dispositivo de cuidado eficiente na conquista deste objetivo. A saúde pública desenvolve diversas estratégias de práticas em saúde, através de políticas específicas que objetivam atingir as especificidades da população, que necessitam de um olhar contextualizado e que se adequem as realidades.

Objetivo: Descrever um trabalho com profissionais da saúde para a implementação de um grupo de saúde do adolescente em uma unidade de saúde.

Método: Trata-se de uma das etapas do trabalho intitulado “Tecnologias Educativas em Saúde: Pesquisa Participante com Profissionais e Usuários da Estratégia de Saúde da Família de um Município da Amazônia Ocidental”, e baseou-se em uma metodologia de pesquisa qualitativa com o método da Pesquisa-ação, realizado com enfoque interventivo, como a fase da ação, a coleta de dados se deu por meio de Grupo focal e oficinas temáticas, os resultados foram organizados pelo método da análise temática.

Resultados: Com a realização deste trabalho, foi possível compreender as concepções dos profissionais sobre o trabalho com os adolescentes, as necessidades e possibilidades existentes no território, bem como as dificuldades de tal prática. Possibilitou a construção coletiva de propostas de ações para a saúde do adolescente embasadas no modelo dialógico de educação em saúde, que tem como proposta novas concepções de cuidado e formas de trabalhos que consideram a realidade do público adolescente, com enfoque na promoção da saúde e não somente na doença. Com a criação de um grupo de saúde do adolescente, trabalhando com os recursos da comunidade, realizando as atividades em espaços comunitários, e com atividades de lazer para os jovens, além de trazer como propostas alguns temas necessários para o território, como: Participação Juvenil; Equidade de Gênero; Direitos sexuais e direitos reprodutivos; Projeto de Vida; Cultura da Paz; Ética e Cidadania; Igualdade Racial e Étnica, entre outros temas que promovam a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes, dentro de uma perspectiva participativa e dinâmica.

Conclusão: O trabalho realizado contribuiu para uma assistência que atua nas especificidades da faixa etária do sujeito/pessoa, colaborando no empoderamento dos adolescentes sobre suas questões de saúde.

Palavras-chave: educação em saúde, saúde do adolescente, promoção da saúde.

Abstract 168

Efeitos da hipoterapia no quadro cinético-funcional de uma criança com Mielomeningocele

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Érsihley da Silva Lima¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Thais Massetti³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹, Sandra Silva Lustosa Dearo¹.

¹Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: Mielomeningocele é uma malformação do tubo neural, que ocorre na vida intrauterina com causa multifatorial, caracterizada por uma protrusão da medula espinhal e meninges. Desta forma, pode acometer qualquer nível da coluna vertebral, sendo associada a alterações sensório-motoras. Atualmente sabe-se que a hipoterapia por meio dos movimentos tridimensionais do cavalo contribui para ganhos de força muscular, equilíbrio, tônus muscular, especialmente do tronco.

Objetivo: Relatar a evolução clínica de uma criança com mielomeningocele participante de intervenção com hipoterapia.

Método: Participou deste relato de caso uma criança do sexo masculino com 6 anos de idade e diagnóstico de mielomeningocele. As sessões ocorreram em um Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, durante um semestre. Para avaliar o desenvolvimento da criança foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), que foi aplicada antes e após a intervenção. A intervenção foi composta por alongamentos no início da terapia, seguidos de montaria com execução de atividades específicas de acordo com a avaliação, no qual foi realizados exercícios de equilíbrio, motricidade fina e global, esquema corporal, organização espacial e temporal. A intervenção com hipoterapia foi realizada por uma equipe multiprofissional desenvolvida pelos alunos de fisioterapia e fonoaudiologia.

Resultados: Na avaliação inicial a criança apresentou motricidade fina, esquema corporal e organização temporal 83,3%, motricidade global e equilíbrio 0% (a criança não realizou os testes devido aos seus comprometimentos) e organização espacial 66,6%, no qual o quociente motor geral (QMG) foi de 52,77%, classificado como muito inferior pela EDM e com fator de risco grave. Já na reavaliação, após a reabilitação equestre, apresentou motricidade fina 129,72%, motricidade global e equilíbrio 32,43%, esquema corporal 81,08%, organização espacial e temporal 113,51%, no qual o QMG foi de 83,78% com classificação da EDM normal baixo e fator de risco leve.

Conclusão: A hipoterapia proporcionou benefícios à evolução clínica da criança, com progresso relevante no desenvolvimento psicomotor em todas as áreas, influenciando o aumento do QMG, sendo necessária a continuidade da intervenção para evolução clínica.

Palavras-chave: criança, hipoterapia, Mielomeningocele.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista

Abstract 169

Evolução do desenvolvimento motor de uma criança com cranioestenose após reabilitação equestre

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Érchshiley da Silva Lima¹, Alice Haniuda Moliterno², Talita Dias da Silva³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹, Sandra Silva Lustosa Dearo¹.

¹Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: A Cranioestenose é uma condição congênita caracterizada pelo precoce fechamento das suturas cranianas, impedindo que ocorra o desenvolvimento adequado do encéfalo, comprometendo o desenvolvimento da criança. A reabilitação equestre colabora para a melhora do desenvolvimento psicomotor de diversos casos com alterações neurológicas, incluindo a cranioestenose.

Objetivo: Relatar a evolução de uma criança com cranioestenose após atendimento multidisciplinar na reabilitação equestre.

Método: Trata-se do atendimento de uma criança com diagnóstico clínico de cranioestenose no programa de extensão "Atuação Multidisciplinar na Reabilitação Equestre". A reabilitação equestre contou com uma atuação multiprofissional por meio de acadêmicos da fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia da Universidade do Oeste Paulista. Os atendimentos foram realizados durante 50 minutos, uma vez por semana, por um semestre, no Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior. Para a avaliação do atraso motor da criança foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Não foram realizados os testes de motricidade global e equilíbrio desta escala, devido a criança fazer uso de cadeira de rodas e não permanecer em pé sem apoio. As sessões eram compostas por alongamentos, atividades de estímulo do desenvolvimento durante a montaria, além de manutenção da postura, equilíbrio, ganho de força muscular, estímulo da linguagem e integração social.

Resultados: Na avaliação a criança apresentou na área de motricidade fina 70,58%, esquema corporal e organização temporal 58,82%, no qual o seu quociente motor geral (QMG) foi de 31,37%. Na reavaliação a criança apresentou na área de motricidade fina 95,04%, esquema corporal 35,64%, organização espacial 106,93% e organização temporal 83,16, com QMG de 53,46%.

Conclusão: A reabilitação equestre colaborou para melhora do quadro clínico apresentado pela criança, pois houve aumento do QMG em mais de 20%, mesmo sem modificação da classificação, com melhora em quase todas as áreas analisadas. Sendo necessária a continuidade da reabilitação para evolução do quadro.

Palavras-chave: hipoterapia, criança, desenvolvimento infantil.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 170

Reabilitação equestre em criança com Síndrome de Down

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Érchiley da Silva Lima¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Thais Massetti³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Sandra Silva Lustosa Dearo¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹.

¹Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é caracterizada por uma alteração genética, apresentando um cromossomo extra no par 21. O portador de SD desenvolve uma série de características que interferem no desenvolvimento psicomotor da criança. Diante disso, tem-se a reabilitação equestre como um recurso terapêutico que proporciona benefícios ao desenvolvimento psicomotor de indivíduos com SD.

Objetivo: Relatar a experiência acadêmica no tratamento de uma criança com SD no programa de extensão Atuação Multidisciplinar na Reabilitação Equestre.

Método: O presente relato refere-se à experiência adquirida por acadêmicos no programa de extensão referido da Universidade do Oeste Paulista, no qual foi realizado o acompanhamento de uma criança do sexo masculino, com 4 anos de idade e diagnosticada com SD, as sessões ocorreram em um Centro de reabilitação equestre no Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, com duração de 50 minutos, uma vez por semana, por um semestre. A terapia foi composta por alongamentos e exercícios para estímulo do desenvolvimento, realizados de acordo com as necessidades da criança e executados por acadêmicos da fisioterapia e fonoaudiologia. Além disso, houve acompanhamento psicológico da criança e família. Foi aplicada como instrumento para avaliação a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) antes e após o período de reabilitação equestre.

Resultados: A avaliação inicial resultou em motricidade fina 57,14%, equilíbrio 76,19%, organização temporal 38,09% e motricidade global, esquema corporal e organização espacial 95,23%, com um quociente motor geral (QMG) de 76,19%, classificado como inferior pela EDM e fator de risco moderado para o desenvolvimento. Já na reavaliação observou-se motricidade fina e organização espacial com 55,38%, organização temporal 73,84% e motricidade global, equilíbrio e esquema corporal 92,30%, no qual o QMG foi 76,92% com classificação da EDM inferior e fator de risco moderado.

Conclusão: Foi possível constatar que após a intervenção, a criança com SD apresentou um pequeno aumento do QMG, com melhora de equilíbrio e organização temporal. Deste modo para manutenção e aquisição de maiores benefícios torna-se necessária a continuidade desta intervenção, visto que a criança continua em crescimento e desenvolvimento. Além disso o acompanhamento deste caso e o aprendizado deste método, foi fundamental para a experiência prática e para a construção curricular dos acadêmicos.

Palavras-chave: Síndrome de Down, criança, hipoterapia.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 171

Prática terapêutica equestre em indivíduo com Síndrome de Down

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Érchshiley da Silva Lima¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Rosana Vera de Oliveira Schicotti¹, Sandra Silva Lustosa Dearo¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹.

¹Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma anomalia genética, caracterizada pela presença extra de um cromossomo 21. Estes indivíduos podem apresentar dificuldade de aprendizagem, déficits de equilíbrio, redução da força e do tônus muscular. Desta forma, a prática terapêutica equestre é uma opção de tratamento, que por meio dos movimentos do dorso do cavalo pode proporcionar benefícios às crianças com deficiências físicas e neurológicas.

Objetivo: Relatar a evolução do desenvolvimento psicomotor de uma criança com SD participante de reabilitação equestre.

Método: Trata-se de um relato de caso referente a uma criança com 4 anos de idade diagnosticada com SD. A prática terapêutica equestre contou com uma atuação multiprofissional, por meio de acadêmicos de fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia da Universidade do Oeste Paulista, e foi realizada durante quatro meses, em sessões de 50 minutos, uma vez por semana, em um Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior. As sessões foram compostas por alongamentos, exercícios para equilíbrio, coordenação e fortalecimento muscular durante a montaria. O instrumento utilizado para a avaliação antes e após a intervenção foi o Inventário Portage Operacionalizado (IPO), que avalia o desenvolvimento da criança nas áreas de socialização, cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor.

Resultados: Na avaliação inicial a criança apresentava 46 meses e os resultados na faixa etária de 3-4 anos em cada área foram: socialização 50%, cognição 4,1%, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor 0%. Na reavaliação após o período em reabilitação equestre, a criança apresentou-se com 50 meses e os resultados na faixa etária de 3-4 anos em cada área foram: socialização, cognição e linguagem 8,3%, autocuidados 26,6% e desenvolvimento motor 13,3%.

Conclusão: Nota-se que conforme o crescimento da criança houve mudanças em seu desenvolvimento, com melhora da pontuação nas áreas: cognição, linguagem, autocuidados e desenvolvimento motor, influenciado pela prática terapêutica equestre, mesmo com diminuição da pontuação na área de socialização. Sendo necessária a continuidade do tratamento equestre para continuar a obter melhores resultados.

Palavras-chave: hipoterapia, Síndrome de Down, criança.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 172

Hipoterapia em indivíduo com transtorno do espectro autismo em programa multidisciplinar

Maria Tereza Artero Prado Dantas¹, Érsihley da Silva Lima¹, Mariane Pereira dos Reis Santos¹, Alice Haniuda Moliterno², Íbis Ariana Peña de Moraes³, Talita Dias da Silva³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Sandra Silva Lustosa Dearo¹, Deborah Cristina Gonçalves Luiz Fernani¹.

¹Universidade do Oeste Paulista, UNOESTE, Presidente Prudente/SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Presidente Prudente/SP, Brasil.

³Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil.

Corresponding author: mariatereza@unoeste.br

Introdução: Transtorno do espectro autismo (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neuropsicológico, considerado o mais grave e frequente. Este proporciona dificuldades na interação social, linguagem, comunicação, atividades e interesses. Diante disso, apresenta-se a hipoterapia como uma alternativa terapêutica responsável por promover interação entre criança e cavalo, fato que pode contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivo: Comparar a evolução psicomotora de uma criança com TEA, antes e após a hipoterapia.

Método: Este relato de caso refere-se a uma criança do sexo masculino, com 11 anos, diagnosticado com TEA. Os instrumentos para a avaliação inicial e reavaliação após o período de intervenção, foram a Childhood Autism Rating Scale (CARS) e a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Os atendimentos ocorreram em Grupamento de Policiamento Montado do 18º Batalhão de Polícia Militar do Interior, por um semestre, com sessões de 50 minutos, uma vez por semana. Em cada sessão, os 10 minutos iniciais e finais foram destinados a alongamentos, e os 30 minutos restantes à execução de atividades que envolvam equilíbrio, coordenação, esquema corporal, organização espacial e temporal e fortalecimento muscular durante a montaria. A intervenção com hipoterapia foi realizada por uma equipe multidisciplinar composta por alunos da fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia.

Resultados: Na avaliação inicial a EDM apresentou 61,42% de quociente motor geral (QMG), classificado como muito inferior e fator de risco grave, sendo que as pontuações em cada área foram motricidade fina, global e equilíbrio 94,28%, esquema corporal e organização espacial 42,85% e organização temporal 0% (a criança não pontuou). Já na CARS apresentou pontuação de 30,5 classificando-o como autismo leve/moderado. A reavaliação apresentou EDM com QMG de 72,2%, classificado como inferior e fator de risco moderado, e as pontuações de cada área foram motricidade fina e organização espacial 91,6%, motricidade global e organização temporal 66,6%, equilíbrio 75% e esquema corporal 41,6%. Já a pontuação da CARS foi de 34 e classificação de autismo leve/moderado.

Conclusão: A intervenção com a hipoterapia proporcionou melhora no desenvolvimento psicomotor da criança nas áreas de organização espacial e temporal, além de ser observado o aumento do QMG e evolução da classificação do desenvolvimento motor de muito inferior para inferior, após o período de intervenção.

Palavras-chave: criança, hipoterapia, transtorno do espectro autista.

Apoio Financeiro/Financial support: Universidade do Oeste Paulista.

Abstract 173

Desafios de um adolescente surdo em uma unidade básica de saúde(UBS) em Rio Branco – Acre

Juliana Roque da Silva¹ Larissa Cunha Cordeiro¹, Anna Gabriela dos Santos Souza¹, Bárbara Roque², Luis Fernando Borja Gomez¹, Ana Carolina Elias Santos Cardoso¹, Danyelle Hardman Coutinho¹, Geórgia Veloso Costa¹, Karoline Mendonça Caires¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Centro Universitário – UNINORTE

Autor correspondente: julianoaroque1@gmail.com

Introdução: Os profissionais de saúde podem estabelecer uma comunicação com os surdos, utilizando a Libras (língua brasileira de sinais). O Decreto Lei no 5.626 de 2005, garante o direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, determinando que, a partir de 2006, seja organizado o atendimento às pessoas com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS.

Objetivo: Descrever o atendimento realizado por uma UBS a um adolescente surdo.

Método: Para obtenção de dados, a respeito da vivência do adolescente atendido na UBS, foi realizado uma entrevista com o próprio adolescente e sua genitora, utilizando tanto a linguagem oral com a mesma, quanto a Libras diretamente ao paciente.

Resultados: Este caso, trata-se de um adolescente, R.N.A, 17 anos, residente em Rio Branco, Acre, Brasil, onde recebe atendimento na UBS Francisco Eduardo de Paiva. No acolhimento, faz-se necessário, uma forma de comunicação efetiva dentre todos os profissionais da saúde e os pacientes por eles atendidos, de forma que haja total entendimento das queixas do paciente, visando a resolução efetiva do problema. Conforme informações colhidas do paciente e sua família, foi relatado que, ao se depararem com um médico conhecedor da Libras, a comunicação foi eficaz, descrevendo uma enorme satisfação diante da consulta. Todavia, o paciente relatou também, a dificuldade que havia na comunicação quando este era atendido por profissionais de saúde não conhecedores da Libras, sendo necessária a presença de algum familiar do paciente, que fazia perder a qualidade do atendimento e autonomia do paciente.

Conclusão: É necessário compreender a fundamental importância da comunicação no atendimento de um paciente surdo, pois, a falha neste quesito, pode prejudicar o vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, de modo a ir contra os preceitos constitucionais fundamentais de acesso à saúde.

Palavras-chave: saúde do adolescente, deficiência auditiva, atenção primária de saúde.

Apoio financeiro: Este estudo não recebeu apoio financeiro.

Abstract 174

Ansiedade, depressão e os efeitos do exercício físico em jovens de 15 a 29 anos

Karolaine Magalhães Euzébio¹

¹Fundação Universidade Federal de Rondônia

Corresponding author: karol.mhpyh@gmail.com

Introdução: O National Institute of Mental Health (Regier et al., 1984) através de uma investigação, demonstrou, já em meados da década de 80, que 20% da população adulta americana sofre de alguma forma de transtorno mental. No Brasil, os transtornos de ansiedade e depressão são responsáveis por uma enorme sobrecarga para os serviços de saúde, acometendo ao longo da vida, respectivamente, 20% e 30% da população, segundo Ito (1998). Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que 322 milhões de pessoas sofrem de depressão em todo o mundo. No Brasil, 5,8% da população é acometida pela patologia, o número diz respeito a 11,5 milhões de indivíduos. Já a ansiedade atinge cerca de 9% dos brasileiros, porcentagem equivalente a 18,6 milhões de pessoas. Atualmente, uma busca por qualidade de vida e um estilo de vida ativo tem sido apontada por diversos especialistas em nossa sociedade como uma forma de prevenção para possíveis riscos de doenças, sejam elas cardiovasculares, diabetes, obesidade, e segundo a American College of sports Medicine, (1998), podemos mencionar o controle de níveis de ansiedade e a redução dos níveis de depressão. Com base nos estudos de Berger e Macinman (1993), pode-se afirmar que o exercício físico reduz os níveis de ansiedade e depressão.

Objetivo: Descrever os efeitos do exercício físico (programado e sistematizado), nos aspectos psicológicos (índices indicativos para depressão e ansiedade), em jovens entre 15 a 29 anos de idade.

Método: Esta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem bibliográfica e documental, e valeu-se de instrumentos para a coleta de dados em artigos científicos, livros, fascículos e documentos não científicos, datados de 2003 a 2010.

Resultados: Os instrumentos utilizados basearam-se na base de dados da Scielo e evidenciaram que a prevalência de sintomas associados à ansiedade e depressão ocorre com maior ênfase no sexo feminino do que no sexo masculino.

Quando correlacionamos à prática de exercício físico as variáveis, encontramos uma relação positiva entre as dimensões de ansiedade e depressão.

Conclusão: Diante dos descritos, verifica-se que a condição física desses indivíduos está ligada diretamente a saúde mental e ao bem-estar, visto que, a prática de exercícios físicos propõem uma melhora na qualidade de vida e uma redução nos indicativos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, exercício físico.

Abstract 175

Disseminação de conhecimentos sobre HIV/AIDS a jovens do ensino médio e EJA de Rio Branco através do projeto “H e o quê”, uma ação da IFMSA Brasil

Artur Carvalho Lima^{1,2}, Daniel Teixeira Marques^{1,2}, Eduardo Damasceno Mota^{1,2}, Laís Ferreira da Cruz^{1,2}, Monalisa Felix de Moraes^{1,2}, Pedro Henrique Vasconcelos Brasileiro^{1,2}, Rita do Socorro Uchôa da Silva^{1,3}

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

²International Federation of Medical Students Associations of Brazil

³Secretaria de Saúde do Estado do Acre - SESACRE

Correspondência para: pedrohvbb@gmail.com

Introdução: Segundo relatório da ONU, enquanto o número de novas infecções pelo HIV caiu em 38,0% no mundo de 2001 a 2013, o Brasil caminhou na contramão desse avanço apresentando um aumento de 11,0% entre 2005 e 2013. Dados recentes revelam que há um aumento preocupante da infecção pelo HIV entre os adolescentes, fato atribuído em parte à perda do medo da doença por essa parcela da população, visto que não vivenciaram o horror da epidemia de AIDS na década de 80, resultando no desafio de buscar novas estratégias de orientação para esse público.

Objetivo: Transmitir conhecimentos sobre HIV/AIDS a jovens do ensino médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos) de escolas públicas da cidade de Rio Branco/AC.

Método: O projeto foi idealizado e executado por estudantes do curso de medicina da UFAC membros da International Federation of Medical Students Associations of Brazil – IFMSA Brazil, sendo estruturado com base na estratégia de educação em pares, que se baseia na transmissão de informações de um jovem para outro, ou seja, entre iguais, na tentativa de criar um ambiente mais receptivo para participação e esclarecimento de dúvidas. Os estudantes de medicina de vários períodos atuaram como os ministrantes das ações nas escolas, sendo previamente treinados sobre a temática do projeto por uma médica infectologista. Um questionário sobre mitos e verdades acerca do HIV foi aplicado antes e após cada intervenção com o intuito de averiguar a efetividade da ação.

Resultados: Foram realizadas intervenções em 5 escolas diferentes entre setembro e outubro de 2016, totalizando um número de 162 jovens abordados por 15 estudantes de medicina de diversos períodos. Em relação a aplicação dos questionários, verificou-se um aumento de 13,1% no percentual de acertos entre a aplicação pré e pós-intervenção (62,9% e 76,0%).

Conclusão: Os dados obtidos com os questionários ratificam a importância de ações de orientação e prevenção relativas ao HIV/AIDS no sentido de desconstruir mitos e tabus e dirimir dúvidas que podem levar a comportamentos de risco, contribuindo para o aumento no número de casos da infecção verificado nos últimos anos especialmente entre jovens e adolescentes. Além disso, projetos como esse são oportunidades valiosas de treinamento de futuros médicos em estratégias e habilidades para a educação em saúde, permitindo-lhes aplicar o conhecimento teórico e científico da academia na rica e complexa realidade oriunda da interação com a comunidade.

Palavras-chave: HIV; AIDS; educação em saúde; estudantes de medicina

Apoio Financeiro: O projeto foi custeado com recursos e bolsas de extensão concedidos pela Universidade Federal do Acre por meio de edital de ações de extensão do ano de 2016.

Abstract 176

O racismo como risco sistemático à saúde e à vida das crianças e adolescentes negros e negras: algumas reflexões em Rio Branco/Acre

Andressa Queiróz da Silva¹, Andrisson Ferreira da Silva¹ Cláudia Marques de Oliveira¹, Débora Matos Ferreira de Souza², Thiago dos Santos Aragão¹

¹Universidade Federal do Acre (Rio Branco/AC, Brasil)

²Primeiro Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente (Rio Branco/AC, Brasil)

Correspondência para: klaudiamoliveira@gmail.com

Introdução: Pesquisas, campanhas mundiais e nacionais encabeçadas pela ONU – Organização das Nações Unidas, apontam o racismo na infância como um mau altamente nocivo para a saúde física, psíquica, mental, emocional e social das crianças negras e indígenas.

Objetivo: Descrever a existência do Racismo Institucional, por meio da coleta e sistematização dos dados raça/cor negligenciados, como forma de impossibilitar a implementação das políticas específicas de saúde no atendimento às crianças negras e sua incidência em risco de vida e vulnerabilidade das mesmas.

Método: Foi realizado levantamento sobre a existência da coleta de dados do quesito raça/cor e contato com as principais instituições de atendimento às crianças na capital do estado do Acre para levantamento de políticas públicas.

Resultados: Em uma mostra das escolas da cidade o quesito raça/cor solicitado na matrícula, não é devidamente coletado e sistematizado. Nos atendimentos nos postos de saúde, UPAS e hospitais também não há essa sistematização, mesmo já havendo no SUS um programa voltado à saúde da população negra. Nos atendimentos nos três Conselhos Tutelares e CRAS – Centros de Referência e Assistência Social, não se identifica a coleta desses dados. No Sistema Sócio Educativo também não se coleta esse dado. Podemos relacionar que o trato direcionado às crianças negras, hoje na cidade de Rio Branco, pode ainda ter como fundamento, o racismo científico institucionalizado como em grande parte do Brasil. As tensões e conflitos internos gerados pelo racismo, podem desenvolver uma série de deteriorações identitárias como: baixa estima, baixo desempenho escolar, baixa expectativa para a vida, transtornos psicológicos, transtornos da personalidade, sentimentos de inferioridade e uma não identificação do pertencimento racial. Essas deteriorações geram nas crianças e adolescentes uma vulnerabilidades que pode levá-las ao uso de drogas, suicídio e até mesmo, serem mais facilmente cooptadas pela criminalidade, além da possibilidade de desenvolverem doenças como: diabetes, pressão alta, problemas cardíacos, neurológicos, doenças psicoemocionais e autoimune, vitiligo, psoríase, lúpus, depressões, etc.

Conclusão: A ausência de dados sobre a saúde e o atendimento da população negra, demonstra, dificulta e inviabiliza o trato sobre o racismo científico e institucional, neste sentido a saúde das crianças negras é diretamente afetada pela ausência de políticas específicas.

Palavras-chave: criança, etnia, qualidade de vida, autopercepção, saúde mental.

Financiamento: sem financiamento.

Abstract 177

Bronquiolite obliterante pós-infecciosa: relato de caso

Thaíse Duarte Onofre Sabiá e Silva¹, Anelise Zimmermann de Azambuja Gomes¹, Lukas Vieira de Lima¹, Diego Castro Musial¹, Caroline Nolasco de Melo², Lorena Carlesso Vicensi de Assunção³, Janaína Luiza Burg³, Jorge Brian Cavalcante Portela de Almeida⁴, Kátia Simone da Silva Menezes¹.

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Hospital das Clínicas do Acre

³Centro Universitário União Educacional do Norte, UNINORTE

⁴Universidade Federal do Ceará, UFC

Correspondência para: thaiseduarteonofre@hotmail.com

Introdução: A Bronquiolite Obliterante Pós-infecciosa (BOPI) é uma doença rara na infância, caracterizada pela obstrução crônica do trato respiratório inferior, provocada por fibrose dos bronquíolos, geralmente após uma Bronquiolite Viral Aguda (BVA). Há episódios recorrentes de dispneia, tosse crônica e produção de escarro, com intensidade variável e períodos de exacerbação, afetando a qualidade de vida das crianças. O tratamento consiste no uso prolongado de corticoides e imunomoduladores em aerossol.

Objetivo: Relatar um caso de Bronquiolite Obliterante Pós-Infecciosa em um paciente de 11 meses internado no Hospital da Criança.

Método: Estudo de caso retrospectivo realizado mediante coleta de dados de prontuário.

Resultados: G.N.S.B, 11 meses, masculino, encaminhado do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco para a Enfermaria do Hospital da Criança com histórico de tosse, febre, desconforto respiratório e hipoatividade. Ao exame físico admissional, encontrava-se em REG, AAA, eucárdico, taquipneico (FR 62), com tiragem intercostal, Sat O₂: 93%, Ausculta pulmonar: MV + com estertores finos creptantes em base pulmonar esquerda. Iniciado tratamento para pneumonia e broncoespasmo, sem melhora clínica, evoluindo com insuficiência respiratória aguda, sendo transferido para UTI Pediátrica e realizado IOT. Posteriormente, optou-se por traqueostomia devido 2 falhas de extubação orotraqueal. Durante a internação, por ter apresentado intercorrências, foi realizada expansão volêmica, transfusão sanguínea, drenagem de tórax e reanimação cardiopulmonar. Realizado TC de Tórax que evidenciou Pneumopatia Intersticial Parenquimatosa Difusa, com sinais de cronicidade (opacidade em "vidro fosco", aspecto de "pavimentação em mosaico" e atelectasias segmentares), elucidando o diagnóstico de Bronquiolite Obliterante. Iniciado tratamento com Broncodilatador em aerossol, Azitromicina 3x/sem e Pulsoterapia (Metilprednisolona), evoluindo com boa resposta clínica. Permaneceu internado por 4 meses, recebendo alta hospitalar após 3º ciclo de metilprednisolona e desmame de oxigênio suplementar.

Conclusão: BOPI é uma seqüela rara de um processo infeccioso viral agudo do trato das vias aéreas inferiores, em que o diagnóstico e tratamento precoces podem mudar o curso da doença, reduzindo o número de reinternações e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: bronquiolite obliterante, bronquiolite viral, metilprednisolona.

Abstract 178

Aumento da evasão escolar: um dos problemas do trabalho infantil na agricultura familiar do café em Simonésia – Minas Gerais

Tatiana Carvalho de Freitas¹, Mariana de Castro Pereira Pontes Papa¹, Lucimagno Maia Costa¹, Altamir Durães Garcia¹, Leandro José de Lima¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos de Abreu¹

¹Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local, EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

Corresponding author: tatianafreitasarquitera@gmail.com

Introdução: A evasão escolar é um problema de abrangência nacional. Mesmo com as diversas iniciativas públicas de incentivo a permanência da criança e adolescente na escola, programas do governo e metas a serem alcançadas, como descrito pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), a evasão escolar continua em crescimento segundo dados da Pesquisa Nacional por amostra de domicílios continua (PNAD).

Objetivo: Analisar a situação da evasão escolar e a prática do trabalho infantil entre crianças de 10 a 14 anos na agricultura familiar do cultivo do café no município de Simonésia, Minas Gerais. Método: A pesquisa tem abordagem quantitativa baseada na análise de dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Resultados: O município possui 61,22% de sua população rural, de acordo com o censo de 2010. A análise dos dados fornecidos pelo Plano Nacional de Educação (PNE) mostra uma queda de 21% das matrículas no ensino fundamental no campo do período de 2007 a 2017, enquanto no atlas da vulnerabilidade social (IVS) a situação das pessoas de 10 a 14 anos que possuem algum tipo de trabalho remunerado aumentou de 17.79 em 2000 para 23.86 em 2010, independente do sexo ou da cor.

Conclusão: É de extrema necessidade e urgência que se implante e/ou fortaleça programas de apoio ao agricultor familiar, em que se adote medidas para a diminuição das atividades econômicas entre crianças de 10 a 14 anos para se obter ambiente propício para a permanência destas na escola.

Palavras-chave: evasão escolar, trabalho de menores, produção agrícola

Abstract 179

Visitas escolares por estudantes de medicina como processo inovador de aprendizagem e ferramenta eficaz em promoção da saúde

Carla Venância Aguilar Santos¹, Ana Paula Ribeiro Perini¹, Juliana Suave Mayrink¹, Bruno Oggioni Moura¹, Bruno Rocha Moreira¹, Gustavo Carreiro Pinasco¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: carlaagsantos9@gmail.com

Introdução: A aplicação das metodologias ativas de ensino é um processo recente que tem se inserido de forma progressiva nas grades acadêmicas, devido ao seu caráter estimulante acerca da reflexão, análise crítica, do questionamento e principalmente da participação do estudante. Neste relato, será explanada a experiência de acadêmicos com crianças escolares do município de Vitória e o caráter pedagógico da vivência.

Objetivo: Descrever a importância da participação do acadêmico de medicina em projetos no quais atua como componente principal, transmitindo conhecimentos importantes sobre saúde para a população.

Método: Estudo descritivo realizado em uma Escola de Ensino Fundamental de Vitória, no segundo semestre de 2017, que utilizou questionários para pesquisa de interesse e ficha individual para registro de dados. Os assuntos escolhidos pelos alunos foram: infecções sexualmente transmissíveis, alimentação saudável, prática de atividades físicas e bullying.

Resultados: Os acadêmicos fizeram o planejamento prévio da atividade e estudaram o tema, escolhido pelo questionário aplicado antes das atividades. Durante as visitas à escola, os estudantes realizaram palestras e atividades educativas, além de coleta de dados antropométricos. As visitas eram agendadas de forma prévia e, a cada nova visita, havia comparação dos dados coletados nas visitas anteriores e, assim, era possível realizar um acompanhamento contínuo e gradual da evolução dos escolares e o possível efeito das intervenções. A participação em um método que prioriza a autonomia do aluno como estratégia principal, foi o diferencial dessa experiência: a aquisição de conhecimento tornou-se oriunda da pró-atividade dos acadêmicos, sendo eles os responsáveis pelo próprio aprendizado. Além disso, neste tipo de metodologia, há integração entre aprendizado e ensino por parte dos acadêmicos, visto que, ao mesmo tempo em que há construção de conhecimento, há transmissão do mesmo para o público-alvo. Dessa forma, é possível realizar a promoção da saúde nas escolas, considerando o contexto das crianças, por meio de intervenções adaptadas à cada realidade.

Conclusão: Esse trabalho desperta o interesse do acadêmico, favorecendo seu processo de aprendizagem e promovendo desenvolvimento de habilidades comunicativas. Além disso, tem um grande efeito consolidador para os escolares, que recebem informações importantes de forma dinâmica e interessante.

Palavras-chave: escolares, promoção da saúde, educação médica.

Abstract 180

A influencia dos fatores socioeconomicos e comportamentais na prevalencia da cárie em pré-escolares.

Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, José Lucas Souza Ramos², Carlos Eduardo de Moraes³, Micael Colodette Pianissola³, Fabileny Sara Barcelos³, Sheila Rodrigues Amorim³, Luiz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

²Universidade de São Paulo.

³Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitoria.

Correspondência para: joseanacarvalho@yahoo.com.br

Introdução: A cárie dentária é um dos principais problemas de saúde bucal que afeta as crianças em idade pré-escolar e suas consequências, como a dor e a perda dentária impactam na qualidade de vida, comportamento e rendimento escolar desta população. Sua prevenção de extrema importância, pois a ausência ou baixo índice de cárie na dentição decídua indica um bom prognóstico para a dentição permanente.

Objetivo: Analisar a relação entre os fatores socioeconômicos e comportamentais e a cárie dentária em pré-escolares de 5 anos das Escolas Municipais localizadas em áreas de abrangência das Equipes de Saúde Bucal de Manhuaçu-MG.

Método: O estudo foi realizado em 313 crianças com cinco anos de idade, de ambos os sexos, e os exames realizados nos pátios das escolas, sob luz natural indireta. Para avaliação clínica dos dentes, foi utilizado o índice diagnóstico da Organização Mundial da Saúde para a cárie dentária, ceo-d, que avalia o número de dentes decíduos cariados, com extração indicada e obturados. Além disso, foi aplicado um questionário socioeconômico e comportamental aos responsáveis pelas crianças.

Resultado: Após uma análise parcial, foi verificada uma desigualdade na distribuição da cárie dentária, afetando especialmente as crianças de perfis socioeconômicos mais baixos e aquelas com alta frequência no consumo de alimentos cariogênicos. Além disso, foi possível observar que a maioria das crianças ainda não tiveram acesso aos cuidados odontológicos, uma vez que a razão entre dentes restaurados está bem aquém que os dentes cariados.

Conclusão: Os piores níveis de saúde bucal estão relacionados a baixos níveis socioeconômicos, por isso a avaliação de fatores sociais, econômicos e comportamentais, que interferem no desenvolvimento de doenças bucais em crianças na idade pré-escolar é de suma importância para que sejam implantadas medidas de saúde pública dirigidas aos grupos mais vulneráveis, otimizando os recursos e diminuindo a perda precoce dos dentes permanentes na população.

Palavras-chave: cárie dentária, epidemiologia, pré-escolares.

Abstract 181

Violência doméstica contra crianças e adolescentes: uma análise à luz do estatuto da criança e do adolescente

Keiciane Valério Emerick¹, Glaucia Werner Sathler Fraga¹, Mariana de Castro Pereira Pontes Papa¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Ítalla Maria Pinehiro Bezerra¹, Barbara Amaranto de Souza¹, Milena Cirqueira Temer¹, Thaysa Kassis de Faria Alvim¹, Juliana Dias Gapiuna¹.

¹Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brazil.

Corresponding author: profkeiciane@gmail.com

Introdução: A violência é caracterizada como um comportamento que causa dano à outra pessoa, ser vivo ou objeto. A legislação, criada em 1990, denominada como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela primeira vez em nossa história, fez com que enxergássemos a criança (e o adolescente) como sujeitos de direitos exigíveis, e não mais apenas objetos do direito, rompendo com uma terrível herança nacional.

Objetivo: Analisar a aplicação e funcionalidade do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) enquanto instrumento de proteção integral à saúde física, psicológica e social que prejudicam o crescimento e desenvolvimento saudável destes no contexto social que estão inseridos.

Método: Esta pesquisa foi realizada baseada em revisão bibliográfica, na qual autores discutem a importância da proteção integral prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sua efetiva atuação no contexto de crianças e adolescentes em situação de violência doméstica. Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa empírica com abordagem qualitativa em um Conselho Tutelar do município de Alto Jequitibá - MG. Os dados foram produzidos por meio de observação não participante, registrada em relatórios e analisados conforme doutrinadores abordados.

Resultados: Foi possível extrair elementos importantes para a assistência do crescimento e desenvolvimento saudável da criança e adolescente, tendo em vista que a legislação busca garantir os direitos dos mesmos, em decorrência de ação ou omissão de seus pais ou responsáveis. Percebe-se que mesmo com a efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente, como norma específica de proteção, existem inúmeros desafios que necessitam ser superados. Há a necessidade de efetivação de políticas públicas com maior irrefutabilidade. É dever do Estado garantir o oferecimento de serviços públicos de qualidade que atendam às necessidades básicas de tais sujeitos, para que possam ter a oportunidade de viver dignamente durante a infância e adolescência, com proteção e qualidade de vida.

Conclusão: É de extrema importância o amparo legal delineado no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) para a efetivação dos direitos e garantias fundamentais de crianças e adolescentes em situação de risco causado por violência doméstica.

Palavras-chave: violência, criança, adolescente, desenvolvimento saudável, estatuto da criança e do adolescente.

Abstract 182

Efeitos do consumo de bebida alcoólica sobre o feto durante a gestação: revisão integrativa

Maria Aline do Nascimento Oliveira¹, Edilene Mendonça Bernardes²

¹Universidade Federal do Acre (UFAC-Campus Floresta)

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP-USP)

Introdução: Estima-se que aproximadamente 20% das mulheres façam uso de álcool durante a gravidez e, apesar de variar, em forma e intensidade, o uso frequente tem aumentado significativamente nos últimos anos. Em decorrência disso, tem-se observado o aumento da evidência dos efeitos negativos do chamado consumo “baixo a moderado”.

Objetivo: Analisar publicações científicas sobre os efeitos do consumo de bebida alcoólica por gestantes com ênfase em países da América Latina.

Método: Revisão integrativa a partir de publicações levantadas na base de dados BVS (também disponíveis na PubMed), no período de 2006 a 2016. Utilizou-se a combinação dos descritores alcoolismo, gravidez e efeitos adversos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola.

Resultados: Foram encontrados 240 artigos, onde após a leitura dos resumos, textos na íntegra e checagem de sua inserção na base de dados da PubMed permaneceram 25 estudos na seleção final. Na análise temática emergiram duas categorias: dados epidemiológicos do consumo de bebida alcoólica por gestantes e efeitos do consumo de bebida alcoólica para o bebê. Foi observado o alto consumo de álcool por mulheres grávidas. Tais estudos mostraram que mesmo após o conhecimento do estado de prenhez, grande parte das mulheres não se abstiveram do uso desta substância. Os efeitos negativos desta prática foram evidentes ao nascimento e ao longo dos anos, nas mais variadas intensidades, recebendo o termo guarda-chuva de “desordens do espectro alcoólico fetal”.

Conclusão: Não existe dose segura de álcool durante o período gestacional. Seu uso ocasiona riscos ao feto em todos os trimestres da gravidez, sendo algumas vezes, evidentes ao nascimento e desenvolvimento da criança, alterações, neurológicas, comportamentais e/ou físicas. O diagnóstico muitas vezes é confundido com tantos outros, levando a uma subnotificação do problema. Urge investir em esforços para conscientizar a respeito das consequências advindas da utilização do álcool por mulheres neste estado, criando estratégias para minimizar essa ocorrência.

Palavras-chave: alcoolismo, gravidez, efeitos adversos.

Abstract 183

Avaliação antropométrica de alunos do 2º ano de uma escola estadual de Rio Branco - AC

Ana Paula Pereira da Conceição¹, Naiane Lima Silva¹, Elisabet Alfonso Peixoto¹, Eluana Farias Freitas¹, Sarah Grotti Silveira¹, Suellem Moura Rocha¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

Correspondência para: apanapaula97@gmail.com

Introdução: A avaliação nutricional aplicada a crianças é uma estratégia para analisar o estado nutricional e traçar ações que visem a promoção à saúde, detecção precoce de patologias e consequente tratamento. A forma mais simples para classificar o estado nutricional é a avaliação antropométrica, na qual é feita a aferição das diferentes dimensões físicas e da composição corporal nas distintas faixas etárias.

Objetivo: Avaliar medidas antropométricas de crianças em idade escolar de uma escola estadual de Rio Branco, AC, visando um diagnóstico para classificação de seu estado nutricional.

Método: Realizou-se uma avaliação antropométrica dos alunos do segundo ano B do turno da manhã, de uma escola estadual de Rio Branco, no dia 19 de maio de 2017. A avaliação antropométrica constituiu na aferição do peso e da altura dos escolares.

Resultados: Todas as crianças que estavam presentes na sala foram avaliadas, dos vinte e seis alunos matriculados, quatro faltaram no dia da avaliação, portanto os vinte e dois presentes tiveram suas medidas mensuradas para posterior análise. Os dados obtidos foram tabulados e analisados conforme os parâmetros preconizados pela Organização Mundial de Saúde, para a obtenção dos diagnósticos. De acordo com o parâmetro de peso/ idade, três meninas e três meninos encontravam-se com o peso elevado para a idade, e algumas dessas crianças mesmo sendo classificadas como o peso sendo adequado para a idade estavam em risco pois os valores aproximaram-se do peso elevado. Já com relação ao Índice de Massa Corporal (IMC)/ idade, quatro meninas encontravam-se em sobrepeso, uma com obesidade e seis estavam adequadas, nos meninos havia um com sobrepeso, três com obesidade, um com obesidade grave e seis adequados.

Conclusão: Sugere-se uma avaliação nutricional mais completa nesses alunos que estão classificados fora da faixa de adequação de IMC/idade, para levantamento de dados mais precisos e detalhados com relação aos hábitos alimentares dessas crianças.

Palavras-chave: nutrição, crianças, escola.

Abstract 184

Palhaçoterapia auxiliando na formação humanizada do acadêmico de medicina: um relato de caso

Bruna Pereira Farias¹, Rebecca Oliveira Rolim de Carvalho¹, Mateus Guimarães Lage Reggiani¹, Bianca da Silva Gambichler¹, Katia Simone da Silva Menezes²

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre

²Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre e Coordenadora do Projeto Operação SóRindo

Correspondência para: brupfarias@hotmail.com

Introdução: O ambiente hospitalar é visto como um lugar de apreensão e preocupação, pois sua estrutura remete a lembrança da doença e sofrimento. A fim de auxiliar a estadia dessas crianças, familiares e profissionais, o projeto OPERAÇÃO SÓRINDO foi criado, para realizar visitas semanais no Hospital da Criança a fim de tornar esse ambiente mais descontraído e acolhedor, buscando integrar os acadêmicos de medicina à comunidade, melhorar a relação médico-paciente, humanizar e sensibilizar os médicos em formação.

Objetivo: Analisar os relatórios de visitas do Projeto SóRindo como instrumento de avaliação do mesmo.

Método: Os coordenadores do programa ministraram workshops e palestras sobre arte clown, música, desenho, artesanato, didática infantil e relação médico-paciente, ensaiando estratégias e scripts a fim de capacitar os integrantes do programa para as visitas. Estas ocorrem uma vez por semana, totalizando em média 40 visitas/ano, o grupo é subdividido onde os participantes devidamente caracterizados, desenvolvem atividades lúdicas nos espaços disponíveis no hospital, atividades de artesanato, música e teatro, bem como brincadeiras individualizadas em cada quarto buscando atender as necessidades de cada criança.

Resultados: Através da análise dos relatórios das visitas realizadas e do contato com, aproximadamente, 800 crianças que participaram das atividades, percebemos que o programa teve boa aceitação e que elas criaram um vínculo com os participantes, demonstrando a cada semana mais interesse em participar das atividades propostas. Evidenciamos ainda que tornando o ambiente hospitalar descontraído, foi possível uma melhor aceitação do tratamento, tendo em vista que as brincadeiras desviaram a atenção delas, proporcionando momentos de prazer e afetividade, e a humanização da relação dos profissionais da saúde com as crianças e seus familiares.

Conclusão: O projeto mostrou-se relevante por conseguir demonstrar a importância da humanização na relação médico-paciente, e por promover a alegria no ambiente hospitalar, ajudando, assim, tanto pacientes quanto acompanhantes a terem expectativas mais positivas durante o período de internação.

Palavras-chave: humanização, palhaçoterapia, educação médica.

Abstract 185

Reação à vacina sarampo, caxumba e rubéola em uma criança de 1 ano, Acre, 2018

Augusto de Campos Mello¹, Carla Lavígnia Martins Maia¹, Gisele de Souza Nogueira²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Acre - UFAC

²Mestre Dra. Gisele de Souza Nogueira, médica da família e comunidade

Corresponding author: augustomello464@hotmail.com

Introdução: A vacina tríplice viral é uma vacina combinada de vírus vivos atenuados, que protege contra sarampo, rubéola e caxumba, sendo ministrada aos 12 meses, e reforço aos 15 meses. Normalmente, a vacina tríplice viral é pouco reatogênica e bem tolerada. Os eventos adversos podem ser devidos a reação de hipersensibilidade a qualquer componente das vacinas, ou ocasionar manifestações clínicas semelhantes as produzidas pelo vírus selvagem (replicação do vírus vacinal), geralmente com menor intensidade.

Objetivo: Descrever um relato de caso sobre as implicações de uma das formas de reação à vacina tríplice viral.

Método: É apresentado caso clínico de uma criança de 1 ano de idade que após receber a primeira dose da vacina tríplice viral, manifestou reação alérgica exacerbada, pouco comum.

Resultado: Paciente, sexo feminino, 1 ano, procura atendimento na Unidade Básica de Saúde do seu bairro, com queixa de exantema em face 4 dias após a primeira dose da vacina tríplice viral, sem alterações à ectoscopia. Com dois dias de evolução, paciente apresenta celulite com fissura em face e exantema em corpo. Ao exame físico, paciente encontra-se em regular estado geral, responsiva e ativa, taquicárdica e taquipneica, normocorada, hidratada, anictérica, acianótica e afebril. Após 20 dias de internação em hospital de referência, foi obtida a remissão do exantema, assim como da celulite facial e da fissura, sendo indicado a próxima dose da vacina com suporte hospitalar.

Conclusão: Diferentemente dos casos normais de reação alérgica a vacina tríplice viral, o caso exposto, descrever uma reação alérgica grave, que poderia ter levando a complicações sistêmicas, no entanto, mesmo nestes casos a revacinação é indicada, evidenciando que o benefício da vacina, supera a prejuízo do efeito colateral.

Palavras-chave: vacina contra sarampo-caxumba-rubéola, vacinação, reação, criança.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 186

Teoria cognitivo-comportamental: contribuições nos processos de avaliação e intervenção com crianças com transtorno do espectro autista

¹Mirla Dias Lopes , ²Normélia Maria Pinho de Oliveira

¹Faculdade da Amazônia Ocidental, FAAO.

²Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Belo Horizonte, FFCL/BH.

Corresponding author: mirladialopes@gmail.com

Introdução: O presente trabalho visa apresentar os resultados de um processo avaliativo e interventivo baseado na Teoria Cognitivo-Comportamental, realizado com dois sujeitos atendidos no Serviço de Psicologia da Faculdade da Amazônia Ocidental (FAAO), que apresentavam como queixa inicial o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi durante as sessões de avaliação, propostas na Teoria Cognitivo-Comportamental, investigar se os sinais e sintomas apresentados pelos sujeitos preenchiam os critérios diagnósticos para Transtorno do Espectro Autista, para que após este processo fosse traçado o plano de tratamento voltado para as necessidades individuais de cada um.

Método: Foi realizada com os responsáveis pelos pacientes uma entrevista de anamnese detalhada durante quatro sessões, assim como aplicada duas escalas: Childhood Autism Rating Scale (CARS) e Escala de Traços Autísticos (ATA). Durante as sessões de avaliação realizadas com os pacientes foi feita observação comportamental, e aplicado o teste Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R). Vale ressaltar que durante a aplicação do teste foi utilizado o procedimento psicodiagnóstico interventivo.

Resultados: Durante o processo avaliativo foi constatado que apenas em um dos casos o paciente apresentava sinais e sintomas característicos do Transtorno do Espectro Autista. Apesar do outro caso não preencher os critérios diagnósticos, os comportamentos que apresentava na maioria das vezes eram disfuncionais e também precisavam ser trabalhados em terapia. Neste processo ambos os pacientes se beneficiaram do acompanhamento terapêutico fundamentado na Teoria Cognitivo-Comportamental. Porém, no que se refere ao caso em que os critérios diagnósticos para autismo foram preenchidos, durante os seis meses que o paciente recebeu acompanhamento psicológico apresentou ganhos no aprimoramento e aquisição de habilidades de atenção, imitação, linguagem receptiva e expressiva.

Conclusão: Durante este processo foi constatada a importância do processo avaliativo, pois este orienta a intervenção, e, além disso, pode-se verificar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no trabalho com sujeitos com Transtorno do Espectro Autista, devido trabalhar tanto os aspectos cognitivos quanto comportamentais, o que possibilita a formação de novos esquemas cognitivos (mais funcionais) que favorecem a ampliação do repertório comportamental do sujeito.

Palavras-chave: teoria cognitivo-comportamental, transtorno do espectro autista, avaliação, intervenção.

Abstract 187

Análise da atuação da rede psicossocial/CAPS infantil no comportamento de adolescentes

Bruno Rocha Moreira¹ Ana Clara Savignon Aride¹, Carla Venância Aguiar Santos¹, Cristina Santos Ribeiro¹, Igor Furlan Kelher¹ Stella Fernandes Nassur¹ Juliana Suave Mayrink¹ Ana Paula Ribeiro Perini¹ Bruno Oggioni Moura¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Autor Correspondente: brunorochagy@gmail.com

Introdução: Estudos internacionais têm registrado prevalências entre 10% e 20% de um ou mais problemas mentais na população infanto-juvenil. Diante disso, nota-se a importância dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), considerados pontos de atenção estratégicos das Redes de Atenção Psicossocial (RAPs). Esses, por oferecerem um serviço de saúde constituído por equipe multiprofissional para atender crianças e adolescentes portadores de transtornos mentais, podem dar visibilidade inaugural ao sofrimento psíquico infantil e juvenil por meio de práticas de cuidado inovadoras.

Objetivo: Analisar, através do prontuário de um paciente da rede Bem Estar, a atuação do Centro de Atenção Psicossocial Infantil do município de Vitória e sua influência na saúde mental da população infanto-juvenil.

Método: Foram realizadas visitas quinzenais, durante 3 meses, em uma Unidade Básica de Saúde para o estudo do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e da ficha Cadastral de uma paciente e de sua família.

Resultados: Um núcleo familiar monoparental, constituído pela mãe de 36 anos e dois filhos, de 8 e 16 anos, todos portadores de distúrbios mentais. Com os dados colhidos, realizou-se uma visita ao CAPSi para inter-relacionar a estrutura do centro de atenção, seus objetivos e seus serviços no suprimento das necessidades dos pacientes. A participação nessa atividade prática permitiu conhecer a atuação dos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil e seu papel na vida de um paciente portador de problemas mentais. Cabe reconhecer que, através de uma estratégia multiprofissional e interdisciplinar, e tendo como público-alvo não só as crianças e adolescentes, mas também suas famílias, esses centros conseguem prestar atendimento clínico, acolher e atendê-los a fim de inseri-los de forma eficiente e permanente na sociedade.

Conclusão: A atenção psicossocial é um importante instrumento para compreender os itinerários construídos, bem como a significância das redes de integração à Saúde. O CAPSi, por conter estratégias que promovam a ressocialização a partir de atividades diárias, muitas dessas em contato com a família, possibilita a volta para casa e fortalece o convívio social de crianças e jovens. Nesse princípio, o encaminhamento da UBS ao CAPS fortalece as diretrizes de Atenção Psicossocial com a garantia da integralidade e assistencialismo dos indivíduos com distúrbios mentais.

Palavras-chave: serviços de saúde mental, saúde mental e atenção primária à saúde

Abstract 188

Acne na adolescência: um problema apenas estético ou doença?

Caroline Linhares Ferreira Craveiro¹, Lísia Ferreira Gonçalves¹, Maisa Dias Pedrotti¹, Suellen Gleyce França da Silva¹

¹Centro Acadêmico União Educacional do Norte, UNINORTE

Corresponding author: linharesorama@gmail.com

Introdução: A acne vulgar é uma doença inflamatória crônica do folículo pilo-sebácea, caracterizada por lesões que sofrem ação dos hormônios sobre as glândulas sebáceas, afetando áreas onde estão em maior número, como face, tórax e dorso. Geralmente, tem início na puberdade com pico de incidência no sexo feminino entre 14 e 17 anos, e masculino entre 16 e 19 anos. É provavelmente a doença cutânea que mais afeta os adolescentes, com significativas repercussões físicas, sociais e principalmente psicológicas, como depressão e pensamentos suicidas.

Objetivo: Descrever o impacto da acne como uma doença com sérias complicações psicossociais e não apenas problema estético.

Métodos: Estudo transversal realizado pelo Journal of Investigative Dermatology baseado em questionários aplicados em 3.775 adolescentes com idades entre 18-19 anos em Oslo, Noruega.

Resultados: Observou-se que quase 15% dos adolescentes relataram ter muita acne ou acne grave. Um em cada quatro adolescentes com muita acne possuem pensamentos suicidas, além de outros problemas mentais como ansiedade e depressão. Em meninas com muita acne, a prevalência de ideação suicida foi mais do que o dobro daqueles com pouco/nenhuma acne e nos meninos foi três vezes superior. Além disso, meninos com acne grave são mais propensos a relatar problemas com sua família e amigos e meninas com muita acne, mais problemas com o desempenho escolar. Relataram ainda, em ambos os sexos, menor experiência com relacionamentos românticos e relações sexuais em comparação com aqueles com pouco/nenhuma acne.

Conclusão: Pode-se considerar que a acne é um distúrbio frequentemente encarado como um processo normal do desenvolvimento do adolescente e considerado como um problema de pouca importância pelos pais, levando a várias complicações que interferem diretamente na vida social, emocional e física do adolescente. Portanto, é de suma importância o tratamento da acne, visando prevenir tais complicações.

Palavras-chave: acne vulgar, adolescentes, suicídio.

Abstract 189

A importância da contextualização da grade curricular dos acadêmicos de medicina com a situação de saúde locorregional por meio de metodologias ativas de ensino

Ana Paula Ribeiro Perini¹, Bruno Oggioni Moura¹, Bruno Rocha Moreira¹, Carla Venância Aguilhar Santos¹, Juliana Suave Mayrink¹, Gustavo Carreiro Pinasco¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: anapaulaperini@hotmail.com

Introdução: A malária é uma protozoonose febril aguda, endêmica na região Amazônica. No entanto, desde julho de 2018, observou-se grande aumento na incidência da doença no estado do Espírito Santo (ES), especialmente na macrorregião Norte do estado, caracterizando um surto. Nesse sentido, o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem sobre essa doença tornou-se ainda mais interessante em escolas médicas do ES, uma vez que podem ser realizadas atividades que promovam, concomitantemente, aprendizado dos acadêmicos e ensino da população do estado.

Objetivo: Demonstrar a importância de contextualizar o conteúdo da grade curricular com a situação de saúde locorregional.

Método: Estudo descritivo realizado em estabelecimento privado no município de Vitória, em um instante único do segundo semestre de 2018, onde acadêmicos aplicaram um questionário padronizado em formato Google Forms, para avaliar o conhecimento da população sobre a malária. Além disso, fizeram uma busca na internet, jornais e outras mídias para encontrar notícias mais atualizadas sobre casos de ocorrência no estado. Ao final, participaram de uma feira de profissões em duas escolas particulares de Ensino Fundamental e Médio, onde o assunto de malária foi abordado pelos acadêmicos, por meio da apresentação dos vetores, parasitas, sintomatologia e prevenção da doença.

Resultados: A contextualização da disciplina dos acadêmicos de Medicina com a situação de saúde locorregional se mostrou uma importante ferramenta de ensino e promoveu a disseminação de conhecimentos em relação ao assunto que precisa ser debatido e devidamente administrado, de forma a trazer benefícios não apenas para os alunos, mas também para a comunidade.

Conclusão: A participação dos acadêmicos na confecção do questionário e na transmissão de informações para os entrevistados e para os alunos na feira de profissões mostrou-se como ferramenta eficaz no incentivo ao aprendizado. O uso do questionário como forma de identificar os pontos de maior desconhecimento pela população foi útil no planejamento e elaboração de estratégias de intervenção, prevenção e promoção da saúde. A busca por notícias relacionadas a malária em diversos meios de comunicação demonstrou-se como incentivo à atualização do conteúdo às vivências da realidade do aluno.

Palavras-chave: aprendizagem social, malária, questionário, promoção da saúde.

Abstract 190

Dacriocistite aguda em criança de zona rural no Acre

Renaldo Duarte Moreno^{ab}, Natália Moreno-Mantilla^{abc}, Elisandreia Miranda Almeida^c, Luiz Carlos de Abreu^d

^aCentro de Saúde Ocular, Rio Branco, AC, Brasil

^bCurso de Medicina, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

^cHospital da Criança, Governo do Estado do Acre, Rio Branco, AC, Brasil

^dLaboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para: renaldomoreno@uol.com.br.

Introdução: Algumas crianças nascem com sistema de drenagem lacrimal obstruído ou não completamente formado. Isto pode levar a processos infecciosos na região com fístula permanente do saco lacrimal para a pele.

Objetivo: Descrever o tratamento farmacológico de dacriocistite aguda (DA) em criança.

Método: Trata-se do relato de caso de uma criança de com DA, inicialmente atendida no Centro de Saúde Ocular (CSO) de Rio Branco, AC, e submetida a tratamento de abscesso do saco lacrimal direito, em regime de internação no Hospital da Criança, com antibiótico ceftriaxona.

Resultados: Trazida pela mãe em 18/09/2018, criança do sexo feminino, com dois meses de idade, procedente de fazenda de gado no município de Senador Guiomard, AC. História de lacrimejamento (Epífora) desde o nascimento, secreção purulenta e tumoração na base do nariz. Feito o diagnóstico clínico da obstrução congênita de via lacrimal direita e abscesso de saco lacrimal com risco iminente de rotura, iniciou-se administração parenteral de ceftriaxona na dosagem de 50 mg por quilo de peso/dia durante 5 dias, em regime de hospitalização, quando se observou involução dos sinais flogísticos locais, permanecendo o lacrimejamento.

Conclusão: o quadro clínico evoluiu bem com o tratamento proposto, diminuindo o risco de perfuração, que permitiu programar a sondagem para desobstrução definitiva da drenagem lacrimal.

Palavras-chave: dacriocistite aguda, criança, adolescente, terapêutica.

Abstract 191

Abordagem dos tumores glômicos: implicações clínicas e terapêuticas

Jucier Gonçalves Júnior¹, Willer Everton Feitosa Meneses², Nélio Barreto Vieira^{3,4}, Ricardo Parente Garcia Vieira⁴, Hermes Melo Teixeira Batista³, Itala Maria Pinheiro Bezerra³

¹Programa de Residência em Clínica Médica, Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Programa de Residência em Cirurgia Geral, Hospital Geral Waldemar de Alcântara, Fortaleza, Ceará, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

⁴Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Ceará, Brasil.

Introdução: Os Tumores Glômicos (TG) são lesões raras, benignas, de crescimento lento, mas dolorosas, responsáveis por mudanças na qualidade de vida, correspondendo a 2% dos tumores em partes moles. Devido sua raridade é de fundamental importância a discussão e atualização nos métodos diagnósticos e tratamentos, sobretudo no contexto pediátrico. Desta forma, objetivou-se revisão sistemática da literatura para discutir quadro clínico, aspectos imagenológicos, diagnóstico e tratamento desta patologia.

Objetivo: descrever dentro da literatura vigente os métodos diagnósticos e a terapêutica vigente dos tumores glômicos.

Método: revisão sistemática da literatura a partir da seguinte pergunta norteadora: quais contribuições práticas a literatura científica atual tem a oferecer a respeito dos métodos diagnósticos e terapêuticos dos tumores glômicos? Foram coletados artigos do período de 2008 a 2018 no PubMed e SciELO utilizando os seguintes descritores: "Tumores Glômicos" (palavra-chave); "Diagnóstico" (Decs); "Pediatria" (Decs); "Tratamento" (Decs).

Resultados: Resultados: Os TG surgem das células musculares lisas modificadas do corpo glômico, que são encontradas na camada adventícia dos vasos sanguíneos. Segundo a literatura, podem ocorrer em qualquer parte da pele ou tecido mole, como membranas mucosas ou em órgãos como estômago, pulmões, traqueia e ossos. O aspecto do tumor é bastante característico; quando superficial, manifesta-se por um pequeno nódulo elástico e firme; a pele neste nível tem coloração roxo-escura ou púrpura. Se o tumor for mais profundo, apresenta-se endurecido e com estas mesmas tonalidades. Clinicamente, pode haver hiperestesia e dor, geralmente bem localizada e que se acentua quando há exposição ao frio, causando prejuízo à qualidade de vida. Não há método de imagem adequado a sua visualização, a ultrassonografia evidencia lesões hipocogênicas de até 3 mm de diâmetro; a ressonância magnética tem sensibilidade 90%, mas especificidade 50%; tomografias e angiografias também são descritas na literatura, mas sem boa acurácia. O tratamento consiste na exérese da lesão.

Conclusão: os TG são afecções raras, mas que devido à ausência de métodos diagnósticos acurados e padrão clínico marcante necessitam de um olhar diferenciado do médico assistente para correto diagnóstico em tempo hábil evitando sofrimento e melhorando qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: tumores glômicos, hamartomas, diagnóstico, tratamento.

Abstract 192

Uma discussão conceitual sobre complexo de Von Meyenburg e suas implicações clínicas

Jucier Gonçalves Júnior¹, Nélio Barreto Vieira^{2,3}, Ricardo Parente Garcia Vieira³, Hermes Melo Teixeira Batista², Italla Maria Pinheiro Bezerra²

¹Programa de Residência em Clínica Médica, Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

³Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Cariri, Barbalha, Ceará, Brasil.

Introdução: O complexo de von Meyenburg (CVM) ou Hamartomas biliares é considerado uma malformação hepática benigna, rara (0,6 a 5%) que se apresenta, histologicamente, como dilatações císticas dos ductos biliares, de 1 a 15 mm de diâmetro, envolvidas por abundante tecido fibroso. Devido sua origem embriológica, o conhecimento desta entidade enquanto benigna e seus diagnósticos diferenciais é de fundamental importância no manejo clínico de pacientes na faixa etária pediátrica. Assim, objetivou-se realizar uma revisão sistemática sobre CVM, suas implicações e expressões clínicas, achados de imagem e diagnósticos diferenciais.

Objetivo: descrever as evidências atuais sobre métodos diagnósticos do Complexo de Von Meyenburg principalmente no contexto do diagnóstico diferencial com outras patologias.

Método: revisão sistemática da literatura a partir da seguinte pergunta norteadora: quais as principais contribuições da literatura científica atual a respeito dos métodos diagnósticos e principais entidades nosológicas que fazem diagnóstico diferencial no Complexo de Von Meyenburg? Foram coletados artigos do período de 2008 a 2018 na MEDLINE, LILACS, IBECs e SciELO utilizando os seguintes descritores: "Complexo de Von Meyenburg" (palavra-chave); "Diagnóstico" (Decs); "Pediatria" (Decs); "Diagnóstico Diferencial" (palavra-chave) e seus equivalentes em inglês/espanhol.

Resultados: a literatura sublinha que o aspecto CVM é variável, podendo apresentar-se como múltiplas pequenas imagens hiperecogênicas, com margens mal delimitadas, com ou sem reverberação sonora posterior, ou ainda imagens hipoecogênicas com padrão "em alvo", com margens bem delimitadas, sendo diagnóstico ultrassonográfico ou por outros métodos de imagem (tomografia ou ressonância) fundamentais. Geralmente, configura-se como achado imagenológico sem expressão clínica considerável, embora, em menos de 1% dos casos possa abrir com quadros de colangite, mostrando-se um desafio diagnóstico ao médico, sobretudo na área da pediatria. Inúmeros relato de caso vem associando esta patologia a doença com morbidade consideráveis como Colangiocarcinoma e Doença Renal Policística.

Conclusão: A necessidade de conhecimento sobre o CVM, sobretudo aos pediatras devido a raridade do quadro, se traduz na sua correlação com outras patologias malignas e debilitantes, bem como da sua natureza benigna. Necessitando-se, portanto, de estudos mais arrojados para determinar a casuística real bem como a correlação destas comorbidades.

Abstract 193

Efeitos da estimulação das funções executivas em medidas de inteligência

Liana Garcia Nunes¹, Paula Nascimento Frade¹, Paula Racca Segamarchi¹

¹Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie

e-mail para correspondência: eu_tovar@yahoo.com.br

Introdução: Funções executivas estão relacionadas à habilidade de um indivíduo em engajar-se em comportamentos orientados e dirigidos a uma meta, são especialmente requeridas diante de situações novas ou de circunstâncias que exigem flexibilidade do comportamento para as demandas do ambiente. Estudos evidenciam alta correlação entre a capacidade de inteligência fluída e as habilidades das funções executivas.

Objetivo: Verificar se a estimulação de funções executivas pode potencializar a capacidade intelectual.

Método: Estudo experimental com amostra de 25 estudantes de escolas públicas e privadas com idades entre 11 e 17 anos. Os participantes foram separados em função da faixa etária: 11 à 14 anos (G1) e 15 à 17 anos (G2), e, em seguida, foram distribuídos aleatoriamente em grupo experimental (G1E e G2E) e controle (G1C e G2C). O grupo experimental passou pela intervenção de 8 dias de estimulação em funções executivas e o grupo controle passou por 8 dias de psicoeducação. Os mesmos foram submetidos a uma avaliação neuropsicológica antes da intervenção, imediatamente após e 4 semanas após (follow up).

Resultados: O que acham assim: Imediatamente após a intervenção houve um tamanho de efeito pequeno no teste de Vocabulário e no follow-up o efeito foi médio. No Raciocínio Matricial houve efeito grande imediatamente e não houve efeito no follow-up. Já no QI total foi observado efeito grande imediatamente após a intervenção e no follow-up o efeito foi médio. Ou seja, observou-se maior ganho sobre medidas de inteligência fluída, em detrimento da inteligência cristalizada, conforme esperado teoricamente. Desta forma, os resultados evidenciaram que o treino em funções executivas foi capaz de aumentar as medidas de inteligência fluída.

Conclusão: O estudo permitiu identificar que intervenção de funções executivas podem potencializar as habilidades intelectuais. Devido algumas limitações deste estudo, propõe-se que novas investigações sejam realizadas com um número maior de participantes.

Palavra-chave: neurociência, adolescente, psicologia do adolescente

Esse trabalho foi realizado com auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

Abstract 194

Health Education and community nursing actions in northeast Brazil: An approach under the light of the category “Reading the world “ of Freire’s method.

Blanca Elena Guerrero Daboin¹, Cyntia Souza Carvalho Castanha¹, Margarete Afonso¹, Célia Guarnieri da Silva¹, Ana Aline Andrade Martins², Dailon de Araújo Alves³, Maria de Fátima Antero Sousa Machado³, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴

¹Fundação Santo Andre. School of Medicine of ABC

²School of Nursing of Juazeiro do Norte

³URCA - Regional University of Cariri

⁴School of Sciences of Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: blanca.daboin@fmabc.br

Introduction: For nurses working with the Family Health Strategy program in health education within communities, it is very important to have good communication and listening skills, as well as, sensitivity to interact with the members of the community. Therefore, it is necessary to use a pedagogical method that helps them to achieve their objectives, that is why the educational model proposed by Paulo Freire could bring great benefits to this management, by promoting dialogue, educators and students learn, discuss, reflect and seek meaning to their reality to read their world, which translates into a liberating experience (Pedagogy of the Oppressed).

Objective: Descriptive qualitative study, to analyze the educational initiatives executed by nurses in base care units of northeast Brazil using as reference the parameter “Reading the world” of Paulo Freire method.

Design: Data were collected through semi-structured interviews during the second semester of 2014. A total of 24 nurses participated. Data were organized and analyzed according Bardin's proposal based on the epistemological category “Reading the world” of Paulo Freire philosophy.

Results: Indicated that health professionals still use a health model focused on treating and cure diseases, their educational activities are based on health problems identified by health unit coordinators, health community agents or community complaints.

Conclusions: The initiatives conducted by the FHS nurses have made advances in health education in communities with low human development of Brazil; however, there still remains a big space for the continuous improvement and implementation of actions that help individuals and communities to enhance their health.

Keywords: perception, health education, nurse

Abstract 195

Idade, stress e sexo influenciam no desempenho de jogos digitais?

Juliana Zangirolami-Raimundo^{ab*}, Deborah Souza Santos^b, Henrique Moraes Ramos da Silva^b, Laércio da Silva Paiva^c, Luiz Carlos de Abreu^b

^aFaculdade de Medicina FMUSP, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil,

^bLaboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

^cLaboratório de Epidemiologia e Análise de Dados, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, São Paulo, Brasil

Correspondência para: juliana.zangirolami@fmabc.br

Introdução: O aumento da expectativa de vida, associado ao aumento da idade cronológica e pessoas menos ativas ajudam no aparecimento de doenças crônicas e degenerativas. De acordo com a OMS a prática de atividade física, incluindo lazer como caminhadas, danças, jardinagem, andar de bicicleta ou mesmo tarefas do dia a dia podem prevenir contra doenças e deficiências. As diretrizes das Recomendações Globais sobre Atividade Física para a Saúde citam semanalmente pelo menos 150 minutos de atividade aeróbica moderada ou 75 minutos de atividade aeróbica vigorosa ou então uma combinação entre as duas. Exergames são jogos de videogames baseados em exercício, que caracterizam movimento do jogador, no qual o indivíduo participa ativamente do jogo, combinando diversão, capacidade e intensidade, desta forma é uma alternativa promissora, por tornar o exercício uma atividade prazerosa.

Objetivo: Analisar o desempenho de idosos praticantes de exercícios físicos em exergames.

Método: Participaram da pesquisa 40 idosos acima de 65 anos, de ambos os sexos. Os participantes realizaram uma tarefa por meio do exergame MoviLetrando, que foi desenvolvido no Laboratory for Research on Visual Applications da Universidade do Estado de Santa Catarina (LARVA – UDESC). Foi selecionada a fase C e nível 5 para todos os participantes. Para jogar o MoviLetrando é necessário uma webcam e um PC convencionais. A imagem capturada pela câmera é apresentada na tela, com o próprio jogador e o cenário do jogo, criando um espelho. Também é gerado na parte superior do cenário, uma letra de referência. Logo abaixo, é mostrado um conjunto de letras, sendo uma delas, igual à da referência. O objetivo do jogador é usar o movimento dos braços e mãos para “tocar virtualmente” a letra correta, sem tocar nas demais letras distribuídas no cenário de jogo. Existe uma barra que representa o tempo de exposição das letras, ou seja, o tempo que o jogador tem para capturar a letra apresentada como referência. Quanto mais rápido for o tempo de resposta, maior será a possibilidade de acertos. A avaliação é baseada na pontuação, número de acertos, número de omissões e tempo médio dos acertos. Foi aplicado um questionário de caracterização com informações quanto a sexo, idade, estado civil, classe econômica, auto avaliação de saúde, tempo de uso de jogos eletrônicos, questionário de prática de atividade física e a escala de Humor de Brunel.

Resultados: A análise de regressão revelou um achado significativo $F(3, 40) = 6,50$ e $p = 0,001$ e apresentou capacidade de predição do desfecho de 29,2% ($r^2 = 0,292$). Três variáveis permaneceram significativamente associadas à pontuação: sexo ($\beta = 0,411$; $p = 0,008$), idade ($\beta = -0,357$; $p = 0,012$), stress ($\beta = -0,456$; $p = 0,003$).

Conclusão: Idade, stress e sexo influenciam no desempenho no exergame.

Palavras-chave: Idoso, tecnologia da informação, jogos de vídeo, software.

Abstract 196

Miocardite viral fulminante como diagnóstico diferencial em região endêmica para doença de Chagas: relato de caso

Paulo Renan de Souza Figueiredo¹, Gabrielle Batista Moreira¹, Beatriz Moreira França¹, Jonatan Eduardo Silva²

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Universidade Federal de Goiás, UFG.

Corresponding author: paulorenanfigueiredo@hotmail.com

Introdução: O Estado do Acre, assim como a região norte brasileira, apresenta quadros crescentes de casos de Doença de Chagas por ingestão de alimentos contaminados, principalmente derivados do açaí. Nessa região, as cardiopatias infecciosas possuem como hipótese diagnóstica inicial tripanossomíase, a ser confirmada laboratorialmente. O atual relato de caso remonta o caso de diagnóstico inicial de miocardite fulminante por *Trypanosoma cruzi* com evolução inesperada com a realização das sorologias, o qual evidencia a importância da realização de um diagnóstico clínico-epidemiológico amplo associado a fatores de desencadeamento.

Objetivos: Este relato de caso tem como objetivo enfatizar a importância e a necessidade de ampliação da análise do interrogatório sintomatológico, hábitos de vida, assim como antecedentes fisiológicos e patológicos, importantes para o diagnóstico de doenças, assim como a epidemiologia da região.

Método: Para isso, foi necessária coleta de uma anamnese detalhada com o paciente e seu responsável, assim como a análise do prontuário médico, exames laboratoriais e de imagem a fim de elucidar eventuais consequências infecciosas adquiridas na comunidade e nosocomiais.

Resultados: J.V.S.B, 16 anos, estudante, pardo, natural e residente da zona urbana de Santa Rosa do Purus, em abril de 2018 iniciou quadro de anorexia, astenia, dispneia, vômitos, perda ponderal de 5 kg, quando foi internado no Hospital de Urgências e Emergências de Rio Branco. Na triagem foi realizado ecocardiograma, com fração de ejeção (FE) de 26% e início do tratamento empírico para Doença de Chagas. Além disso, enquanto internado, total de 14 dias, realizou sorologias para Chagas, hepatites B e C, HIV, leptospirose e Epstein-Barr, todas negativas, mas apresentou reatividade em IgM para Dengue e Coxsackie (27 U/mL). Durante internação, evoluiu com intubação orotraqueal, falências de extubação e consequente reintubação e choque cardiogênico. No momento da alta hospitalar, evoluiu com recuperação ponderal, FE de 68%, ausência de edema e sem alterações na ausculta cardiopulmonar.

Conclusão: Através da análise de exames e anamnese, é importante analisar os antecedentes pessoais e familiares, além da investigação de sintomas anteriores ao quadro fulminante, para realização do diagnóstico etiológico e correta terapêutica, a fim de minimizar danos ao paciente, demonstrando a função da epidemiologia local nesse caso de miocardite infecciosa, com a relação à idade do paciente.

Palavras-chave: miocardite, diagnóstico etiológico, doença de chagas, epidemiologia.

Abstract 197

Repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack

Alesandro Lima Rodrigues

Universidade Braz Cubas (UBC)

Autor correspondente: alesandrorodrigues.ac1@gmail.com

Introdução: O uso de drogas ilícitas é uma situação de saúde problemática no Brasil, principalmente em relação ao consumo de cocaína-crack. Na gravidez, o consumo de cocaína-crack é ainda mais agravante e pode levar a desfechos desfavoráveis para a saúde materno-fetal e neonatal.

Objetivo: Descrever as repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack.

Método: Estudo teórico-básico, do tipo revisão da literatura, acerca das repercussões fetais-neonatais da exposição materna ao uso de cocaína-crack, realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (Banco de Dados em Enfermagem, Periódicos técnico-científicos em Psicologia, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e no Google acadêmico (G.A). As palavras-chave aplicadas foram: “Cocaína and feto”, “Cocaína and neonato” e “Efeitos da cocaína-crack no feto-neonato”. Os critérios de inclusão, empregados foram: Artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponibilizados de forma totalmente gratuita-texto completo, com ano de publicação livre e que tratam dos efeitos da cocaína-crack sobre o feto-neonato. Após filtragem e leitura exploratória dos 23 artigos científicos previamente selecionados; resultou em 13 artigos dispensados por estarem duplicados e por não fornecerem contextualização, e 10 artigos científicos selecionados por abordarem os efeitos do uso materno de cocaína-crack sobre o feto-neonato.

Resultados: Os estudos evidenciaram que o consumo de cocaína-crack é um sério problema de saúde pública e que o uso materno dessas substâncias, provocam impactos na saúde do feto-neonato. Dos quais, destacam-se sobre o feto: redução de nutrientes, hipóxia fetal, crescimento intrauterino restrito, anomalias congênitas, taquicardia fetal, alterações na formação do sistema nervoso central, microcefalia, aborto espontâneo, enterocolite necrotizante, óbito intraútero, prematuridade e baixo ganho de peso intraútero. No neonato, está relacionado à apneia do sono, choro agudo, tremores, dificuldade de sucção, ganho de peso insuficiente, crise de abstinência, internação precoce em unidade de tratamento intensivo (malformações), sudorese excessiva e convulsões.

Conclusão: Conclui-se que o uso materno de cocaína-crack trazem repercussões severas para o feto-neonato e que é necessário adotar medidas de prevenção, rastreamento e tratamento de mães usuárias dessas substâncias, a fim de reduzir a morbimortalidade fetal e neonatal (políticas públicas efetivas).

Palavras-chave: cocaína crack, anormalidades congênitas, feto, neonato.

Abstract 198

A importância da família no tratamento psicológico do adolescente

Jamile Maria Alves dos Santos¹, Marck Souza Torres¹.

¹Faculdade Barão do Rio Branco- FAB UNINORTE

Correspondência para: jamilly19_alves@hotmail.com

Introdução: A família tem um papel significativo, sendo estruturante, possibilitando aprendizagem, transmissão cultural e estruturação da personalidade de seus participantes. É o primeiro espaço de interação da criança, sendo o primeiro núcleo de microsistema, suas vivências irão representar como o sujeito viverá em sociedade.

Objetivo: Descrever a relevância familiar no tratamento psicológico de um adolescente.

Método: Foi realizado um estudo de caso múltiplo com dois pacientes. Uma adolescente do sexo feminino de 14 anos com dificuldades de se expressar no âmbito familiar e social, acompanhada de sua genitora que foi em buscar de ajuda para sua filha. Antagonista ao caso anterior, um jovem do sexo masculino de 19 anos com dificuldade de se relacionar com as pessoas e com a própria família buscou por atendimento sozinho, sem companhia de nenhum familiar. Com os dois adolescentes foi solicitado o fortalecimento e apoio dos familiares no tratamento, e juntamente com a ajuda e a compreensão dos responsáveis demos andamentos no tratamento dos jovens.

Resultados: Mediante o que foi observado no histórico familiar de ambos adolescentes, os familiares contribuíram com informações e presença quando solicitados, para solucionar o que foi encontrado nos seus filhos. Os genitores tinham interesse de apoiar e reparar qualquer sequela que suas atitudes possam ter causado em sua prole. E foi evidente o avanço dos pacientes com suporte e interesse dos familiares. Ambos obtiveram melhoria no convívio, mesmo que mínima, e até imperceptível para eles, com alteração positiva na confiança dos jovens.

Conclusão: Dado o exposto, os familiares dos dois adolescentes corroboraram para o valor do apoio familiar no que diz respeito a avanços significativos que obtiveram no tratamento psicológico. Tendo em vista que a família é à base do crescimento emocional e psicológico do adolescente.

Palavras-chave: relações familiares, trauma psicológico, psicologia do adolescente.

Apoio financeiro: Sem Apoio Financeiro.

Abstract 199

Abordagens reabilitativas em recém nascidos com doença da membrana hialina

Márcia Regina Melo Conde¹, Natanael Guimarães Ribeiro¹, Norlismeyre Oliveira de Souza¹, Patrícia Merly Martinelli¹⁻², Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Correspondência para: marcias2juliana@gmail.com

Introdução: A Doença da Membrana Hialina (DMH) consiste na deficiência ou ausência de surfactante pulmonar sendo mais incidente no sexo masculino e em Recém-nascidos (RN) prematuros estando relacionada a maior quantidade de complicações e morbimortalidade.

Objetivo: Analisar e descrever as abordagens reabilitativas aplicadas em RN com DMH.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão sistemática através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Hyaline Membrane Disease” and “Rehabilitation” e “Hyaline Membrane Disease” and “Rehabilitation” and “Intensive Care Units, Neonatal” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Os artigos identificados pela estratégia de busca inicial foram examinados quanto aos critérios de inclusão: artigos científicos publicados em revista, gratuitos, nos idiomas português, inglês e espanhol, de todos os delineamentos (exceto revisão). Foram excluídos do estudo, artigos indisponíveis, de outras bases de dados, de revisão bibliográfica, outros idiomas e que não atendiam à proposta da pesquisa. Após o levantamento dos dois cruzamentos, nas duas bases de dados, obteve-se 98 artigos, entretanto apenas 20 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 20 artigos incluídos no estudo observou-se que os RNs com DMH apresentaram frequentes lesões pulmonares, persistência do canal arterial, lesões cerebrais e sepse. Tais pacientes foram assistidos através de terapia com surfactante, uso de ventilação mecânica, invasiva e não-invasiva (Ventilação por pressão positiva intermitente e Pressão positiva contínua nas vias aéreas), e técnicas de fisioterapia respiratória. A resposta positiva ao tratamento estava relacionada à maior idade gestacional e peso dos RNs.

Conclusão: O uso de surfactante, ventilação mecânica e atuação fisioterapêutica foi muito presente na assistência à estes pacientes, mas a eficácia do tratamento e a redução das complicações estão diretamente relacionadas com o peso e idade gestacional.

Palavras-chave: hyaline membrane disease, rehabilitation, intensive care units, neonatal.

Abstract 200

Frequência e motivações para prática de aleitamento cruzado em Rio Branco, Acre.

Tiago Feitosa da Silva¹, Marlete dos Santos Lopes e Silva¹, Thaila Alves dos Santos Lima², Maria Beatriz de Arruda¹, Naiane Lima Silva¹, Naiany Lira Figueiredo¹, Andréia Moreira de Andrade³, Fernanda Andrade Martins^{1,3}, Rosalina Jorge Koifman^{3,4}, Alanderson Alves Ramalho^{1,3}

¹Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac.

²Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Federal do Acre, Ufac.

³Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac.

⁴Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública, PPGSPMA-ENSP-Fiocruz.

Corresponding author: tiagofeitosa228@gmail.com

Introdução: O aleitamento cruzado é a amamentação realizada sem o vínculo mãe-filho, podendo ser ocasional ou não. Devido ao baixo nível de segurança com relação ao leite ofertado, no Brasil essa prática é desaconselhada pelo ministério da saúde, uma vez que pode ser considerado um importante meio de contaminação por doenças transmitidas através de fluidos.

Objetivo: Determinar a prevalência e motivações para prática de aleitamento cruzado em Rio Branco.

Método: Estudo transversal com 861 mães da área urbana de Rio Branco da coorte de nascidos vivos de 2015. A coleta de dados ocorreu em visitas domiciliares, quando as crianças tinham entre seis meses a um ano de idade. A situação de aleitamento cruzado foi definida como o ato de amamentar outra criança que não fosse seu filho ou quando o seu filho era amamentado por outra nutriz. Foram estimadas as prevalências e intervalos de confiança de 95% utilizando o software SPSS 22.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo: 31007414.0.0000.5010).

Resultados: Das 861 mães entrevistadas, 26,5% eram adolescentes; 10,1% eram brancas; 75,8% tinham 8 anos ou mais de estudo; 80,2% tinham companheiro, 81,2% pertenciam as classes C, D e E, e 58,5% não tinham trabalho remunerado. A prevalência de aleitamento cruzado foi 29,8% (IC95%: 26,8% - 32,8%), onde 12,3% amamentaram outros bebês que não o seu filho (n=106), 11,8% tiveram o seu filho amamentado por outras nutrizes (n=102) e 5,7% praticaram as duas formas de aleitamento cruzado (n=49). As motivações relatadas para o aleitamento cruzado foram: Mãe não tinha leite/pouco leite (35,2%), ausência materna (23,2%), mãe trabalhava fora (18,8%), dificuldade em amamentar (7,6%), a mãe estava doente (7,2%), curiosidade/brincadeira (1,6%), nutriz com excesso de leite (1,6%), testar a aceitabilidade da criança (1,2%) e outras motivações (3,6%).

Conclusão: A prevalência de aleitamento cruzado foi 29,8% e os principais motivos foram a mãe não ter leite suficiente, a mãe estar ausente e a mãe trabalhar fora.

Palavras-chave: aleitamento materno, atenção primária à saúde, saúde da criança, aleitamento cruzado.

Abstract 201

Perfil dos nascidos vivos do território da gerência regional de saúde de manhumirim, Minas Gerais, Brasil.

Camila Gama dos Santos¹, Karina Gama dos Santos Sales¹, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos de Abreu¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Corresponding author: camilag.santos03@gmail.com

Introdução: As informações sobre nascidos vivos possuem grande importância na área da saúde, pois geram resultado úteis para se traçar um perfil demográfico, epidemiológico, socioeconômico e promover ações para implantação de melhorias a atenção materno-infantil além de propiciar estudos com objetivo de promoção que evitem a morbimortalidade neonatal.

Objetivo: Descrever o perfil dos nascidos vivos no território da Gerência Regional de Saúde de Manhumirim, Minas Gerais, Brasil, no período de 2013 a 2017.

Método: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo de abordagem quantitativa, tendo como cenário o território político-administrativo da Gerência Regional de Saúde (GRS) de Manhumirim. A amostra da pesquisa é composta pelos nascidos vivos registrados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC, nos anos de 2013 a 2017. Dados oriundos do Tabnet de Minas Gerais, os quais são exclusivamente secundários, e foram analisados de maneira agregada.

Resultados: Entre os anos de 2013 até o ano de 2017 foram registrados 31.958 nascidos vivos no território da Regional de Manhumirim. Nessa análise temporal o número absoluto de nascidos vivos apresenta uma tendência de crescimento ao longo dos anos. Para as variáveis maternas, obteve as seguintes informações: faixa etária mais predominante foi de 25 a 29 anos; escolaridade prevaleceu de 8 a 11 anos de nível educacional; tipo de gravidez única; duração da gestação 37 a 41 semanas. Para as variáveis assistenciais, teve aumentou consideravelmente no número de consultas, sendo predominante 7 ou mais consultas, e o percentual de cesarianas é muito superior ao número de partos vaginais. As variáveis em relação ao RN, observou que a maioria dos recém-nascidos são do sexo masculino; raça/cor predominou a branca; peso ao nascer predominante de 3000 a 3999 g; e na sua grande maioria os recém-nascidos não apresentaram anomalias congênitas.

Conclusão: O presente estudo demonstra que é possível analisar o perfil dos nascidos vivos de uma base populacional e suas mudanças principalmente no que implica a inserção de políticas públicas de saúde materno-infantil. Pois o SINASC possibilita informações rotineiras, úteis aos serviços públicos de saúde para o planejamento e avaliação de ações no território. Portanto, ressalta-se a necessidade de fortalecimento desse sistema de informação, através do preenchimento adequado, a fim de garantir a locação de ações públicas eficientes, que consintam às legítimas necessidades da população.

Palavras-chave: saúde materno-infantil, nascimento vivos, sistemas de informação.

Abstract 202

Prevalência de hipertensão associada à duração de sono em adolescentes Brasileiros

Emanuela de Souza Gomes dos Santos¹, Orivaldo Florencio de Souza²

¹Instituto Federal do Acre, IFAC; Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, UFAC.

Correspondência para: emanuela.santos@ifac.edu.br

Introdução: Embora tenha sido relatada que a curta duração do sono está associada com o risco de hipertensão, entre a população de adolescentes essa relação ainda é incipiente.

Objetivo: Estimar a prevalência de hipertensão arterial e sua associação à duração de sono em adolescentes brasileiros.

Método: Foram avaliados dados de 65.643 adolescentes de 12 a 17 anos participantes do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), um estudo seccional multicêntrico nacional de base escolar, em cidades com mais de 100 mil habitantes de todos os estados brasileiros. Considerou-se hipertensão arterial a média da pressão arterial sistólica ou diastólica maior ou igual ao percentil 95 da curva de referência. A duração do sono foi obtida pela média da duração do sono durante os 7 dias da semana. Foram estimadas prevalências de hipertensão arterial estratificadas por sexo, conforme a duração do sono dos adolescentes. Medidas de associação brutas foram obtidas por regressão logística.

Resultados: As prevalências de hipertensão em adolescentes do sexo feminino e masculino que dormem < 7 horas foram de 6,29% e 12,89%, respectivamente. A média da duração de sono em ambos os sexos foi de 8,14 horas. A curta duração do sono (< 7 horas e 7 a < 8 horas) foi associada à hipertensão quando comparada ao grupo com duração do sono adequada para a idade (≥ 8 horas) entre os adolescentes do sexo masculino (OR 1.26, IC 95% 1.02 - 1.55; OR 1.29, IC 95% 1.01- 1.65), respectivamente.

Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a curta duração do sono (< 8 horas) está associada à hipertensão arterial em adolescentes brasileiros do sexo masculino.

Palavras-chave: adolescente, hipertensão arterial, sono, prevalência.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Financiadora de Estudos e Projetos/FINEP e Conselho Nacional de Pesquisa/CNPq

Abstract 203

Perfil da pressão arterial e duração de sono de adolescentes de Rio Branco, Acre.

Emanuela de Souza Gomes dos Santos¹, Orivaldo Florencio de Souza²

¹Instituto Federal do Acre, IFAC; Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, UFAC.

Correspondência para: emanuela.santos@ifac.edu.br

Introdução: Nas últimas décadas, estudos têm revelado o aumento da pressão da pressão arterial e diminuição da duração do sono entre os adolescentes. Estas variáveis são consideradas fatores de risco para diversas doenças e agravos na vida adulta. A identificação precoce do perfil pressórico e do sono constitui uma estratégia de prevenção e promoção da saúde nesse grupo etário.

Objetivo: Descrever o perfil da pressão arterial e da duração de sono em adolescentes de Rio Branco, Acre.

Método: Foram estudados os 1.733 adolescentes de 12 a 17 anos do município de Rio Branco, Acre que participaram do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA), um estudo seccional multicêntrico nacional de base escolar. A avaliação da pressão arterial foi feita pelo método oscilométrico. A duração do sono foi obtida pela média da duração do sono durante os 7 dias da semana. Foi utilizada estatística descritiva e para a análise da diferença entre as proporções e as médias, foram utilizados testes estatísticos adequados às variáveis.

Resultados: Dentre a amostra de 1.733 adolescente, com média de 14,4 ($\pm 1,62$) anos de idade, 46% era do sexo masculino e 54,0% do sexo feminino. Quanto ao perfil da pressão arterial, 11,7% e 7,2% dos adolescentes foram classificados como préhipertensos e hipertensos, respectivamente. A média de pressão arterial sistólica (105,2 mmHg, 113,6 mmHg) apresentou diferença estatística entre os sexos feminino e masculino, respectivamente ($p < 0,0001$). A média da duração do sono foi de 8,4 ($\pm 1,52$) horas/dia em ambos os sexos. Contudo, 38,6% dos adolescentes foram considerados curtos dormidores (< 8 horas/dia).

Conclusão: O percentual de adolescentes com pressão arterial elevada e com curta duração do sono em Rio Branco, aponta para a necessidade de ações de promoção à saúde, visando uma vida adulta saudável. Além disso, as diferenças do perfil pressórico entre os sexos devem ser melhor estudadas.

Palavras-chave: Adolescente. Pressão Arterial. Sono. Prevenção.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde, Ministério da Ciência e Tecnologia, Financiadora de Estudos e Projetos/FINEP e Conselho Nacional de Pesquisa/CNPq.

Abstract 204

Notificação de coqueluche no recém-nascido e a situação vacinal da gestante

Camila Gama dos Santos¹, Karina Gama dos Santos Sales¹, Elis de Oliveira Campos Paiva Mól¹, Cílas Galdino Júnior¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos de Abreu¹.

1 - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Corresponding Author: camilag.santos03@gmail.com

Introdução: A coqueluche é uma doença infectocontagiosa, porém imunoprevenível. Tornou-se preocupante problema de saúde pública, pelos impactos na morbimortalidade infantil. Principalmente, no que diz respeito à mortalidade pós-neonatal, onde as causas básicas estão relacionadas às doenças infecciosas. De acordo com o Ministério da Saúde a coqueluche acomete em 70% dos casos crianças menores de um ano, sendo a maioria menor de três meses de idade. Todavia, a coqueluche pode ser evitada por intervenção na imunização. Assim, o Programa Nacional de Imunização em novembro de 2014 introduziu a vacina DTP acelular no calendário de vacina da gestante.

Objetivo: Descrever a ocorrência da doença coqueluche nos recém-nascidos em Minas Gerais, Brasil.

Método: Trata-se de um estudo descritivo temporal, baseado no banco de dados Datasus dos anos de 2006 a 2017.

Resultados: Nos anos de 2006 a 2017, foram registrados 755 casos por coqueluche em menores de 1 ano de idade, sendo 81,8% dos casos registrados em menores de 1 mês de vida. Do período avaliado, o ano de 2013, foi o ano com o maior índice de casos registros, equivalente a 24,7% dos casos nos menores de 1 mês. Com os dados, averiguou-se que 55,6% eram recém-nascidos do sexo feminino. Para etnia 56,5% dos casos são declarados da raça branca. No critério de confirmação dos casos de coqueluche 27,2% dos casos foram confirmados por critério laboratorial, 24,7% por critério clínico-epidemiológico, 0,2% caso ignorado ou em branco e 47,9% até a realização dessa pesquisa foram registrados como em investigação. No registro evolução detectam que 95,3% recém-nascidos tiveram cura e 4,7% dos casos o campo da ficha de notificação ficou em branco ou ignorado. Confrontando os casos aos índices vacinais com a implantação da vacina, no período de 2013 a 2017 o estado de Minas Gerais registra apenas 20,3% de cobertura vacinal da gestante.

Conclusão: Por fim, a estratégia de imunização das gestantes atualmente deve ser reforçada para que se atinja a cobertura vacinal recomendada pelo Ministério da Saúde. E principalmente, possibilite impacto na morbidade infantil por coqueluche, especialmente, no recém-nascido. Uma vez que, a implantação da vacina no calendário vacinal, permitiu observar o decréscimo do número de casos nos três anos consecutivos (2015, 2016 e 2017) no estado de Minas Gerais. Deste modo, destaca-se o trabalho essencial da imunização, sobretudo contra a coqueluche com a gestante para proteção do recém-nascido.

Palavras-chave: coqueluche, recém-nascido, vacina contra coqueluche, gestante.

Abstract 205

Fatores associados a infecção de sítio cirúrgico em cirurgias ortopédicas: revisão de literatura

Gustavo Xavier dos Santos¹, Keite Araújo da Silva¹, Eder Ferreira de Arruda²

¹Acadêmico do 9º período do curso de enfermagem da Faculdade Barão do Rio Branco/ UNINORTE.

² Docente do curso de enfermagem da Faculdade Barão do Rio Branco/ UNINORTE.

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) é considerada uma das maiores e mais importantes complicações pós-operatórias.

Objetivo: Identificar através da literatura os fatores associados à ISC em cirurgias ortopédicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura por meio de artigos disponibilizados na base de dados BVS, com os descritores “infecção and cirurgias ortopédicas” e os filtros: artigos, português, período de 2007 a 2017, sendo textos completos e disponíveis.

Resultados: Foram encontrados 561 artigos, e apenas 08 deles foram incluídos no estudo. Os artigos analisados foram na maioria do tipo transversal e identificaram o demorado tempo de procedimentos cirúrgicos e longo período de internação como sendo os principais fatores associados a ISC, também foram encontrados fatores como as doenças pré – existentes, Diabetes, Hipertensão arterial, infecção cruzada e quebra da barreira asséptica com o mal uso ou ausência de equipamentos de proteção individual.

Conclusão: A prevalência encontrada nos estudos estava dentro do padrão do CDC e os principais fatores de risco associados a ISC foram o demorado tempo de procedimentos cirúrgicos e o longo período de internação. Portanto, devem ser realizadas medidas de redução dos casos de ISC através do uso correto de EPI's, antissepsia e assepsia adequada da equipe cirúrgica e do paciente, limpeza das salas cirúrgicas e padronização de traslado do paciente, evitando contato com qualquer meio de contaminação.

Palavras-chave: infecção, centro cirúrgico, cirurgias ortopédicas.

Abstract 206

Prevalência do tempo de tela em adolescentes de Rio Branco, Acre

Rayana Nascimento Matos da Silva¹, Tatiane Dalamaria¹, Orivaldo Florencio de Souza¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

Corresponding author: rayanamt@gmail.com

Introdução: O período da adolescência concomitante as mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais experimentadas é um momento propício para a exposição a fatores de risco para a saúde. Dentre eles, o comportamento sedentário tem atraído cada vez mais a atenção dos jovens brasileiros. O termo comportamento sedentário refere-se às atividades realizadas na posição deitada ou sentada que requerem uma exigência energética baixa. O tempo excessivo em frente à televisão e do computador diminui o nível de atividade física favorecendo o desenvolvimento de várias doenças, como o sobrepeso e a obesidade.

Objetivo: Identificar a prevalência do tempo excessivo de tela (> 2 horas/dia) em estudantes do ensino médio de Rio Branco, Acre, Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo transversal com 1.391 adolescentes, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio em escolas públicas e privadas da cidade de Rio Branco, Acre, Brasil. Foram coletadas informações sobre o tempo de permanência assistindo televisão e usando o computador nos dias úteis e no final de semana.

Resultados: A prevalência do tempo excessivo assistindo televisão e usando o computador é maior nos fins de semana cerca de 39,7% e 27,4 respectivamente em comparação aos dias úteis em que a prevalência é de 8,9% e 6,9% respectivamente. A maior disponibilidade de tempo nos fins de semana estaria facilitando a adesão de comportamentos sedentários entre os adolescentes.

Conclusão: A prevalência do tempo excessivo de tela foi maior nos fins de semana e com maior acesso a televisão. Faz-se necessário a elaboração de intervenções para o controle do comportamento sedentário entre os adolescentes, principalmente nos fins de semana em que a disponibilidade do tempo livre é maior.

Palavras-chave: Comportamento sedentário, Tempo de tela, Adolescente

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do estado do Acre (Termo de Outorga: 015/2013)

Abstract 207

Perfil epidemiológico das principais violações contra crianças e adolescentes no Estado do Acre em 2017 e 1º semestre de 2018

Rafaela Menezes de Mello¹ e Carolina Pontes Soares²

¹Acadêmica do curso de medicina da UNINORTE, 2- Orientadora e Docente do curso de medicina

Corresponding author: rafa_menezesmello@hotmail.com

Introdução: Segundo as legislações vigentes em nosso País, crianças e adolescentes são prioridades absolutas no que se referi a salvaguarda de seus direitos fundamentais. No entanto o perfil epidemiológico das violações contra crianças e adolescentes indicam que a realidade de transgressão a esse direito atinge uma parcela significativa de crianças e adolescentes de todo o Brasil.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico das principais violações contra crianças e adolescentes no estado do Acre no período de 2017 à julho de 2018.

Método: A pesquisa foi realizada por meio de registros do Ministério dos direitos humanos, bem como do Observatório da criança e do adolescente, Unicef e Datasus. Trata-se de um estudo descritivo com análise das seguintes variáveis: Número de denúncias, local da violação, perfil dos suspeitos e das vítimas e principais tipos de violação.

Resultados: No período de 2017 a julho de 2018 foram registradas, respectivamente, 240 e 90 denúncias de violação contra crianças e adolescentes no estado do Acre. O tipo de violação mais reportado foi Negligência, apresentando 167 casos em 2017 e 62 no primeiro semestre de 2018, seguido de Violência psicológica com 109 casos em 2017 e 40 no início deste ano, Violência física com 93 casos em 2017 e 40 no primeiro semestre de 2018 e Violência sexual com 72 casos em 2017 e 24 no início de 2018. O principal local de violação é a casa da vítima, seguido da casa do suspeito, rua, escola e hospital. Os suspeitos são em maioria do sexo masculino com idade entre 25-30 anos e cor/raça parda. As vítimas são em maioria do sexo feminino, idade predominante entre 4 e 7 anos e cor/raça parda.

Conclusão: Diante dos resultados observamos um quadro ativo de violação contra crianças e adolescentes no estado do Acre. Tal situação mostra a necessidade de promoção assídua e constante de ações de sensibilização e mobilização em defesa desta causa, bem como reforço dos serviços judiciais, criminais e sociais visando mudança de atitudes e normas.

Palavras-chave: violação, negligência, epidemiologia.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 208

Parto Humanizado na Primeiríssima Infância

Gisele Alves¹; Julia Moraes¹; Luana Carolina¹; Narriman Castro¹; Nataly de Moraes¹; Pammela de Jesus Silva²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia, ² Docente curso de fisioterapia.

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Endereço eletrônico: juliade.moraes@outlook.com

Introdução: O parto humanizado é um conjunto de práticas e procedimentos que buscam adequar o processo do parto dentro de uma perspectiva menos hospitalar, visando uma posição mais acolhedora entre mãe e o recém-nascido.

Objetivo: O parto humanizado é mais saudável para a mulher, pois não tem o uso de medicamentos e intervenções cirúrgicas, onde a mãe participa ativamente de todas as decisões.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS): LILACS, MEDline, e consulta no site da fundação Maria Cecília Santa Vidigal(Projeto Primeiríssima infância).

Resultados: A proposta dada pela “humanização do parto” entende a gestação e o parto como eventos fisiológicos perfeitos (onde apenas 15 a 20% das gestantes apresentam adoecimento neste período necessitando de cuidados especiais), cabendo a obstetrícia apenas acompanhar o processo e não interferir buscando aperfeiçoá-lo. A humanização também promove o contato pele a pele entre a mãe e o recém nascido e a amamentação na primeira hora de vida sempre que as condições do recém nascido e da mãe possibilitarem, criando um laço muito forte entre os dois. As parturientes tem acesso a métodos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, como massagens e técnicas de relaxamento e, sempre que necessário medicamentos, tem a liberdade de escolha de posição e movimentação durante ao trabalho de parto inclusive a ingestão de líquidos e carboidratos. Humanizar é acreditar na fisiologia da gestação e do parto, é respeitar essa fisiologia e apenas acompanhá-la, é perceber, refletir e respeitar os diversos aspectos culturais, individuais, psíquicos e emocionais da mulher e de sua família, é devolver o protagonismo do parto á mulher.

Conclusão: O parto é o momento único na vida da mulher, torná-la protagonista ativa durante o processo, garante um vínculo afetivo familiar maior, dando a mulher uma oportunidade de viver uma boa experiência durante o parto.

Palavras-chave: parto humanizado, primeiríssima infância, primeira infância, parto.

Abstract 209

A importância da participação paterna na primeira infância: criando vínculos

Diego Tadeu¹; Gabriele Vita¹; Haynna Queiroz¹; Nataly Marques¹; Vitória Terzian¹; Laura C. P. Maia ²
Pammela de Jesus

¹Acadêmicos do 4º Bimestre do curso de Fisioterapia da USCS,

²Docente curso de Fisioterapia da USCS: Universidade de São Caetano do Sul – Curso de Fisioterapia

Autor correspondente:diegotadeucruz@outlook.com

Introdução: Muito se fala sobre o vínculo mãe e filho, que começa já na gravidez. E quando nasce, é a mãe que passa a maior parte do tempo com o bebê. Mas, a participação do pai nestes dois momentos é fundamental para que a criança se sinta amada e protegida. Os pais muitas vezes ficam perdidos e as mães acabam se sobrecarregando e excluindo-o de alguns momentos. A presença do pai colabora para o bem-estar do filho, também ajuda a mãe que ainda está adaptando-se a uma nova rotina.

Objetivo: Descrever a importância da participação do pai na primeiríssima infância.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico das bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) LILACS, SCIELO e MEDLINE. Além da consulta ao site da fundação Maria Cecília Vidigal (projeto: A primeira infância), utilizou-se como palavras chave: paternidade, vínculo, desenvolvimento, homem, responsabilidade.

Resultados: O primeiro passo do pai é entender que o seu vínculo com o filho(a) é tão importante quanto o da mãe. Os pais que se relacionam fortemente com seus filhos desde o nascimento estimulam o desenvolvimento físico e mental, além de sofrerem menos estresse, tendo a oportunidade de presenciar um modelo de paternidade positivo, que as ajuda na formação de seus valores e caráter. Essa participação não deve ser vista somente como ajuda para mulher e sim como um exercício de responsabilidade. É muito importante que ele crie o seu próprio laço com o bebê. Com a importância do vínculo paterno, as crianças que tiveram maior contato com os pais, conseguiram apresentar mais facilidade com vocabulário, e chegar na pré-escola com mais habilidades de leitura e matemática. Além desse papel fundamental na inteligência, foi destacada maior facilidade de inserção na sociedade, e o fato de impor regras e aceita-las.

Conclusão: A referência do pai na primeira infância é de importância na criação, e que ao longo da vida podemos enxergar que é em quem ele se espelha e observa. Esse vínculo é criado diariamente, através de ações simples cotidianas, como trocar a fralda, contar uma história, e aos poucos fortalecendo o laço. Sem substituir o papel da mãe, cada um tendo sua importância.

Palavras-chave: paternidade, vínculo, desenvolvimento, homem, responsabilidade.

Abstract 210

São Paulo pela primeiríssima infância: sua importância, benefícios e melhorias

Dânae Bizan¹; Larissa Victória Parmigiani¹; Renata Aparecida Signoretti¹; Thais Campi¹; Vitória Fernandes Rodrigues¹; Laura C. Pereira²; Pammela de Jesus²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia

²Docentes do curso de fisioterapia UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL- Curso de fisioterapia

Endereço eletrônico: larissavictoria01@gmail.com

Introdução: Primeira Infância é o período que vai desde a concepção do bebê até os seis anos de idade. Engloba a gestação, parto e primeiros anos de vida. A Primeira Infância é um período importante para o desenvolvimento da criança e as experiências dessa época são relevantes para o resto da vida. Neste período ocorrem o crescimento físico, amadurecimento do cérebro, aquisição dos movimentos, desenvolvimento da capacidade de aprendizado, iniciação social e afetiva, e cada um desses aspectos é interligado com os demais e influenciado pela realidade na qual a criança vive.

Objetivo: Descrever a importância, benefícios e melhorias do programa São Paulo pela Primeiríssima Infância.

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), LILACS e SCIELO, utilizou-se como palavras chave: primeiríssima, infância e desenvolvimento. Além de consulta nos manuais contidos no site DA Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e do Governo do Estado de São Paulo.

Resultados: O programa apoia a construção da linha de cuidado da criança, incorporando os elementos constitutivos da integralidade na promoção do desenvolvimento infantil; desenvolve governança local para construir políticas públicas integradas, priorizando a promoção do desenvolvimento infantil; qualifica o atendimento das gestantes e crianças de zero a três anos nos serviços de saúde, educação infantil e desenvolvimento social; mobiliza comunidades locais para a importância da atenção à Primeira Infância; aplica o Índice Paulista de Atenção à Primeira Infância. Aborda a promoção à saúde integral da criança e o aprimoramento das ações de prevenção de agravos e assistência desde o pré-natal até o brincar, passando pela gestação, parto, nascimento, vínculo com o pai, amamentação, desmame, cuidados e estímulos, sono do bebê, ritmo da criança. Estudos mostram que quanto melhores forem as condições para o desenvolvimento infantil, maiores são as probabilidades de que a criança alcance o melhor do seu potencial tornando-se um adulto mais equilibrado e produtivo. As intervenções pensadas pelo programa viabilizam a integração das três áreas de atendimento à Primeira Infância: saúde, educação e desenvolvimento social.

Conclusão: O programa é de suma importância, pois pode ajudar milhões de crianças a ter um desenvolvimento digno, com maiores probabilidades de estas crianças melhor alcançarem seus potenciais tornando-se adultos mais equilibrados, produtivos e realizados.

Palavras-chave: primeiríssima, infância, desenvolvimento.

Abstract 211

Programa primeiríssima infância: a importância do sono para o bebê – revisão bibliográfica

Daniel Gonçalves Poiato¹; Kauê Oliveira Campos¹; Luciano Ferrão Leão Neto¹; Nataly Christine da Cruz Szabo¹; Rebecca Loureço de Macedo¹; Saara Caroline Anastácio Gagliardi¹; Thais Vita Furlan¹; Pammela de Jesus²

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia, ²Docente curso de fisioterapia

USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Endereço eletrônico: natalyszabo@gmail.com

Introdução: No começo da vida, a alimentação e o sono ocupam a maior parte do tempo do dia do bebê. O sono é de suma importância para o desenvolvimento infantil.

Objetivo: Descrever a importância do sono no bebê no programa primeiríssima infância.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e SCIELO e no site do programa primeiríssima infância da fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Resultados: Estudos mostram que mais da metade dos recém-nascidos no país sofrem com alterações no padrão de sono. O desenvolvimento dos estados de sono e vigília está diretamente relacionado com o amadurecimento do sistema nervoso, com o passar dos meses de vida desse bebê, ocorre diminuição gradativa da quantidade de horas de sono. Sabemos que um recém-nascido dorme entre 17 e 18 horas por dia nas primeiras semanas após o seu nascimento. Existe uma grande preocupação dos pais em relação ao sono do bebê, como o surgimento das cólicas, ou outros incômodos que ocorrem em um bebê após o seu nascimento, podendo interromper a qualidade do seu sono, com o repouso insuficiente causando irritação no bebê e trazendo insônia, ou trocando o dia pela noite. Para o melhor aproveitamento do sono, é importante a criação de uma rotina, quando o bebê já espera pelo que vai acontecer ele se sente mais seguro, deve-se estabelecer uma hora para o bebê dormir, e se possível, separar um tempo antes da hora do sono para fazer uma atividade calma para ajudar o bebê a relaxar, como ler um livro, uma canção de ninar, e até mesmo um banho morno.

Conclusão: O sono é essencial na primeira fase da vida para o desenvolvimento do bebê, para ter um crescimento saudável, ativar os hormônios do crescimento como a endorfina que a ajuda no bem-estar, e somatotropina para o seu desenvolvimento. Qualquer mudança no cotidiano do bebê pode deixá-lo inseguro, situações novas tendem a deixar a criança insegura e prejudicar o sono. É aconselhável que os pais estabeleçam rotinas para os bebês com o intuito de estimular o sono no período noturno, mesmo que a carga horária de sono seja diferente para cada idade.

Palavras-chave: bebê, sono e infância.

Abstract 212

Amamentação e desmame na primeiríssima infância

**Bianca Ellen¹; Catharina Trofimovas¹; Fernanda Farias¹; Giovanna Cornea¹; Jordana Teixeira¹
Laura C. Pereira Maia²; Pammela de Jesus².**

¹Acadêmicos do 4º semestre de fisioterapia, ²Docente curso de fisioterapia

USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul – Curso de Fisioterapia

Endereço eletrônico: catharina.trofimovas@gmail.com.

Introdução: A amamentação e o desmame são temas do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância que irão abordar muito mais do que apenas a sucção do leite materno e a interrupção da mesma. A interação entre mãe e filho irá se aprofundar e um elo de segurança e carinho será formado.

Objetivo: Descrever a importância da amamentação e do desmame na primeiríssima infância.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e SCIELO, além de consulta no site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal preconizadora do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância

Resultado: A amamentação na primeira hora de vida é muito vantajosa, trazendo benefícios, como anticorpo ao bebê. A amamentação no decorrer dos primeiros dias é extremamente necessário, pois este ato estimula a completa interação entre mãe e filho. A partir dos seis meses, quando outros alimentos passam a fazer parte da dieta da criança, as mamadas serão cada vez menos frequentes. Deixar o peito é um processo de separação, que pode ser difícil para o bebê e para a mãe também. O processo de desmame, na maioria das vezes, é difícil tanto para o bebê quanto para a mãe, porque separar a criança do peito pode causar uma sensação de perda, sendo uma fase de mudanças para os dois.

Conclusão: A amamentação é muito importante, sendo um meio de fortalecer o vínculo entre a mãe e o bebê, e também um alimento adequado do ponto de vista nutricional. O desmame é um processo benéfico ao desenvolvimento do bebê, dando início a independência do mesmo.

Abstract 213

Fatores associados ao desenvolvimento motor na infância - uma revisão bibliográfica

Beatriz Caspirro Goncalves¹, Beatriz Denise S. Santos ¹, Cristiane Oliveira Ramos¹, Iara Torres de Oliveira¹, Johnny de Araújo Miranda¹, Victor Behaker Leite¹, Laura C. Pereira Maia², Pammela de Jesus².

¹Acadêmicos do 4º semestre do curso de fisioterapia da USCS, ² Docentes do curso de fisioterapia da USCS

USCS: Universidade Municipal de São Caetano do Sul - Curso de Fisioterapia

Endereço eletrônico: johnny.araujo001@gmail.com

Introdução: O desenvolvimento motor é um processo contínuo, não linear e relacionado a idade cronológica do lactente, que adquire habilidades motoras de acordo com a sua experiência e interação entre aspectos físicos e o ambiente, progredindo de movimentos simples e desorganizados para movimentos complexos e organizados, pois o desenvolvimento motor ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos.

Objetivo: Descrever a importância do ambiente onde o lactente está inserido, descrevendo sua relevância com o desenvolvimento motor.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS, SCIELO e MEDLINE. Além da consulta ao site da fundação Maria Cecília Souto Vidigal (projeto A Primeira Infância). Foram utilizados artigos disponíveis gratuitamente nas plataformas acima citadas, na íntegra, língua portuguesa e espanhola. Utilizou-se como descritores: desenvolvimento infantil, destreza motora e lactente.

Resultados: Um dos principais fatores referentes ao desenvolvimento motor do lactente é o ambiente onde ele está inserido. Lactentes saudáveis podem sofrer influências negativas de fatores ambientais, tais como a utilização de brinquedos inadequados para a faixa etária, ocasionando atraso no desenvolvimento motor que posteriormente pode vincular-se a dificuldade de aprendizado. Todavia dentre os fatores que aumentam a probabilidade de déficits no desenvolvimento motor de lactentes, sabe-se que além de fatores ambientais, outros fatores como aspectos biológicos, nível sócio-econômico baixo, ausência do pai, de pressão materna e baixa escolaridade dos pais, dentre outros, também podem ser desencadeadores do atraso no desenvolvimento motor.

Conclusão: O ambiente onde o lactente vive e se desenvolve molda diferentes aspectos do indivíduo, por isso, é essencial proporcionar ao lactente um ambiente adequado e diversificado de situações e estímulos novos, com brincadeiras apropriadas e a interação social, para que os componentes de motricidade, tais como o equilíbrio e a coordenação se desenvolvam normalmente por meio dessa interação.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, destreza motora, lactente

Abstract 214

Promoção da resiliência em adolescentes escolares por meio de programa de intervenção

Patricia Neyva da Costa Pinheiro¹, Amanda Tinôco Carneiro², Glaubervania Alves Lima³, Maria Isabelly Fernandes da Costa⁴, Izaildo Tavares Luna⁵

¹. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Orientadora da Pesquisa. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br

². Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Email: amanda.tinoco75@gmail.com

³. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

⁴. Doutoranda em Enfermagem na Promoção da Saúde pela Universidade Federal do Ceará.

⁵. Pós-Doc pelo Programa de Pós-graduação Universidade Federal do Ceará e Co-orientador da Pesquisa,

Dados parciais da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

E-mail: izaildo@ufc.br; neyva.pinheiro@yahoo.com.br; amanda.tinoco75@gmail.com; isabellyfernandes165@yahoo.com.br.

Introdução: A promoção da resiliência permeia pelos fatores individuais, destacando-se os fatores sociais e emocionais.

Objetivo: Avaliar os efeitos do Programa de Intervenção na Promoção da Resiliência: "Ultrapassar Adversidades e Vencer Desafios", com adolescentes escolares.

Método: Estudo de intervenção, realizado de janeiro a julho de 2018, com 15 adolescentes de uma escola pública de Fortaleza-CE. A coleta ocorreu em três momentos: o primeiro: aplicação do questionário socioeconômico e a escala de resiliência; o segundo: realização de seis intervenções educativas; e o terceiro: aplicação do pós-teste, em dois momentos, logo após a última intervenção e 60 dias depois. Os dados foram analisados através de médias e desvio-padrão, apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Resultados: Os adolescentes mais resilientes são do sexo feminino, entre 14 e 15 anos, pardos, católicos, residindo em casa própria com duas a quatro pessoas, que não souberam informar a escolaridade ou que o pai nunca estudou, e a mãe trabalha em casa e com menos de 9 anos de estudo, vivendo com renda 1-2 SM/ > 3 SM. No primeiro pós-teste não houve alterações quanto à resiliência, no segundo pós-teste os meninos apresentaram escores maiores que as meninas. O domínio Resolução de Valores apresentou itens com escores baixo de resiliência, e o domínio Independência e Determinação obteve elevados escores. Após a aplicação dos pós-teste houve redução de escore nos domínios resolução de valores autoconfiança, independência e determinação, e aumento em outros.

Conclusão: Enfatiza-se a importância de ações de promoção de saúde no ambiente escolar, visto que os adolescentes e a escola vivem em conexão, e que esta deve ser um apoio para o desenvolvimento de habilidades que auxiliam na promoção da resiliência do adolescente. Além disso, o enfermeiro também desenvolve um papel importante no âmbito escolar, através do seu olhar holístico e integralizado na assistência e no cuidar com o adolescente.

Palavras-chave: enfermagem, adolescentes, intervenções educativas.

Abstract 215

Aplicativos móveis desenvolvidos para a saúde de adolescentes e jovens: revisão integrativa da literatura

Paulo Henrique Alexandre de Paula¹, Patrícia Neyva da Costa Pinheiro², Francisca Elisângela Teixeira Lima³, Thelma Leita de Araújo⁴

1. Doutorando em Promoção da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, paulohed@gmail.com.

2. Professora Doutora, Pós-Doutor em Global Community Health and Behavioral Sciences, Bolsista de Produtividade-PQ2, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, neyva.pinheiro@yahoo.com.

3. Professora Doutora, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 2, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, felisangela@yahoo.com.

4. Professora Doutora, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq-nível 1A, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, thelma@ufc.br.

Introdução: Aplicativos móveis são um tipo de tecnologia de saúde móvel envolvendo a utilização de telefones celulares, smartphones e tablets para fornecer acesso oportuno e crescente a recursos interativos para ajudar a gerenciar doenças e promover a saúde. Intervenções de saúde baseadas em dispositivos móveis parecem ser uma modalidade que favorece a mudança de comportamentos saudáveis de adolescentes e jovens, dada a onipresença dos telemóveis e suas aplicações prometem melhorar a saúde pública.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as características dos aplicativos móveis desenvolvidos para a saúde de adolescentes e jovens.

Método: Revisão integrativa com a busca dos estudos primários nas bases de dados MEDLINE, CINAHL, SCOPUS e LILACS. Os critérios de inclusão foram: estudos primários que tratavam sobre aplicativos móveis em saúde para uso de adolescentes e jovens, publicados no período de 2007 a 2017, sem restrição de idioma, disponíveis na íntegra e que responderam à questão de pesquisa.

Resultados: Sete artigos compuseram a amostra, sendo enquadrados nas seguintes categorias: desenvolvimento de aplicativos móveis para o gerenciamento da dor, promoção de saúde mental e para melhorar comportamentos saudáveis. Esses aplicativos apresentam potencial para colaborar na saúde dos adolescentes e jovens desde que sejam considerados a facilidade de uso do aplicativo, compreensão, eficiência, aceitabilidade, tempo de uso do smartphone, design, mensagens de texto, interatividade e disponibilidade nas lojas virtuais ou sites.

Conclusão: O desenvolvimento de aplicativos móveis para a saúde de adolescentes e jovens é uma realidade atual e apresenta características importantes para ser usado nessa população, desde que leve em conta metodologias criteriosas e a possibilidade de uso das tecnologias pelos profissionais da saúde.

Palavras-chave: adolescente, saúde do adolescente, telemedicina, aplicativos móveis.

Abstract 216

Mortalidade por causas evitáveis em menores de 5 anos: análise entre regiões segundo dados do datasus

Illana Silva de Souza¹

¹Universidade Federal do Acre

Corresponding author: illanaluliu@gmail.com

Introdução: Causas de morte evitáveis são definidas como aquelas potencialmente preveníveis por ações efetivas dos serviços de saúde, compatíveis com o conhecimento e tecnologia disponíveis em determinada época. Essa causa de óbito consiste em 102 elementos segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), que reúne doenças reduzíveis por ações de imunização, pré-natal adequado, assistência puerperal, entre outras. Estudos sobre a prevalência dessa causa de mortalidade são relevantes para nortear ações e políticas em saúde pública.

Objetivo: Descrever as taxas de mortalidade por causas evitáveis em menores de 5 anos de idade por região brasileira e a situação do estado do Acre.

Método: Estudo descritivo com dados disponíveis do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados através da plataforma DATASUS, sobre os quais foram estimadas as taxas de mortalidade.

Resultados: Foi analisado o período de 2010-2016. A região com menor taxa de mortalidade por causas evitáveis foi a região Sul, com a média de 2,56 óbitos para cada 1000 crianças, sendo 44% destes pertencentes à faixa etária de 0-6 dias de vida. A região com a maior taxa foi a região Norte, com a média de 3,49 óbitos para cada 1000 crianças, sendo 43,4% pertencentes à faixa etária de 0-6 dias de vida. O estado do Acre apresentou pior taxa se comparado à média da região Norte, com a taxa de mortalidade até 12% maior e, se comparadas à média nacional, até 30% maior.

Conclusão: A mortalidade evitável é um indicador de possíveis deficiências na atenção à saúde e taxas elevadas reforçam a necessidade de estudos e políticas voltadas à qualidade da assistência à saúde.

Palavras-chave: taxa de mortalidade, causas evitáveis, assistência à saúde.

Abstract 217

Sexualidade na lesão medular e a percepção dos profissionais de saúde do hospital das clínicas de Rio Branco - Acre

Aline da Conceição Gomes¹; Nadjanaira Bezerra de Souza¹; Roneres Costa Campos¹

¹Fisioterapia. Faculdade Barão do Rio Branco (FAB) UNINORTE/AC. AC, Brasil.

Autor correspondente: alineubiratam@hotmail.com

Introdução: A lesão medular consiste em qualquer tipo de dano causado aos elementos neurais da medula espinhal, podendo causar incapacidades em vários aspectos físicos e psicológicos da vida do indivíduo, incluindo perda da motilidade voluntária, autoestima/ autoimagem, bem como modificações na sexualidade.

Objetivo: Analisar o nível de conhecimento, atitude, conforto e abordagem dos profissionais de saúde frente às situações e questões ligadas ao aspecto da sexualidade pós-lesão medular.

Método: Foi Realizado um estudo descritivo com abordagem quantitativa com profissionais de saúde do Hospital das Clínicas do Acre (FUNDHACRE), utilizando um questionário com inserção da escala adaptada Knowledge, Comfort, Approach and Attitudes towards Sexuality Scale – KCAASS, traduzida para o português e adaptada pelos pesquisadores.

Resultados: Os profissionais de saúde do Hospital das clínicas apresentaram baixos níveis de conhecimento e a maioria se sentiu pouco desconfortável diante de abordagens sobre sexualidade após LM. Quanto ao nível de Desconforto com a abordagem do paciente, constatou-se que mais de 60% dos participantes revelaram ter alto nível de desconforto e com relação à Atitude, observou-se que a maioria discordava das afirmações descritas no questionário.

Conclusão: Os profissionais de saúde do Hospital das Clínicas do Acre, apesar de conviverem diariamente com situações que envolvem sexualidade após LM, estão pouco preparados para lidar com essas circunstâncias, principalmente, pela falta de conhecimento adequado ou até mesmo pelo desconforto ao serem abordados pelos pacientes.

Descritores: lesão da medula espinhal, sexualidade, profissionais de saúde.

Abstract 218

Sigilo médico no atendimento à criança e ao adolescente: direito do paciente e dever do profissional

Daniel Carlos Neto¹

¹ Doutorando em Saúde Pública na Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, UCES

Corresponding author: danielcarlosnetoadv@gmail.com

Introdução: O número crescente de processos éticos e judiciais em desfavor de médicos tem preocupado a classe médica e jurídica, principalmente pelo fato de que, na última década, a quebra do sigilo médico, que antes era raridade, tem figurado com destaque tanto nas denúncias éticas, quanto nas ações de reparação civil por danos morais, havendo necessidade salutar de se investigar e determinar a causa dessa inobservância, haja vista os impactos multifatoriais devastadores para as partes envolvidas.

Objetivo: Colaborar para reflexão e resgate da mais acentuada e tradicional característica da profissão médica que remonta às Promessas de Hipócrates.

Método: Estudo descritivo, baseado na análise dos acórdãos do Superior Tribunal de Justiça (STJ) dos últimos dez anos (2008 a 2018), complementado com revisão sistemática da literatura científica e publicações oficiais dos Conselhos de Medicina.

Resultado: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código de Deontologia Médica trazem como escopo o sigilo médico, vedando ao médico revelar fatos que venha a ter informação em virtude da profissão, salvo por justa causa, dever legal ou autorização expressa do paciente. Sendo o atendimento ao menor de idade, nos casos de “tratamento cruel ou degradante e de maus tratos”, suspeito ou confirmado, um dos deveres legal do médico em comunicar à autoridade competente, sob pena de responsabilização civil e criminal. Contudo, o profissional deverá ter prudência, antes de qualquer decisão relacionada ao menor na suspeita de ilícitos, pois, poderá estar comunicando um falso crime, incorrendo em imperícia médica, passível de responsabilização ética, civil e criminal. E no presente estudo, nota-se inexistir esse poder de cautela dos médicos, pois, não conseguem distinguir situação permissiva ou proibitiva da quebra de segredo médico, gerando em muitos casos graves abalos emocionais ao menor e seus familiares.

Conclusão: Diante dos resultados, é possível observar que o profissional da medicina não deve somente priorizar o conhecimento das ciências humanas, mas também das ciências jurídicas, não apenas como requisito para um atendimento integral à criança e ao adolescente, mas também para exercer um dever prima facie, cuja melhor conduta deve ser decidida no momento do conflito, devendo ser priorizada de acordo com as circunstâncias.

Palavras-chave: sigilo médico, ética, confidencialidade, criança, adolescente, responsabilidade.

Abstract 219

Mala praxis médica no estado de Rondônia: uma realidade nacional

Daniel Carlos Neto¹

¹Doutorando em Saúde Pública na Universidade de Ciências Empresariais e Sociais, UCES

Corresponding author: danielcarlosnetoadv@gmail.com

Introdução: O número crescente de processos judiciais por “erro médico” tem preocupado a sociedade civil, médica e jurídica, principalmente no que se refere à causa petendi (causa de pedir), havendo necessidade de investigar a embriologia dessa fundamentação, haja vista os impactos de caráter emocional, físico e financeiro na vida dos profissionais médicos.

Objetivo: Colaborar para a amplificação da compreensão da realidade em busca do máximo de segurança jurídica no exercício da medicina, identificando as principais causas, alegações e argumentos dos pacientes ao buscar o Poder Judiciário.

Método: Estudo descritivo, baseado na avaliação retrospectiva dos acórdãos dos recursos de apelação, através de pesquisa de jurisprudência do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia no período compreendido entre 01/01/2015 a 31/04/2018.

Resultado: Foram analisados 58 julgados, observando as seguintes frequências: 31% Obstetrícia, 10,4% Ginecologia; 10,4% Cirurgia Geral; 8,6% Ortopedia; 8,6% Plantonista de Urgência/Emergência; 8,6% Clínica Geral; 5,2% Cirurgia Plástica; 3,5% Oftalmologia; 3,5% Imaginologia; 1,7% Neurologia; 1,7% Neurocirurgia; 1,7% Cirurgia Torácica; 1,7% Pediatria; 1,7% Mastologia; 1,7% Cardiologia. Em todas as ações se analisou a causa petendi, sendo questionado culpa lato sensu (Negligência, imprudência e imperícia), onde: 58,6% Negligência; 14% Imprudência e 3,4% Imperícia; além de 12% latrogenia e 12% Erro de Diagnóstico. Nas causas em que se alegava culpa lato sensu 27,6% resultou em óbito. Quanto aos meios legítimos de prova, 43,1% dos casos foi realizada perícia médica e 56,9% não houve realização de prova pericial.

Conclusão: Diversos são os fatores que participam da embriogênese do erro médico, sobretudo a má qualidade do ensino médico, o sucateamento da saúde no Brasil, as péssimas condições de trabalho, a desumanização do atendimento, a mercantilização da medicina, o tempo reduzido para consultas, entre outros, frente à vulnerabilidade de conhecimento jurídico, como forma de alcançar mecanismos que lhes permita delinear estratégias que minimizem os riscos potenciais de fenômenos jurídicos desfavoráveis no exercício da atividade médica.

Palavras-chave: mala praxis, ética, imperícia, imprudência, negligência, responsabilidade civil.

Abstract 220

Sífilis gestacional na adolescência em Rio Branco Acre, nos anos de 2010 – 2016

Jauane Vilela Santos Gonçalves Matos¹, Karla Layse dos Santos Silva², Elaine Soares de Azevedo Leal².

¹Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas do Acre e Maternidade Bárbara Heliodora.

²Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre.

Correspondência para : vilelajauane@gmail.com

Introdução: A espiroqueta *Treponema pallidum* é responsável pela infecção generalizada que acomete ambos sexos, e transmissão vertical na gestação. A gravidez na adolescência parece estar associada à ausência de pré-natal e maior número de infecções sexualmente transmissíveis.

Objetivo: Propôs – se analisar o perfil epidemiológico das mulheres notificadas para sífilis durante a gestação durante os anos de 2010 à junho 2016.

Método: Constitui-se estudo descritivo baseado em dados das fichas de notificação disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Efetuou-se cálculos de frequência, média e mediana baseados nos valores absolutos das variáveis analisadas, a relação entre ficha de notificação gestacional e congênita foi realizada de acordo com o nome da mãe.

Resultados: Identificou-se 620 gestantes notificadas, a faixa de etária mais acometida correspondente entre 26 – 35 anos representando 41,8 % dos casos (n: 260), com uma média de idade em 23, 4 anos, alta frequência com idade entre 16-25 anos 32,8% (n: 204) e 22% (n: 137) menores de 15 anos. Em relação ao nível de escolaridade, 24,1 % (n:150) referem ensino médio completo e 20,3 % (n: 126) relatam nível fundamental incompleto. O pré-natal foi referido como realizado por 31,3% (n:194) das gestantes, sendo identificado como local de realização a unidade básica de saúde por 20,3% (n: 126) das gestantes. O tratamento com penicilina benzatina foi realizado em 88,9% (n:553), 32,5% (n: 202) esquema de 2.400.000 UI, 8,5% (n:53) de 4.800.000 UI e 47,9% (n:298) de 7.200.000 UI. Em 44,9% (n:279) o parceiro foi tratado concomitantemente à gestante, sendo que em mais da metade dos parceiros 49,4% (n:307) não foi realizado o tratamento para sífilis. Em relação ao desfecho da sífilis gestacional, em 15,9% (n:99) o RN foi notificado para sífilis congênita sendo que em 1,3% (n:8) dos casos eram natimortos.

Conclusão: A gravidez na adolescência é um importante fator de risco a ser combatido, pois está associada à condições desfavoráveis de vida na maior parte dos casos as quais geram um acesso tardio ao pré-natal e assim, atraso no diagnóstico e tratamento desta e de outras doenças sexualmente transmissíveis. A transmissão vertical está intensamente relacionada à um tratamento e seguimento ineficiente convergindo ao pré-natal ineficiente.

Palavras-chave: adolescência, pré-natal, sífilis.

Abstract 221

Prevalência de desnutrição em crianças de cinco a dez anos de idade acompanhadas pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional do Estado do Acre

Sofia Souza da Cunha¹, Danyelle Silva de Araújo¹, Débora Melo de Aguiar², Isliane Verus Magalhães¹, Julia de Freitas Pinheiro¹, Suellen Cristina Enes Valentim da Silva³, Marlete dos Santos Lopes e Silva¹, Fernanda Andrade Martins^{1,2}, Alanderson Alves Ramalho^{1,2}.

¹Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac.

³Instituto Federal do Acre, IFAC.

Correspondência para: sofia.sshi@gmail.com

Introdução: As melhorias das condições de vida bem como da qualidade dos serviços de saúde ao longo dos anos refletiram em uma queda sequencial da prevalência nacional de desnutrição infantil, porém, ainda hoje, milhões de crianças brasileiras sofrem com as consequências desta, principalmente nas regiões mais pobres do Brasil.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da desnutrição em crianças de cinco a dez anos de idade acompanhadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em Rio Branco, AC, de 2010 a 2017.

Método: Estudo observacional ecológico de série temporal em Rio Branco entre 2010 a 2017. Foram utilizados dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Os relatórios são públicos e podem ser acessados por qualquer pessoa no SISVAN web. A variável dependente deste estudo foi a prevalência de déficit de peso para idade (DPI) e de estatura para idade (DEI) em crianças de cinco a dez anos de idade. A análise da tendência foi realizada utilizando as estimativas da variação percentual anual (VPA) dos desfechos por meio de regressão de Poisson no software Joinpoint. Os testes de significância para escolha do melhor modelo basearam-se no método de permutação de Monte Carlo, considerando $p < 0,05$. Para minimizar o efeito de possíveis autocorrelações, utilizou-se a opção “fit na autocorrelated erros model based on the data” disponível no software.

Resultados: Foram analisados o peso de 189.165 crianças e a altura de 189.158 crianças no Estado do Acre, de 2010 a 2017. A média anual de crianças com o peso aferido foi de 23.645 (DP = 8.819,17; mín. = 12.300; máx. = 33.139). Em relação à altura, a média anual foi de 23.645 (DP = 8.820,06; mín. = 12.299; máx. = 33.139). A tendência de DPI apresentou VPA de -43,7% (IC95% -8,1 - -3,4) de 2010 a 2017. Para o sexo feminino, a tendência de DPI apresentou VPA de -43,0% (IC95% = -8,7 - -3,5). Já para o sexo masculino, a tendência de DPI apresentou VPA de -39,5% (IC95% = -7,1 - -2,4). Em relação ao DAI, a tendência apresentou VPA de -25,5% (IC95% -6,0 - -2,7) em todo o período de tempo analisado. No sexo feminino, a tendência de DAI apresentou VPA de -33,2% (IC95% = -6,2 - -2,8). Quanto ao sexo masculino, a tendência de DAI apresentou VPA de -31,1% (IC95% = -5,3 - -1,9).

Conclusão: Nos últimos anos, o Estado do Acre vem apresentando redução significativa na prevalência de desnutrição (aguda e crônica) nas crianças acompanhadas pelo SISVAN.

Palavras-chave: estado nutricional, transtornos nutricionais da criança, desnutrição. criança.

Abstract 222

Avaliação da qualidade da assistência na administração de medicamentos endovenosos em crianças hospitalizadas

Francisca Elisângela Teixeira Lima¹, Eva Anny Wélly de Souza Brito¹, Thais Lima Vieira de Souza¹, Rafaela de Oliveira Mota¹, Cristina Oliveira da Costa¹, Érica Oliveira Matias, Sabrina de Souza Gurgel, Igor de Freitas

1. Universidade Federal do Ceará

Autor correspondente: felisangela@yahoo.com.br

Introdução: A segurança do paciente relacionada à administração medicamentosa vem ganhando destaque nas discussões em âmbito mundial devido ao elevado índice de erros relacionados ao uso de medicamentos, se caracterizando como um grave problema de saúde pública. A administração de medicamentos é uma das principais funções da equipe de enfermagem na assistência aos pacientes, sendo a administração por via endovenosa bastante incidente durante a assistência ao paciente no ambiente hospitalar devido à rápida absorção e efeito do medicamento, favorecendo uma recuperação mais rápida.

Objetivo: Verificar a execução da técnica de administração de medicamentos endovenosos na pediatria.

Método: Estudo transversal, observacional e quantitativo, desenvolvido em um hospital público pediátrico de nível terciário, situado em Fortaleza-Ceará. A amostra foi composta por 135 observações do procedimento de administração de medicamentos endovenosos realizados por um profissional da enfermagem em crianças hospitalizadas. A coleta de dados foi realizada de junho a outubro de 2017, por meio de um check list que continha ações acerca da administração de medicamentos. Para análise da qualidade da assistência utilizou-se o Índice de Positividade (IP): desejável (100%), adequado ($90\% \leq IP \leq 99\%$), seguro ($80\% \leq IP \leq 89\%$), limítrofe ($71\% \leq IP \leq 79\%$), sofrível ($IP \leq 70\%$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará.

Resultados: Apenas uma das oito ações obteve o índice desejável: Instala medicação conforme prescrição médica (100%). Duas ações obtiveram o índice adequado: Confere medicação relacionada com a prescrição (92,6%); monitora paciente (93,4%). Quatro ações obteve o índice seguro: Confere o nome do paciente relacionado com a prescrição (80%); mantém paciente confortável (87,4%); registra/cheça imediatamente no prontuário/prescrição a administração do medicamento (83,7%); registra queixas e/ou reações adversas apresentadas pelo paciente (89,5%). E uma ação obteve o índice sofrível: Orienta paciente/responsável (57,8%).

Conclusões: Identificou-se o diagnóstico situacional da equipe de Enfermagem ao executar o processo de administração de medicamentos pela via endovenosa em pacientes pediátricos, correspondendo a uma assistência que ainda precisa melhorar a execução da técnica de administração de medicamentos endovenosos na pediatria, visando reduzir os erros e conseqüentemente os eventos adversos decorrentes da administração de medicamentos.

Palavras-chave: enfermagem, pediatria, infusões intravenosas.

Abstract 223

Análise do sistema de medicação por via endovenosa em crianças internadas em unidade de cardiologia de um hospital público

Ires Lopes Custódio¹, Érica Rodrigues D'Alencar¹, Sylvania Braga Ribeiro¹, Francisca Elisângela Teixeira Lima¹.

¹Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Ceará (UFC).

Corresponding author: felisangela@yahoo.com.br

Introdução: O sistema de medicação em pediatria é complexo, uma vez que é composto de três processos interligados (prescrição; distribuição e dispensação; e administração de medicamentos) que dependem da atuação de equipe multiprofissional da área de saúde e estão sujeitos aos eventos adversos.

Objetivo: Analisar os processos do sistema de medicação endovenosa em crianças internadas em unidade cardiológica.

Método: Estudo exploratório, observacional, transversal e quantitativo, realizado em hospital público, especializado em doenças cardiovasculares e pulmonares, em Fortaleza-Ceará. A amostra foi composta por 237 observações do sistema de medicamentos endovenosos. Para coleta de dados utilizou-se um roteiro tipo checklist baseado no Protocolo de Prescrição, uso e administração de medicamentos. Para avaliar o padrão de qualidade do desempenho dos profissionais, utilizaram-se os parâmetros da Qualidade da Assistência (QA) pelo Índice de Positividade (IP): desejável (100%), adequado ($90\% \leq IP \leq 99\%$), seguro ($80\% \leq IP \leq 89\%$), limítrofe ($71\% \leq IP \leq 79\%$), sofrível ($IP \leq 70\%$). Estudo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa.

Resultados: No processo de prescrição dos medicamentos, 100% dos médicos identificaram o paciente, evidenciando uma assistência desejável. Contudo, referente ao registro do peso (1,7%) e orientações (51,5%) apresentaram uma QA sofrível. No processo de distribuição e dispensação de medicamentos, 100% dos farmacêuticos afirmaram que a farmácia adota uma legislação especial para o controle de medicamentos especiais. Contudo, constatou-se desempenho inseguro no registro no prontuário e nas intervenções farmacêuticas. No processo de administração de medicamentos observou-se que a equipe de Enfermagem lê, compreende a prescrição médica (99,2%) e confere o nome do paciente relacionado com a prescrição (92,4%) evidenciando assistência desejável. As ações consideradas limítrofes foram: inspeção do frasco para observar possíveis partículas, alteração da cor, rachaduras e/ou vazamentos (76,6%).

Conclusão: Apesar da instituição, manter uma equipe multiprofissional eficiente, considera-se necessária intensificar treinamentos acerca da segurança do paciente no ambiente hospitalar, pois ainda foram identificadas ações não realizadas que podem comprometer a assistência segura dos pacientes.

Palavras-chave: segurança do paciente, pediatria, infusões intravenosas

Abstract 224

O processo da migração e sua influência na saúde mental: uma análise transversal através do teste projetivo – HTP

Cibele de Oliveira Gama¹, Marck de Souza Torres²

¹Faculdade Barão do Rio Branco – FAB UNINORTE

Corresponding Author: cibelegama53@gmail.com

Introdução: o contexto social tem influência na constituição biopsicossocial dos sujeitos. O processo de migração ocasiona agravos na saúde, porque afeta a dinâmica familiar, influência as condições socioeconômicas e culturais, e instauram processos de saúde-doença que impactam o processo de adaptação do próprio ser no espaço.

Objetivo: Analisar o resultado do Teste Projetivo HTP (House, Tree, and Person) e sua correlação com o processo de migração do paciente.

Método: Estudo de caso único, realizado com um adolescente no âmbito de uma clínica escola. O paciente Frederico (nome fictício) de 15 anos, atualmente residente em Rio Branco – AC, estudante do programa aceleração (ensino fundamental). Sua responsável procurou o serviço da clínica escola alegando como queixa principal desmaio e comportamento infantilizado (por exemplo, F. queixava-se de não conseguir se adaptar à cidade, além de ajudar sua genitora com vendas informais pela cidade, uma vez que morava no interior de um município, outro aspecto, era de que realizava suas necessidades fisiológicas de “cócoras”), e dificuldades no processo ensino-aprendizado.

Resultados: Ao analisar os resultados do HTP, constatou-se níveis altos de ansiedade, retraimento, insegurança e dependência. Ademais, sua demanda relacionada a adaptação ao meio urbano, e que antes de ingressar no ensino fundamental, sua vivência escolar deu-se em igrejas informais, e que apesar da idade, comportava-se de forma regressiva. Foi necessário orientar sua genitora com as questões apresentadas, da mesma maneira encaminhamento sobre o funcionamento do ensino escolar e o papel do sistema público. Apesar de todas as orientações, o adolescente alegava dificuldades em continuar com processo psicoterápico (morava longe da clínica escola, com pouco recurso financeiro).

Conclusão: Diante dos resultados, é possível compreender que o processo de migração interfere na subjetividade dos sujeitos, sendo necessário trabalhar as questões emocionais antes de empreender uma mudança tão abrupta de contexto social, retirando do sujeito o protagonismo social e o empoderamento e sua própria história de vida.

Palavras-chave: saúde mental, comportamento do adolescente, diagnóstico da situação de saúde.

Abstract 225

A integralidade na atenção à saúde da criança: ótica dos cuidadores sobre os serviços disponíveis

Daniela Ferreira Borba Cavalcante¹; Jeanne Lúcia Gadelha Freitas¹; Nathalia Halax Orfão¹; Fabíola Mara Gonçalves de Siqueira Amaral¹; Jéssica Cunha Alves¹, Beatriz Nogueira de Vasconcelos¹; Jéssica Correa dos Santos¹.

¹Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

²Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Correspondência para: daniborba@unir.br

Introdução: A integralidade é um conjunto articulado de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos que propõe o atendimento integral aos usuários, inserindo-os nos níveis de complexidade. A presença deste atributo na Atenção Primária à Saúde favorece ações preventivas evitando a morbimortalidade infantil. É relevante analisar a compreensão que os cuidadores têm sobre os serviços disponíveis fornecidos pela APS no atendimento à criança.

Objetivo: Analisar o atributo integralidade da atenção primária à saúde no atendimento de crianças de zero a cinco anos nos aspectos de disponibilidade de serviços.

Método: Estudo avaliativo-descritivo, transversal, realizado no Hospital Infantil Cosme e Damião (HICD) em Porto Velho-RO. A coleta ocorreu de junho a outubro de 2017 com 420 familiar/cuidadores. Utilizou-se um questionário para o perfil sociodemográfico da criança/cuidador e o Primary Care Assessment Tool – Versão Criança para a aferição do atributo integralidade. A análise dos dados ocorreu por meio do cálculo da média aritmética simples dos valores das respostas dos itens que compõem o atributo, através do software TIBCO Statistica versão 13.3. Os aspectos éticos foram seguidos, conforme parecer nº 1.849.757/CEP/NUSAU/UNIR.

Resultados: O escore médio do atributo integralidade/serviços disponíveis foi 5,29, não atingindo o escore estabelecido pelo Manual PCATool ($\geq 6,66$). Os itens que compõem o atributo com maiores médias foram: disponibilidade de vacinas (8,97), planejamento familiar ou métodos anticoncepcionais (7,76), sutura de corte que necessite de pontos (6,77), aconselhamento e solicitação de teste anti-HIV (7,73). Os demais apresentaram médias baixas, destacando como menor escore: disponibilidade de algum tipo de avaliação para a identificação de problemas visuais (2,02). Mesmo com disponibilidade de alguns serviços, não foi possível abranger a totalidade do atributo.

Conclusão: A atenção prestada à saúde da criança em Porto Velho/RO quanto ao atributo integralidade/serviços disponíveis apresenta fraquezas no contexto da APS, evidenciando que o fornecimento de informações sobre estes serviços é ausente ou de forma fragmentada. Evidencia-se a necessidade de incorporação de práticas de serviços, como melhora na abordagem e maior comunicação entre profissionais e usuários. Financiada pela Fundação Rondônia de Amparo ao Desenvolvimento das Ações Científicas e Tecnológicas e à Pesquisa do Estado de Rondônia – FAPERÓ.

Descritores: atenção primária à saúde, integralidade, criança.

Abstract 226

Avaliação da atenção primária à saúde da criança

Daniela Ferreira Borba Cavalcante¹; Maria Helena Nascimento Souza².

¹. Universidade Federal de Rondônia - UNIR

². Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ

Correspondência para: daniborba@unir.br

Introdução: A atenção à saúde da criança constitui-se em uma preocupação das políticas públicas no contexto nacional e internacional, mediante a adoção de práticas de promoção à saúde e prevenção de agravos na infância baseadas nas normas e recomendações da Organização Mundial da Saúde. Desta forma, a Atenção Primária a Saúde representa uma estratégia de organização do sistema de saúde que busca reordenar os recursos para satisfazer as necessidades da população de forma resolutiva. Por isso, o processo de avaliar os serviços tem sido cada vez mais relevante, principalmente, avaliar na visão do usuário e do profissional.

Objetivo: Identificar produções científicas voltadas para avaliação da atenção primária à saúde da criança.

Método: Revisão documental realizada através da Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Descritores: atenção primária à saúde, avaliação de serviços de saúde, saúde da criança. Os critérios de inclusão: artigos na íntegra, nos idiomas português e inglês, com recorte temporal de 2010 a 2017.

Resultados: Os resultados mostraram que dos 22 estudos identificados. A maioria foi do tipo transversal, quantitativo. Tais estudos foram realizados nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do país e utilizaram como instrumento o Primary Care Assessment Tool (PCATool-Brasil- versão criança). O principal objetivo desses estudos foi avaliar a presença e a extensão dos atributos da atenção primária à saúde da criança no contexto da Estratégia Saúde da Família.

Conclusão: As produções científicas evidenciam a necessidade de melhorar o acesso das crianças aos serviços de atenção primária, qualificar os profissionais que as atendem, reestruturar os serviços buscando articulações intersetoriais e de fortalecer o vínculo entre profissionais e usuários a fim de promover a qualidade e integralidade do cuidado.

Descritores: Atenção primária à saúde. Avaliação de serviços de saúde. Saúde da criança.

Abstract 227

Influência do tempo de tela na adiposidade corporal em crianças e adolescentes: revisão narrativa

Elyecleyde Katiane da Silva Oliveira¹, Narjara Campos de Araujo², Andréa Marinho Pereira³, Cynara Pessoa Fontes Silva¹, Orivaldo Florêncio de Souza¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Faculdade Medicina do ABC

³Departamento de Programas Complementares /Alimentação Escolar – Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre

Correspondência para: katianenutri75@gmail.com

Introdução: A medida do tempo que esse público jovem passa por dia assistindo à televisão, jogando videogame e usando o computador ou smartphone, denominada de tempo de tela (do inglês screen time), é uma das formas mais usadas para operacionalizar o comportamento sedentário em estudos com adolescentes. Essa exposição excessiva de tempo de tela tem sido associado a diversos problemas de saúde da população jovem e infantil, como o excesso de peso corporal, obesidade, alterações na glicose, colesterol sanguíneo, baixo rendimento escolar, diminuição do convívio social e menores níveis de atividade física.

Objetivo: Descrever uma revisão narrativa da literatura sobre a influência do tempo de tela na adiposidade e índice de massa corporal nos adolescentes.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pubmed. A pesquisa foi desempenhada em inglês, usando três blocos conceituais: o primeiro com termos relacionados adolescente (teenager); o segundo com termos relacionados adiposidade (adiposity); e o terceiro com termos relacionados a tempo de tela (time screen). Utilizaram-se os seguintes critérios para a inclusão dos artigos: texto completo que estão disponíveis para acesso; publicados nos últimos 10 anos, idioma em inglês, envolvendo crianças e adolescentes com acesso de tv, computador, jogos eletrônicos. A pesquisa foi feita em junho de 2016, contemplando os artigos publicados até aquela data.

Resultados: Foram identificadas, inicialmente, 33 artigos. Os trabalhos cujo título e resumo indicavam uma aproximação com tema foram selecionados para a leitura completa do texto. Destes, 9 completaram os critérios de inclusão e foram considerados para elaboração da síntese descritiva, 2 artigos encontravam-se indisponível e 22 não preencheram os critérios de inclusão, pelos seguintes motivos: estudos com objetivos diferentes, temas que não abordavam a associação dos descritores.

Conclusão: Com base nos dados identificados na presente revisão, a visualização de TV foi positivamente associada ao índice de massa corporal ou adiposidade. Espere-se que esses estudos possam fornecer subsídios para fortalecer a implementação de políticas públicas, nesse público, com intuito de amenizar a prevalência de crianças e adolescentes obesos nas próximas décadas.

Palavras-chave: adolescentes, tempo de tela e adiposidade.

Abstract 228

Comportamento metabólico, autonômico e funcional de pacientes diabéticos do tipo 2.

Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}, Luiz Carlos de Abreu¹, Juliana Zangirolami Raimundo¹, Osvaldo de Souza Leal Junior², Anne Caroline Medeiros Vasconcelos², Aline dos Santos Monteiro², Andrés Ricardo Pérez Riera¹, Rodrigo Daminello Raimundo¹.

¹Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

²Laboratório de Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil.

Autor correspondente: natalia.marques@uninorteac.edu.br

Introdução: A magnitude da Diabetes em virtude de sua gravidade e complicações alcançadas, leva a necessidade de discutir variáveis que possam interferir em um melhor controle e prognóstico da doença, minimizando as repercussões que pode trazer ao paciente, aos seus familiares e ao serviço de saúde. Para melhor assistência pode-se lançar mão de métodos avaliativos que predizem morbimortalidade e prognóstico destes pacientes, tais como: variabilidade da frequência cardíaca (VFC), hemoglobina glicada (HBA1C) e o teste de caminhada de 6 minutos (TC6').

Objetivo: Analisar o comportamento autonômico (VFC), metabólico (nível de HBA1C) e a capacidade funcional submáxima (CFS) de diabéticos do tipo 2.

Método: Estudo transversal, realizado em Rio Branco – AC, Brasil, no período de setembro de 2016 à dezembro de 2017. A população do estudo foi composta por 45 pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2), e para melhor entendimento do controle glicêmico destes pacientes, ainda foram estratificados em dois grupos quanto ao comportamento da HBA1C, sendo o Grupo 1 (n: 13) aquele com valores de HBA1C <7% e o Grupo 2 (n: 32) com HBA1C ≥7%. Todos os pacientes foram avaliados baseando-se no instrumento que incluiu questionário sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade, estado civil, profissão, renda e naturalidade) e clínico (estatura, massa corporal total, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), frequência cardíaca (FC), pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD), TC6', escala de borg, questionário de qualidade de sono(QS), questionário de qualidade de vida (QV), HBA1C, e a VFC).

Resultados: Na amostra geral observou-se uma correlação positiva entre a distância percorrida (DP) obtida no TC6 à VFC (SDNN – p: 0,019; RRTri – p: 0,037; SD2 – p: 0,007; SD1/SD2 – p:0,010) e ao predomínio simpático (LF – p: 0,004), e correlação negativa entre a CA e o predomínio parassimpático (rMSSD – p: 0,041; pNN50 – p: 0,036; SD1 – p: 0,043). Nos pacientes do Grupo 1 a idade possui correlação negativa à VFC (STDRR – p: 0,009; Rrtri – p: 0,005) e ao predomínio simpático (LF – p: 0,017) e parassimpático (HF – p: 0,011) e correlação positiva entre a DP no TC6' e a VFC (RRTri – p: 0,054). Já nos voluntários do Grupo 2 a CA possui correlação negativa ao predomínio parassimpático (RMSSD – p: 0,010; pNN50 – p: 0,005; HF – p: 0,034, SD1 – p: 0,011), correlação positiva entre a PAS e a VFC (LF/HF – p: 0,056) assim como a estimulação simpática (LF – p: 0,052), e correlação negativa entre PAS e modulação parassimpática (HF – p: 0,052).

Conclusão: Houve uma diminuição da VFC em pacientes diabéticos do tipo 2, entretanto não houve correlação entre a modulação autonômica cardíaca e a HBA1C. Já o comportamento metabólico evidenciou influência nas variáveis clínicas, antropométricas e hemodinâmicas destes pacientes, onde diabéticos do tipo 2 descompensados evidencia-se um pior comportamento autonômico (menor VFC) e menor CFS (DP-TC6).

Palavras-chave: sistema nervoso autônomo, hemoglobina glicada, diabetes mellitus tipo 2, teste de caminhada.

Abstract 229

Arteterapia como expressão das emoções para promoção de saúde mental de adolescentes

Silvaneth da Silva Ferreira¹, Francisco Pereira de Lima¹, Pádua Silva¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco, FAB/UNINORTE

Correspondência para: psisilvaneth@gmail.com

Introdução: As casas de acolhimentos constituem serviços à menores que tiveram seus direitos violados, cujos vínculos familiares foram rompidos e estão sob medida protetiva em caráter provisório. Tendo em consideração as dificuldades vivenciadas por crianças e adolescentes em situação de acolhimento, foi realizada intervenção psicológica com fundamentos na arteterapia.

Objetivo: Promover a expressão de emoções através da arteterapia, acessando afeto, possibilitando insights e consequentemente proporcionando mudança de comportamento.

Método: Pesquisa-intervenção, numa casa de acolhimento do município de Rio Branco – Acre, tendo como público-alvo seis adolescentes, com idade entre 12 e 16 anos, do sexo masculino, residentes na instituição. A intervenção foi executada em um encontro único e utilizou-se folhas de papel A4, lápis, borracha, apontador, giz de cera, e massa de modelar, sendo solicitado que estes exteriorizassem suas emoções, dando-lhes contornos e formas. Como técnicas, utilizou-se: escuta qualificada, observação participante e roda de conversas com exposição e explicação das projeções criadas a partir da atividade. Esta foi adaptada com intuito de promover inclusão dos adolescentes com necessidades específicas.

Resultados: Diante da proposta de fortalecimento de vínculo entre os adolescentes, alívio de tensão, stress, e expressão das emoções, percebeu-se, inicialmente, comportamentos de euforia, mediante a proposta, contudo, ao iniciar o diálogo sobre emoções, estes demonstraram resistência e defesas para acessar e expressar o que sentiam. Observou-se que a ação proporcionou reflexão de conteúdos esquecidos pelos adolescentes, tais como, sentimento de raiva, solidão e agressividade. Após a atividade, os adolescentes demonstraram redução de tensão e alívio, notado mediante observação e escuta dos relatos dos próprios adolescentes e da equipe técnica. Teve-se como aspecto complicador, a diversidade do público e a dificuldade do contato emocional, decorrente do histórico de vida dos mesmos, porém, ao final, os adolescentes demonstraram gradativamente menor resistência e elaboração dos conteúdos evocados.

Conclusão: A arteterapia traz contribuições significativas, pois, pelo fato de ser uma linguagem universal, pode ser utilizada por qualquer pessoa, mesmo aquela com sérias dificuldades acadêmicas e com condições socioeconômicas e culturais diversas, proporcionando acesso a conteúdo inconscientes e promovendo saúde mental.

Palavras-chave: adolescentes institucionalizados, terapia pela arte, saúde mental.

Apoio Financeiro: Faculdade Barão do Rio Branco, FAB/UNINORTE

Abstract 230

Relato de caso de criança com doença de Kawasaki no Estado do Acre

Witallo Johnatan Santos de Souza¹, Kárenn Klycia Pereira Botelho¹, Anna Gabriela dos Santos Souza¹, Mariana Ramos Barbosa¹, Caroline Nolasco de Melo¹, Bruna da Cruz Beyruth Borges

¹Universidade Federal do Acre

Corresponding author: wswitallosouza@gmail.com

Introdução: A doença de Kawasaki (DK) caracteriza-se como uma vasculite aguda, multissistêmica de etiologia desconhecida, que afeta vasos de médio calibre, é mais incidente em crianças do sexo masculino menores de 5 anos de idade. É uma doença rara no Brasil e a principal causa de doença cardíaca adquirida em idade pediátrica. Essa síndrome cursa com febre, conjuntivite bilateral não exsudativa, eritema e edema de língua, lábios e mucosa oral, alterações de extremidades, linfonodomegalia cervical e exantema polimórfico. Outra característica frequente e muito grave são os aneurismas e estenoses de artérias coronárias, podendo posteriormente levar a infarto agudo do miocárdio. O diagnóstico é essencialmente clínico e o tratamento medicamentoso, logo que iniciado, conduz à melhora clínica e reduz os riscos de complicações cardíacas.

Objetivo: Descrever quadro clínico e evolução de um caso de DK acompanhado no hospital da criança em Rio Branco.

Método: Trata-se de um estudo descritivo cujos dados foram levantados a partir da análise de prontuário médico.

Resultados: Paciente LELN, 6 anos, procedente Rio Branco-AC, apresentou um quadro de febre e vômitos, por 3 dias, sendo levado ao serviço de referência em atendimento ambulatorial e iniciado tratamento com amoxicilina. Apresentou piora com aparecimento de conjuntivite bilateral, exantema, hiperemia da orofaringe e língua segundo relatos da mãe. Uma semana após o início do quadro, deu entrada no pronto-socorro de Rio Branco-Ac no qual teve a hipótese diagnóstica de escarlatina, sendo transferido no mesmo dia para a UTI pediátrica onde foram realizados exames laboratoriais, revelando alterações nos níveis de desidrogenase láctica (562 U/L), proteína C reativa (método de látex: positiva) e um ecocardiograma evidenciando aumento de brilho em coronária direita. Recebeu tratamento com Ceftriaxona desde a internação da UTI até quando foi diagnosticado com DK, passando então a ser tratado com imunoglobulina e AAS.

Conclusão: Por se tratar de uma doença sem teste diagnóstico específico ou achado clínico patognomônico, a análise de alterações em parâmetros como proteína C reativa e leucocitose podem auxiliar no diagnóstico. A apresentação dermatológica da DK, por se assemelhar muito com a escarlatina, pode ser uma variável confundidora no diagnóstico correto, precisando ser avaliada com cautela. O tratamento com AAS e imunoglobulina deve ser iniciado o mais cedo possível, auxiliando inclusive no controle da febre.

Abstract 231

Telealfa – produção e divulgação de video aulas sobre primeiros socorros em trauma e sua interação na comunidade jovem.

Gustavo Henrique Schneider¹, Silvia Aparecida da Silva¹, Carlos Filgueiras de Assis Junior¹, Amanda Capeloto Mastro¹, Thaylania Kelly Chaves Santiago Calderon¹, Amanda Capeloto Mastro¹

¹ Universidade Federal do Acre, Ufac

Corresponding author: gustavo.hsneider@hotmail.com

Introdução: TeleAlfa é um projeto desenvolvido pelos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre desde 2014. Surgiu como uma ramificação de um projeto maior, chamado ALFA, Liga Acadêmica de Estudantes de Medicina, cujo intuito é o aprendizado do atendimento pré e intra-hospitalar, associado à educação não apenas dos estudantes, mas da comunidade em geral por meio de ações e cursos, tendo como base os livros Pré Hospital Trauma Life Support (PHTLS) e Advanced Trauma Life Support (ATLS).

Objetivo: Facilitar o acesso do jovem ao conhecimento do atendimento inicial a um acidentado, de maneira fácil e sucinta.

Método: Estudo descritivo observacional realizado na cidade de Rio Branco, via redes sociais, no período de maio a novembro de 2018, por meios de comunicação como o YouTube, Instagram e Facebook, pelo método de vídeo-aulas para promover a capacitação dos espectadores no primeiro atendimento ao traumatizado. Para tal, são necessários equipamentos de gravação e edição. A vítima que sofre qualquer tipo de trauma necessita de um primeiro atendimento correto e eficaz até a chegada do socorro especializado (SAMU). É impossível prever o local e o horário de um acidente, tampouco a presença de um especialista no local. Por isso, é de suma importância que a população tenha um grau de instrução mínimo para poder efetuar a abordagem à vítima. Mediante a isso, observou-se que a população jovem é, com ampla vantagem, a mais interessada e participativa no assunto, tornando-se assim o foco principal do projeto. E, por conseguinte, os que se apresentam mais dispostos a auxiliar em um momento de oportuno.

Resultados: As redes sociais se tornaram o principal meio de divulgação de material informativo do século. Frente à isso, foram utilizadas, além do Youtube, as plataformas Facebook e Instagram para divulgação dos trabalhos, tendo uma abrangência de 2642 pessoas no primeiro, com uma média de 670 visitas diárias à página, e 1020 pessoas no segundo, com uma média de 100 visitas semanais.

Conclusão: O projeto segue com o intuito de abranger um número cada vez maior de telespectadores, e, levando em consideração seu interesse em capacitar não apenas a comunidade em geral, mas os jovens participantes das redes sociais, optou-se por inserir as plataformas Facebook e Instagram no projeto. Procurando assim, que instaure-se uma curva ascendente de indivíduos com a capacidade de agir diante de uma cena de um possível trauma, garantindo assim, a segurança e saúde de todos.

Palavras-chave: aulas, primeiros socorros, jovens

Abstract 232

Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Estado do Acre, região norte e Brasil no ano de 2015.

Aline Letícia Alves Pedrosa¹, Bruno de Oliveira Rodrigues¹, Maria Pâmela Ribeiro¹, Rafaela Menezes de Mello¹

¹Acadêmicos do curso de medicina da UNINORTE.

Corresponding Author: rafa_menezesmello@hotmail.com

Introdução: A mortalidade materna é todo óbito ocorrido durante uma gestação ou após 42 dias do seu término, independentemente da localização ou da duração da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ao agravo da gestação, sendo de causas obstétricas diretas ou indiretas. O perfil epidemiológico dos óbitos maternos indica não somente um problema de saúde pública, mas também de desigualdades socioeconômicas e demográficas.

Objetivo: Abordar características epidemiológicas da mortalidade materna no Brasil, região Norte e estado do Acre, no ano de 2015.

Método: A pesquisa foi iniciada por meio dos registros no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Trata-se de um estudo descritivo onde foram levantados dados como: raça/cor, faixa etária, escolaridade, estado civil, momento do óbito, local de ocorrência do óbito e causa direta da morte materna.

Resultados: Foram registrados o total de 10 óbitos maternos no estado do Acre, 214 na região Norte e 1738 em todo o país. Dentre os casos de morte materna 30% ocorreu em mulheres com faixa etária entre 15-19 e 40-49 no Acre, 46,7% entre 20-29 anos de idade na região norte e 40,2 % com idade de 20-29 no Brasil. Foi observado que no estado do Acre 100% dos óbitos ocorreram em hospital, bem como 92,5 na região Norte e 90,5 no Brasil. Verificou-se dentre os óbitos maternos diretos, predominância de causas hemorrágicas e hipertensão. Acre – 50% hemorrágicas e 50% hipertensão; Região Norte – 25,9 % hemorrágicas e 45,1% hipertensão; Brasil – 32,9 % hemorrágicas e 44,9% hipertensão.

Conclusão: Mediante os resultados do estudo, é evidenciada a importância de destacar a morte materna enquanto problema não apenas de saúde, mas também social, pois as principais vítimas foram de baixa escolaridade e solteira. Pesquisas sobre a qualidade da assistência ao pré-natal, parto e puerpério devem ser ampliadas, já que a maioria das mortes ocorrem por causas diretas.

Palavras-chave: óbito, mortalidade, parto, epidemiologia.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 233

Acidente ofídico em criança: relato de caso

Lívia Mol Fraga Melo¹, Alane Torres de Araújo Lima ¹, Anna Carla Silveira Rodrigues¹, Gládma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

² Médico (a), Orientador (a) e Professor (a) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding author: liiviamol9@gmail.com

Introdução: Os acidentes ofídicos constituem um problema para a coletividade, em especial para os que moram em regiões tropicais. Segundo o Ministério da Saúde, ocorrem entre 19 mil a 22 mil acidentes ofídicos por ano no Brasil, sendo que cerca de 90% deles são ocasionados por serpentes do gênero *Bothrops*. O veneno dessa serpente causa significativos efeitos, como distúrbios hemostáticos, levando a coagulopatias. A apresentação clínica do paciente varia de acordo com o local da picada, quantidade veneno inoculada, e, principalmente, do tempo decorrido da picada até o atendimento médico, sendo comum no local picada presença de dor, edema, equimose, flictenas e até mesmo necrose. O tratamento preconizado é a administração endovenosa do soro antiofídico, além de medidas gerais como tratamento das alterações locais, analgesia, elevação do membro e hidratação.

Objetivo: Relatar um caso de acidente ofídico em criança e correlacionar com informações presentes na literatura.

Método: Os dados utilizados no trabalho foram obtidos através da consulta aos sites de pesquisa Scielo, Pubmed e Google Acadêmico utilizando o descritor “Acidentes com serpentes”, juntamente com análise do prontuário e exames realizados durante o período de internação.

Resultados: Paciente do sexo masculino, pardo, 10 anos de idade, previamente hígido, morador da zona rural de Manhuaçu-MG, deu entrada no Pronto Atendimento de Manhuaçu acompanhado de sua mãe. Ela relatou que o menor havia sido picado por algum inseto em pé direito há aproximadamente 18 horas. Ao exame constatou-se dor importante em pé direito, equimose em coxa, lesão bolhosa hemorrágica em 1º quirodáctilo direito, sangramento gengival e epistaxe. PA: 110x60mmHg, FC: 101 bpm, Sat O2: 96%. Suspeitou-se então de picada de cobra e solicitado exames constatou-se eletrocardiograma normal, tempo de coagulação maior que 30 minutos, tempo de protombina superior a 120 seg, atividade de protrombina inferior a 10% e RNI superior a 7, creatinina, sódio, ureia e potássio normais. Mediante os achados foi instituído tratamento com 12 ampolas de soro antiofídico, dipirona, hidratação endovenosa, hidrocortisona e membro elevado. O paciente evoluiu com melhora, recebendo alta em 7 dias.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que o pronto reconhecimento dessa patologia e o conhecimento de seu tratamento são de sua importância para boa evolução do paciente.

Palavras chave: acidente ofídico, *bothrops*, criança.

Abstract 234

Ensino baseado em evidências: um olhar para o próprio serviço

Lara Nicoli Passamani¹, Bianca Savazzini Reis¹, Carla Venância Aguilhar Santos¹, Consuelo Maria Caiafa Freire Junqueira¹, Gustavo Carreiro Pinasco¹, Jovanna Couto Caser Anequin¹, Andrea Lube Antunes de San'Tiago Pereira¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Correspondência para: biancareismed@gmail.com

Introdução: Para a elaboração de um plano de disciplina de internato, deve-se reavaliar os conteúdos mais comuns na prática clínica, no intuito de discuti-los no âmbito de ensino à assistência médica.

Objetivo: Identificar a frequência de problemas perinatais encontrados no atendimento do binômio mãe bebê em uma maternidade de risco habitual, a fim de rever os conteúdos discutidos na disciplina de neonatologia, semestralmente, adequando-o às morbidades mais frequentes.

Método: Foi realizado levantamento dos diagnósticos maternos e dos recém-nascidos (RN), por meio de um banco de dados construído pelos professores do internato nas enfermarias visitadas pelos docentes diariamente (total de 11 leitos), coletados entre junho de 2017 e maio de 2018 (12 meses) e com aplicação de análise estatística. Houve contagem dos diagnósticos de 1063 mães e 1068 RNs, considerando que um mesmo paciente pode possuir mais de um diagnóstico.

Resultados: Com relação às mães, 27% apresentaram infecção no trato urinário (ITU) confirmada por urocultura, sendo que 3,5% dessas mulheres diagnosticadas com ITU estavam infectadas pela bactéria *Streptococcus beta agalactiae*. Cerca de 5,5% do total de pacientes tinha sorologia positiva para sífilis, totalizando 58 mães com contato prévio ou recente com o *Treponema pallidum* e 34 RNs com sífilis congênita provável, ou seja, em 59% dos casos maternos houve contaminação da criança. Além disso, registrou-se 3,5% de mães com doença hipertensiva específica da gravidez e 3,5% com diabetes gestacional. Em relação aos RNs, 28% apresentaram icterícia, dentre eles 38% foram submetidos à fototerapia. Ademais, 1% dos RNs apresentaram fratura de clavícula e todos eles eram nascidos de parto normal.

Conclusão: Com base nos dados, o estudo da disciplina deve abordar as repercussões da infecção urinária materna, assim como da sífilis nas gestantes e RNs. No caso da icterícia, é necessário atenção ao diagnóstico e ao tratamento desse quadro, sobretudo durante as aulas de exame físico. Quanto às fraturas ósseas, elas são recorrentes dentre os partos normais, evidenciando a necessidade do zelo por uma boa técnica na realização desse tipo de procedimento, além do adequado julgamento se a mulher está em condições seguras de realizá-lo. A análise dos eventos perinatais mais vivenciados pelos alunos tem, ao longo dos anos, norteador o planejamento do internato de neonatologia, no intuito de gerar impactos positivos para o ensino e atendimento do binômio mãe-bebê.

Palavras-chave: internato médico, ensino, assistência médica, neonatologia, prevalência.

Abstract 235

Leptospirose fatal em adolescente: relato de caso

Alane Torres de Araújo Lima¹, Anna Carla Silveira Rodrigues¹, Livia Mol Fraga Melo¹, Stella Maris Octávio¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

²Médico (a) e Professor (a) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding author: alane.torres.tal@gmail.com

Introdução: A leptospirose é uma zoonose, causada pela bactéria do gênero *Leptospira*. A infecção se dá através do contato com água ou solo contaminados, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Anualmente, são notificados mais de um milhão de casos no mundo, dez mil deles no Brasil.

Objetivo: Relatar a evolução de um caso grave de leptospirose em adolescente de 15 anos.

Método: Trata-se de um relato de caso de leptospirose baseado na observação clínica do paciente e nos dados obtidos a partir do prontuário médico.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 15 anos, previamente hígido, morador da zona rural de Manhuaçu-MG, deu entrada no Pronto Atendimento de Manhuaçu no dia 08/09/18 com febre, anorexia e dor difusa há 4 dias. Ao exame físico encontrava-se prostrado, hipocorado, desidratado (3+/4+), TAX: 39,1°C, FC: 123 bpm, PA: 110x60mmHg, abdome livre e doloroso difusamente à palpação. Nos exames laboratoriais: hiperbilirrubinemia (Bilirrubina Direta: 0,8; Bilirrubina Indireta: 0,9), hiponatremia, proteinúria (++) e hematúria (++) e piócitos na urina (30 p/c). O paciente foi admitido para internação, iniciada antibioticoterapia (ceftriaxona 1g IV 12/12h), hidratação venosa e reposição sódica. Nos dois dias seguintes o quadro geral se deteriorou, evoluindo com icterícia, picos febris, acidose metabólica, insuficiência respiratória, crises convulsivas e os seguintes parâmetros laboratoriais: Ureia: 152; Creatinina: 4,38; Gama GT: 128; TGO: 269; TGP: 83; Bilirrubina Direta: 4,7; Bilirrubina Indireta: 1,1; Plaquetas: 33.670/ mm³. Somando-se estes dados à epidemiologia, foi firmado o diagnóstico de leptospirose. Durante esse período, o paciente foi submetido à ventilação mecânica, mantida hidratação profusa com 2 acessos venosos e antibioticoterapia, prescritos bicarbonato de sódio e sódio intravenosos. A evolução do quadro caracterizou-se como uma leptospirose grave com acometimentos pulmonar, renal e hepático. Apesar das medidas terapêuticas, após 4 dias de internação, o paciente evoluiu com choque séptico, indo a óbito. Posteriormente, outros membros de sua família foram diagnosticados também com leptospirose.

Conclusão: Diante da variedade clínica que a leptospirose pode apresentar, concluímos com este caso, que ela pode manifestar-se com quadros de extrema gravidade e potencial letal a despeito das terapêuticas instituídas. Assim, destaca-se a necessidade de que medidas de prevenção sejam realizadas a fim de diminuir a incidência de óbitos por esta infecção.

Palavras-chave: Leptospirose, infecção, óbito, prevenção.

Abstract 236

Câncer bucal: percepção dos fatores de risco e acesso as ações de prevenção na população em situação de rua no município de Rio Branco - Acre

Eufrasia Santos Cadorn¹⁻², Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Romeu Paulo Martins Silva

¹Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil;

²Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil;

³Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.

Autor correspondente: cadorn_eu@hotmail.com

Introdução: O conhecimento dos fatores de risco para o Câncer Bucal possibilita intervenções para a sua prevenção e controle e ainda, a sua detecção precoce, com prognósticos mais favoráveis, interferindo na relação custo-benefício em seus aspectos econômicos e sociais.

Objetivo: Analisar a percepção sobre o Câncer Bucal, os fatores de riscos e ações de prevenção ao Câncer Bucal na perspectiva dos profissionais de saúde e da população em situação de rua no município de Rio Branco – Acre em 2018.

Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, de janeiro a abril de 2018. A pesquisa envolveu a população em situação de rua e a equipe do Consultório na Rua da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), sendo incluídos 30 usuários e 04 profissionais de saúde, com entrevista orientada por um roteiro não estruturado. Foram incluídas pessoas com idade superior a 18 anos, de ambos os sexos, com mais de 06 meses em situação de rua e aparentemente lúcido. Foram excluídos os usuários com sinais de embriagues na abordagem. Na interpretação optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin, aplicando na análise do CORPUS as regras de Frequência Simples, Frequência Ponderada e Direção nas categorias temáticas: Percepção dos fatores de risco; Ações de prevenção e controle; e Fatores que favorecem ou não a prevenção.

Resultados: Foram identificados 28 tabagistas, 27 usuários de drogas ilícitas e 24 etilistas. Têm-se o conhecimento sobre fatores de risco relacionados ao indivíduo, aos fatores ambientais e sociais. As ações desenvolvidas pela equipe de saúde, enfatizam a prevenção com a higiene oral, com pouco ou nenhum momento de promoção da saúde. Na perspectiva dos usuários, a prevenção pode ser desenvolvida com ações pontuais, para prevenção ou cura, com ênfase na mudança de hábitos nocivos.

Conclusão: Os fatores de risco do Câncer Bucal são reconhecidos por esta população, porém não são desenvolvidas práticas educativas e preventivas com foco no controle da doença.

Palavras-chave: câncer bucal, percepção, população em situação de rua.

Abstract 237

Prevalência de hipoplasia de esmalte na população infanto-juvenil atendidas na clínica escola de odontologia da Uninorte no ano de 2017

Andressa Belitzki Cherubini¹, Jully Emilly Campos de Oliveira¹, Maria Marina de Mesquita Mourão¹, Cláudia Adriana Carlotto¹, Eufrasia Santos Cadarin¹⁻², Italla Maria Pinheiro Bezerra³

¹Centro Universitário UNINORTE, Rio Branco, AC, Brasil;

²Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil;

³Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Vitória, ES, Brasil.

Autor correspondente: claudiaacarlotto@hotmail.com

Introdução: A Hipoplasia de Esmalte se define durante a deposição e mineralização deste tecido que tem a característica peculiar de não se remodelar após sua formação. Alterações genéticas ou ambientais são fatores etiológicos da Hipoplasia de Esmalte que por sua vez estão frequentemente relacionadas à cárie rampante e importante prejuízo estético.

Objetivo: Identificar a prevalência de Hipoplasia de Esmalte em crianças e adolescentes na Clínica Escola de Odontologia da UNINORTE.

Método: Estudo dedutivo exploratório, com abordagem quantitativa realizado no período de 06 a 31 de outubro de 2017, na Clínica Escola da UNINORTE, em Rio Branco – Acre. Foram incluídas 125 crianças e adolescentes, atendidas em cinco disciplinas com idades entre 7 a 21 anos, nas quais já estavam erupcionados os primeiros molares e incisivos centrais permanentes. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNINORTE com o número do parecer 2.316.611, emitido em 05 de outubro de 2017.

Resultados: Com a análise dos resultados, foi possível observar que 51,20% dos pesquisados apresentavam desenvolvimento alteração, com distribuição equivalente entre o sexo masculino e feminino, com 50% para ambos os sexos. A faixa etária mais acometida foi de 07 e 09 anos com 14,06%. Observou-se também a existência de lesões de cárie associada em 50% dos casos. Ao analisar a relação entre possíveis fatores etiológicos e a Hipoplasia de Esmalte na população em estudo, foi identificado que 20,31% dos casos são de origem indefinida, seguido de amigdalite com 10,94%. Quanto ao elemento dentário mais acometido, o dente 36 ocupou 14,12% e a gravidade das lesões, aquelas alterações leves predominaram com 69,49%.

Conclusão: A Hipoplasia de Esmalte foi frequente na população avaliada, apresentando alta prevalência, com frequente associação de lesões de cárie nos dentes com alteração.

Palavras-chave: amelogenese imperfeita, prevalência, crianças e adolescentes.

Abstract 238

Características de recém-nascidos prematuros de uma maternidade pública de referência para alto risco

Lorena da Silva Diniz Alves¹, Clisângela Lago Santos¹, Leila Maria Geromel Dotto¹, Douglas de Souza Bezerra¹, Fernanda dos Santos Araújo¹, Janine Schirmer²

¹ - Universidade Federal do Acre, UFAC

² - Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Corresponding author: lorena_diniz200@hotmail.com

Introdução: O nascimento prematuro representa um forte preditor de morbidade e mortalidade neonatal, gerando um grande desafio para os serviços de saúde pública em todo o mundo.

Objetivo: Caracterizar recém-nascidos prematuros de uma maternidade pública de referência para alto risco obstétrico.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo. Este estudo faz parte de projeto maior, intitulado “Fatores maternos e neonatais associados à prematuridade no Acre”. A amostra foi composta por todos os recém-nascidos prematuros nascidos entre outubro de 2016 a julho de 2017 que não apresentaram divergência de classificação pré-termo entre as medidas utilizadas para estimação da IG (USG, DUM, profissional que assistiu o parto e avaliação do neonatologista). Foram realizadas entrevistas com as mães dos recém-nascidos e coletado informações dos registros obstétricos e folha de admissão do recém-nascido. Foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis.

Resultados: A amostra foi composta por 340 recém-nascidos de parto prematuro, que foram classificados entre parto prematuro espontâneo 74,7% (n=254) e parto prematuro por indicação médica 25,3% (86). A média de idade gestacional foi 33,8 semanas ($\pm 2,54$ semanas), e de peso ao nascimento 2303,7 gramas ($\pm 633,7$ gramas). Quanto ao sexo 50,6% (n=172) era masculino e 49,4% (n=168) feminino. A presença de anomalias congênitas foi observada em 3,2% (n=11) e gemelaridade em 9,7% (n=33). Via de parto cesariana esteve em 58,2% (n=198) e vaginal 41,8% (n=142). A maioria apresentou escore de Apgar satisfatório no primeiro 73,3% (n=247) e quinto minuto 88,1% (n=297). As manobras de reanimação neonatal foram realizadas em 20,6% (n=70) e 29,7% (n=101) tiveram necessidade de internação em UTI neonatal.

Conclusão: A identificação de aspectos relacionados às características do nascimento prematuro fornece importantes informações para subsidiar mudanças nas condutas assistenciais perinatais, a fim de diminuir as complicações materno-neonatais associadas.

Palavras-chave: parto prematuro, recém-nascido, prematuridade.

Abstract 239

Ocorrência de triatomíneos e infecção por *trypanosoma cruzi*, em um residencial em Rio Branco, Acre

Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{1,2}, Gabriela Vieira de Souza Castro^{1,2}, Janis Lunier Souza³, Luis Marcelo Aranha Camargo^{2,4,5,6}, Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti^{2,7,8}

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Saúde na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

³Departamento de Entomologia da Secretaria Municipal de Saúde, Rio Branco, Acre, Brasil.

⁴Instituto de Ciências Biomédicas-5 da Universidade de São Paulo, Monte Negro, Rondônia, Brasil.

⁵Departamento de Medicina, Faculdade São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

⁶Centro de Pesquisas em Medicina Tropical, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

⁷Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

⁸Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

Corresponding autor: mariane.rib84@maill.com

Introdução: A subfamília Triatominae tem descrita até o momento 154 espécies, sendo que 3 gêneros recebem destaque: *Triatoma*, *Panstrongylus* e *Rhodnius*, isto se dá em virtude do potencial de domiciliação e positividade para tripanosomatídeos. Na Amazônia não é comum a domiciliação, porém há relatos de ocorrência da intrusão por triatomíneos em residências nas áreas urbanas e periurbanas desta região.

Objetivo: Descrever a ocorrência de triatomíneos e a positividade para *Trypanosoma cruzi*, em um conjunto residencial em Rio Branco, Acre, Brasil.

Método: Os triatomíneos foram coletados por meio de captura direta no ambiente intradomiciliar de um condomínio, no período de novembro de 2015 a outubro de 2016. A positividade para *Trypanosoma cruzi* foi confirmada pela técnica Reação em Cadeia da Polimerase (PCR).

Resultados: Os insetos foram identificados levando em consideração as suas características morfológicas. Foram encontrados um total de 36 espécimes, sendo 31 da espécie *Rhodnius robustus*, 4 *Rhodnius montenegrensis* e 1 *Panstrongylus geniculatus*. Todos os insetos coletados eram adultos, não sendo evidenciado domiciliação. O índice de infecção natural para *T. cruzi* foi 9 (25%) de insetos positivos. Também foi observado que o índice de domicílio com a presença de triatomíneos infectados pelo *T. cruzi* foi de 36% de um total de 25 apartamentos infestados pelo inseto. A importância destes indicadores entomológicos conduzem o acompanhamento epidemiológico relacionado à transmissão do agente etiológico e as medidas de intervenção para controle e vigilância da tripanossomíase americana.

Conclusão: Estes dados são de um único conjunto residencial havendo a necessidade de novos estudos para identificar a ocorrência de triatomíneos no perímetro urbano e das possíveis áreas de risco para transmissão da doença de Chagas no município de Rio Branco.

Palavras-chave: doença de chagas. vetores de doença. *triatominae*.

Apoio financeiro: PPSUS-FAPAC/PROPEG-UFAC.

Abstract 240

Georreferenciamento da ocorrência de triatomíneos em ambiente urbano do município Rio Branco, Acre

Mariane Albuquerque Lima Ribeiro^{1,2}, Gabriela Vieira de Souza Castro^{1,2}, Janis Lunier Souza⁴, João Aristeu da Rosa^{7,8}, Márcia Moreira de Ávila⁴, Marcos Francisco Lima de Araújo⁵, Reginaldo da Silva Amaral⁶, Luis Marcelo Aranha Camargo^{2,9,10,11}, Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti^{2,3,12}.

1. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência da Saúde na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

3. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

4. Departamento de Entomologia da Secretaria Municipal de Saúde, Rio Branco, Acre, Brasil.

5. Chefe da Divisão de Sistema de Informação e Banco de Dados Nacional da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, Acre, Brasil.

6. Técnico do Geoprocessamento da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco, Acre, Brasil.

7. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo, Brasil.

8. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, São Paulo, Brasil.

9. Instituto de Ciências Biomédicas-5 da Universidade de São Paulo, Monte Negro, Rondônia, Brasil.

10. Departamento de Medicina, Faculdade São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

11. Centro de Pesquisas em Medicina Tropical, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

12. Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

Corresponding Author: mariane.rib84@gmail.com

Introdução: Os casos agudos de doença de Chagas vêm aumentando no Brasil, principalmente na Amazônia. Nesses casos, a transmissão se dá principalmente por ingestão de alimentos contaminados por dejetos dos vetores infectados por *Trypanosoma cruzi*. Ocorrendo também a transmissão por vetores silvestres que invadem residências atraídos pelas luzes artificiais ou pela transição de espécies de triatomíneos para os habitats peridomiciliares e domiciliares, o que aumenta a probabilidade de adaptação às habitações humanas, conhecida como domiciliação.

Objetivo: Descrever a ocorrência de triatomíneos em ambiente urbano do município de Rio Branco, Acre.

Método: A coleta dos triatomíneos foi realizada por meio de captura direta intradomiciliar no perímetro urbano, nos anos de 2010, 2011, 2012, 2014 e 2016, pela Divisão de Entomologia e Bloqueio Químico da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco.

Resultados: Foram registrados um quantitativo de 313 triatomíneos encontrados em 258 residências, sendo a espécie *Rhodnius robustus* a mais ocorrente com 213 (68,27%), seguido de *Rhodnius* sp 54 (17,30%), *Panstrongylus geniculatus* 33 (10,58%), *Eratyrus mucronatus* 5 (1,60%), *Rhodnius pictipes* 4 (1,28%), *Triatoma sordida* 2 (0,64%) e *Panstrongylus megistus* 2 (0,64%). Todos os insetos coletados eram adultos, não sendo evidenciado domiciliação. Mesmo não ocorrendo domiciliação, a existência de intrusão destes vetores é preocupante, visto a possibilidade de transmissão vetorial, essa que já foi comprovada por algumas espécies dos gêneros encontrados no presente estudo. A diversidade de espécies de triatomíneos encontrados no intradomicílio em ambiente urbano, mostra a possibilidade do aumento do número de novos casos da doença de Chagas na Amazônia, pois todos os insetos encontrados no presente estudo já foram descritos naturalmente infectados por *T. cruzi*.

Conclusão: Isto evidencia a necessidade de implementar um serviço de vigilância epidemiológica e entomológica eficiente para promover um monitoramento da tripanossomíase americana e do vetor na região.

Palavras-chave: Amazônia, vigilância de vetores, *Triatominae*.

Apoio financeiro: PPSUS-FAPAC/PROPEG-UFAC.

Abstract 241

Infecção congênita e perinatal por Sífilis

Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Camila Gamas dos Santos¹, Karina Gama dos Santos Sales¹, Cílas Galdino Junior¹, Ítala Maria PinheiroBezerra¹, Luiz Calos de Abreu¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: camilag.santos03@gmail.com

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum* e está entre as infecções perinatais mais frequentes no Brasil. Segundo a organização Pan-Americana estima que na América Latina 330.000 gestantes soropositivas para sífilis não recebem o tratamento para a doença durante as consultas de pré-natal a cada ano, e que dois terços dos casos de sífilis em gestantes resultem em sífilis congênita. A ocorrência de sífilis congênita é reconhecida como um indicador sensível de avaliação da qualidade da assistência pré-natal, posto que evidencia deficiências de ordem tanto estrutural como técnica dos serviços de saúde. A transmissão vertical da sífilis pode alcançar taxas entre 70% e 100% em gestantes não tratadas. Para o diagnóstico, deve-se avaliar a história clínico-epidemiológica da mãe, o exame físico da criança e os resultados dos testes, incluindo os exames radiológicos.

Objetivo: Descrever os achados sobre infecção congênita e perinatal por sífilis, dando ênfase na prevenção e acompanhamento da gestante no pré-natal com tratamento oportuno para sífilis e redução da transmissão de mãe para filho.

Método. Trata-se de uma revisão da literatura através de busca de dados realizada nos bancos da PubMed. As palavras-chave foram selecionadas de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde – DECS, através do método palavra ou termo e descritor exato. Os critérios de inclusão foram textos que dá ênfase na prevenção da sífilis congênita bem como o acompanhamento na assistência pré-natal.

Resultados: Este estudo mostrou que o elevado índice da sífilis congênita é devido a assistência pré-natal inadequada. A detecção e o tratamento da sífilis durante o pré-natal é uma importante medida de Saúde Pública para prevenção da sífilis congênita. Os profissionais da saúde têm papel crucial para evitar a transmissão vertical da sífilis, com a realização de exames conforme protocolo do ministério da saúde e tratamento de gestante e seu parceiro em tempo oportuno.

Conclusão: Com isso podemos concluir que a sífilis congênita é de relevância social, um problema atualmente preocupante para saúde pública. Sendo um direcionador de políticas públicas mais adequadas voltadas para saúde materno infantil, no sentido de garantir uma qualidade na oferta do pré-natal de toda população brasileira.

Palavras-chave: sífilis congênita, transmissão vertical de doença infecciosa e pré-natal.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 242

Adequação nutricional da alimentação escolar das escolas públicas de ensino infantil em Rio Branco, Acre

Ronaira da Costa Ferreira Almeida¹, Jovânia Moura do Nascimento¹, Alanderson Alves Ramalho¹, Fernanda Andrade Martins¹.

¹Universidade Federal do Acre.

Autor correspondente: ronairacosta@hotmail.com

Introdução: O ambiente escolar possibilita o convívio e formação de hábitos alimentares saudáveis, tornando-se um aliado na prevenção de distúrbios nutricionais. Tendo em vista o desenvolvimento da criança e a melhoria de seu rendimento escolar por meio da oferta de uma alimentação saudável, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), preconiza que os cardápios deverão ser planejados para atender às necessidades e especificidades culturais das crianças.

Objetivo: Avaliar a adequação nutricional da alimentação escolar das escolas públicas de ensino infantil de Rio Branco, Acre.

Método: Estudo descritivo, transversal, realizado em 6 pré-escolas, com avaliação de 30 cardápios. Foi realizado a pesagem direta de todos os ingredientes e alimentos envolvidos no preparo. Aferiu-se o peso líquido dos ingredientes, das preparações, sobras, resto-ingestão e o peso das refeições consumidas pelos funcionários das escolas para obtenção do per capita das porções ofertadas e consumidas pelos escolares. O valor nutricional dos cardápios ofertados e consumidos foi comparado aos parâmetros estabelecidos pelo PNAE para a faixa etária de 4 a 5 anos, devendo atender no mínimo 20% das necessidades nutricionais diárias quando ofertada uma refeição. O projeto matriz foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Ufac (CAAE: 40488114.0.0000.5010).

Resultados: Nos cardápios consumidos todos os macronutrientes estavam abaixo do recomendado, apresentando diferenças significativas no consumo de carboidratos, lipídeos, fibras, cálcio, magnésio e vitamina A ao preconizado. A vitamina C foi o único micronutriente com consumo superior ao estabelecido pelo PNAE. Em relação aos cardápios ofertados, foram observadas inadequações de energia (71,78%), carboidratos (60,86%), lipídeos (70,88%), fibras (17,40%), ferro (50,50%), cálcio (21,68%), magnésio (42,57%) e vitamina A (51,03%) nos cardápios ofertados. Quando comparado os valores dos cardápios ofertados e consumidos pode-se observar diferenças e inadequações para os valores de carboidratos, fibras, cálcio, vitamina A e magnésio.

Conclusão: Os cardápios ofertados e consumidos pelos escolares não atendem às recomendações nutricionais do PNAE para maioria dos nutrientes. Tendo em vista o papel social e nutricional da alimentação escolar, maior atenção deve ser destinada a preparação e acompanhamento dos cardápios e refeições no ambiente escolar.

Palavras-chave: pré-escolar, recomendações nutricionais, alimentação escolar.

Abstract 243

Acidente aracnídeo em criança: relato de caso

Anna Carla Silveira Rodrigues ¹, Alane Torres de Araújo Lima ¹, Lívia Mol Fraga Melo ¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha ²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

² Orientador (a) e Professor(a) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding Author: ana11.gbi@hotmail.com

Introdução: Os acidentes com aracnídeos constituem um problema importante para a comunidade. Segundo o Ministério da Saúde, sua incidência está em torno de 1,5 casos por 100.000 habitantes. Dentre eles, o acidente por aranha marrom (loxoscelismo) é a forma mais grave presente no Brasil. O veneno possui uma enzima que ativa o sistema complemento e a cascata de coagulação, desencadeando intenso processo inflamatório local, culminando em obstrução de pequenos vasos, edema, hemorragia e necrose focal. A picada pode ser imperceptível e a apresentação clínica pode ser de duas formas: a cutânea, caracterizada por dor, edema e eritema no local da picada, e a cutânea visceral ou hemolítica, que cursa com hemólise intravascular, icterícia, hemoglobinúria, podendo evoluir com coagulação intravascular disseminada. O tratamento base consiste na administração do soro antiveneno e medidas de suporte, a exemplo da transfusão sanguínea nos quadros que cursam com síndrome hemolítica grave. Assim, quando o tratamento é instituído de forma adequada, o prognóstico é favorável na maioria dos casos.

Objetivo: Relatar um caso de acidente por aranha marrom em criança, relacionando com dados presentes na literatura.

Método: Trata-se de um relato de caso de acidente por aranha marrom o qual se baseou na observação clínica do paciente e nos dados obtidos a partir do seu prontuário médico.

Resultados: Paciente masculino, pardo, 13 anos de idade, previamente hígido, morador da zona rural de Manhuaçu-Mg, deu entrada no Pronto Atendimento de Manhuaçu acompanhado de sua mãe. Ela relatou que o escolar desenvolveu há quatro dias uma lesão na região cervical média, após picada por animal desconhecido, que vem se expandindo ao longo dos dias. Paciente relatava dor importante e ardência em região cervical média direita. Ao exame: lesão eritematosa com hematoma central, PA: 130x80mmHg, FC: 100 bpm. A hipótese diagnóstica foi de picada por aranha marrom, sendo constatada após a realização dos seguintes exames: Tempo de Protrombina 162, RNI 1,32, Amilase 43, LDH 240, Bilirrubinas totais 0,4 e TTPA 36,4. Paciente foi internado, para acompanhamento clínico e realização de soroterapia (5 ampolas). Evoluindo com melhora e alta dentro de alguns dias.

Conclusão: Mediante a rápida piora do quadro, percebe-se a importância do pronto diagnóstico desse tipo de acidente e seu correto manejo.

Palavras chave: criança, venenos de aracnídeos, coagulopatia, lesão.

Abstract 244

Acidente aracnídeo em criança: relato de caso

Anna Carla Silveira Rodrigues ¹, Alane Torres de Araújo Lima ¹, Lívia Mol Fraga Melo ¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Graciele Fátima Perígolo², Darlei Montes Cunha ²

¹Acadêmica do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

²Orientador (a) e Professor(a) do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu.

Corresponding author: ana11.gbi@hotmail.com

Introdução: Os acidentes com aracnídeos constituem um problema importante para a comunidade. Segundo o Ministério da Saúde, sua incidência está em torno de 1,5 casos por 100.000 habitantes. Dentre eles, o acidente por aranha marrom (loxoscelismo) é a forma mais grave presente no Brasil. O veneno possui uma enzima que ativa o sistema complemento e a cascata de coagulação, desencadeando intenso processo inflamatório local, culminando em obstrução de pequenos vasos, edema, hemorragia e necrose focal. A picada pode ser imperceptível e a apresentação clínica pode ser de duas formas: a cutânea, caracterizada por dor, edema e eritema no local da picada, e a cutânea visceral ou hemolítica, que cursa com hemólise intravascular, icterícia, hemoglobinúria, podendo evoluir com coagulação intravascular disseminada. O tratamento base consiste na administração do soro antiveneno e medidas de suporte, a exemplo da transfusão sanguínea nos quadros que cursam com síndrome hemolítica grave. Assim, quando o tratamento é instituído de forma adequada, o prognóstico é favorável na maioria dos casos.

Objetivo: Relatar um caso de acidente por aranha marrom em criança, relacionando com dados presentes na literatura.

Método: Trata-se de um relato de caso de acidente por aranha marrom o qual se baseou na observação clínica do paciente e nos dados obtidos a partir do seu prontuário médico.

Resultados: Paciente masculino, pardo, 13 anos de idade, previamente hígido, morador da zona rural de Manhuaçu-Mg, deu entrada no Pronto Atendimento de Manhuaçu acompanhado de sua mãe. Ela relatou que o escolar desenvolveu há quatro dias uma lesão na região cervical média, após picada por animal desconhecido, que vem se expandindo ao longo dos dias. Paciente relatava dor importante e ardência em região cervical média direita. Ao exame: lesão eritematosa com hematoma central, PA: 130x80mmHg, FC: 100 bpm. A hipótese diagnóstica foi de picada por aranha marrom, sendo constatada após a realização dos seguintes exames: Tempo de Protrombina 162, RNI 1,32, Amilase 43, LDH 240, Bilirrubinas totais 0,4 e TTPA 36,4. Paciente foi internando, para acompanhamento clínico e realização de soroterapia (5 ampolas). Evoluindo com melhora e alta dentro de alguns dias.

Conclusão: Mediante a rápida piora do quadro, percebe-se a importância do pronto diagnóstico desse tipo de acidente e seu correto manejo.

Palavras chave: criança, venenos de aracnídeos, coagulopatia, lesão.

Abstract 245

Características clínicas e anomalias congênitas decorrente da infecção congênita do Zika Vírus: revisão

Fabiana Paula Almeida Martins¹, Elisangela da Silva dos Santos², Samara Viana da Silva², Gustavo de Souza Moretti², Maithê Blaya Leite², Thaís Massetti³, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³.

¹ Departamento de Escrita Científica – Faculdade de Medicina ABC, Santo André, Brasil.

² Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Brasil.

³ Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: fabianapamartins@gmail.com

Introdução: O Brasil é o país mais afetado pelo surto do vírus da Zika com consequente acréscimo dos casos de fetos microcéfalos. Após aumento expressivo de notificação foi declarado crise na saúde pública brasileira. Pesquisas demonstram que apesar dos sintomas leves da mãe no período gestacional, os riscos podem ser grandes, impedindo o crescimento fetal e causando anomalias no sistema nervoso central, dificuldades intelectuais, motoras, visuais e de audição. É necessário e primordial o conhecimento sobre o vírus Zika e suas complicações causadas pela infecção congênita, para melhores estratégias coordenadas de controle do vetor.

Objetivo: Descrever as características clínicas da microcefalia decorrente da infecção congênita do Zika vírus.

Método: Trata-se de uma revisão sistematizada integrativa, que foi realizada nas bases da Pubmed e Scielo.

Resultados: Como resultado da busca inicial, foram encontrados 26 artigos em potencial. Os dados extraídos dos artigos selecionados descrevem anomalias congênitas diversas. A ventriculomegalia foi descrita em todos os estudos. Anomalias como lisencefalia e calcificações cerebrais foram evidenciadas como características. A perimetria cefálica reduzida foi descrita em dois estudos, tendo média de 29 e 31cm. Alterações no corpo caloso como agenesia, hipoplasia e hipogênese também foram descritos como anomalias congênitas decorrentes da infecção congênita do Zika Vírus. A hipertonia e sinais de alterações extrapiramidais e piramidais além de paralisia espástica foram elucidadas como características clínicas presentes na síndrome congênita do Zika Vírus.

Conclusão: As más-formações encefálicas acarretam prejuízo funcional grave, evidenciando que essas crianças necessitaram de acompanhamento especializado durante toda a vida. Apesar de não haver um tratamento para a doença, algumas medidas podem ser tomadas para melhorar a qualidade de vida do paciente, como o acompanhamento de um fisioterapeuta para prevenir complicações motoras descritas neste estudo.

Palavras-chave: Zika Vírus, características clínicas, microcefalia.

Apoio Financeiro: recursos dos próprios autores.

Abstract 246

Hanseníase em crianças no extremo oeste da Amazônia Ocidental

Patrícia Merly Martinelli^{1,2}, Natália da Silva Freitas Marques^{1,2}, Franciely Gomes Gonçalves^{1,2,3}.

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

³ Serviço Estadual de Dermatologia do Acre, Programa Estadual de Controle da Hanseníase (SESACRE), Rio Branco, AC, Brasil

Autor correspondente: francielygg@hotmail.com

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa, causada pelo *Mycobacterium Leprae*, que tem predileção por células cutâneas e células de Schwann, sendo esse último acometimento capaz de ocasionar deformidades e incapacidades físicas em consequência do dano neural, o que a torna importante problema de saúde pública, além de favorecer o preconceito e estigma perante a doença.

Objetivo: Descrever a incidência de Hanseníase em crianças no extremo Oeste da Amazônia Ocidental.

Método: Estudo longitudinal sobre incidência de hanseníase em menores de 15 anos no Acre, estado da Amazônia mais Ocidental do país, através de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Agravos (SINAN) no período de 2008 a 2017.

Resultados: No período de 10 anos de seguimento foram notificados 180 casos, observou-se predomínio do sexo masculino com 109 casos, cor parda 142 casos, escolaridade entre 1ª a 4ª série incompleta do ensino fundamental e moradores de zona urbana com 104 casos. A taxa de detecção em 2008 foi de 11,96/100.000 habitantes, correspondendo a hiperendemia no local de estudo, a qual foi mantida até o ano de 2010, entretanto, foi observado uma tendência de queda da incidência a partir de 2011, com taxa de detecção de 9,14/100.000 habitantes, correspondendo a muito alto risco de transmissão da doença. Já em 2017, o Acre apresentou médio risco de transmissão da doença com taxa de detecção de 3,8/100.000 habitantes.

Conclusão: os resultados denotam tendência de queda da incidência da doença em menores de 15 anos no estado do Acre. Contudo, a continuidade dos casos em crianças sugere a existência de casos não tratados, que contribuem fortemente para a transmissão da doença, corroborando com a manutenção da alta endemicidade. Nesse cenário ressalta-se a importância da intensificação das ações, que possibilitem a descoberta precoce dos casos e o controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase, criança, epidemiologia.

Abstract 247

Mini equipe da casa do adolescente de Heliópolis

Zarpelom, Viviane C.¹; Gama, Sirlene M.¹; Pedroza, Juliana S.¹; Matteis, Jéssica A.¹; Oliveira, Camila R. ¹; Costa, Patrícia A. O.¹; Raimundo, Aparecida¹; Kuguio, Eliana Y.T.¹; Ciampolini L, Alzira ¹ Takiuti, Albertina D.²

¹Casa do Adolescente de Heliópolis - Programa Saúde do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

²Programa Saúde do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Correspondência para: casadoadolescente@amebarradas.org.br

Introdução: O adolescente para desenvolver o autocuidado e optar por uma escolha de estilo de vida de proteção necessita de juízo crítico, autoestima, criatividade, projeto de vida e nas rodas de conversa realizadas por uma miniequipe multiprofissional, são abordados temas sobre desenvolvimento físico, psicológico e social dos adolescentes.

Objetivos: Identificar e analisar a eficácia das rodas de conversa na conscientização do autocuidado e autoconhecimento nos adolescentes.

Método: Foram realizadas rodas de conversa no período de janeiro a julho de 2018, com adolescentes frequentadores da Casa do Adolescente de Heliópolis, trabalhando-se temas sobre desenvolvimento, autocuidado, métodos contraceptivos, sexualidade, drogas e álcool. É fornecida aos adolescentes uma caderneta com a indicação que deve ser lida, dias antes do grupo, que aborda os mesmos assuntos. Após os grupos de roda de conversa foram respondidos questionários estruturados.

Resultados: Dos 227 adolescentes participantes 58,2% eram do sexo feminino, 41,4% do sexo masculino e 62,1% tinham idade entre 10 a 14 anos, 34% entre 15 a 19 anos, 3,9% não respondeu. Destes 66,5% leram a caderneta e 53,7% não conversam com os pais sobre o conteúdo. Quando perguntado sobre os temas abordados nos grupos, 94,3% disseram que estes o ajudaram, 61,2% desconheciam alguma informação, em relação a sexualidade (34%), drogas/álcool (14%), crescimento/desenvolvimento (28,6%). Quanto a compartilhar com os amigos o que aprenderam nos grupos, 60% responderam que não o fazem. 89,4% responderam que o uso de drogas/álcool mesmo “de vez em quando” é prejudicial à saúde. Quanto aos conhecimentos dos métodos que previnem a gravidez, responderam preservativo (85%), anticoncepcional (40,1%), pílula do dia seguinte (26,8%), coito interrompido (4,8%), e não responderam (0,8%). Quanto ao conhecimento de quais métodos previnem as IST's: preservativo (79,3%), pílula do dia seguinte (18,5%), anticoncepcional (13,2%), e coito interrompido (4,5%). Sobre a responsabilidade de somente ser dos meninos em ter/usar o preservativo 87,2% responderam que não. 93,4% responderam ter gostado dos grupos.

Conclusão: Observou-se que a maioria dos adolescentes não têm diálogo sobre sexualidade e o desenvolvimento na adolescência com os pais e amigos. As rodas de conversas são uma oportunidade de esclarecimento de dúvidas importantes, podendo ampliar as escolhas do adolescente em suas decisões, mostrando ser uma boa prática em saúde.

Palavras chaves: adolescentes, crescimento, desenvolvimento, sexualidade.

Apoio financeiro: Programa Saúde do Adolescente da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Abstract 248

O processo de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos docentes do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco-AC

Tiago de Oliveira Cruz¹, Luiz Felipe Silva Lima¹, Luciana Ribeiro da Silva Peniche¹, Eder Ferreira de Arruda¹.

¹ Faculdade Barão do Rio Branco – União Educacional do Norte (UNINORTE).

Correspondência para: tiagocruz_12@hotmail.com

Introdução: Os trabalhadores docentes representam muito bem a definição de “trabalho-trabalhador”, pois durante suas atividades laborais transformam o meio em que vivem à medida que auxiliam na formação do caráter e personalidade do cidadão. Porém, para que os docentes possam exercer suas atividades de forma saudável é indispensável um ambiente que forneça meios para a execução das tarefas a fim de evitar o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho. As doenças ocupacionais constituem um conjunto de agravos à saúde dos trabalhadores, resultantes de fatores de risco presentes nos locais de trabalho.

Objetivo: Descrever o processo de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos docentes do Instituto Federal do Acre (IFAC) – Campus Rio Branco-AC.

Método: Trata-se de um estudo de caráter transversal o qual utilizou o Inquérito de Saúde e Trabalho, questionário validado pela ENSP/FIOCRUZ, aplicado em 37 docentes de Educação Básica Técnica e Tecnológica – EBTT, empregados no IFAC – Campus Rio Branco-AC.

Resultados: O estudo revelou que o perfil sociodemográfico dos docentes é definido predominantemente por pessoas do sexo masculino; casados ou com união estável; faixa etária de 30 a 39 anos; possuindo mestrado como nível de qualificação profissional; com tempo de atuação na profissão acima de quatro anos; sendo o turno de trabalho misto com 40 horas semanais. Quanto ao ambiente físico e as cargas impostas pelo trabalho muitas inadequações foram consideradas, ressaltando-se o ruído constante e o ato de permanecer em pé durante longos períodos. A maior insatisfação docente decorre da falta de disponibilidade de materiais, instrumentos e equipamento necessários para realização das atividades didáticas diárias. Apesar de a graduação universitária ter sido suficiente para atender às necessidades do trabalho atual, o aprendizado prático ocorreu durante o cotidiano através da convivência e troca de conhecimento entre colegas de trabalho, assim como pelo próprio esforço individual. No que se refere à influência do processo de trabalho no adoecimento dos profissionais identificou-se que o estresse multifatorial e os problemas com a voz foram os sinais e sintomas mais citados, porém, a maioria dos participantes não associou esses e outros agravos apresentados a sua atuação no ambiente laboral. Outro aspecto importante foi a menção de poucas medidas profiláticas para com a voz evidenciada pela escassa caracterização de cuidados.

Conclusão: A categoria docente desse estudo apresenta múltiplos fatores que culminam no adoecimento profissional, desde o uso inadequado da voz e corpo até a inadequação do imobiliário e carência de instrumentos adequados para o desempenho das atividades. Os dados adquiridos apontam aspectos importantes da realidade do processo de trabalho. No entanto, acredita-se que a baixa adesão de participantes da pesquisa interfira na caracterização dos riscos dificultando a identificação das reais condições da atividade laboral e sua correlação com a saúde desses profissionais.

Palavras-chave: processo de trabalho, saúde docente, doença ocupacional.

Abstract 249

Planetary health in the anthropocene

Gabriel Zorello Laporta¹

¹Setor de Pós-graduação, Pesquisa e Inovação, Faculdade de Medicina do ABC, Fundação ABC, Santo André, SP, Brasil

Corresponding author: gabriel.laporta@fmabc.br

Introduction: the scope of environmental health has been shifted towards a wider perspective during the last decades. The scales of observation and analysis of this scientific discipline are frequently linked to phenomenon occurring in large geographic ranges. Planetary health is a new approach to deal with environmental health in a scenario of resources availability at global scales. Additionally, modern human society that achieved high levels of technological development conditioned to environmental degradation has modified the status of current geological epoch to what is now recognized as The Anthropocene. Here, we review the state-of-art of a new frontier in environmental health.

Objective: the ultimate goal is to evaluate the dilemma of human persistence under planetary boundaries in the planet. **Method:** a systematic review of the scientific literature was performed for making a critical appraisal about current themes in environmental health.

Results: important public health parameters such as life expectancy and infant mortality improved human quality of life worldwide. Although this can be considered evidences of success, these achievements were conquered through globally overexploitation of resources at unprecedented rates. One possible mechanism for the equilibrium dynamics of this incongruence is the extinction debt hypothesis. In other words, this hypothesis means that humans may be facing a new future ahead when planet resources will be scarcer, especially to vulnerable populations. Resource use under planetary boundaries revealed drastic situations for potable water, primary energy, climate stability, biodiversity conservation, among others, to current and future populations in the planet. In spite of those limitations, human ingenuity cannot be ignored and humans may create new conditions for more efficient processes involved in maintaining the modern society alive, in keep with the other lives in the planet.

Conclusion: human civilization is flourishing by means of over exploitation of natural resources and, consequently, causing notorious environmental changes. The environmental changes pose serious challenges to the obtained gains in human health over the past decades and thus may cause future risks to human health from 2050 onwards. The future human persistence in the planet is an open question in relation to the current patterns of iniquity, inefficiency and unsustainability in the consumption of natural resources combined with the growth of human population. Humanity can succeed in the 21st century, facing unacceptable inequalities in health, within the planetary boundaries; however, this will require the construction of new knowledge, changes in economic paradigms, advances in technology, policy implementation, decisive action and inspiring leadership.

Key-words: environmental health sciences, geological processes, planetary evolution, social changes, species extinction, vulnerable population.

Abstract 250

Caracterização dos partos pre-termo espontâneos segundo via de parto

Fernanda dos Santos Araújo¹, Clisângela Lago Santos¹, Leila Maria Geromel Dotto¹, Douglas de Sousa Bezerra¹, Lorena da Silva Diniz Alves¹, Janine Schirmer².

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Universidade Federal de São Paulo Acre, UNIFESP

Corresponding author: nanda3991@hotmail.com

Introdução: A prematuridade é considerada como um grande problema por ser uma das principais causas da mortalidade infantil e de morbidades que se estendem ao longo da vida. A maioria dos partos prematuros ocorrem de forma espontânea, e pode estar relacionada a alguma complicação da gestação, no entanto, a causa geralmente não é identificada devido a sua etiologia multicausal.

Objetivo: Caracterizar os partos pré-termo espontâneos subdivididos por desfechos de via de parto.

Método: Estudo descritivo, o mesmo configura-se como desdobramento da pesquisa intitulada “Fatores maternos e neonatais associados a prematuridade em maternidades públicas do Acre”, a amostra do estudo são os partos pré-termo espontâneos, da maternidade pública de referência para alto risco, no período de outubro de 2016 a julho de 2017. Os dados foram obtidos através de prontuários e entrevistas com as puérperas. As variáveis foram descritas, segundo via de parto, foram realizadas análises descritivas de todas as variáveis.

Resultados: A amostra foi composta por 252 puérperas com desfecho de parto pré-termo classificado como espontâneo, 55,95% tiveram desfecho de parto normal, a média de idade foi de 23,1 anos ($\pm 7,2$ anos), 72,22% se autodeclararam pardas, 70,24% residiam em zona urbana, 49,20% apresentavam IMC normal, 20,63% das puérperas tinha operação cesariana prévia, 15,87% apresentaram histórico de prematuridade anterior, 45,63% eram nulíparas, 70,24% não planejaram a gravidez, 74,21% desejavam parto normal, 88,49% das gestações eram de feto único, o pré-natal foi realizado em 97,62% das gestações, entre as puérperas com desfecho de parto normal, a média de consultas foi de 5,3 consultas ($\pm 2,2$ consultas). Em relação as causas de partos prematuros 88,89% tiveram início espontâneo com ou sem ruptura prematura das membranas. A média de idade gestacional entre as puérperas de parto normal foi de 33,5 semanas ($\pm 3,1$ semanas). A maturação pulmonar foi realizada em 43,65% dos partos prematuros.

Conclusão: As puérperas eram jovens, pardas, nulíparas, residentes em zona urbana e a maioria dos partos pré-termo foram classificados como início espontâneo com ou sem ruptura prematura das membranas, com desfecho de parto normal, caracterizado por gestações não planejadas, com desejo de parto normal, que realizaram o pré-natal, gestações com feto único e prematuridade tardia.

Palavras-chave: trabalho de parto prematur, pré-termo, cesárea, parto normal.

Abstract 251

Fatores maternos associados a prematuridade em maternidades públicas do Acre

Clisângela Lago Santos¹, Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa¹, José Eduardo Cavalcante Dourado¹, Sheley Borges Gadelha de Lima¹, Leila Maria Geromel Dotto¹, Janine Schirmer²

¹ - Universidade Federal do Acre.

² - Universidade Federal de São Paulo.

Corresponding Author: cli_lago@hotmail.com

Introdução: O nascimento prematuro é um problema de saúde ainda não resolvido devido a sua etiologia complexa e a multifatorial.

Objetivo: Analisar os fatores maternos associados a prematuridade em maternidades públicas do Acre.

Método: Estudo caso-controle retrospectivo com 779 puérperas, sendo 383 no grupo de casos (com parto prematuro <37 semanas) e 396 no grupo controle (com parto a termo ≥37 semanas) de outubro de 2016 a julho de 2017. As mães foram entrevistadas utilizando instrumento validado e coletado informações dos registros hospitalares obstétricos e dos recém-nascidos. As variáveis foram divididas em cinco blocos segundo modelo conceitual hierarquizado e analisadas por meio de regressão logística múltipla apresentando dados de odds ratio (OR) e intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: Os fatores de risco associados ao nascimento prematuro foram: mães que nasceram prematuras ($p=0,002$), IMC baixo peso ($p=0,003$), intervalo intergestacional <12 meses ($p=0,017$), filho anterior prematuro ($p<0,001$), preocupações na gestação ($p=0,003$), qualidade de assistência pré-natal classificada como inadequada I ($p=0,020$) e inadequada II ($p=0,019$), gestação múltipla ($p<0,001$), sangramento na gestação ($p=0,039$), alteração do volume de líquido amniótico ($p<0,001$), pré-eclâmpsia/eclâmpsia ($p<0,001$) e internação durante a gestação ($p<0,001$), a ocupação materna apresentou efeito protetor.

Conclusão: Fatores biológicos e reprodutivos, psicológicos, de qualidade da assistência pré-natal e complicações como pré-eclâmpsia/eclâmpsia, alteração do volume de líquido, sangramento e internação na gestação estão associados a ocorrência de nascimento prematuro.

Palavras chave: nascimento prematuro, gravidez, fatores de risco, estudos de casos e controles.

Abstract 252

Perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças e adolescentes no Estado do Acre

Luana Cristina F. Costa¹; Laura Patrícia Silva Carneio¹; Cosma Michaelle N. dos Santos¹;

Vanderson R. de Freitas¹; Anne Grace A. da C. Marques¹; Dayan de Araujo Marques¹

¹Universidade Federal do Acre

Correspondência para: luanacristinaf@live.com

Introdução: A intoxicação é um efeito nocivo para a saúde do indivíduo, produzida quando um ou mais agentes tóxicos entram em contato com o organismo, alterando suas funções bioquímicas e fisiológicas em maior ou menor grau, sendo um problema de saúde pública devido ao seu potencial de gerar sequelas potencialmente irreversíveis e até mesmo levar ao óbito¹. Dentre as regiões do Brasil, a região norte produziu 12.082 notificações de Intoxicações Exógenas (IE) entre crianças e adolescentes, sendo 205 notificações no estado do Acre.

Objetivo: Definir o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em crianças de 0 a 9 anos e adolescentes de 10 a 19 anos no estado do Acre, durante o período de 2007 a 2017.

Método: Trata-se de um estudo tipo descritivo transversal, quantitativo, observacional, baseado em levantamento de dados disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período que correspondeu há 10 anos.

Resultados: Foram notificados 496 casos de Intoxicação Exógena em todas as faixas etárias, onde 41,4% (n=205) dessas notificações ocorreram na faixa de 0 a 19 anos, dos quais 88 casos ocorreram entre crianças de 0 a 9 anos e 117 entre adolescentes. 63,9% ocorreram em zona urbana e 34,1% em zona rural, dados que vêm crescendo progressivamente no decorrer dos anos estudados. Os agentes tóxicos mais comuns entre crianças e adolescentes foram os medicamentos com 34,15% (n=70) dos casos e os produtos de uso domiciliar com 6,8% (n=14). Entre os casos notificados de IE por medicamentos, temos uma maior prevalência entre a faixa etária de 15 a 19 anos, com 37 notificações, onde 25 se deram por tentativa de suicídio. Segundo dados da OMS, a segunda principal causa de morte entre os jovens no mundo é o suicídio. Já entre as notificações de IE por Produtos de Uso domiciliar, a maior incidência se encontra entre a faixa etária de 1 a 4 anos, com 11 notificações por circunstância acidental. A imaturidade física e mental, a incapacidade para prever e evitar situações de perigo e a grande curiosidade características dessa fase da vida, tornam as crianças mais vulneráveis aos acidentes³.

Conclusão: Observa-se a importância e a necessidade de se ter medidas sanitárias efetivas para prevenção de IE, tais como palestras em escolas, unidades de saúde e comunidade em geral, esclarecendo os riscos das intoxicações, nas condutas dos casos e o registro por meio de notificações. Outra ação importante é a instalação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica no estado com enfoque na produção e disseminação de informações, com destaque para diagnóstico, prognóstico, tratamento e prevenção de intoxicações agudas e crônicas.

Palavras chaves: intoxicações exógenas, crianças, adolescentes, prevenção.

Apoio Financeiro: Recursos Próprios

Abstract 253

Uso de laxantes e prática de vômito de escolares Brasileiros

Ana Luiza Gomes Souza¹, Priscilla Rayanne e Silva Noll^{1,2}, Lara Beatriz Silva Magalhães¹, Matias Noll¹

¹Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, Ceres, Goiás, Brasil.

²Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brasil.

Corresponding author: priscilla.noll@usp.br

Introdução: O uso de laxantes sem prescrição médica e os atos inconsequentes da prática de vômito auto induzido, ambos como método compensativo para favorecer a perda de peso são práticas realizadas por adolescentes com distúrbios alimentares, como bulimia e anorexia. Por isso, conhecer o perfil de adolescentes que apresentam estes sintomas é importante para subsidiar ações de promoção de saúde, contribuindo para a prevenção de transtornos alimentares e identificando grupos de risco.

Objetivo: Analisar o perfil de escolares brasileiros em relação ao uso de laxantes e prática de vômito para perder peso.

Método: Trata-se de estudo descritivo, a partir de base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, com amostra nacional de 102.301 alunos do 9º ano, de 13 a 17 anos. O desfecho foi “prática do vômito e uso de laxantes para perda de peso”, obtido a partir da seguinte questão: “Você vomitou ou tomou laxantes para perder peso ou evitar ganhar peso?”, cujo as opções de resposta eram: “sim” e “não”. As variáveis independentes foram as características sociodemográficas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e pelo teste de associação Qui-Quadrado (análise bivariada) ($\alpha = 0,05$).

Resultados: Do total de escolares, 48,2% eram do sexo masculino e 51,8% do feminino. Do total de escolares, 7% já fizeram uso de laxantes e/ou praticaram vômito como método compensativo para a perda de peso, sendo esta prevalência maior nas meninas (7,5%) em relação aos meninos (6,4%) ($p < 0,001$). A maior prevalência dessas práticas inadequadas foi em residentes na região Nordeste (8,3%) ($p < 0,001$). Em relação à dependência administrativa da escola, a maior prevalência foi encontrada em Instituições de Administração Pública (7,3%) ($p < 0,001$). A prevalência dos casos esteve também associada com adolescentes de 16 anos ou mais de idade ($p < 0,001$), atingindo 10,4% , e com baixa escolaridade da mãe (11%) ($p < 0,001$).

Conclusão: Os resultados apontam um perfil de maior ocorrência de uso de laxante e prática de vômito em escolares do sexo feminino, com idade de 16 anos ou mais, na região Nordeste, em escolas públicas, que tenham 16 anos ou mais, cuja grau de escolaridade da mãe seja baixo. Estes achados sugerem que o perfil de escolares brasileiros em relação ao uso de laxantes e prática de vômito para perder peso está relacionado à condições socioeconômicas.

Palavras-chave: Epidemiologia. Comportamento do adolescente. Transtorno alimentar.

Abstract 254

Comportamento autonômico em pacientes oncológicos

Karine Dantas Da Rocha¹, Meiriane Casótti Laurentino¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: kariinedantas2@gmail.com

Introdução: O câncer é um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células malignas que invadem os tecidos e órgãos, podendo ter metástase e espalhar-se para outras regiões do corpo. O tratamento para o câncer apresenta um fator adverso relacionado ao comprometimento do sistema cardiovascular denominado cardiotoxicidade. O coração sob influência do sistema nervoso autônomo, recebe informações que dependem de receptores, e responde aos seus estímulos. Pensando na cardiotoxicidade, nas repercussões cardíacas e no controle autonômico, a avaliação da modulação autonômica nestes pacientes pode ser importante para prever morbimortalidade neste público.

Objetivo: Analisar e descrever o comportamento autonômico em pacientes oncológicos.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão de literatura através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Oncologia médica” and “Comportamento autonômico” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, na base de dados, obteve-se 39 artigos, entretanto apenas 04 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: Dos 04 estudos incluídos nesta análise observou-se que o tratamento medicamentoso (Romidepsina e Fosfato de Combretastatina A4) aplicado em pacientes com câncer provoca em sua maior alterações eletrocardiográficas como aumento do ST(Romidepsina) e QT (Fosfato de Combretastatina A4), acompanhado de maior amplitude da onda T (Romidepsina) e elevação da frequência cardíaca (Romidepsina e Fosfato de Combretastatina A4). Já em relação ao comportamento autonômico houve diminuição da atividade parassimpática e predomínio simpático. Houve ainda evidências de hipotensão arterial relacionada ao uso de Fator de necrose tumoral.

Conclusão: Os medicamentos utilizados no tratamento de pacientes oncológicos resulta em repercussões cardíacas e autonômicas, incluindo alterações eletrocardiográficas, diminuição da atividade parassimpática com predomínio simpático.

Palavras-chave: oncologia médica, comportamento autonômico, cuidados paliativos.

Abstract 255

Qualidade do sono de pacientes oncológicos

Mirella Cardoso de Araújo¹, Rebeca Cristina Soares da Silva¹, Luiz Carlos de Abreu², Rodrigo Daminello Raimundo², Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: rebecacristinafisio@gmail.com

Introdução: Câncer é um processo de transformação por mutação genética, podendo ocorrer por uma transmutação de uma célula normal tornando-a cancerígena. No Brasil, a incidência de câncer vem aumentando no mesmo ritmo da expectativa de vida. Alguns dos sintomas terão relação com doença, e outros estarão relacionados aos efeitos colaterais do tratamento, podendo se associar desde a dor até modificações das atividades de vida diária. Estudos mostram que a insônia em pacientes oncológicos envolve vários fatores que pode ocasionar indisposições e até mesmo perturbação.

Objetivo: Analisar e descrever a qualidade do sono de pacientes oncológicos.

Método: Para atender ao objetivo estabelecido, foi realizada uma revisão de literatura através do levantamento das produções científicas referentes ao cruzamento dos descritores “Oncologia médica” and “Comportamento autônomo” no título ou resumo. Os artigos selecionados estão indexados na base de dados PUBMED. Após o levantamento do cruzamento, na base de dados, obteve-se 52 artigos, entretanto apenas 05 artigos atenderam aos objetivos.

Resultados: A partir da análise dos 05 artigos incluídos no estudo observou-se que pacientes com câncer apresentam fadiga, dor, sono perturbado, sonolência, aflição, falta de apetite, problemas no muco oral e na ingestão de alimentos. Tais sintomas interferem no sono e no humor destes pacientes, interferindo na qualidade de vida dos mesmos.

Conclusão: Conclui-se que existe uma similaridade dos sintomas entre os artigos analisados, com relação direta entre a presença de tais sintomas com piora da qualidade do sono, do humor, refletindo em pacientes com distúrbio do sono, ansiedade, depressão e sofrimento emocional.

Palavras-chave: sono, oncologia, neoplasia.

Abstract 256

Internações relacionadas à transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes no município de Rio Branco-Acre.

Cleide Maria de Paula Rebouças^{1,2,3,4}, Maura Regina Ribeiro^{1,2}, Janaina Ribeiro Pereira², Aline Tavares de Oliveira³, Ângelo Márcio das Chagas de Souza Júnior³, Deusanira Lima do Nascimento³, Patricia Merly Martinelli^{1,3,4}, Dyana Silva de Oliveira³, Nair da Silva Souza³.

¹Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Santo André, São Paulo, Brasil.

²Universidade Federal do Acre (UFAC). Departamento de Saúde Coletiva. Rio Branco, Acre, Brasil.

³União Educacional do Norte (UNINORTE). Rio Branco, Acre, Brasil.

⁴Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

Correspondência: reboucas.cleide@yahoo.com.br

Introdução: De acordo com a OMS, existem duas grandes categorias específicas de transtornos mentais na infância e adolescência: transtornos do desenvolvimento psicológico e transtornos de comportamento e emocionais. O primeiro têm início na primeira ou na segunda infância e, o segundo, durante os primeiros cinco anos de vida. A ocorrência desses transtornos nessas populações podem estar associados aos fatores biológicos, genéticos, psicossociais e ambientais.

Objetivo: Avaliar as internações hospitalares por morbidade relacionadas à transtornos mentais e comportamentais.

Método: Estudo ecológico do tipo série temporal, utilizando dados secundários do DATASUS/MS, acerca de morbidade hospitalar de internação de crianças e adolescentes no município de Rio Branco - Acre, nas faixas etárias de 10 à 14 e 15 à 19 anos, no período de 2012 à 2017, ocasionados por transtornos mentais e comportamentais.

Resultado: Foram contabilizadas 197 internações. Destas, ocorreram 26 (13,2%) internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, distribuídas em 4 (15,38%) para a faixa etária de 10 à 14 anos e 22 (84,62%) para a faixa de 15 à 19 anos. Em relação a variável sexo, 23 (88,5%) foram do sexo masculino e 3 (11,5%) feminino. Os transtornos mentais comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas contabilizaram 171 (86,8%) internações, sendo 25 (14,62%) para a faixa etária de 10 à 14 anos e 146 (85,38%) para a faixa de 15 à 19 anos, distribuídos 129 (75,44%) para o sexo masculino e 42 (24,56%) para o sexo feminino.

Conclusão: Os dados sinalizaram que a maior ocorrência das internações por transtornos mentais e comportamentais, devido ao uso de álcool e ao uso de outras substâncias psicoativas, foram nas faixas etárias de 14 a 19 anos e no sexo masculino.

Palavras-chave: transtornos mentais, epidemiologia, criança, adolescente.

Abstract 257

Prevalência de neoplasia trofoblástica gestacional em adolescentes no Acre

Leal, EAS¹; Rezende, LCB²; Cruz, FFB²

¹Docente da Universidade Federal do Acre

²Discente da Universidade Federal do Acre

Correspondência para: lauro.cbr@gmail.com

Introdução: A doença trofoblástica gestacional é uma desordem gerada pela fertilização anormal do óvulo, podendo apresentar formas benignas como a mola hidatiforme completa (MHC), parcial (MHP) e a forma maligna como a neoplasia trofoblástica gestacional (NTG). No Brasil observa-se um caso de gestação molar por 400 gestações. Uma vez que adolescentes são um importante grupo de risco para mola hidatiforme, observa-se na iniciação da prática sexual precoce o aumento da prevalência de gestações molares nesse grupo etário.

Objetivo: Estimar a prevalência da Neoplasia Trofoblástica Gestacional no Acre.

Método: Foi realizado um estudo retrospectivo, com dados secundários, de base institucional, onde foram colhidos dados epidemiológicos e clínicos de adolescentes acompanhadas no Centro de Referência do Acre num período de 10 anos.

Resultados: Das 138 mulheres acompanhadas no CR do Acre com doença trofoblástica gestacional, 43 (31%) são adolescentes, e destas 7 (16,3%) desenvolveram neoplasia trofoblástica gestacional, sendo 1 com diagnóstico de coriocarcinoma. A média de idade foi de 16,5 anos, onde a mais nova apresentava 14 anos de idade e a mais velha 19. 80% delas se diziam solteiras, 57,7% estudantes e 43% eram residentes no interior do Acre. 28,5% tinham ao menos 1 filho. Das adolescentes com NTG, 6 foram tratadas com monoterapia e 1 com poliquimioterapia (coriocarcinoma), todas ficaram curadas.

Conclusão: A DTG é uma doença que acomete predominantemente mulheres adultas, porém vem apresentando um aumento na prevalência em adolescentes, provavelmente pelo aumento da gravidez na adolescência, e o seguimento em Centros de Referência, garante o diagnóstico precoce da NTG e cura da doença.

Palavras-chave: adolescentes, doença trofoblástica gestacional, mola hidatiforme, neoplasia trofoblástica gestacional.

Abstract 258

Tratamento nutricional para crianças com transtorno do espectro autista

Synara Suellen Lebre Félix¹, Luana do Vale oliveira¹, Bárbara Alauanny Gonçalves¹.

¹ Faculdade Barão do Rio Branco, UNINORTE

Corresponding author: syasuellen@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), síndrome neuropsiquiátrica, de etiologia ainda desconhecida, acomete um grande número de crianças, principalmente do sexo masculino. Por ser um transtorno com etiologia indefinida, há uma grande variedade de tratamentos muitas vezes sem êxito no resultado. Cada paciente com TEA desenvolve sintomas únicos e diferenciados, poucas são as características comuns, dentre essas pode-se destacar: atraso no desenvolvimento das habilidades sociais; comunicativas e cognitivas. Outro aspecto comum em crianças com o TEA é seletividade e sensibilidade alimentar, ocasionando na precisão de dietas restritivas. Inúmeros estudos sobre a nutrição do autista puderam contribuir para o melhoramento no comportamento social e fisiológico dessas crianças.

Objetivo: Realizar um levantamento bibliográfico sobre intervenção dietética e a melhoria do desenvolvimento comportamental, distúrbios gástricos e descontrole fisiológicos dos indivíduos com TEA.

Método: Estudo realizado em pesquisa bibliográfica de literatura e artigos, feita no intuito de abranger conhecimento e analisar as diferentes linhas de estudos sobre o tema abordado.

Resultados: Alguns estudos mencionam grandes avanços na interação social, de crianças com TEA, que são submetidas a tratamentos nutricionais, resultando em diminuição das desordens gastrointestinais e melhoramento físico. Foi avaliado também as alterações bioquímicas, que após a restrição de alguns alimentos, glúten e caseína, por exemplo, puderam chegar próximo da normalidade, dependendo do tempo exposto ao tratamento.

Conclusão: É de conhecimento multiprofissional a necessidade de buscar um tratamento único para cada espectro autista, suas particularidades devem ser levadas em conta, entretanto, a intervenção nutricional vem sendo amplamente difundida, e vem demonstrando ser adequada para diversos pacientes com TEA, respeitando suas especificidades. Apesar da etiologia do transtorno ainda ser fruto de muitos questionamentos, os tratamentos empregados às crianças têm sido bem aceitos por pais que visam, além da interação de seus filhos, o bem-estar deles.

Palavras-chave: transtorno autista, comportamental, intervenção nutricional, bem-estar.

Abstract 259

You tubers mirins o fenômeno que traz consequências à saúde

Daniella Aparecida Molina Vargas^{1 3} Silvana Souza Netto Mandalozzo¹, Sandra Regina Cavalcante²,

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa

²Universidade de São Paulo e Faculdade de Medicina do ABC

³Universidade Estadual do Centro-Oeste

Corresponding Author: daniella.mvargas@gmail.com

Introdução: Fenômeno da última década, a plataforma YouTube se adaptou às demandas dos usuários e também do mercado, sendo utilizada como ferramenta de marketing, por empresas que divulgam seus produtos por meio dos YouTubers em seus canais. A legislação no Brasil ainda não se adaptou de modo a protege de forma eficiente os YouTubers mirins.

Objetivo: Identificar possíveis riscos à saúde, física e psicológica, e a segurança dos YouTubers mirins decorrentes da superexposição.

Método: Pesquisa descritiva de natureza qualitativa que incluiu levantamento bibliográfico e estudo exploratório de campo. Por meio do site Social Blade, foram selecionados os 3 YouTubers mirins melhores ranqueados entre os canais brasileiros com mais visualizações em Setembro de 2018. Por meio da análise dos canais e vídeos, foram levantados tempo de duração, conteúdo e existência de patrocinadores. A interpretação dos dados foi realizada pela técnica de Análise de Conteúdo.

Resultados: Dentre os canais mais visualizados, os três primeiros colocados estrelados por YouTubers mirins ocupam a seguinte distribuição: 34.^a posição geral, sendo estrelado por uma menina de 06 anos e sua mãe, possui 9.499.087 inscritos, 552 vídeos postados, sendo 14 no período, com 2.244.313.563 visualizações. O canal 2.^o colocado, ocupa a 36.^o posição geral da lista, é estrelado por gêmeas de 10 anos, possui 8.408.664 inscritos, 398 vídeos postados, sendo 11 no período, com 2.027.854.784 visualizações. O canal 3.^o colocado, ocupa a 40.^o posição geral da lista, sendo estrelado por uma menina de 10 anos e sua mãe, com participação da irmã de 3 anos, possui 6.591.020 inscritos, 1.293 vídeos postados, sendo 09 no período, com 1.854.720.941 visualizações. Quanto ao número de vídeos, 34 no total, tempo médio de duração, frequência de postagens e conteúdo, constatou-se que embora a maior parte são novelinhas ou brincadeiras típicas de crianças. Também foi observado: demonstração de brinquedos e objetos de desejo infantil, utilizando o cenário com notória intenção de propaganda. Os canais expõem também a rotina de viagens, festas, presentes e divulgação de eventos nos quais suas estrelas comparecerão.

Conclusão: Diante dos resultados, constata-se que os YouTubers mirins, embora sejam influenciadores digitais, estão vulneráveis a riscos de ordem psicológica e física, bem como a sua saúde e a segurança.

Palavras- Chave: You tubers mirins, trabalho infantil, saúde do trabalhador, direito do trabalho, direitos da criança e do adolescente.

Abstract 260

Análise da influência da internação de recém-nascido na qualidade de vida das mães.

Evelly Kalinne França de A. Dantas¹; Maiara Alves Viviani¹; Thalía Lima dos Santos¹; Pammela de Jesus².

¹Acadêmicos do 8º semestre do curso de fisioterapia

²Docente em fisioterapia. UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL – Curso de Fisioterapia

Correspondência para pam.jdbr@gmail.com

Introdução: O parto e a subsequente hospitalização do bebê na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) configuram-se como uma circunstância traumática e angustiante para os pais, ocorrendo uma desestruturação do núcleo familiar quando os seus integrantes vivenciam impedimentos, limitações e situações que fragilizam a rotina familiar. A internação de um filho é uma experiência difícil e desafiadora para as mães e suas famílias, uma vez que o ambiente altamente moderno e tecnológico da UTIN separam os bebês física, psicológica e emocionalmente de seus pais somando a essa condição, adicionam-se diversos problemas a serem enfrentados pelas famílias durante o período de internação, entre os quais, a vivência da separação do bebê, o medo da doença, do desconhecido, do ambiente hospitalar e a incerteza da evolução clínica do bebê e de sua sobrevivência. No tocante às mães, a internação na UTIN gera uma sobreposição de perdas, com a perda do filho idealizado e a impossibilidade de estar com ele em casa.

Objetivo: Identificar a influência da internação do recém-nascido na qualidade de vida das mães.

Método: Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva, o cenário da pesquisa foi a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Marcia Braido localizado na cidade de São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil. Foram avaliadas 16 puérperas utilizando uma ficha de avaliação com questões sociodemográficas e dados obstétricos e para a avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário Índice de Qualidade de Vida de Ferrans & Powers adaptado por Fernandes e Narchi, composto por 78 questões divididas em quatro domínios: Saúde/Funcionamento, Família, Socioeconômico e Psicológico/Espirituais.

Resultados: A média de qualidade de vida encontrada foi relativamente alta num escore de 24,56 sendo 30,0 a pontuação máxima, foi considerado pontuação de 0-10 como péssima 11-20 regular e 21-30 boa qualidade de vida, onde 93,75% das mães apresentaram uma qualidade de vida considerada boa e 6,25% uma qualidade de vida regular. A pesquisa mostrou ainda que o domínio com pior avaliação refere-se ao Domínio Socioeconômico e o melhor avaliado ao Domínio Família.

Conclusão: O estudo demonstrou que a internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal não influenciou diretamente na qualidade de vida das mães.

Palavras-chave: Qualidade de vida, puerpério, internação, unidade de terapia intensiva neonatal.

Abstract 261

Depressão em adolescentes e suas influências no contexto familiar

Fernando Ubirajara Alcides Dias¹

¹Universidade de Araraquara/SP, UNIARA

Corresponding Author: fernando.dias.psico@gmail.com

Introdução: A depressão é um estado bastante presente, afetando desde crianças bastante pequenas a adolescentes, chegando até os adultos. Classificada como um transtorno de humor, ela vem reger as atitudes dos sujeitos modificando a percepção de si mesmos, passando a enxergar suas problemáticas como grandes catástrofes.

Objetivo: O objetivo deste estudo consiste em analisar as influências do contexto familiar na vivência do adolescente em depressão, identificando o impacto desta condição em sua família.

Método: Para este trabalho será realizada uma revisão de literatura integrativa, considerada um método de pesquisa de grande relevância no campo da saúde, com ênfase na terapia familiar sistêmica e depressão na adolescência. A investigação do tema será realizada mediante levantamento bibliográfico em livros da área de saúde, periódicos, monografias, dissertações, teses e nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), USA National Library of Medicine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO). A depressão no adolescente é frequentemente subdiagnosticada e subtratada.

Resultados: Estima-se que cerca de 70% dos adolescentes com depressão não recebem qualquer tratamento. Para os adolescentes, a família é a sua referência na qual está envolvida sua história de vida. As relações familiares e a sintomatologia depressiva possuem relações bidirecionais, sendo que a família pode ser considerada como um modelo potente para o desenvolvimento de vínculos nos adolescentes, bem como a sintomatologia depressiva no adolescente pode modificar a percepção e os vínculos com a família.

Conclusão: Este trabalho contribui para a necessidade de uma intervenção ao nível individual e sistêmico na família do adolescente em depressão para ajudar a estruturar o sistema de modo a encontrar o seu equilíbrio funcional.

Palavras-chave: adolescente, depressão, relações familiares.

Abstract 262

Aparecimento precoce e de difícil controle de equinococose policística: um relato de caso

Mábia de Jesus Lima¹, Nilton Ghiotti de Siqueira²

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Hospital das Clínicas de Rio Branco

Corresponding Author: mabiamed@gmail.com

Introdução: A Equinococose Policística é uma zoonose causada pelo helminto *Echinococcus vogeli*. É uma doença tropical pouco conhecida, não tendo seu registro entre as doenças citadas no CID-11.

Objetivo: Relatar um caso de aparecimento precoce de Equinococose Policística em um adolescente de 16 anos, demonstrando que apesar de ser uma doença de fácil prevenção, seu tratamento pode ser muitas vezes complicado. Assim, esse trabalho visa também incitar a curiosidade e interesse científico para posteriores pesquisas sobre essa enfermidade.

Método: Este estudo trata-se de um Relato de Caso atendido no Hospital das Clínicas do município de Rio Branco, Acre, Brasil e acompanhado entre os anos de 2011 a 2018. Os desfechos do caso foram comparados com dados da literatura através de uma revisão bibliográfica.

Resultados: Ter antecedente de moradia em zona rural e cultivar o hábito de caçar, dando as víceras cruas aos cães domésticos é o principal fator epidemiológico para a suspeita de Equinococose Policística em pacientes que apresentem sintomas sugestivos na região amazônica, cuja doença é endêmica(1). Assim como sugere a literatura, o paciente atendido pela equipe de cirurgia geral era morador da zona rural de Cruzeiro do Sul e sua possuía os hábitos de risco citados. A única queixa era de dor abdominal com cerca de cinco anos de evolução. Apesar de o exame histopatológico ser o método de diagnóstico, o teste de sorologia para hidatidose e a Tomografia Computadorizada(TC) são os melhores exames auxiliares não invasivos para a caracterização das lesões e escolha de conduta(2). Neste caso, a sorologia foi positiva e a TC evidenciou lesões grumosas em segmento VI hepático, lesão hipodensa com calcificações na calda do pâncreas, sugestivo de pseudocisto e múltiplas calcificações grosseiras em topografia de alças intestinais. A conduta escolhida foi a exérese dos cistos e uso de Albendazol 800mg/dia no pós-operatório, assim como recomenda o Ministério da Saúde(3), contudo, houveram recidivas, fazendo com que o paciente necessitasse de outras 2 abordagens cirúrgicas.

Conclusão: Fatores como a manifestação precoce, em apenas uma pessoa da família e o grau de acometimento dos órgãos sugerem que a manifestação e possivelmente o tratamento da doença estão intrinsecamente ligados à fatores imunológicos. Dessa forma, mais estudos devem ser realizados nesse sentido para a elucidação do mecanismo de desenvolvimento e manifestação da doença.

Palavras-chave: zoonoses, parasitologia, biópsia, cirurgia geral.

Abstract 263

Fisioterapia respiratória na bronquiolite viral aguda

Cintia dos Santos¹, Estela Gomes de Souza Xavier², Jaqueline de Mattos Marinotti², Marcelle Arantes Nakashima², Laura C. Pereira Maia³, Pammela de Jesus³

¹ Fisioterapeuta do Hospital Municipal Márcia Braido de SCS

² Discente da Universidade Municipal de SCS

³ Docente da Universidade Municipal de SCS

Corresponding Author: jaquelinemnotti@uol.com.br

Introdução: A bronquiolite viral aguda é uma das principais causas de doença aguda e hospitalização no primeiro ano de vida, por infecção viral do trato respiratório inferior pelo vírus sincicial respiratório (VSR). As manifestações clínicas são coriza, febre, tosse, dificuldade respiratória e chiado. Os achados radiográficos são caracterizados por hiperinsuflação, infiltrados grosseiros, atelectasias e preenchimento peribrônquico. O tratamento da bronquiolite é bastante controverso e inclui hidratação, oxigenação, fisioterapia respiratória e medicamentos.

Objetivo: Descrever a influência da fisioterapia respiratória em crianças com bronquiolite viral aguda.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): LILACS e MEDLINE. Utilizou-se como critério de inclusão: artigos na íntegra, disponíveis gratuitamente, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Utilizou-se como descritores bronquiolite and fisioterapia. Foram encontrados 20 artigos abordados na literatura produzida entre 2008 a 2017, destes foram selecionados 14, os quais estavam de acordo os objetivos da pesquisa.

Resultados: O tratamento da bronquiolite é composto por terapêutica farmacológica e pela fisioterapia com o objetivo de proporcionar higiene brônquica, otimização da desinsuflação pulmonar e melhora da mecânica ventilatória, com consequente prevenção de complicações pulmonares. A fisioterapia respiratória tem sido empregada rotineiramente em pacientes com bronquiolite, porém seus benefícios ainda são questionados, pela escassez de ensaios clínicos sobre o tema e pela limitada qualidade metodológica das pesquisas, que comprometem qualquer afirmação que possa ser feita com relação aos efeitos positivos da fisioterapia em pacientes com bronquiolite. Alguns estudos relataram que a fisioterapia não deve ser indicada na fase aguda da bronquiolite, pelo fato de as manobras de higiene brônquica causarem agitação na criança, levando à hipoxemia e desencadeando broncoespasmo. Por outro lado, estudos relatam que a fisioterapia causa grande benefício nessas crianças, promovendo diminuição do tempo de internação hospitalar e evitando a necessidade de suporte ventilatório invasivo.

Conclusão: A fisioterapia respiratória é um tratamento adjunto na bronquiolite, podendo ser indicada durante todo o curso da doença por proporcionar desobstrução brônquica auxiliando na depuração mucociliar, desinsuflação pulmonar, homogeneização da ventilação alveolar e melhorar a troca gasosa. As indicações da fisioterapia respiratória devem ser melhor estabelecidas por meio de novos estudos e protocolos, pois a escassez de ensaios clínicos e a limitada qualidade metodológica das pesquisas compromete qualquer afirmação que possa ser feita com relação aos efeitos positivos da fisioterapia na bronquiolite.

Palavras-chave: bronquiolite, fisioterapia, vírus sinciciais respiratórios.

Abstract 264

Necessidades nutricionais da criança autista: uma revisão sistemática

Ana Kássia de Moura Araújo¹, Ava Fabian do Nascimento Cavalcante¹, Flávia Santos Batista Dias¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

Corresponding Author: anakassianutri12@hotmail.com

Introdução: O Autismo Infantil foi descrito pela primeira vez em 1943 por Leo Kanner, como uma síndrome comportamental caracterizada por alterações na linguagem e/ou na comunicação, nos relacionamentos sociais e na capacidade cognitiva, além de respostas incomuns ao ambiente, que incluem movimentos motores estereotipados, resistência a mudanças e persistência na monotonia. Em geral, as manifestações mostram-se nos primeiros anos de vida e podem aparecer associadas a alterações neurológicas ou quadros sindrômicos, variando em grau e intensidade de manifestações. Existem muitas investigações clínicas sugerindo que as desordens no TEA, estão presentes também em outros sistemas, dentre os quais o trato gastrointestinal (TGI).

Objetivo: O objetivo deste trabalho é analisar as principais necessidades nutricionais em crianças com Transtorno do espectro autista (TEA).

Método: Para a seleção, foram escolhidas para análise artigos e livros dos últimos 10 anos (2007-2017), nos idiomas português, inglês e espanhol publicados em periódicos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde on-line, com bibliográficos contidos no Medline, Scielo e Lilacs, ainda Pubmed, no período de Julho à Agosto de 2017, a partir dos descritores combinados por meio de conectores "AND": (Autismo) AND (Nutrição); (Autismo AND desenvolvimento escolar); (Autismo AND Necessidades Nutricionais); (Transtorno do Espectro Autista AND Desenvolvimento Infantil).

Resultados: O consumo alimentar desses pacientes apresenta resultados discordantes, há estudos mostrando consumo similar a controles saudáveis, consumo excessivo ou insuficiente. O consumo alimentar de pacientes com TEA pode variar, alterando seu estado nutricional. Vários autores utilizam métodos diversos para verificar o consumo alimentar e identificar as principais deficiências nutricionais como vitaminas A, C e D, ferro, zinco e ácido fólico uma vez que este é recomendado antes da concepção e ainda é negligenciado pela maioria das mulheres. Crianças com TEA podem beneficiar-se de uma dieta sem glúten e caseína.

Conclusão: É primordial a introdução de um padrão alimentar para o autista, incluindo todas as pessoas que com ele convivem, contribuindo assim para a melhor recepção das modificações, e precisa ter como objetivo principal a melhora na qualidade de vida do autista, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de uma vida saudável e normal.

Palavras-chave: criança, transtorno do espectro autista, deficiências nutricionais.

Abstract 265

O papel da nutrição no comportamento alimentar de crianças com espectro autista: uma revisão sistemática.

Flávia Santos Batista Dias¹, Mariana da Cunha e Silva¹, Reíse Carvalho Almeida¹, Suellem Maria Bezerra de Moura Rocha¹

¹ Universidade Federal do Acre, UFAC

Corresponding author: marianacunhaac@gmail.com

Introdução: O autismo é um transtorno global do desenvolvimento (também chamado de Transtorno do Espectro Autista), caracterizado por alterações significativas na comunicação, na interação social e no comportamento. Tem como um dos critérios de diagnóstico, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia: insistência nas mesmas coisas, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal (por exemplo, sofrimento extremo em relação a pequenas mudanças, necessidade de ingerir os mesmos alimentos diariamente).

Objetivo: Compreender como a nutrição pode interferir no comportamento alimentar de crianças com a síndrome do espectro autista.

Método: O presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com levantamento bibliográfico em monografias, dissertações, cartilhas como também em publicações de 2008 a 2018 indexadas nas bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED.

Resultados: Visto que o autismo é uma desordem neurológica e está tendo um crescimento significativo, há relação com vários aspectos, não somente os aspectos neurológicos, mas também inclui aspectos ambientais, gastrointestinais, comportamentais. No que concerne aos hábitos alimentares verificou-se em um estudo que o grupo de crianças que vivem no espectro do autismo mostrou um grande aumento de comportamentos inapropriados no decorrer das refeições, tais como: consumo exagerado de alimentos e comer com muita pressa, favorecendo assim, uma influência direta sobre a ingestão de alimentos. O cálculo do consumo de nutrientes evidencia um elevado consumo de calorias, carboidratos e proteínas. Um dos fatores está relacionado ao consumo elevado de calorias, é que dentro das atividades desenvolvidas nas clínicas o aprender a comer com talheres e reforço do comportamento adequado durante as refeições é estimulado.

Conclusão: As alterações alimentares se caracterizam por serem de alta complexidade, sendo de origem multifatorial. A aceitação de um novo alimento exige paciência por parte de toda a família. É importante destacar a contribuição que o profissional nutricionista tem no tratamento, e, além disso, é imprescindível que o tratamento seja composto de uma equipe multidisciplinar, proporcionando o bem-estar da criança com autismo e de todos ao seu redor.

Palavras-chave: autismo; nutrição da criança; comportamento alimentar.

Abstract 266

Perfil de gestantes atendidas em uma unidade básica de estratégia saúde da família no município de Rio Branco, Acre

Marcos Henrique Oliveira de Sousa¹, Reilson Mendes de Almeida¹, Klismann de Araújo Freire¹, Myzraim Batista da Silva¹, Eder Ferreira de Arruda¹, Janete Lemos Andrade¹

¹ Centro Universitário UNINORTE

Correspondência para: ederrud@gmail.com

Introdução: No Brasil, a atenção ao processo gravídico-puerperal evoluiu ao longo dos anos de maneira que atualmente o pré-natal e os cuidados necessários nessa fase são prestados em unidades básicas de estratégia de saúde da família.

Objetivo: Descrever o perfil sociodemográfico de gestantes atendidas em uma unidade básica de estratégia saúde da família no município de Rio Branco, Acre.

Método: Trata-se de um estudo transversal, descritivo-exploratório e quantitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada com 70 gestantes atendidas na unidade Estratégia Saúde da Família Platilde Oliveira da Silva, no município de Rio Branco-Acre, entre os meses de julho e agosto de 2018. Coletou-se dados sobre as características sociodemográficas das gestantes que foram digitados, revisados e analisados no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINORTE com parecer N° 2.634.540.

Resultados: Observou-se maior frequência de gestantes na faixa etária de 18 a 24 anos (48,6%), de cor parda (60,0%), com o nível médio de escolaridade (60,0%), com companheiro (71,4%), sem atividade remunerada (68,6%), com renda média maior que 1 salário mínimo (42,9%) e multíparas (57,1%).

Conclusão: O conhecimento do perfil sociodemográfico das gestantes é importante para subsidiar o planejamento das atividades a serem realizadas pela equipe de saúde durante o pré-natal, como também no parto e puerpério.

Palavras-chave: gestante, perfil de saúde, saúde da família.

Abstract 267

Prevalência de aleitamento materno em seis meses e fatores associados em uma coorte de nascidos vivos de 2015 em Rio Branco-Acre

Fernanda Andrade Martins^{1,3}, Neuza dos Santos Silva Neta¹, Rita de Kássia Souza da Silva¹, Beatriz Santos de Oliveira¹, Bruna Lima da Rocha³, Andréia Moreira de Andrade^{2,3}, Rosalina Jorge Koifman^{3,4}, Alanderson Alves Ramalho^{1,3}, Ilce Ferreira da Silva^{3,4}.

¹ Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal do Acre, Ufac

² Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, Ufac

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Acre, PPGSC-Ufac

⁴ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública, PPGSPMA-ENSP-Fiocruz

Correspondência para: nutricionistafernanda@hotmail.com

Introdução: No Brasil, ao longo dos últimos anos foram empregados esforços em saúde pública, visando o aumento da prevalência do aleitamento materno. Apesar do estímulo para que as crianças recebam leite materno até o sexto mês como fonte exclusiva de nutrientes e energia, muitas são desmamadas ou são amamentadas de forma predominante ou complementada durante este período.

Objetivo: Determinar a categoria de aleitamento materno em seis meses e fatores associados, numa coorte de nascidos vivos em Rio Branco-Acre no ano de 2015.

Método: Estudo exploratório na coorte de nascidos vivos de abril a junho de 2015, em Rio Branco-AC. Na coleta de dados no ambiente hospitalar, foram incluídos 1189 recém-nascidos de gestação única, sem contraindicação da amamentação e filhos de mulheres residentes na área urbana do município. Para a construção da variável dependente, foram utilizadas as informações sobre duração em dias da amamentação, consumo e idade de introdução de água, chá, sucos, frutas, legumes e verduras, papas salgadas e/ou comida de panela após a alta hospitalar, obtidas durante o acompanhamento das crianças no segundo semestre de vida. Foram estimadas as prevalências do aleitamento materno exclusivo (AME), predominante (AMP) e complementado (AMC) e avaliadas as suas distribuições segundo as variáveis independentes. Os fatores associados ao AME em seis meses foram identificados por meio de regressão logística múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre, parecer nº 1.099.306/2015.

Resultados: Foram seguidas 854 crianças, que não diferiram estatisticamente daquelas não acompanhadas segundo características socioeconômicas e de saúde. Foram desmamadas precocemente 29,50% das crianças e entre aquelas amamentadas em 180 dias, 17,60% recebeu AME, 10,20% AMP e 42,70% AMC. No modelo múltiplo, ajustado por peso ao nascer por idade gestacional, as variáveis maternas associadas ao AME no primeiro semestre de vida foram planejamento da gestação (OR:1,62; IC95%: 1,12-2,36) e idade materna de 20 a 34 anos (OR:1,99; IC95%: 1,21-3,27). As relativas a criança foram amamentação cruzada (OR: 0,46; IC95% 0,25-0,85) e não utilização de chupeta (OR:3,37; IC95%: 2,18-5,20).

Conclusão: Os achados reforçam que os fatores associados a amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida em Rio Branco, são passíveis de modificações, em especial aqueles relacionados aos serviços e práticas dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: aleitamento materno, nutrição infantil, indicadores de saúde, lactente.

Esta pesquisa contou com o apoio financeiro do Programa de Pesquisa para o SUS (PPSUS) e Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Acre.

Abstract 268

Hemoglobinúria paroxística noturna: relato de caso

Lorena Carlesso Vicensi de Assunção¹, Leonardo Assad Lomonaco², Laura Carlesso Vicensi de Assunção³, Mariana Chaves Penteado¹, Janaína Luiza Burg¹, Lísia Ferreira Gonçalves¹, Louise Araújo Lambert¹, Gabriela Farias Scognamiglio⁴, Thayse Duarte Onofre Sabiá e Silva⁵

¹ Centro Universitário União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco (AC), Brasil. ² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro (RJ), Brasil; ³ Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho (RO), Brasil. ⁴ Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil. ⁵ Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco (AC), Brasil.

Correspondência para: lorenacarlesso@hotmail.com

Introdução: A Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN) resulta da mutação somática do gene PIG-A localizado no cromossomo X de uma célula pluripotente. É uma anemia hemolítica crônica adquirida rara, de curso clínico variável. A tríade anemia hemolítica, pancitopenia e trombose faz da HPN uma síndrome clínica única. O diagnóstico é feito por achados clínicos, testes de Ham e de sucrose, imunofenotipagem por citometria de fluxo e biologia molecular.

Objetivo: Relatar um caso de Hemoglobinúria Paroxística Noturna em um jovem de 17 anos, sexo masculino.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados, realizada através da análise do prontuário.

Resultados: M.N.G., 17 anos, encaminhado da unidade básica de saúde (UBS) para a hematologia com histórico de anemia há um ano, sem tratamento prévio e piora progressiva do quadro, demonstrando pancitopenia em hemograma. Foi solicitado mielograma que apresentava hiperplasia eritróide e diseritropoese com megaloblastose com predomínio mielóide. Ao exame físico paciente apresentava-se hipocorado, anictérico e sem presença de viceromegalias. Exames complementares evidenciaram DHL: 1297 UI, Leucócitos: 3300/mm³, hemoglobina: 9,6g/dl, Plaquetas: 40.000ml/mm³, teste de Coombs negativo. Ao repetir mielograma notou-se presença de hiperplasia eritróide com setores granulocítico e megacariocítico normocelulares. Solicitado exame de Imunofenotipagem com resultado sugestivo de HPN, elucidando o diagnóstico. A terapia medicamentosa foi iniciada com eculizumab, um inibidor do Complemento V, a qual o paciente respondeu bem ao tratamento. No entanto, por falta de adesão do paciente a terapia, optou-se, cinco anos após diagnóstico, pelo transplante de medula óssea alogênico, evoluindo para completa remissão do quadro.

Conclusão: Pacientes com anemia hemolítica crônica adquirida e teste de Coombs negativo devem ser investigados para HPN. Assim, com os avanços recentes no entendimento da doença, é importante que os médicos suspeitem desse diagnóstico e lancem mão das terapias disponíveis eficazes do mercado, para que os portadores de HPN se beneficiem para evitar sequelas graves e garantir uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: transplante, anemia hemolítica, teste de coombs.

Abstract 269

Constipação intestinal grave como manifestação atípica na doença celíaca: relato de caso

Lorena Carlesso Vicensi de Assunção¹; Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega²; Ana Luísa Brito de Carvalho²; Ana Carolina Araújo Lemos Cavalcante²; Vinícius Paiva Cândido dos Santos²; Ludmyla Alves da Silva²; Marília Ribeiro de Moraes Ramos³; Angelica Dias Meirelles Formiga Barros²; Gabriela Farias Scognamiglio²

¹ Centro Universitário União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco (AC), Brasil.

² Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil.

³Médica Gastroenterologista.

Correspondência para: lorenacarlesso@hotmail.com

Introdução: A doença celíaca é uma doença autoimune desencadeada pela ingestão de cereais que contêm glúten por indivíduos que são geneticamente predispostos. É considerada mundialmente como um problema de saúde pública devido à sua prevalência, morbidade variável não específica e à provável aparecimento de complicações como problemas gastrointestinais (constipação).

Objetivo: Relatar um caso de Doença Celíaca com manifestação atípica em escolar, 7 anos, sexo feminino.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados, realizada através da análise do prontuário.

Resultados: M.S. N 7 anos, queixa principal de constipação intestinal crônica desde os 2 anos de idade necessitando de lavagens intestinais seriadas sem sucesso. Na curva de crescimento encontrava-se em magreza, com IMC de 12. Ao exame apresentava abdome muito distendido, tenso a palpação com fecaloma palpável em HE, epigastro e pelve hipertimpânicos à percussão. Foi realizada retirada manual de fecaloma, por não apresentar resposta a lavagem intestinal por enemas. Aos exames complementares: anti-endomísio não reagente e antitransglutaminase menor que 2, biópsia duodenal demonstrando bulbo duodenal com duodenite crônica inespecífica com classificação Marsh IIIa, confirmando então diagnóstico de doença celíaca com manifestação atípica de constipação. Foi introduzido dieta alimentar sem glúten com melhora considerável dos sintomas, mantendo um hábito intestinal regular, ganho de peso satisfatório e melhora da distensão abdominal.

Conclusão: A doença celíaca possui várias formas de apresentação, sendo a mais frequente a forma clássica que se inicia nos primeiros anos de vida, manifestando-se com quadro de diarreia crônica, vômitos, irritabilidade, falta de apetite, déficit de crescimento: As formas não-clássicas, representada no caso em questão, apresenta-se mais tardiamente na infância e os pacientes deste grupo podem apresentar manifestações isoladas, como a constipação intestinal. Apesar de ser escassa a descrição da doença celíaca cursando com a constipação crônica, esta não parece ser uma manifestação de prevalência desprezível. Portanto, é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam atentos para esta manifestação como possível forma de apresentação da DC e, quando tal suspeita for levantada, realizar a investigação pertinente.

Palavras-chave: constipação intestinal, diagnóstico diferencial, pediatria.

Abstract 270

Tempo de sono dos escolares do programa institucional de bolsas de iniciação à docência - UFAC

Carlos Roberto Teixeira Ferreira¹, Mauro José de Deus Moraes¹, Fabiano Santana de Oliveira², Maura Bianca Barbary de Deus³

¹Universidade Federal do Acre, Faculdade de Medicina do ABC², União Educacional Norte³

Autor: carlostferreira@gmail.com

Introdução: Ao longo dos últimos anos, estudos indicam que o sono desempenha um papel importante na atenção, no processo de aprendizagem, na consolidação da memória e, portanto, no desempenho acadêmico das crianças. A sonolência no período diurno durante o período escolar e as baixas notas acadêmicas mostravam que o sono inadequado pode ser a razão por trás do baixo desempenho acadêmico em crianças.

Objetivo: Determinar o tempo de sono entre escolares do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Método: Estudo transversal realizado com 93 escolares do Ensino Fundamental II pertencentes ao programa PIBID/Educação Física/UFAC. Foi elaborado, com base na literatura, um questionário sobre dados demográficos e tempo de sono. As questões abordando foi hora de dormir, hora de acordar e duração do sono durante os dias da semana e fins de semana.

Resultados: O tempo total de sono durante a semana foi de 8,9 (1,2) horas e 10,7 (1,1) horas nos finais de semana. O tempo de despertar foi significativamente atrasado durante os finais de semana em todas as faixas etárias. Além disso, o tempo total de sono aumentou significativamente durante os finais de semana em todas as faixas etárias.

Conclusão: As durações de sono relatadas no presente estudo foram menores do que a duração do sono recomendada para crianças.

Palavras-chave: tempo de sono, duração do sono, escola.

Abstract 271

Respiratory diseases in first childhood: narrative review

Mediã Barbosa Figueiredo¹, Luciano Laurentino de Araújo^{1,4}, Breno Geovane Azevedo Caetano¹, Rosicley Souza da Silva^{1,2,3}

¹ Laboratório de Pesquisa, Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, AC, Brasil;

² Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil;

³ Núcleo de educação em Urgência – Neuacre/SESACRE, Rio Branco, AC, Brasil;

⁴ Departamento de planejamento e gestão SESACRE, Rio Branco, AC, Brasil.

Autor correspondente: mestradorosicleysouza@gmail.com

Introduction: Respiratory diseases in children under six years old are frequent and they compromise the upper and lower respiratory tract, so they represent an important public health problem. They can be caused by infectious agents or agents of allergenic origin and they have been the main reasons reported for seeking health care by mothers for their child's illness in the primary health network. These clinical conditions have affected a large part of the child population, impacting the social and economic aspects of Brazilian family life.

Objective: The global aim of this study is to present the main diseases caused by respiratory diseases in children under six years old through a literature review.

Methodology: The publications of the PubMed, LILACS and SciELO databases from 2007 to 2017, in the Portuguese, English and Spanish languages, were used to analyze the literature review on respiratory diseases in children under six years old.

Results: Among the main respiratory diseases of childhood are asthma, pneumonia and infections of the upper airways. Bronchiolitis and pneumonia were the most incidental diseases found in the literature studied. In Estado do Acre, the infections that most affected hospitalization were pneumonia and bronchiolitis. It was also observed that the level of knowledge of parents/caregivers regarding respiratory infections interferes in the early identification of the main signs and symptoms of these infections, leading to the adoption of prophylactic measures, in many cases, late, causing a worsening of the disease.

Final Considerations: Respiratory diseases in childhood have contributed considerably to the increase of infant morbidity and mortality. These studies tend to address only specific areas, because they present different etiological agents with different severities and compromise different parts of the respiratory tract, necessitating more specific studies directed to early childhood.

Keywords: respiratory tract infections, child, etiology.

Abstract 272

Impacto de um programa de exercícios com gameterapia na vida de adolescentes asmáticos

Rodrigo Daminello Raimundo¹, Gabriela Monika Ay Casa Grande², Mirian Guerreiro Campos³, Mariana Amaral Diogo⁴, Angelina Calegari⁵, Juliana Kessar Cordoni⁶, Laercio da Silva Paiva⁷, Fernanda Antico Benetti⁸

Faculdade de Medicina do ABC

Correspondência para: rodrigo.raimundo@fmabc.br

Introdução: A asma é uma das condições crônicas mais comuns que afeta crianças com prevalência média ativa de 22% entre escolares brasileiros de 13 e 14 anos. Entre os 8 e 18 anos gastam cerca de 44,5 horas semanais com aparelhos eletrônicos e tendem a apresentar menor tolerância ao exercício físico que acabam alterando a qualidade de vida do adolescente. A área de saúde explora essa tecnologia como ferramenta para terapia com o “Exergames” onde é possível incorporar a atividade física nos videogames. As propriedades dos “Exergames”, além de interação social, podem influenciar a motivação e interesse dos jogadores, especialmente durante a adolescência.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a condição física geral e a qualidade de vida de adolescentes asmáticos através da avaliação e comparação do Asthma Control Test, ergoespirometria, do teste de caminhada de 6 minutos, questionário de qualidade de vida e dos inventários de ansiedade e depressão, antes e após um programa de Gameterapia.

Método: Participaram deste estudo 3 adolescentes sedentários e com diagnóstico clínico de asma atendidos no Instituto de Hebiatria da FMABC, entre 13 e 16 anos, de ambos os sexos. Os voluntários passaram por avaliação em três momentos: inicial, após três meses e após seis meses do programa. Os adolescentes foram submetidos à Gameterapia uma vez por semana. A avaliação consta da aplicação do questionário Asthma Control Test, Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire, do Inventário Beck de Depressão e Ansiedade; realização do TC6, Escala Original de Percepção de Esforço de Borg, ergoespirometria, para identificar a influência da Gameterapia no condicionamento físico, qualidade de vida, depressão e ansiedade de adolescentes asmáticos.

Resultados: Na ergoespirometria todos os voluntários tiveram um aumento no condicionamento físico e da resistência ao realizarem o exame. No teste de caminhada de 6 minutos obtiveram aumento na distância percorrida e a escala de Percepção de Esforço de Borg manteve-se sem alteração. Quanto à qualidade de vida, depressão e ansiedade houve uma melhora ao longo de 6 meses dos voluntários.

Conclusão: A prática da gameterapia promoveu uma melhora na capacidade funcional e psicossocial dos adolescentes. Uma alternativa para melhorar o condicionamento físico e a qualidade de vida nessa população é a prática de atividade física, que traz inúmeros benefícios à saúde do adolescente asmático.

Palavras-chave: adolescentes asmáticos, qualidade de vida, asma, teste de caminhada de seis minutos, ergoespirometria, ansiedade, depressão.

Abstract 273

Mortalidade infantil: panorama da mortalidade infantil e do saneamento básico no Estado do Acre no ano de 2014

Paulo Artur Silva Rodrigues¹, Aline Francieli Vieira Pereira¹, Beatriz Ferreira Monteiro¹, Isadora Michely Paiva Magalhães¹, Fernanda Araújo de Melo¹.

¹União Educacional do Norte (UNINORTE)

Corresponding Author: paulo.asr.med@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil constitui um fator chave para avaliação da situação de saúde de uma população. Atenção especial é dada àquelas que ocorrem no primeiro ano de vida, existindo determinantes sociais de saúde que influenciam na dinâmica da mesma. O Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI) é usado como indicador básico de desenvolvimento humano e está intimamente relacionado às características sociais dentro das quais a vida transcorre. A OMS menciona o saneamento básico precário como uma grave ameaça à saúde humana, sendo responsável por situações de vulnerabilidade socioambiental, principalmente entre a população mais pobre, estando associado a proliferação de vetores de doenças e insalubridade dos locais de moradia, contribuindo de forma indireta para o aumento da mortalidade infantil.

Objetivo: Caracterizar a mortalidade infantil e o saneamento básico nos municípios do Estado do Acre no ano de 2014.

Método: Estudo descritivo realizado com base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) apresentados com valores brutos e percentuais.

Resultados: O CMI estadual foi de 17,6, com maior valor em Santa Rosa do Purus (54,1) e menor valor em Porto Acre (4). A taxa de esgotamento sanitário adequado (TESA) estadual foi de (24%), com maior valor no município de Rio Branco (56,7%) e menor valor em Porto Walter (0,4%). A taxa de abastecimento de água (TAA) estadual foi de (55,2%), com maior valor em Manuel Urbano (65,23%) e menor valor em Feijó (14,82%). Não foi possível avaliar dados referentes à coleta de lixo, visto que nem todos os municípios apresentaram dados sobre a variável. A faixa etária materna de 20 a 29 anos apresentou 33% dos óbitos infantis no Estado, 46% dos partos foram vaginais, 54% eram pardos, 39% das mães tinham escolaridade < 8 anos, 29% dos neonatos pesavam entre 500 a 1499 gramas, 62% dos óbitos ocorreram no Baixo Acre e Purus, 55% eram do sexo masculino.

Conclusão: Observou-se que a maior parte dos óbitos infantis ocorreu no primeiro mês de vida. As taxas de saneamento básico, a idade e escolaridade materna, peso ao nascer, região de saúde, cor, tipo de parto e sexo parecem ter exercido alguma influência na dinâmica da mortalidade infantil no Acre em 2014.

Palavras-chave: mortalidade infantil, saneamento básico, determinantes sociais.

Apoio Financeiro/Financial support: Próprio.

Abstract 274

Consumo alimentar, adequação nutricional e desfechos gestacionais: uma revisão

Thales Antonio Pinheiro Scherer¹, Italo Antonio Alves de Oliveira², Fernanda Andrade Martins¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Nutricionista formado na Universidade Federal do Acre, UFAC.

Autor correspondente: thalesok@gmail.com

Introdução: A gravidez é uma fase caracterizada por grandes alterações fisiológicas no corpo materno, que incluem o aumento das necessidades nutricionais da mãe. A desnutrição e a obesidade são capazes de interferir negativamente no resultado da gestação, com resultados diretamente relacionados ao recém-nascido.

Objetivo: Identificar, descrever e analisar estudos a respeito do consumo alimentar na gestação, estado nutricional e desfechos gestacionais em gestantes brasileiras.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa com base na literatura disponível sobre o consumo alimentar de gestantes brasileiras. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de maio a junho de 2016 nas bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao término da pesquisa bibliográfica, foram incluídos 14 artigos na revisão.

Resultados: Na avaliação do consumo energético, a insuficiência calórica atingiu o valor de até 40,02% na ingestão habitual. Entre os macronutrientes, o valor de consumo máximo inferior às necessidades individuais foi de 58,6% para carboidratos, 17,5% para proteínas e 1% para lipídeos. Para os micronutrientes, as inadequações alcançaram 83,21% para a vitamina A, 41,38% para a vitamina C e valores superiores a 98% para folato, cálcio e ferro. Dois dos estudos selecionados encontraram associação significativa entre o IMC pré-gestacional e o peso ao nascer ($p=0,012$ e $p=0,01$). Mães que iniciaram a gestação com baixo peso estavam mais suscetíveis a ter filhos com peso menor que 3.000 gramas. A relação entre o ganho de peso gestacional e o peso ao nascer também se mostrou significativa em um terceiro estudo ($p=0,01$). Um ganho ponderal adequado no período gestacional atuou positivamente sobre o peso do recém-nascido.

Conclusão: A estimativa do consumo alimentar das mães avaliadas foi marcada por importantes prevalências de inadequações no consumo. Mães que apresentam ingestão insuficiente ou acima das necessidades nutricionais e iniciam a gestação com inadequações antropométricas estão suscetíveis às mais diversas intercorrências prejudiciais à adequada evolução gestacional. Isso evidencia a necessidade de um adequado acompanhamento nutricional durante a gestação, para que se previna a ocorrência de um desfecho desfavorável ao binômio mãe-filho.

Palavras-chave: gestantes, consumo alimentar, necessidades nutricionais.

Abstract 275

Acidentes por animais peçonhentos em crianças e adolescentes no Estado do Acre, de 2012 a 2016

Francisco Renan da S. Almeida¹, Anne Grace A. C. Marques¹, Andressa F. de Araújo¹, Dayan de Araujo Marques¹.

¹Universidade Federal do Acre

Correspondência para: fran8899358@gmail.com

Introdução: O Brasil é um país continental que apresenta grande variedade em fauna e flora. O território nacional é dotado de rios, montanhas, florestas e um extenso litoral, no qual residem diversas espécies de animais; alguns possuem dispositivos de defesa que tem peçonha ou veneno. Um animal é classificado peçonhento se possuir um aparelho especial para injetar veneno, já os animais venenosos não possuem um mecanismo para a injeção do veneno.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos envolvendo crianças e adolescentes no estado do Acre no período de 2012 a 2016.

Método: A coleta das informações se deu pela consulta no banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) do Ministério da Saúde.

Resultado: Foram registrados 1.660 casos envolvendo crianças e adolescentes. Quanto à faixa etária, percebe-se que os casos envolvendo crianças menores de 1 ano foram de 4% (N=67), a gravidade dos acidentes nesse público é maior devido a concentração do veneno por área corporal. Os adolescentes de 15 a 19 anos representaram 32,2% (N=535). A maior incidência no público infanto-juvenil ocorreu entre meninos. Quanto à evolução dos casos, 91,0% (n=1510) resultaram em cura e ocorreram 2 óbitos. As serpentes representaram a maioria dos acidentes, 49,5% (n=822). A espécie *Bothrops* foi o tipo de serpentes mais comum nos casos 29,8% (n=495), seguidos pelas *Lachesis* 8,7% (n=144). Os Escorpiões compreenderam 16,1% (n=267). Alguns motivos pelo qual crianças e adolescentes estão envolvidos em acidentes por animais peçonhentos são: desejo de se aventurar, limitada habilidade para reagir ao perigo, coordenação motora pouco desenvolvida, fácil distração, imaturidade, o que favorece que esses indivíduos se coloquem em situações de risco.

Conclusão: Por mais que as notificações envolvendo crianças e adolescentes sejam de menor incidência comparado com outras faixas etárias, é considerado um problema de saúde pública. Ressalta-se que conhecer e divulgar tais dados possibilita a adoção, pelos profissionais da saúde, de medidas específicas focadas na prevenção e orientação desses acidentes como palestras educativas nas unidades de saúde, nas escolas e sedes de associação comunitária. Outra ação de impacto no estado seria a implantação do Centro de Informação e Assistência Toxicológica, o qual poderá oferecer suporte técnico científico à comunidade em geral.

Palavras chaves: animais peçonhentos, crianças, adolescentes, acidentes.

Apoio financeiro: recursos próprios.

Abstract 276

Relato de caso: paciente com síndrome de Guillain-Barré após infecção por Chikungunya

Letícia Fernandes Azevedo¹, Antonio Avelino Mendes Filho¹, Rubens de Cássio Reis Marques¹, Mariana Delgado Bonfim¹, Thaís Lima da Silva¹, Hermes Dias Gomes², Tatiane Santana da Silva², Flavia Costa Fernandes Santos², Bruna da Cruz Beyruth Borges¹.

¹Universidade Federal do Acre, Ufac

²Hospital das Clínicas do Acre

Corresponding Author: leticia.fernands@yahoo.com.br

Introdução: a Síndrome de Guillain-Barré é a principal causa de paralisia flácida aguda no mundo atualmente, caracterizada por paralisia arreflexiva com altos níveis de proteína no líquido cefalorraquidiano e polineuropatia desmielinizante. Os primeiros sintomas consistem em fraqueza, parestesia, dormência e dor nos membros, com progressão bilateral e simétrica. Cerca de 2/3 dos casos estão relacionadas com doenças do trato respiratório e/ou outras infecções prévias. Um exemplo é a associação dessa síndrome com a doença causada pelo vírus Chikungunya, uma arbovirose aguda sistêmica, transmitida ao homem através da picada dos mosquitos do gênero *Aedes*, cujo quadro clínico caracteriza-se por febre e poliartralgia.

Objetivo: este trabalho tem como objetivo relatar um caso de Síndrome de Guillain-Barré secundária a infecção por Chikungunya. **Método:** análise clínica do paciente deste caso, além de análise de prontuário; associado à revisão bibliográfica do tema.

Resultados: R.R.S., 11 anos, apresentou-se no dia 17 de agosto de 2018 com queixa de perda progressiva de força muscular de membros inferiores, de caráter ascendente, com posterior acometimento de membros superiores, evoluindo para dificuldade em deambular. Duas semanas antes teve um quadro gripal auto-limitado, segundo a família. Após avaliação no Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco, foi transferido para o Hospital da Criança, onde solicitaram sorologias e análise do líquido cefalorraquidiano. Iniciou-se precocemente o tratamento com Imunoglobulina após resultado do LCR, e enquanto aguardava-se os demais resultados dos exames. A sorologia para Chikungunya foi reagente e LCR apresentou-se com dissociação proteíno-citológica. Houve regressão da sintomatologia após quatro semanas de início do quadro, e posterior alta hospitalar, com indicação para manutenção do tratamento fisioterápico.

Conclusão: A infecção por Chikungunya, apesar da sintomatologia, pode gerar sequelas graves como a Síndrome de Guillain-Barré, que requer diagnóstico e intervenção o mais precoce possível, para evitar acometimento da musculatura respiratória e melhorar o prognóstico do paciente; portanto, é imprescindível que os médicos estejam atentos para os sinais e sintomas clássicos de tal enfermidade.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré, Chikungunya, saúde pública, medicina.

Abstract 277

Avaliação das práticas do enfermeiro na educação em saúde no processo gravídico-puerperal no município de Rio Branco- Acre

Marcélia Alexandrina Chaves da Silva¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra²

¹Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental.

²Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Autor correspondente: marceliachaves@hotmail.com

Introdução: A promoção da saúde é uma estratégia que proporciona meios de capacitação dos indivíduos na proteção e cuidados com a vida, através de redes de compromissos e corresponsabilidades dos partícipes. E a educação em saúde é um dos dispositivos que viabiliza essa promoção, cujo o objetivo é promover o desenvolvimento das responsabilidades individuais. A atuação do profissional enfermeiro junto a esse processo qualifica a atenção no período gravídico-puerperal das gestantes, buscando a interdisciplinaridade, a emancipação para o cuidado de si e entorno, fortalecendo a mulher como cidadã.

Objetivo: Avaliar as ações educativas do enfermeiro junto a mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal.

Método: Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa buscando conhecer a percepção dos profissionais e gestantes nos processos educativos através de entrevistas norteadas por um roteiro semiestruturado e observação não participante. O estudo foi realizado em Rio Branco - Acre, localizada na região norte do país. O cenário da pesquisa se deu na Unidades de Saúde da Família do referido município. Participaram das entrevistas 27 enfermeiros que estava atuando no pré-natal e 27 gestantes que realizaram consulta na atenção básica. O material da coleta de dados foi organizado mediante técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin.

Resultados: Mediante a análise das respostas é possível observar que o ensino para promoção de saúde está voltado a transmissão de conhecimento. Bem como é notório que há uma incipiente compreensão acerca da Promoção de saúde por parte do enfermeiro, assim como desconhecimento do termo pela gestantes em sua maioria. Evidenciou que as ações de educação em saúde ainda tem como o foco a prevenção de agravos, assim como as próprias gestantes acredita que a consulta de pré-natal é uma atividade educativa.

Conclusão: É possível observar que o termo educação em saúde ainda não é bem compreendida pelo enfermeiros, desta forma é de suma importância que o profissional se aproprie dessa ferramenta para reorientações de práticas para emancipação e empoderamento da mulher

Palavras-chave: promoção da saúde, educação em saúde, atenção pré-natal.

Abstract 278

Baixo peso ao nascer e fatores associados em crianças Quilombolas de dois municípios Maranhenses

Larissa Lopes Nascimento¹, Victor Nogueira da Cruz Silveira¹, Luana Lopes Padilha², Maria Tereza Borges Araújo Frota³

¹ Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) - Universidade Federal do Maranhão

² Departamento de Saúde Pública (DSP) - Universidade Federal do Maranhão

³ Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF) - Universidade Federal do Maranhão

Correspondência para: victornsilveira@gmail.com

Introdução: O peso ao nascer é o indicador antropométrico infantil que deve ser aferido nas primeiras horas de vida extrauterina e é capaz de refletir a situação econômica, social e ambiental das mulheres durante a gestação. Este é o fator mais importante para a sobrevivência infantil visto que recém-nascidos com baixo peso ao nascer apresentam maior vulnerabilidade à sua saúde.

Objetivos: Identificar a prevalência de baixo peso ao nascer e seus fatores associados em crianças quilombolas menores de cinco anos de idade de dois municípios maranhenses.

Método: Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em agosto de 2015. O peso ao nascer foi extraído da caderneta de saúde da criança. Na ausência desta informação na caderneta, foi colhido o peso referido pela mãe. Foram coletadas informações de 373 crianças, entretanto 55 não tinham a informação de peso ao nascer, perfazendo uma amostra final de 318 crianças. Foram classificadas com baixo peso ao nascer as crianças com peso < 2500 g, de acordo com o protocolo da World Health Organization. Para determinação dos fatores associados ao baixo peso e nascer foi usada regressão de Poisson com variância robusta em duas etapas no software STATA (versão 14.0).

Resultados: A prevalência de baixo peso ao nascer entre as crianças avaliadas foi de 11,32% (IC95% = 7,81 - 14,82%). Foi associado ao baixo peso ao nascer o menor nível de escolaridade materna (IC95% = 1,10 - 4,69; RP = 2,27), evidenciando que mães com baixa escolaridade possuíam 110% mais chances de ter filhos com baixo peso ao nascer.

Conclusão: Este estudo observou prevalência elevada de baixo peso ao nascer em crianças quilombolas. A baixa escolaridade materna mostrou-se um fator de risco à apresentação de baixo peso ao nascer, visto que mães com esta característica provavelmente possuíam menor poder aquisitivo durante a gestação e, conseqüentemente, menor acesso à educação formal, aos serviços de saúde, saneamento e alimentação adequada. Estas condições insuficientes de saúde e nutrição das mulheres quilombolas revelam a situação de desigualdade social a que estas famílias estão expostas.

Palavras-chave: peso ao nascer, criança, grupo com ancestrais do continente africano.

Abstract 279

Indicadores da assistência ao parto e ao recém-nascido em uma maternidade pública de Rio Branco-Acre

Douglas de Sousa Bezerra¹, Simone Perufo Opitz², Suleima Pedroza Vasconcelos², Andréa Ramos da Silva Bessa²

¹Universidade Federal do Acre, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Programa de Residência em Enfermagem Obstétrica, Rio Branco, Acre, Brasil

²Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Rio Branco, Acre, Brasil

Introdução: A maternidade pode estar associada a riscos para a saúde da mulher e da criança, de modo que uma assistência qualificada durante a gestação, parto e pós-parto contribui para a redução das complicações para o binômio mãe-bebê.

Objetivo: Analisar a assistência ao parto e ao recém-nascido em uma maternidade pública de Rio Branco – Acre.

Método: Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido com 230 parturientes. A coleta de dados foi realizada em uma maternidade pública de referência, na cidade de Rio Branco. Os instrumentos de coleta de dados consistiram em um questionário que foi aplicado às parturientes e de um formulário para coletar informações do prontuário clínico das participantes da pesquisa. Foi realizada a descrição das mulheres em função das variáveis sociodemográficas, econômicas, internação hospitalar e dados do prontuário clínico. Para as análises estatísticas foi utilizado o programa STATA 10. Foram calculadas as frequências absolutas, relativas e as medidas de tendência central e de dispersão. O estudo atendeu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Acre (protocolo nº1.065.901).

Resultados: O motivo que as levou a procurar o hospital, 47,39% referiu que foi a presença de dor/ contração, 23,48%, por encaminhamento. Quanto à unidade de internação, 51,74% foram admitidas na Enfermaria. A média dos batimentos cardíaco-fetal na admissão foi de 141 bpm (DP+9,8). Quanto ao desfecho de parto, 51,1% foram por cirurgia cesárea e 47,8%, parto vaginal. O Índice de Apgar do 1º e 5º minuto revelou uma boa vitalidade fetal, visto que a média foi de 8,0 (DP+ .68) e 8,7 (DP+ .55), respectivamente.

Conclusão: Os dados nos chamam atenção para os percentuais elevados de cirurgia cesariana, que superaram de modo significativo os partos vaginais. Esses índices elevados de cesárea podem contribuir para a manutenção das elevadas taxas de morbimortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: parto normal, cesárea, período pós-parto.

Abstract 280

Relato de experiência "o que o seu ursinho está sentindo?" - a reconstrução do olhar infantil sobre as práticas médicas hospitalares.

Sarah Silva Dias¹, Karoline Mendonça Caires¹, Livia Sanglard Batista¹, Witallo Johnatan Santos de Souza¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

Corresponding author: sarahsilvadias@gmail.com

Introdução: O “Hospital do Ursinho” (HU) é um projeto de educação em saúde idealizado pela IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students Associations of Brazil) que estimula os acadêmicos de medicina realizarem ações junto ao público infantil, objetivando a reconstrução da imagem do médico frente ao universo pueril.

Objetivo: o Projeto “HU” anseia, através da ludoterapia e da apropriação da realidade, oportunizar as crianças o contato com os profissionais e as práticas de saúde, visando a redução do medo e da ansiedade das mesmas diante de intervenções médicas. Paralelamente, estimula-se a humanização do ensino médico e o aprimoramento do fazer medicina, através do contato direto com o público pediátrico.

Método: A ação, foi realizada por 21 acadêmicos da Universidade Federal do Acre - UFAC, na “Escola Estadual Maria Olívia de Sá Mesquita”, na cidade de Rio Branco/AC, no dia 7 de julho de 2018. Para tanto, foi encenado um hospital dividido em cenários que representavam os ambientes hospitalares (recepção, consultório, sala de exames, farmácia, sala de curativos e bloco cirúrgico). Os alunos, entre 3-8 anos de idade, foram convidados a participar da ação como acompanhantes de um ursinho. Cada criança, iniciava seu trajeto pela recepção, onde escolhia o seu ursinho e recebia explicações sobre as atividades que seriam realizadas durante todo o circuito. Então era encaminhada, junto com o ursinho, para a consulta com o médico (acadêmico). De acordo com as “doenças do ursinho” relatadas pela criança, a mesma era direcionada para os demais cenários do circuito, podendo passar por quantas estações se fizessem necessárias.

Resultados: A atividade proporcionou a interação entre os envolvidos, possibilitando a construção simultânea de uma nova forma de vivenciar o ambiente clinico-hospitalar. Observou-se a redução do medo e da ansiedade das crianças quanto às práticas médicas, como também a exposição de problemas pessoais e/ou familiares que as afligiam. Os estudantes, tiveram a oportunidade de relacionar teoria e prática, identificar suas fraquezas no manejo com as crianças, buscar soluções para facilitar o atendimento médico e atuar junto a sociedade de forma ativa, promovendo transformação social.

Conclusão: A ação oportunizou aproximação entre os acadêmicos, as crianças e o ambiente hospitalar, estabelecendo uma metodologia de humanização em saúde, beneficiando a todos de acordo com as suas necessidades individuais.

Palavras-chaves: hospital do ursinho, humanização, educação em saúde, IFMSA Brazil.

Abstract 281

Síndrome de encefalomiopatia mitocondrial, acidose láctica e episódios de acidente vascular cerebral (melas): relato de caso

Luma Alves Fonseca^{1,4}, Euzimar Carvalho da Silva Junior², Natalia Selvatici dos Santos^{1,4}, Bethânia de Freitas Rodrigues Ribeiro³, Patricia Merly Martinelli^{4,5}.

¹Acadêmica de Medicina da Centro Universitário Uninorte; ² Acadêmico de Enfermagem da Fameta; ³ Docente da disciplina de Concepção e Formação do ser humano. Centro Universitário Uninorte; ⁴Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil; ⁵ Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Autor correspondente: lumaalvesrb@hotmail.com

Introdução: A síndrome de encefalomiopatia mitocondrial, acidose láctica e episódios de acidente vascular cerebral (MELAS) é uma rara doença mitocondrial que acomete diversos órgãos. Na fase inicial da doença, as manifestações clínicas podem não ser uniformes e sua correlação com a fisiopatologia não está completamente esclarecida. Os critérios diagnósticos para MELAS incluem: episódios de acidente vascular cerebral, demência, epilepsia, acidemia láctica, miopatia, dores de cabeça recorrentes, deficiência auditiva e baixa estatura, além de mutação conhecida em genes do DNA mitocondrial. O tratamento é em grande parte sintomático e deve envolver uma equipe multidisciplinar. A carnitina e a coenzima Q10 são comumente usados na síndrome de MELAS sem eficácia comprovada.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) e acompanhar o tratamento em criança com MELAS.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma menina de 8 anos, diagnosticada com síndrome MELAS em julho de 2018 através de avaliação clínica e história pregressa da criança e familiar.

Resultados: Na gestação o pré-natal foi realizado através de 9 consultas, com sorologias negativas e 4 ultrassonografias sem alterações. Foi realizado parto cesárea, sem intercorrências. A criança apresentou ao nascimento apgar 09/09, 2650g e 45cm. Em novembro de 2016, aos 6 anos, já apresentava atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, foi quando manifestou quadro de alterações neurológicas, sendo submetida à internação hospitalar com suspeita de encefalite e posterior alta com uso de L-carnitina. Em janeiro de 2017 ocorreu manifestação neurológica similar, contudo com alteração do nível de consciência, disartria, e diminuição da movimentação do dimidio esquerdo, cursando posteriormente com episódio de crise convulsiva. Após os eventos supracitados a paciente passou por avaliações diversas até ser encaminhada à geneticista e receber o diagnóstico de MELAS, expresso através de presença de mutação pontual m.3243 A>G em 70% do DNA mitocondrial. A paciente faz acompanhamento com equipe multiprofissional, contudo evolui com quadro de perda auditiva e início de diminuição da acuidade visual, além do atraso do DNPM.

Conclusão: Diante dos resultados fica clara a necessidade de um diagnóstico precoce e intervenções adequadas para o alcance de um melhor prognóstico e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Síndrome MELAS, genética, doenças mitocondriais.

Abstract 282

Conscientização de crianças e adolescentes sobre doação de órgãos no município de Rio Branco, Acre, Brasil

Mariana Ramos Barbosa¹, Anna Gabriela dos Santos Souza¹, Asafy Rezende Santos¹, Juliana Roque Silva¹, Kárenn Klycia Pereira Botelho¹, Larissa Cunha Cordeiro¹, Natália Pimentel Moreno², Witallo Johnatan Santos de Souza¹.

¹Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC)

²Médica especialista docente da Universidade Federal do Acre (UFAC)

Correspondência para: marii.ramosb@hotmail.com

Introdução: A doação de órgãos é um tema pouco esclarecido entre os brasileiros. A escassez de informação e incentivo à captação de órgãos contribui para a manutenção de dúvidas e preconceitos existentes na sociedade. Apesar desse cenário, o Brasil se destaca no contexto mundial por possuir o maior sistema público de transplantes do mundo. Além disso, com base em dados fornecidos pelo Sistema Único de Saúde, o número de transplantes realizados no Brasil encontra-se em constante crescimento devido à queda nas taxas de rejeição para às doações a partir dos familiares, apesar desta ser lenta e gradual. No estado do Acre, a Central de Transplantes foi criada em 2006, ano em que iniciou-se a realização de transplantes na capital Rio Branco, sendo habilitados os transplantes de córnea, rim, fígado e pâncreas. Nessa localidade, as barreiras encontradas para a captação de órgãos, como as crenças aliadas à falta de conscientização, ainda são um forte obstáculo para o aumento no número de doadores.

Objetivos: Conscientizar a população juvenil de Rio Branco sobre a importância da doação de órgãos, buscando gerar um aumento no número de doações.

Método: Realização de palestras em instituições públicas de ensino fundamental e médio de Rio Branco com acadêmicos da área da saúde para esclarecer o assunto a crianças a partir de 10 anos e adolescentes, que englobam: aplicação de situações-problema que visam posicionar o participante como um possível vivente daquele caso, explicação do processo de doação e transplante, execução de rodas de conversa e debates com os estudantes a fim de sanar dúvidas.

Resultados: No presente momento, 112 adolescentes participaram do projeto e, ao interpretar suas dúvidas e anseios expressos ao longo do contato, pode-se afirmar que esses jovens, em sua maioria, não eram doadores previamente à ação, suas famílias não tinham conhecimento da opção escolhida e, após a conscientização, muitos mudaram de opinião quanto a sua adesão ao programa – aproximadamente 45% desses indivíduos tornou-se favorável à doação.

Conclusão: A partir do referido projeto, observa-se uma aproximação da população jovem de Rio Branco com a temática, obtendo-se a disseminação do conhecimento acerca do assunto para parte desta comunidade e influência positiva na conscientização. Contudo, ainda se observa grande resistência no público participante, o que é indicativo de costumes e crenças enraizadas em alguns indivíduos.

Palavras-chave: transplante de órgãos, obtenção de tecidos e órgãos, conscientização, promoção da saúde.

Abstract 283

Óbitos nas primeiras 24 horas de vida, Acre, Brasil, 2016

Ruth Helena Pimenta Fujimoto¹

¹ União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, Acre, Brasil

Correspondência para: helena_fujimoto@hotmail.com

Introdução: O momento mais vulnerável para a sobrevivência de uma criança ocorre nos primeiros 28 dias de vida, denominado período neonatal, com cerca de 1 milhão mortes no primeiro dia de vida. No término das Metas dos Objetivos do Milênio (2015), o Estado do Acre obteve a maior taxa de mortalidade infantil nacional (27,0/mil nascidos vivos) devido, especialmente, pela prematuridade (97/mil NV) e a presença de anomalias congênitas (64/mil NV).

Objetivo: Analisar a prevalência dos óbitos nas primeiras 24 horas de vida do período neonatal precoce, no Estado do Acre, em 2016.

Método: Estudo analítico das bases de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Estudadas as variáveis relativas às características sociais, demográficas, gineco-obstétricas e causas do óbito.

Resultados: No Estado do Acre, em 2016, ocorreram 89 óbitos no período neonatal precoce e, destes, 53 (59,55%) ocorreram nas primeiras 24 horas de vida, resultando em uma taxa de 3,36 óbitos por mil nascidos vivos. Os óbitos nas primeiras 24 horas de vida eram do sexo masculino (64,15%), de cor parda (66,04%) e mães com idade entre 10 e 19 anos (20,75%). As gestações foram únicas (71,70%), inferior a 28 semanas gestacionais (22,64%), com peso do recém-nascido inferior a 2.500 gramas (60,38%), nascido de parto cesariana (41,51%), ocorrido em estabelecimento hospitalar (94,34%), localizado na capital do estado, Rio Branco (33,96%). As principais causas do óbito foram por feto e recém-nascidos afetados por fatores maternos e por complicações da gravidez e do parto (20,75%), e por malformações congênitas (13,21%).

Conclusão: Em 2016, Rio Branco também apresentou a malformação congênita e a prematuridade como causa de óbitos de recém-nascidos nas primeiras 24 horas de vida. Esses achados enfatizam a necessidade de refletir acerca do modelo de atenção perinatal em rede, e a revisão dos critérios e dos estratos de risco gestacional, para além de baixo e alto risco. A sistematização dos fluxos assistenciais na vinculação da gestante à maternidade a partir do pré-natal, considerando as demandas maternas, do prematuro e do malformado podem ser importantes medidas para que o Estado reduza seus indicadores de mortalidade infantil.

Palavras-chave: assistência pré-natal, malformações congênitas, mortalidade neonatal precoce, neonatos prematuros.

Apoio Financeiro: Próprio.

Abstract 284

Tumor de Buschke-Lowenstein: relato de caso

Amanda Capeloto Mastro¹, Gustavo Henrique Schneider¹, Luís Humberto da Silva Junior¹, Jamille Gregório Dombrowski², Elaine Azevedo Soares Leal¹

¹ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

² Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Correspondência para: amanda.capeloto@hotmail.com

Introdução: O tumor de Buschke-Lowenstein, também conhecido como Condiloma Acuminado Gigante, é uma condição patológica rara, sexualmente transmissível e derivada da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV), especialmente pelos tipos 6 e 11, considerados de baixo risco oncogênico. Esse tumor afeta principalmente a área ano-genital, caracterizando-se por extensas lesões de aspecto verrucoso e, apesar de apresentar alta taxa de recorrência, possui baixa incidência de metástase.

Objetivo: O presente artigo possui o objetivo de descrever o caso de uma jovem de 16 anos com Tumor de Buschke – Loewenstein em região vulvar e perianal na cidade de Rio Branco no Acre.

Método: Este relato de caso foi produzido após a análise completa do prontuário médico de unidade de saúde pública de Rio Branco - Acre.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 16 anos, gestante e com diagnóstico positivo para sífilis, foi admitida no Hospital das Clínicas de Rio Branco apresentando lesão condilomatosa extensa em região vulvar e perianal, caracterizando o tumor de Buschke-Lowenstein. Ao realizar anamnese e exame físico, paciente relata o aparecimento da lesão há cinco meses, e durante avaliação referiu dor local e lesão com odor forte. Foi submetida à intervenção cirúrgica de exérese de condiloma, sem intercorrências. Ademais, assim como a maior parte dos pacientes afetados pela doença, a adolescente apresentou recidiva após três meses. Retornou a unidade de saúde realizando novamente o processo cirúrgico de exérese, seguida de cauterização das feridas com evolução sem queixas. Atualmente, existem diversas abordagens terapêuticas para esse tumor, como medicações tópicas, imunoterapia, quimiorradioterapia, eletrocoagulação e cirurgia, mas a melhor e mais efetiva estratégia de tratamento ainda não está bem estabelecida para eliminação definitiva da doença. Isto tem grande importância, visto que na maioria das vezes, o tumor é tratado por meio de intervenções cirúrgicas e, ainda assim, 60% dos casos apresentam recidivas.

Conclusão: Dessa forma, é necessário realizar medidas contra a contaminação e disseminação do HPV e acompanhamento regular em longo prazo do paciente.

Palavras-chave: condiloma acuminado, doenças sexualmente transmissíveis, *papillomaviridae*.

Apoio financeiro: PNPd/CAPES

Abstract 285

Relato de caso: diagnóstico de persistência do canal arterial na meia infância

Thaís Jardim Teodoro Branco^{1,3}, Auxiliadora Vasconcelos Correia da Silva², Thatyana Frias Freitas¹

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Barão do Rio Branco – Acre

²Residência em Medicina de família e comunidade do Hospital de Clínicas do Acre

³Pós-graduada em Urgência e Emergência.

Corresponding Author: thaisteodoro2@gmail.com

Introdução: O canal arterial é um largo vaso que comunica a artéria pulmonar com a aorta no feto. É uma estrutura de grande importância nesse período da vida, pois uma maior porção do débito ventricular combinado passa através dessa comunicação à aorta descendente e à placenta. Isso se deve ao maior volume ejetado pelo ventrículo direito e à pequena quantidade de sangue direcionado aos pulmões. O fechamento funcional do canal arterial no recém-nascido a termo ocorre com 12 a 15 horas de vida, e o permanente, com 5 a 7 dias, alcançando, em alguns casos, até 21 dias. No prematuro, o canal arterial permanece aberto por um período mais prolongado, e a frequência é proporcionalmente maior quanto mais imaturo for o recém-nascido.

Objetivo: Relatar o caso de uma criança portadora de Persistência do Canal Arterial (PCA) que obteve diagnóstico tardio da patologia e ganho da qualidade de vida após tratamento cirúrgico.

Método: Trata-se de um relato de caso retrospectivo e transversal. As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, análise de exames laboratoriais e de imagem e revisão literária nos bancos de dados Pubmed e Scielo publicados nos últimos 10 anos.

Resultados: Paciente do sexo feminino, 11 anos, nascido de parto normal sem intercorrências, a termo, natural de Acrelândia, veio juntamente com a família para Rio Branco quando tinha 8 anos, em busca de atendimento médico na Unidade Básica de Saúde Ana Rosa de Amorim com queixa de dispnéia aos pequenos esforços, astenia e hiporexia. Ao exame apresentou sopro sistólico, taquicardia (135bpm) e hipertensão (140 X 80 mmHg) e posteriormente foi encaminhada para avaliação cardiológica. Mediante a realização do exame clínico e ecocardiograma foi diagnosticada com PCA de 4m com Shunt esquerdo para a direita, hiperfluxo pulmonar e insuficiência mitral leve, de modo que prosseguiu com tratamento sintomático até a liberação do Tratamento Fora do Domicílio (TFD). Após a espera de 1,5 ano realizou tratamento percutâneo sem êxito e 2 dias após, cirurgia corretiva do PCA com remissão dos sintomas iniciais e atualmente segue em acompanhamento semestral com a cardiologia.

Conclusão: O PCA é responsável por hipoperfusão de vários órgãos sistêmicos, hiperfluxo pulmonar e isquemia miocárdica. Assim, o ideal é que ocorra o diagnóstico e tratamento precoce para o estabelecimento hemodinâmico do paciente e conseqüentemente o retorno de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: persistência do canal arterial, dispnéia, hiperfluxo pulmonar.

Abstract 286

Puericultura compartilhada em uma unidade básica de saúde no interior da Bahia

Emérson Thomaz Nascimento Santos¹

1-Enfermeiro Unidade Básica de Saúde Riacho Seco

Introdução: Uma das principais atribuições da equipe é a Atenção a Saúde da Criança. Uma vez que a UBS Riacho Seco apresenta um grande número de gestantes e crianças, chegando a mais de 90 gestantes cadastradas no (SISPRENATAL). Um dos grandes desafios encontrados pela equipe é o de organizar a assistência para essa população e garantir o acesso e a integralidade do serviço. Desde o início houve grande preocupação em atender esse grupo de maneira a propiciar atividades de promoção a saúde e não somente atividades curativas.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada durante as atividades de puericultura compartilhada em uma unidade básica de saúde no interior da Bahia.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência elaborado no âmbito de trabalho em uma UBS Riacho Seco, situado na cidade de Curaçá interior da Bahia.

Resultados: A medida que ocorre os encontros, as participantes tornam-se cada vez mais proativas, assuntos que não são trazidos pela equipe surgem pelas mãos tornando a discussão coletiva e participativa com todo o grupo, construindo caminhos e respostas. É neste momento em que acontece a troca de conhecimentos mútuos. A equipe coloca-se a ouvir os usuários sendo sempre passíveis de novas práticas, desmitificando-as quando necessário. Questões que permeiam o momento de vida dos usuários surgem como: não tem vaga na creche e agora? Não temos acesso fácil a frutas e verduras durante toda a semana como alimentar melhor o meu filho? Trabalho “dando dia de serviço” não tenho como passar tanto tempo com meu bebê o que fazer? Além de questões socioculturais como: na casa de minha sogra ela acha que devo dar leite, chás... minha irmã dá danoninhos para o bebê dela, usam chupeta e mamadeira ortodôntica. Observamos que esta dinâmica favorece a formação de redes de solidariedade entre os usuários, trocas, estímulo ao exercício da cidadania e estreitamento do vínculo usuário-UBS. Entendemos que a participação dos usuários do serviço de saúde deve acontecer no sentido não só de busca do atendimento a determinadas necessidades de saúde, mas de uma participação que possibilite o desvelamento da realidade na qual estão inseridos, ensejando a análise, a compreensão e a busca de ações que transformem a realidade em função do atendimento de suas reais necessidades.

Conclusão: A formação do grupo de puericultura compartilhada nos proporciona momentos de troca de experiências e corresponsabilização dos sujeitos, possibilitando uma visão holística e integral, desse modo é proporcionado uma assistência resolutiva e de qualidade. É extremamente importante a criação de espaços de discussões e reflexões acerca do modelo de atenção prestado. O desenvolvimento da consulta compartilhada é um espaço rico, de permuta e conhecimento, além de proporcionar aos profissionais uma troca de saberes específicos de cada profissão e as equipes da ESF, maior interdisciplinaridade e corresponsabilidade pelo cuidado.

Palavras-chave: cuidado da criança, atenção primária a saúde, educação em saúde.

Abstract 287

Miocardiomatia hipertrófica em recém-nascidos macrossômicos

Annelise Bianca Reis de Almeida¹, Daniel Cavalcanti Amorim¹; Emílio Vilca de Albuquerque¹, Lucas Reis Angst¹, Talita Ferraz Trancoso¹, Cinndy Geovana Castro Aguiar¹, Wagner Felipe Diniz Ribeiro¹, Mariana Chaves Penteado², Melissa Chaves Vieira Ribera³

¹Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre, campus Rio Branco;

²Acadêmica de Medicina da União Educacional do Norte (UNINORTE);

³Médica professora doutora da Universidade Federal do Acre.

Introdução: A miocardiomatia hipertrófica pode ocorrer em recém-nascidos macrossômicos filhos de mães com diabetes durante a gravidez. O diagnóstico desta complicação vem crescendo devido a diversos fatores, dentre eles o diagnóstico precoce de diabetes gestacional por meio de exames mais sensíveis, a idade materna avançada, o aumento da obesidade materna e do sedentarismo, além do rastreamento ecocardiográfico de doenças cardíacas no feto.

Objetivo: Descrever a frequência de pacientes com miocardiomatia hipertrófica que realizaram exame ecocardiográfico devido serem macrossômicos, ou seja, grandes para a idade gestacional.

Método: Estudo transversal, descritivo, retrospectivo, utilizando dados secundários de resultados de exames de ecocardiograma realizados em serviço especializado em ecocardiografia pediátrica na cidade de Rio Branco, no período de 01/03/2018 a 22/09/2018.

Resultado: Foram realizados 22 ecocardiogramas em crianças para rastreamento de miocardiomatia hipertrófica por terem sido recém-nascidos grandes para a idade gestacional. Destes, 61,9% foram masculinos, 63,7% eram recém-nascidos, 27,3 % entre 29 dias e menores de 2 meses, 9 % maiores de 2 meses (idade máxima de 5 meses) e 90,4% eram procedentes da capital Rio Branco. Das solicitações dos exames, 68,1% foi realizada por cardiopediatra e os demais por pediatra. A miocardiomatia hipertrófica, caracterizada principalmente por hipertrofia de septo, foi evidenciada em 63,6% (n=14) dos indivíduos.

Conclusão: A miocardiomatia hipertrófica foi evidenciada na maioria dos recém-nascidos cujo ecocardiograma foi solicitado devido serem macrossômicos o que demonstra a importância do rastreamento e tratamento do diabetes gestacional bem como do diagnóstico desta complicação cardíaca. A detecção precoce permitirá um adequado acompanhamento, tratamento quando necessário, orientação para riscos futuros além de um maior incentivo ao aleitamento materno como fator protetor para o desenvolvimento de diabetes do tipo II.

Palavras-chave: cardiomiopatia hipertrófica, diagnóstico precoce, crianças, diabetes gestacional.

Apoio financeiro: Recursos próprios.

Abstract 288

Prevalência de internações em crianças e adolescentes por transtornos mentais e comportamentais de 2017 a 2018 na Amazônia Ocidental

Louise Costa Neves¹, Fernanda Araújo de Melo¹, Leonardo Magalhães Braña¹, Renata Costa das Neves², Flávia Lima Guimarães¹, Gabriele Wilhelm Kraemer¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco, FAB

²Universidade do Estado do Amazonas, UEA

Corresponding Author: louiseneves_@hotmail.com

Introdução: A literatura científica tem aumentado o enfoque relativo ao acometimento de transtornos mentais e comportamentais na infância e na adolescência, devido à sua alta frequência e potencial incapacitante. Apesar do amplo conhecimento fisiopatológico acerca do tema, no aspecto infanto-juvenil, essas ainda são doenças subdiagnosticadas, por conta de seus inúmeros diagnósticos diferenciais e dificuldade de crianças e adolescentes expressarem os seus sintomas e sentimentos.

Objetivo: Verificar a prevalência de internações por transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes por local de residência, nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima, no período de Agosto de 2017 a Julho de 2018.

Método: Utilizou-se o número de internações registradas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, incluindo apenas a faixa etária de 0 a 19 anos, analisando o sexo e a lista de morbidade pelo Capítulo V do CID-10.

Resultados: Os dados revelam 358 casos de internação, sendo a maior prevalência no estado de Rondônia com taxa de 38,8%, seguido do Acre (31,5%), Roraima (17,3%) e Amazonas (13,1%). A faixa etária menos acometida foi de menores de 1 ano, sendo esse acometimento crescente junto com a progressão da idade e atingindo seu pico no seguimento de 15 a 19 anos com prevalência de 78,2%. Entre os sexos, a taxa de prevalência foi maior no sexo feminino, com 50,5%, no qual se destacaram os transtornos de humor com índice de 45,3%, corroborando com estudos que apontam que transtornos de humor são mais prevalentes no sexo feminino durante a adolescência, apesar de possuírem igual prevalência durante a infância. Já no sexo masculino, houve predominância de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes, com 32,2%, confirmando a epidemiologia global na qual a esquizofrenia atinge mais o sexo masculino do que o feminino, sendo essa disparidade maior ainda durante a infância. Destaca-se, ainda, o índice de 14,8% em transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias, pois o uso de substâncias psicoativas ilegais se tornou um grave problema social e de saúde no Brasil.

Conclusão: Essas informações contribuem para tomada de decisões dos gestores de saúde pública no enfrentamento aos transtornos mentais e comportamentais, bem como no subsídio de políticas públicas para promoção de saúde e prevenção dos fatores causais evitáveis dessas moléstias na população infanto-juvenil.

Palavras-chave: transtorno mental, neurodesenvolvimento, infância, adolescência.

Apoio Financeiro/Financial Support: Próprio.

Abstract 289

Avaliação da cobertura vacinal contra papilomavírus humano (HPV) no Estado do Acre nos anos de 2014 e 2015

Sarah Jéssica Maia dos Santos¹, Anne Grace Cunha Marques¹, Grasiely Faccin Borges², Luciane Aparecida Manganelli², Yago Soares Fonseca²

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

²Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Correspondência para: sjessica.maia@gmail.com

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) caracteriza-se como uma infecção sexualmente transmissível. Sua gravidade se deve por estar relacionado com o desenvolvimento de verrugas genitais e câncer de colo de útero (CCU), vagina, vulva e ânus, contribuindo com 4,5% dos casos novos de câncer em mulheres. A vacina quadrivalente, disponibilizada pelo SUS, foi incluída no Programa Nacional de Imunizações em 2014 para meninas de 9 a 13 anos em um esquema de duas doses (0, 6 ou 12 meses). Essa imunização previne contra os genótipos de baixo e alto risco (sorotipos 6, 11, 16 e 18), sendo que estes últimos são responsáveis por cerca de 70% dos casos de CCU. Segundo a OMS as imunizações devem atingir pelo menos 80% da população alvo antes do início da vida sexual, assim, tornando necessário uma ampla cobertura a fim de obter sucesso na diminuição do índice de portadores de HPV.

Objetivo: Avaliar a cobertura da vacina contra HPV no estado do Acre nos anos de 2014 e 2015.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo baseado no levantamento de dados realizado no período de 06 a 10 de setembro, no Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações onde foi pesquisado o número de meninas vacinadas no estado do Acre no ano de 2014 e 2015.

Resultados: No Acre a cobertura vacinal na primeira dose (D1) em meninas de 11, 12 e 13 anos foi 107, 93 e 110% respectivamente, porém, as imunizações foram menores na segunda dose (D2) em meninas de 11 anos. Em 2015 a meta vacinal só foi atingida na D1 em meninas de 9 e 10 anos (94 e 82% nessa ordem). Observou-se que não foram registrados dados de meninas de 9 e 10 anos na D1 e D2/2014, na D1/2015, a partir dos 12 anos, e na D2/2015 em meninas com 13 anos. Estudos apontam que não houve diferença estatística entre a taxa de vacinação contra o HPV nas diferentes regiões brasileiras em 2014 ($p=0,0981$) e 2015 ($p=0,0867$).

Conclusão: Observou-se que as metas de imunização não foram atingidas pelo Acre após a primeira dose de 2014. Um dos motivos pode estar ligado a logística na entrega das vacinas nos postos de vacinação. Portanto, se faz necessário melhoria na disposição das vacinas nas unidades e que as adolescentes sigam o cronograma de intervalo entre as doses a fim de garantir a plena imunização contra o HPV.

Palavras-chave: Papiloma vírus humano, cobertura vacinal, saúde pública.

Abstract 290

Esquizencefalia e a importância de um diagnóstico precoce

Luíza Gomes Santiago¹, Mayza Domiciano Araújo¹, Flavio Cunha de Faria¹, Rúbia Soares de Sousa Gomes¹, Mariana Grolla Guimarães¹, Matheus Ferreira de Almeida¹, Mariana Segato Machado¹, Gladma Rejane Ramos Araújo da Silveira², Luisa Pires Vieira³.

¹Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, FACIG.

²Médica Pediatra no Hospital Cesar Leite, Manhuaçu.

³Residente do serviço de Pediatria do Hospital Cesar Leite, de Manhuaçu.

Introdução: A esquizencefalia é uma anomalia congênita que ocorre entre o terceiro e quinto mês de gestação devido a uma falha na migração neuronal. Pode ser definida como uma fenda com expressiva quantidade de substância cinzenta, com origem na superfície do córtex até a cavidade ventricular, substituindo grande parte dos hemisférios cerebrais por líquido. Acomete 1,5:100.000 nascidos vivos. A etiologia ainda não é bem definida, mas está associada a um erro no desenvolvimento da matriz germinativa na migração de neuroblastos primitivos, estes que geram as fendas cerebrais uni ou bilaterais. É relatada, também, a possível ocorrência de mutações no gene homeótico EMX2, além de fatores genéticos e ambientais. Essa patologia pode causar diversas alterações clínicas como epilepsia, retardo mental e déficit motor.

Objetivo: Relatar o caso de um lactente com esquizencefalia, demonstrando a importância sobre o conhecimento da fisiopatologia da doença, além do diagnóstico e da conduta terapêutica a serem realizados.

Método: O presente artigo tem como base de pesquisa o relato de caso, juntamente com uma revisão bibliográfica. Resultado: Y.R.S, masculino, 6 meses, prematuro de 34 semanas, deu entrada no Hospital de Manhuaçu, por apresentar um hematoma na região palpebral devido a uma pedrada, segundo relato da mãe. Ao exame físico apresentou uma deformidade crânio facial e abaulamento frontosagital. Foi realizada uma TC de crânio com reconstrução 3D, que evidenciou trigonocefalia por dismorfismo intrínseco secundário à esquizencefalia, comprometimento da artéria cerebral média (M1) direita. Paciente foi avaliado pela pediatria, juntamente com a neurocirurgia, que confirmaram o atraso no desenvolvimento cognitivo e motor da criança, além de diminuição do reflexo visual. Segundo relato da mãe, não houve acompanhamento pré-natal e cuidados básicos durante a gestação. Foi indicada a fisioterapia motora, acompanhamento com a psicóloga e avaliação da assistência social, permaneceu internado até a visita da assistente. Não foi indicada nenhuma intervenção neurocirúrgica ao paciente.

Conclusão: Mediante a importância clínica da esquizencefalia, é necessário ressaltar a necessidade de se obter um diagnóstico precoce, afim de estabelecer um melhor plano terapêutico e, conseqüentemente, um auxílio no desenvolvimento cognitivo e motor desses pacientes.

Palavras-chave: Esquizencefalia, gestação, anomalia congênita.

Abstract 291

Perfil antropométrico de adolescentes de uma escola de Rio Branco, Acre

Denise Jovê Cesar^{1,3}, Alessandra Lima Peres de Oliveira¹, André Felipe Vasconcelos², Alexandre Luíz Carneiro³, Romeu Paulo Martin Silva⁴, Juliana de Lima Lopes⁵.

¹Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.

²Secretaria de Educação do Estado do Acre.

³Grupo de Estudos em Saúde, Educação e Biodiversidade - GESEB

⁴Universidade Federal do Acre

⁵Universidade Federal de São Paulo

Corresponding Author: denise.jove@gmail.com

Introdução: A obesidade e o excesso de peso são um grande problema de saúde pública no âmbito mundial, é provocada por fatores de ordem multifatorial, causando um aumento no aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis de forma generalizada em crianças e adolescentes. Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, há uma prevalência no Estado do Acre de 13,6% de crianças com sobrepeso, 5,08% de obesidade e 4,02% de obesidade grave.

Objetivo: Avaliar o perfil antropométrico dos alunos do Ensino Médio.

Método: Estudo descritivo realizado com 116 escolares matriculados no Ensino Médio em uma escola federal de Rio Branco. Foram avaliados os desfechos IMC, cintura abdominal, circunferência de quadril. Os dados quantitativos foram tratados pela estatística descritiva com média, desvio padrão, mínimo e máximo, e os dados qualitativos com a frequência absoluta e relativa. Resultados: Os alunos apresentam média de idade $15,35 \pm 1,2$ anos, 62% (73) são do sexo feminino e 38% (43) são do sexo masculino. Em relação a classificação do IMC, 75% encontra-se classificado como Eutrófico, 4% encontra-se no estado de baixo peso, 7% está em estado de sobrepeso, 5% encontra-se em obesidade e 6% em obesidade grave. A circunferência de cintura abdominal apresentou média de $77,3 \pm 12,3$ cm e a circunferência de quadril média de $91,8 \pm 12,7$ cm.

Conclusão: Foi possível observar que os níveis de prevalência de obesidade e obesidade grave deste estudo encontram-se de acordo com dados do SISVAN com maior prevalência nesta escola. Além disso, os dados apresentados possibilitam a construção de ações efetivas para orientar e reverter a condição agravada dos alunos dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: obesidade, excesso de peso, adolescentes.

Abstract 292

A utilização dos florais de Bach como prática terapêutica em crianças – uma revisão sistemática

Yago Soares Fonseca¹, Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹, Renan Monteiro do Nascimento¹, Lilian Lima de Araújo¹, Caio Carvalho¹, Lorena Cuba¹, Moacir Moratelli Júnior², Daniel Carlos Neto², Gabriel Alves de Oliveira³.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB

²Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales da Ciudad de Buenos Aires – Argentina

³Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC

Correspondência para: yagosfos@gmail.com

Introdução: O Remédios Florais de Bach são reconhecidos como tratamento natural pela OMS desde 1956 e seu uso é cada vez maior em tratamentos terapêuticos de inúmeras doenças em diversos países do mundo. A utilização dessa prática apresenta-se eficaz no tratamento de diversas doenças e sintomas dos sistemas corporais e emocionais, tornando de grande importância o conhecimento dos conceitos envolvidos na terapia floral, de maneira a incentivar o uso da prática por parte dos profissionais de saúde e a adesão dos usuários de florais. Desta forma, apesar da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares ter sido criada no Brasil em 2006, estudos indicam que estas não têm ocupado o papel que poderiam ou deveriam no SUS, ainda prevalecendo o modelo biomédico nos atendimentos e terapêuticas. Na infância o uso da terapia floral de Bach se apresenta como opção harmonizada com o organismo infantil em formação, oferecendo tratamento para vários distúrbios emocionais como medo, ansiedade, possessividade, stress, dificuldade de adaptação à mudanças, entre outras, contribuindo para a saúde integral na infância.

Objetivo: Analisar os estudos realizados no Brasil sobre o uso de Florais de Bach em crianças.

Método: O estudo foi realizado através de revisão sistemática utilizando o descritor “essências florais”, sendo encontrados inicialmente 190 artigos nas bases BIREME, SCIELO e LILACS. O critério de exclusão adotado foi: artigos publicados há mais de 10 anos e em outros países; e de inclusão: estudos realizados no Brasil há menos de 10 anos. Após a leitura dos títulos e dos resumos restaram 02 artigos.

Resultados: De 74 trabalhos realizados nos últimos 10 anos sobre Florais de Bach, 4 estão em inglês, 38 em espanhol, e apenas 13 são brasileiros. Dentre eles, 02 referem ao uso de florais em crianças ou adolescentes com melhora terapêutica nos traumas e medos originados por situação de pobreza ou de abuso infantil.

Conclusão: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares contribui para a quebra de paradigmas da medicina unicamente biomédica, onde a criança passa a ser vista de forma integral. Florais de Bach se mostram importantes ferramentas terapêuticas para tratamento de distúrbios emocionais infantis reduzindo as sequelas que emoções maléficas produzem nessas crianças e adolescentes, além da promoção de saúde, necessitando maior divulgação e valorização na formação médica e de profissionais de saúde em geral.

Palavras-chave: essências florais, terapias complementares, fitoterapia, saúde da criança.

Abstract 293

Avaliação da cobertura vacinal contra o papilomavírus humano (HPV) em meninos no Brasil

Yago Soares Fonseca¹, Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹, Grasiely Faccin Borges¹, Aline Prates Correia¹, Gabriel Almeida Santos¹.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB

Correspondência para: yagosfos@gmail.com

Introdução: O HPV é o vírus sexualmente transmitido mais incidente e prevalente mundialmente, causador de verrugas anogenitais principalmente em adultos jovens. Como forma de prevenção primária recomenda-se uso de preservativo nas relações sexuais e vacinação profilática, antes da idade sexualmente ativa, preconizada inicialmente em 3 doses (D1, D2 e D3) e reduzida para 2 doses com intervalo de 6 meses. Em 2010 a Advisory Committee on Immunization Practices americana orientou a vacinação de meninos entre 09 a 26 anos devido ao aumento na incidência dos casos de câncer de orofaringe sem possibilidade de detecção precoce de lesões pré-malignas. Em 2011 foi aprovada no Brasil pela ANVISA o uso da vacina quadrivalente contra o HPV na prevenção de verrugas genitais causadas pelos tipos 6 e 11, câncer anal e neoplasia intraepitelial anal pelos tipos 16 e 18 e condiloma acuminado causados pelos tipos 6, 11 e 18. Desta forma, em 2017 a vacina quadrivalente contra o HPV começou a ser ofertada pelo SUS para meninos de 11 a 14 anos como estratégia de proteção contra os 4 tipos de HPV mais comuns no Brasil, visando diminuir a transmissão do vírus para as mulheres e assim reduzir a incidência de doenças relacionadas ao HPV na população feminina.

Objetivo: O estudo objetivou avaliar a cobertura vacinal contra o HPV em meninos a partir do ano de 2017.

Método: Trata-se de estudo de abordagem quantitativa, exploratória e documental realizada pela busca em sistemas de informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) do Ministério da Saúde e em bases de dados eletrônicas como SciELO, Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados: Não foram encontrados no SIPNI dados acerca da cobertura vacinal em meninos no Brasil. O informe técnico do Ministério da Saúde relata em 2017 para meninos de 12 e 13 anos a cobertura vacinal foi na D1 de 43,8% e D2 de 20,3% sendo os maiores índices atingidos nas regiões norte e sul e os menores no centro-oeste e nordeste. Para homens de 9 a 26 anos a média de cobertura vacinal foi de 8,5%, com maior índice na região centro-oeste com 15,3% e menor na região norte com 1,3%.

Conclusão: Conclui-se no estudo que o índice de cobertura vacinal em meninos no Brasil ainda está muito abaixo da meta preconizada de 80%. Embora a vacinação seja disponibilizada pelo SUS para esse público, necessita de maiores incentivos ao constituir-se como importante fator de prevenção de neoplasias e doenças graves em homens e mulheres.

Palavras-chave: Papiloma vírus humano, cobertura vacinal, imunização.

Abstract 294

Leucemia mieloide crônica na adolescência: uma ocorrência rara

Lívia Ferreira Gonçalves¹, Lorena Carlesso Vicensi de Assunção¹, Ana Alice Cunha Concer¹, Maisa Dias Pedrotti¹, Caroline Linhares Ferreira Craveiro¹, Ariella Riva Meert¹, Laura Carlesso Vicensi de Assunção², Monykelly de Sá Carvalho³, Leonardo Assad Lomonaco⁴.

¹União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco-AC, Brasil

²Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho- RO, Brasil

³Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco-AC, Brasil

⁴Médico Hematologista do Hospital das Clínicas de Rio Branco (FUNDHACRE), Rio Branco-AC, Brasil.

Corresponding Author: lisiavg8@gmail.com.

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença mieloproliferativa clonal da célula precursora hematopoética, em que a maior incidência é observada na fase adulta e raramente em crianças (<5% dos casos, dentre estes, 60% em crianças maiores dos 10 anos). Cerca de 95% dos casos há cromossomo Filadélfia - t(9,22)(q34,q11) - com fusão dos genes BCR/ABL.

Objetivo: Descrever um caso de LMC na infância, identificando os sinais e sintomas, a terapia a ser utilizada e o grau de efetividade do tratamento, visando à remissão da doença.

Método: Relato de caso, raro, de uma paciente atendida no Unidade de Alta Complexidade Oncológica do Acre (UNACON-AC) com quadro de LMC.

Resultados: R.S.S, feminina, 13 anos, procedente de Feijó, foi transferida para o serviço de referência em Oncohematologia com queixa de desconforto abdominal com presença de febre baixa. Exame físico mostrou paciente orientada, com aumento abdominal, emagrecida e hemodinamicamente estável. Exame físico, ACV: RCR 2T, BNF sem sopros e/ou extrassístoles; AR: MV audível, s/RA; ABD: hepatoesplenomegalia volumosa e dolorosas. Exames laboratoriais mostraram Lt 512.000 (4% eosinófilos, 15% bastões, 76% segmentados, 3% linfócitos, 2% monócitos e com presença de vários metamielócitos, promielócitos e mielócitos); ht 21; Hb 6,7; plaquetas 43.000; DHL: 872, com restante dos exames normais. Mielograma, mostrou hiperplasia granulocítica importante, com relação mielo/eritróide aumentada (9:1), hipoplasia eritróide e setor megacariocítico normocelular, sem outras alterações. Iniciou-se Citarabina 50mg/24h/5 dias, antiparasitários, alopurinol. Estudo de cariótipo mostrou ausência de metáfase mas, pesquisa pelo FISH BCR/ABL, foi positivo em 84% das células analisadas. Após 5 dias de Citarabina, com citorredução de leucócitos, chegando a 100.000, iniciou-se Hydrea 500mg 2x/dia. Após 30 dias, iniciou 400mg/dia de Mesilato de Imatinibe evoluindo à remissão molecular no tempo esperado. O último hemograma mostrou: Lt 6.640; ht 34,9%; Hb 11,5; Plaquetas 169.000.

Conclusão: Trata-se de um evento raro na infância, cujo tratamento espelha-se nas estratégias clínicas praticadas nos adultos. No grupo pediátrico um dos achados mais comuns é a esplenomegalia, como na paciente objeto de estudo. O prognóstico está associado à velocidade e extensão da resposta citogenética, a identificação precoce dos mecanismos de resistência.

Palavras-chave: leucemia mieloide crônica, cromossomo filadélfia, mesilato de imatinibe.

Abstract 295

Avaliação da incidência de crianças portadoras da síndrome da imunodeficiência adquirida em Teixeira de Freitas, BA

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹, Yago Soares Fonseca¹, Renan Monteiro do Nascimento¹, Lillian Lima de Araújo¹, Caio Carvalho¹, Lorena Cuba¹, Moacir Moratelli Júnior², Daniel Carlos Neto², Gabriel Alves de Oliveira³.

¹Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB

²Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales da Ciudad de Buenos Aires – Argentina

³Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC

Correspondência para: luciane.manganelli@cpf.ufsb.edu.br

Introdução: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS) infantil foi reportada pela primeira vez no Centro de Controle de Doenças em Atlanta, EUA em 1982 e desde então a incidência de infecção pelo HIV em crianças vem aumentando no mundo todo em função da disseminação da infecção a mulheres em idade procriativa. Aproximadamente 75 a 80% das crianças portadoras do HIV são infectadas pela transmissão do vírus de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a lactância. No Brasil desde 1983 até junho de 2006 foram notificados 16.071 casos de AIDS em crianças sendo 81,1% atribuídos a transmissão vertical. No país, a epidemia da AIDS está na fase caracterizada pela interiorização, heterossexualização e feminização, aumentando os casos de transmissão vertical e acelerando a disseminação geográfica da doença, atingindo os municípios de pequeno porte, onde a realização do teste de HIV durante a gestação é ainda muito baixa.

Objetivo: Avaliar a quantidade de novos casos de crianças portadoras da AIDS na cidade de Teixeira de Freitas-BA nos anos de 2016 e 2017.

Método: O estudo possui abordagem quantitativa e exploratória realizada através de números informados pelo Setor de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município baiano de Teixeira de Freitas, referentes ao período de 2016 e 2017.

Resultados: Entre os anos avaliados foram notificados 2 novos casos de AIDS em crianças no município, no total de 161.690 habitantes segundo dados do IBGE de 2017. Estudos indicam que durante a gestação nas regiões Norte e Nordeste, menos de 40% das gestantes têm seis ou mais consultas, conforme preconizado pelo Programa de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde e que o percentual de teste solicitado nas que tiveram ao menos uma consulta foi de 42% e 49% para as que tiveram seis ou mais. A cobertura efetiva do teste para o HIV na gestação foi de 24%.

Conclusão: Devido a ainda não terem sido desenvolvidos tratamentos curativos nem vacina anti-HIV eficaz, a melhor estratégia para combater a infecção perinatal em crianças continua sendo a prevenção, o que torna fundamental a compreensão dos mecanismos de transmissão. Apesar do pequeno número de casos observados no município de Teixeira de Freitas no período avaliado, eles apresentam alto impacto e estudos indicam que os mesmos se devem à baixa cobertura da testagem em gestantes, o que demanda a necessidade de intervenções no âmbito assistencial e de gestão de modo a diminuir a real incidência do HIV em crianças.

Palavras-chave: Síndrome de imunodeficiência adquirida; saúde da criança, transmissão vertical de doença infecciosa.

Abstract 296

Uso terapêutico de canabinóides no tratamento de epilepsia em crianças no Brasil - uma revisão sistemática

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹, Yago Soares Fonseca¹, Grasiely Faccin Borges¹, Aline Prates Correia¹, Gabriel Almeida Santos¹

¹Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Correspondência para: luciane.manganelli@cpf.ufsb.edu.br

Introdução: A epilepsia é uma das doenças neurológicas que mais acometem crianças e adolescentes no mundo. Diversos estudos têm sido realizados sobre o uso dos dois compostos majoritários das plantas do gênero Cannabis - canabidiol (CBD) e Δ -9-tetraidrocanabinol (THC) no tratamento de crianças com epilepsia. A relação entre a epilepsia e a Cannabis se dá através da semelhança no agonismo de CB1 dos fitocanabinóides com os endocanabinóides. Apesar de não haverem no país registro de medicamentos contendo canabinóides, em 2015 a ANVISA regulamentou a importação e uso terapêutico no Brasil de medicamentos a base de canabidiol, e seu uso é indicado pela academia brasileira de neurologia em casos refratários de epilepsia.

Objetivo: Analisar os estudos realizados sobre o uso de canabinóides em crianças para tratamento de doenças neurológicas no Brasil.

Método: Foi realizada revisão sistemática utilizando o descritor “canabinóides”, adicionado dos descritores “epilepsia” e “crianças”, nas bases BIREME, SCIELO e LILACS. Após os primeiros resultados, foi utilizada também o banco de dados Google Scholar. Utilizou-se como critério de exclusão os artigos publicados há mais de 10 anos e em outros países; e como critério de inclusão os estudos realizados no Brasil há menos de 10 anos.

Resultados: Utilizando-se os descritores “canabinóides” AND “crianças” no banco de dados da Bireme foram encontrados 58 artigos, ao aplicar os descritores “canabinóides” AND “epilepsia” AND “crianças” foram restaram 7 artigos, onde após aplicação dos critérios de exclusão não restou nenhum. Nos bancos de dados SCIELO e LILACS não foram encontrados artigos através da busca utilizando os mesmos descritores. Desta forma, foi também utilizado o Scholar Google, onde encontrou-se 231 trabalhos. Após a leitura dos títulos e dos resumos não foram encontrados estudos clínicos multicêntricos, randomizados ou duplo-cegos.

Conclusão: São necessárias pesquisas adicionais para avaliar o potencial terapêutico do uso de canabinóides em crianças no Brasil, especialmente devido ao aumento na acessibilidade das substâncias após a legalização desse uso. Existem muitos trabalhos realizados e publicados em outros países, porém no Brasil são escassos estudos clínicos que sustentem o uso rotineiro de canabinóides como tratamento da epilepsia frente aos potenciais efeitos colaterais psiquiátricos e neurocognitivos identificados nos estudos do uso recreacional da Cannabis.

Palavras-chave: canabinóides, canabidiol, epilepsia resistente a medicamentos, cannabis, maconha medicinal

Abstract 297

Os benefícios do tratamento fisioterapêutico conservador em criança com enurese noturna: estudo de caso

Francimar leão Jucá¹, Soraya Oliveira Moura¹, Adna Rocha de Araújo Maia¹

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

Corresponding Author: adnamaia@hotmail.com

Introdução: A enurese noturna, definida como escape involuntário de urina durante o sono, pode ser um problema de grande significado para a criança e sua família. Apesar de não gerar danos à saúde é desagradável e leva isolamento social da criança e alterações no convívio familiar. A literatura relata que crianças acima de 5 anos de idade que tenha pelo menos dois eventos mensais de escapes urinários noturno entram na prevalência de 15% a 20%, diminuindo os episódios a medida que a criança cresce.

Objetivo: Aplicar tratamento fisioterapêutico conservador em uma criança de 8 anos de idade do sexo masculino com queixa de enurese noturna.

Métodos: Foi realizado atendimentos semanais, com duração de 40 minutos totalizando 10 sessões ao termino do tratamento. Os recursos e técnicas fisioterapêuticas empregadas foram avaliação dos músculos do assoalho pélvico (MAP) utilizando a eletromiografia de superfície na região centro tendíneo do períneo, nas sessões seguintes utilizou-se treinos perineais progressivos com auxílio de biofeedback associado a gameterapia e bola suíça afim de potencializar coordenação, sustentação, relaxamento e movimento reflexo da MAP, eletroestimulação para inibição detrusora em região de tibial posterior, terapia comportamental e treino vesical.

Resultados: No decorrer das sessões foi detectado melhoras na excitabilidade detrusora, coordenação, sustentação, relaxamento e movimento reflexo da MAP e diminuição dos escapes urinários noturnos. A avaliação inicial e final foi realizada através da eletromiografia e escala PERFECT nos domínios sustentação, relaxamento e movimento reflexo.

Conclusão: A associação da fisioterapia conservadora com outras técnicas não invasivas, melhoram a continência noturna, propiciando à criança melhor qualidade do sono e melhor convívio familiar. Por ser relato de um caso, há necessidade de estudos com melhor delineamento e maior numero amostral para comprovar com maior embasamento científico a aplicabilidade da técnica.

Palavras-chave: enurese noturna, assoalho pélvico, eletroestimulação.

Abstract 298

Violência sexual contra crianças e adolescentes em Rio Branco: dados epidemiológicos entre os anos de 2017 e 2018

Ester Irlém Nascimento dos Santos¹, Alberto Pereira Bessa¹, Thais Blaya Leite Gregolis¹

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil.

Correspondência para: esterirlem@gmail.com

Introdução: Violência sexual contra crianças e adolescentes é uma realidade e preocupação bastante presente nos dias atuais, envolvendo não só a vítima como todo o meio familiar e social onde vive, tornando-se assim um problema de políticas públicas. A vulnerabilidade durante a infância e adolescência é uma porta aberta para os mais variados tipos de violência, principalmente quando esse abuso vem de uma pessoa próxima a vítima, dificultando a denúncia e fazendo com que a violência siga sem notificação, podendo assim ser subestimada.

Objetivo: Identificar a ocorrência de violência contra a criança e adolescente em Rio Branco, AC.

Método: Estudo descritivo observacional a partir de dados secundários fornecidos pelo Departamento de Proteção Especial- DPSE, de acordo com o CREAS de referência do Manoel Julião que cobre 7 regionais do município de Rio Branco, totalizando 172 bairros, sendo 48 deles na zona rural.

Resultados: Em 2017, foram registrados 430 casos de violência sexual, destes 80 foram contra crianças e adolescentes. Em 2018, 270 casos foram registrados, onde 63 tiveram crianças e adolescentes como vítimas. Os casos ocorreram com maior frequência nos bairros da periferia de Rio Branco.

Conclusão: A violência sexual contra crianças e adolescentes é questão de intensa preocupação, mesmo não apresentando altos números de casos no município de Rio Branco, o que pode refletir a subnotificação do problema. O conhecimento dessa realidade no Estado do Acre torna-se relevante frente a possibilidade de implementação de possíveis estratégias para uma melhor assistência a essas vítimas, principalmente voltada a cuidados de saúde dessa população, bem como para subsidiar estudos e ações voltadas para essa temática. Ainda, a temática estudada evidencia a necessidade de aprofundamento na mesma.

Palavras-chave: violência, abuso sexual na infância, abuso físico, delitos sexuais, criança, adolescente.

Apoio Financeiro: Pesquisa custeada pelos próprios pesquisadores.

Abstract 299

Hepatite autoimune em criança: relato de caso

Laura Carlesso Vicensi de Assunção¹, Erisson Linhares de Aguiar¹, Lorena Carlesso Vicensi de Assunção², Daniel Carlos Neto¹, Liége Antunes¹, Andrela Colombo Martins¹, Mariana Chaves Penteado², Janaína Luiza Burg², Lísia Ferreira Gonçalves², Sinnara Souza Lisboa³.

¹Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho (RO), Brasil.

²Centro Universitário União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco (AC), Brasil.

³Universidade de Marília (UNIMAR), Marília (SP), Brasil.

Correspondência para: lauravicensi@hotmail.com

Introdução: A Hepatite Autoimune (HAI) é uma doença hepática inflamatória, desencadeada por fatores desconhecidos. É uma síndrome constituída pela presença de elementos clínicos e laboratoriais que sugerem reação imunológica contra antígenos do hospedeiro, levando a danos celulares irreversíveis. Na infância, é considerada rara.

Objetivo: Descrever a clínica de uma criança com Hepatite Autoimune, assistida no Hospital da Criança em Rio Branco, Acre.

Método: Trata-se de um relato de caso de uma criança de 11 anos, sexo feminino tendo como referencial a coleta de dados, realizada através da análise do prontuário.

Resultados: J.F.S, 11 anos, encaminhada da unidade básica de saúde (UBS) para elucidar quadro icterico associado a queda de cabelo em toda superfície do couro cabeludo, vômitos e febre, iniciado há 2 semanas. Foi admitida no Hospital da Criança com diagnóstico de síndrome icterica e alopecia aguda a esclarecer. Iniciada investigação de síndrome icterica, com suspeita inicial de hepatite aguda. Laboratório evidenciou elevação de TGO/TGP e fosfatase alcalina, hiperbilirrubinemia, hipoalbuminemia e hipergamaglobulinemia policlonal. Sorologias para hepatites virais negativas. Ultrassonografia e Tomografia Abdominais sem alterações. Após descartar Hepatite viral, foi solicitada dosagem do anticorpo antinuclear, com resultado positivo. Assim, a principal suspeita foi HAI, confirmada com o sistema de escore diagnóstico do Grupo Internacional de Hepatite Autoimune (IGAIH) ao atingir 18 pontos. Foi iniciado tratamento com prednisona 1mg/kg/dia, obtendo melhora clínica e laboratorial.

Conclusão: Por ser uma doença rara, principalmente em crianças, a HAI não é considerada no diagnóstico diferencial de síndromes ictericas, impedindo o início do tratamento precoce, aumentando as chances de mau prognóstico. Portanto, o domínio sobre esta patologia é de suma importância para confirmá-la e tratá-la precocemente, aumentando a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: alopecia, hepatite autoimune, hepática.

Abstract 300

Violência sexual contra crianças e adolescentes: perfil de casos notificados no Acre entre 2013 e 2017

souza g.a.¹, gondim w.s.¹, amorim, c.d.m.m.², lago r.r.³

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Acre (UFAC). ²Técnica da Divisão de Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANT), Secretaria Estadual de Saúde do Acre (SESACRE).

³Professora adjunta do Centro de Ciências de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD), UFAC.

Introdução: A violência sexual contra a criança e o adolescente consistem em qualquer forma de abuso sexual sofrido em função do aproveitamento da condição de vulnerabilidade e inferioridade que estes ocupam sociocultural e politicamente. Este complexo agravo representa um grave problema de saúde pública que integra outras formas de violências além de outros problemas, demandando diversos recursos em seu enfrentamento, incluindo a necessidade de melhor compreensão das notificações compulsórias a esse respeito.

Objetivo: descrever as características das notificações compulsórias de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Acre, entre 2013 a 2017.

Método: Trata-se de um estudo ecológico, no qual foram analisados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes às notificações de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Estado do Acre, entre 2013 e 2017, fornecidos pela Secretaria Estadual de Saúde do Acre (SESACRE).

Resultados: O perfil de notificações descrito neste boletim destaca as características mais comuns das vítimas: sexo feminino e idade entre 11-15 anos; do evento: estupro, ocorrido dentro da residência da vítima; e da distribuição geográfica do fenômeno: maior número de notificações ocorridas em zona urbana, registrada em cinco municípios do estado do Acre.

Conclusão: Estes resultados representam uma leitura aproximada da ocorrência deste fenômeno e podendo nortear a criação e avaliação de estratégias de enfrentamento apropriadas ao contexto local. Reforça-se a necessidade de fortalecimento das diversas estruturas de promoção da saúde, prevenção e enfrentamento deste agravo, tais como: implementação das políticas públicas, educação permanente dos agentes envolvidos e engajamento comunitário nessa área, abordando a notificação deste agravo, a rede intersetorial envolvida no atendimento das vítimas e agressores, dentre outros.

Descritores: violência sexual, saúde pública, crianças e adolescentes.

Abstract 301

Correlação entre os níveis séricos de SFLT-1, proteína c reativa e leptina com as lesões placentárias causadas por plasmodium vivax.

Natércia Regina Mendes Silva¹, Jamille Gregório Dombrowski¹, Oscar Javier Murillo Gómez¹, Sabrina Epiphany², Claudio Romero Farias Marinho¹

¹Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

²Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Autor correspondente: naterciaregina20@usp.br

Introdução: A malária durante a gravidez é definida pela presença de Plasmodium spp. no sangue periférico e/ou na placenta. As principais consequências da infecção na gestação são anemia materna, restrição do crescimento intrauterino, baixo peso ao nascer e diminuição da viabilidade fetal. No Brasil, cerca de 95% dos casos de malária concentram-se na Amazônia Legal, sendo o P. vivax a espécie mais prevalente. Por se tratar de uma doença de grande magnitude e de importantes efeitos adversos para a mãe e o feto, a necessidade de identificação de biomarcadores preditivos para um rápido diagnóstico da doença é necessário.

Objetivo: Este trabalho visa identificar a associação dos biomarcadores plasmáticos maternos (sFlt-1, proteína C reativa e leptina) com as alterações histológicas placentárias nas infecções por P. vivax.

Método: Foi realizado um estudo transversal com gestantes residentes na região do Alto Juruá (Acre). As consequências e a extensão dos efeitos da malária gestacional foram avaliadas através da coleta de dados biológicos e epidemiológicos de gestantes com ou sem infecção por P. vivax. Parâmetros histológicos placentários como, agregados nucleares sinciciais, espessura da barreira placentária e infiltrado inflamatório foram analisados quantitativamente. Para a quantificação dos biomarcadores em plasma periférico foi utilizada a técnica ELISA.

Resultados: Entre as alterações histológicas placentárias, observamos um aumento no número de agregados nucleares sinciciais (16,12±7,68 vs 13,93±5,96 – p<0,05) e do infiltrado inflamatório (9,4±6,0 vs 6,3±4,0 - p<0.001) em gestantes que apresentaram malária. Além disso, identificamos o espessamento da barreira placentária nessas gestantes (2,73±0,68 vs 2,53±0,51 - p<0,05). Em relação aos biomarcadores, verificamos um aumento sérico nos níveis de sFlt-1(8796,9 vs 6414,21 pg/mL - p<0,05) e proteína C reativa (1327,13 vs 1046,12 pg/mL - p<0,05) e uma redução significativa nos níveis plasmáticos de leptina (1014,88 vs 1152,97 pg/mL - p<0,05) entre as gestantes que apresentaram infecção por P. vivax quando comparadas as gestantes não infectada.

Conclusão: Estes resultados indicam que as alterações geradas no ambiente placentário podem ser decorrentes de distúrbios locais e sistêmicos e que, em conjunto, contribuem para um desfecho desfavorável durante a malária gestacional e que merecem especial atenção para implementação de estratégias preventivas e curativas no controle da malária durante a gravidez.

Palavras-chave: Plasmodium vivax. malária, malária gestacional, biomarcadores.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES e FAPESP

Abstract 302

Transtorno do espectro autista - avaliação genética de uma amostra de pacientes de ambulatório terciário

Michele da Silva Gonçalves^{1,2}, Fabiana Kalina Marques², Adriana Araújo Gomes da Cruz¹, Nathalia Didone Poppi¹, Anisse Marques Chami², Felipe Guimarães de Castro Amorim¹, Elvis C. Cueva Maeto², Maria Raquel Santos Carvalho¹, Janaina Matos Moreira¹

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, ² Laboratório Hermes Pardini

Correspondência para: Janaina Moreira (jajammoreira@gmail.com)

Introdução: O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseia-se em critérios clínicos estabelecidos por manuais diagnósticos. Entre as alterações associadas à etiologia genética do TEA, podem ser destacadas anomalias citogenéticas, mutações expansivas em FMR1, síndromes de microdeleções/microduplicações e alterações em genes específicos. A pesquisa e identificação de anomalias genéticas podem contribuir para uma melhoria no fluxo de diagnóstico e potencialmente influenciar abordagens terapêuticas.

Objetivo: Investigar a contribuição de alterações cromossômicas e de mutações expansivas em FMR1 para o TEA em uma amostra de pacientes de um serviço de psiquiatria infantil em acompanhamento regular em hospital terciário de Minas Gerais.

Método: O diagnóstico de TEA foi realizado por psiquiatra infantil com base em critérios clínicos. Dados demográficos e clínicos foram obtidos através de pesquisa do prontuário e entrevistas com os cuidadores. Foi coletado sangue periférico para realização do cariótipo de bandas G na resolução de 400 a 450 bandas e pesquisa molecular do número de repetições CGG na busca de mutações expansivas no gene FMR1.

Resultados: Foram analisadas 46 amostras de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos (idade média 10±3 anos), sendo 85% do sexo masculino. A idade gestacional média foi 39±2,5 semanas, sendo 8,7% prematuros e 10,9% com baixo peso. Dados de perímetro cefálico (PC) estavam disponíveis para apenas 50% dos pacientes, mas em 3 casos foi ≤32cm em recém-nascidos a termo. História de icterícia neonatal (8,7%), epilepsia (8,7%), malformação urogenital (4,3%), anemia falciforme (2,3%), síndrome alcoólica fetal (2,3%). A idade média materna ao nascimento foi de 30 anos. Pré-eclampsia foi relatada em 13% dos casos, todas em gestações á termo. Foi realizada avaliação quanto à presença de dismorfismos em 20 dos 46 pacientes, sendo presentes em 80% dos mesmos. Todavia, não foram detectadas alterações cromossômicas ou mutações expansivas em FMR1 em nenhum dos participantes.

Conclusão: A frequência de pré-eclampsia em nossa amostra foi mais elevada do que a da população geral, condição já associada ao risco aumentado de autismo. A presença de dismorfismos e outras comorbidades apontam para maior possibilidade de identificação de alterações genéticas, sendo microdeleções/microduplicações causas importantes ainda a serem investigadas em nossa amostra.

Palavras-chave: autismo, Transtorno do espectro autista, FMR1

Suporte Financeiro: Instituto Hermes Pardini, PRPQ-UFMG

Abstract 303

Experiência de um projeto de palhaçaria com estudantes de medicina e a humanização em saúde: projeto encantarte UFMG

Daiane Mariane Cardoso Santis¹, Rafael de Souza Pereira Falcão¹, Amanda Maciel Santos¹, Rodrigo Mascarenhas Brandão¹, Vinicius Canhestro Roedel¹, Luiza Marinho Mainart¹, Isabel Panizza de Sousa Pinto¹, Pedro Henrique Nogueira Pimentel¹, Janaina Matos Moreira¹

¹Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência para: jajamoreira@gmail.com

Introdução: Deslocada de seu ambiente hospitalar, privada de sua autonomia e submetida a frequentes situações de dor e sofrimento, a criança internada necessita de uma atenção mais humanizada. Valorizando o lado lúdico da criança, por meio do teatro clown, esquetes, mágicas, músicas ou até mesmo uma breve conversa, os palhaços de hospital contribuem para a humanização do cuidado e, também, para a otimização do tratamento. Os próprios membros do Encantarte têm uma oportunidade ímpar de exercitar um olhar mais humano perante o paciente, percebendo-o não apenas como uma doença a ser tratada, mas como uma pessoa com todas as suas necessidades, desejos, medos e expectativas. Trata-se de estratégia de trabalhar a empatia, valor tão importante para uma assistência à saúde de qualidade e que costuma ser perdido ao longo da graduação de Medicina.

Objetivos: Descrever o impacto do Projeto Encantarte ao longo da formação de estudantes de graduação e durante a internação pediátrica.

Método: São realizadas visitas semanais às alas pediátricas do Hospital das Clínicas-UFMG, nas quais 5 a 7 membros do projeto interagem de acordo com as necessidades e possibilidades de cada criança e acompanhante. Em reunião semanal, toda visita é discutida com o grupo, sendo avaliados os pontos positivos e negativos. Todos os membros do Encantarte passam por oficina preparatória ministrada por um profissional colaborador formado em Artes Cênicas.

Resultados: Mais de 70 estudantes já integraram o projeto, e atualmente, 31 alunos participam da equipe. Estima-se que cerca de 1250 pacientes - além de seus acompanhantes - foram assistidos entre agosto de 2017 e 2018. Além das visitas há confecção de material recreativo para distribuição e decoração das enfermarias pediátricas, e participação em eventos da comunidade geral e acadêmica. Organizou ainda o “II Simpósio do Encantarte: artes que humanizam”, objetivando discutir os efeitos e possibilidades da arte na assistência à saúde e na promoção da saúde mental do próprio profissional; além de palestras e mesas redondas, contou também com oficinas práticas.

Conclusão: O Encantarte atua amenizando o período de internação de crianças e seus acompanhantes no HC, além de contribuir para a formação de profissionais mais preocupados com um cuidado humano, por meio de uma interação dialógica com a sociedade, gerando impacto e transformação tanto na comunidade quanto na formação discente.

Palavras-chave: palhaçaria de hospital, pediatria, humanização

Instituições financiadoras/parceiras – PROEX- HC-UFMG; Instituto HAAAA.

Abstract 304

Transtorno do espectro autista - avaliação genética de uma amostra de pacientes de ambulatório terciário

Michele da Silva Gonçalves^{1,2}, Fabiana Kalina Marques², Adriana Araújo Gomes da Cruz¹, Nathalia Didone Poppi¹, Anisse Marques Chamí², Felipe Guimarães de Castro Amorim¹, Elvis C. Cueva Maeto², Maria Raquel Santos Carvalho¹, Janaina Matos Moreira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2 Laboratório Hermes Pardini

Correspondência para: Janaina Moreira (jajammoreira@gmail.com)

Introdução: O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) baseia-se em critérios clínicos estabelecidos por manuais diagnósticos. Entre as alterações associadas à etiologia genética do TEA, podem ser destacadas anomalias citogenéticas, mutações expansivas em FMR1, síndromes de microdeleções/microduplicações e alterações em genes específicos. A pesquisa e identificação de anomalias genéticas podem contribuir para uma melhoria no fluxo de diagnóstico e potencialmente influenciar abordagens terapêuticas.

Objetivo: Investigar a contribuição de alterações cromossômicas e de mutações expansivas em FMR1 para o TEA em uma amostra de pacientes de um serviço de psiquiatria infantil em acompanhamento regular em hospital terciário de Minas Gerais.

Método: O diagnóstico de TEA foi realizado por psiquiatra infantil com base em critérios clínicos. Dados demográficos e clínicos foram obtidos através de pesquisa do prontuário e entrevistas com os cuidadores. Foi coletado sangue periférico para realização do cariótipo de bandas G na resolução de 400 a 450 bandas e pesquisa molecular do número de repetições CGG na busca de mutações expansivas no gene FMR1.

Resultados: Foram analisadas 46 amostras de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos (idade média 10 ± 3 anos), sendo 85% do sexo masculino. A idade gestacional média foi $39 \pm 2,5$ semanas, sendo 8,7% prematuros e 10,9% com baixo peso. Dados de perímetro cefálico (PC) estavam disponíveis para apenas 50% dos pacientes, mas em 3 casos foi ≤ 32 cm em recém-nascidos a termo. História de icterícia neonatal (8,7%), epilepsia (8,7%), malformação urogenital (4,3%), anemia falciforme (2,3%), síndrome alcoólica fetal (2,3%). A idade média materna ao nascimento foi de 30 anos. Pré-eclampsia foi relatada em 13% dos casos, todas em gestações á termo. Foi realizada avaliação quanto à presença de dismorfismos em 20 dos 46 pacientes, sendo presentes em 80% dos mesmos. Todavia, não foram detectadas alterações cromossômicas ou mutações expansivas em FMR1 em nenhum dos participantes.

Conclusão: A frequência de pré-eclampsia em nossa amostra foi mais elevada do que a da população geral, condição já associada ao risco aumentado de autismo. A presença de dismorfismos e outras comorbidades apontam para maior possibilidade de identificação de alterações genéticas, sendo microdeleções/microduplicações causas importantes ainda a serem investigadas em nossa amostra.

Palavra-chave: autismo, Transtorno do espectro autista, FMR1

Suporte Financeiro: Instituto Hermes Pardini, PRPQ-UFMG

Abstract 305

Influência da música sobre respostas fisiológicas de recém-nascidos prematuros na unidade de terapia intensiva neonatal

Tarsila Figueiredo Ferreira¹, Nildo Manoel da Silva Ribeiro², Adriana Virgínia Barros Façal³

*Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia.

** Professor Adjunto da UFBA, Doutor em Neurociências/Neurologia UNIFESP.

*** Fisioterapeuta da CEF-UFBA e UTI Neonatal- HGRS/ SESAB

Autora correspondente: Tarsila Figueiredo Ferreira – tarsilafigueiredo@hotmail.com

Introdução: A prematuridade se caracteriza como o nascimento do recém-nascido antes de 37 semanas de gestação completas. O manuseio contínuo e invasivo de recém-nascidos pré-termo (RNPT) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) podem desencadear mudanças comportamentais e fisiológicas preocupantes, desta forma estratégias alternativas de cuidado ao RNPT, dentre elas a música, devem ser incentivadas para atenuar possíveis efeitos das intervenções de rotina da UTIN.

Objetivo: narrar a influência da música sobre respostas fisiológicas de RNPTs na UTIN.

Método: É um estudo de revisão narrativa da literatura no qual foram utilizados artigos científicos pesquisados nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs e Pubmed que foram publicados de 2007 a 2017, o qual foram pesquisados através dos seguintes descritores: música; recém-nascido prematuro; unidade de terapia intensiva neonatal.

Resultados: Foram utilizados 11 artigos que abordaram o uso da música e sua influência sobre respostas fisiológicas de RNPTs na UTIN. Alguns estudos não encontraram mudança significativa em parâmetros fisiológicos de RNPTs submetidos a música, contudo outros descrevem alterações positivas nesses padrões.

Conclusão: O uso da música em RNPT na UTIN pode alterar de forma benéfica as respostas fisiológicas, entretanto um número reduzido de estudos mostra que não houve alteração nesse padrão. Pode-se potencializar através do recurso musical a diminuição da frequência cardíaca (FC) e da frequência respiratória (FR) e o aumento de valores de saturação de oxigênio (SpO₂) podem ser potencializados através do recurso musical.

Palavras-chave: música, recém-nascido prematuro, processos fisiológicos, unidade de terapia intensiva neonatal.

Abstract 306

Transferência de aprendizagem. estudo da transferência intermanual da aprendizagem em sinistómanos e destrimano. Um estudo em Rio Branco/AC.

Aline Araújo Andrade¹, Anderson José da Silva¹, César Gomes de Lima¹, Quezia Souza Rufino de Oliveira¹, Shirley Regina de Almeida Batista¹.

¹Universidade Federal do Acre - UFAC. Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Controle Motor - LADECOM.

Corresponding Author: shirleyreginabatista@outlook.com

Introdução: Uma das problemáticas da Transferência Intermanual de Aprendizagem (TIMA) está em saber se esta é simétrica, isto é, se ocorre igualmente e independentemente do membro que aprende inicialmente a tarefa, ou se é assimétrica, verificando-se uma quantidade superior de TIMA numa determinada direção. Neste caso, a aprendizagem beneficia mais do treino inicial de um dos membros.

Objetivo: Investigar a TIMA na capacidade motora de destreza manual global (DMG) e fina (DMF) em indivíduos de preferência manual (PM) distinta quanto à direção e à intensidade, considerando o sexo, a idade, a direção da transferência (DT) e a modalidade esportiva (ME).

Método: Estudo de cunho transversal, descritivo e comparativo realizado no município de Rio Branco, Acre, Brasil. Participaram 95 alunos de 06 a 57 anos de ambos os sexos, provenientes dos projetos de extensão da Universidade Federal do Acre, divididos em três grupos de idade: Crianças 6-10 anos; Jovens 11-19 anos; Adultos 20-57 anos. A PM foi avaliada através do Dutch Handedness Questionnaire, a DMG através do teste da Caixa e blocos, a DMF através do Manual Dot-Filling Test. A análise dos dados, foi realizada através do software estatístico SPSS, versão 23. Procedeu-se a ANOVA 2x3x2x4 para os fatores, sexo, idade, DT e ME, com intuito de verificar os principais efeitos da percentagem de TIMA, na tarefa de DMG e DMF nos fatores investigados. Na análise Post hoc utilizou-se o teste de Bonferroni, o nível de significância de 5%. **R**

Resultados: Na tarefa de DMG os fatores sexo e DT não revelaram efeitos estatisticamente significativos na TIMA. O fator idade e ME revelaram efeitos estatisticamente significativos na TIMA. Na tarefa de DMF os fatores sexo, idade, DT e ME não revelaram efeitos estatisticamente significativos na TIMA.

Conclusão: Diante dos resultados, é possível observar que na tarefa de DMG a TIMA foi similar entre os sexos, o maior percentual de transferência ocorreu entre crianças e adultos, sendo esta mais elevada nas crianças, mostrando o declínio de transferência no decorrer das idades. A TIMA mostra-se simétrica na direção da transferência, se difere entre as modalidades esportivas, sendo mais elevada nos praticantes de ginástica rítmica. Na tarefa de DMF a TIMA foi similar entre os sexos, não se difere entre as idades, mostra-se simétrica na direção da transferência, não se difere nas modalidades desportivas.

Palavras-chave: aprendizagem motora, preferência manual, modalidade esportiva.

Abstract 307

Influência da qualidade de estímulos do ambiente doméstico no desenvolvimento infantil

Marina Aguiar Pires Guimarães¹, Livia de Castro Magalhães¹, Rachel de Carvalho Ferreira¹, Cláudia Machado Siqueira¹, Amanda Aguiar Valverde¹, Gabriela Mansur Guerra¹, Sophia de Oliveira Borges Saad¹, Kamila Silva Oliveira¹, Claudia Regina Lindgren Alves¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência: marina__fisio@hotmail.com

Introdução: O desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos fatores biológicos e ambientais. Entre as experiências adversas, o ambiente familiar carente de estímulos é um dos aspectos mais relevantes. Os Indicadores de Cuidados Familiares (FCI), desenvolvido pela UNICEF, mede a qualidade e quantidade de estímulos no ambiente familiar das crianças pequenas nos países em desenvolvimento.

Objetivo: Verificar a influência da qualidade dos estímulos do ambiente familiar no desenvolvimento de crianças do município de Belo Horizonte.

Método: Estudo transversal, com amostra de conveniência, envolvendo crianças entre 23 e 58 meses de idade, assistidas em centros de saúde e creches da região norte e nordeste do município. Aprovado pelo COEP-UFMG (CAAE n° 29437514.1.0000.5149). Foram incluídos todos os cuidadores que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídas as crianças com deficiência sensorial, alterações do sistema nervoso ou locomotor. O desenvolvimento das crianças foi avaliado por meio de entrevista com os cuidadores utilizando o ASQ-BR, e os estímulos domésticos pelo FCI. Foram testadas as correlações entre as médias nos domínios do ASQ-BR e do FCI, com nível de significância de 5%.

Resultados: Participaram 332 crianças, sendo 53,8% meninos, 9,8% prematuros, 84% frequentavam creche e 74,1% ficavam em tempo integral. As mães tinham, em média, 30,5+7,46 anos de idade e estudaram, em média, 11,33+2,89 anos, 69,9% eram casadas ou estavam em união estável, 31,6% recebiam bolsa família e 76,3% pertenciam às classes C-D/E (ABEP). Houve correlação positiva entre as médias do domínio Comunicação com a realização de Atividade Lúdicas ($p=0,003$), Variedade de Brinquedos ($p=0,007$) e Livro em casa ($p=0,010$); do domínio Motricidade Ampla com Atividade Lúdicas ($p=0,000$) e Variedade de Brinquedos ($p=0,002$); do domínio Motricidade Fina com Variedade de Brinquedos ($p=0,001$); do domínio Resolução de Problemas com Fonte de Materiais ($p=0,043$), Variedade de Brinquedos ($p=0,007$) e Livro em Casa ($p=0,043$); e no domínio Pessoal Social com Fonte de Materiais ($p=0,000$).

Conclusão: A qualidade dos estímulos recebidos no ambiente familiar afetou de maneira variável as diferentes áreas do desenvolvimento da criança. A variedade de brinquedos em casa foi o aspecto que mais se correlacionou com o maior número de domínios do ASQ-BR.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, comportamento infantil, cuidado da criança, comportamento materno

Instituições financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil- Código de Financiamento 001, Grand Challenges Canada-Saving Brains, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Abstract 308

O papel do profissional de enfermagem em casos de parada cardiorrespiratória em lactentes e crianças

Dejamily Rodrigues de Souza¹, Liliane Maria Alves Maia²

1-Faculdade Meta-FAMETA

2-Universidade Federal do Acre-UFAC

Corresponding author: dejamilyrodrigues20@gmail.com

Introdução: O ministério da Saúde estima que nasçam no Brasil cerca de 3 milhões de Crianças ao ano, sendo que 98% nascem em hospitais e maternidades. Embora a maioria nasça sem a necessidade de intervenções mais invasivas, é de fundamental importância que o Profissional de Enfermagem esteja apto para agir em casos de intercorrências. Em lactentes e crianças a Parada Cardiorrespiratória raramente é um evento súbito, e sim resultado da deterioração progressiva da função respiratória e circulatória. Na criança, diferente do adulto, o mais comum é apresentar parada cardíaca devido à parada respiratória. Como a falência respiratória é a causa fundamental da PCR na criança, prevenir a insuficiência e, principalmente, observar muito de perto crianças com insuficiência respiratória, diminuirão a necessidade de medidas de ressuscitação nessa faixa etária.

Objetivo: Descrever o papel da equipe de enfermagem diante de um evento de Parada Respiratória em lactentes e crianças. **Método:** Pesquisa bibliográfica através dos Bancos de Dados Eletrônicos disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do SCIELO, LILACS (Literatura Latino Americano em Ciências e Saúde) e MEDLINE, no período de 2014 a 2018.

Resultados: Os estudos mostraram que a enfermagem é de fundamental importância desde o cuidado inicial, na observação criteriosa da função respiratória desse paciente, prevenindo assim, a insuficiência respiratória, sendo essa a causa fundamental de uma parada cardíaca, como a atuação de liderança no evento em curso.

Conclusão: Diante dos resultados, podemos concluir que o investimento em educação continuada para profissionais de enfermagem é de suma importância, pois, ao aumentar a qualidade da assistência prestada pelo profissional enfermeiro, pode-se diminuir em quantidades significativas as intercorrências de PCR, e aumentar o êxito na ressuscitação cardiopulmonar em lactentes e crianças, diminuindo assim, as possíveis sequelas.

Palavras-chave: enfermagem em emergência, parada cardiorrespiratória, ressuscitação cardiopulmonar, recém-nascido, crianças.

Abstract 309

A importância da viabilização da comunicação para pessoas com deficiência motora severa e o papel dos recursos tecnológicos nesta ação.

Maria Aparecida Ramires Zulian¹, Andressa Hipólito Zanetti²

¹UNISO- Universidade de Sorocaba ²CTI- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer

Autor correspondente: mari.zulian@hotmail.com

Introdução: Na deficiência motora severa com dificuldades na comunicação, limitações funcionais significativas colocam tais sujeitos como espectadoras da própria vida. O último censo de 2010 traz em torno de 5.000.000 de pessoas brasileiras nesta condição, e nas escolas, sendo alunos dos mais jovens aos mais velhos, apesar da Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, no Brasil, alunos ainda se mantêm a margem dos processos educacionais. Entende-se que a inclusão das pessoas com deficiência está relacionada à garantia do acesso às oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem, assim, garantir o acesso às informações e às oportunidades de comunicação para pessoas com deficiência motora severa torna-se indispensável para assegurar a inclusão.

Objetivo: O objetivo deste artigo é apresentar o impacto da utilização de recursos de interface de acessibilidade ao computador na vida de pessoas com comprometimentos motores severos.

Método: Estudo de caso múltiplo desenvolvido em pesquisa pela FEEC- UNICAMP- por Zulian (2015), trata-se de um estudo comparativo entre as condições de funcionalidade de jovens com comprometimento motor severo e de comunicação sem o acesso ao computador, e com o acesso por meio de ferramenta de acessibilidade digital desenvolvida para a pesquisa.

Resultados: Após análise dos recursos que atendem as demandas do público proposto, e devido à escassez deste tipo com tecnologia nacional brasileira e de baixo custo, foi proposto o desenvolvimento de uma ferramenta de acessibilidade digital específica a este público para execução de um protocolo de vivência na utilização da ferramenta por 5 jovens com as características funcionais descritas. Todos os jovens da pesquisa nos níveis IV e V da GMFS passaram por um CHECKLIST DE FUNÇÕES DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO criado para a pesquisa. Após 36 encontros de 1:00h, 1vez por semana com cada jovem experimentando as oportunidades de se comunicar e aprender por meio do sistema computacional e após reaplicação do CHECKLIST, pode-se afirmar que houve melhora significativa nos itens observados: atuação em barreiras com objetos; competência comunicativa; uso funcional da comunicação; complexidade da comunicação expressiva, resolução de problemas e jogos interativos sociais.

Conclusão: Tais resultados nos leva a entender a enorme importância de continuas pesquisas e desenvolvimentos de recursos de acessibilidade digital e da necessidade destas pesquisas se tornarem produtos no mercado nacional.

Palavra-chave: acessibilidade digital, funcionalidade, inclusão.

Abstract 310

Violências contra crianças e adolescentes no Estado do Acre: perfil de agravos notificados de 2010 a 2014.

Daniilo Chaves Rodrigues¹, Mariana Chaves Penteadó², Isadora Damasceno Mello Modesto², Gabriel Pires Leme Moreli², Lorena Carlesso Vicensi Assunção², Fernanda Araújo de Melo², Tiago Chaves Wainberg³, Silvane da Cruz Chaves⁴, Melissa Chaves Vieira Ribera⁵.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário São Lucas (FSL), Porto Velho, RO;

²Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, AC;

³Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Chopinzinho/ PR;

⁴Profª Drª do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco/ AC;

⁵Profª Drª do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco/ AC.

Correspondência para: danchaves9@gmail.com

Introdução: A Violência contra crianças e adolescentes é qualquer ação intencional que cause agravos à sua saúde física ou mental. No mundo, a cada 7 minutos, uma criança ou um adolescente, entre 10 e 19 anos, é atingido por violência letal. O Brasil lidera o ranking de violência contra crianças na América Latina. A descrição da magnitude dos tipos de violência a que a população acreana de 0 a 19 anos de idade são expostos pretende servir ao planejamento de ações de prevenção e controle deste significativo agravo de saúde pública.

Objetivo: Estimar a prevalência dos diversos tipos de violência em crianças e adolescentes no Estado do Acre.

Método: Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, utilizando dados públicos fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Foram incluídos as vítimas de qualquer tipo de violência notificada no estado do Acre, no período de 2010 a 2014, dentro da faixa etária de 0 a 19 anos, com intervalos de < de 1 ano, 1-4,5-9,10-14,15-19; classificados segundo os tipos de violência sofrida e a faixa etária.

Resultados: Identificou-se o total de 2.602 casos. Destes, 65,83% foram de violência sexual, com maior frequência de 10-14 anos (56%, n=976); 25% por violência psicológica e moral, com maior frequência de 10-14 anos (40%, n=266); 3,42% por tortura; 0,91% por violência financeira, econômica, trabalho infantil ou intervenção legal e 1,26% por outros tipos de violência.

Conclusão: A violência mais notificada entre crianças e adolescentes foi a do tipo sexual, seguida do tipo psicológica e moral, ambas com maior frequência na faixa etária de 10-14 anos, sugerindo urgente prioridade nas políticas públicas, com programas focados na prevenção efetiva dirigida principalmente às fases iniciais da puberdade para a garantia da defesa da saúde e dos direitos sociais dos adolescentes acreanos.

Palavras-chave: maus-tratos infantis, epidemiologia, defesa da criança e do adolescente.

Apoio financeiro: Recursos próprios

Abstract 311

Prospecção do interesse profissional de alunos surdos do ensino médio. o direito de sonhar e realizar

Piragibe M. M. M. , Silva L.E¹, , Dias, E.P^{1,2}, , Pinto-Silva F. E.^{1,3}, , Rodrigues F.R.^{1,2}, Oliveira M.G.L^{2,4}

¹ Instituto Nacional do Câncer – RJ

² Universidade Federal Fluminense- Niterói

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos - RJ

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro

Corresponding author: midoripiragibe@yahoo.com.br

Introdução: Os alunos surdos direcionam seu interesse profissional principalmente para a área de Letras e alcançam o nível superior abraçando o magistério e tornando-se frequentemente professores de Libras. Demonstram persistência singular apesar das dificuldades advindas da limitação de audição e consequente dificuldade concomitante da fala. O estímulo que os impulsionou foi verdadeira vocação linguística ou o único caminho profissional que oferece perspectiva futura.

Objetivo: Avaliar a direção do interesse profissional do aluno surdo de forma indireta com o objetivo de colher informações imediatas e autênticas sobre sua preferência curricular.

Método: Foram reunidos 32 alunos surdos de 4 turmas de segundo e terceiro anos do ensino médio. Promovidas visitas, com intérpretes de Libras, a Instituição Pública de Saúde do Rio de Janeiro especialista em Câncer. Foram fornecidos conteúdos didáticos pedagógicos durante as visitas em 3 etapas. A primeira constituída por minipalestra a respeito do trabalho desenvolvido na Instituição, a segunda, visita aos setores da Instituição, e na terceira etapa aplicou-se um questionário com nove questões múltipla escolha e uma discursiva.

Resultados: Todos os alunos apreciaram a visita, mais de 50% gostaria de trabalhar em laboratório, mais de 70% prefere estudar Português e 8% Biologia. A preferência deve-se à verdadeira vocação ou contato e treinamento técnico deficitário com as outras matérias relacionadas a profissões que parecem não oferecer futuro profissional.

Conclusão: A maioria dos alunos surdos preferem estudar Português e a minoria Matemática e Biologia. Resta a dúvida se o sentimento que impulsiona os alunos surdos de ensino médio, foi verdadeira vocação ou o único caminho que lhes oferece futuro.

Palavras-chave: aluno surdo, inclusão profissional, treinamento técnico.

Abstract 312

A judicialização do medicamento em um Estado da Amazônia Ocidental: uma relação paciente e Estado

Rosa Maria de Souza Barbosa de Melo^{1,3}, Italla Maria Pinheiro Bezerra², Luiz Carlos de Abreu³.

¹Secretaria de Estado da Saúde do Acre

²Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

³Faculdade de Medicina do ABC

Corresponding Author: rosamaria-m@hotmail.com

Introdução: No processo do adoecer pode-se inserir a necessidade do usuário do Sistema Único de Saúde-SUS em acessar as tecnologias em saúde, dentre elas o medicamento, para a retomada de sua condição de higidez. Dada à diversidade das tecnologias utilizadas na atenção à saúde e seu constante crescimento, percebe-se a dificuldade de viabilização pelas instâncias sanitárias públicas ao usuário do SUS. Entretanto, diante da limitação do poder público em fornecer o medicamento, materializa-se a judicialização do medicamento, uma vez que os brasileiros, tutelados pela Constituição Federal do Brasil, têm assegurado o direito à saúde, estabelecido no Art. 196, como direito de todos e dever do Estado, inclusive a assistência farmacêutica.

Objetivo: Analisar o acesso dos usuários do SUS ao medicamento, mediante a intervenção do poder judiciário.

Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, realizada em 2 (dois) grupos focais, divididos em dois dias sequenciais, em Rio Branco/Acre, no mês de novembro de 2017. Participaram 9 usuários do SUS que recorreram ao judiciário para a obtenção de medicamentos, 5 médicos prescritores em atuação no SUS e 3 representantes da justiça em exercício, totalizando uma amostra de 18 partícipes. Os usuários foram escolhidos aleatoriamente dentre aqueles pacientes existentes no banco de dados de judicialização da SESACRE. Os dados foram tratados segundo a análise do conteúdo, proposto por Bardin.

Resultados: Os usuários estudados demonstram, na sua grande maioria, ter nítida percepção do seu direito constitucionalmente estabelecido a ter acesso ao medicamento, qualquer que seja o valor de compra, embora se sintam de menor valia, uma vez que é preciso experimentar uma verdadeira “via crucis” até alcançar o judiciário, para ter o medicamento que deveria estar a sua disposição. Os médicos prescritores entendem que alguns medicamentos em algumas situações possam ser prescritos em desacordo com sua indicação/presença nos protocolos/listas do SUS, na busca pelo resgate da saúde do cidadão. Os membros da justiça reconhecem a questão do direito constitucional do cidadão e ponderam a observância do atendimento do coletivo sobre o individual e a referem a hipossuficiência do Estado e a desorganização da gestão, embora tenham, na maioria das vezes, tendência a ser favoráveis aos usuários demandantes pelo medicamento.

Conclusão: O acesso ao medicamento pelos usuários do SUS, no âmbito do estado, circunstancialmente, lhes é negado, embora assegurado constitucionalmente, sendo a judicialização utilizada como último recurso a que lançam mão para resgatar sua saúde física e/ou mental.

Palavras-chave: judicialização. direito à saúde, medicamento, saúde pública., política nacional de saúde.

Abstract 313

A depressão materna e condições socioeconômicas como fatores interferentes na saúde física da criança

Isabela Resende Silva Scherrer¹, Marcelo Olivati do Amaral¹, Luiz Felipe Monteiro Santiago Domingos Ribeiro¹, Cláudia Regina Lindgren Alves¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, FM-UFMG

Correspondência para: isabelaresendess@yahoo.com.br

Introdução: A promoção da saúde integral infantil tem recebido cada vez mais atenção nas políticas de saúde. Para que ela ocorra, é necessário identificar e abordar os múltiplos fatores que podem influenciar no bem-estar global da criança, como aspectos psicossociais e socioeconômicos.

Objetivo: Analisar como depressão materna e fatores socioeconômicos afetam a saúde de crianças no primeiro ano de vida.

Método: Coorte prospectiva, que acompanhou 120 diades em seis avaliações (0, 2, 4, 6, 9, e 12 meses). Foram aplicados questionários sobre condições socioeconômicas da família e condições da gestação e perinatais; e os sintomas depressivos maternos foram triados pela Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), aos 2 e 9 meses, sendo considerada positiva para sintomas depressivos a pontuação maior ou igual a 10 pontos em um dos dois momentos. A saúde infantil foi avaliada por meio da criação do “Escore de saúde infantil no primeiro ano de vida”, composto por sete itens (estado nutricional, duração do aleitamento materno exclusivo, alimentação com 12 meses, vacinação, adoecimentos, acidentes domésticos e uso de sulfato ferroso). A partir das variáveis selecionadas na análise univariada, foi ajustado um modelo multivariado pelo Quasipoisson e método Backward, adotando um nível de 5% de significância.

Resultados: A prevalência de sintomas depressivos foi de 35,8%. Na análise univariada, as variáveis selecionadas foram: depressão, idade gestacional, sexo, peso, procedência, estado civil, classificação ABEP, bolsa família, idade da mãe e renda per capita. Na análise multivariada, porém, apenas três variáveis permaneceram com significância estatística: depressão, estado civil materno e bolsa família. O escore de saúde infantil teve uma redução de 8% quando a mãe apresentou sintomas depressivos durante o primeiro ano pós-parto ($p=0,04$) ou quando ela não tinha companheiro ($p=0,03$), quando comparado a bebês cuja mãe não teve depressão ou que tinha companheiro; e aumento de 14% quando a família recebia o Bolsa família ($p=0,02$), quando comparado às que não recebiam o auxílio.

Conclusão: A saúde mental materna e condições socioeconômicas da família podem interferir na saúde integral das crianças. Portanto, o reconhecimento da depressão materna e a oferta adequada de cuidados para toda a família, além de políticas públicas de combate à pobreza e promoção de apoio social são estratégias úteis na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: depressão pós-parto, depressão materna, cuidados maternos, vacinação, aleitamento materno, crescimento infantil, nutrição da criança, adoecimento infantil, acidentes domésticos, bolsa família, determinantes sociais em saúde.

Abstract 314

Racismo na escola: práticas pedagógicas que atingem a saúde mental de crianças e adolescentes negros

Andressa Queiroz da Silva¹, Bruna Lalinny Magalhães da Silva², Cláudia Marques de Oliveira¹, Flávia Rodrigues de Lima Rocha¹, Mauricio dos Santos Lopes Júnior¹.

¹Universidade Federal do Acre (Rio Branco/AC, Brasil)

². Secretaria de Educação e Esporte do Estado do Acre (Rio Branco/AC, Brasil)

Correspondência para: andressa.queiroz.silva@hotmail.com

Introdução: A escola é espaço preponderante para a aquisição e mudança de valores, é na escola também que adquirimos princípios que contribuem para a construção de nossa identidade. Dessa maneira, os currículos escolares, livros didáticos, paradidáticos e práticas pedagógicas de professores são importantes mecanismos para a ampliação, reprodução ou manutenção de questões relacionadas com a sociedade. Assim, no nosso país podemos inferir que tais mecanismo são responsáveis pela retroalimentação do racismo na escola, os instrumentos citados são eurocêntricos e costumam inferiorizar outras culturas, principalmente a negra o que afeta a saúde mental de alunos e alunas negros.

Objetivo: Mostrar de que forma a escola pode ser responsável pela reprodução do racismo, contribuindo também para o adoecimento psicológico de alunos e alunas negros, como a baixa autoestima, depressão, ansiedade e conseqüentemente na construção de identidades negras negativas e/ou inferiorizadas.

Método: Se trata de uma análise inicial da pesquisa do Observatório de Discriminação Racial da Educação Básica que ainda está em andamento. A pesquisa é quantitativa-qualitativa realizada através de questionários e roda de conversa com professores e alunos de escolas públicas da cidade de Rio Branco/AC.

Resultados: os dados coletados até o momento nos mostram que professores continuam reproduzindo conteúdos sobre a história dos negros de maneira inadequada, ou seja, fora das diretrizes da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Lei nº 10.639/2003. Isso é prejudicial para alunos e alunas negros que compõem o corpo docente, uma vez que os conteúdos são tratados de maneira que se torna desagradável para esses que são notadamente negros. A história e cultura africana e afro-brasileira são tratados como algo exótico e distante da realidade desses alunos, que acabam se envergonhando ou rejeitando esses traços notadamente negros, ocasionando baixa autoestima, depressão, ansiedade, identidade inferiorizadas e até outras doenças como problemas renais e hipertensão.

Conclusão: é fundamental para a mudança desse panorama as formações iniciais ou continuadas para professores sobre conteúdos referentes a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), uma vez que são esses que atuarão nas escolas e podem romper com práticas discriminatórias, preconceito e racismo no ambiente escolar, assim como influenciar de maneira positiva a construção da identidade de alunos e alunas negros e elevando sua autoestima.

Palavras-chave: saúde mental, criança e adolescente, etnia, escola.

Financiamento: pró-reitoria de assuntos estudantis - proaes.

Abstract 315

Solução tecnológica para pessoas com deficiência motora severa – opção de acesso a dispositivos móveis

Maria Aparecida Ramires Zulian¹, Andressa Hipólito Zanetti², Serguei Balachov²

¹ UNISO- Universidade de Sorocaba

²CTI- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer

Introdução: O desenvolvimento de soluções que garantam participação dos cidadãos ao conhecimento têm-se tornado cada vez mais prioridade nas pesquisas em tecnologias da informação e comunicação. Estudos e projetos na área de TICs beneficiam uma grande diversidade de pessoas o que inclui as com deficiência motora severa com ou sem comprometimentos na comunicação, nestes casos tais pesquisas podem garantir cada vez mais a cidadania desta população. As pessoas que possuem o quadro funcional prejudicado pela deficiência física severa têm dificuldades no acesso digital no que tange a utilização de mouses ou teclados convencionais, o que exige dos profissionais, desenvolvedores ou não, constantes projetos para adaptações e modificações dos recursos na área existentes. Hoje produtos do setor disponíveis no Brasil são em maioria importados. Pesquisas diversas estão em andamento no Brasil, porém ainda se faz difícil a passagem de pesquisa a produto e ao mercado.

Objetivo: Apresentar ferramenta de acessibilidade digital desenvolvida no Brasil com apoio da FINEP no CTI-Renato Archer e atualmente produzida por Empresa privada a SAWDES após processo de transferência de tecnologia.

Resultado: Trata-se de uma solução de acessibilidade digital – uma interface de acessibilidade a dispositivos móveis que atende a pessoas com severos comprometimentos motores. O sistema é baseado em sensores, hardware, firmware, transmissão de dados e software, que tem como objetivo garantir a usabilidade do dispositivo móvel por pessoas com severos comprometimentos motores a partir de suas funções residuais. Garante a navegação no dispositivo de maneira plena utilizando sensores especiais que transformam os sinais residuais emitidos pelo indivíduo, como toques ou sons, e ou vibração da voz, em sinais de comando para interação com o aplicativo de varredura de tela no dispositivo móvel que simula o mouse. Fácil usabilidade e possibilidade de uso individual ou coletivo. Após longo processo realizado em um centro de pesquisa nacional com o objetivo de garantir a lisura do mesmo atualmente uma empresa se dedica a continuar as pesquisas aprimorando a ferramenta e preparando-a para implementação no mercado nacional.

Conclusão: É possível mudar a realidade nacional aumentando as opções de recursos com custos viáveis e que venham a atender a população em suas diversidades além de potencializar pesquisas na área a cumprir todas as suas etapas e chegar ao mercado como produto.

Palavra chave: Inclusão, acessibilidade digital.

Abstract 316

Relato de caso: síndrome de Loeffler

Thatyana Frias Freitas¹, Thaís Jardim Teodoro Branco^{1,3}, Maria Amélia de Jesus Ramos Albuquerque¹, Ingrid Gomes Ishii⁴, Tatiane Santana da Silva⁴, Teresa Cristina Maia dos Santos⁵, Déborah De Oliveira Togneri Pastro².

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Barão do Rio Branco – Acre.

²Formada pela Universidade Federal do Pará; Residência em Pediatria pelo Hospital de Clínicas do Acre; Pós-graduação pela Santa Casa de São Paulo; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Acre.

³Pós-graduada em Urgência e Emergência.

⁴Médica Residente em pediatria pelo Programa de Residência do Hospital das Clínicas do Acre.

⁵Médica preceptora do Programa de Residência do Hospital das Clínicas do Acre.

Corresponding Author: thatyana.ff96@gmail.com / thatyana.freitas@hotmail.com

Introdução: Síndrome de Loeffler refere-se ao comprometimento do trato respiratório causado por uma infecção parasitária pelo *Ascaris lumbricoides*, associada a resposta alérgica mediada por eosinófilos que infiltram o parênquima pulmonar causando lesões transitórias. Acomete qualquer idade e predomina em países de clima tropical e condições sanitárias precárias. Clinicamente observa-se tosse seca, febre baixa, dispnéia asmátiforme, hemoptise, mialgia, anorexia e urticária.

Objetivo: Descrever a Síndrome de Loeffler em paciente pediátrico e analisar apresentação clínica, diagnóstico e tratamento instituído.

Método: Trata-se de um relato de caso de paciente atendido no Hospital da Criança em setembro de 2018, em que as informações foram obtidas por meio da análise do prontuário. Foi realizada revisão literária nos bancos de dados Pubmed e Scielo, incluindo as palavras chaves Síndrome de Loeffler publicados nos últimos 13 anos.

Resultados: Paciente de 2 anos de idade com precárias condições de higiene, procedente de Extrema-RO com relato de tosse, febre não aferida e dispneia. Foi diagnosticado em sua cidade com pneumonia e encaminhado para o Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco onde evoluiu com insuficiência respiratória (IR) grave, sendo levado para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Durante a internação na UTI, evoluiu com sepse, piora do quadro respiratório e eliminação de áscaris via retal e oral. Os exames complementares apresentavam leucopenia, trombocitopenia e importante eosinofilia. O raio-x evidenciava derrame pleural bilateral e atelectasia em bases pulmonares. Paciente recebeu antibioticoterapia de amplo espectro e antiparasitário. Courseu com melhora clínica da sepse e das alterações em exames complementares, porém evoluiu com novo quadro de IR 14 dias após o uso do Albendazol, período em que o parasita alcança o pulmão em seu ciclo evolutivo. Após nova dose de Albendazol o paciente apresentou melhora do quadro. Recebeu alta hospitalar com orientações gerais aos pais sobre a necessidade de boas condições de higiene.

Conclusão: A síndrome de Loeffler constitui uma emergência clínica. Devido à endemicidade da ascaridíase no Brasil é fundamental a familiarização com os achados clínicos e imaginológicos presentes, para que seja instituído precocemente o tratamento, contribuindo assim para diminuir a morbimortalidade infantil e obter êxito no desfecho clínico.

Palavras-chave: Síndrome de Loeffler, ascaridíase, eosinofilia.

Abstract 317

Cariótipo complexo em paciente jovem com leucemia mielóide aguda refratária

Maisa Dias Pedrotti¹, Ana Alice Cunha Concer¹, Ariella Riva Meert¹, Caroline Linhares Ferreira Craveiro¹, Enágio Rogério dos Santos¹, Lísia Ferreira Gonçalves¹, Monykelly de Sá Carvalho², Leonardo Assad Lomonaco³

¹Acadêmico do Curso de Medicina, União Educacional do Norte, Rio Branco, Acre.

²Acadêmica do Curso de Medicina, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.

³Médico pela Universidade do Rio de Janeiro; Mestre em Saúde Coletiva; Professor e Orientador do curso de Medicina, União Educacional do Norte, Rio Branco, Acre.

Correspondência para: maisapedrotti@hotmail.com

Introdução: A Leucemia Mielóide Aguda (LMA) caracteriza-se pelo acúmulo de células blásticas indiferenciadas na medula óssea. Sua etiologia decorre de alterações citogenéticas adquiridas com perda da capacidade de diferenciação e bloqueio da hematopoese. Cariótipos complexos são geralmente encontrados em mielodisplasia, idosos e pacientes com síndromes congênitas, conferindo mau prognóstico. As LMAs não responsivas ao tratamento inicial (refratárias), tem maior incidência em população idosa e correspondem a 20%.

Objetivo: Ilustrar um caso de LMA em adolescente tardio com alterações citogenéticas complexas de mau prognóstico, não responsiva ao tratamento quimioterápico padrão.

Método: As informações foram obtidas por meio de revisão do prontuário e da literatura.

Resultados: Paciente 19 anos, natural e procedente de Cruzeiro do Sul – AC, com história progressiva de malária de repetição, procurou o serviço de saúde no dia 8 de agosto de 2018 queixando-se de cefaleia há 3 semanas, febre, vômito e diarreia. Seus exames no dia da admissão apresentavam hemoglobina (Hb) 8,28g/dl; hematócrito (Ht) 22%; leucócitos (Lt) 87.600 cels/mm³; blastos 71%; plaquetas 166.000g/dl. Imunofenotipagem foi compatível com LMA e o estudo citogenético mostrou 2 clones: 1 clone com monossomia do 7 e deleção de braço curto de cromossomo 2 e outro clone com as mesmas alterações, além de trissomia do cromossomo 16 e trissomia do cromossomo 20. Foi realizado o esquema de indução terapêutica 7+3 com Citarabina e Idarrubicina porém, houve falência de indução por apresentar 2.300 leucócitos e 70% de blastos no D9 após quimioterapia. Realizou-se, então, novo esquema com VP-16 durante 5 dias e Mitoxantarona por 3 dias, evoluindo sem resposta terapêutica por apresentar 2.000 leucócitos e 80% de blastos no D11 pós tratamento. Último exame: Hb.: 6,87g/dl, Ht.: 20%, Lt.: 60.900 cels/mm³ (81% blastos). Está em acompanhamento ambulatorial paliativo, e aguardando doador de medula óssea para avaliar a possibilidade de Transplante de Medula Óssea.

Conclusão: A LMA é uma doença com várias nuances citogenéticas e moleculares que estão intimamente relacionadas com o prognóstico. O caso em questão mostra um quadro de LMA com alterações citogenéticas de mau prognóstico em paciente jovem não responsivo ao tratamento, condizente com o descrito da literatura, porém, um fenômeno raro quando acometido em pacientes mais jovens.

Palavras-chave: adolescente, deleção cromossômica, leucemia mielóide aguda, transplante de medula óssea.

Apoio Financeiro: Foram utilizados recursos próprios, sem financiamento.

Abstract 318

Saúde mental de crianças e adolescentes negros e o racismo na escola: práticas pedagógicas prejudiciais

Andressa Queiroz da Silva¹, Bruna Lalinny Magalhães da Silva², Cláudia Marques de Oliveira¹, Flávia Rodrigues de Lima Rocha¹, Mauricio dos Santos Lopes Júnior¹.

¹.Universidade Federal do Acre (Rio Branco/AC, Brasil)

². Secretaria de Educação e Esporte do Estado do Acre (Rio Branco/AC, Brasil)

Correspondência para: andressa.queiroz.silva@hotmail.com

Introdução: A escola é espaço preponderante para a aquisição e mudança de valores, é na escola também que adquirimos princípios que contribuem para a construção de nossa identidade. Dessa maneira, os currículos escolares, livros didáticos, paradidáticos e práticas pedagógicas de professores são importantes mecanismos para a ampliação, reprodução ou manutenção de questões relacionadas com a sociedade. Assim, no nosso país podemos inferir que tais mecanismo são responsáveis pela retroalimentação do racismo na escola, os instrumentos citados são eurocêntricos e costumam inferiorizar outras culturas, principalmente a negra o que afeta a saúde mental de alunos e alunas negros.

Objetivo: mostrar de que forma a escola pode ser responsável pela reprodução do racismo, contribuindo também para o adoecimento psicológico de alunos negros, como a baixa autoestima, depressão, ansiedade e conseqüentemente na construção de identidades negras negativas e/ou inferiorizadas.

Método: se trata de uma análise inicial da pesquisa do Observatório de Discriminação Racial da Educação Básica que ainda está em andamento. A pesquisa é quantitativa-qualitativa realizada através de questionários e roda de conversa com professores e alunos de escolas públicas da cidade de Rio Branco/Ac.

Resultados: os dados coletados até o momento nos mostram que professores continuam reproduzindo conteúdos sobre a história dos negros de maneira inadequada, ou seja, fora das diretrizes da Educação das Relações Étnico-Raciais e da Lei nº 10.639/2003. Isso é prejudicial para alunos e alunas negros e também para o corpo docente, uma vez que os conteúdos são tratados de maneira que se torna desagradável e sofrível para esses que são notadamente negros. A história e cultura africana e afro-brasileira são tratados como algo exótico e distante da realidade desses alunos, que acabam se envergonhando ou rejeitando esses traços notadamente negros, ocasionando baixa autoestima, depressão, ansiedade, identidades inferiorizadas e até outras doenças como problemas renais e hipertensão.

Conclusão: é fundamental para a mudança desse panorama as formações iniciais ou continuadas para professores sobre conteúdos referentes a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), uma vez que são esses que atuarão nas escolas e podem romper com práticas discriminatórias, preconceito e racismo no ambiente escolar, assim como influenciar de maneira positiva a construção da identidade de alunos negros elevando sua autoestima.

Palavras-chave: saúde mental, crianças e adolescentes, escola, etnia.

Financiamento: Pró-reitoria de assuntos estudantis - proaes.

Abstract 319

Panorama geográfico dos programas de pós-graduação stricto sensu em saúde da criança e/ou do adolescente no Brasil

Jakelline Cipriano dos Santos Raposo¹

¹ – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – Campus Rio Largo

Corresponding author: jakecipriano@gmail.com

Introdução: Crianças e adolescentes representavam 33% da população do Brasil, com maior número nas regiões Norte (41,6%); Nordeste (36,3%) e Centro-Oeste (33,5%), e o estudo da saúde dessa população geralmente é feito pelo Governo e pelos programas de pós-graduação stricto sensu.

Objetivo: descrever a distribuição geográfica dos programas de pós-graduação stricto sensu em saúde da criança e/ou do adolescente no Brasil.

Método: Estudo descritivo, do tipo Survey, realizado por meio do acesso ao sítio da plataforma Sucupira, no mês de setembro de 2018. Foi realizado um levantamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu, avaliados e reconhecidos, por região geográfica e unidade federativa. Para busca dos programas de pós-graduação em saúde da criança e/ou do adolescente foram utilizados os termos de busca: “infância OR infantil OR criança OR pediatria OR adolescência OR adolescente OR hebiatria”. Todos os programas que continham ao menos um desses termos foram incluídos na análise.

Resultado: O Brasil possui 6.441 programas de pós-graduação stricto sensu, dos quais 22 são direcionados especificamente à saúde da criança e/ou do adolescente. A maioria está em Universidades públicas e só existem nas regiões Sudeste, com 12 programas; Sul, com seis; e Nordeste, com quatro. A distribuição nas regiões é desigual, dos nove Estados do Nordeste, apenas dois têm programas na área, enquanto no Sul, dos três Estados, apenas um não possui o curso. Com relação aos níveis oferecidos, 13 oferecem doutorado; seis apresentam nota cinco e um nota seis.

Conclusão: A distribuição dos programas de pós-graduação stricto sensu em saúde da criança e/ou do adolescente é desigual, não existindo tais programas nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil.

Palavras-chave: pediatria. educação, planos e programas de pesquisa em saúde, programas de pós-graduação em saúde.

Abstract 320

Perfil dos nascidos vivos e a frequência de prematuridade no município de Porto Velho-RO no quinquênio de 2013 a 2017

Katia Fernanda Alves Moreira¹, Priscilla Perez da Silva Pereira¹, Monica Pereira Lima Cunha¹, Aldrin de Sousa Pinheiro¹, Daiana Evangelista Rodrigues¹, Marcos Antônio Sales Rodrigues¹, Lerrissa Nauana Ferreira¹, Miguel de Araújo Vilela¹, Dayane Abreu Ribeiro¹.

¹Departamento de Enfermagem, DENF; Fundação Universidade Federal de Rondônia, UNIR.

Correspondência para: marcos.sls.rodrigues@gmail.com

Introdução: A prematuridade está associada amplamente a mortalidade infantil, no qual o Brasil é o décimo país com mais partos pré-termos, o qual traz amplas complicações ao recém-nascido, que pode ocasionar desfechos letais, a qual também afeta a saúde da criança em curto e longo prazo, com sequelas de grau leve a grave, dependendo da idade gestacional em que o parto pré-termo ocorreu. Estas complicações têm sido consideradas como causas preveníveis de óbitos.

Objetivo: O estudo tem como objetivo caracterizar os nascidos vivos em Porto Velho no quinquênio de 2013 a 2017.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa, que avaliou todos os nascidos vivos do município de Porto Velho de 2013 a 2017, no qual os dados foram extraídos do SINASC. Foram excluídas crianças nascidas de idade gestacional menor que 22 semanas e os partos gemelares.

Resultados: No quinquênio estudado o número total de nascidos vivos foi de 42704, destes 124 pré-termos < 28 semanas (0,29%) e 3593 de 28 a 36 semanas (8,4%). Em relação ao sexo, foi encontrado que 51,3% dos recém-nascidos são do sexo masculino. Apenas 47% tiveram 7 ou mais consultas durante o pré-natal. A taxa de prematuridade encontrada no quinquênio foi de 8,7%. O ano de 2015 correspondeu ao maior número de nascidos pré-termos, totalizando 800 pré-termos (9,2%). No ano de 2017 o número foi de 8445 nascidos vivos, sendo 8,2% pré-termos. Em relação a via de nascimento, 47,4% dos nascidos vivos do quinquênio nasceram por via vaginal, enquanto 52,6% nasceram por cesárea. Entre os pré-termos, o número de partos vaginais foi maior em < 28 semanas, 60,3% e via cesárea foi maior em pré-termos de 28 a 36 semanas, 51,9%.

Conclusão: Apesar de a taxa de prematuridade encontrada em Porto Velho no quinquênio estudado ser menor que a encontrada no Brasil, é apontado por este estudo um número baixo de consultas durante o pré-natal e um alto percentual de partos por via cesárea. O que pode caracterizar uma assistência de saúde insuficiente durante a gravidez. São necessários mais estudos que indiquem os fatores associados aos resultados encontrados, para que sejam traçadas estratégias de enfrentamento em busca da diminuição da taxa de prematuridade e da construção de uma assistência em saúde de qualidade.

Palavras-chave: prematuridade, parto pré-termo, prematuro.

Abstract 321

Análise dos custos em judicialização da saúde na Amazônia Ocidental, Brasil

Francisco Naildo Cardoso Leitão^{1,4,5}, José Luiz Gondim dos Santos^{2,4,5}, Vitor D’Jannaro Eliamen da Costa^{1,4,5}, Marcos Venícios Malveira de Lima^{2,4,5}, Mauro José de Deus Moraes^{2,3,4,5}, Maura Regia Ribeiro^{2,4,5}, Luiz Carlos de Abreu^{4,5}

¹ Mestrando em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP – Brasil

² Doutorando em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP – Brasil.

³ Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre – Brasil.

⁴ Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica (FMABC), São Paulo – Brasil.

⁵ Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), São Paulo – Brasil.

Autor Correspondente: nacal@outlook.com

Introdução: Há posicionamentos favoráveis e desfavoráveis no que tange a implementação e execução da política pública de saúde por meio de decisões judiciais que impõem a aquisição de serviços em saúde, com possibilidade de comprometer a sistemática da Política Pública de Saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo: Analisar os custos da judicialização da saúde no Estado do Acre, Amazônia Ocidental, Brasil.

Método: Estudo transversal descritivo e documental, com dados secundários obtidos no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), Sistema de Administração Orçamentária, Financeira e Contábil (SAFIRA), junto à Secretaria de Estado de Saúde do Acre (SESACRE) e por processos judiciais obtidos junto ao sítio eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Acre (TJ/AC), no período de 2010 a 2016.

Resultados: Os custos da judicialização da saúde no Estado do Acre, no período de 2014 a 2017 foram superiores a R\$ 10,5 milhões de reais distribuídos entre medicamentos (53,16%) e material médico/hospitalar (0,49%). Destaque-se para uma fragilidade de registros contábeis correspondente a 4,8 milhões de reais (46,35%) dos recursos aplicados com judicialização, e representam 0,31% dos recursos investidos em saúde no mesmo período no Estado do Acre.

Conclusão: O custo da judicialização da saúde no Estado do Acre existe e não é devidamente provisionado no planejamento orçamentário e financeiro, comprometendo a sistemática de gastos da Política Pública em Saúde.

Palavras-chave: políticas de saúde pública, custo em saúde, judicialização da saúde.

Abstract 322

Mortalidade por câncer de mama e câncer de colo do útero no Estado do Acre, 1980-2014: estudo de série temporal

Francisco Naildo Cardoso Leitão^{1,4,5}, José Luiz Gondim dos Santos^{2,4,5}, Vitor D’Jannaro Eliamen da Costa^{1,4,5}, Marcos Venícios Malveira de Lima^{2,4,5}, Mauro José de Deus Morais^{2,3,4,5}, Maura Regia Ribeiro^{2,4,5}, Luiz Carlos de Abreu^{4,5}

¹ Mestrando em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP – Brasil

² Doutorando em Ciências da Saúde na Faculdade de Medicina do ABC, Santo André/SP – Brasil.

³ Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD) da Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre – Brasil.

⁴ Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica (FMABC), São Paulo – Brasil.

⁵ Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), São Paulo – Brasil.

Autor Correspondente: nacal@outlook.com

Introdução: Existem variações diversas quanto ao risco de diferentes tipos de cânceres em diversas áreas regionais. Podemos considerar estas à exposição a fatores de risco conhecidos ou suspeitos relacionados ao estilo de vida ou meio ambiente, ficando evidenciado um claro desafio à prevenção. Dentre os principais tipos de neoplasia que podem ocorrer na população feminina, o câncer de mama e o câncer de colo do útero são os mais importantes pelos elevados índices de morbimortalidade que apresentam (WHO, 2017).

Objetivo: Avaliar a tendência da mortalidade por câncer de mama e câncer de colo do útero em mulheres residentes no Estado do Acre.

Método: Foi realizado um estudo de Série histórica de óbitos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS). Foram identificados os óbitos que tiveram como causa básica o câncer de mama e o câncer de colo do útero, incluído útero sem outra especificação, ocorridos no período de 1980 a 2014. Foram calculadas taxas anuais de mortalidade específicas por idade padronizadas pela população mundial. Para análise de tendência, foram utilizados modelos de regressão em que as taxas de mortalidade foram consideradas variáveis dependentes e os anos variáveis independentes. Foram aplicados modelos de regressão polinomial e modelo de regressão de Prais-Winsten.

Resultados: O câncer de colo de útero apresentou uma taxa de mortalidade que variou entre 2,15 por 100.000 mil mulheres em 1980, para 10,69 por 100.000 mil mulheres em 2014, com tendência crescente, já câncer de mama apresentou uma variação da taxa de mortalidade de 3,81 por 100.000 mil mulheres em 1981, para 11,47 por 100.000 mil mulheres em 2014, com tendência de estabilidade.

Conclusão: O comportamento da mortalidade por câncer de mama e colo do útero no Estado do Acre sugere um processo de transição epidemiológica em andamento, representado por significativas taxas de mortalidade por doenças associadas a melhores condições socioeconômicas como o câncer de mama, e persistência de taxas elevadas por tumores que geralmente guardam relação com a pobreza e ausência ao acesso de serviços de saúde.

Palavras-chave: neoplasias da mama, neoplasias do colo do útero, coeficiente de mortalidade, séries temporais.

Abstract 323

Prolapso retal em paciente pediátrico na Amazônia Ocidental: um relato de caso

Caroline Nolasco de Melo², Fernanda Lage Lima Dantas¹, Francisco Rômulo Cordeiro da Silva¹, Mariana Delgado Bonfim¹, Marina Freire Araújo¹, Tatiane Santana da Silva², Teresa Cristina Maia dos Santos², Deborah de Oliveira Togneri Pastro¹

¹ Universidade Federal do Acre

² Programa de Residência Médica em Pediatria do Hospital das Clínicas do Acre

Correspondência para: romulorcs12@gmail.com

Introdução: O prolapso retal é uma condição associada à extrusão do reto através do orifício anal, envolvendo, na maioria das vezes, apenas a mucosa. Seu surgimento é mais frequente nos extremos da vida e pode ser causado por vários fatores como diminuição da força dos esfíncteres anais (em casos de parasitoses intestinais, por exemplo).

Objetivo: Relatar um caso de prolapso retal em criança com quadro de parasitose intestinal.

Método: Análise do prontuário do paciente, discussão do caso entre os profissionais responsáveis pelo seu atendimento e associação com os dados disponíveis na literatura médica.

Resultados: L.D.L.S., 02 anos, masculino. Paciente deu entrada no Serviço de Emergência Pediátrica, acompanhado pela progenitora, que referiu prolapso retal no filho após esforço evacuatório. Informou ainda início de diarreia em dia anterior. Durante investigação, identificou-se alimentação predominantemente à base de mingau e história de prurido anal há mais de um ano. Paciente fez uso por diversas vezes de antiparasitários, apresentando episódios de êmese imediatamente após a ingestão. Exame Físico: Bom Estado Geral. Abdome: Indolor à palpação, sem visceromegalias ou massas palpáveis. Prolapso retal evidente, com exteriorização de 03 cm do reto, sem sinais de flogose, má perfusão ou necrose. Exame Parasitológico de Fezes (amostra única): Sem alterações. Conduta Terapêutica: Iniciado Albendazol (por história clínica compatível com o diagnóstico de Enterobíase) e tentativas de redução digital do prolapso, que sempre apresentava recidivas após as evacuações, mantendo o quadro por duas semanas. Indicada, após as recidivas e evolução da área prolapsada com dor, sangramento e cianose, a correção cirúrgica por meio de Cerclagem Anal com infiltração de glicose hipertônica a 25% entre as camadas mucosa e muscular, permanecendo, o paciente, em antibioticoterapia por 05 dias. Recebeu alta hospitalar sem recidiva do quadro.

Conclusão: A ação patogênica do *Enterobius vermicularis* é de natureza mecânica e irritativa, gerando um processo inflamatório com exsudato catarral e hemorrágico e, em níveis mais graves, prolapso retal. Apesar de aparentemente hígido, o paciente apresentava, também, desnutrição do tipo Kwashiorkor, o que associado ao quadro de parasitose intestinal, favoreceu o desenvolvimento de prolapso. Essa condição na criança, geralmente, tem resolução espontânea. Em algumas ocasiões, contudo, a correção cirúrgica faz-se necessária.

Palavras-chave: prolapso retal, dor abdominal, diarreia infantil.

Abstract 324

Perfil das mães adolescentes atendidas em uma maternidade pública de Rio Branco, Acre

Aline Fernanda Silva Sampaio¹, Sandra Maria de Souza Sampaio², Maria José Francalino da Rocha Pereira³, Elaine Azevedo Soares Leal².

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Acre.

²Centro Multidisciplinar – Universidade Federal do Acre.

³Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - Universidade Federal do Acre.

Correspondência para: alinefernanda45@hotmail.com

Introdução: A gravidez na adolescência é um fenômeno de repercussão mundial que tem despertado interesse e preocupação, principalmente nos países subdesenvolvidos, em decorrência de suas repercussões físicas, psicológicas e sociais que comprometem a saúde materna e neonatal, sendo, portanto, um problema de saúde pública. Estudos mostram que a gravidez na adolescência está associada à baixa escolaridade, baixa adesão pré-natal, prematuridade, recém-nascidos com baixo peso ao nascer e a morbimortalidade neonatal e infantil. Diante disso, a assistência pré-natal de qualidade torna-se decisiva no acolhimento, avaliação de fatores de riscos e encaminhamento adequado para a rede especializada, contribuindo para prevenção de complicações.

Objetivo: Descrever o perfil das adolescentes atendidas no ambulatório de pré-natal de alto risco de uma maternidade pública de Rio Branco, Acre.

Método: Estudo transversal, que adotou os preceitos éticos. Realizado com gestantes adolescentes atendidas no ambulatório de referência para pré-natal de alto risco, no período de abril a maio de 2016. Foram elegíveis as residentes no município de Rio Branco e excluídas aquelas que apresentaram alguma deficiência mental ou comunicação verbal de grau incapacitante. Coletado dados por meio de entrevista com questionário estruturado e revisão do cartão pré-natal. Das 326 gestantes selecionadas, 43 eram adolescentes. Realizada a análise descritiva dos dados para avaliar a distribuição e caracterizar a população estudada.

Resultados: A prevalência de gravidez na adolescência foi de 13,2%, a média de idade foi de 16,28 anos, escolaridade até o ensino fundamental incompleto 39,5%, união estável/casada 65,1%, cor da pele parda 81,4%, primigestas 79% e primeira consulta de pré-natal ≤ 12 semanas 53,5%. Os motivos mais frequentes de encaminhamentos ao pré-natal de alto risco foi idade ≤ 15 anos. As intercorrências clínicas e obstétricas mais observadas foram infecção do trato urinário 41,9%, anemia 23,3% e sangramento de origem uterina 16,3%.

Conclusão: Os resultados apontam a necessidade de ações sociais e de saúde destinadas aos adolescentes, considerando a elevada vulnerabilidade aos agravos gestacionais e perinatais.

Palavras-chave: gravidez, adolescência, pré-natal, alto risco.

Abstract 325

Características maternas e dos recém-nascidos pré-termos nascidos no Estado do Acre, 2015

Sandra Maria de Souza Sampaio¹, Aline Fernanda Silva Sampaio², Maria Estela Livelli Becker³.

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - Universidade Federal do Acre.

²Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Universidade Federal do Acre.

³Secretaria Estadual de Saúde do Acre – Universidade Federal do Acre - Faculdade de Medicina do ABC.

Correspondência para: Sandrinha_sampaio@hotmail.com

Introdução: A prematuridade é um dos fatores determinantes mais importantes da mortalidade infantil e neonatal, possui múltiplos fatores etiológicos e está relacionada a um amplo espectro de condições clínicas. Ocorre em cerca de 13 milhões de crianças em todo o mundo e pode afetar a saúde física, cognitiva e comportamental da criança, a estrutura familiar, além de gerar impactos sobre os serviços de saúde, tornando-se, portanto, um importante problema de saúde pública. Define-se prematuro ou pré-termo os nascimentos ocorridos antes de 37 semanas de gestação. No Brasil, o número de partos prematuros tem aumentado nos últimos anos. No período de 2011-2012 a taxa de prematuridade foi estimada em 11,5%, sendo o parto pré-termo tardio o mais frequente, ocorrendo em 74% dos nascimentos, de acordo com a Pesquisa Nascer no Brasil.

Objetivo: Estimar a prevalência e fatores associados a prematuridade no estado do Acre no ano de 2015.

Método: Trata-se de um estudo transversal de 16.708 registros de nascidos vivos cujo nascimento ocorreu no estado do Acre, no ano de 2015, a partir do Sistema de Informação de Nascidos Vivos – SINASC (Base Estadual). Considerou-se como variável dependente dicotômica a prematuridade. Foi definido pré-termo todas as crianças nascidas vivas cuja gestação apresentou duração entre 22 a 36 semanas e seis dias. Foram excluídos da análise 1142 nascidos vivos que não possuíam informação sobre a idade gestacional e 337 gemelares, uma vez que nesse tipo de gestação a prematuridade é comum, independente dos demais fatores de risco, resultando em 15.291 registros. Foi realizada análise descritiva dos dados para avaliar a distribuição de frequência das variáveis de interesse e caracterizar a população estudada.

Resultados: Em 2015, no estado do Acre, ocorreram 1959 partos prematuros, correspondendo a uma prevalência de 12,8%, destes 72,4% eram pré-termo tardios. Observou-se maior proporção de prematuridade nas faixas etárias maternas ≤ 15 anos (18,2%; $p=0,001$), naquelas com baixa escolaridade (13,4%; $p=0,002$), que não conviviam com o companheiro (12,2%; $p<0,001$) e entre aquelas que realizaram até três consultas de pré-natal (20,9%; $p<0,001$). Entre as variáveis condições do nascimento, nasceram de parto cesáreo (40,8%; $p=0,181$), APGAR ≥ 7 no quinto minuto de vida (97,3%, $p<0,001$) e peso <2000 gramas (11,2%; $p<0,001$).

Conclusão: O conhecimento das características maternas e das condições do nascimento dessas crianças é importante no planejamento, aprimoramento e implementações de ações de saúde materno-infantil para a prevenção e redução da prematuridade e conseqüentemente, a morbimortalidade infantil e neonatal.

Palavras-chave: parto pré-termo, recém-nascido prematuro, nascimento vivo, sistemas de informação.

Abstract 326

Cardiomiopatia hipertrófica secundária ao uso de hormônio de crescimento

Mariana Chaves Penteado¹, Isadora Damasceno Mello Modesto¹, Annelise Bianca Reis de Almeida², Daniel Cavalcanti Amorim², Emílio Vilca de Albuquerque², Lucas Reis Angst², Talita Ferraz Trancoso², Danilo Chaves Rodrigues³, Melissa Chaves Vieira Ribera⁴.

¹Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário União Educacional do Norte, UNINORTE, Rio Branco, AC;

²Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre, UFAC, Rio Branco, AC;

³Acadêmico de Medicina do Centro Universitário São Lucas, FSL, Porto Velho, RO;

⁴Médica professora doutora da Universidade Federal do Acre, UFAC, Rio Branco, AC.

Correspondência para: marianapenteado1@gmail.com

Introdução: A miocardiopatia hipertrófica é caracterizada por hipertrofia ventricular, pelo espessamento de miofibrilas e septo interventricular. Pode ter etiologia primária por anomalias genéticas ou ter causas secundárias, como por exemplo, ser consequência de cardiopatias congênitas obstrutivas, doenças de depósito, diabetes gestacional e também por uso do hormônio de crescimento para tratamento de baixa estatura.

Objetivo: Relatar um caso de miocardiopatia hipertrófica secundária ao uso do hormônio de crescimento.

Método: Foi realizado um relato de caso com dados obtidos de prontuário médico e de entrevista com o responsável pelo paciente.

Resultados: Paciente do sexo masculino, 9 anos, procedente da cidade de Rio Branco, em uso de hormônio de crescimento administrado semanalmente por via subcutânea, 4 unidades por dia, durante aproximadamente 6 meses. Evoluiu com queixas de cansaço e precordialgia aos esforços. Durante investigação das causas de precordialgia foi solicitado ecocardiograma que demonstrou hipertrofia concêntrica moderada do ventrículo esquerdo, especialmente da parede posterior e folhetos espessados da valva mitral. Após a observação da hipertrofia ventricular foi suspenso o uso do hormônio de crescimento e o paciente evoluiu com melhora progressiva nos controles ecocardiográficos além da remissão dos sintomas referidos pelo paciente.

Conclusão: O relato de um considerável comprometimento cardíaco decorrente da utilização de hormônio de crescimento ressalta a importância de que seja realizado um rastreamento prévio da existência de cardiopatia congênita e uma investigação durante o uso da medicação para observar se está ocorrendo o desenvolvimento exacerbado de miocardiopatia hipertrófica.

Palavras-chave: somatotropina, hipertrofia ventricular esquerda, hipertrofia ventricular direita, insuficiência de crescimento.

Apoio financeiro: Recursos próprios.

Abstract 327

Avaliação materna sobre a qualidade do programa de acompanhamento do desenvolvimento da criança no primeiro ano de vida

Letícia Guimarães Machado¹, Claudia Regina Lindgren Alves², Erika da Silva Dittz¹, Luísa Chaves Simões Silva³, Alice Purri Coelho e Sousa⁴, Livia de Castro Magalhães⁵

¹Hospital Sofia Feldman;

²Departamento de Pediatria, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG;

³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC-MG;

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG;

⁵Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG;

Correspondência para: leticiagmachado@hotmail.com

Introdução: Os serviços de atenção a saúde da criança, em sua maioria, têm o foco nas necessidades específicas da criança, porém já se sabe que a família é o primeiro ambiente de convivência da criança e por isso é determinante para o seu crescimento e desenvolvimento. O cuidado centrado na família preconiza participação familiar em todas as etapas de cuidado e serve de base para políticas públicas que objetivam a saúde integral da criança. A avaliação dos pais sobre a qualidade dos serviços gera informações para o planejamento e adequação da assistência para atender suas necessidades. O Projeto “Cuidar e Crescer Juntos” (C&C), parceria dos departamentos de Pediatria, Enfermagem e Terapia Ocupacional da UFMG e o Hospital Sofia Feldman, objetivou avaliar o crescimento e desenvolvimento; dar suporte às famílias, por meio do fortalecimento do vínculo emocional, reduzir o estresse dos pais e estimular cuidados favorecedores do desenvolvimento de recém-nascidos de risco biológico e/ou social.

Objetivo: Investigar a avaliação materna acerca da qualidade do programa de intervenção com foco na família.

Método: Estudo descritivo qualitativo, realizado por meio de entrevista semiestruturada com mães de bebês que completaram o programa C&C. Para caracterização da amostra foi utilizado questionário elaborado pelas pesquisadoras e o Critério Brasil de Classificação Econômica. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análise de conteúdo, assistida pelo software MAXQDA.

Resultados: Foram entrevistadas 22 mulheres. Apenas uma das participantes era menor de 18 anos, 11 eram primigestas e 14 haviam tido bebês pré-termo. A entrevista abordou a motivação, relevância das ações do Projeto e fatores que influenciaram a participação. A percepção materna foi positiva caracterizando o projeto como um reforço ao bom desenvolvimento do filho, o acompanhamento do bebê foi benéfico, possibilitando o aprendizado materno. A condição de saúde do bebê; busca de informações e abordagem profissional motivaram a participação. A gratuidade, atendimento multiprofissional e flexibilização de horário facilitaram, ao passo que dificuldade financeira para deslocamento; distância e tempo gasto no atendimento dificultaram a adesão.

Conclusão: O projeto C&C trouxe contribuições para a relação mãe e filho, segurança materna nos cuidados, reconhecimento das dificuldades e potencialidades do filho, o que reafirma a importância de programas de assistência a saúde infantil centrados na família.

Palavras-chave: avaliação em saúde, assistência ambulatorial, pais, serviço de saúde materno-infantil.

Apoio financeiro: Projeto Cuidar e Crescer Juntos e CNPq

Abstract 328

Aspectos psicossociais da doença celíaca pediátrica na América do Sul

Ana Paula Ribeiro Perini¹, Bruno Oggioni Moura¹, Bruno Rocha Moreira¹, Carla Venância Aguiar Santos¹, Juliana Suave Mayrink¹, Fábio José Alencar da Silva¹, Brenda Ribeiro Sagrillo¹, Leandra Zanotelli Lavagnoli¹, Gustavo Carreiro Pinasco¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: anapaulaperini@hotmail.com

Introdução: A doença celíaca (DC) é uma enteropatia autoimune desencadeada pela ingestão do glúten, caracterizada por inflamação do intestino delgado, perda de microvilosidades, falha na absorção intestinal e má nutrição, que se manifesta por meio de dor abdominal, diarreia, flatulência, distensão abdominal, fraqueza, diminuição do apetite, entre outros sintomas. Com o diagnóstico da doença, questões psicossociais tomam forma a partir de uma brusca mudança de hábitos, principalmente alimentares, que podem ter forte impacto na vida da criança. Apesar da DC não ter cura, o tratamento consiste na dieta livre de glúten (GFD) e na suplementação proteica por fontes alternativas, além de apoio multiprofissional para adesão dos pacientes ao tratamento.

Objetivo: Nesta revisão bibliográfica, buscamos coletar dados da literatura sobre a DC pediátrica na América do Sul, visando avaliá-los criticamente para promover informação concisa sobre o assunto para a comunidade científica.

Método: Na plataforma de publicação PubMed, utilizamos a chave de busca “celiac disease AND children AND South America”, apenas com o filtro free full text. A busca retornou 33 artigos, dos quais 2 foram excluídos após análise temática, restando 31 artigos para a revisão.

Resultados: Em se tratando das questões psicossociais pediátricas relacionadas à DC, foram considerados 5 artigos, que abordaram temas como qualidade de vida, dietas específicas e desenvolvimento corporal. O principal ponto foram as consequências negativas da GFD nas interações sociais das crianças celíacas devido às restrições alimentares, afetando a qualidade de vida e a adesão ao tratamento, o que pode piorar o prognóstico do quadro clínico da doença nas crianças, podendo evoluir com baixa estatura por má absorção intestinal. Nesse sentido, os autores dos estudos reiteram a necessidade de equipes multiprofissionais no tratamento da DC pediátrica para associar saúde à qualidade de vida dos pacientes, promovendo, assim, melhor adesão aos planos terapêuticos.

Conclusão: O número de estudos sul-americanos sobre DC em crianças encontrados foi relativamente baixo, e os que trataram sobre os aspectos psicossociais da DC em crianças representaram apenas 16,13% dos artigos utilizados na revisão, sugerindo necessidade de mais estudos acerca do tema, além de mais estudos sobre os aspectos fisiopatológicos da doença para maior elucidação da relação da DC com fatores genéticos.

Palavras-chave: américa do sul, crianças, dieta livre de glúten, doença celíaca, impacto psicossocial.

Abstract 329

Desigualdades na prevalência de cárie dentária em crianças

Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, José Lucas Souza Ramos², Carlos Eduardo de Moraes³, Micael Colodette Pianissola³, Fabileny Sara Barcelos³, Sheila Rodrigues Amorim³, Luiz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹ Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

² Universidade de São Paulo.

³ Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

Correspondência para: joseanacarvalho@yahoo.com.br

Introdução: A cárie dentária é considerada uma doença infecciosa, crônica e multifatorial, que é caracterizada por uma destruição progressiva dos dentes, sendo considerada um problema de saúde pública em função de sua prevalência, gravidade e impactos individuais e coletivos. Um elevado número de pesquisas associa a cárie às variáveis biológicas e alimentares, mas nos últimos anos, a condição social tem sido enfatizada e os indicadores socioeconômicos tem recebido considerável atenção como fator de risco.

Objetivo: Analisar a prevalência da cárie dentária em crianças em idade pré-escolar.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada nos meses de agosto e setembro de 2018 por meio da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os termos: “cárie dentária AND prevalência AND pré-escolares”. Foram incluídos os artigos publicados em português que apresentassem resumo e atendessem ao objetivo do estudo compreendendo o período de 2010 a 2015.

Resultados: Após a busca, foram encontrados 101 artigos, destes, 38 atingiram os objetivos do estudo. Dentre os selecionados, observou-se que para a análise da cárie dentária, todos os artigos utilizaram o índice diagnóstico da Organização Mundial da Saúde para a cárie dentária em dentes decíduos, ceo-d, que avalia o número de dentes cariados, com extração indicada e obturados. Foi evidenciado que houve declínio da prevalência da cárie dentária tendo como principais fatores apontados: aumento do acesso das pessoas ao flúor, com destaque à fluoretação das águas de abastecimento e desenvolvimento de atividades em promoção de saúde, principalmente depois da implantação das Equipes de Saúde bucal. Ainda foi evidenciada que as crianças de família com renda familiar baixa, cujos pais possuem baixo nível de escolaridade tem maior propensão à cárie dentária.

Conclusão: Houve uma melhora nos indicadores da cárie dentária, mesmo assim é necessário intensificar as estratégias de promoção de Saúde Bucal voltadas às pessoas de classe social mais baixas e ampliar o acesso desta população aos serviços odontológicos.

Palavras-chave: cárie dentária, prevalência, pré-escolares.

Abstract 330

Pneumonia adquirida na comunidade e derrame pleural em crianças: revisão de literatura

Gabriela Farias Scognamiglio¹, Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega¹, Ana Luísa Brito de Carvalho¹, Ana Carolina Araújo Lemos Cavalcante¹, Vinícius Paiva Cândido dos Santos¹, Ludmyla Alves da Silva¹, Raíssa Delano Soares Teberge¹, Renata Gabriela Torres Farias¹, Lorena Carlesso Vicensi de Assunção²,

¹Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa (PB), Brasil.

²Centro Universitário União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco (AC), Brasil.

Correspondência para: scogabi@hotmail.com

Introdução: A pneumonia adquirida na comunidade (PAC) é uma das principais causas de óbito infantil no mundo, podem cursar com uma grave complicação, derrame pleural, principalmente em etiologia bacteriana e crianças menores de cinco anos.

Objetivo: pesquisar os aspectos clínicos e patológicos da pneumonia adquirida na comunidade em crianças com derrame pleural.

Método: Estudo descritivo, qualitativo porque busca fatos não mensuráveis na modalidade bibliográfica. A coleta de dados foi baseada em artigos científicos das bases de dados: Scielo e Pubmed; a palavra-chave foi: e “pneumonia comunitária em crianças e derrame pleural” dos últimos cinco anos, considerou-se 12 artigos relevantes para o trabalho.

Resultados: A pneumonia acomete principalmente as crianças menores de cinco anos pelo maior número de infecções respiratórias agudas (IRA), cerca de 5 a 6 ao ano. O derrame pleural é uma das principais causas de internamento infantil causado principalmente em pneumonias de origem bacteriana como *S.pneumoniae*, *H.influenzae*, tem relação com as condições sócio-econômicas e pode levar a longos períodos de internação e uso de ventilação mecânica. Em geral, esses pacientes apresentam um tempo de febre prolongado e antibioticoterapia tardia ou inadequada, o manejo é controverso, mas em geral realiza-se a antibioticoterapia adequada podendo ser com a associação entre vancomicina e ceftriaxona a fim de cobrir contra *Stafilococos aureus* e cocos gram negativos e a realização de toracocentese a fim diagnóstico ou terapêutico.

Conclusão: O derrame pleural é uma complicação evitável e relacionado a fatores socioeconômico, seu manejo é complexo, interdisciplinar e controverso, sendo realizado antibioticoterapia e toracocentese.

Palavras-chave: saúde da criança, saúde coletiva, pneumonia adquirida.

Abstract 331

Mortalidade em crianças indígenas brasileiras: revisão integrativa

Silva, G. A. 1; Silva, I. F.2; Borges, M.f.s.o. 1

1 Universidade Federal do Acre. BR 364, Km 04 - Distrito Industrial. CEP: 69920-900. Rio Branco-AC, Brasil.

2 Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, CEP: 21041-210. Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência para: greicy.asilva@gmail.com

Introdução: Os povos indígenas encontram-se entre os grupos sociais mais marginalizados dos países latino-americanos. No Brasil, o perfil de morbimortalidade desses povos é marcado por doenças infecciosas, parasitárias e carenciais, particularmente na população infantil.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre mortalidade em crianças indígenas brasileiras.

Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, realizada seguindo seis etapas. A primeira consistiu na identificação do tema, objetivo do estudo e palavras-chaves. Na segunda, ocorrida entre junho e julho/2018, realizou-se busca nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores: mortalidade, criança e população indígena. Foram incluídos todos os artigos encontrados no período de 10 anos de publicação, com texto completo, disponível on-line, nos idiomas inglês, espanhol ou português. Na terceira etapa, extraiu-se as informações: autores; ano de publicação; desenho; etnia; local de realização; idade; período e metodologia; fonte de dados; objetivos; resultados e principais conclusões. Na quarta e quinta etapas foram realizadas a interpretação e discussão dos resultados. A sexta etapa consistiu na síntese das conclusões obtidas.

Resultados: Foram selecionados 11 artigos científicos. Quatro estudos tinham como população-alvo crianças indígenas < 1 ano de idade, seis trabalharam com a população indígenas no geral, abordando de forma breve a mortalidade de crianças indígenas e um estudo analisava os indicadores de mortalidade para indígenas e não indígenas em diferentes grupos de idades. Dos estudos que especificaram, as etnias trabalhadas foram Xavante, Caingangues, Guaranis e Xéta, sendo que a maior parte dos estudos foram realizados em estados da região centro-oeste do país. Todos os estudos analisados evidenciaram elevadas taxas de mortalidade em crianças indígenas, em especial para aquelas < 5 anos, variando de 32,2/1000 NV a 87,1/1000 NV no geral com destaque para óbitos no componente pós-neonatal.

Conclusão: Os poucos estudos existentes sobre o assunto apontam para importantes desigualdades em indicadores de saúde de crianças indígenas quando comparadas a crianças não indígenas, demonstrando a necessidade de desenvolvimento de estudos mais aprofundados sobre o tema no país, que analisem causas de mortalidade e ações de saúde que favoreçam a redução das disparidades.

palavras-chave: mortalidade, criança, população indígena.

Abstract 332

Acondroplasia em neonato indígena: relato de caso

Louise Araújo Lambert¹, Paulo Artur da Silva Rodrigues¹, Giovanni Cossio Cabezas², Fernanda Araújo de Melo¹, Janaína Luiza Burg¹, Lorena Carlesso Vicensi de Assunção¹, Bethânia de Freitas Rodrigues Ribeiro²

¹Centro Educacional Uninorte.

²Hospital da Criança do Estado do Acre.

Corresponding author: lu.lambert@hotmail.com

Introdução: A acondroplasia, também conhecida como doença de Parrot, é um distúrbio de origem autossômica dominante que afeta a ossificação endocondral, sendo a principal causa de nanismo genético.

Objetivo: Relatar um caso de acondroplasia em neonato indígena de 24 dias.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados através de análise de prontuário e revisão bibliográfica.

Resultados: E.D.P.H., masculino, acreano, neonato de 24 dias, descendente de família indígena procedente de Santa Rosa do Purus, nasceu de parto cesáreo, hipotônico, sem choro, com clampeamento imediato do cordão umbilical. Apgar no primeiro minuto de 1, no quinto minuto de 5 e no vigésimo minuto de 9. Mãe jovem, 22 anos, não fez pré-natal, faleceu 12 dias após o parto por complicações relacionadas à síndrome HELLP. Nasceu pré-termo (34 semanas e 3 dias) e baixo peso (804g), medindo 35 cm, perímetro cefálico de 26 cm e torácico de 18cm. Não apresentou frequência cardíaca adequada, sendo iniciadas manobras de reanimação com sucesso. Foi levado para UTI. Evoluiu com sepse neonatal, quando foi introduzida quimioterapia com ampicilina, gentamicina e fluconazol. No sétimo dia houve troca do esquema de antibióticos para vancomicina e amicacina por piora do quadro e diagnóstico de sepse tardia. No décimo primeiro dia foi feita transfusão de concentrado de hemácias e plaquetas. No décimo quinto dia foi introduzido meropenem e dopamina por diagnóstico de segunda sepse tardia. Posteriormente, Anfotericina B para substituição do fluconazol que já havia sido usado por 17 dias. No décimo oitavo dia apresentou hipomagnesemia, sendo feita correção. No vigésimo quarto dia foram feitas transfusão de hemácias, plaquetas e plasma. O prognóstico é reservado. Antecedentes familiares de malformação genética e baixa estatura. Ao exame físico: fronte ampla, macrocefalia relativa, encurtamento de membros superiores e mão em tridente. Paciente não apresenta fácies típica da doença, sendo o diagnóstico realizado pela geneticista com o auxílio de exame radiográfico.

Conclusão: A acondroplasia leva a uma série de alterações estruturais que irão comprometer as vivências desse indivíduo, verificando-se, então, a necessidade do acompanhamento por uma equipe multidisciplinar visando proporcionar uma melhor qualidade de vida para a criança e para família, com foco no aprendizado sobre a doença, o luto pela morte materna e adaptação às questões culturais referentes a origem indígena.

Palavras-chave: acondroplasia, neonato, pré-termo, indígena.

Apoio Financeiro/Financial support: Próprio.

Abstract 333

O comportamento das capacidades motoras nos estágios maturacionais em meninas que possuem ou não a dança como componente curricular

Jaqueline dos Santos Valente Barros¹, Shirley Regina de Almeida Batista¹, Aristéia Nunes Sampaio¹, Neméia de Oliveira Farias¹, Elissandra Pontes de Freitas¹, Eliana de Oliveira Cavalcante Alves².

¹Universidade Federal do Acre - UFAC. Laboratório de Aprendizagem, Desenvolvimento e Controle Motor - LADECOM

²Hospital das Clínicas do Acre

Corresponding author: Jaqueline.ufac@hotmail.com

Introdução: O espaço da dança na escola, sempre foi limitado pelas modalidades desportivas tradicionais, ora pelo espaço físico ora pela experiência dos professores com a modalidade, ou pela discriminação dos gestos e movimentos; a dificuldade para se expressar; o local adequado para a realização. Em meninas praticantes e não praticantes de dança observamos as capacidades motoras que são definidas como traços inatos, relativamente permanentes e estáveis do indivíduo que embasam ou dão suporte a vários tipos de atividades ou habilidades. A maturação juntamente com outros componentes pode influenciar na aquisição e desenvolvimento das capacidades.

Objetivo: Desse modo o objetivo do presente trabalho foi descrever o comportamento das variáveis capacidades motoras entre os estágios maturacionais em meninas que possuem ou não a dança como componente curricular.

Método: Pesquisa foi de corte transversal com cunho descritivo e o delineamento é desenvolvimental. A amostra consta de 163 meninas na faixa etária entre 08 a 17 anos do município de Rio Branco, Ac. O estudo foi distribuído em: experimento 1 formado por 87 meninas que não possuem a dança como componente curricular e experimento 2 formado por 76 meninas que possuem a dança como componente curricular.

Resultado: Os achados encontrados nos mostram maior número de indivíduos em P4 em ambos os experimentos, evidenciando que a maturação é uma ferramenta importante na avaliação biológica de jovens que independente da idade cronológica pode estar em momentos maturacionais diferentes.

Conclusão: Em relação às capacidades motoras, de acordo com os dados observados, podemos concluir que a flexibilidade e o equilíbrio não estão relacionados aos indicadores de maturação, ao contrário da força, agilidade e coordenação que após análise estatística foi identificado sofrer influência da maturação.

Palavras-chave: capacidades motoras, maturação, dança na escola.

Abstract 334

Relato de caso: insuficiência respiratória aguda em criança com vírus da influenza sazonal

Maria Amélia de Jesus Ramos Albuquerque¹, Caroline Nolasco De Melo³, Teresa Cristina Maia dos Santos⁴, Déborah De Oliveira Togneri Pastro².

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Barão do Rio Branco – Acre.

²Formada pela Universidade Federal do Pará; Residência em Pediatria pelo Hospital das Clínicas do Acre; Pós-graduação pela Santa Casa de São Paulo; Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Acre.

³Formada pelo Centro Universitário São Lucas; Médica residente de Pediatria do Hospital das Clínicas do Acre.

⁴Médica Pediatra Preceptora do Programa de Residência do Hospital das Clínicas do Acre.

Corresponding author: albuquerqueamelia12@gmail.com

Introdução: A insuficiência respiratória (IR) consiste na incapacidade do sistema respiratório em atender às demandas de oxigênio e eliminar o CO₂ produzido pelo organismo. Devido às peculiaridades anatômicas, fisiológicas e imunológicas da criança, esta se torna suscetível a desenvolver IR aguda grave em vigência de infecção das vias aéreas superiores.

Objetivo: Descrever um caso de IR em criança com vírus Influenza Sazonal.

Método: Trata-se de um relato de caso de IR aguda, em que os dados foram coletados através de registros do prontuário e análise de exames laboratoriais e de imagem.

Resultados: Paciente de 02 anos de idade, deu entrada do Hospital de Urgência e Emergência de Rio Branco com história de febre, dor abdominal, tosse e desconforto respiratório agudo grave associado a síncope. Após atendimento inicial na emergência pediátrica fora iniciado Oseltamivir e encaminhado ao Hospital da Criança. Ao exame físico admissional estava em regular estado geral, choroso, irritado, acianótico, afebril, dispneico, taquicárdico e hipocorado. O exame do aparelho respiratório apresentava murmúrio vesicular reduzido em base pulmonar direita. Os demais sistemas não apresentavam alterações. Durante internação hospitalar apresentou inicialmente leucopenia importante e posterior leucocitose com desvio à esquerda. Fora diagnosticado com pneumonia bacteriana e iniciado terapia com ceftriaxone. As imagens radiográficas sugestivas de infiltrados e condensação discreta em ápice direito. Chegou a apresentar alguns episódios febris (38.1 °C). Foi solicitado swab de orofaringe que teve como resultado detecção do vírus Influenza A Sazonal / H3. Também foi requerido USG de tórax, o qual apresentou mínimo derrame pleural esquerdo, além de broncogramas aéreos na base pulmonar esquerda, inferindo consolidação. Após tratamento hospitalar, paciente recebeu alta com orientações gerais e encaminhamento para fisioterapia respiratória.

Conclusão: A influenza sazonal pode causar febre e sintomas respiratórios abruptos. As pneumonias bacterianas secundárias decorrem do desequilíbrio imunológico local à nível pulmonar. Os distúrbios respiratórios são motivos importantes de procura pela emergência pediátrica e são causas de parada cardiorrespiratória em crianças. O reconhecimento precoce da IR é essencial para o tratamento e conseqüentemente melhor prognóstico desses pacientes.

Palavras-chave: insuficiência respiratória, emergência pediátrica, Vírus Influenza.

Abstract 335

Perfil epidemiológico das mulheres privadas de liberdade na Amazônia Ocidental

Vitor D'Jannaro Eliamen da Costa, Francisco Naildo Cardos Leitão.

Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina do ABC (Santo André/SP, Brasil)

Correspondência para: adm.vitor@outlook.com

Introdução: O sistema prisional é uma área da segurança pública que merece atenção, o objetivo de ressocialização está sendo dificultado com o crescimento do crime organizado dentro das unidades prisionais e a superlotação.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das mulheres privadas de liberdade na Amazônia Ocidental.

Método: Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado entre os meses de agosto a dezembro de 2017, nas penitenciárias femininas no estado do Acre. Obteve-se uma amostra de 129 participantes. Os dados foram coletados por meio de questionário validado, com perguntas abertas e fechadas, dividido em módulos.

Resultados: Mulheres em sua maioria de mulheres solteiras (n=86; 66,7%), de pele parda (n=93; 72,1%), com filhos (n=102; 79,1%), na maioria acreana (n=117; 90,5%), com idade média de 27.69 anos. Dentre aquelas que referiram possuir companheiros (n=40; 31%), identificamos que a metade (n=20; 50%) também integram a população carcerária. O crime de tráfico de drogas (n=86; 66,7%) é a maior causa do encarceramento feminino, seguido pelo crime de homicídio (n=16; 12,4%). Metade da população feminina corresponde a réis primárias (n=75; 58,1%), sendo a taxa de reincidência (n=54; 41,9%), com relação ao convívio familiar se observa que a grande maioria (n=97; 75,2%) possui este laço de convivência e (n=15; 11,6%) recebe visita íntima. No que tange a atividades de ressocialização, pouco mais da metade (n=75; 58,1%) exerce uma atividade profissionalizante, em âmbito educacional, a grande maioria (n=114; 88,4%) não estudam em cárcere.

Conclusão: As reeducandas do Acre são jovens que possuem baixo nível de escolaridade, possuem um contexto social de baixa renda, dentre os meios de ressocialização, as atividades laborais é a que mais se destaca e o acesso ao direito de assistência em saúde é ineficiente, o que interfere nas suas condições de saúde.

Palavras-chave: prisão, perfil de saúde, mulheres.

Abstract 336

Fibrose cística em pacientes pediátricos: revisão bibliográfica

Francisco Rômulo Cordeiro da Silva¹, Mariana Delgado Bonfim¹, Marina Freire Araújo¹ Sinnara Souza Lisboa², Tatiana Martins Féres de Souza¹

¹ Universidade Federal do Acre

² Hospital das Clínicas do Acre

Correspondência para: tatianaferes@gmail.com

Introdução: A Fibrose Cística (FC) consiste em uma doença com padrão de herança autossômico recessivo que, frequentemente, manifesta-se na infância e apresenta uma elevada morbimortalidade. Sua etiologia está relacionada a mutações no gene CFTR. A patologia está associada a uma série de sinais e sintomas multissistêmicos.

Objetivo: Essa revisão objetiva esclarecer o cenário de FC na população pediátrica e proporcionar uma visão atualizada dos principais assuntos relacionados a essa doença.

Método: O estudo foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas em bases de dados do Scielo, Jornal de Pediatria, PubMed e Google Acadêmico.

Resultados: Hoje, devido ao avanço das pesquisas, é possível realizar o diagnóstico da doença ainda no período pré-natal. Apesar de não se entender completamente a relação entre a mutação do CFTR e os Mediadores Especializados em Eicosanoides de Pró-Resolução, sabe-se que eles possuem, também, papel fundamental na patogênese da FC. Com relação à conduta, as terapias moduladoras do CFTR têm mostrado-se efetivas, provocando, por exemplo, aumento nos valores previstos do VEF1%, melhora nos escores do questionário de CF revisado (CFQR) e redução nos eventos de exacerbação pulmonar. Além disso, os estudos têm demonstrado que o patógeno predominante nas vias aéreas dos pacientes com FC é a *Pseudomonas aeruginosa* e todos os isolados desse microorganismo mostraram-se sensíveis à colistina, Piperacilina-Tazobactam e Ticarcilina. Estando o fenótipo de multidrogarresistência associado a ampla colonização das vias aéreas do paciente com FC. A mortalidade infantil associada a essa doença, muito depende das condições adequadas de diagnóstico precoce e suporte terapêutico, uma vez que crianças com menos fatores de risco associadas à mortalidade na doença apresentaram taxas de sobrevivências inferiores a pacientes com pior prognóstico inicial, porém tratadas em regiões com maiores rendas.

Conclusão: Por ser uma doença que apresenta diversas mutações e por manifestar-se em diferentes níveis de gravidade, ainda há muito a se elucidar sobre a FC. Pesquisas focadas em esclarecer a eficácia da conduta baseada em terapia gênica têm sido desenvolvidas, a fim de oferecer ao paciente um tratamento efetivo, capaz de melhorar a sua qualidade de vida. No entanto, apesar de ser promissor e já apresentarem alguns resultados positivos, é necessário que medidas de saúde pública sejam adotadas, garantindo maior acesso a esses recursos.

Palavras-chave: fibrose cística, triagem neonatal, canais de cloreto.

Abstract 337

Importância da palhaçaria no âmbito hospitalar pediátrico

Carlos Antônio de Arroxelas Silva¹, Beatriz Ferreira Rocha¹, Fernanda Vitória Melo Fernandes Magela¹, Diego Oliveira de Jesus¹, Isabel Novacki Pacheco¹, Cintia Almeida de Oliveira¹, Ynez Lopes de Souza Cruz¹, Gustavo Henrique Sinhoin¹, Carmem Lúcia de Arroxelas Silva².

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Universidade Federal de Alagoas, UFAL

Corresponding author: carlosarroxelas@hotmail.com

Introdução: A experiência de internação provoca mudanças significativas na rotina do paciente e de seus familiares. O hospital, apesar de ser um local de assistência e de busca pela qualidade de vida, também se configura como espaço de sofrimento e dor. E essa experiência negativa dentro do contexto da hospitalização pediátrica não é simples, pois a criança se depara com um ambiente diferente do seu contexto de vida, pouco lúdico, muito técnico e de estranheza a qual é potencializada pelo trato de profissionais que, por vezes, tiveram uma formação que enfatiza um comportamento formal e neutro.

Objetivo: Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a utilização do lúdico, por meio da palhaçaria, na melhoria do processo de promoção da saúde ao paciente pediátrico, seus familiares e funcionários.

Método: trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado “Medilhaço: Médicos Palhaços” realizado aos domingos no Hospital da Criança que é situado na cidade de Rio Branco, Acre. Os integrantes do projeto são acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Acre de diversos períodos que empregam o lúdico e a palhaçaria como estratégia de promoção à saúde. No projeto participam 20 graduandos que se dividem em grupos de 5 integrantes para realizar visitas periódicas aos domingos. Antes das visitas, os discentes passam por oficinas de capacitações (feitas por profissionais do teatro e da palhaçaria e por discentes) para desenvolver atividades tais quais: mágica, de balões, música e cantoria, fantoches e de consciência corporal e humanização.

Resultados: O projeto já desenvolveu inúmeras visitas e ações lúdicas no hospital nos últimos anos com finalidade de construir um vínculo entre o paciente, a família, e a equipe multiprofissional de modo a colaborar com o tratamento e melhora na saúde. Com isso, os “médicos palhaços” minimizam sentimentos de dor, desconforto, ansiedade e estresse, auxiliando assim a criação de vínculos e proporcionando sentimentos de bem-estar. Além disso, possibilita a quebra de rotina, fomentando assim um espaço para sorrisos, harmonia, alegria e diversão que interage também com o corpo profissional ali presente.

Conclusão: A palhaçaria no hospital pode proporcionar resultados benéficos aos pacientes pediátricos e seus entes familiares, bem como aos funcionários, pois faz com que se diminua o impacto da hospitalização devido à promoção de um espaço mais humanizado e harmonioso.

Palavras-chave: humanização da assistência, terapia pela arte, hospitalização.

Apoio Financeiro/Financial support: próprio.

Abstract 338

Os desafios de uma unidade básica de saúde no suporte a um paciente portador de hidrocefalia

Ana Carolina Elias Santos Cardoso¹, Anna Gabriela dos Santos Souza¹, Danyelle Hardman Coutinho¹, Geórgia Veloso Costa¹, Juliana Roque da Silva¹, Karoline Mendonça Caires¹, Larissa Cunha Cordeiro¹, Luis Fernando Borja Gomez², Maria de Fátima Lopes de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Coordenador da Disciplina de Saúde da Família Especial da Universidade Federal do Acre - UFAC

Corresponding author: annahcarolinacardoso@gmail.com

Introdução: A hidrocefalia é uma condição clínica decorrente do acúmulo anormal do fluido cefalorraquidiano na cavidade intracraniana ocasionando necessidade de cuidados de saúde permanentes tanto do ponto de vista familiar quanto dos profissionais de saúde. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) visam promoção à saúde, bem como cuidados aos agravos de saúde da população da localização na qual está inserida. Nesse contexto, a assistência destinada às crianças portadoras de hidrocefalia através de ações da atenção primária em saúde exige que os profissionais de saúde conheçam a realidade cotidiana dos enfermos a fim de garantir melhor conforto e qualidade de vida, dentro das condições específicas.

Objetivo: Demonstrar a capacidade da UBS na facilitação dos primeiros cuidados na hidrocefalia infantil, através de uma equipe respaldada em conhecimentos da atenção primária.

Método: Estudo de natureza aplicada e abordagem qualitativa realizado na UBS Francisco Eduardo de Paiva, situada no município de Rio Branco, Acre, Brasil. O estudo teve acesso a responsável pelo paciente portador de hidrocefalia, assim como à equipe multiprofissional de saúde; composta por um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, quatro agentes comunitárias de saúde, um educador físico e uma fisioterapeuta. A coleta de dados foi realizada através da promoção de entrevistas semiestruturadas, realizadas conforme disponibilidade dos envolvidos, considerando-se o caráter técnico-científico da equipe e as principais necessidades do paciente. Os resultados foram analisados segundo a técnica proposta por Gomes.

Resultados: Após o acompanhamento do caso, surgem os questionamentos acerca da importância da atenção básica de saúde em tal condição e do papel que a UBS pode obter na supervisão do paciente. É necessário estudar se, além do acompanhamento das complicações do tratamento, que podem ser mecânicas, funcionais e infecciosas, a Unidade pode e tem condições de agir ativamente, através de sua interdisciplinaridade e continuidade, no desenvolvimento social e psicomotor da criança com hidrocefalia.

Conclusão: Infere-se com os resultados que a proximidade de toda família do paciente com a UBS visa a promover uma maior qualidade de vida ao paciente, fazendo uso de toda multidisciplinaridade ofertada. Serviços como nutrição, fonoaudiologia e odontologia, se acrescentados, garantiriam um suporte ainda mais completo a esse paciente, promovendo um crescimento respaldado nas competências necessárias.

Palavras-chave: hidrocefalia, unidade básica de saúde, atenção primária de saúde.

Apoio financeiro: Este estudo não recebeu apoio financeiro.

Abstract 339

Incidência de casos de mola hidatiforme em adolescentes no município de Rio Branco, Acre, de 2016 a 2018

Ariella Riva Meert¹, Mariana Barros de Aguiar¹, Maisa Dias Pedrotti¹, Ana Alice Cunha Concer¹, Caroline Linhares Ferreira Craveiro, Lísia Ferreira Gonçalves, Elaine Soares Leal².

¹Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade Barão de Rio Branco, Acre.

²Graduação em medicina pela Universidade de Pernambuco. Residência Médica em Ginecologia e Obstetria no SUS/PE.

Corresponding author: ariellariva@hotmail.com

Introdução: Mola hidatiforme é um distúrbio infrequente da gravidez em que a placenta e o feto não se desenvolvem adequadamente. Pode ser classificada como mola total ou parcial, a diferença entre elas engloba aspectos morfológicos, histopatológicos e cariótipo. Essas duas formas de MH podem evoluir para os tipos malignos como a mola invasora, carcinosarcoma, tumor trofoblástico do sítio placentário e tumor trofoblástico epitelioide. Estima-se que sua apresentação mais comum a MH ocorra em 1:200 gestações no Brasil, e a idade materna avançada constitui-se um importante fator de risco, onerando as mulheres acima de 40 anos com chance 5 a 10 vezes maior de desenvolver esta doença se comparadas com mulheres jovens. No entanto, devido ao maior número de gravidez em mulheres jovens, a maior parte das molas ocorre em gestantes entre 20-30 anos.

Objetivo: Demonstrar a grande incidência de casos de mola hidatiforme ocorridos em jovens residentes em Rio Branco, Acre, de 2016 a 2018.

Método: Estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado no município de Rio Branco, Acre, Brasil, apresentando como cenário o Centro de Doença Trofoblástica do Hospital das Clínicas.

Resultados: De 2016 a 2018 foram relatados 41 casos de mola hidatiforme, destes 16 (39%) casos ocorreram em jovens de 16 a 19 anos de idade, das quais 10 (62,5%) eram solteiras, 3 (18,75%) casadas, 2 (12,5) em união estável e 1 (6,25%) sem relato, além disso, 13 (81,25%) das pacientes se apresentavam em sua primeira gestação. As adolescentes exibiram idade mediana de 17 anos.

Conclusão: Diante dos resultados apresentados, é possível observar a grande ocorrência de casos de mola hidatiforme em adolescentes. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, dessa forma, o impacto psicossocial que essa gestação apresenta tem repercussões importantes na vida dessas jovens mulheres, portanto, frente a adolescentes com gravidez molar se faz necessário um acompanhamento mais amplo, com suporte familiar, apoio psicológico e de assistência social, na busca de orientar e esclarecer todos aspectos relacionados a vida sexual na adolescência.

Palavras-chave: mola hidatiforme, adolescentes, Acre.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 340

Intoxicação em crianças de 0 a 14 anos ocorrido no Brasil entre 2012 e 2017.

Diego Castro Musial¹, Silvia Aparecida Silva¹, Thaíse Duarte Onofre Sabiá e Silva¹, Monykelly de Sá Carvalho¹, Imelidiane Silva Leite¹, Victor Cavalcante Muricy¹ e Ariane Castro Mendes Leão¹.

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre - UFAC.

Corresponding Author: diego4630@gmail.com

Introdução: Casos de intoxicação durante a vida infantil é um problema comum encontrado em centros de referências de atendimento de urgência e emergência no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, 37 crianças e adolescentes são vítimas de intoxicação ou envenenamento por dia. Diante deste quadro, ao verificar as intoxicações, a literatura aponta que a causa mais comum é a medicamentosa. Neste sentido é importante conhecer o perfil epidemiológico destas crianças vítimas de intoxicação medicamentosa.

Objetivo: Identificar a principal causa, faixa etária e região dos quadros de intoxicação na infância.

Método: Realizou-se um estudo epidemiológico secundário, por meio de consulta de registros regulares publicados no DATASUS no período de 2012 a 2017.

Resultados: No Brasil, de 2012 a 2017, ocorreu um total de 133.493 casos de intoxicação em crianças de 0 a 14 anos. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, representando um total de 53% dessas intoxicações. A segunda faixa etária mais acometida foi dos 10 aos 14 anos (21%). Ao verificar os casos de intoxicação pela distribuição regional podemos perceber que ocorreram mais casos de intoxicação na região Sudeste (42,5%), seguido do Nordeste (28,6%), Sul (14,1%), Centro-Oeste (9,7%) e Norte (4,8%). Quando foram investigadas as causas dessas intoxicações, podemos perceber que a principal causa foi à intoxicação medicamentosa, responsável por 41,3% dos casos de no período em estudo. Ainda em relação à intoxicação medicamentosa, a principal faixa etária acometida foi de 1 a 4 anos (26.988 casos 48,8 %) e a principal região foi o Sudeste (28,3%). Um fato curioso e preocupante é que neste período ocorreram 5.498 casos de intoxicação em crianças de 0 e 1 ano de idade. Pelos dados não é possível saber a causa de intoxicação por medicamento nessa faixa etária, porém uma hipótese seria a falta de experiência dos pais administrando medicamento errado para os filhos.

Conclusão: A intoxicação em crianças é um sério problema de saúde pública com aumento na morbidade das crianças e impacto no desenvolvimento das ações dos futuros cidadãos do país e deve ser mais discutido no âmbito do SUS. Chama-se atenção das autoridades governamentais para fiscalização do cumprimento de Embalagem Especial de Proteção à Criança, bem como a criação de programas específicos de prevenção de acidentes em crianças que incluam orientações aos familiares.

Palavras-chave: intoxicação, medicamento, crianças, saúde pública.

Abstract 341

Leishmaniose tegumentar americana em menores de 15 anos, Acre, Brasil, 2007-2017

Ruth Helena Pimenta Fujimoto¹, Marcos Jhonny da Silva de Almeida¹, Maria Fernanda Dávalos da Silva¹

¹ União Educacional do Norte (UNINORTE), Rio Branco, Acre, Brasil

Correspondência para: Alameda Alemanha n. 200, Bairro Jardim Europa, Rio Branco, Acre, Brasil, CEP 69915-901, e-mail: helena_fujimoto@hotmail.com.

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma das seis doenças infecciosas e parasitárias mais prevalentes no planeta, considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estima o risco de 350 milhões de casos por ano. No Brasil, aproximadamente 35.000 novos casos são notificados por ano, especialmente na Região Norte (46,08%).

Objetivo: Analisar os casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) em menores de 15 anos, residentes no Estado do Acre, entre 2007 e 2017.

Método: Estudo quantitativo, analítico, das bases de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), Acre, Brasil, 2007 a 2017.

Resultados: De 2007 a 2017 foram notificados 11.658 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana no Estado do Acre e, destes, 3.655 (31,35%) ocorreram em menores de 15 anos. Na faixa etária de estudo, o número anual de casos variou de 280 (2007) a 387 (2012), com média de 332 casos/ano, especialmente nos meses de janeiro a abril (38,44%). O maior número de casos foi registrado no município de Xapuri (90) no ano de 2008, e o município também acumulou o maior percentual no período de estudo (18,76%). As crianças infectadas apresentavam idade entre 10 e 14 anos (43,27%), do sexo masculino (60,70%) e cor parda (75,05%). A LTA apresentou maior percentual em casos novos (93,95%) e autóctones (88,89%). Casos não autóctones foram provenientes do Estado de Amazonas e de Rondônia, com 7 casos (0,19%) cada, e outros 5,03% foram ignorados ou provenientes do exterior. O diagnóstico da LTA foi clínico-laboratorial (89,79%), com predomínio da forma cutânea (88,54%), e evolução para cura (86,51%). O abandono de tratamento ocorreu em 2,33% dos casos.

Conclusão: Crianças de 10 a 14 anos, do sexo masculino e com a forma cutânea de LTA corroboram com os achados de outros estudos. Apesar do reduzido abandono do tratamento, é necessário avançar quanto ao êxito da assistência e controle da doença no Estado, tendo em vista que o estabelecimento de terapêutica eficaz é gratuito.

Palavras-chave: epidemiologia, doenças negligenciadas, Leishmaniose Tegumentar, úlcera de bauru.

Apoio Financeiro: Próprio.

Abstract 342

O início do consumo de álcool na adolescência por universitárias de uma capital na Amazônia Ocidental

Grazielle Silva de Melo¹; Marcelo Regis Lima Corrêa¹; Lorena de Melo Caetano²; Rosely Valéria Rodrigues³

¹Acadêmicos de Medicina pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

²Médica graduada pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

³Professora Associada III da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Correspondência para grazielemelo@gmail.com.

Introdução: A utilização de substâncias com propriedades psicoativas é disseminada em toda a história. Dentre elas, o álcool destaca-se por ter sido utilizado por vários povos, tendo papel de grande destaque na sociedade. Embora o artigo 243 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) criminalize a distribuição de bebidas alcoólicas a menores, estabelecendo pena mais multa, o número de adolescentes que já experimentaram e que consomem, com frequência, bebida alcoólica, chama a atenção do Ministério da Saúde, inclusive com o crescente uso no sexo feminino.

Objetivo: Verificar o início do consumo de bebidas alcoólicas entre jovens universitárias.

Método: Estudo observacional, descritivo, transversal, quantitativo. Foi aplicado a jovens universitárias no município de Porto Velho/RO um questionário constituído de três partes: 1. caracterização sócio-econômica; 2. consumo de álcool; 3. frequência de ingestão de álcool. Após questionário, prosseguiram no estudo apenas as estudantes que relataram ter consumido bebida alcoólica pelo menos uma vez. O padrão de consumo de álcool foi caracterizado através da aplicação do questionário AUDIT (*Alcohol Use Disorders Identification Test*), desenvolvido pela OMS. Os resultados foram comparados a outros estudos após revisão bibliográfica. Nesse contexto, esta obra enfatiza a discussão acerca da idade do primeiro contato com a bebida alcoólica.

Resultados: Dos 510 questionários, foram excluídos 84 por implicarem nos critérios de exclusão, mantendo n=426. 342 (80,28%) afirmaram ter ingerido algum tipo de bebida etílica. 336 universitárias relataram a idade inicial do consumo, sendo que 77,38% afirmaram ter ingerido álcool antes dos 18 anos (IC95% = 62,37–95,27). As jovens que ingeriram bebida alcóolica entre 14 e 16 anos representaram 25,59 % (IC95% = 21,24 – 30,44), enquanto que a faixa etária de 16 a 18 anos apresentou 33,04% (IC 95% = 28,08 – 38,38), sendo que a média de idade encontrada para o início do consumo de álcool na adolescência foi de 15,61. Os dados corroboram com outros estudos, instituições e autores, como IBGE (2015), INPAD (2012) e INPAD (2007).

Conclusão: Infere-se, portanto, a percepção de que as jovens do sexo feminino iniciam o uso de bebidas alcoólicas cada vez mais cedo e em quantidades crescentes. Contudo, é fundamental a realização de novos estudos, visando a captação de novos dados e a comparação com o estudo atual, o que permitirá noção de evolução ou involução dos resultados.

Palavras-chave: Consumo de Álcool por Menores; Consumo de Álcool na Faculdade; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool.

Sem apoios financeiros.

Abstract 343

Diretriz de práticas clínicas para rastreamento e manejo da hipertensão arterial em crianças e adolescentes: razões para seguir – um relato de caso

Marcelo Regis Lima Corrêa¹; Grazielle Silva de Melo¹; Andresa Tumelero²; Tainá Ferreira Garcia Gama³

¹Acadêmicos de Medicina pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

²Nefrologista Pediátrica do Hospital Infantil Cosme e Damião (HICD) e Professora Assistente de Pediatria da Universidade Federal de Rondônia

³Nefrologista Pediátrica do Hospital Infantil Cosme e Damião (HICD) e Professora de Pediatria das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA)

Correspondência para marcelorlcorrea@gmail.com

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica, inicialmente assintomática, prevalente, de alto custo social e de grande impacto no perfil de morbimortalidade da população, e, por se tratar de uma doença silenciosa, traz um desafio para o sistema de saúde. Mesmo com o aumento do número de casos diagnosticados, é tacaño o percentual de HAS detectada no pool pediátrico, sendo ainda menor o total de casos em que a pressão arterial (PA) é controlada. Reconhecendo a necessidade de revisão de literatura relevante ao manejo da HAS Infantil (HAS-I), a American Academy of Pediatrics (AAP) desenvolveu nova diretriz (2017), fornecendo atualização sobre tópicos relevantes para seu diagnóstico, avaliação e gestão.

Objetivo: Relatar caso de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVC-H) em criança, em virtude de HAS secundária à nefropatia, evidenciando o não cumprimento das recomendações da nova diretriz da AAP, além dos custos sociais e financeiros atrelados a esse equívoco.

Método: A.S.N.J, 9 anos, sexo masculino, levado a Unidade de Pronto Atendimento após ser encontrado inconsciente e convulsionando. Após internação, diagnosticou-se AVC-H em virtude de HAS ulterior à displasia renal direita secundária à estenose de junção ureterovesical. Na história patológica progressa negou-se quadro de HAS. Contudo, foi relatado pela progenitora que o menor dispunha de acompanhamento contínuo com o pediatra, porém sem nenhum evento de aferição da PA.

Resultados: A HAS dispõe-se por um elevado número de complicações que acarretam um expressivo gasto para o Sistema Único de Saúde, além de seu custo social. Com a perspectiva crescente de novos casos, há de se tomar medidas efetivas no controle da HAS, visando o equilíbrio financeiro e diminuição dos prejuízos sociais e clínicos causados por suas complicações. Consoante a nova diretriz para manejo da (HAS-I), é indicada a mensuração da PA anualmente em crianças a partir dos 3 anos, enquanto aquelas que apresentam condições de risco devem ter a aferição em todas as consultas ambulatoriais. Além disso, em crianças acima dos 5 anos com HAS-I por mais de 1 ano, condições de alto risco ou começando o tratamento farmacológico, recomenda-se a monitorização ambulatorial da PA.

Conclusão: Infere-se que o correto seguimento das diretrizes da AAP permitiria a prevenção das complicações relatadas nesse caso, assim como drástica atenuação nos gastos públicos e sociais relacionados às complicações da HAS.

Palavras-chave: hipertensão, nefropatias, acidente vascular cerebral.

Não houve apoio financeiro.

Abstract 344

Projeto samuzinho: capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar

Calila Oliveira Alves¹, Lorena Cristina Ramos Oliveira¹, Mallu Esteves Duarte¹, Natanael Rodrigues de Souza¹, Tamy Alves de Matos Rodrigues¹, Grasiely Faccin Borges¹, Jakeline Souza Pires², Igor Santos da Vitória², Maximiliano Terra Costa²

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia

² Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192 Teixeira de Freitas (BA)

Correspondência para: calila_oliv@hotmail.com

Introdução: O acentuado índice de trotes recebidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a não formação da população em primeiros socorros se configuram como um problema, pois a maioria das ocorrências se dá em ambientes não hospitalares, incluso o espaço escolar. No intuito de contornar tais problemáticas e tornar o ambiente escolar seguro, o Ministério da Saúde elaborou, em 2007, uma proposta intitulada 'Projeto Samuzinho'. Através da parceria entre os estudantes da Universidade Federal do Sul da Bahia e o SAMU de Teixeira de Freitas-BA, o projeto está em desenvolvimento nas escolas da rede pública do município e, além dos objetivos citados, visa resgatar a cidadania e diminuir o grau de vulnerabilidade das crianças participantes.

Objetivo: Relatar os resultados da capacitação em primeiros socorros para estudantes do ensino fundamental da rede pública de Teixeira de Freitas-BA.

Método: Pesquisa quanti qualitativa de caráter descritivo. Participaram da amostra 20 crianças com idade entre 7 e 13 anos da Escola Municipal Amigos da Natureza em Teixeira de Freitas-BA. Inicialmente, foi aplicado questionário de avaliação sobre conhecimentos em primeiros socorros. Em seguida, foram ministradas 10 oficinas teórico-práticas de capacitação e o questionário foi aplicado novamente com vistas na comparação do nível de conhecimento em relação às condutas de cuidado antes e depois da formação. Por fim, foram colhidos relatos dos docentes das crianças envolvidas sobre suas percepções acerca das contribuições do projeto na vida dos membros.

Resultados: Das 20 crianças participantes da primeira turma do projeto, 9 (45%) eram do sexo masculino e 11 (55%) do sexo feminino. A média de idade geral foi de 8,8 anos. A porcentagem de acertos obtida após a primeira etapa do questionário de avaliação foi de 66,6% e atingiu o percentual de 95,2%, quando aplicado após a capacitação. Quando perguntados sobre suas percepções acerca dos impactos do projeto, os professores das crianças responderam que foi observada melhora no comportamento e desempenho escolar, além do interesse dos envolvidos em engajar-se em outras atividades.

Conclusão: O projeto Samuzinho se configura como agente primordial na capacitação dos integrantes em condutas importantes para cuidados em primeiros socorros. Além disso, torna os envolvidos multiplicadores de conhecimentos e protagonistas na sensibilização de novos atores sociais no manejo de situações de risco.

Palavras-chave: crianças, primeiros socorros, urgência, emergência, cidadania.

Abstract 345

Aspectos epidemiológicos do trauma pediátrico

Washington Luiz da Silva Nascimento¹, Marcelo de Brito Valadares¹, Andressa Hérica Pires Matias¹, Eduardo Guilherme Barros Pereira¹, Luana Henrique Leite², Adely Cristiny de Oliveira Garcia², Rosa do Vale Israel Lopes², Rubens Felix de Lima³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

³Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

Corresponding author: Washingtonluiz14@hotmail.com

Introdução: Trauma é uma lesão caracterizada por uma alteração estrutural ou fisiológica resultante da exposição a uma energia mecânica, elétrica ou térmica, cuja característica em comum é a transferência de energia que quando ultrapassa o limiar permitido pelo corpo desencadeia um trauma. Segunda principal causa de hospitalização em indivíduos menores de 12 anos e segundo o Ministério da Saúde, 7 mil crianças morrem vítimas de trauma anualmente no Brasil, índices associados ao intenso crescimento e desenvolvimento das características biopsicossociais que torna os indivíduos mais vulneráveis aos traumas.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das lesões traumáticas em crianças de 1 a 12 anos durante um ano em um hospital de um município do semi-árido paraibano.

Método: Estudo retrospectivo de caráter descritivo e exploratório, realizado no Hospital Regional de Cajazeiras-PB (HRC) com abordagem de sessenta e nove prontuários de crianças admitidas durante o período de março de 2017 a março de 2018. Este estudo foi ancorado numa coleta de dados oficiais de solicitação de primeiro atendimento consequentes de traumas diversos, pesquisa essa que respeitou os preceitos da Resolução 466/2012 envolvendo pesquisas com seres humanos.

Resultados: Constatou-se que as vítimas atingidas foram predominantemente do sexo masculino (65%), com idade de 10 a 12 anos, apresentando como causas: queda de altura (1,45%), ingestão de corpo estranho (1,45%), envenenamento (1,45%), ingestão de corpo estranho (1,45%), queimaduras (1,45%), afogamento (1,45%), ferimentos perfuro-cortantes (8,7%), atropelamento (10,14%), agressão (10,14%), queda da própria altura (11,6%), contato com animais (11,6%), acidentes motociclístico (11,6%), acidentes automobilísticos (14,5%), Bicicleta (14,5%). A grande parte dos acometidos foi medicada e liberada, no entanto, houve casos em que os pacientes foram transferidos para hospitais referenciais de trauma na capital devido à gravidade do problema.

Conclusão: Os resultados apontam a importância da utilização de dispositivos de segurança (acidentes automobilístico e motociclístico), maior atenção dos pais durante o processo de desenvolvimento da criança, a fim de reduzir os altos índices de lesões traumáticas. Espera-se que os resultados observados possam contribuir para a melhoria da assistência, adequação de políticas educativas e estratégias de redução do trauma pediátrico.

Palavras-chave: trauma, pediátrico, perfil epidemiológico.

Abstract 346

Fortalecimento da linha de cuidado dos recém-nascidos do município de Palmas-TO pelo grupo condutor materno infantil

Raiane Silva Mocelai¹, Kelly Fassina², Alyne Nunes Mota³

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Residente de Saúde Coletiva pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas - FESP/PALMAS.

² Enfermeira pelo Centro Universitário Luterano de Palmas - CEULP/UIbra, bolsista pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas – FESP/PALMAS.

³ Enfermeira pela Faculdade Guarai, mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding Author: raianemocelai@gmail.com

Introdução: A Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) de Palmas-TO conta com uma divisão interna constituída por Grupos Condutores (GC) os quais têm por objetivo promover a integração entre a Vigilância em Saúde (VS) e a Atenção Primária a Saúde (APS). Nessa perspectiva, o GC Materno Infantil foi criado com intuito de promover a linha de cuidado materno e infantil perpassando os diversos agravos que podem acometer este grupo específico. Uma pactuação firmada entre o Hospital e Maternidade Dona Regina (HMDR) e a SEMUS fortaleceu a continuidade do cuidado dos recém-nascidos (RN) de mães residentes do município de Palmas – TO, em que utilizou-se como estratégia a denominada Alta Hospitalar Responsável que é a transferência do cuidado para outro ponto de atenção da rede de saúde, a partir do uso de planilhas nominais de parturientes do HMDR as quais são encaminhadas ao GC materno infantil. As planilhas são enviadas duas vezes por semana (às segundas e sextas-feiras) pelo hospital. O GC fica responsável pela organização e garantia do acesso as puérperas em seus respectivos Centro de Saúde e Comunidade (CSC). Os CSCs ficam responsáveis por realizar as visitas/consultas puerperais no intervalo de até 30 dias após o nascimento da criança.

Objetivo: Fortalecer a linha de cuidado do RN de mães residentes no município pela APS.

Método: consiste em relato de experiência vivenciado por técnicas e residentes de Saúde Coletiva na SEMUS de Palmas a partir do mês de fevereiro de 2018 até o presente mês.

Resultados: A partir do monitoramento das ações observou-se um aumento na realização das visitas/consultas puerperais no município. De um total de 1688 nomes de puérperas enviados pela maternidade, os CSC realizaram um percentual de 60% de visitas/consultas às mães e RN. A taxa de atendimento individual por CSC variou entre 20 e 90%. A menor porcentagem foi encontrada na zona rural.

Conclusão: A pactuação com o HMDR e criação do GC proporcionou um aumento significativo do acesso e a garantia das consultas puerperais nos CSC. Conseqüentemente, estreitou as ações entre a VS e APS, proporcionando a redução do risco de complicações e da mortalidade neonatal precoce e tardia dos RN.

Palavras-chave: cuidado da criança, cuidados pós-natal, avaliação de resultados.

Trata-se da nona edição de Congresso Internacional de Saúde Criança e do Adolescente. Reunião entre Academia e Serviço com foco na Saúde Pública e no Crescimento e Desenvolvimento Humano. Missão do CDH.

Abstract 347

Perfil dos agentes etiológicos e fatores de risco envolvidos em infecções em unidades de terapia intensivaneonatale pediátrica: revisão bibliográfica

Monykelly de Sá Carvalho¹, Ana Alice Cunha Concer², Diego Castro Musial¹, Lísia Ferreira Gonçalves², Gabriela de Menezes Couto¹, Isadora Damasceno Mello Modesto², Maisa Dias Pedrotti², Silvia Aparecida da Silva¹ e Ariane Castro Mendes Leão¹.

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre - UFAC

²Centro Universitário UNINORTE

Correspondência autor: monikele39@hotmail.com

Introdução: As infecções nosocomiais tendem a ser maior em crianças do que em adultos, predominando-se as infecções virais respiratórias, gastrointestinais, de corrente sanguínea e cutâneas. A infecção hospitalar constitui um agravo da saúde pública e geralmente ocorre por um desequilíbrio entre a microbiota normal humana e os mecanismos naturais de defesa do organismo, bem como o aparecimento de portas de entrada favorável para proliferação dos microrganismos.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura sobre o perfil dos agentes microbianos das infecções hospitalares em ambiente de terapia intensiva neonatal e pediátrica, avaliando seus agentes etiológicos e fatores de risco específicos inerentes ao paciente.

Método: Realizou-se uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SCIELO e PUBMED com descritores relacionados que abordassem a temática, visando sumarizar as pesquisas já concluídas e obter uma conclusão acerca do tema proposto de interesse. Foram selecionado apenas artigos de 2009 a 2018, adotado como critério de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente e na íntegra em português. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e artigos que continham apenas o resumo.

Resultados: Dentre os agentes etiológicos mais citados na literatura analisada destaca-se na infecção neonatal: *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella spp.*, *Escherichia coli* e fungos, com maior frequência para *Candida spp.*, em outro estudo traz destaque para *Staphylococcus coagulase negativo*. Dentre as condições de risco em destaque estão: a duração em internação hospitalar por períodos prolongados, o uso de cateteres centrais ou procedimentos invasivos, o uso de antibiótico de largo espectro, a alimentação enteral, o peso ao nascimento, as características da unidade em que estão hospitalizados.

Conclusão: A abordagem mais eficaz para a prevenção e o controle das infecções em cuidado neonatal e pediátrico em unidade de terapia intensiva consiste na atenção para a distribuição das infecções ou fatores que contribuem para a elevação de sua ocorrência, o perfil do agente etiológico e a intensificação do rastreamento assim criando estratégias específicas para a redução da sua incidência, das taxas de mortalidade e dos custos de internação.

Palavras chave: unidade de terapia intensiva, fatores de risco, infecções, epidemiologia.

Abstract 348

Enfermagem e família no cuidado à criança hospitalizada

Mariana Rabello Laignier¹, Isabel Cristina dos Santos Oliveira²

¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ)

Correspondência para: marianarl2000@hotmail.com

Introdução: novas formas de organizar o cuidado de enfermagem à criança hospitalizada vem sendo descritas na literatura desde a inserção da família no contexto da internação pediátrica. As relações que se estabelecem entre os profissionais de enfermagem, a criança e sua família podem diminuir traumas gerados pela hospitalização.

Objetivo: conhecer a dinâmica do processo de trabalho da enfermagem diante da família no contexto da hospitalização pediátrica.

Método: estudo de caso, de natureza qualitativa, realizado em um hospital infantil, público, de grande porte, do Município de Vitória/ES. Participaram quinze profissionais de enfermagem lotados em enfermarias clínicas. Os dados foram coletados durante entrevista não diretiva em grupo, além de observação participante e analisados por meio da análise temática.

Resultados: o cuidado hospitalar está centrado principalmente no saber fazer técnico (verificação de sinais vitais, higiene corporal, troca de curativos, aspiração traqueal, sondagem, administração da dieta) em detrimento à interação e relação de subjetividade entre profissional-criança-família; a comunicação entre o familiar acompanhante e equipe a respeito das condições de saúde da criança é considerada importante, por outro lado, muitas vezes, o familiar acompanhante é visto como um elemento para suprir o déficit de funcionários da instituição, ou seja, mais um membro para auxiliar na assistência e não como parte do processo de trabalho.

Conclusão: os participantes apontam para a necessidade da equipe de enfermagem assistir ao binômio criança-família, reconhecendo os aspectos psicológicos e sociais vivenciados no ambiente hospitalar de forma integral; entendem que a família assume a responsabilidade pela saúde de seus membros, devendo ser ouvida, bem como ser incentivada a participar de todo o processo de cuidar.

Palavras-chave: criança hospitalizada, família, equipe de enfermagem.

Abstract 349

Avaliação do neurodesenvolvimento de crianças prematuras utilizando a escala Bayley iii aos 12 meses

Rachel de Carvalho Ferreira¹, Claudia Regina Lindgren Alves¹, Marina Aguiar Pires Guimarães¹, Marcelo Olivatti do Amaral¹, Luiz Fellipe Monteiro Santiago Domingos Ribeiro¹, Livia de Castro Magalhães¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

Correspondência para: rcffisio2016@gmail.com

Introdução: Sabe-se que crianças nascidas prematuras apresentam maior risco de alterações do neurodesenvolvimento, sendo de grande importância a detecção precoce de alterações visando a intervenção em tempo oportuno. A *Bayley Scales of Infant Development* (Bayley III) é um instrumento que permite avaliação de áreas específicas do desenvolvimento. Existem poucos estudos que utilizam Bayley III em crianças brasileiras.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento cognitivo, motor e linguagem de recém-nascidos prematuros aos 12 meses de idade corrigida utilizando a Bayley III.

Método: Estudo transversal com amostra composta por recém-nascidos prematuros, egressos do Hospital Sofia Feldman e do Hospital das Clínicas-UFMG. A avaliação do desenvolvimento foi realizada aos 12 meses pelo escore balanceado da cognição, linguagem receptiva e expressiva e motor fino e grosso da Escala Bayley III. Crianças com pontuações inferiores a 7 foram classificadas como tendo atraso do desenvolvimento. Foi calculada a prevalência de atraso no desenvolvimento em cada uma das áreas do Bayley III.

Resultados: A amostra foi composta por 125 crianças nascidas prematuras e avaliadas aos 12 meses, sendo 51,6% meninas, com idade gestacional média 322,6 semanas, 88% nasceram de baixo peso (1751 ± 533 g) e ficaram internadas em média 25 ± 19 dias, 56,8% fizeram uso de CPAP e 27% de ventilação mecânica e 10% apresentaram hemorragia intraventricular. As mães estudaram em média $10 \pm 2,3$ anos, 14% eram adolescentes, 65,8% eram casadas ou estavam em união estável e 70% pertenciam as classes C, D/E (ABEP). O escore balanceado médio foi $12,5 \pm 2,2$ para cognição; $9,4 \pm 2,5$ para linguagem expressiva, $11 \pm 2,7$ para linguagem receptiva, $9,4 \pm 1,5$ para motor fino e $9,4 \pm 2,6$ para o motor grosso. A prevalência de atraso foi 12,7% para linguagem expressiva; 5,6% para linguagem receptiva; 8,7% para motor grosso e 0,8% para motor fino. Não foi observado atraso na cognição.

Conclusão: Tendo como referência os pontos de corte para a população norte-americana, a prevalência de atraso nos domínios cognição e motor fino foi muito baixa. O domínio com maior prevalência de atraso foi a linguagem expressiva. Este resultado alerta para a necessidade de maior orientação dos pais e dos educadores infantis sobre a estimulação da linguagem, procurando minimizar os prejuízos destes atrasos ao longo dos anos, especialmente para populações de alta vulnerabilidade social e biológica, como a incluída neste estudo.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, saúde da criança, prematuridade

Instituições financiadoras: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil- Código de Financiamento 001, Grand Challenges Canada-Saving Brains, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Abstract 350

A criança e o adolescente e a figura do professor-tutor

Mariana de Castro Pereira Pontes Papa¹, Tatiana Carvalho de Freitas¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Keyciane Valerio Emerick¹, Bárbara Amaranto de Souza¹, Milena Cirqueira Temer¹, Thaysa Kassis de Faria Alvim¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Juliana Dias Grapiuna¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Corresponding author: thaysaalvim@yahoo.com.br

Introdução: não é de hoje que a figura do professor tutor é necessária e visto dentro das escolas. Com o advento do Estatuto da Inclusão, Lei n° 13.146, de 2015, tornou-se tal direito uma realidade. Contudo, desde o advento da Lei n° 9.394, de 1996, a denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a figura do profissional especializado já existia, ou seja, desde a década de 90 já se verificava a necessidade de se ter nas escolas, um profissional de apoio para aquele aluno, aquela criança ou adolescente, portador de necessidades especiais, seja decorrente de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, de outras síndrome e doenças que retardam o aprendizado. O objetivo desse profissional é incluir o aluno, criança ou adolescente com deficiência, dentro da sala de aula com os demais alunos, o ajudando, auxiliando nas tarefas escolares diárias. Desta feita, o professor-tutor nada mais é que a pessoa que acompanhará a criança ou adolescente, no ambiente escolar, nos afazeres escolares e em especial, na sala de aula, de forma individualizada, a atender as necessidades de cada um e de acordo com a deficiência de cada um.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo analisar as situações em que a criança e o adolescente mostra-se necessitado de auxílio escolar para se sentir incluído e garantir um efetivo aprendizado escolar.

Método: pesquisa realizada por meio de revisão bibliográfica, nas qual autores discutem a importância da inclusão educacional de crianças e adolescentes portadores de deficiência.

Resultados: Foi possível observar a necessidade crescente de crianças e adolescentes portadores de alguma deficiência parcial de aprendizagem, que não necessitam de escola especial e vivência com colegas que possuem a mesma deficiência ou com outro tipo dela, mas sim, de um profissional especializado e individualizado para que pudessem se sentir incluídos na realidade de todo o restante da sala e da escola, inclusive no tocante ao seu aprendizado escolar.

Conclusão: As políticas públicas voltadas para a educação inclusiva foram bastante eficientes e atentaram-se sempre às necessidades crescentes de incluir crianças e adolescentes com deficiência, em programas onde profissionais especializados, os denominados professores-tutores, pudessem auxiliar aqueles que mais necessitam de atenção a tornar efetiva a aprendizagem e a sua inclusão como aluno e não mero expectador de sala de aula.

Palavras-chave: criança e adolescente, inclusão escolar, aprendizagem, deficiente físico e mental, educação.

Abstract 351

Percepções dos agentes comunitários de saúde na atenção à saúde dos idosos

Andressa Hérica Pires Matias¹, Marcelo de Brito Valadares¹, Washington Luiz da Silva Nascimento¹, Eduardo Guilherme Barros Pereira¹, Luana Henrique Leite², Adely Cristiny de Oliveira Garcia², Rosa do Vale Israel Lopes², Rubens Felix de Lima³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

³Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

Corresponding author: andressam360@yahoo.com

Introdução: Diante da realidade do envelhecimento populacional no Brasil, cresceram os problemas sociais relacionados ao impacto provocado pelo aumento da expectativa de vida, principalmente com a manutenção da saúde da população idosa e a preservação de sua permanência junto à sociedade. Durante o processo de envelhecimento percebem-se diversas perdas naturais do ciclo de vida, que culminam na velhice e em maior fragilidade do ser idoso, dificultando ações de saúde previstas pelas políticas públicas, não sendo observadas as reais necessidades e dificuldades dessa parcela da população. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vêm se constituindo, numa importante figura na atenção a saúde do idoso, favorecendo vínculo entre os profissionais de saúde e a comunidade garantindo a construção de uma assistência adequada para a realidade dessa população.

Objetivo: Identificar as principais percepções dos ACS referente à atenção da Saúde do Idoso.

Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de cunho qualitativo realizada na Zona Norte do município de Cajazeiras/PB. A amostra foi composta de 17 ACS. Os dados foram coletados no mês de junho de 2018 mediante entrevista utilizando-se um questionário semi-estruturado. Para analisar os resultados foi usado o método de estatística descritiva. No primeiro momento foi realizado leituras sucessivas das entrevistas, a seguir os dados foram agrupados, apresentados em gráficos e tabelas e discutidos a luz da literatura pertinente ao estudo.

Resultados: Os resultados demonstram que são vários os problemas vivenciados na atenção a saúde do idoso segundo a percepção dos ACS. As queixas mais citadas pelos idosos referem-se: doenças degenerativas, necessidade de afeto por parte da família, falta de profissionais envolvidos com a saúde do idoso, terapia medicamentosa ineficaz por falta de informação e acompanhamento dos profissionais e familiares, deficiência no auto-cuidado, necessidades de atividades físicas e orientação sobre o processo de envelhecimento.

Conclusão: Conclui-se que os ACS têm desejos e expectativas por mais conhecimento sobre o processo de envelhecimento, para ajudar ainda mais essa população. Os ACS demonstraram uma visão positiva futura acerca da saúde do idoso. Assim, o estudo identifica a necessidade de investir na formação de agentes capazes de lidar com os múltiplos aspectos do envelhecimento.

Palavras-chave: agente comunitário de saúde, saúde do idoso, envelhecimento.

Abstract 352

Perfil epidemiológico de crianças acometidas por patologias do trato respiratório inferior

Marcelo de Brito Valadares¹, Washington Luiz da Silva Nascimento¹, Andressa Hérica Pires Matias¹, Eduardo Guilherme Barros Pereira¹, Luana Henrique Leite², Adely Cristiny de Oliveira Garcia², Rosa do Vale Israel Lopes², Rubens Felix de Lima³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

³Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

Corresponding author: debritovaladares@gmail.com

Introdução: Insuficiência respiratória (IR) é definida como a incapacidade do sistema pulmonar em manter a troca gasosa adequada para atender as demandas metabólicas do organismo. É responsável por um alto índice de mortalidade infantil no Brasil e no mundo; índice este que está associado às características anatomofisiológicas e imunológicas imaturas que propiciam o desenvolvimento das patologias respiratórias, como também a exposição a fatores ambientais, tornando as crianças mais vulneráveis a evoluir para insuficiência respiratória. Caso não sejam tomadas medidas preventivas e terapêuticas adequadas, como resultado ocorre um quadro clínico de falência respiratória e, conseqüentemente, óbito.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de crianças, de 1 a 12 anos, acometidas por afecções do trato respiratório inferior em um hospital pediátrico de um município do Alto Sertão Paraibano.

Método: Estudo retrospectivo de caráter descritivo e exploratório, quanti-qualitativo, com abordagem de 147 prontuários de crianças hospitalizadas na unidade clínica do Hospital Infantil de Cajazeiras (HIC) admitidas durante o período de julho de 2017 a julho de 2018. O estudo consistiu numa coleta de dados oficiais de internação infantil por problemas respiratórios, e respeitou os princípios da Resolução 466/2012 envolvendo pesquisas com seres humanos.

Resultados: A exposição do sexo masculino foi maior para as doenças do trato respiratório inferior em uma proporção 2:1, ou seja 2 a cada 3 pacientes acometidos são homens, viviam em zona urbana. Dentre os sintomas foi evidenciado que Tosse foi o sintoma soberano, acometendo 80% dos pacientes. Dispnéia (75%) e Febre (77%) também foram comuns. Portanto, Tosse, Dispnéia e Febre são os sintomas característicos a este grupo de doenças. Dentre as doenças do trato respiratório inferior, asma e pneumonia corresponderam juntas por uma prevalência de 80% dos casos. Apenas 15% dos casos foram de bronquite.

Conclusão: Os resultados apontam que as crianças são mais suscetíveis a adquirir patologias respiratórias, tanto pela anatomofisiologia e imunologia ainda em desenvolvimento, quanto pela exposição aos fatores de risco. Portanto, se o tratamento for inadequado, poderão evoluir a um quadro de IR. Espera-se que os resultados observados possam contribuir para a melhoria da assistência, adequação de políticas educativas e estratégias de redução dos agravos respiratórios pré-existentes.

Palavras-chave: pediátrico, perfil epidemiológico, pneumonia, asma, bronquite.

Abstract 353

Tuberculose em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura

Marcelo de Brito Valadares¹, Washington Luiz da Silva Nascimento¹, Andressa Hérica Pires Matias¹, Eduardo Guilherme Barros Pereira¹, Luana Henrique Leite², Adely Cristiny de Oliveira Garcia², Rosa do Vale Israel Lopes², Rubens Felix de Lima³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Universidade Federal da Paraíba, UFPB.

³Universidade Federal de Campina Grande, UFCG.

Corresponding author: debritovaladares@gmail.com

Introdução: Em 2016, a OMS estima cerca de 1 milhão de casos anuais de tuberculose pediátrica com 210.000 mortes, levando em consideração que somente 30% dos casos são registrados e notificados. No Brasil, foram notificados 83.617 casos de TB, dentre os quais 7.106 (8,5%) afetaram menores de 19 anos, em 2015, de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAM).

Objetivo: Identificar na literatura a faixa etária mais acometida e fatores de risco para Tuberculose pediátrica.

Método: Realizou-se uma revisão sistemática de literatura em livros e textos científicos e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), publicados no período entre 2015 a 2018. Utilizaram-se como descritores tuberculose, pediatria, diagnóstico em forma de texto completo ou resumo.

Resultados: Identificamos que a tuberculose pediátrica, principalmente em menores de 10 anos, tem por especificidades a forma pulmonar ser abacilífera por causa da menor quantidade de bacilos nas lesões, diferentemente do adulto. Somado a isso, crianças geralmente não são capazes de expectorar. No entanto, no início da adolescência aparecem formas semelhantes às achadas em adultos. Crianças menores de dois anos de idade, pela imaturidade do sistema imunológico, possuem o dobro das taxas de adoecimento em relação a crianças maiores. Como também em crianças menores de cinco anos de idade, o número de casos de tuberculose está relacionado a prevalência da infecção em adultos. Sendo crianças menores de 10 anos a faixa etária de maior dificuldade diagnóstica pela doença ser inespecífico e oligossintomática. Outra faixa etária de incidência de destaque é a adolescência, por causa das mudanças de comportamento, ou situações que comprometem de algum modo a resistência imunológica. As crianças de maior risco são as que estão em contato com a tuberculose pulmonar ativa e as que estão em precária situação sócio-econômica. Além disso, portadoras de doenças imunossupressoras, que moram com pessoas HIV positivas, indigentes ou sem teto, internadas em instituições.

Conclusão: É grande a dificuldade em diagnosticar a TB infantil pela impossibilidade de isolar o bacilo da doença, na maioria dos casos, tanto pela dificuldade natural de expectoração da criança e como pelas dificuldades do lavado gástrico. Portanto o controle de adultos comunicantes é uma forma precoce e eficiente de diagnosticar e tratar crianças com TB, reduz o sofrimento e diminui a chance de aparecer formas graves da doença.

Palavras-chave: tuberculose, pediátrico, diagnóstico.

Abstract 354

Fortalecendo os vínculos: (re) estabelecendo relações entre educadores e adolescentes institucionalizados

Karine de Queiroz Silva¹, Aline Nascimento de Castro¹, Pádua Silva¹

¹Faculdade Barão do Rio Branco, FAB/UNINORTE

Corresponding author: kaqueiroz3@gmail.com

Introdução: As casas de acolhimento são instituições que acolhem crianças e adolescentes em caráter provisório, que tem seus vínculos afetivos rompidos ou que encontram-se institucionalizados por determinação judicial, ficando-se em medidas protetivas, em decorrência de violação de direitos.

Objetivo: Proporcionar estratégias para o desenvolvimento de relações entre os adolescentes e educadores.

Método: Pesquisa-intervenção realizada no município de Rio Branco – Acre, tendo como cenário uma casa de acolhimento para adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 e 16 anos. Foram utilizadas técnicas como: escuta qualificada, observação, roda de conversa, oficinas sobre relações interpessoais, intervenções baseadas no psicodrama e gincana esportiva, destacando as necessidades de formação de vínculos entres adolescentes institucionalizados e educadores sociais. Participaram seis educadores sociais e nove adolescentes institucionalizados.

Resultados: Após a realização das atividades propostas, notou-se uma mudança significativa nas relações estabelecidas entre os educadores e os adolescentes. Através da observação percebeu-se que os conflitos existentes haviam diminuído e que a convivência tornou-se mais harmônica. O mesmo pode ser confirmado mediante investigação com os cuidadores e com os adolescentes.

Conclusão: A instituição de acolhimento deve ser compreendida como um espaço de recepção e suporte para os adolescentes que se encontram já fragilizados mediante suas vivencias. Assim, quando nos referimos a estes adolescentes, a interação com o ambiente físico e social deve ser estimulada em suas possibilidades, considerando que o abrigo como um contexto de desenvolvimento se refere à existência de um campo de relações que propiciem trocas sociais e afetivas. particularmente importante para aqueles que são privados de cuidados familiares.

Palavras-chave: adolescentes institucionalizados, saúde mental, relações interpessoais.

Apoio Financeiro: Faculdade Barão do Rio Branco – FAB/UNINORTE

Abstract 355**Onfalocele com comunicação pericárdio abdominal: relato de caso**

Jamile Fernandes¹, Tamila Souza¹, Rodolfo Ascarum¹, Luiz Fernando Xavier², Nayara Chinaia¹, Juliana Albuquerque¹, Marcelo Regis Lima Corrêa³, Mariana Furtado⁴, Horácio Tamada⁵

¹Internos de medicina do Centro Universitário São Lucas, ²Interno de medicina da Universidade Federal de Rondônia ³Graduando de medicina da Universidade Federal de Rondônia, ⁴Cirurgiã Pediátrica, Professora associada do Centro Universitário São Lucas, ⁵Cirurgião Pediátrico, Professor Associado da Universidade Federal de Rondônia e Assistente do Centro Universitário São Lucas.

Introdução: A onfalocele é um defeito congênito da parede abdominal com a exposição de conteúdo abdominal, envolvido por um saco herniário membranoso e avascular. Ocorre falha do fechamento da parede e o não retorno das vísceras para a cavidade abdominal no final da 10ª semana de vida intrauterina. Geralmente associa-se com outras malformações (60%), principalmente cardiovasculares.

Objetivo: Relatar caso de onfalocele em RN com defeito da formação do diafragma comunicando as cavidades pericárdica e abdominal.

Método: Estudo observacional descritivo com avaliação do prontuário e anamnese com genitores do paciente

Resultado: Paciente GMF, rn, masculino, nascido em Porto Velho/RO, gestação única, sem intercorrências, dez consultas pré-natal, sorologias negativas. Diagnosticado em ultrassom obstétrica com cardiopatia fetal, refluxo holossistólico em válvula tricúspide e onfalocele gigante. Nascido de parto cesáreo as 39s1d, AIG, 2985g, polidrâmnio, bolsa íntegra, líquido amniótico claro com grumos, APGAR 7/8, sem necessidade de reanimação. Levado a UTI neonatal, necessitou drogas vasoativas, HOOD a 30% e sondaorogástrica aberta. Ecocardiograma: hipertensão pulmonar importante, displasia tricúspide e dilatação de seio coronário, indicação de fechamento do canal arterial, uso de Furosemida e oxigênio 100%. US transfontanelar sem alterações. Abordagem cirúrgica da onfalocele aos 2 dias de vida, retirada da membrana amnioperitoneal, dissecação da pele e tecido subcutâneo da aponeurose. Realizada síntese da pele sobre tela. No 8º dia pós operatório (PO), evoluiu com distensão abdominal, flogose e coleção abaixo da pele, aumento do resíduo gástrico, de aspecto bilioso, sem evacuações. A deiscência de pontos evidenciou saída de grande quantidade de líquido seroso e visualização da tela. Foi reabordada cirurgicamente e identificada tela solta, fácil retirada, volvo em íleo, quatro voltas, sem necrose, grande distensão a montante da obstrução. Feita redução de volvo cujas alças se mostraram viáveis. Durante inventário da cavidade, foi observada grande comunicação entre a cavidade pericárdica e abdominal, sem herniação, que foi fechada com pontos separados. Feita hemostasia e reposicionamento de alças. Reintrodução de alimentação via oral no 12º dia PO.

Conclusão: Casos de onfalocele, sabidamente associada a outras malformações, tanto exames de imagem como inventário cuidadoso da cavidade abdominal deve ser realizada, prevenindo complicações.

Abstract 356

Relato de caso: volvo gástrico

Jamile Nascimento Souza Fernandes¹, Tamila Nunes Lima de Souza¹, Juliana Maria de Souza Albuquerque¹, Nayara Saad Chinaia¹, Carmen Francisca Leite²

¹Internos de medicina do Centro Universitário São Lucas

²Cirurgiã Pediátrica, Professora Associada do Centro Universitário São Lucas

Introdução: Abdome agudo é a síndrome com sinais e sintomas de dor e sensibilidade abdominal, instalação súbita ou progressiva, pode ter extrema gravidade, necessitando de conduta terapêutica imediata. Acontece por causas cirúrgicas ou não, sendo hemorrágico, inflamatório, perfurativo, obstrutivo ou isquêmico.

Objetivo: Relatar um caso de volvo gástrico em criança de 2 anos, forma rara de manifestação de abdome agudo na criança previamente hígida.

Método: Anamnese e revisão de prontuário de E.I.Y, feminino, 2 anos, de Rolim de Moura/RO. Mãe informou início com vômitos intermitentes, havia quatro dias. Foi medicada em casa, sem melhora. No segundo dia apresentou também dor e distensão abdominal moderada, parada de eliminação de flatos e fezes, procurando pronto atendimento. Iniciou medicação EV. Pela piora dos sintomas, foi encaminhada ao hospital referência. À avaliação na emergência apresentava-se descorada +/-, desidratada, mau estado geral, letárgica, gemente, extremidades frias, pulso fino, taquicárdica, sonda nasogástrica (SNG) com conteúdo de aspecto biliohemorrágico. Abdome distendido, ruídos hidroaéreos diminuídos, defesa abdominal difusa. Conduta imediata, manteve-se SNG (que drenou durante avaliação 350ml), hidratação com três fases rápidas de SF0,9% 20ml/kg, solicitado RX de abdome ortostático, decúbito e tórax AP, hemograma completo, creatinina, uréia e PCR. Indicou-se laparotomia exploradora pela peritonite e sinais clínicos de abdome agudo obstrutivo.

Resultado: Realizou-se laparotomia mediana, achando intraoperatório, volvo gástrico (VG) com pouco sofrimento. Desfez-se o volvo, realizou-se gastropexia simples e apendicectomia profilática.

Conclusão: O VG caracteriza-se por rotação anômala do estômago superior a 180°. Pode ocorrer em qualquer idade, embora 10-20% em crianças menores de um ano. Existem duas formas etiológicas, a primária, que afeta 25% dos pacientes, devido a alterações nos ligamentos suspensores do estômago e a secundária, em 75% dos casos e pode originar de alterações anatômicas ou função gástrica como por malrotação intestinal. Pode ser diagnosticado por TC, porém o diagnóstico gold-standard é o estudo fluoroscópico do tubo digestivo com contraste. A cirurgia de urgência nos casos agudos é fundamental e o seu atraso aumenta consideravelmente a mortalidade.

Palavras-chave: abdome agudo, volvo gástrico, emergência pediátrica.

Abstract 357

Indicação de órteses para os membros inferiores de crianças com Síndrome de Down: uma revisão sistemática

Amanda Augusto Aquino¹, Zan Mustacchi², Thaís Massetti³, Dafne Herrero⁴, Carlos Bandeira de Mello Monteiro³, Claudio Leone⁴, Cristina Hamamura Moriyama⁴

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Síndrome de Down da Faculdade de Medicina do ABC e do Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de SP.

² Centro de Estudos e Pesquisas Clínicas de São Paulo (CEPEC-SP), São Paulo, Brasil.

³ Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação-Faculdade de Medicina – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Pós-Graduação em Ciências da Saúde-Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: amanda.a.aquino@gmail.com

Introdução - Entre as alterações ortopédicas mais comuns na população com Síndrome de Down (SD) encontra-se a pronação excessiva dos pés, uma vez que o tônus muscular diminuído e a frouxidão ligamentar podem levar a um mal alinhamento dos membros inferiores (MMII) e promover um efeito negativo direto na absorção do choque e nos papéis propulsivos e estabilizadores do complexo tornozelo e pé. Uma intervenção que tem sido indicada como tratamento conservador na prática clínica e que pode beneficiar o alinhamento biomecânico e, conseqüentemente, o equilíbrio das crianças com SD é o uso de órteses para MMII.

Objetivos - Identificar os estudos que avaliaram os efeitos do uso de órteses para MMII de crianças com SD e descrever os critérios utilizados para indicação e contra-indicação destes dispositivos.

Método - Revisão sistemática da literatura em que dois examinadores independentes realizaram buscas nas bases de dados: PubMed, Web of Science e BVS, utilizando a combinação dos descritores “Down syndrome”, “lower limbs” e “orthoses”. Os critérios de elegibilidade foram estudos cuja amostra incluísse crianças com SD e o objetivo de avaliar os efeitos do uso de órteses para MMII em aspectos da estrutura e função do corpo e/ou da atividade e participação desta população.

Resultado - As buscas resultaram um total de 104 artigos, sendo excluídos os que não atendiam os critérios de inclusão e/ou duplicidade (98). Os seis estudos selecionados avaliaram um total de 75 crianças com SD com idades que variaram entre 19 meses e 7 anos. O ensaio clínico aleatorizado foi realizado em dois estudos, enquanto os demais foram pesquisas quase-experimentais. Três tipos de órteses foram avaliadas nos aspectos supracitados: palmilha, órtese supramaleolar (SMO) flexível e órtese dinâmica tornozelo-pé (SMO DAFO).

Conclusão - O uso da palmilha e da SMO pode ser benéfico para crianças com SD, uma vez que melhora o alinhamento biomecânico, promovendo também uma melhor estabilidade postural. Alguns estudos foram consistentes ao demonstrar benefícios da utilização somente após a aquisição da marcha pela criança e recomendaram o uso destes dispositivos por um período de 6-8 horas por dia. Contudo, houve pouca evidência sobre qual seria a mais indicada e em qual situação, sendo importante refletir sobre sua utilização no âmbito do serviço de atenção à saúde destas crianças.

Palavras-chave: Síndrome de Down, órteses, membros inferiores, equilíbrio postural, marcha.

Abstract 358

Avaliação qualitativa dos cardápios das escolas de ensino integral do Estado do Acre

LIMA, Karen de Souza; DA SILVA, Tiago Feitosa; SILVEIRA, Sarah Grotti; DALAMARIA, Tatiane¹; DOS SANTOS, Rosiany Maria Reis²

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

²Secretaria de Educação e Esporte do Acre – SEE-AC

Corresponding author: karen.souza.ufac@gmail.com

Introdução: A adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta, o ambiente escolar representa um espaço adequado para o estímulo de práticas alimentares saudáveis por fornecer parte da alimentação diária e influenciar diretamente os escolares no alcance da autonomia. A escola de tempo integral, envolve a oferta de três refeições diárias. Dessa forma, essas instituições assumem um papel na formação das crianças, não apenas na área educacional, como também na promoção da saúde.

Objetivo: Avaliar qualitativamente as preparações dos cardápios das escolas estaduais de ensino médio integral do Estado do Acre.

Método: Avaliou-se por meio de análise documental os cardápios dos meses de julho e agosto do ano de 2018, como instrumento de pesquisa. Para avaliação dos cardápios utilizou-se o método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar (AQPC-Escola) que distribui os alimentos em duas categorias: alimentos recomendados e controlados, sugerindo que os alimentos da categoria recomendada apresentem percentual $\geq 80\%$, e o da categoria controlados $\leq 20\%$.

Resultados: Com relação aos alimentos recomendados, observou-se baixa oferta de frutas (28,33%), hortaliças (19,16%), cereais (75%) e leguminosas (31,66%). Com relação aos alimentos da categoria “controlados”, foi observado alta frequência na oferta de açúcar (63%), alimentos embutidos e enlatados não foram identificados nas preparações.

Conclusão: Através do método empregado evidenciou-se inadequações no cardápio. A deficiência de frutas e verduras e a excedente oferta de preparações com adição de açúcar confirmam a necessidade de um contínuo monitoramento e o aprimoramento na oferta de algumas preparações, visando a melhoria da qualidade da alimentação no ambiente escolar.

Palavras-chave: adolescentes, cardápio, refeição escolar, AQPC, alimentação coletiva.

Abstract 359

Avaliação qualitativa dos cardápios ofertados nas escolas estaduais do ensino fundamental no Acre

SILVEIRA, Sarah Grotti¹; DALAMARIA, Tatiane¹; SANTOS, Rosiany Maria Reis²; SOUZA, Karen de Souza¹; FEITOSA, Tiago.¹

¹Universidade Federal do Acre - UFAC

²Secretaria do Estado de Educação – SEE - AC

Corresponding author: sarahgrotti@hotmail.com

Introdução: A alimentação equilibrada na infância é de suma importância para que as crianças venham a ter um crescimento e desenvolvimento adequado. É nessa fase que elas passam a maior parte do tempo na escola, por isso a alimentação do escolar deve ser bem planejada. Uma análise detalhada do valor nutricional da alimentação oferecida nas escolas, reflete um importante instrumento avaliador da qualidade e da quantidade dos alimentos oferecidos. Em suma, a correta intervenção alimentar pode caracterizar um importante reflexo na saúde e possibilitar o incentivo de hábitos alimentares adequados.

Objetivo: Avaliar qualitativamente os aspectos nutricionais dos cardápios ofertados nas escolas públicas de ensino fundamental do Acre.

Método: Avaliou-se por meio de análise documental os cardápios dos meses de junho a outubro de 2018 como instrumento de pesquisa. Para avaliação dos cardápios utilizou-se o Método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar (AQPC-Escola). Este método distribui os alimentos em duas categorias: alimentos recomendados e controlados, sugerindo que apresentem percentual maior ou igual a 80%, percentual menor ou igual a 20%, respectivamente.

Resultados: Ao analisar os quatro meses de cardápios, observou-se 12% de frutas in natura. A salada esteve presente em 27% e os vegetais não amiláceos 29%. Na categoria dos cereais, pães, massas e vegetais amiláceos encontrou-se 91%. Carnes e ovos apresentaram 71%. As leguminosas corresponderam 52% e os lácteos 12%. Nos alimentos Controlados, o açúcar correspondeu a 30%. Os embutidos apresentaram com 2%, os alimentos industrializados, semiprontos ou prontos não estiveram presentes não estiveram presentes. Enlatados e conservas 3% semelhantemente aos alimentos concentrados 3%. Cereais matinais, bolos e biscoitos aparece com 18%.

Conclusão: Com base nos resultados, os cardápios não apresentaram total conformidade ao método AQPC-Escola, indicando que são necessárias mudanças com o intuito de aprimorar o grau de adequação, buscando uma maior variabilidade da oferta de alimentos saudáveis, como a presença de frutas, e a diminuição da oferta dos alimentos da categoria controlados, como no caso do açúcar nos cardápios.

Palavra-chave: cardápio, refeição escolar, AQPC, alimentação coletiva

Abstract 360

Análise epidemiológica da morbimortalidade por lesão auto-provocada em adolescentes entre 2012 e 2016 no Acre.

Ariane Castro Mendes Leão¹, Monykelly de Sá Carvalho¹, Silvia Aparecida Silva¹, Juliana Benevides Fontes da Silva², Isadora Damasceno Mello Modesto², Diego Castro Musial¹.

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – UFAC

²Centro Universitário UNINORTE

Corresponding author: leaoariane@yahoo.com.br

Introdução: As lesões auto-provocadas na adolescência geralmente terminam em óbitos configurando um cruel e crescente problema de saúde pública. Apesar da relevância do tema, trata-se de um fenômeno complexo e multifatorial que ainda necessita mais investigação para se compreender melhor esta problemática. Neste sentido, faz-se necessário considerar os fatores epidemiológicos associados aos comportamentos auto-lesivos para a construção de estratégias terapêuticas e preventivas eficazes e adequadas às particularidades de cada região.

Objetivo: Identificar o principal tipo de lesão, gênero, local de ocorrência e incidência por município dos casos de óbitos por lesões auto-provocadas em adolescentes no Acre.

Método: Realizou-se uma pesquisa de natureza documental descritiva por meio de consulta de registros regulares publicados no DATASUS no período de 2012 a 2016 referentes aos óbitos de adolescentes de 10 a 19 anos do estado do Acre em decorrência de lesão auto-provocada. As informações avaliadas foram: tipo de lesão, gênero e incidência por município.

Resultados: De 2012 a 2016 há 29 registros destas lesões representando 14,5% do total de registros para todas as idades deste período no estado. O principal meio utilizado para a conclusão do ato suicida, tanto por homens quanto por mulheres, foi o enforcamento, seguido pelo estrangulamento ou sufocamento. Os resultados apontam que os adolescentes masculinos do estado apresentam riscos mais elevados de morte, com uma taxa de mortalidade média aproximadamente quatro vezes maior que o sexo feminino. Os resultados mostraram maior número de óbitos no sexo masculino (79%). Em relação ao local de ocorrência, a maioria registrada foi em domicílio (79%), havendo um caso em ambiente hospitalar. Os três municípios mais incidentes foram: Rio Branco (34%), Tarauacá (17%) e Porto Acre (10%).

Conclusão: O suicídio na adolescência é um problema crítico atual que envolve fatores individuais, ambientais, sociais. Faz-se necessário desenvolver estratégias que otimizem os fatores de proteção, promover sensibilização e capacitação de profissionais de saúde para formarem um rede de assistência efetiva focado na saúde do adolescente. Por ser um fenômeno desafiador, merece um olhar especial dos gestores públicos e profissionais de saúde, mas também da população de forma geral.

Palavras-chave: lesão auto-provocada, adolescentes, suicídio, saúde pública, Acre.

Abstract 361

A importância da realização de ações complementares no combate às anemias carenciais no Estado do Acre.

Kárenn Klycia Pereira Botelho¹, Witallo Johnatan Santos de Souza¹, Patrícia de Almeida¹, Asafy Rezende Santos¹, Wagner Felipe Diniz Ribeiro¹, Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira¹, Thiago Santos de Araújo¹

¹Universidade Federal do Acre

Corresponding Author: karenkbotelho@gmail.com

Introdução: A anemia afeta mais de 20% da população mundial e mais de 250 milhões de crianças ainda na idade pré-escolar. Um número significativo destes casos é atribuído à ferropenia, com as práticas alimentares inadequadas sendo um fator chave. Entre as estratégias para reduzir as deficiências de micronutrientes na população brasileira, o Ministério da Saúde (MS) implementou em 2014 o programa NutriSUS, contudo ainda persiste a necessidade de incorporação de estratégias locais auxiliares, em virtude da natureza multifatorial deste agravo.

Objetivos: Apresentar um relato de experiência sobre ações de prevenção e controle da anemia ferropriva desenvolvido em creches públicas no município de Rio Branco-Acre.

Metodologia: Serão descritas as intervenções educativas desenvolvidas junto pais e responsáveis sobre a importância do combate às anemias carenciais por meio da adoção de hábitos simples, desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Anemia Ferropriva: que ‘bicho’ é esse?”, que conta com o envolvimento de nutricionistas, enfermeiros e acadêmicos de medicina de uma instituição pública de ensino.

Resultados: O projeto visa promover a conscientização de pais e responsáveis de pré-escolares sobre a importância da alimentação adequada, e desenvolver habilidades de preparo de alimentos saudáveis para consumo da criança. Dividido em encontros consecutivos, a família é levada para o ambiente escolar visando promover sua integração com educadores, profissionais de saúde e acadêmicos, no intuito de compartilhar informações e experiências, sobre alimentação e saúde. São realizadas rodas de conversa com utilização de recursos audiovisuais (folders, imagens, rótulos, vídeos e cartazes) no trabalho de conscientização, além de se trabalhar o Guia Alimentar para menores de dois anos do MS. Os envolvidos, em especial os pais e cuidadores, são convidados a participarem da página do projeto no Facebook, que reúne publicações informativas sobre alimentação além de dicas de receitas simples que podem ser feitas em casa e altamente nutritivas.

Conclusão: Com o projeto, verificou-se a importância do diálogo aberto com os pais e responsáveis utilizando a estratégia de rodas de conversa, uma vez que essa metodologia permite a dissolução de dúvidas e participação ativa dos envolvidos que recebem dicas e dão suas sugestões e opiniões, contribuindo para a construção de um conhecimento vivo sobre alimentação e saúde infantil.

Palavras-chave: anemia ferropriva, educação em saúde, nutrição da criança.

Apoio Financeiro: Universidade Federal do Acre/Pró-reitoria de Extensão Edital 03/2018.

Abstract 362

Riscos e benefícios da vacina contra o HPV em adolescentes

Silvia Aparecida Silva¹, Monykelly de Sá Carvalho¹, Ariane Castro Mendes Leão¹, Pedro Luam da Silva Soares¹, Diego Castro Musial¹

¹Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Universidade Federal do Acre – UFAC.

Corresponding author: silvets13@yahoo.com.br

Introdução: A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é frequente, com prevalência mundial estimada ao redor de 40%. A disseminação do HPV tende a ser universal entre os indivíduos sexualmente ativos. Dos mais de cem tipos virais molecularmente genotipados, cerca de quarenta tipos têm sido encontrados em infecções na mucosa anogenital. Esses tipos virais são considerados carcinogênicos para o epitélio da cérvix uterina, sendo de maior risco o HPV-16 e 18. A partir do ano de 2014, o governo iniciou a distribuição gratuita da vacina contra HPV para adolescentes entre 11 e 13 anos. Com as primeiras vacinas administradas a mídia recebeu algumas notícias sobre possíveis efeitos colaterais graves da vacina. Um estudo realizado no SUS observou que apenas 40% dos usuários do sistema de saúde tinha conhecimento apropriado sobre a vacina, seus benefícios e riscos.

Objetivo: Apresentar quais são os benefícios e malefícios referente à vacinação contra o HPV em adolescentes.

Método: Foi realizada uma revisão de literatura com busca nas bases de dados SCIELO e PUBMED com descritores relacionados que abordassem a temática. Foram selecionados apenas artigos de 2014 a 2018, adotado como critério de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente em português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: teses, dissertações e artigos que continham apenas o resumo.

Resultados: Foram encontrados 10 artigos no PUBMED e 9 no SCIELO sobre o tema, que estivessem dentro dos nossos critérios de inclusão e/ou exclusão. Todos os autores concordam que os efeitos colaterais da vacina são leves. Os efeitos colaterais mais comuns, que acometeram cerca de 20% dos pacientes, foram: dor, edema e eritema no local da aplicação. Além disso, são descritos casos de febre, cefaleia, sintomas gastrointestinais e síncope. Nenhum dos autores analisados determinou que a vacina era o agente responsável por quadros neurológicos graves ou esclerose múltipla. Todos os autores concordam que a vacina apresentará bons resultados nos índices de câncer de colo de útero no futuro.

Conclusão: A vacinação nos adolescentes é fundamental para que no futuro consigamos erradicar a infecção por HPV em homens e mulheres. O principal problema como baixa adesão da vacina provavelmente está na falta de conhecimento da população, já que os estudos não apontam efeitos colaterais graves.

Palavras-chave: HPV, adolescência, saúde pública, vacina.

Abstract 363

O efeito da poluição atmosférica na variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos com excesso de peso

Luis Henrique Base ¹, Juliana Regis da Costa e Oliveira ¹, Laura Cristina Pereira Maia ², Jennifer Yohanna Ferreira Antão ², Celso Ferreira ¹

¹Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Departamento de Cardiologia, São Paulo, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMBC). Laboratório de Epidemiologia e Escrita Científica, Santo André, Brasil.

Correspondência para: julianaregis84@gmail.com

Introdução.: Atualmente a principal causa de óbitos no mundo decorre das doenças cardiovasculares, caracterizando um problema de saúde pública. Dentre os diversos fatores ligados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, a poluição atmosférica e obesidade contribuem significativamente para esse aumento.

Objetivo: Analisar o efeito da poluição atmosférica na variabilidade da frequência cardíaca em indivíduos com excesso de peso.

Método: Foram analisados indivíduos adultos- jovens, com IMC < 25 kg/m², residentes de uma área contaminada por poluição atmosférica, localizada no município de Cubatão (SP). A área foi definida por meio de um estudo realizado pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB em 2001 e 2013, no qual comprovou-se fontes de substâncias tóxicas nesse território. E uma área controle localizada no município de Peruíbe – SP. Para a análise de dados foi feita a VFC pelos índices lineares do tempo e da frequência, além dos índices geométricos.

Resultado: Após análise estatística, ocorreu uma redução na variabilidade da frequência cardíaca geral nos indivíduos com excesso de peso através dos índices SDNN, SD2 e SD1.SD2. Além disso, os índices responsáveis pelo controle parassimpático como o RMSSD, Pnn50 e SD1 mostraram-se com uma tendência de queda em seus valores, bem como, o índice LF, que representa a ação do simpático, embora não significativos.

Conclusão: O estudo mostrou que os indivíduos com excesso de peso expostos a poluição atmosférica apresentaram índices de VFC menores em relação ao grupo controle, sugerindo que, nestes indivíduos, a variabilidade da frequência cardíaca encontra-se reduzida.

Palavras-chave: poluição ambiental, poluição do ar, sistema cardiovascular, sistema nervoso autônomo, obesidade, sobrepeso.

Abstract 364

O uso excessivo da tecnologia e a sua repercussão no desenvolvimento de crianças e adolescentes

Bruno Charliton Gallina Brito¹, Gabriel Belarmino Domingues¹, Gustavo Vieira Lima dos Santos¹, Paula Galvão Duarte¹, Graciela Fátima Lourenço Joca^{1,2}

¹Departamento de Medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil.

²Serviço de Endocrinologia do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP), Secretaria Estadual de Saúde, Porto Velho, RO, Brasil.

Corresponding Author: brunocharliton@gmail.com

Introdução: É crescente o número de crianças e adolescentes que iniciam sua interação com aparelhos tecnológicos - celulares, notebooks e tablets - de forma precoce e excessiva e, assim, têm sua infância e adolescência marcadas pelo uso destes dispositivos em detrimento às atividades e brincadeiras típicas da idade e essenciais para o bom desenvolvimento. A dedicação de tempo prolongada ao ambiente virtual acarreta prejuízos na construção cognitiva, afetiva, social e psicomotora provenientes da falta de relacionamento com outros indivíduos e com o meio no qual está inserido, podendo gerar danos, também, na vida adulta.

Objetivo: Apontar as consequências do uso desmedido da tecnologia no desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes.

Método: Trata-se de uma revisão literária acerca das influências do uso excessivo da tecnologia no desenvolvimento infantojuvenil. Foi realizado um levantamento bibliográfico do período de 2010 a 2017 no portal de periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “tecnologia”, “saúde”, “desenvolvimento infantil” e “desenvolvimento do adolescente”. Foram selecionados 14 artigos e assim categorizados: influência no desenvolvimento físico; influência no desenvolvimento mental e influência no desenvolvimento social.

Resultados: A tecnologia tem seu papel positivo estabelecido em meio a sociedade como auxiliar a educação, diminuir barreiras de comunicação, etc., porém não se pode negligenciar que o uso indiscriminado acarreta prejuízos à saúde, especialmente da classe infantojuvenil nos âmbitos físico (sedentarismo, obesidade), mental (deficiência de atenção e aprendizagem, ansiedade e suicídio) e social (embotamento afetivo e isolamento social). Os artigos revisados foram unânimes em ressaltar os malefícios do uso indevidamente direcionado da tecnologia em pelo menos um dos âmbitos acima, deixando clara a necessidade de mais atenção para este cenário.

Conclusão: Assim, a ação conjunta de familiares, educadores e profissionais de saúde com o intuito de promover o uso racional dos dispositivos tecnológicos pelas crianças e adolescentes, como limitar o tempo de uso e selecionar os *sites* de pesquisa, é fundamental e urgente, com isso promovendo um melhor desenvolvimento físico, mental e social e minimizando comorbidades.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, desenvolvimento do adolescente, saúde, tecnologia.

Abstract 365

O uso excessivo da tecnologia e a sua repercussão no desenvolvimento de crianças e adolescentes

THE EXCESSIVE USE OF TECHNOLOGY AND ITS REPERCUSSION IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN AND ADOLESCENTS

Bruno Charliton Gallina Brito¹, Gabriel Belarmino Domingues¹, Gustavo Vieira Lima dos Santos¹, Paula Galvão Duarte¹, Graciela Fátima Lourenço Joca^{1,2}

¹Departamento de Medicina da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, RO, Brasil.

²Serviço de Endocrinologia do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro (HBAP), Secretaria Estadual de Saúde, Porto Velho, RO, Brasil.

Corresponding Author: brunocharliton@gmail.com

Introduction: It is increasing the number of children and adolescents who begin their interaction with technological gadgets - smartphones, notebooks and tablets - at an early and excessive way and thus have their childhood and adolescence marked by the use of these devices, to the detriment of activities and infancy plays that are typical of their age and so important to their development. The long-time dedication to the virtual ambient can be harmful to their cognitive, affective, social and psychomotor construction which come from their relationship with other individuals and with the environment and can also cause any harm to their adult life.

Objective: To point out the consequence of the excessive use of technology in the physical, mental and social development of children and adolescents.

Method: This is a literary review about the influence of the excessive use of technology in the development of children and youth. A bibliographic survey was carried out from 2010 to 2017 on the CAPES portal, using the keywords "technology", "health", "child development" and "adolescent development". 14 articles were selected and categorized: influence on physical development, influence on mental development and influence on social development.

Result: Technology has its positive role established in society as assisting education, reducing communication barriers, etc; however, it can't be neglected that the indiscriminate use causes damages to health especially in physical scope (sedentary, lifestyle, obesity), mental scope (attention and learning disability, anxiety and suicide), and social (blunting, and social isolation). The revised articles were unanimous in highlighting the harms of the scopes above, making clear the need for more attentions to this scenario.

Conclusion: Thus, the joint action of family members, educations and health professionals in order to promote the rational use of the technological gadgets by children and adolescents, and to limit usage time and select search sites is fundamental and urgent, promoting a better physical, mental and social development and minimizing comorbidities.

Keywords: child development, adolescent development, health, technology.

Abstract 366

Atividade educativa sobre prevenção de ISTS e gravidez na adolescência em uma escola de médio de Rio Branco

Mateus Rodrigues Lima¹, Khalil Jatene Gross¹, Mathews Barbosa Santiago¹, Nathalia da Costa Maia¹, Maria Amélia de Jesus Ramos Albuquerque¹, Alessandre Gomes de Lima²

¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade Barão do Rio Branco, FAB

²Docente da Faculdade Barão do Rio Branco, FAB – Médico da Família e Comunidade

Corresponding author: Mateusrodrigues.jc@gmail.com

Introdução: O aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência é um problema de saúde ainda muito frequente. A banalização da prevenção sexual com o uso do preservativo e falta de informação sobre variadas doenças e suas formas de transmissão têm trazido ideias erradas, as quais acarretam na disseminação dessas enfermidades e também em uma gravidez indesejada. Neste sentido, a conscientização faz-se importante para informar as gravidades das enfermidades e consequências da gravidez na adolescência. Com base nesse cenário, foi-se necessário intervir, por meio de palestras, no objetivo de conscientizar jovens de uma escola de Ensino Médio sobre os assuntos citados.

Objetivo: Conscientizar a população selecionada sobre consequências da gravidez na adolescência e a importância do uso de preservativos para evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Método: A metodologia utilizada foi o uso de questionário, com questões-teste pré e pós palestra, para identificar a eficácia e mudança de nível de conhecimento, a respeito das ISTs naquele grupo alvo. Também foi feito o uso de slides explicativos, percorrendo sobre cada IST e conscientizando sobre os métodos contraceptivos, dinâmica para interação dos participantes, vídeo de 4 minutos com depoimento de uma adolescente grávida, finalizando com o pós teste e colaboração do médico da família e residente da Unidade de Saúde da Família.

Resultados: No pré-teste foram obtidos ótimos resultados, superiores a 80% de acertos no total das questões, porém foi observado que poucas pessoas sabiam o que era sífilis e nenhum dos entrevistados sabiam o que era condiloma acuminado. Fazendo a comparação com o pós-teste houveram questões onde alguns jovens se equivocaram e diminuíram um pouco a taxa de acertos totais para aproximadamente 75% de acertos, porém boa parte dos estudantes entenderam o que era sífilis e condiloma acuminado, havendo um aumento acima de 45% dos entrevistados.

Conclusão: Os alunos questionaram, tiraram dúvidas sobre os temas abordados e apresentados na palestra e opinaram sobre assuntos que lhe foram solicitados. A interação entre os palestrantes e alunos contribuiu para tal participação. Espera-se que ao final a conscientização venha ter sido alcançada, a qual se respalda no uso de preservativos para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez indesejada.

Palavras-chave: gravidez na adolescência, IST, prevenção, conscientização.

Abstract 367

Dupla abordagem de infecções por *trypanosoma cruzi* e/ou *plasmodium* SPP. em uma criança de 1 ano: relato de caso e revisão de literatura

Joseane Elza Tonussi Mendes Rossette do Valle¹, Luiz Carlos de Abreu², Andrés Ricardo Pérez-Riera², Carmem Maria Del Socorro Castillo³

¹Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Saúde – Doutorado Faculdade de Medicina do ABC – Santo André/SP/ Brasil.

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC – Santo André/SP/ Brasil.

³Médica Pediatra do Hospital Regional do Juruá – Cruzeiro do Sul/AC/Brasil.

Correspondência para: tonussidoutorado2018@gmail.com

Introdução: A Doença de Chagas, endêmica no Brasil e países tropicais possuem duas formas de apresentação clínica: Aguda e Crônica. A evolução para a forma crônica é responsável por complicações no sistema cardiovascular. Atualmente a principal via de transmissão é a oral e se faz necessário desenvolver programas específicos de orientação e conduta em saúde pública a fim de erradicar ou diminuir a incidência.

Objetivo: relatar a miocardite chagásica aguda em criança com síndrome febril e diagnóstico associado ao de malária em tratamento.

Método: Trata-se de um relato de caso realizado na cidade de Cruzeiro do Sul, Vale do Juruá, Acre, Brasil. Uma criança com menos de 1 ano de idade em 2018 que desenvolveu miocardite chagásica em sua forma aguda por ingestão de açaí. Foram utilizados os prontuários da paciente com anamnese detalhada à admissão, realização de exame físico, coleta de exames laboratoriais de rotina, microscopia, sorologia, RX tórax, eletrocardiograma e ecodopplercardiograma com fluxo a cores.

Resultados: Criança admitida na emergência do Hospital Regional do Juruá, com 11 meses de idade, proveniente da zona rural, em 20 de julho de 2018. Apresentando quadro de síndrome febril persistente, com diagnóstico confirmado de malária e em tratamento, porém sem melhora do quadro, ao realizar o RX de tórax apresentou uma cardiomegalia, então foi solicitado o exame de gota espessa para doença de Chagas, obtendo-se resultado positivo e posteriormente sorologia (1/160), ao eletrocardiograma: ritmo sinusal regular, frequência cardíaca 100 bpm e sobrecarga de átrio direito e ventrículo direito, ecodopplercardiograma: aumento importante das câmeras direita e esquerda, derrame pericárdico leve, VE com comprometimento leve da função sistólica e FE 50%. Para o referido paciente após a realização de todos os exames, foi iniciado o tratamento com a droga preconizada pela literatura como ideal para tratamento específico do protozoário *Trypanosoma cruzi*, a saber Benzonidazol (15mg/kg) em crianças por 60 dias, além do tratamento clássico para insuficiência cardíaca.

Conclusão: Na região da Amazônia Ocidental em virtude do grande número de casos de miocardite chagásica oral é importante se pensar e investigar a doença de Chagas diante de um quadro de síndrome febril.

Palavras-chave: doença de chagas, miocardiopatia, saúde pública, epidemiologia, transmissão oral.

Tinea incognita: um desafio diagnóstico em crianças ?

Enágio Rogério dos Santos¹, Suellen França ².

¹União Educacional do Norte – UNINORTE

²Médica Dermatologistas

Corresponding author: enagiorogério@hotmail.com

Introdução: A Tinea Incógnita é uma infecção fúngica cutânea agravada pelo tratamento incorreto de uma dermatofitose, geralmente por uso de fármacos imunossupressores, em sua maioria corticoides tópicos. Sua incidência tem aumentado nos últimos anos pelo uso indiscriminado dos próprios pais, pela facilidade de acesso a cremes com corticoide em sua composição, ou pela iatrogenia no diagnóstico médico. O grande desafio dos médicos consiste em diagnosticar essa patologia, muito prevalente em crianças, pois sua manifestação clínica é mascarada pelo uso incorreto de corticoides tópicos nas lesões fúngicas e assim confundida com outras doenças cutâneas. O agente causador pode ser antropofílico, geofílico ou zoofílico, e o mais frequente dentre estes é o *Tricophyton rubrum*. Sua transmissão se dá através do contato direto com pessoas, animais ou superfícies contaminadas.

Objetivo: Identificar a dificuldade dos médicos em diagnosticar clinicamente e precocemente a Tinea corporis e assim evitar a Tinea Incógnita.

Método: descrição de um relato de caso de um paciente, masculino, 6 anos de idade em tratamento no hospital dermatológico da cidade de Rio Branco – Acre, Brasil.

Resultado: Ao analisar o caso clínico observou-se a dificuldade dos médicos em diagnosticar a Tinha Incógnita, pois sua clínica assemelha-se as de outras doenças dermatológicas, e por esse motivo os profissionais acabam por fazer diagnósticos errôneos e conseqüentemente uma terapêutica inadequada, que podem levar a agravamento do caso.

Conclusão: A Tinha incógnita, por se tratar de uma doença dermatológica de clínica atípica, requer do profissional, atenção, conhecimento e algumas vezes a pesquisa dos fungos dermatófitos que acometem as lesões cutâneas para o êxito do tratamento.

Palavras-chaves: Tínea, tinha incógnita, dermatófitos.

Abstract 369

Estudo de caso: aspectos nutricionais de criança com agenesia do corpo caloso exposta à isotretinoína no período gestacional

Caroline Izabel de Araújo Freitas¹, Thales Antonio Pinheiro Scherer¹, Joab Aguiar do Nascimento¹, Nataly Gabrielly Mercado Costa², Tairine de Holanda Barroso², Tatiana Teixeira Rodrigues¹, Miguel Junior Sordi Bortolini¹, Romeu Paulo Martins Silva¹.

¹Universidade Federal do Acre, UFAC.

²Fisioterapeuta formada na Faculdade Meta, FAMETA.

Autor correspondente: carolinyaf@hotmail.com

Introdução: A isotretinoína é um derivado sintético da vitamina A e, embora eficaz no tratamento de acne grave, existe um risco estimado de 20% a 35% para defeitos congênitos em crianças que são expostas à droga no útero. Entre aquelas crianças com malformações cerebrais causadas pelo uso dessa droga, existe um desafio por intervenções que sejam adequadas e garantam o melhor desenvolvimento neuromotor possível. A nutrição, sozinha, é especialmente importante durante a gravidez e a infância, pois são períodos cruciais para a formação do cérebro, lançando as bases para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais.

Estudo de caso e discussão: Desde os primeiros dias de vida, A.A.S. não aderiu ao aleitamento materno, sendo então a sua dieta composta por fórmulas lácteas que atendessem as suas necessidades nutricionais. Ao completar um ano de vida a criança já compartilhava dos mesmos hábitos alimentares utilizados na casa, na consistência pastosa, de acordo com a aceitabilidade. A análise dos exames bioquímicos da criança não revelou carências nutricionais específicas, sendo resultado de uma dieta ricamente diversificada, apesar das limitações de consistência. De acordo com a avaliação do seu estado nutricional, o mesmo apresenta-se adequado para a idade. Enquanto muitos fatores influenciam os resultados do desenvolvimento neurológico em bebês, a nutrição é de particular importância, porque a equipe de saúde tem um grande controle sobre sua provisão. Diversos nutrientes afetam os principais processos cerebrais, como neurogênese, diferenciação neuronal, mielinização e sinaptogênese. No nível dos macronutrientes, o ganho de peso, o crescimento linear (independente do ganho de peso) e o crescimento do perímetro cefálico são marcadores do estado nutricional. Cada um deles foi associado ao neurodesenvolvimento a longo prazo.

Conclusão: Quando uma criança é adequadamente nutrida desde a concepção até a infância, a energia essencial, proteínas, ácidos graxos e micronutrientes necessários para o desenvolvimento do cérebro estão disponíveis durante esse período fundamental, estabelecendo a base para a função cerebral vitalícia. A criança bem nutrida também é mais capaz de interagir com seus cuidadores e com o ambiente de uma maneira que forneça as experiências necessárias para o desenvolvimento ideal do cérebro.

Palavras-chave: doenças fetais, isotretinoína, nutrição do lactente.

Abstract 370

Exercício físico e lúpus eritematoso sistêmico: resultados em uma paciente juvenil

¹ Bruna Alencar França Lima; ² Evangelista Araújo Soares; ³ Cristiano Danúbio de Lima Alves; ⁴ Angeliete Garcez Militão; ⁴ Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves; ⁴ Daniel Delani.

¹ Acadêmica do Programa de Pós-graduação a nível de Mestrado em Ciências da Saúde da Amazônia Ocidental da Universidade Federal do Acre, campus Rio Branco

² Profissional de Educação Física da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia

³ Médico do Exército Brasileiro

⁴ Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia, campus José Ribeiro Filho

Correspondência para: balencarfl@gmail.com

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) antes considerada como uma doença rara, mas atualmente tem aumentado o número de casos. Considerada uma doença crônica autoimune, onde o sistema de defesa do organismo ataca a si próprio por diferentes formas imunológicas, mas não se descobriu de fato pelo qual motivo. Ainda sem cura, mas possuindo estudos recentes relevantes de testes feito com animal, onde conseguiram reverter a doença. Ela pode acometer vários sistemas do corpo, com efeitos mínimos ou até os mais graves aos pacientes, como o óbito. Os efeitos colaterais dos fármacos utilizados para seu tratamento são agressivos e podem comprometer a qualidade de vida dos doentes.

Objetivos: Analisou-se os efeitos agudos na prática de um treinamento físico elaborado em uma paciente com LES, fisicamente ativa (LP-a), no município de Porto Velho/RO no ano de 2017, e comparada com mais duas adolescentes saudáveis, pareadas pela idade e características físicas, onde uma era fisicamente ativa (nLP-a) e outra insuficientemente ativa fisicamente (nLP-ia).

Métodos: As jovens foram submetidas a treinamento físico em uma academia da cidade. Os exercícios físicos contemplavam regiões superiores e inferiores corporais, com 3 séries de cada exercício e repetições até a fadiga. A Frequência Cardíaca (FC) de cada uma foi monitorada durante todo o período do treinamento e foi utilizado ao fim de cada exercício a Escala Visual Analógica (EVA) para avaliar a Percepção Subjetivamente de Esforço (PSE) de cada.

Resultados: As FCs das jovens estiveram pareadas em todos os exercícios realizados. A LP-a demonstrou menos PSE do que as demais, contradizendo sua FC. A nLP-ia não completou o treinamento, tendo queda de pressão arterial.

Conclusão: Chegou-se a um entendimento que mesmo a LP-a tendo a doença, ela conseguiu completar o treinamento proposto, assim como a nLP-a, mas demonstrando ter tido menos esforço em realizar os exercícios. A principal observação que obter-se com o treinamento incompleto da nLP-ia foi conclusão que uma vida ativa fisicamente é benéfico tanto para pessoas ditas saudáveis, como para a LP-a. Acredita-se que com isto, seja necessário estender tal pesquisa para um número maior de pacientes com LES.

Palavras-chaves: imunologia, reumatologia, doença crônica.

Abstract 371

Características clínico-epidemiológicas de crianças e adolescentes submetidos a transplante de córnea no Acre, Amazônia Brasileira: relato de casos.

Natália Moreno-Mantilla^{abc}, Renaldo Duarte Moreno^{ab}, Luiz Carlos de Abreu^d

^aCentro de Saúde Ocular, Rio Branco, AC, Brasil; ^bCurso de Medicina, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, AC, Brasil; ^cHospital de Clínicas da Secretaria de Saúde do Estado do Acre; ^dLaboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil.

Correspondência para Renaldo Moreno: renaldomoreno@uol.com.br.

Introdução: O procedimento cirúrgico de transplante de córnea poderá ser indicado quando a situação normal de transparência desse segmento estrutural do olho – órgão responsável pela captação da luz, no sentido da visão – estiver comprometida. Isso pode ocorrer em qualquer idade, por variadas causas: opacidades congênitas, cicatrizes, úlceras em atividade, complicações cirúrgicas, aberrações de curvaturas (ceratocone), entre outras. No Estado do Acre, Norte do Brasil, a condição técnica para essa abordagem está disponível há menos de dez anos.

Objetivo: Identificar as características clínico-epidemiológicas das crianças e adolescentes atendidos para transplante de córnea no serviço de referência do Estado do Acre, Amazônia Brasileira.

Método: Análise retrospectiva descritiva de 325 prontuários médicos dos pacientes submetidos a transplante de córnea no Hospital de Clínica da Secretaria de Saúde do Estado do Acre, no período de agosto de 2009 a agosto de 2018. Foram avaliadas variáveis como idade, sexo, procedência, indicação de transplante de córnea e técnica cirúrgica sugerida, assim como procedimentos alternativos.

Resultados: Dos 325 pacientes atendidos, 4 eram menores de 18 anos. A idade média encontrada foi de 6 anos; 2 eram do sexo masculino e 2, do feminino, todos procedentes de municípios acreanos. Os diagnósticos iniciais foram: perfuração por trauma (1), perfuração por úlcera de córnea (2), e leucoma congênito (1). Todos com técnica penetrante, com objetivos óptico e tectônico. Três cirurgias foram no olho esquerdo; uma, no direito.

Conclusão: Como nos maiores Bancos de Olhos do mundo, o número de transplante de córnea em crianças e adolescentes (1,23%) é relativamente baixo nesta população estudada.

Palavras-chave: transplante de córnea, criança, adolescente, epidemiologia.

Abstract 372

Associação entre fadiga e tempo de doença em pacientes com esclerose múltipla remitente recorrente

Giulianna Mendes Ferrero¹, Talita Dias da Silva², Thais Massetti³, Camila Miliani Capelini³, Íbis Ariana Peña de Moraes³, Ana Maria Canzonieri⁴, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{1,3}

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP;

² Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP;

³ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP;

⁴ Associação Brasileira de Esclerose Múltipla – ABEM

Correspondência para: ibisariana@yahoo.com.br

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, desmielinizante, com um componente degenerativo de lesão axonal do sistema nervoso central, que pode evoluir de forma remitente recorrente ou progressiva. Como consequência surgem sintomas neurológicos, dentre eles: distúrbios sensoriais, fraqueza muscular, dificuldades de locomoção e déficit de equilíbrio, alteração de tônus muscular, etc. A fadiga é um sintoma bastante comum da EM, acometendo de 75 a 95% dos pacientes, podendo impactar gravemente sua qualidade de vida.

Objetivo: Avaliar se há associação entre a fadiga e tempo de doença nas pessoas com EM remitente recorrente.

Método: Para avaliar a fadiga foi utilizada a Escala Modificada do Impacto da Fadiga (MFIS), que foi validada para pessoas com EM. Se trata de um questionário com 21 perguntas, distribuídas em três domínios: físico, cognitivo e psicossocial, variando de 0 a 84 pontos, sendo que acima de 38 pontos indicam presença de fadiga e quanto maior o escore maior o grau de fadiga.

Resultados: Foram avaliadas 28 pessoas com EM do tipo remitente recorrente, com média de idade de $40,78 \pm 10,77$ anos (mínimo de 23 e máximo de 55), que foram divididos em 5 grupos de acordo com o tempo em que possuem EM, e foram comparados com os escores da MFIS. O Grupo 1, até um ano de EM, tinha 3 indivíduos e apresentou média de fadiga de $34,21 \pm 18,57$. O grupo 2, com 2 pessoas, tempo de doença de 1 a 3 anos, e a média da MFIS de $34,71 \pm 18,69$. O grupo 3, com 5 participantes de 3 a 5 anos com EM apresentou $31,12 \pm 16,09$ na escala MFIS. O grupo 4, com 10 pessoas, apresenta doença entre 5 e 10 anos, teve a média da MFIS de $32,21 \pm 18,29$. Por fim o grupo 5, com 8 integrantes, representava as pessoas com mais de 10 anos de doença, e teve a média de fadiga pela MFIS de $29,65 \pm 18,06$.

Conclusão: Observamos que nenhum dos grupos apresentou fadiga, já que o escore mínimo para considerar fadiga seria acima de 38. Além disso, aparentemente há uma relação inversa entre o tempo de doença e a fadiga.

Palavras-chave: esclerose múltipla, fadiga, fisioterapia.

Abstract 373

Associação entre o déficit visual e o tipo de esclerose múltipla

Roger Pereira Silva¹, Talita Dias da Silva², Thais Massetti³, Íbis Ariana Peña de Moraes³, Ana Maria Canzonieri⁴, Carlos Bandeira de Mello Monteiro^{1,3}, Fernando Henrique Magalhães¹

¹ Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo – EACH/USP; ² Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP; ³ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP; ⁴ Associação Brasileira de Esclerose Múltipla – ABEM
Correspondência para: ibisariana@yahoo.com.br

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença degenerativa, auto-imune, inflamatória e crônica do sistema nervoso central, é a causa mais comum de deficiência neurológica em adultos jovens, com prevalência de 2 mulheres para cada homem. Sua ocorrência é relacionada à interação entre fatores ambientais ainda não identificados e suscetibilidade genética, que desencadeiam uma cascata de eventos envolvendo comprometimento do sistema imunológico, lesão inflamatória aguda dos axônios e glia, recuperação da função e reparo estrutural, gliose pós-inflamatória e neurodegeneração.

Objetivo: Avaliar possível associação entre o déficit visual por tipo de EM.

Método: Para avaliar a acuidade visual, foi utilizado a Scala de Snellen, o teste determina a menor imagem retiniana cuja forma pode ser percebida, sendo medida pelo menor objeto percebido a uma certa distância.

Resultados: Foram avaliadas 55 pessoas com EM, com idade média de $21 \pm 12,27$ anos, de ambos os sexos (36 mulheres e 19 homens). Foram divididos em 3 grupos de acordo com o tipo de EM: Remitente recorrente (RR), primariamente progressiva (PP) e secundariamente progressiva (SP). O grupo RR contou com 41 participantes, destes 36 tinham visão normal (87,8%), 4 perda leve (9,7%) e 1 perda moderada (2,4%). No grupo PP, com 9 pessoas, sendo que 8 apresentaram visão normal (88,8%) e 1 perda leve (11,1%). Já no grupo SP, com 5 pessoas, 3 pessoas tinham visão normal (60%) e 2 perda leve (40%).

Conclusão: Foi observado que aparentemente não há associação entre o tipo de EM e déficit visual, uma vez que todos os grupos apresentam poucos participantes com perda leve de visão.

Palavras-chave: esclerose múltipla, transtornos da visão, optometria.

Abstract 374

Redução de casos de pé diabéticos e amputação em residentes do estado de São Paulo: tendência temporal entre 2002 a 2012

Artur Kato Penha¹, Laércio da Silva Paiva¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Alyne Nunes Mota¹, Fernando Rocha Oliveira², Mayzza Campina Rodrigues¹, Fernando Adami¹

¹Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, Brasil.

²Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP).

Autor correspondente: laercio.paiva@fmabc.br

Introdução: A prevalência de diabetes mellitus vem aumentando e constitui-se em grave problema de saúde pública no mundo e principalmente no Brasil. As principais complicações crônicas da diabetes é o pé diabético que acarreta em maior número de internações hospitalares e custos consideráveis. No geral, cerca de 50 a 70% das amputações de membros inferiores estão relacionadas a diabetes. Apesar dos dados serem alarmantes, nota-se que a evolução dos casos de pé diabético e amputação ainda é uma lacuna na literatura.

Objetivo: Descrever a evolução temporal de pacientes residentes no Estado de São Paulo com diabetes mellitus associado a hipertensão arterial que apresentaram pé diabético e amputação entre 2002 a 2012.

Método: Estudo descritivo, realizado por meio de coleta de dados do Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (HIPERDIA) que está disponível no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis trabalhadas foram sexo (masculino e feminino), faixa etária (até 14 anos, 15 a 49 anos e acima de 50 anos) e os anos civis pelo tipo de diabetes (diabetes tipo 1, diabetes tipo 2 e diabetes com hipertensão) de pacientes com pé diabéticos e amputados. Foi realizado a descrição das variáveis e para descrever a evolução temporal dos casos de pé diabéticos e amputados foi utilizado a regressão linear. O software estatístico utilizado foi Stata versão 11.0.

Resultados: Entre 2002 a 2012 houve 21.894 casos de pé diabéticos e 10.072 casos de amputação por pé diabéticos no Estado de São Paulo. A maior proporção de pé diabéticos e amputação de pé diabéticos foram nos casos de indivíduos com diabetes associada à hipertensão, do sexo feminino e com idade superior a 50 anos. Durante o período, há redução dos casos de pé diabético para os indivíduos com diabetes tipo 1 ($\beta = -6,37$; $p < 0,001$; $r^2 = 0,75$), diabetes tipo 2 ($\beta = -21,30$; $p = 0,012$; $r^2 = 0,47$) e diabetes e hipertensão ($\beta = -246,35$; $p = 0,005$; $r^2 = 0,75$) como também para os casos de amputação, para diabetes tipo 1 ($\beta = -1,73$; $p = 0,015$; $r^2 = 0,4$), diabetes tipo 2 ($\beta = -6,30$; $p = 0,029$; $r^2 = 0,36$) e diabetes e hipertensão ($\beta = -93,10$; $p = 0,004$; $r^2 = 0,57$).

Conclusão: Os casos com maior frequência de pé diabéticos e amputação foram nos indivíduos com diabetes associados à hipertensão arterial, do sexo feminino, com idade superior a 50 anos. Houve redução linear progressiva para os casos de pé diabético e amputação entre o período de 2002 a 2012.

Palavras-chave: diabetes mellitus, hipertensão arterial, pé diabético, tendência temporal.

Abstract 375

Variabilidade do perfil cognitivo de crianças com queixas de desatenção e hiperatividade

Paula Racca Segamarchi¹, Liana Garcia Nunes¹, Paula Nascimento Frade¹, Marina Monzani da Rocha¹

¹ Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie

E-mail para correspondência: paula@nucleoalia.com.br

Introdução: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento de difícil diagnóstico, especialmente em função das diferenças nas apresentações, das altas taxas de comorbidades e da variabilidade de desempenho das crianças nos instrumentos de avaliação. A avaliação neuropsicológica pode contribuir para compreendermos as especificidades das crianças que apresentam este transtorno, auxiliando na avaliação, diagnóstico e tratamento.

Objetivo: Verificar o perfil cognitivo de crianças com idades entre 8 e 11 anos encaminhadas para avaliação neuropsicológica por profissionais da saúde sob suspeita de TDAH.

Método: Foram avaliadas 24 crianças (16 meninos e 8 meninas). A avaliação foi dividida e quatro encontros: (1) Anamnese inicial com os responsáveis e preenchimento da escala SNAP-IV pelos responsáveis e professores; (2) Avaliação da criança com a Escala WASI e os subtestes que compõem o Índice de Memória Operacional da WISC-IV; (3) Aplicação dos instrumentos FDT, TAC, Trilhas e TDE; e (4) Devolutiva.

Resultados: Os índices da escala SNAP-IV respondida pelos responsáveis e pelas professoras apresentaram correlações positivas moderadas. A família observou mais características de hiperatividade/impulsividade, enquanto que as professoras identificaram mais sintomas de desatenção. Os resultados médios obtidos pelos participantes para habilidade intelectual, memória operacional, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, velocidade de processamento e atenção seletiva ficaram dentro da faixa esperada para a idade; no entanto, foram identificadas dificuldades específicas dos diferentes participantes em cada uma das habilidades estudadas.

Conclusão: Tais resultados confirmam tanto a variabilidade do perfil das crianças com sintomas de desatenção e hiperatividade, quanto a complexidade do diagnóstico. As informações sobre os prejuízos funcionais presentes no dia a dia da criança deve orientar o planejamento da intervenção. Discute-se também a necessidade da escolha de instrumentos adequados para a população que está sendo avaliada e o contexto no qual a avaliação está sendo realizada para ampliar o impacto da avaliação no processo de intervenção.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica, déficit de atenção, hiperatividade, perfil cognitivo.

Esse trabalho foi realizado com auxílio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

Abstract 376

Desigualdades na mortalidade e no acesso à atenção hospitalar por câncer de colo de útero em mulheres Brasileiras no período de 2000 a 2012

Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Laércio da Silva Paiva¹, Erika da Silva Maciel³, Stefanie de Sousa Antunes Alcantara², Vania Barbosa do Nascimento⁴, Fernando Adami¹.

¹Laboratório de Epidemiologia e Análises de dados. Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Santo André, SP, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

³Universidade Federal de Tocantins.

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Introdução: O câncer do colo do útero é o segundo tipo de neoplasia de maior mortalidade no mundo entre mulheres, estimando-se que no Brasil o câncer do colo do útero é o terceiro tumor mais frequente e a quarta causa de morte por câncer. Ainda, há diferença nas taxas de mortalidade por câncer de colo do útero entre as regiões administrativas no Brasil e existência de distribuição inadequada de centros oncológicos nas regiões do território Nacional.

Objetivo: analisar a tendência da taxa de mortalidade e de internação hospitalar por câncer de colo de útero entre 2000 a 2012.

Método: Trata-se de um estudo ecológico, de base populacional do Brasil, que avaliou a tendência temporal do câncer de colo do útero nos anos de 2000 a 2012, estratificando pelas regiões administrativas brasileiras.

Resultados: As regiões Norte e Nordeste não tiveram redução na mortalidade em todas as faixas etárias estudadas (25 a 64 anos), ao analisar a taxa de internação hospitalar, apenas a região Norte no grupo etário de 50 a 64 anos não apresentou redução. Destacando na região Sul, a faixa etária de 50 a 54 com maior redução na taxa de mortalidade ($\beta = -0,59$, $p = 0,001$, $r^2 = 0,63$) e 45 a 49 anos com maior redução na taxa de internação hospitalar ($\beta = -8,87$, $p = 0,025$, $r^2 = 0,37$) durante os anos estudados. Durante os anos de 2000 a 2012, a maior redução da incidência de internações por câncer de colo uterino estava na Região Sul ($\beta = -1,43$, $p = 0,236$, $r^2 = 0,12$), seguida da Centro-Oeste ($\beta = -1,33$, $p < 0,001$, $r^2 = 0,84$), Sudeste ($\beta = -0,95$, $p < 0,001$, $r^2 = 0,88$), Nordeste ($\beta = -0,67$, $p = 0,080$, $r^2 = 0,25$) e por fim, a Norte ($\beta = -0,42$, $p = 0,157$, $r^2 = 0,17$).

Conclusão: No período de 2000 a 2012 houve redução da taxa de mortalidade no Brasil com exceção nas regiões norte e nordeste e redução da taxa de internação global por câncer de colo de útero.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero, mortalidade, tempo de internação, epidemiologia.

Abstract 377

Estudo descritivo da mortalidade e incidência de neoplasias do sistema nervoso central na população pediátrica do Brasil entre 2010 a 2015

André Akira Ramos Takahashi¹; Laércio da Silva Paiva¹; Livia Akemi Ramos Takahashi²; Leonardo Lima²; Amyr Braveman²; Stefanie de Sousa Antunes Alcantara²; Fernando Adami¹; Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹.

¹Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados da Faculdade de Medicina do ABC.

²Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Introdução: Tumores de Sistema Nervoso Central constituem o segundo tipo de câncer mais comum em população pediátrica. Além disso, esses tipos de tumores são a principal causa de morte relacionada a neoplasias em crianças, sendo que os indivíduos que sobrevivem ainda estão sujeitos a sérios prejuízos na qualidade de vida durante e após o tratamento. No entanto, pouco ainda é estudado sobre a associação entre os tumores de sistema nervoso central em crianças e a vulnerabilidade social dentro das diferentes regiões brasileiras.

Objetivo: Descrever o comportamento da mortalidade e da incidência de admissões hospitalares por neoplasias do sistema nervoso central dentro do período de 2010 a 2015 nas diferentes regiões brasileiras para a população pediátrica.

Método: Trata-se de um estudo descritivo que utiliza dados secundários para mortalidade e incidência de tumores de SNC em crianças entre 0 a 14 anos. A definição de Neoplasia de SNC está de acordo com a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças nos códigos: C71, C72 e D33. Os dados sobre mortalidade e incidência de neoplasias foram obtidos através do site do DATASUS e população do estudo foi obtida por meio do IBGE. O nível de significância foi de 5% e o programa estatístico utilizado foi o Stata versão 13.0®.

Resultados: Para meninos houve diminuição da taxa de internação na região Norte (-0,13), Nordeste (-0,47) e Centro-Oeste (-0,41), por outro lado houve aumento dessa taxa no Sudeste (0,08) e Sul (0,20). Para as meninas houve diminuição da taxa de internação para o Norte (-0,14), Nordeste (-0,41) e Centro-Oeste (-0,15), para a mesma variável houve aumento no Sudeste (0,02) e Sul (0,26). Em relação a mortalidade dos meninos foi observado redução no Norte (-0,07) e Sudeste (-0,04), houve aumento no Centro-Oeste (0,46), no Sul (0,27) e no Nordeste (0,12). Para as meninas a mortalidade foi reduzida no Norte (-0,70), Nordeste (-0,24) e Sudeste (-0,01), houve aumento para a região Centro-Oeste (0,15) e Sul (0,08).

Conclusão: A incidência de neoplasias de SNC aumentou na região Sul e Sudeste. A mortalidade aumentou nas regiões Centro-Oeste e Sul. Essas alterações dependem do local analisado, pela diversidade de fatores associados a doença.

Palavras-chave: Glioma, sistema nervoso central, infância, epidemiologia.

Abstract 378

Utilização de métodos contraceptivos de longa duração no pós parto imediato para mulheres em situação de vulnerabilidade – uma janela de oportunidades

Mariliza Henrique da Silva¹, Nicolas Augusto Cabral Ribeiro², Livia Akemi Ramos Takahashi², André Akira Ramos Takahashi², Monica Carneiro¹, Silvana Giovaneli¹, Fernando Adami², Luiz Vinicius de Alcantara Sousa²

¹Hospital municipal Universtário de São Bernardo do Campo- São Bernardo do Campo- Brasil

²Laboratório de Epidemiologia e Análises de dados da faculdade de Medicina do ABC, Santo André- Brasil

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Introdução: Sabe-se que as gestações indesejadas são mais frequentes em mulheres vulneráveis, as quais: têm menor acesso a saúde reprodutiva, menor uso de contraceptivos, maior complicação durante a gestação e parto, à maior incidência de prematuridade, baixo peso ao nascer, desmame precoce, maior número de crianças em abrigos e aumento de IST (infecção sexualmente transmissível). Os métodos contraceptivos são prescritos no ambulatório de puerpério, no entanto as vulneráveis apresentam altos índices de falta à consulta. Neste quadro, o pós-parto constitui uma janela de oportunidade para o aconselhamento e início da contracepção.

Objetivo: Avaliar a aceitabilidade a uma estratégia multifacetada de prevenção da gravidez em mulheres vulneráveis no pós-parto imediato, baseada na utilização de métodos contraceptivos e fatores associados.

Método: Estudo Analítico de caráter transversal que analisou gestantes de alta vulnerabilidade, admitidas no Hospital Municipal Universitário de SBC, no período de janeiro a junho de 2018. A análise foi realizada pelo Software Stata 11.0.

Resultados: Do total de 184 puérperas classificadas como vulneráveis pelo serviço social do HMU SBC, 75 (40,76%) eram adolescentes e 109 (59,24%) adultas. A contracepção pré-parto não foi realizada por 71 (61,74%) mulheres. Ao analisar a idade e o uso de drogas, notou-se uma diferença estaticamente significativa em relação ao método contraceptivo pós-parto ($p=0,014$ e $p=0,00$, respectivamente).

Discussão: Para mulheres com acesso limitado à serviços de saúde, a possibilidade de anticoncepção no pós-parto imediato surge como uma oportunidade a prevenção da gravidez não desejada.

Conclusão: O pós-parto imediato é uma janela de oportunidade que desponta como uma estratégia interessante na atenção à saúde reprodutiva. Assim, faz-se necessário conhecer os motivos da não aceitação de métodos anticoncepcionais.

Palavras-chave: gestação, anticoncepção, população vulnerável.

Abstract 379

Efeitos da poluição atmosférica na incidência de admissões hospitalares por acidente vascular cerebral na cidade de São Paulo

André Akira Ramos Takahashi¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Laércio da Silva Paiva¹, Stefanie de Sousa Antunes Alcantara¹, Fernando Adami¹

¹Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados da Faculdade de Medicina do ABC.

²Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das maiores causas de mortalidade no mundo, sendo de difícil tratamento e recuperação. Esta doença pode estar associada a fatores ambientais. Dessa forma, é importante o estudo dessas possíveis associações, em uma metrópole conhecida por sua alta carga de poluentes.

Objetivo: Analisar associação entre a poluição atmosférica com a incidência de admissões hospitalares por AVC na cidade de São Paulo, Brasil em 2016.

Método: Trata-se de um estudo observacional de caráter Ecológico, realizado por coleta de dados secundários na cidade de São Paulo no ano de 2016. A definição de AVC foi de acordo com a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças nos códigos: I60, I61, I63 e I64. Os dados sobre incidência de AVC foram obtidos pelo Sistema de Informação Hospitalares do Sistema Único de Saúde através do site do DATASUS. Os dados referentes à poluição atmosférica foram coletados pela CETESB. Para analisar associação entre a exposição aos poluentes e a incidência de AVC na população foi utilizado o teste de correlação de Pearson e Spearman. O nível de significância foi de 5% e o programa estatístico utilizado será o Stata versão 13.0[®]. Como este estudo é baseado em dados secundários, não sendo capaz de identificar o indivíduo não há necessidade deste projeto ser enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa para sua apreciação, segundo expresso na resolução 466/2012.

Resultados: Houve correlação positiva entre os poluentes e incidência por AVC nas mulheres, CO (rho:0,22; p=0,480), MP10 (rho: 0,52; p=0,080), SO2 (rho: 0,80; p=0,002) e MP 2,5 (rho: 0,51; p=0,090). Em homens existiu uma correlação positiva entre essas variáveis, CO (rho=0,09; p=0,780), MP10 (rho: 0,27; p=0,390), SO2 (rho: 0,570; p=0,005) e MP 2,5 (rho: 0,24; p=0,440).

Conclusão: No presente estudo, foi observado uma correlação positiva e significativa entre as admissões hospitalares por AVC e a concentração do poluente atmosférico Dióxido de Enxofre. Fato importante na elaboração de medidas públicas na dispersão de poluentes.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, serviço hospitalar de admissão de pacientes, brasil, poluição atmosférica.

Abstract 380

Evolução da mortalidade por agressão às mulheres residentes de Guarulhos, São paulo - um estudo ecológico

Ana Carolina Lopes¹, Paula Verônica Martini Maciel¹, Flávia Barros de Azevedo¹, Sílvia Ferreira de Souza¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa²

¹Universidade Nove de Julho.

²Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: carolinaalopes@hotmail.com

Introdução: A agressão contra a mulher é reconhecida como questão social e de saúde pública. Além disso, é uma das maiores causas de mortes mundial. É de difícil correção no cenário brasileiro, e em eventos mais graves proporciona incapacidades físicas e mentais, o que prejudica o estilo de vida da mulher podendo até mesmo levar ao óbito.

Objetivo: Analisar a tendência da taxa de mortalidade por agressão às mulheres na cidade de Guarulhos - São Paulo.

Método: Trata-se de um estudo observacional de caráter Ecológico, realizado por coleta de dados secundários na cidade de Guarulhos entre os anos de 2000 a 2016. A definição de Agressões relacionadas a mulher seguiu a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID10) nos códigos: X85 a Y09. Os dados sobre os óbitos por agressões, foram obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM do site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS, e os dados sobre a população por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Para analisar a mortalidade feminina na cidade de Guarulhos durante a tendência temporal (2000 a 2012), usamos um modelo de regressão, alocando a taxa de mortalidade por agressão (variáveis dependentes – Y) e tempo (variável independente – X). O nível de significância será de 95% e o programa estatístico utilizado foi o Stata versão 13.0[®].

Resultados: Durante a série histórica estudada foram notificadas 307 mortes por agressão à mulher. As faixas etárias de 20 a 24 anos, 25 a 29 anos e 30 e 34 anos, foram detentoras de maiores números de óbitos (87, 72 e 64 óbitos, respectivamente). Ao estratificar por anos de estudos, as mulheres que possuíam entre 1 a 3 anos e de 4 a 7 anos de estudos, representaram 62,21% dos óbitos (191 mortes). Por fim, a taxa de mortalidade por agressão nas mulheres reduziu ($\beta = -4,47$, $p = 0,001$, $r^2 = 0,60$).

Conclusão: Constatou-se uma diminuição do óbito feminino por agressão, contudo, um aprofundamento dos estudos se faz necessário, pois, a subnotificação e a invisibilidade desse fenômeno, fazem com que a condução das medidas cabíveis em promoção de saúde não possua uma aplicabilidade efetiva.

Palavras-chave: agressão, mulher, epidemiologia.

Abstract 381

Morbimortalidade por câncer de colo uterino na região do ABC paulista

Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Laércio da Silva Paiva¹, André Akira Ramos Takahashi¹, Isabela Mazzeo Turcatto², Pedro Mastrocinque Pereira Ferreira², Stefanie de Sousa Antunes Alcantara², Vania Barbosa do Nascimento², Fernando Adami¹.

¹Laboratório de Epidemiologia e Análises de dados. Faculdade de Medicina do ABC - FMABC, Santo André, SP, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

Corresponding author: luiz.sousa@fmabc.br

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) é a principal causa de morte por câncer em países em desenvolvimento para as mulheres. Trata-se de uma morbidade muito incidente na população mais pobre, sendo um marcador de disparidade econômica. Dessa maneira, é importante elucidar os padrões epidemiológicos de regiões ainda pouco estudadas.

Objetivo: Avaliar padrão epidemiológico referente ao câncer de colo de útero na região do ABC.

Método: Estudo ecológico, que avaliou a tendência temporal do CCU entre os anos de 2000 a 2012 na região do ABC, Sudeste e no Brasil. A definição desta morbidade está de acordo com a décima edição do Classificação Internacional das Doenças no código C53. Os dados referentes a CCU estão disponíveis no DATASUS. Para estudar tendência temporal foi usado um modelo de regressão, alocando a taxa de internação e mortalidade por CCU (variáveis dependentes – Y) e tempo (variável independente – X). Estimando a tendência com as taxas nacionais padronizadas para cada localização e grupo etário, com nível de confiança de 95% e o programa estatístico foi o Stata versão 11.0®. Este trabalho foi composto por dados secundários disponíveis de forma livre, o que dispensa a avaliação do Comitê de Ética segundo a resolução 466/2012.

Resultados: Ao analisar a região do ABC, percebe-se um aumento da mortalidade nas faixas etárias de 50 a 54 e de 55 a 59, contudo sem significância estatística (β : 1,50, $p=0,043$; β : 1,91, $p=0,006$, respectivamente). Destacando que entre as mesmas idades na região Sudeste (β : -1,65, $p=0,007$; β : -1,75, $p<0,001$, respectivamente) e Brasil (β : -0,90, $p=0,023$; β : -0,68, $p=0,04$, respectivamente) ocorreu uma redução significativa da mortalidade. A incidência de câncer de colo de útero na região do ABC, apresentou-se com um aumento na faixa de idade de 55 a 59 anos (β : 6,08, $p=0,021$), e redução nas idades mais jovens do estudo. Enquanto que na região Sudeste e no Brasil houve uma diminuição significativa em todas as idades.

Conclusão: As taxas de mortalidade e internação por CCU segue uma tendência de redução na região Sudeste e no Brasil, entretanto, ao estudar o ABC nota-se que ainda se faz necessário medidas de saúde pública para que os seus resultados acompanhem a tendência nacional.

Palavras-chave: câncer de colo de útero, câncer cervical, epidemiologia, mortalidade.

Abstract 382

Estudo descritivo do perfil de óbitos por AIDS na cidade de Guarulhos, São Paulo

Maria Victória Ferreira de Souza Vieira da Cunha¹, Paula Verônica Martini Maciel¹, Flávia Barros de Azevedo¹, Sílvia Ferreira de Souza¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa².

¹Universidade Nove de Julho.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMABC).

Corresponding author: mvictoria.fsvc@uni9.edu.br

Introdução: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), é causada por infecção com um retrovírus do grupo dos lentivírus, denominado vírus da imunodeficiência humana (HIV), do qual se conhecem duas variedades: HIV1, responsável pela pandemia existente em todos os continentes, e HIV2, circunscrito à África oriental e a algumas regiões da Índia. No Brasil, essa doença representa um problema importante na saúde pública. Frente a isso, Guarulhos sendo a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo, e a décima segunda do Brasil, se torna importante o entendimento sobre tal doença nesta população.

Objetivo: Descrever o número de óbitos por AIDS na cidade de Guarulhos – São Paulo.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de caráter Transversal, realizado por coleta de dados secundários na cidade de Guarulhos entre 01 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2016. A definição de AIDS tomou como base a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID10) nos códigos: B20 a B24. Os dados sobre os óbitos por AIDS dos residentes de Guarulhos, foram obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, do site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Os óbitos relacionados a cada código foram extraídos de forma estratificada segundo a idade (partindo de 15 a 59 anos, dividida em faixas etárias de 5 em 5 anos). Para descrever os dados encontrados, foram utilizados valores absolutos e relativos. O nível de significância será de 95% e o programa estatístico utilizado foi o Stata versão 13.0.

Resultados: Foram encontrados 1.342 óbitos por AIDS, sendo 921 mortes masculinas e 421 mortes femininas. Um maior número de óbitos entre as idades 35 a 39 anos e 40 a 44 anos (298 e 242 óbitos, nesta sequência). Ao estratificar por sexo, os homens, nas idades de 35 a 39 anos apresentaram 212 casos, e os óbitos femininos também tiveram um número mais expressivo na mesma faixa etária (86 mortes). Pessoas que tinham entre 4 a 7 anos de estudos tiveram maior incidência de óbito por AIDS (383 mortes), seguidas das que tinham entre 1 a 3 anos de escolaridade (317 mortes), tendo pessoas de cor/raça branca se destacando com 605 casos.

Conclusão: Apesar de existirem ambulatorios especializados, como o SAE Carlos Cruz (Serviço de Assistência Especializada em Infecções Sexualmente Transmissíveis - IST/Aids) e Centro de Testagem e Aconselhamento em IST/Aids, que além de ofertar o exame de HIV realizam os de sífilis e de Hepatites Virais, e na atenção básica existir a oferta de testes rápidos em unidades básicas de saúde do município, o que proporciona aos profissionais de saúde as condições necessárias para a atuação oportuna e adequada na atenção dos portadores de HIV/AIDS, na tendência temporal descrita, identificou-se um número elevado de casos, na sua maioria pacientes do sexo masculino e de cor branca.

Palavras-chave: AIDS, internação, epidemiologia.

Abstract 383

Caracterização do perfil da Diabetes Mellitus do serviço de saúde da cidade de Guarulhos, São Paulo

Natássia Cristina Carboni Truzzi¹, Paula Verônica Martini Maciel¹, Flávia Barros de Azevedo¹, Sílvia Ferreira de Souza¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹.

¹Universidade Nove de Julho.

²Faculdade de Medicina do ABC.

Corresponding author: viniciusdealcantaras@gmail.com

Introdução: A Diabetes é caracterizada por distúrbios no metabolismo dos carboidratos devido às alterações na ação da insulina. O tipo 1, que aparece durante a infância ou na adolescência, comumente ligados a fatores hereditários e o tipo 2, o qual aparece principalmente em adultos, atribuída geralmente a hábitos de vida. A Diabetes Mellitus tem elevada prevalência mundial de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a incidência das doenças crônicas está aumentando e, atualmente, representam uma ameaça maior que infecções como malária, HIV ou tuberculose. Segundo a mesma instituição existiam cerca de 422 milhões de pessoas em 2014 portadores de Diabetes Mellitus no mundo. No Brasil, dados do Ministério da Saúde indicam que cerca de 11,9 milhões (em 2014) diabéticos estavam no país.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da diabetes na cidade de Guarulhos – São Paulo.

Método: Trata-se de um estudo descritivo de caráter Transversal, realizado por coleta de dados secundários na cidade de Guarulhos entre 01 de janeiro de 2008 a 31 de julho de 2018. A definição de Diabetes Mellitus tomou como base a décima revisão da Classificação Internacional das Doenças (CID10) nos códigos: E10. Os dados sobre internação dos residentes de Guarulhos, foram obtidos pelo Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde – SIH/SUS do site do departamento de informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Para descrever os dados encontrados, foram utilizados valores absolutos e relativos. O nível de significância será de 95% e o programa estatístico utilizado foi o Stata versão 13.0[®].

Resultados: Durante a série histórica estudada foram notificadas 2.106 internações por Diabetes Mellitus, sendo que as faixas etárias que apresentaram maiores valores foram de 45 a 49 anos e de 10 a 14 anos (353 e 317 internações, respectivamente). Ao estratificar por gênero, identificou que os homens representaram 793 internações, tendo mais casos nas idades de 10 a 14 anos (135 internações), e as mulheres 1.313 internações, sendo que as idades entre 25 a 29 anos possuíam 191 notificações. Ao estudar por raça/cor, pardos e branco foram detentores de mais internações (831 e 649 casos, respectivamente).

Conclusão: Constatou-se um crescimento das taxas de casos de internações por Diabetes Mellitus desde 2008, em todos os grupos descritos previamente. Dessa forma, um aprofundamento dos estudos se faz necessário, para entendimento da nova realidade do perfil epidemiológica e as vulnerabilidades.

Palavras-chave: diabetes mellitus, internação, epidemiologia.

Abstract 384

Ocorrência de triatomíneos infectados por *trypanosoma SP.* na comunidade boca do moa, Cruzeiro do Sul, Amazônia ocidental do Brasil

*Adila Costa de Jesus^{1,2}, Fernanda Portela Madeira^{1,2}, Madson Huilber da Silva Moraes¹, Jader de Oliveira^{3,4}, João Aristeu da Rosa^{3,4}, Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti^{1,5}, Luiz Marcelo Aranha Camargo^{6,7}, Adson Araújo de Moraes⁸, Paulo Sérgio Bernarde^{1,2}

¹Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. ²Centro Multidisciplinar, Universidade Federal do Acre, *Campus* Floresta, Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. ³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista *Júlio de Mesquita Filho* (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. ⁴Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Biociências e Biotecnologia, Universidade Estadual Paulista *Júlio de Mesquita Filho* (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil. ⁵ Colégio de Aplicação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. ⁶Instituto de Ciências Biomédicas-5, Universidade de São Paulo, Monte Negro, Rondônia, Brasil. ⁷Departamento de Medicina, Faculdade São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil. ⁸Especialização em Vigilância em Saúde, Hospital Sírio Libanês, Ministério da Saúde, Brasil.

*Autor correspondente: adyla.bios@gmail.com

Introdução: Os triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae), popularmente denominados de barbeiros, são insetos de interesse médico devido ao hábito hematofágico, são conhecidos pelas populações rurais de várias regiões do Brasil e podem transmitir protozoários das espécies *Trypanosoma cruzi* e *Trypanosoma rangeli*, causadores da Tripanossomíase Americana e Rangeliose Humana, respectivamente.

Objetivo: Analisar a fauna de triatomíneos e detectar sua contaminação por tripanossomatídeos na Comunidade Boca do Moa, município de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil.

Método: As coletas foram realizadas mediante autorização do IBAMA N° 52260-1. Os espécimes foram capturados através de busca ativa, por meio da dissecação de duas palmeiras de *Attalea butyracea* localizadas dentro de fragmento florestal no mês de fevereiro/2018, foram identificados através de chave dicotômica para caracteres morfológicos externos e da genitália. A análise da infecção foi realizada pelo método a fresco, através do conteúdo da ampola retal dos triatomíneos diluído em soro fisiológico e observados em microscopia óptica (aumento de 400x).

Resultados: Nestes dados preliminares, de um estudo ainda em andamento, foram coletados 17 triatomíneos, 100% do gênero *Rhodnius* sendo representados pelas espécies *Rhodnius pictipies*, *Rhodnius montenegrensis* e ninfas de *Rhodnius* sp. Dos triatomíneos coletados, 41,17% (7/17) eram indivíduos adultos e 58,83% (10/17) ninfas. A presença de *Trypanosoma* sp. nos espécimes adultos, foi confirmada em 57,14% (4/7), sendo 75% (3/4) espécimes machos e 25% (1/4) fêmea. Já os triatomíneos em estágio ninfal apresentaram-se negativos para a presença de tripanossomatídeos.

Conclusão: O levantamento faunístico de triatomíneos nessa região é de suma importância uma vez que a presença de insetos infectados torna esta área propícia à riscos de transmissão, sugerindo uma atenção maior por parte dos setores de saúde responsáveis.

Palavras-chave: doença de chagas, protozoários, vetor.

Apoio financeiro: PPSUS-FAPAC/PROPEG-UFAC.

Abstract 385

Construção e validação de cartilha para orientação de exercício físico em crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda.

Rafaela Ester Galisteu da Silva¹, Ariane Ferreira Machado Avelar², Romeu Paulo Martins¹

¹Universidade Federal do Acre – UFAC

²Escola Paulista de Enfermagem - Universidade Federal de São Paulo – EPE/UNIFESP

Correspondência para rafaelaegsilva@gmail.com.

Introdução: A Leucemia Linfóide Aguda representa 75 a 80% de todos os casos de leucemia em crianças e adolescentes. Com o avanço do tratamento a mortalidade vem reduzindo, porém os pacientes sofrem redução no nível de atividade física, devido às limitações físicas, doenças secundárias decorrentes do tratamento oncológico e o estilo de vida sedentário.

Objetivos: Descrever os critérios de construção e validação de uma cartilha desenvolvida para orientação de exercício físico em crianças e adolescentes com leucemia linfóide aguda.

Método: Estudo metodológico, realizado no período de abril a junho deste ano, o processo de validação ocorreu através da técnica Delphi. A cartilha foi elaborada a partir da inclusão de exercícios pautados dentro das recomendações a partir da prescrição do exercício em populações com doenças crônicas. As figuras foram criadas pela autora no site da pixton, os exercícios foram distribuídos em aquecimento, treinamento e desaquecimento. Para a validação o painel de especialistas foi composto por sete profissionais na área da saúde, uma médica, três fisioterapeutas, um profissional da Educação Física e duas enfermeiras. Os profissionais avaliaram a cartilha com ênfase em 14 itens divididos em bloco I - referente aos objetivos e bloco II - referente a estrutura e apresentação. Os itens constam num questionário elaborado para avaliação da cartilha, disposto em escala tipo Likert. Para avaliar o entendimento e aplicabilidade prática da cartilha, foi realizada avaliação por três mães e seus filhos (três) que analisaram a linguagem, figuras, boa interpretação das atividades e execução.

Resultados: A primeira rodada da técnica Delphi apresentou percentual de consenso do bloco I em 92,85% e o bloco II 81,31%. No cálculo do índice de validade a cartilha obteve 83,65%. O percentual estabelecido para considerar a cartilha validada foi de $\geq 80\%$. Mesmo sendo considerada validada na primeira rodada, com todas as sugestões feitas pelo painel de especialistas, objetivando melhorar o material foi realizada segunda rodada, obtendo percentual de consenso de 100% nos blocos I e II, e 100% no índice de validade. Na avaliação da confiabilidade da cartilha através da consistência interna o coeficiente alfa apresentou o valor de 0,86 na primeira rodada e 0,89 na segunda rodada.

Conclusão: Conclui-se que o instrumento possui validade de conteúdo para ser usado como tecnologia educacional para orientar a aplicação de exercícios no grupo estudado.

Palavras chave: leucemia linfóide aguda, estudos de validação, fisioterapia, exercício físico.

Abstract 386

Perfil glicêmico relacionado à privação do sono: revisão

Márcia Regina Melo Conde¹, Norlismeyre Oliveira de Souza¹, Natália da Silva Freitas Marques¹⁻²

¹Laboratório de Pesquisa, União Educacional do Norte, Rio Branco, AC, Brasil;

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP, Brasil

Corresponding author: marcias2julianaa@gmail.com

Introdução: No século XIX o sono era uma incógnita, considerado um processo passivo como se estivesse em estado de coma. Com o surgimento do eletroencefalograma em 1930, foi descoberto que esse processo é ativo tendo 2 fases distintas. A primeira fase denominada Movimento Rápido dos Olhos (REM), e a segunda fase, Movimento Não Rápido dos Olhos (NREM). Segundo a Teoria da Restauração do Organismo, o sono é fundamental na restauração do organismo tanto físico como mental.

Objetivo: Estudar artigos que abordem a relação entre a privação do sono e o perfil glicêmico.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura, de síntese qualitativa dos trabalhos analisados, que aborda a temática “perfil glicêmico relacionado à privação do sono”, utilizado o cruzamento dos descritores “privação do sono” e “glicemia” na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Resultados: Observou-se nos artigos analisados que a privação do sono resulta na diminuição da sensibilidade à insulina, aumento dos níveis de ácidos gordurosos não esterificados, alteração de metabólitos plasmáticos em adultos com risco de diabetes tipo 2 induzidas por restrição de sono recorrente, presença de perturbações respiratórias anormais, valores anormais no teste oral de tolerância à glicose e diminuição nos valores níveis basais de glucagon plasmático.

Considerações finais: No presente estudo foi possível observar que a privação do sono trouxe alterações de metabólitos plasmáticos, e resultou no aumento da resistência à insulina comprometendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: privação do sono, glicemia, alterações metabólicas.

Abstract 387

Análise da qualidade da água subterrânea no município de Rio Branco-AC

Luana Christina Esteves das Neves¹, Maura Regina Ribeiro², Mauro José de Deus de Moraes², Francisco Naildo Cardoso Leitão², Janaina Ribeiro Pereira³, Janaira Ribeiro Pereira⁴.

¹Universidade Federal do Acre (UFAC). Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental. Rio Branco, Acre, Brasil.

²Faculdade de Medicina do ABC (FMAC). Laboratório de Delineamento e Escrita Científica. Santo André, São Paulo, Brasil.

³Universidade Federal do Acre (UFAC). Departamento de Saúde Coletiva. Rio Branco, Acre, Brasil.

⁴União Educacional do Norte (UNINORTE). Fisioterapia. Rio Branco, Acre, Brasil.

Corresponding author: luanaesteves@yahoo.com.br

Introdução: A água é essencial para manutenção e qualidade de vida. O presente estudo foi desenvolvido como parte da necessidade de intensificação das ações de vigilância da qualidade da água para o controle e prevenção quanto à exposição da saúde da população. Está relacionada aos riscos de doenças pela ingestão da água.

Objetivo: Avaliar a qualidade da água por meio dos parâmetros organolépticos e microbiológicos da água de abastecimento de Soluções Alternativas Coletivas-SAC's estabelecidos pela Portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 2.914/2011.

Método: Trata-se de um estudo ecológico, com amostras de água coletadas no período de janeiro a setembro de 2014, na área urbana e rural da cidade de Rio Branco, Acre. As amostras de água foram coletadas em nove fontes de captação de água subterrânea (poços semi-artesianos/rasos), que são comercializadas em caminhões-pipa e caracterizadas como água potável. As fontes foram codificadas como F1, F2, F3, F4, F5, F6, F7, F8 e F9. Computou-se 60 amostras de água, resultando em 120 análises. Foram avaliados os seguintes parâmetros: Cor aparente, Turbidez, Coliformes totais e *Escherichia coli*. As amostras foram analisadas pelo laboratório de referência do Ministério da Saúde (MS) no estado do Acre que é o Laboratório Central (LACEN).

Resultado: Do total de amostras analisadas, apenas as fontes (F2 e F3) obtiveram resultados satisfatórios para os quatro parâmetros analisados, enquanto que a fonte F9 obteve todos os parâmetros insatisfatórios. O parâmetro *Escherichia coli* indica a possibilidade de contaminação por fezes e os microorganismos patogênicos existentes podem incidir no surgimento de doenças gastrointestinal, como gastroenterite e enteroparasitoses, foi encontrado nas amostras das fontes F5, F8 e F9.

Conclusão: Além da necessidade de vigilância permanente da qualidade da água nessa modalidade de sistema de abastecimento, torna-se imprescindível a integração das ações das Vigilâncias ambiental e sanitária no município de Rio Branco, visando o controle de qualidade da água e diminuição dos riscos de contaminação e transmissão de doenças hídricas.

Palavras-chave: água para consumo, qualidade da água, vigilância.

Abstract 388

Exercício físico, obesidade e excesso de peso em uma escola de Rio Branco, AC : um estudo quase-experimental

Denise Jovê Cesar¹, Alessandra Lima Peres de Oliveira¹ André Felipe Vasconcelos² Romeu Paulo Martin Silva³ Juliana de Lima Lopes⁴

¹Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre.

²Secretaria de Educação do Estado do Acre.

³Universidade Federal do Acre

⁴Universidade Federal de São Paulo

Corresponding author: denise.jove@gmail.com

Introdução: A obesidade é caracterizada por um baixo nível sistêmico na inflamação, manifestada dentro dos tecidos metabólicos, incluindo o tecido adiposo e fígado, podendo ser induzida por liberação de diferentes citocinas e as adipocitoquinas. A obesidade e o excesso de peso podem ser reduzidos por meio de hábitos alimentares saudáveis e da prática da atividade física. O exercício físico tem sido recomendado como tratamento e prevenção da obesidade em crianças e adolescentes, refletindo na diminuição do Índice de Massa Corporal (IMC) de crianças e adolescentes.

Objetivo: Avaliar o perfil antropométrico dos alunos antes e após prática de exercícios físicos orientados. A hipótese é que o exercício físico é capaz de diminuir o perfil antropométrico dos alunos participantes.

Método: Estudo quase experimental do tipo antes e após, realizado com 17 escolares matriculados em uma escola federal de Rio Branco. Foram avaliados os desfechos IMC, cintura abdominal, prega tricípital, prega subescapular, % de gordura. Foram coletados dados antes da intervenção do exercício físico, e após a intervenção. O exercício físico foi constituído de sessenta sessões de exercícios aeróbios e resistidos, com duração de uma hora e frequência de cinco dias na semana durante 12 semanas. Os dados quantitativos foram tratados pela estatística descritiva com média, desvio padrão, mínimo e máximo, e os dados qualitativos com a frequência absoluta e relativa.

Resultados: Os alunos apresentam média de idade 15,4 ($\pm 1,1$) anos. Em relação a classificação do IMC, após a intervenção, houve mudanças na classificação a média era 30,8 ($\pm 4,49$) na primeira avaliação e 30,13 ($\pm 4,45$) na segunda avaliação. A circunferência de cintura abdominal apresentou média de 95,29 (8,86) cm na primeira avaliação e 91,00 (8,50) na segunda avaliação. Em relação a prega tricípital as médias foram 28,73 (6,20), 25,76 (6,20), a prega subescapular obteve valores de 30,00 (9,30) e 27,72 (8,83) e, a % de gordura apresentou médias de 42,11 (7,65) e 39,09 (8,32) na primeira avaliação e segunda avaliações respectivamente. Embora os valores continuem com classificação de excesso de gordura, foi possível verificar uma melhora nos valores iniciais.

Conclusão: Foi possível observar que houve diminuição nos desfechos avaliados após o exercício físico, embora o tempo de ação tenha sido relativamente curto, demonstrou-se que o exercício físico foi importante na redução da avaliação do perfil antropométrico.

Palavras-chave: obesidade, excesso de peso, exercício físico, adolescentes.

Abstract 389

Fortalecendo os vínculos: (re) estabelecendo relações entre educadores e adolescentes institucionalizados

Karine de Queiroz Silva¹, Aline Nascimento de Castro¹, Pádua Silva¹

¹ Faculdade Barão do Rio Branco, FAB/UNINORTE

Corresponding Author: kaqueiroz3@gmail.com

Introdução: As casas de acolhimento são instituições que acolhem crianças e adolescentes em caráter provisório, que tem seus vínculos afetivos rompidos ou que encontram-se institucionalizados por determinação judicial, ficando-se em medidas protetivas, em decorrência de violação de direitos.

Objetivo: Proporcionar estratégias para o desenvolvimento de relações entre os adolescentes e educadores.

Método: Pesquisa-intervenção realizada no município de Rio Branco – Acre, tendo como cenário uma casa de acolhimento para adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 e 16 anos. Foram utilizadas técnicas como: escuta qualificada, observação, roda de conversa, oficinas sobre relações interpessoais, intervenções baseadas no psicodrama e gincana esportiva, destacando as necessidades de formação de vínculos entres adolescentes institucionalizados e educadores sociais. Participaram seis educadores sociais e nove adolescentes institucionalizados.

Resultados: Após a realização das atividades propostas, notou-se uma mudança significativa nas relações estabelecidas entre os educadores e os adolescentes. Através da observação percebeu-se que os conflitos existentes haviam diminuído e que a convivência tornou-se mais harmônica. O mesmo pode ser confirmado mediante investigação com os cuidadores e com os adolescentes.

Conclusão: A instituição de acolhimento deve ser compreendida como um espaço de recepção e suporte para os adolescentes que encontram-se já fragilizados mediante suas vivencias. Assim, quando nos referimos a estes adolescentes, a interação com o ambiente físico e social deve ser estimulada em suas possibilidades, considerando que o abrigo como um contexto de desenvolvimento se refere à existência de um campo de relações que propiciem trocas sociais e afetivas. particularmente importante para aqueles que são privados de cuidados familiares.

Palavras-chave: adolescentes institucionalizados, saúde mental, relações interpessoais.

Apoio Financeiro: Faculdade Barão do Rio Branco – FAB/UNINORTE

Abstract 390

Intervenção em situações de comportamento suicida na infância

Ana Débora Forte Santana de Paula ¹, Marck de Souza Torres¹

¹Centro Universitário Uninorte

Correspondência para: anadeboraf@gmail.com

Introdução: O suicídio é fenômeno de etiologia multifatorial, alta complexidade e um problema de saúde pública. Estatísticas apontam o aumento gradativo de casos na população adulta, entretanto, no caso de crianças os dados apesar de baixos, apontam a necessidade de atenção, já que, muitas vezes por ser um fenômeno invisível nessa faixa etária, acaba sendo confundido com comportamentos de birra, ou de chamar atenção dos adultos.

Objetivo: Identificar as principais estratégias para intervenção em situações de comportamento suicida (CS) na infância.

Método: Para o presente trabalho foi realizado uma revisão narrativa da literatura na busca por artigos que tivessem como escopo a intervenção clínica em casos de CS para crianças e adolescentes. A revisão apontou a existência de apenas uma revisão sistemática da literatura, publicada no ano de 2017, que tem esse objetivo. Inicialmente foram encontrados 1,933 artigos nas bases de metadados *Pubmed* e *PsycInfo*, após aplicar critérios de inclusão e exclusão, restaram 29 artigos com diferentes objetivos, delineamentos metodológicos, e resultados que foram analisados e foram citados no artigo de revisão.

Resultados: Podemos verificar a partir deste estudo, a inexistência de pesquisas que tivessem propostas de intervenção delineadas para crianças com CS, indicando a necessidade de refletir e criar proposta para este público, que seja de fácil aplicação, e de baixo custo financeiro, tendo em vista, os serviços públicos de saúde. Dessa forma ao analisar as estratégias existentes na literatura, o jogo do rabisco, parece ser uma estratégia lúdica com eficácia, embasado nos pressupostos de Winnicott. O Jogo do Rabisco se constituiu como um método lúdico que favorece o amadurecimento emocional, principalmente, a partir de uma conexão emocional entre a dupla paciente e profissional de saúde mental. Essa técnica utiliza o desenho (rabiscos), para construção de um espaço potencial, ou seja, de crescimento emocional, e assim possibilita uma relação de diálogo, confiança e desenvolvimento, reduzindo as dificuldades emocionais que possam influenciar no vazio existencial levando a quadros de depressão, e, por conseguinte, ideações, comportamentos e por fim atos suicidas.

Conclusão: O suicídio na infância é um fenômeno de difícil aceitação, invisível e de diagnóstico completo. Os estudos de revisão apontam a escassez de estudos com público infantil, em nível nacional e mundial, e principalmente, a inexistência de estratégias nos diferentes níveis de prevenção/intervenção com foco nesse público. Sugerimos dessa forma que sejam desenvolvidas mais pesquisas com desenvolvimento de estratégias para intervenção emocional com crianças com CS.

Palavras-chave: suicídio, saúde da criança, saúde mental.

Abstract 391

Educação, lazer e nutrição- práticas integradas escolares

Jeane de Castro Araújo¹, Adriane Corrêa da Silva¹, Marianna Santos Gonçalves Ferreira¹, Tiago Barbosa do Nascimento¹.

¹Universidade Federal do Acre- UFAC

Correspondência para: anecastro1995.ac@gmail.com

Introdução: Este trabalho foi proporcionado através de pesquisa em um centro educacional infantil na cidade de Rio Branco-AC.

Objetivos: Objetiva-se enfatizar a importância das ações escolares para a qualidade de vida de pré-escolares e comunidade local, através de práticas integradas.

Método: Trata-se de uma pesquisa etnográfica de cunho qualitativo, onde para se obter um recorte mais conciso, foram realizadas rodas de conversas informais, com perguntas sobre a alimentação, momentos de lazer e atividades que as crianças costumavam fazer dentro e fora da escola para então se obter um panorama da realidade daquela população.

Resultados: Em relação a atividades de lazer, o máximo que fazem é brincar na rua com os vizinhos, prática esta que vem a ser perigosa por conta da criminalidade no local. As outras práticas sociais são muito limitadas por conta da situação financeira, assim se limitam a ficar em casa no tempo livre. Atentei-me as ações da escola, diagnosticando através de observações que a mesma consegue cumprir seu papel educativo/social. Para isto, toda a equipe escolar de funcionários é orientada. A merendeira sempre com o cuidado de fazer refeições balanceadas e saudáveis para as crianças, mesmo que dentro das limitações da escola. Os professores que fazem todo seu planejamento contemplando todos os aspectos educativos, aqui dou destaque a atividades recreativas de lazer pois para muitos é o único espaço que dispõem de paz e segurança para tal fim. E a equipe gestora que trabalha sempre com a elaboração de pequenos projetos que contemplam todos, com a realização de arraiais comunitários, passeatas e momentos culturais.

Conclusão: Dada a realidade local, é visto que trabalhar integradamente, buscando sempre alcançar os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais para o desenvolvimento integral da comunidade é algo rico de cidadania pois traz qualidade de vida aos envolvidos, para além disso cumpre-se o que é proposto em uma escola quanto instituição sócio educacional.

Palavras-chave: educação, práticas integradas, pré-escolares.

Abstract 392

Óbitos fetais em gestantes adolescente em Rio Branco-Acre no período de 2014 a 2016

Eduarda Monteiro da Silva Kagy¹, Emeli do Nascimento Nery¹, Joéden Zegarra da Silva¹, Ruth Silva Lima da Costa¹

¹Centro Universitário Uninorte

Correspondência para: emelimds@gmail.com

Introdução: O óbito fetal é definido como a morte de um produto da concepção, antes da expulsão ou da extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. **Objetivo:** analisar o número de óbitos fetais em gestantes adolescentes em Rio Branco – Acre no período de 2014 a 2016 e quais as principais relações e fatores de risco que contribuem para esse tipo de morte.

Método: Trata-se de um estudo transversal, longitudinal, de dados secundário, com abordagem quantitativa de natureza básica.

Resultados: Os resultados apontam que o maior número de óbitos em gestantes jovens concentra-se na faixa etária de <18anos. A baixa escolaridade foi fator principal nas gestantes que não aderem as consultas do pré-natal, o que aumenta as chances de evoluir para uma gestação de risco sem que o profissional possa detectar e referenciar para a maternidade. E os partos pré-termo (entre 22^a a 27^a semanas) onde o feto pesa <2.500g, também apontou com os principais riscos para a natimortalidade.

Conclusão: Conclui-se que vários são os fatores e características de risco para a natimortalidade em gestantes adolescentes e que novos estudos dentro desse contexto podem contribuir para a incorporação de novas estratégias que visem minimizar os riscos da mortalidade dentro desse contexto da natimortalidade.

Palavras-chave: óbito fetal, gestação na adolescência, mortalidade perinatal, escolaridade materna, morte prematura.

Abstract 393

Perfil epidemiológico dos óbitos fetais ocorridos no estado do Acre no período de 2012 a 2016

Diego Giambartholomei dos Santos Silva¹, Anna Caroline de Oliveira Matos¹, Suelen Cardoso de Oliveira de Souza², Ana Paula Ramos¹, Maria José Francalino da Rocha¹.

¹Universidade Federal do Acre, UFAC, Campus Floresta.

²Instituto Piratininga de Educação e Cultura - IPEC

Corresponding Author: giam.diego@gmail.com

Introdução: É considerado indicação de óbito quando o feto, depois de separado do corpo materno, não respirar e nem apresentar nenhum outro sinal de vida como: batimentos cardíacos, pulsação do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária. O óbito fetal pode ser classificado em: precoce, quando ocorre antes da 20ª semana gestacional (aborto) e peso aproximado de 500 gramas, intermediário acontece entre a 20ª e 28ª semana gestacional com peso de 500 gramas a 1.000 gramas e tardio ocorre após a 28ª semana e com peso ao nascer acima de 1000g.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos fetais ocorridos no estado do Acre, no período de 2012 a 2016.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, realizado com dados secundários de domínio público. A amostra foi constituída por todos os óbitos fetais ocorrido no estado do Acre, registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) nos anos de 2012 a 2016.

Resultados: A taxa de mortalidade fetal no Acre no período estudado correspondeu a 10,48 por 1.000 nascimentos. Concernente as características sociodemográficas materna verificou-se que a proporção de óbito fetal foi maior na faixa etária de 20 a 35 anos (49%); na escolaridade menor ou igual a 11 anos de estudo (70%). Referente ao histórico gestacional materno, 89% apresentaram gravidez única com duração em média de 37 semanas (57%); o tipo de parto predominante foi o vaginal (66%). Em relação às características do óbito, 82% ocorreram antes do parto. 99% destes óbitos foram investigados tendo como principais causas: afecções perinatais, fetos e recém-nascidos afetados por fatores maternos; hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer (42%, 26% e 27% respectivamente).

Conclusão: A partir dos achados encontrados verificou-se que são necessários maiores esforços no âmbito da saúde pública, por meio da adoção de ações e estratégias de saúde voltadas à atenção materna e neonatal para a melhoria dos indicadores de saúde.

Descritores: perfil epidemiológico, morte fetal, gravidez.

Abstract 394

Anemia ferropriva em adolescentes ao final da gestação - Amazônia Ocidental Brasileira – Acre

Lilian Uchôa Lima¹, Maria Taynaria Correia Martins¹, Suelen Cardoso da Silveira de Souza¹, Zakeyllyn Lima Pereira Candido da Silva¹, Maria Tamires Barroso Lucas^{1,2,3}, Maria José Francalino da Rocha¹, Daniel Paulino Venancio³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC – Campus Floresta

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina do ABC, FMABC. Santo André, SP, Brasil.

Autor correspondente: mjfrancalino@gmail.com

Introdução: A anemia ferropriva corresponde a 75% de toda anemia gestacional, sendo mulheres em idade fértil, adolescentes e gestantes, os grupos mais sensíveis a esta carência nutricional.

Objetivos: Descrever prevalência de anemia ferropriva em parturientes adolescentes.

Métodos: Trata-se do recorte de uma pesquisa de maior abrangência. Estudo do tipo transversal, descritivo realizado em maternidade de referência da Região do Vale do Juruá, Amazônia Ocidental Brasileira, no período de julho de 2014 à dezembro de 2015. A partir de um banco de dados pré-existente foram extraídos os dados sociodemográficos, clínicos, obstétricos, hábitos pessoais e condição nutricional de adolescentes (10 a 19 anos que apresentavam o resultado da hemoglobina e ferritina realizado no pré-parto). Sendo a população final de 239 parturientes primigestas. Definiu-se como anemia ferropriva valores de hemoglobina < 11g/dl e ferritina sérica < 30µg/L e hipoferritinemia ferritina sérica < 30µg/L. Para obter as informações de interesse foi utilizado o Microsoft Windows Excel e Microsoft Office Access 2007. Para a análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico Epi Info 7.2.1.

Resultados: A prevalência de anemia ferropriva foi de 17,2%, sendo a hipoferritinemia identificada em 61,9% da amostra. Verificou-se que 47,3% apresentavam hemoglobina igual ou maior que 11g/dL, porém ferritina menor que 30 µg/L. A anemia ferropriva foi maior na faixa etária de 10 a 14 anos; na cor auto-referida branca; em mulheres com companheiro e escolaridade menor ou igual à oito anos de estudo. Nas variáveis da assistência ao pré-natal, verificou-se maior prevalência nas adolescentes que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre gestacional; que freqüentaram menos de 6 consultas; que realizaram tratamento antianêmico e naquelas classificadas como baixo peso nutricional.

Conclusão: A anemia ferropriva foi identificada em 17,2% e a depleção das reservas de ferro foi observada em mais que o dobro desta população, demonstrando a necessidade do diagnóstico precoce dessa carência nutricional afim de evitar os reflexos deletérios para a mãe e o bebe.

Palavras-chave: adolescência, gravidez na adolescência, anemia ferropriva.

Apoio financeiro: Este estudo integra um projeto amplo denominado “Perdas hematimétricas no parto vaginal e cesárea em mulheres da regional do Juruá, Acre”, que foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC). Chamada PPSUS 001/2013 FAPAC. O recorte foi financeiramente apoiado pelo “Projeto Acre – Saúde na Amazônia Ocidental” (processo de acordo multi-institucional n. 007/2015. SESACRE – UFAC-FMABC).

Abstract 395

Anemia e deficiência de ferro em parturientes primigestas da Amazônia Ocidental Brasileira – Acre

Maria Tamires Barroso Lucas^{1,2}, Kleynianne Medeiros de Mendonça Costa¹, Isabel Cristina Espósito Sorpreso^{2,3,4}, Zakeyllyny Lima Pereira Candido da Silva¹, Edigê Felipe de Sousa Santos^{2,3}, Luiz Carlos de Abreu^{3,4}, Maria José Francalino da Rocha¹, Daniel Paulino Venancio³

¹Universidade Federal do Acre, UFAC – Campus Floresta

²Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica da Faculdade de Medicina do ABC. Santo André, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, SP, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina do ABC, FMABC. Santo André, SP, Brasil.

Autor correspondente: mjfrancalino@gmail.com

Introdução: A anemia é um indicador de má qualidade de saúde e nutrição, representando um agravo à saúde materna e neonatal.

Objetivo: Avaliar a prevalência de anemia e deficiência de ferro e analisar os fatores associados à anemia em parturientes primigestas.

Método: Estudo transversal, analítico realizado em maternidade da Regional do Juruá, Amazônia Ocidental Brasileira em julho de 2014 à *dezembro de 2015*. Entrevistou-se por amostra de conveniência, 461 parturientes primigestas, a partir de ficha de coleta de dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos, hábitos pessoais e condição nutricional. Mensurou-se anemia e depleção férrica por coleta de sangue periférico com aferição de hemoglobina, hematócrito, ferritina sérica e índice de saturação de transferrina. Para testar a associação entre as variáveis independentes e anemia foram aplicados os testes do χ^2 e realizou-se análise de regressão de Poisson com intervalo de 95% de confiança (IC95%), sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$. Para construção do modelo ajustado, foi utilizada a estratégia forwardstepwise. Estas análises foram realizadas utilizando-se o programa STATA 14.0 (CollegeStation, TX, 2013).

Resultados: Registrou-se anemia em 28,2%, e depleção férrica em 60,52%. A população de estudo caracteriza-se por adolescentes, pardas, com companheiro estável, mais de oito anos de estudo, sem ocupação remunerada, início do pré-natal tardio com número apropriado de consultas, fizeram uso de sais de ferro e apresentavam estado nutricional adequado. Os fatores sociodemográficos e clínicos estudados não mantiveram associação com o desfecho anemia, exceto para variável álcool.

Conclusão: A prevalência de anemia foi de 28,2% e a deficiência de ferro foi identificada em 60,52%, sendo a anemia classificada como um problema de saúde moderado na região para a população estudada.

Palavras-chave: anemia, epidemiologia, deficiência de ferro, gravidez, ferro, ferritina.

Apoio financeiro: Este estudo integra um projeto amplo denominado “Perdas hematimétricas no parto vaginal e cesárea em mulheres da regional do Juruá, Acre”, que foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Acre (FAPAC). Chamada PPSUS 001/2013 FAPAC. O recorte foi financeiramente apoiado pelo “Projeto Acre – Saúde na Amazônia Ocidental” (processo de acordo multi-institucional n. 007/2015. SESACRE – UFAC-FMABC).

Abstract 396

Influência da ingestão materna de peixe utilizando o mercúrio no cabelo como biomarcador no ganho de peso infantil

Mônica Pereira Lima Cunha^{1,2}, Rejane Corrêa Marques³, José Garrofe Dórea², Katiane Guedes Brandão^{1,4}, Nayra Carla de Melo¹, Rejane Fernandes Nogueira⁴.

¹Universidade Federal de Rondônia

²Universidade de Brasília

³Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé

⁴Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia

Correspondência para: Mônica Pereira Lima Cunha monicaplcunha@gmail.com

Introdução: A ingestão materna de peixe durante a gravidez é conhecida por seu benefício no neurodesenvolvimento. No entanto, o consumo de peixe materno também pode expor o feto em desenvolvimento a poluentes, que podem agir como desreguladores endócrinos e influenciar o desenvolvimento de tecido adiposo.

Objetivo: Investigar a influência da ingestão materna de peixe utilizando o mercúrio no cabelo (HgC) como biomarcador sobre o ganho de peso de crianças acompanhadas ao longo de cinco anos. Método: Um total de 1433 pares de mães e crianças que residiam na área de abrangência dos rios Jamari, Madeira e Mamoré foram acompanhados. As medições antropométricas e a coleta de amostras de cabelo da mãe e da criança para determinação Hg total foram verificados no momento do parto e aos 6,24 e 59 meses. Os dados foram analisados pelo uso do modelo linear de efeito misto com auxílio do software estatístico R®.

Resultados: O consumo materno de peixe, medido pelos níveis de HgC, foi maior em mulheres de áreas não urbanas ($\mu d = 0,0687$; $p < 0,0001$). Nestas áreas, os níveis de HgC nas mães que consumiram peixe mais de 3 vezes por semana estavam acima dos limites recomendados pela OMS. O índice de sobrepeso e obesidade em crianças cujo as mães consumiam peixe acima de 3 vezes por semana foi de 3,4%. A influência do consumo materno de peixe no ganho peso infantil não foi estatisticamente significativa ($\beta = -0.0014$ $p = 0.3765$). O ganho de peso foi influenciado positivamente pelo aleitamento estendido ($p = 0.0470$), maior escolaridade ($p = 0.0004$) e idade materna ($p = 0.0151$). Crianças maiores de 2 anos obtiveram maiores índices de ganho de peso, o que para esta população pode ser resultado de mudanças no estilo de vida com o consumo de produtos industrializados e/ou processados.

Conclusão: A alta ingestão materna de peixe de água doce contaminados por mercúrio não afetou o ganho de peso das crianças ao longo de 5 anos de idade. Considerando que o Brasil é um dos países signatários da Convenção de Minamata, recomendamos controlar através do consumo de espécies selecionadas, a exposição de Hg durante a gravidez e na fase inicial do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: peixe, mercúrio, criança, ganho de peso

Abstract 397

Dupla jornada de trabalho da mãe e a influência no desenvolvimento neuropsicomotor dos filhos

Tatyana Cristina Cardoso Xavier¹, Jorgia Cibelle Sousa Silva Oliveira², Mireilly Marques Resende³

¹Bacharel em Psicologia e em Enfermagem (UNICAP e FSM - PE), Especialista em Gestão em RH (UPE), Especialista em Saúde da Família (IBEPEX), Especialização em Enfermagem do Trabalho (UNINTER), Mestranda em Saúde Coletiva (Faculdade São Leopoldo Mandic), Coordenadora e Professora do Curso de Psicologia - FAMETA, (psicologia@fameta.edu.br).

²Graduada em Farmácia – Habilitação Farmacêutico-Bioquímico pelo Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO, especialista em Farmácia Clínica pela Faculdade Cambury, pós-graduanda em Aconselhamento familiar e Intervenção Psicossocial pelo UNASP-EC. Mestranda em Saúde Coletiva (Faculdade São Leopoldo Mandic), (jorgiacibelle1@hotmail.com).

³Bacharel em Fisioterapia (UNESP), especialista em Avaliação da performance Motora da criança (UEL), Mestrado em Desenvolvimento Regional (Área Sociedade, Educação e Cultura) (UNIDERP), Doutoranda em meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (Área Sociedade, Educação e Cultura) (UNIDERP), Coordenadora e professora do Curso de Fisioterapia – FAMETA, (fisio@fameta.edu.br).

Introdução: Nos anos 1950 início da revolução sexual, o papel da mulher passou por várias transformações, ganhando espaço significativo no mercado de trabalho, mas com isso teve que assumir uma dupla função: cuidadora e provedora. Essa nova agregação de papéis causou uma mudança nas relações familiares, pois alterou também a função de alguns homens. Eles tiveram que assumir funções cuidadoras, compartilhando com a mulher as duas tarefas, que antes contavam com uma vasta rede de apoio feminino, como avós, irmãs, primas e cunhadas, que compartilhavam suas tarefas, principalmente o cuidado dos filhos. Mas com o passar do tempo, isso tem diminuído, pois as mulheres que estavam disponíveis para cuidar das crianças, agora também saíram em busca de aumentar a renda familiar (GOMIDE, 2009).

Objetivo: O presente artigo objetiva discutir a inserção da mulher no mercado de trabalho e o impacto no âmbito familiar, principalmente a relação entre a ausência materna e o desenvolvimento neuropsicomotor dos filhos.

Método: Para a pesquisa. Foram pesquisadas as bases de dados Medline, Scielo e Lilacs. Foram incluídos artigos originais sobre a dupla jornada e a família e consideradas as características gerais dos estudos, trabalho mãe cuidadora, organização familiar e o desenvolvimento da criança.

Resultados: Dos artigos investigados 10 atenderam os critérios de inclusão. A tradicional função de cuidadora, foi mudada muitas vezes com a de provedora, gerando sobrecarga de responsabilidades e diminuição do tempo disponível aos cuidados da casa e dos filhos. A terceirização no cuidado dos filhos, prejudica a formação do apego entre eles, fundamental para um desenvolvimento seguro e protegido de problemas emocionais sérios. As mães enfrentam um conflito entre essa necessidade e o desejo de sucesso profissional, forçando-as a escolher em trabalhar fora do lar.

Conclusão: A ausência da mãe é sentida pelos filhos, bem como sua falta de tempo, principalmente nos casos em que o esposo não ajuda com as tarefas domésticas, não isenta as mães da responsabilidade de suas funções, pois esse papel é fundamental no desenvolvimento dos filhos. A qualidade do vínculo formado entre eles na primeira infância determinará a qualidade dos relacionamentos da criança e do futuro adulto.

Palavras-chave: trabalho feminino, ausência materna, apego.

Abstract 398

Violência contra crianças e adolescentes: quantitativo de atendimentos em Rio Branco no primeiro semestre de 2018

Ester Irlem Nascimento dos Santos¹, Alberto Pereira Bessa¹, Thais Blaya Leite Gregolis¹

¹Laboratório de Práticas de Pesquisa Científica, Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, AC, Brasil.

Correspondência para: esterirlem@gmail.com

Introdução: Violência é todo e qualquer ato contra si próprio ou contra outro indivíduo podendo causar dano moral, psicológico, morte ou privação. A vulnerabilidade de crianças e adolescentes torna-os mais suscetíveis aos variados tipos de violência, o que interfere diretamente no desenvolvimento pessoal de cada um. A proximidade e a pressão psicológica exercida pelo agressor, faz com que muitas das vezes os casos sigam sem notificação, dificultando a denúncia e aumentando a exposição contínua a violência.

Objetivo: Identificar a ocorrência de violência contra a criança e adolescente durante o primeiro semestre de 2018 em Rio Branco, AC.

Método: Estudo descritivo observacional a partir de dados secundários fornecidos pela Secretária Municipal de Cidadania e Assistência Social, que atende todos os casos de violência no município de Rio Branco.

Resultados: De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, a população de Rio Branco, capital do Estado do Acre, era de 336.038 habitantes. Em relação a distribuição da população por idade, a faixa etária com maior percentual foi a de 10 a 14 anos com 10,9% (36.628) do total da população. Seguido de 15 a 19 anos com 10,8% (36.292) da população, de 0 a 4 anos com 9,1% (30.579) e de 5 a 9 anos com 5,3% (17.810). A estimativa da população residente de Rio Branco para o ano de 2018, segundo o instituto, está em torno de 401.155 habitantes. Durante o primeiro semestre de 2018 foram registrados 125 casos de violência contra crianças e adolescentes. A zona urbana é a área de maior prevalência, totalizando 116 dos casos. Desses casos identificados, a negligência somou 39 casos, sendo 38 vítimas do sexo masculino, dos quais 34 têm de 0 a 12 anos incompletos, esse tipo de violência gerou 27 denúncias e 46 atendimentos. Maus tratos somou 31 casos, sendo 29 do sexo feminino, 16 deles na faixa etária de 12 anos completos a 18 anos, gerando 20 denúncias e 35 atendimentos. Violência psicológica somou 16 casos, sendo 13 do sexo feminino, 12 casos de 0 a 12 anos incompletos, contribuiu para 9 denúncias e 32 atendimentos. Trabalho infantil somou 10 casos, sendo 5 do sexo feminino, 1 caso de 0 a 12 incompletos e 1 caso de 12 completos a 18 anos, essa forma de violência originou 2 notificações e 2 atendimentos. Violência sexual somou 9 casos, sendo todos do sexo feminino, 7 na faixa etária de 0 a 12 anos incompletos, 4 notificações e 17 atendimentos. Abandono somou 6 casos, sendo 5 do sexo masculino, 3 casos de 0 a 12 anos incompletos e 3 casos de 12 completos a 18 anos, não houve notificação, somente atendimento. Ato infracional somou 5 casos, sendo 4 do sexo masculino, 4 na faixa etária de 12 completos a 18 anos e apenas 2 notificações. Em contrapartida, na zona rural houveram apenas 8 casos de negligência e 1 caso de ato infracional.

Conclusão: A violência contra crianças e adolescentes é um assunto de intensa preocupação e um problema de políticas públicas, pois requer estratégias não só para a prevenção, quanto para a denúncia desses casos. Conhecer a prevalência da violência em Rio Branco/AC, possibilita a adequação do enfrentamento a esse problema, bem como a melhora das formas de atendimentos a essas vítimas.

Palavras-chave: violência, abuso sexual na infância, abuso físico, delitos sexuais, criança, adolescente.

Apoio Financeiro: Pesquisa custeada pelos próprios pesquisadores.

Abstract 399

Leite humano x leite de vaca e fórmulas infantis

Maria José Alves Macedo¹, Matheus Teixeira Silva¹, Bruna Raphaela Leandro e Silva¹, Celianny Abreu Loureiro Campelo², Maria Pamela Ribeiro², Marcelo de Paula Martins², Arlane de Paula Alves Costa Monteiro² Teddy Oscar Davalos Escalante²

¹Centro universitário de Mineiros, UNIFIMES

²Centro universitário do Norte, UNINORTE

Corresponding Author: jozy.nutri@hotmail.com

Introdução: O leite materno tem custo zero e além de alimentar o bebê, fornecendo nutrientes em quantidade e qualidade adequadas às suas necessidades, com suas vantagens tem-se a diminuição da mortalidade infantil, no entanto ainda existe dúvidas quanto a sua superioridade ao comparado com o leite de vaca e as formulas infantis.

Objetivo: demonstrar a superioridade do leite humano frente ao leite de vaca e às fórmulas infantis.

Método: para a realização desta revisão de literatura foram pesquisados artigos científicos publicados a partir do ano 2000, concedidas exceções em situação de legislações e publicações de grande relevância científica.

Resultados: As desvantagens do uso de leite de vaca como substituto do leite humano é o maior risco de desenvolver deficiências nutricionais e diarreia devido à incompatibilidade entre sua composição nutricional e a necessidade da criança ou mesmo devido à uma possível contaminação. O leite de vaca contém quantidades elevadas de proteína, potássio e sódio que podem causar sobrecarga renal. Ao mesmo tempo apresenta baixas quantidades de vitamina E, ferro e ácidos graxos essenciais, que são nutrientes fundamentais para o bom desenvolvimento da criança. O uso do leite de vaca está associado a maiores taxas de anemia ferropriva, pois o ferro presente no leite de vaca não é bem absorvido no organismo por ter grandes quantidades de proteína, cálcio, e fosforo, baixas quantidades de vitamina C e perda de sangue oculto pelas fezes o que também pode acarretar a anemia ferropriva. O leite de vaca contém maior quantidade de ácidos graxos saturados, já no leite materno o ácido graxos insaturado tem maior predominância, ao contrário do leite materno o leite de vaca exige manipulação tornando o bebê mais suscetível a infecções gastrointestinais ao ingerirem fórmulas industrializadas, os lactentes têm maior possibilidade de desencadear sintomas como constipação, flatulência, agitação, regurgitação e vômitos. Os maiores riscos que as fórmulas lácteas industrializadas apresentam são os erros na diluição que podem causar hiponatremia, irritabilidade, coma e desnutrição. Por outro lado, a superconcentração do produto pode associar-se a obesidade, tetania e desidratação hipernatrêmica. Há também risco de contaminação pela água ou má higienização dos utensílios utilizados.

Conclusão: Diante do exposto nota-se a superioridade nutricional do leite humano ao comparado com leite de vaca e formulas infantis, ademais é importante que a comparação seja feita pelo profissional de saúde para melhor entendimento da comunidade sobre a importância da amamentação para o crescimento desenvolvimento da criança.

Palavras chave: leite humano, leite de vaca, fórmulas infantis.

Abstract 400

A importância do aleitamento materno para desenvolvimento da criança

Maria José Alves Macedo¹, Matheus Teixeira Silva¹, Bruna Raphaela Leandro e Silva¹, Celianny Abreu Loureiro Campelo², Maria Pamela Ribeiro², Marcelo de Paula Martins², Arlane de Paula Alves Costa Monteiro², Teddy Oscar Davalos Escalante²

¹Centro universitário de Mineiros, UNIFIMES

²Centro universitário do Norte, UNINORTE

Corresponding Author: jozy.nutri@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno de forma exclusiva até os seis meses e de forma complementar até os dois anos de vida. Apesar da importância do aleitamento materno o desmame ainda ocorre em taxas superiores às esperadas por motivos como a falta de orientação a respeito dos constituintes do leite humano e suas fases, e apoio familiar e insegurança.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância da oferta do leite humano para o desenvolvimento e crescimento da criança.

Método: para a realização desta revisão de literatura foram pesquisados artigos científicos publicados a partir do ano 2000, concedidas exceções em situação de legislações e publicações de grande relevância científica.

Resultados: Ao avaliarem a proteção do leite materno contra diarreia e constatou que crianças que não mamavam naturalmente tinham chance 64% maior de apresentar diarreia do que as que estavam em aleitamento materno. Já crianças sem o aleitamento comparadas com os lactentes em aleitamento exclusivo tinham chance 81% maior de desenvolver diarreia. Crianças em aleitamento materno exclusivo foram estudadas, notou-se que tiveram seu peso dobrado antes de completarem quatro meses e cresceram em média 14,5cm. realizaram uma pesquisa na cidade de Santa Maria, RS, com uma mostra de 77 crianças com idade de 2 a 6 anos, onde foram aplicados questionários às mães e avaliação antropométrica nos indivíduos. O estudo relacionava o histórico de aleitamento materno com estado nutricional atual das crianças. Dentre os 77, sete não receberam aleitamento exclusivo até os seis meses e apresentavam-se com sobrepeso, vinte e três eram obesos, sendo que destes, vinte e um receberam aleitamento materno em tempo inferior a seis meses, quarenta e quatro crianças receberam aleitamento materno em um período igual ou superior a seis meses e as mesmas apresentavam-se eutróficas. Portanto, observa-se a importância do aleitamento por período adequado, ou seja, até os seis meses ou mais, pois nota-se a existência da relação entre o tempo de amamentação e o estado nutricional infantil.

Conclusão: O presente estudo demonstra a importância do aleitamento para o crescimento desenvolvimento da criança, o leite humano tem inúmeros benefícios que ainda não são conhecidos pela comunidade, dessa forma é importante que os profissionais de saúde promovam e protejam o aleitamento materno para assim reduzir mortalidade da mortalidade infantil.

Abstract 401

O perfil da mortalidade infantil no Estado do Acre, de 2010 a 2017

Emanuelly de Sousa Nóbrega

Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Comunidade - Secretaria de Estado de Saúde

Diretoria de Atenção à Saúde

Redes de Atenção à Saúde

Correspondência para: manunobrega28@gmail.com

Introdução: Os óbitos infantis são fortemente influenciados pelas condições sociais da população (moradia, trabalho, renda, nível de informação e proteção social) e pela disponibilidade de saneamento básico e de serviços de saúde adequados. A redução da mortalidade infantil é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conceitua a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) em frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano, se expressa para cada mil crianças nascidas vivas e classificada de acordo com o período em **Mortalidade Neonatal**, que compreende os óbitos de menores de 28 dias e pela **Mortalidade Pós-Neonatal**, correspondente aos óbitos ocorridos entre o vigésimo oitavo dia de vida e um ano. Adota-se essa subdivisão em função da observação de que esses períodos apresentam causas de morte bastante específicas. A análise da mortalidade infantil por meio desses componentes é fundamental para uma compreensão mais detalhada das causas que levam ao óbito, nestes dois períodos de vida. A Mortalidade infantil é um dos indicadores que representa a qualidade de vida de uma população, retrata o perfil de desenvolvimento de uma dada região, estado ou país.

Objetivo: Descrever e analisar o perfil epidemiológico da mortalidade infantil no estado do Acre no período de 2010 a 2017.

Método: Estudo descritivo retrospectivo de abordagem qualitativa. No qual foram analisados dados secundários dos Sistemas de Informações Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O local de análise foi o Estado do Acre, no período de 2010 a 2017. Utilizou-se a taxa de mortalidade infantil (TMI) geral e s óbitos infantis de cada subgrupo também foram avaliados segundo categorias: neonatais precoces (de 0 a 6 dias), neonatais tardios (de 7 a 27 dias) e pós-neonatais (28 até 364 dias), tendo em vista que para cada um desses componentes são direcionadas ações específicas visando sua redução. Os óbitos foram classificados em subgrupos de mortes evitáveis conforme a Lista de Causas de Morte Evitáveis por Intervenções do Sistema Único de Saúde para menores de cinco anos de idade (2010). Essa pesquisa não necessitou de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista que foram utilizados dados secundários, publicizados e sem qualquer identificação dos sujeitos da pesquisa.

Resultado: A TMI no estado do Acre correspondeu a 17,52 por 1000 nascidos vivos no ano de 2010, e no ano de 2017 passou para 14,00, com redução de 20,09% no período. Com relação aos componentes Neonatal e pós-neonatal, ambos apresentaram uma tendência de redução, respectivamente 18, 26 e 23,28 por mil nascidos vivos.

Conclusão: O que se pretendeu foi fornecer subsídios para o diagnóstico do comportamento da mortalidade infantil e seus componentes, acreditando que, apesar das limitações referentes à qualidade das bases de dados, os resultados apresentados podem e devem contribuir para a tomada de decisões e avaliação dos programas de saúde, viabilizando fomentar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde voltadas para a atenção pré-natal, o parto e a proteção da saúde infantil.

Palavras-chave: Mortalidade infantil, taxa de mortalidade, prevenção.

Abstract 402

Tumor ovariano sangrante em lactente: relato de caso

Camila Moraes de Mello¹, Carina Pereira Acco¹, Carolina Madalena Souza Pinto Alvares², Laura Carlesso Vicensi de Assunção¹, Yuri Santos Correa Cardoso de Oliveira¹.

¹- Faculdades Integradas Aparício Carvalho, FIMCA

²- Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT

Correspondência para: kmilemello@hotmail.com

Introdução: Os tumores ovarianos correspondem a 8% dos tumores abdominais, sendo que 1% deles são malignos da infância. Tem como principais características dor e massa palpável. Podem ser classificados quanto à origem de suas células em disgerminomas e coriocarcinomas, ambos com origem de células germinativas e comuns nos primeiros anos de vida, constituídos de células de sincitotrofoblasto e citotrofoblasto, ambos unilaterais e em sua maioria malignos; e os de células com origem do cordão sexual, sendo: da teca e granulosa, fibroma, tecoma e de células de Sertoli e Leydig que incidem em qualquer idade, também unilaterais, variando de císticos a sólidos, raramente malignos.

Objetivo: Relatar um caso de Neoplasia bifásica de caráter epitelióide e fusocelular em lactente de 3 meses.

Método: Estudo de caso, tendo como referencial a coleta de dados, realizada através da análise do prontuário.

Resultado: G.S.L, 3 meses, sexo feminino, iniciou um quadro súbito de dor abdominal, náusea, vômitos incoercíveis e distensão abdominal importante há 1 mês, que não apresentavam melhora com uso de sintomáticos. Evoluiu com piora do estado geral, sonolência, gemência, queda dos níveis de hemoglobina de 11,8 para 6,1g/dL, e aumento de leucócitos de 16.500 para 21.400mm³ em 2 dias. Foi internada para investigação, necessitando de transfusão de concentrado de hemácias. Lactente avaliada por cirurgião que levantou hipótese de abdome agudo, sendo realizado exames complementares, identificando em USG de Abdome total ascite moderada com presença de fibrina; massa heterogênea com aspecto encapsulado bem delimitada móvel e aparentemente pediculada ao útero do lado direito medindo 7,3x6,0x6,5 cm, sugestivo de torção ovariana a direita com volume de 142g. Paciente encaminhada a unidade de referência mais próxima, onde foi realizado uma laparotomia exploradora com os seguintes achados: grande quantidade de sangue na cavidade abdominal, tumor de ovário direito (hemorrágico). Ao anatomopatológico, conclusão diagnóstica de Neoplasia Bifásica de caráter epitelióide e fusocelular.

Conclusão: A incidência de tumores ovarianos é baixa, principalmente na infância, e ainda somado as manifestações clínicas inespecíficas, dificulta o seu diagnóstico. O tratamento em sua maioria consiste na cistectomia ovariana, e pode estar associada a quimioterapia, dependendo do estágio da doença e fatores, como o estado geral de saúde, planejamento familiar.

Palavras-chave: abdome agudo, neoplasia, epitelióide.

Abstract 403

The maternal pre-pregnancy bmi maternal influence in the activity microbicide of the human colostrum mononuclear cells, by release of reactive oxygen species

Tassiane Cristina Morais¹, Eduardo Luzia França², Adenilda Cristina Honório-França², Ocilma Barros de Quental³, Blanca Elena Guerrero Daboin³, Rafael Souza Pessoa², Bruno William Pierre², Maria Elizangela Ramos Junqueira¹, Luiz Carlos de Abreu^{1,3}.

¹School of Public Health, University of São Paulo (USP), SP 01246-904, Brazil.

² Institute of Biological and Health Science Federal University of Mato Grosso, MT 78600-000, Brazil.

³ Laboratory of Scientific Writing, School of Health Sciences of ABC, SP 09060-870, Brazil.

Corresponding Author: tassi.morais@usp.br

Introduction: The obesity is a chronic disease with a risk of relapse that still requires effective actions to prevent and to control this global epidemic. The typical eating patterns currently consumed by population favors the consumption of high caloric foods and with low nutritional value. These foods increase the risk of body weight gain and the development of diseases. But to have success in reducing obesity rates it is necessary that a healthy body weight and lifestyle be encouraged from the earliest stages of life. Thus, the breastfeeding promoting can represent a considerable way to reduce obesity worldwide. Whereas the human milk is a healthy food that has a range of constituents necessary for the development of the infant. Additionally, the breast milk have cells of the immune system that have the ability to kill bacteria, viruses, fungi and in its antiamebic properties. During the process of phagocytosis, the release of reactive oxygen species (ROS) is considered an important event the process of killing and invading microorganism. However, it is possible that a dysregulation of adipokines, caused by maternal overweight or obesity may alter the release of ROS by human colostrum mononuclear cells (MN). This fact may increase the number of infections in infants.

Objective: To analyze ROS production by human colostrum mononuclear phagocytes according to maternal pre-pregnancy BMI.

Methods: 10 samples of human colostrum were collected at a public hospital, Brazil. The women were classified according to the pre-gestational body mass index (BMI) in: normal BMI (BMI = 18.5 to 24.9 kg / m²), and high BMI (BMI ≥ 25 kg / m²). The MN cells were separated by concentration gradient and incubated with Zymosan and dihydrorodamine 123 (DHR123). The DRH123 fluorescence intensity was analyzed by Fluoroskan Ascent FL® Microplate. The ANOVA and Tukey test were used (p<0.05).

Results: There was a reduction in release of ROS by MN phagocytes of high BMI group (p<0.05) when compared to normal BMI group.

Conclusion: The high BMI pre-pregnancy is able to reduce the release of ROS by the MN colostrum cells in the presence of Zymosan. Thus, it would be essential the monitoring of maternal body weight, to ensure the microbicidal activity of these cells via ROS. But regardless of this observed change, breastfeeding in these groups should be strongly encouraged.

Keywords: BMI, colostrum, human milk, obesity, reactive oxygen species.

Financial Support: FAPESP, process n° 2015/01051-3 and 2015/19922-0.

Abstract 404

Fatores de risco para doenças cardiovasculares em participantes da ação global no município de Porto Velho - RO

Fabiano Silva¹, Eloisa Fonseca Rabaioli¹, Angeliete Garcez Militão¹ Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves¹.

¹Educação física da Universidade Federal de Rondônia.

Corresponding author: bobneto96@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares representam uma grande diminuição na qualidade de vida das pessoas, onde também retrata números muito elevados de mortalidades no mundo. Alguns desses fatores de risco são conhecidos e visíveis, como a obesidade e o sobrepeso, que são fatores modificáveis que podem ser evitados a partir de uma boa reeducação alimentar e um programa de exercício físico.

Objetivo: Verificar os fatores de risco para doenças cardiovasculares em participantes da ação global no município de Porto Velho-RO.

Método: Esta pesquisa é de caráter observacional descritiva, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta de 50 indivíduos, sendo 23 (46%) do sexo masculino e 27 (54%) do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 69 anos, média de $36,62 \pm 14,42$. Foram realizadas medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência de cintura; cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC): $(\text{peso}/\text{altura}^2)$, e Relação da Cintura e Estatura (RC/Est): $(\text{Cintura}/\text{estatura})$.

Resultados: Nas classificações do IMC, observou-se que 7,41% do sexo feminino estão com obesidade classe II e 3,70% com obesidade classe I; 37,04% com excesso de peso; 48,15% peso normal e 3,70% abaixo do Peso. No sexo masculino 8,70% estão com obesidade classe II; 13,04% obesidade classe I; 39,13% excesso de peso e 39,13% peso normal. Após essa primeira análise, na variável IMC, verificou-se que 60,87% dos homens e 48,15% das mulheres estavam fora do peso normal. Na variável RC/Est, observou-se que 48,15% das mulheres encontram-se na zona de risco a saúde e 51,85% na zona saudável; no sexo masculino, 43,47% aparecem na zona de risco a saúde e 56,53% na zona saudável. Em relação à cintura, 29,63% do sexo feminino apresentam-se com risco muito elevado; 18,52% com risco elevado e 51,85% baixo risco. Nos homens, 17,39% estão com risco muito elevado; 8,70% com risco elevado e 73,91% baixo risco.

Conclusão: Diante dos resultados exibidos nas variáveis estudadas, pode-se inferir que esta população se encontra em risco a sua saúde, sendo necessário um processo de educação em saúde para possibilitar uma diminuição nos mesmos.

Palavras-chave: risco cardiovascular. antropometria. saúde.

Abstract 405

Os efeitos da violência sexual intrafamiliar no funcionamento psicodinâmico de adolescentes vítimas

Marck de Souza Torres¹

¹Centro Universitário Uninorte.

Correspondência para: marckst22@yahoo.com.br

Introdução: A violência sexual (VS) é um fenômeno multifatorial, é considerado um problema de saúde pública devido sua característica endêmica, tendo em vista, o aumento gradativo nos últimos anos de denúncias e notificações. De modo específico a violência sexual intrafamiliar, perpetrada por um familiar contra os adolescentes causa danos emocionais, sendo necessário investigar quais os efeitos desta situação no funcionamento psíquico das vítimas.

Objetivo: Investigar os efeitos do abuso sexual intrafamiliar no funcionamento psicodinâmico de adolescentes.

Método: Estudo com caso múltiplo, ao qual prevê a construção de um grupo delimitado por uma problemática específica e analisa as variações e semelhanças entre os casos. Participaram da pesquisa quatro adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, vítimas de VS intrafamiliar, estudantes de escola pública, e atendidas em política pública de assistência para vítimas de violência. Os instrumentos utilizados foram entrevistas clínicas e as técnicas projetivos do Procedimento Desenho Família com Estórias e o Teste de Apercepção Temática – TAT na abordagem francesa, como instrumento de compreensão do funcionamento do sujeito no ambiente familiar, e dos vínculos afetivos, respectivamente.

Resultados: A partir da análise dos protocolos, podemos perceber que as adolescentes o TAT indicou que as adolescentes apresentavam dificuldade identitária, ou seja, na constituição do eu, com efeitos traumáticos no segundo tempo da adolescência (reedição edípica) implicando na diferenciação Eu/Objeto. As adolescentes apresentaram dificuldades na relação com o objeto, as vezes de perseguição (objeto mau) nomeado como safado, ou que apresentava cara de safado, fazendo uma menção direta ao suposto agressor da VS. Outro fator é a presença de ambivalência relacional com o autor da VS. Presença de problemáticas limites que afetava os processos de simbolização, dificultando a diferenciações eu/objeto, e gerando angústias de abandono e engolfamento. O DF-E apresentou resultados referentes ao contexto familiar: primeiramente como possibilidade de expressão da revelação da VS, e com a representação de famílias idealizadas, sendo este um recurso antidepressivo. As adolescentes vítimas apresentavam o desejo que seu contexto familiar seria mais harmonioso, com mais amor, diálogo, e inexistência de conflito e violência.

Conclusão: A partir desta pesquisa podemos repensar as questões traumáticas, com o seguinte panorama: 1) a adolescente apresentava fissura pré-edípica, ou seja, já havia uma primeira dificuldade identitária-identificatória; seguida de 2) a entrada no adolescência, ocasionando segundo momento traumático de remanejamento emocional, no qual o corpo é investido, retomada do Édipo (segundo trauma), e por último 3) a VS reativando o primeiro trauma, e potencializando o segundo de forma abrupta. Temos assim um triplo trauma, e ao pensar nessa situação, nos suscita como é possível alguém sobreviver a essa vivência tão desorganizadora.

Palavras-chave: adolescente, saúde mental, violência sexual.

Abstract 406

Alimentação complementar em paciente pediátrico com fibrose cística: um relato de caso

Mariana Delgado Bonfim¹, Francisco Rômulo Cordeiro da Silva¹, Marina Freire Araújo, Tatiana Araújo¹ e Sinnara Souza Lisboa²

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

²Hospital das Clínicas

Corresponding Author: Mariana.fim@gmail.com

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva com características clínicas de íleo meconial, insuficiência pancreática, doença pulmonar obstrutiva crônica, colonização pulmonar persistente, prejuízo de desenvolvimento e histórico familiar da doença. Tem prevalente em etnia branca, mas pode afetar pessoas de qualquer cor ou raça, sendo sua incidência de 1:7000 nascidos vivo por meio da alta taxa de miscigenação.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar os detalhes da alimentação complementar em um paciente diagnosticado com fibrose cística após a triagem neonatal.

Método: Revisão de prontuário associado a análise clínica, laboratorial e teste terapêutico do paciente.

Resultados: L. O. R. F, nascido a termo (38 semanas) com peso de 2705 gramas. Inicia quadro de vômito bilioso e abdome distendido após um dia e seis horas de vida com exames laboratoriais: Hb: 14,4, Hct: 40%, leucócitos: 10.200, bastões 1%, segmentados 50%, linfócitos: 42%, plaquetas: 142.000, uréia: 9, creatina: 0,26, sódio: 136, potássio: 3,5, cálcio: 8,10, fósforo: 3,1, magnésio: 1,8, cloro: 110, AST: 263, ALT: 93, BT: 18,07, BD: 9,68, BI: 8,39, fos. alcalina 1.719, GGT: 95, amilase: 192, lipase: 256, proteínas total: 4,6, Albumina: 3, Globulina: 1,6, TAP: 22,5, INR: 3 e ultrassonografia de abdome normal. Em aleitamento materno exclusivo até o terceiro dia de vida, apresentando dificuldade e, posteriormente, introduzido módulos calóricos (lipídeos e carboidratos) complementar sem boa aceitação. Retornou ao hospital com 28 dias de vida com abdome distendido, fezes claras e perda ponderal de 15%. O diagnóstico foi confirmado com o teste do suor realizado em duas amostras e então introduzido fórmula semi-elementar adequado para idade sem lactose, apresentou ganho ponderal de 4680 gramas.

Conclusão: AFC causa uma desidratação geral das secreções mucosas e aumento da viscosidade, favorecendo a obstrução dos ductos e posteriormente inflamação e fibrose dos mesmos. Tais alterações ocorrem em todas as células exócrinas e como manifestação gastrointestinal temos a insuficiência pancreática por obstrução dos canalículos o que se manifesta em diarreia crônica, com fezes volumosas, gordurosas, pálidas e desnutrição calórica protéica. Portanto, há uma grande importância na nutrição dos fibrocísticos, como uma dieta hipercalórica, hiperprotéica e hiperlipídica com suplementação de sais e vitaminas A, D, E e K em apresentação hidrossolúvel como apresentado.

Palavras-chaves: fibrose cística, alimentação complementar, desnutrição infantil, medicina.

Abstract 407

O eletroencefalograma (EEG) como ferramenta auxiliar na diagnóstico de TDAH

Vernon Furtado da Silva¹, Mauricio Rocha Calomeni², Nilo Terra Arêas Neto², Angeliete³, João Rafael³ Célio José borges³, Lauro Eugênio Bento³, Pedro Henrique Maffini³

¹Coordinator of the Laboratory of Neural Learning and Performance Motor (CNPq).State University of Rio de Janeiro. Group coordinator of research on the neural mechanisms and processes - CNPq.

²Researcher at the Laboratory of Neural Learning and Performance Motor (CNPq)
Holder of the Chair of Neuroscience in Institutes of Higher Education of CENSA (ISECENSA)

³Universidade Federal de Rondônia-(UNIR)

Corresponding author: lauroeugenio96@gmail.com

Introdução: Mesmo com os múltiplos comprometimentos que uma pessoa apresente oriundos do TDAH, a ausência de sintomas físicos torna seu diagnóstico complexo. Principalmente em se tratando de crianças.

Objetivo: Neste estudo buscou-se verificar o possível uso do EEG como ferramenta auxiliar de diagnóstico.

Método: A pesquisa deesquisa observacional, transversal e quantitativa. Faz parte da pesquisa Formação e atuação profissional na área de Educação Física, aprovada no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Rondônia.

Resultados: Dezesesseis crianças, ambos os gêneros diagnóstico de TDAH, idade média de $9,13 \pm 1,81$, e 17 crianças não portadoras de TDAH, idade média $10,33 \pm 1,51$ foram testadas em uma tarefa motora com demandas atencional. Todos passaram por avaliação de EEG e tomadas das ondas Alfa, SMR e Beta. Os dados foram analisados descritivamente e por correlações comparando momentos de repouso e performance da tarefa.

Conclusão: Observou-se nas crianças com TDAH, um índice de correlação baixo no cenário cortical entre o repouso e a execução da tarefa, não tendo o mesmo ocorrido com as crianças não diagnosticadas. A discussão sugere que a baixa correlação em momento de atenção pode indicar sintomas de TDAH. Conclui-se sugerindo que EEG possa vir a ser uma ferramenta auxiliar no diagnóstico do TDAH.

Palavras-chave: eletroencefalografia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade

Financiador: Fapero/ capes

Abstract 408

Características das gestantes adolescentes de 10 a 14 anos, vítimas de violência sexual em uma maternidade pública

Julia Souza Ramos Santos Cargnin¹, Rodrigo Pinheiro Silva¹, Juliana Scholtão Luna¹, Aldir Alves de Azevedo Filho¹

¹Universidade Federal do Acre, UFAC

Corresponding author: juliasant@gmail.com

Introdução: A violência sexual (VS) contra a mulher é um problema de saúde pública considerada como violência de gênero que tem sido persistente ao longo da história. A Lei 12.015 define o crime de estupro de vulnerável como sendo “ter conjunção carnal ou praticar ato libidinoso com menor de 14 (quatorze) anos” ou com pessoa portadora de deficiência mental ou outro transtorno que a impeça de responder pelos seus atos. Em 25 de janeiro de 2011, pela Portaria nº 104, os agravos violentos tipificados como violência doméstica, sexual e outras violência passam a constar na relação de doenças e agravos de notificação compulsória, estabelecendo a obrigatoriedade da notificação pelos profissionais de saúde. Este estudo visa conhecer a problemática na gravidez por meio de estupro na faixa etária de 10 a 14 anos. A importância da abordagem desta problemática é o fato de mulheres vítimas de VS ter maior risco de abortamento inseguros, depressão, suicídio, tendência a relação sexual desprotegida, abandono escolar e violência doméstica.

Objetivos: Caracterizar o perfil epidemiológico das adolescentes gestantes de 10 a 14 anos, notificadas por estupro de vulnerável, na Maternidade Bárbara Heliodora (MBH), Rio Branco – Acre.

Método: Estudo observacional do tipo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, que utilizou de base dados secundários do SINAN no período de 2011 a 2016 tendo como unidade notificadora a MBH.

Resultados: No período do estudo, houve 751 notificações dos quais 409 adolescentes estavam gestantes. Desses 409 casos, destaca-se a situação conjugal solteira (62,2%), o local da ocorrência na residência (97,2%), o turno da ocorrência a noite (69,9%), o parceiro íntimo como principal agressor (91,4%), a violência de repetição (83,5%), a penetração do tipo vaginal (99,0%) e a não associação de violência física (89,3%). O vínculo com agressor, ocorrência violência de repetição e residência da vítima com baixa associação com outros tipos de violência corrobora para a suspeição de casamento infantil, confirmado em 37,6% dos casos de situação conjugal casada/união estável.

Conclusões: Este trabalho confirmou a suscetibilidade das crianças e adolescentes de Rio Branco à VS, demonstrando a necessidade de envolvimento de diferentes esferas do serviço público, como educação, saúde, segurança pública e ministério público no combate a VS.

Palavras-chave: violência sexual, adolescentes, gestação

Abstract 409

Perfil clínico e epidemiológico de mulheres na pós-menopausa precoce e tardia

Mônica M. Matos¹, Flavia R. P. da Silva¹, Alex R. Norberto^{1,2}, Isabel C. S. Esposito^{1,2}, Valdelias X. Pereira^{1,2}.

¹Faculdade de Medicina do ABC – FMABC – Graduação Tecnologia em Radiologia – Núcleo de Pesquisa em Imaginologia e Radiologia do Curso de Tecnologia em Radiologia da FMABC.

²Departamento de Obstetrícia e Ginecologia – Ambulatório de Climatério -FM-USP

Corresponding Author: eliasfisio@uol.com.br

Introdução: O climatério é um período peculiar na vida das mulheres, o qual envolve dois momentos da pós-menopausa em que pode haver a ocorrência de diversos acometimentos sistêmicos, causados pelo hipoestrogenismo prolongado causando inúmeras alterações físico-psicossocial.

Objetivo: Desenvolver perfil clínico epidemiológico de mulheres na pós-menopausa precoce e tardia.

Método: Estudo transversal de mulheres na faixa etária entre 40 e 65 anos, divididas em dois grupos: (1) pós-menopausa precoce (ausência de menstruação por 1 ano e ≤ 5 anos) e (2) pós-menopausa tardia (ausência de menstruação > 5 anos). Foram utilizados os dados do protocolo experimental realizado no Ambulatório de Especialidades do Hospital das Clínicas da MF-USP. Constituída por consulta médica individual com coleta de dados sociodemográficos, anamnese e a realização de exames físicos, ginecológicos.

Resultados: A amostra constitui-se: por mulheres de 54 anos na PMP e 56 anos na PMT, entre elas houve 28% PMP e 72% PMT, o tempo de PMP foi de 2,4 e 10,75 PMT, quanto a Etnia brancos 46,66% PMP e 50% PMT, não brancos 40% PMP e 44,73% PMT, Estado civil União estável 53,33% PMP e 63,15% PMT, União não estável 46,66% PMP e 34,21% PMT, Assalariada 60% PMP e 47,36% PMT, Atividade física até 2x/semana 13,33% PMP e 18,42% PMT, mais de 3x/semana 40% PMP e 10,52% PMT que não pratica 26,66% PMP e 55,26% PMT, Fumante sim 6,66% PMP e 2,63% PMT, Não fumante 66,66% PMP e 81,57% PMT,. Características Clínicas: Hipertensão arterial 33,33% PMP e 42,10% PMT, Diabética 26,66% PMP e 36,84% PMT, Reposição Hormonal 26,66% PMP e 28,94% PMT, Menopausa cirúrgica 0% PMP e 15,78% PMT, Hipotireoidismo 6,66% PMP e 18,42% PMT, Cardiopatias 0% PMP e 5,26% PMT, Osteoporose 13,33% PMP e 10,52% PMT, Neoplasia recente 26,66% PMP e 10,52% PMT, IMC 27,11kg/m² PMP e 28,16kg/m² PMT, Circunferência Abdominal (cm) 93,1 PMP e 93,33 PMT, PAS mmHg 123,28 PMP e 113,56 PMT, PAD mmHg 73,42 PMP e 72,92 PMT.

Conclusão: Mulheres no período climatérico na pós menopausa tardia apresentam mais alterações fisiológicas, sistêmicas e psicossociais do que as em pós menopausa precoce.

Palavras-chave: perfil clinico epidemiológico, climatério, menopausa.

Abstract 410

Caracterização dos parâmetros da variabilidade da frequência cardíaca em mulheres na pós-menopausa precoce e tardia

Flavia Regina Pereira da Silva¹, Mônica Moreira Matos¹, Alex Rey Norberto^{1,2}, Isabel Cristina Sorpreso Espolito^{1,2}, Valdelias Xavier Pereira^{1,2}.

¹ Faculdade de Medicina do ABC – FMABC – Graduação Tecnologia em Radiologia – Núcleo de Pesquisa em Imaginologia e Radiologia do Curso de Tecnologia em Radiologia da FMABC.

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo FMUSP – Departamento de Obstetrícia e Ginecologia – Ambulatório de Climatério.

Corresponding Author: eliasfisio@uol.com.br

Introdução: A Pós-menopausa é o período de vida da mulher em que ocorre diversos acometimentos metabólicos e sistêmicos, causados pelo hipostrogenismo prolongado dentre estas alterações também ocorre com a variabilidade da frequência cardíaca.

Objetivo: caracterizar a variabilidade da frequência cardíaca de mulheres na pós-menopausa precoce e tardia.

Método: Trata-se de estudo transversal com mulheres na faixa etária entre 40 e 65 anos, divididas em dois grupos distintos: (1) pós-menopausa precoce (ausência de menstruação por 1 ano e ≤ 5 anos) e (2) pós-menopausa tardia (ausência de menstruação > 5 anos). O protocolo experimental foi desenvolvido sendo; constituído por uma consulta médica individual, bem como a realização de exames físicos, ginecológicos e complementares, posteriormente a etapa de captação dos intervalos RR, por meio de um cardiofrequencímetro da marca Polar RS800CX, realizada com a voluntária em repouso, decúbito dorsal, durante 20 minutos com respiração espontânea. A análise da modulação autonômica cardíaca foi realizada pelo método da Variabilidade da Frequência Cardíaca, por meio de seus índices lineares [por meio dos índices avaliados no domínio do tempo e no domínio da frequência. A análise estatística dos dados foi feita pelo Teste t de Student para dados não pareados e teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%.

Resultados: Os índices são apresentados em cálculo de média, sendo; MeanRR 908,2, MeanHR 68, RMSSD 27,45, LFhz 0,066, LFms 590, LF% 28, LFnu 66, HFhz 0,2062, HFms 379, Hpw% 16, HFnu 34,04, Total 1851, LF/HF 3,044, Índice K 2,27, WHQ 89.

Conclusão: Mulheres na pós menopausa precoce apresentam maior alteração da VFC em comparação as pós menopausadas tardias, vista pelos reflexos autonômicos simpáticos e parassimpáticos.

Palavras-chave: variabilidade da frequência cardíaca, climatério, menopausa.

Abstract 411

Perfil epidemiológico da cesariana na região do vale do Juruá, Acre.

Ana Paula Ramos¹, José Ítalo Menezes de Almeida¹, Josinaldo Lacerda Lima¹, Simone Silva Souza¹, Adriana de Araújo Saraiva¹, Jamine Silva Souza¹, Cícero Francalino da Rocha¹, Maria Tamires Barroso Lucas¹, Maria José Francalino da Rocha Pereira¹

¹Universidade Federal do Acre, *Campus Floresta*

Corresponding Author: paularamos.czs@gmail.com

Introdução: A cesárea é um procedimento que surgiu para salvar a vida do feto em mulheres em óbito, porém com o passar do tempo, esse procedimento foi direcionado para finalizar gestações que apresentam riscos para a grávida ou para o feto. Alguns países ocidentais, incluindo o Brasil, passaram a utilizar a cesariana com frequência, ultrapassando assim o índice dos 15% que é recomendando pela Organização Mundial de Saúde, sendo fundamental a discussão acerca desse assunto.

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico materno e neonatal dos nascimentos ocorridos por cesárea na Região do Vale do Juruá, Acre.

Método: Estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, realizado com dados secundários de domínio público. A amostra foi constituída pelos nascimentos ocorridos por cesariana, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) no ano de 2013.

Resultados: Verificou-se que na região do Vale do Juruá a cesariana foi prevalente na faixa etária de 20 a 35 anos (71,3%, 61,6%, 62,8 respectivamente), na raça cor parda/preta (76,3%), em mulheres com companheiro (77,6%) e com escolaridade menor ou igual a 11 anos de estudo (75,5%), ocorrendo nas mulheres primigestas; 82,2% das mulheres informaram não ter tido aborto, e as que não tiveram partos vaginas anterior (68,6%) foram submetidas a cesárea. 96,8% das mulheres tiveram gravidez única, estando com 39 semanas ou mais de gestação (46,3%); destacasse que entre 27,3% a 35,4% das mulheres a cesariana foi realizada antes das 39 semanas; cerca de 40% das mulheres iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gravidez; 57,0% realizam de 0 a 6 consultas pré-natais, a posição fetal que se destacou foi a cefálica (48,3%). Em relação aos neonatos, a maioria do sexo masculino (52,4%); 91,8% pesaram 3999g ou menos, Apgar do primeiro e quinto minuto ≥ 7 (90,0 e 85,7%); e anomalias congênita 0,1%.

Conclusão: As proporções predominantes nas características epidemiológicas na ocorrência de cesariana mostraram a importância de intervenções direcionadas a saúde da mulher e ao neonato, assim como adesão as boas prática obstétricas baseadas nas melhores evidências.

Palavras-chaves: cesárea, neonato, perfil epidemiológico.

Abstract 412

Operação cesariana no baixo Acre/Purus

Ana Paula Ramos¹, José Ítalo Menezes de Almeida¹, Josinaldo Lacerda Lima¹, Simone Silva Souza¹, Ana Paula Freitas de Farias¹, Maria Eduarda Marques da Silva¹, Karen Caroline da Silva Batista Mendonça¹, Suelen Cardoso de Oliveira de Souza¹, Maria José Francalino da Rocha Pereira¹.

¹Universidade Federal do Acre, Campus Floresta

Corresponding author: paularamos.czs@gmail.com

Introdução: A cesariana é um procedimento cirúrgico para a retirada do feto através da incisão realizada nas paredes abdominal e uterina, surgiu para aliviar os riscos referente ao parto, por ser uma operação que traz benefícios as gestantes e recém-nascidos quando sua indicação é bem determinada. Alguns países ocidentais, incluindo o Brasil, passaram a utilizar a cesariana com frequência, ultrapassando assim o índice dos 15% que é recomendando pela Organização Mundial de Saúde desde 1985.

Objetivos: Descrever o perfil epidemiológico materno e neonatal dos nascimentos ocorridos por cesárea na região do baixo Acre/Purus.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo, de corte transversal, realizado com dados secundários de domínio publico. A amostra foi constituída pelos nascimentos ocorridos por cesariana, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) no ano de 2013.

Resultados: Verificou-se que na região de saúde Baixo Acre/Purus, a cesariana foi prevalente na faixa etária de 20 a 35 anos (71,3%), em mulheres com companheiro (77,6%) e com escolaridade menor ou igual a 11 anos de estudo (75,5%), sendo a cesariana realizada nas mulheres que tinham de 1 a 2 cesáreas anteriores. 96,8% das mulheres tiveram gravidez única, estando com 39 semanas ou mais de gestação (46,3%); destacasse que entre 27,3% a 35,4% das mulheres a cesariana foi realizada antes das 39 semanas; cerca de 40% das mulheres iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gravidez; 55,3% realizam sete ou mais consulta de pré-natal, a posição fetal prevalente foi a cefálica (48,3%), cerca de 58,0% das operações ocorreram no período diurno. Concernente aos neonatos, 91,8% pesaram 3999g ou menos, Apgar do primeiro e quinto minuto ≥ 7 (90,0 e 85,7% respectivamente); e anomalias congênita 0,1%.

Conclusão: A operação cesariana foi prevalente em mulheres jovens, de cor preta/parda, com companheiro e com menos de onze anos de estudos, naquelas com 1 a 3 gestações anteriores, de gestação a termo, nas que iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gravidez e frequentaram de 0 a 6 consultas, e posição fetal cefálica. Os achados do estudo demonstram a importância da prática obstétrica ter como base as melhores evidências científicas.

Palavras-chaves: cesárea, neonato, perfil epidemiológico.

Abstract 413

Alunos em rede: mentoria de pares no ambiente médico universitário

Marina Guitti de Souza¹, Patrícia Lacerda Bellodi², Lígia de Fátima Nóbrega Reato³.

¹ Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil.

² Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, Brasil.

³ Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil.

Corresponding Author: marinaguittis@hotmail.com

Introdução: A mentoria é uma modalidade especial de relação de ajuda, na qual uma pessoa mais experiente oferece suporte, apoio e orientação a um jovem no começo de sua jornada. Há evidências que a interação estabelecida em programas de mentoria influencia na produtividade acadêmica, no desenvolvimento pessoal e na trajetória profissional do estudante universitário. No modelo de mentoria de pares, alunos que recentemente passaram por determinadas experiências ajudam nos problemas cotidianos enfrentados por alunos ainda no começo da sua jornada acadêmica. Essa modalidade ganhou força ao permitir o surgimento de assuntos considerados de grande importância pelos alunos, como a saúde mental e o bem-estar. Nesse sentido, a mentoria de pares ocupa um lugar importante no apoio aos estudantes, não se limitando apenas a objetivos acadêmicos, mas estendendo-se também para as esferas pessoais e sociais. Espaços para compartilhar sentimentos e pensamentos podem ser essenciais para o primeiro anista aprender a conviver com o dinamismo desse novo mundo - o ambiente acadêmico. **Objetivo:** Avaliar a experiência de um programa de mentoria de pares - Projeto ABC (Apoio ao Bem do Calouro), na Faculdade de Medicina do ABC e alguns de seus efeitos, na visão de seus participantes.

Método: Avaliação da experiência por meio de questionário “em espelho” para mentores e mentorados no formato escala Likert e com questões abertas. Investigou-se a influência da mentoria na percepção do ambiente acadêmico, na motivação e responsabilidade em relação ao curso, no sentimento de pertencimento de um grupo e na satisfação pessoal e acadêmica. Os dados foram analisados por análise temática do conteúdo.

Resultados: Todos os alunos do primeiro ano foram convidados a participar do projeto, totalizando 91 mentorados e 24 mentores. Os questionários foram respondidos por 38 mentorados e 10 mentores. Os temas mais abordados na mentoria foram: balanço da vida social e acadêmica, atividades extracurriculares, métodos de estudo, trote, gerenciamento do tempo, cobrança do curso. Quando questionados se recomendariam a experiência para um colega, a totalidade dos mentores respondentes (10/10), enquanto 35/38 (92%) dos mentorados responderam sim. Os principais benefícios identificados pelos mentorados foram suporte pessoal, ajuda nos estudos, auxílio para se situar no ambiente universitário. Em relação aos mentores, o benefício destacado foi acolhimento. Na avaliação do modelo de mentoria de pares, 36/38 mentorados e 9/10 mentores responderam que acham adequado os alunos do segundo ano da graduação serem mentores dos alunos do primeiro ano.

Conclusão: O estudo mostrou, uma boa recepção à modalidade de mentoria de pares, tanto por parte dos mentores como dos mentorados. Como iniciativa dos próprios alunos, o programa de mentoria mostrou ser viável como estratégia de acolhimento ao favorecer a formação de uma rede de suporte não hierarquizado e autônoma.

Palavras-chave: mentoring, medical education, health education, mental health.

Abstract 414

Prevalência de óbitos por malformações congênitas do aparelho circulatório na região norte do Brasil, 2013 a 2018

Thaís de Souza Rosa¹, Alan Maia Rodrigues¹, Renan Rodrigues Rezende¹, Eros Silva Cláudio¹, Saulo José de Lima Junior¹, Hédipo José Ribeiro e Silva¹, Mariana Ramos Barbosa², Helen Cristian Marques Tomaz³, Nathany Souza Schafauser³

¹Universidade de Gurupi (UNIRG-TO).

²Universidade Federal do Acre (UFAC-AC).

³Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia (HUGOL-GO).

Corresponding Author: rosatah@gmail.com

Introdução: As malformações congênitas representam a segunda principal causa de mortalidade em menores de um ano de idade, sendo as do aparelho circulatório, as mais frequentes. São classificadas como causas de óbito evitáveis, por serem reduzidas através de intervenções precoces. As notificações relacionadas às malformações congênitas do aparelho circulatório notificadas no SUS indicam incidência de aproximadamente 1.680 (0,06%) casos por ano. O diagnóstico precoce é fundamental, pois pode evitar choque, acidose, parada cardíaca ou agravo neurológico.

Objetivo: Analisar a prevalência de óbitos por malformações congênitas do aparelho circulatório na região norte do Brasil no período de 2013 a 2018.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa, realizado na região norte do Brasil, das taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, no período de janeiro de 2013 a agosto de 2018. Foram utilizados dados do DATASUS composto por informações coletadas do Ministério da Saúde por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). De cada banco de dados anuais, foram selecionados apenas os óbitos de nascidos vivos até 1 ano de idade completos, agrupados segundo sexo e raça. Os dados foram convertidos em planilhas conforme tipo de variável no Programa Excel, analisados por meio do teste de qui-quadrado (χ^2), nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados: Observou-se um total de 499 óbitos por malformações do sistema circulatório, representando um percentual de 8% quando comparado ao Brasil. A maior taxa de mortalidade ocorreu no Estado do Pará, caracterizando 46% (231) dos óbitos. Não há diferença significativa em relação ao sexo e a raça com maior índice foi de pardos (74%).

Conclusão: Diante dos resultados, observou-se aumento na frequência de casos registrados no período estudado, principalmente nos anos de 2015 e 2017. Apesar dos avanços demonstrados na saúde materno infantil e na melhoria dos serviços de saúde, a alta taxa de mortalidade associada a essas malformações alerta para a necessidade realizar pesquisas mais aprofundadas sobre os fatores de risco e a possibilidade de mais investimentos na atenção primária de saúde e na hospitalar, permitindo o acompanhamento pertinente em cada fase da vida, principalmente, aos menores de 1 ano de idade, visto que essas patologias são causas evitáveis se houver uma assistência integral e resolutiva.

Palavras-chave: malformações congênitas, mortalidade infantil, saúde Pública.

Abstract 415

Internações hospitalares por leishmaniose visceral em pacientes com até 19 anos nas regiões geográficas Brasileiras entre 2015 e 2018.

Renan Rodrigues Rezende¹, Eros Silva Cláudio¹, Thaís de Souza Rosa¹, Alan Maia Rodrigues¹, Saulo José de Lima Junior¹, Hédipo José Ribeiro e Silva¹, Anna Gabriela dos Santos², Helen Cristian Marques Tomaz³, Nathany Souza Schafauser³

¹ Universidade de Gurupi (UNIRG-TO).

² Universidade Federal do Acre (UFAC-AC).

³ Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia (HUGOL-GO).

Corresponding Author: drrenanrezende@gmail.com

Introdução: Comumente chamada de Calazar, a Leishmaniose Visceral trata-se de uma afecção grave causada pelo protozoário *Leishmania chagasi* transmitido principalmente pelo mosquito *Lutzomyia longipalpis*. É considerada, segundo a OMS, uma doença emergente e negligenciada, sendo endêmica em quase 100 países, havendo concentração de casos na Índia, Nepal e Brasil. A sintomatologia inclui febre, diarreia, perda de peso, hepatomegalia e podendo apresentar ou não esplenomegalia, também pode apresentar anemia, leucopenia, trombocitopenia, entre outras alterações sanguíneas. Se não tratada há altíssimas chances de óbito, e mesmo quando tratada apresenta índices de letalidade de em torno de 10% a 20%.

Objetivo: Analisar a quantidade de internações hospitalares por Leishmaniose Visceral nas Regiões Geográficas brasileiras em pacientes com até 19 anos entre os anos de 2015 e 2018.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, realizado nas regiões geográficas brasileiras, com dados do SIH/SUS, disponibilizado pelo DATASUS, no período de 2015 a 2018. Para o estudo foram consideradas todas as internações hospitalares realizadas por Leishmaniose Visceral em pacientes com até 19 anos, independente de raça e gênero sexual.

Resultados: Observou-se que no período de janeiro de 2015 a agosto de 2018 houve 5.455 internações hospitalares por Leishmaniose Visceral, onde foi constatado que a faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos com 52,7%, seguida das faixas etárias de 5 a 9 anos com 17,15%, menor de 1 ano com 14,06%, 10 a 14 anos com 8,17% e 15 a 19 anos com 7,9%. Também foi verificado que a região Nordeste obteve maior incidência, possuindo 57,96% dos casos, seguida pelas Regiões Norte (19,28%), Sudeste (17,94%), Centro-Oeste (4,65%) e Sul com 0,14%.

Conclusão: Nota-se que Leishmaniose apresenta incidência em todas as regiões do Brasil, apresentando grande incidência nas regiões Nordeste e Norte. Ao Sul do país, a incidência é muito pouca. Essa doença requer políticas de saúde pública que visem minimizar tais ocorrências, bem como prestar uma assistência médica adequada aos casos diagnosticados, dada a sua emergência e os altos índices de óbitos e letalidade. Os achados dessa pesquisa ajudam a compreender a incidência e a distribuição geográfica da Leishmaniose no país, porém novas pesquisas e melhores delineadas se fazem necessárias para um entendimento mais efetivo dessa patologia.

Palavras-chave: calazar, leishmaniose visceral, saúde pública.

Abstract 416

Compreensão dos genitores de crianças com trissomia do cromossomo 21 sobre a memória operacional

Andrea Izel Custódio de Araújo¹, Jakellyne Arruda de Souza¹, Mariana de Melo Cunha².

¹ Faculdade Santo André – FASA.

² CEFAC Saúde e Educação.

Corresponding Author: jakellyne.arruda@gmail.com

Introdução: A memória é caracterizada como uma função neuropsicológica complexa com subdivisões e dentre elas está a memória operacional. Esta pode ser entendida como a ligação entre os sentidos de tato, olfato, paladar, visão e audição com a evocação de memórias e a formação destas. Tendo em vista as subdivisões da memória operacional, que consistem em sistema executivo central, alça fonológica, esboço visuoespacial e retentor episódico, que juntas atuam no processamento de manutenção e manipulação das informações necessárias à execução de tarefas cognitivas complexas. Nesse sentido a Trissomia do Cromossomo 21 (T21), que consiste em uma anomalia cromossômica, traz implicações cognitivas no domínio da linguagem, na manutenção de atenção e prejuízos na área da memória, comprometendo assim a aprendizagem e as trocas sociais. Estudos apontam que indivíduos com a T21 apresentam importantes déficits na memória operacional, tanto no aspecto verbal, quanto visuoespacial, contudo os prejuízos apresentam-se menores na segunda. Sendo assim, foi elaborado o presente estudo para compreender a percepção dos genitores de crianças com a T21 sobre os aspectos relacionados à memória operacional e consequentemente a importância da neuropsicologia como área de atuação.

Objetivo: Descrever a compreensão dos genitores de crianças com T21 sobre a memória operacional.

Método: Estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado no município de Porto Velho, Rondônia, Brasil, tendo como cenário o Instituto Carli de Terapias Integradas. Participaram desta pesquisa cinco pais de crianças com T21 atendidas no Instituto. Foi realizada coleta de dados acerca da compreensão dos pais através de aplicação de questionário aberto. A análise dos resultados deu-se mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin.

Resultados: Referente aos conhecimentos dos genitores quanto ao sistema executivo central, sistema supervisor, os pais apresentaram 33,3% de domínio, esse sistema possui dois subsistemas escravos: a alça fonológica, que compreende a memorização de palavras fonologicamente similares, memorização de palavras extensas e inibição de ensaio articulatório, o qual se observou 70% de domínio e o subsistema esboço visuoespacial, com 60% de compreensão. Já sobre o retentor episódico, que traz associação “*biding*” de diferentes informações e resgate de memória para a criação de novos “*chunks*” de aprendizagens, 90%.

Considerações finais: Tendo em vista os resultados obtidos considerou-se que os genitores pesquisados apresentaram um bom desempenho quanto à compreensão dos temas relevantes a memória operacional. Durante a análise dos dados foi observado que a maioria busca informações e auxílio de terapias e profissionais capacitados para minimizar as dificuldades e maximizar as potencialidades da T21.

Palavras-chave: trissomia do cromossomo 21, memória operacional, neuropsicologia.

Abstract 417

Relato de caso de anorexia com intervenção nutricional em uma unidade pública de saúde de Rio Branco , Acre.

Keilania Cristina dos Anjos¹; Adriana Falcetti de Aguiar de Angelis¹; Carolyny Izabel Araújo de Freitas¹; Angela Silva de Almeida Brito¹; Thales Antônio Pinheiro Sherer¹

¹Universidade Federal do Acre, Rio Branco -Acre

Corresponding Author: anjoskeilania@gmail.com

Introdução: A Anorexia Nervosa é uma doença que pode causar perda extrema de peso, baixa taxa metabólica basal e exaustão (SHILS *et. al*, 2009; ESCOTT- STUMP, 2011). A baixa ingestão alimentar irá provocar uma diminuição do gasto energético de repouso, bem como uma redução das reservas de proteínas, lipídios, hidratos de carbono, vitaminas, minerais e hormônios, podendo comprometer a sobrevivência do indivíduo (MEHANNA, 2009).

Objetivo: O presente estudo objetivou avaliar nutricionalmente um possível quadro de anorexia, assim como revisar na literatura a associação com a prática.

Método: Foi realizado a aplicação de uma anamnese, recordatório de 24 horas, diário alimentar e avaliação antropométrica, onde obteve – se o diagnóstico nutricional.

Resultados: A adolescente apresentou os primeiros sintomas de anorexia restritiva. Observou-se baixa ingestão de Kcal/dia de acordo com o valor obtido através do Cálculo de Requerimento Energético Estimado (EER/GET) das DRIs para adolescentes até aos 19 anos. Além de ser verificado pelo exame físico, sinais de anemia e carência de vitaminas e minerais. Diante disso, foi elaborado uma intervenção com atenção especial em adequar o plano alimentar para prevenção de transtorno alimentar (Anorexia). Houve também a preocupação com os principais micronutrientes, pois na fase da adolescência ocorre o acúmulo de cálcio para formação óssea, e o período de mineralização. Sendo assim, foi dado ênfase aos micronutrientes: cálcio, ferro, vitamina D, vitamina C, Ácido fólico e Vitamina A no plano alimentar, uma vez que entre 9 e 17 anos é o período crucial para a realização do pico de massa óssea (VITOLLO, 2015).

Conclusão: Portanto é importante considerar que restrições radicais podem trazer prejuízos à nutrição do indivíduo, sendo o acompanhamento nutricional de fundamental importância, pois ajuda a fortalecer o sistema imunológico e contribui para melhora significativa do paciente.

Palavras-chave: anorexia, nutrição, adolescentes.

Abstract 418

Anemia por deficiência de ferro em crianças e adolescentes: quantidade de internações de 2015 a 2018 no Brasil.

Eros Silva Cláudio¹, Renan Rodrigues Rezende, Alan Maia Rodrigues¹, Thaís de Souza Rosa¹, Saulo José de Lima Junior¹, Hédipo José Ribeiro e Silva¹, Kárenn Klycia Pereira Botelho², Witallo Johnatan Santos de Souza², Helen Cristian Marques Tomaz³

¹ Universidade de Gurupi (UNIRG-TO).

² Universidade Federal do Acre (UFAC-AC). ³ - Hospital Estadual de Urgências da Região Noroeste de Goiânia (HUGOL-GO).

Corresponding Author: erosclaudio@gmail.com

Introdução: As deficiências de ferro na infância constituem uma das maiores carências nutricionais no mundo, atualmente com grande impacto na saúde pública, principalmente nos países em desenvolvimento. Define-se como anemia, as situações em que a hemoglobina está com baixas concentrações no organismo, isso se deve principalmente por carências nutricionais essenciais do nosso dia a dia, um típico exemplo é a deficiência de ferro, descrita como anemia ferropriva.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com abordagem quantitativa. A busca envolveu a quantidade de internações no Brasil por região geográfica, envolvendo crianças e adolescente de 0 a 19 anos de idade, independente do gênero e raça. O período de pesquisado foi de Janeiro de 2015 a Agosto de 2018. Os dados amostrais são advindos do Ministério da Saúde por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do DATASUS.

Resultados: Ao analisar os dados, verifica-se no intervalo de 2015 a Agosto de 2018, a quantidade registrada de internações no Brasil foi de 4.932 casos. As regiões mais acometidas foram Nordeste e Sudeste, 35% (n= 1.738) e 30% (n= 1.459) respectivamente, seguidas das regiões Sul (15%, n= 758), Norte (12%, n= 590) e Centro-Oeste (8%, n= 387). Quanto às faixas etárias mais acometidas, destacam se os extremos de idades, notavelmente mais incidente nas crianças de 0 a 4 anos de idade (n= 2.674), seguidas da faixa etária de 15 a 19 anos (n= 1.189). Dos 5 aos 14 anos, a incidência mostra-se menor. É válido ressaltar que os números de casos de internações aqui descritos, não dizem respeito à proporção populacional de cada região do país, portanto requer cautela e bom senso ao analisar os dados quantitativos.

Conclusão: Nota-se que as crianças e adolescentes brasileiros ainda possuem altos índices de desnutrição, com destaque às deficiências de ferro, resultando em grandes quantidades de anemias ferroprivas na atualidade. Esses dados servem de alerta e podem ser usados para se estabelecer e reforçar a importância de políticas de saúde pública que visem reduzir ao máximo essas incidências, proporcionando uma melhor saúde e qualidade de vida à faixa populacional, evitando agravos e comorbidades, além de desonerar os sistemas de saúde, sobretudo o público, eminentemente mais precário.

Palavras-chave: anemia, deficiência de ferro, desnutrição, saúde pública.

Abstract 419

Epidemiologia do sarampo no brasil nos últimos dez anos

João Vitor Eugenio Seabra¹, José Arthur Huffenbacher Coelho de Araujo¹, Cassio Henrique Lopes de Faria¹, Leonardo Goya Machado¹, Gustavo de Barros Bittencourt Pinheiro ¹, Beatriz Felix Cruz¹, Bruno Vianna Oliveira ¹, Erico Filev Maia², Maria Cecília Fernandes³

1. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
2. Médico, mestre, professor do Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
3. Médica, professora do Curso de Medicina da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Correspondência a: erico.maia@gmail.com

Introdução: O Sarampo é uma doença infecto contagiosa que pode evoluir com complicações e óbito. Portanto, destaca-se a importância do correto diagnóstico de forma a melhorar o prognóstico do paciente e, para a saúde pública, possibilitar a diminuição das taxas de contágios e surtos.

Objetivo: Através de uma revisão bibliográfica, o propósito desse artigo é analisar a situação epidemiológica do sarampo no Brasil.

Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed utilizando os descritores *measles*, *epidemiology* e *Brazil* nos últimos 10 anos. Foram encontrados 55 artigos. Destes foram selecionados 11 artigos de maior interesse a análise proposta.

Resultados: Foram observados aparecimento de novos casos de sarampo em grandes áreas urbanas na região sudeste do Brasil, além de surtos nas regiões norte e nordeste. Acredita-se que alguns fatores podem estar associados ao aparecimento de novos casos de sarampo tais como a resistência à vacinação e a recepção de imigrantes latino americanos oriundos de países onde a doença ainda mantém altas taxas de incidência.

Conclusão: A situação epidemiológica do sarampo no Brasil demonstra áreas de surtos no norte e nordeste do país, além de casos na região sudeste nos anos estudados.

Palavras-chave: Measles, epidemiology e Brazil.

Os autores declaram que não houve apoio financeiro para o presente estudo.

Abstract 420

Fisioterapia hospitalar: atendimento no hospital da criança, Rio Branco/Acre

Géssica Priscilla¹, Mireilly Marques Resende²

¹ Preceptora de Estágio em Fisioterapia, Faculdade Meta.

² Coordenadora e professora do Curso de Fisioterapia – FAMETA.

Corresponding Author: fisio@fameta.edu.br

Introdução: O ensino superior apresenta desafios cotidianos e exige dos professores e alunos uma postura de colaboração na prática educacional. Os materiais didáticos são ferramentas importantes para os processos de ensino e de aprendizagem, além de educadores e discentes abertos a curiosidade, ao aprendizado ativo e a troca de experiências. A qualidade do ensino superior percorre um caminho de desafios cotidianos no contexto de sala de aula, onde exige dos professores e alunos uma postura de colaboração na prática educacional. O estudante deverá ser formado no contexto integral articulado com ensino, pesquisa e extensão o que inclui a assistência. Alunos do curso de Fisioterapia da Faculdade Meta – FAMETA realizam atendimento no Hospital da Criança, e dentro de sua vivência hospitalar, desenvolvem os cuidados de Biossegurança na prática hospitalar.

Objetivo: Identificar na prática do profissional o cuidado com o interno e a importância do uso das EPIs, para a segurança do paciente, do profissional e controle de infecções hospitalares.

Método: Estudo de observação com abordagem descritiva realizado no município de Rio Branco Acre, Brasil, tendo como cenário o Hospital da criança. Os em visita alunos entrevistaram três profissionais da área da saúde que apresentaram as áreas de atendimentos aos pacientes durante o período de internação. Após a visita e em sala de aula foi dada a oportunidade desses alunos externarem sua experiência junto a um profissional fisioterapeuta no âmbito hospitalar.

Resultado: A prática profissional segura minimiza a transmissão de infecções, muito comum no meio hospitalar. O ensino superior apresenta desafios cotidianos e exige dos professores e alunos uma postura de colaboração na prática educacional. Os materiais didáticos são ferramentas importantes para o processo de ensino e aprendizagem, além de educadores e discentes abertos a curiosidade, ao aprendizado ativo e a troca de experiências. Oportunizar uma vivência prática sobre Biossegurança contribuirá para formar um profissional consciente de suas responsabilidades frente a saúde de uma criança interna.

Conclusão: Na comunidade científica a relevância reside em fornecer informações de novas abordagens metodológicas aplicadas na práxis do ensino em saúde, no intuito de contribuir para o conhecimento e rompimento de paradigmas da educação de universitários, além de servir de base para novos estudos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: fisioterapia, hospital da criança, biossegurança

Abstract 421

Aptidão física relacionado à saúde em participantes do evento ação global no município de Porto Velho - RO

Eloya Fonseca Rabaioli¹, Fabiano Silva¹ Angeliete Garcez Militão² e Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves².

¹Graduandos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia.

²Docentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia.

Corresponding author: eloeloyasarabaioli@hotmail.com

Introdução: Na literatura específica, a aptidão física relacionada com a saúde, pode ser caracterizada como a capacidade de o indivíduo realizar suas atividades no cotidiano sem um cansaço exagerado. Para isso, o ser humano, para complementar um bom estado de saúde, deve ter uma capacidade adequada em algumas variáveis físicas (força muscular de membros superiores, força abdominal e flexibilidade); e antropométrica, destacando o percentual de corporal como a mais relevante.

Objetivo: Verificar a aptidão física relacionada com a saúde em participantes do sexo masculino e feminino da Ação Global no Município de Porto Velho – RO.

Método: Esta pesquisa é de caráter observacional descritiva, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta de 50 indivíduos, sendo 23 (46%) do sexo masculino e 27 (54%) do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 69 anos, média de $36,62 \pm 14,42$. Foram aplicados os seguintes testes: flexibilidade, utilizando o banco de Wells; flexão e extensão de braços em 1 minuto – que mede a Resistência Muscular Localizada de membros superiores (RML/MMSS); e teste abdominal, que mede a Resistência Muscular Localizada da região abdominal (RML/ABD) - fazendo a flexão do tronco em 1 minuto. Para a classificação dos resultados utilizou-se tabelas referenciais para idade e sexo.

Resultados: Na variável motora flexibilidade, no sexo masculino 8,70% encontra-se na faixa recomendável, 8,70% na condição atlética; 17,39% baixa aptidão e 65,21% na condição de risco. No sexo feminino, 18,52% se encontram na faixa recomendável; 3,71% na condição atlética; 11,11% baixa aptidão e 66,66% na condição de risco. Variável RML/MMSS, sexo homens, 47,87% estão na faixa ruim; 47,87% na faixa boa e 4,34% na faixa ótima. No sexo feminino, 51,85% encontram-se na faixa ruim e 48,15% na condição boa. No teste de RML/ABD, sexo feminino, 3,70% ficaram na condição de risco; 3,70% em baixa aptidão; 33,34% na faixa recomendável e 59,26% em condição atlética. No sexo masculino, 4,35% ficaram em baixa aptidão; 56,52% na faixa recomendável e 39,13% em condição atlética.

Conclusão: Após análise dos resultados, verifica-se que os sexos masculino e feminino estão em condições de risco à saúde, assim, uma intervenção educativa sobre a promoção da saúde, principalmente, sobre a prática de exercícios físicos, deve ser incentivada para essa população, para que as variáveis avaliadas possam ser melhoradas e contribuam na qualidade de vida.

Palavras-chave: aptidão física, saúde e antropometria.

Abstract 422

Relato de experiência: o brinquedo terapêutico dramático como mediador de entrevista para coleta de dados em pesquisa qualitativa

Elissandra Pontes de Freitas¹, Angelita Pereira dos Santos da Conceição², Circéa Amália Ribeiro².

¹ Universidade Federal do Acre.

² Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.

Corresponding author: profangelita_edfufac@hotmail.com

Introdução: O brinquedo terapêutico é um brincar estruturado com o objetivo de permitir à criança entender e aliviar a ansiedade provocada por experiências desconfortáveis, ameaçadoras ou dolorosas, atípicas para a infância que exigem mais que recreação para serem amenizadas. (RIBEIRO, BORBA, REZENDE, 2009). Conforme Versey e Mahon há três modalidades de BT: dramático ou catártico, instrucional e capacitador de funções fisiológicas. (RIBEIRO, BORBA, REZENDE, 2009). O Brinquedo Terapêutico Dramático ou Catártico deve ser utilizado em crianças que são capazes de representar vivências simbolicamente. Sua finalidade é permitir à criança exteriorizar as experiências que tem dificuldade de verbalizar, a fim de aliviar tensão, expressar sentimentos, necessidades e medos.

Objetivo: Relatar a experiência que tivemos, ao coletar os dados de uma pesquisa qualitativa com o Interacionismo Simbólico como referencial teórico, e com ancoragem na abordagem metodológica da Teoria Fundamentada nos Dados (*Grounded Theory*), por meio de entrevista semi-estruturada utilizando o Brinquedo Terapêutico Dramático como mediador.

Método: Para a condução da sessão de BTD foi seguido os princípios básicos da técnica conforme Green (1974), Ribeiro *et al* (2002), Ribeiro, Santos (2012). A questão norteadora da entrevista foi: Vamos brincar de uma criança que dança na escola? Foram entrevistadas 5 crianças entre 6 e 11 anos da Escola Padre Peregrino de Rio Branco - AC, mediante o assentimento das mesmas e a assinatura do TCLE pelos pais. A escolha das crianças se deu de forma aleatória.

Resultados: Com a experiência foi possível entrevistar crianças sobre um tema abstrato e observar que o brincar permite à criança elaborar o mundo a sua volta, externalizar sentimentos, necessidades, informações, desejos, significados, enfim, tudo o que ela não é capaz de verbalizar.

Conclusão: A sessão de Brinquedo terapêutico dramático como mediador de entrevista, se mostrou eficiente e adequada para entrevistar crianças.

Palavras-chave: entrevista, brinquedo terapêutico, pesquisa qualitativa.

Abstract 423

Near miss materno entre adolescentes em uma maternidade publica municipal nacidade de Osasco-SP-Brasil.

Sandra Dircinha Araujo Teixeira de Moraes^{1,3}; Monica Bilia¹, Beatriz Roefero Bilia³, Ismael Augusto Teixeira de Araújo Capute³; Isabelle Garrido Malagoli²; Isabella Cristina Cury Rodrigues Monteiro²; Tamara Thalia Rodrigues Santos²; Thalita Sabbadini Caponi²; Egidio Malagoli¹

¹Hospital e Maternidade Amador Aguiar- Osasco-SP

²Residente de Ginecologia e Obstetricia do Hospital e Maternidade Amador Aguiar- Osasco

³Nucleo de Estudos sobre Violência e Humanização da Assistência à Saúde-NEVHAS

Corresponding author: sandradircinha@gmail.com

Introdução: No Brasil a incidência de gravidez na adolescência é maior em grupos com maior vulnerabilidade social, 20% dos nascimentos são mães com 19 anos ou menos. Previamente ao óbito materno, ocorre o Near Miss, condição de quase morte, em que a mulher chega próximo ao óbito, mas sobreviveu à uma complicação grave, ocorrida durante a gravidez, parto ou até 42 dias de pós parto.

Objetivo: avaliação das morbidades materna graves entre adolescentes com Near Miss que demandaram uma maternidade publica municipal.

Método: estudo qualitativo, desenvolvido no Hospital e Maternidade Amador Aguiar, entre setembro de 2016 a setembro de 2017. Seguimos a rigor orientações do guia "Avaliação da qualidade do cuidado nas complicações graves da gestação. A abordagem do near miss da OMS para a saúde materna, 2011". Incluímos: gestantes, puérperas e abortamentos que demandaram a UTI da maternidade com comorbidades graves, elencadas no anexo 1 do referido guia e estudamos em separado as adolescentes com condições ameaçadoras à vida e aquelas que evoluíram para near miss. Realizamos análise de prontuários e entrevista com familiares e com a própria adolescente.

Resultados: dos 112 casos de condições ameaçadoras à vida e near miss seis são adolescentes. Entre estas, consideram-se brancas 50,0% e 50,0% pardas; 16,67% tem 15 anos de idade e 16,67% tem 16 a e são solteiras; 33,34% com 18 a e convivem com os companheiros; 33,34% com 19 anos e têm união estável; nenhuma estuda e nem trabalha, se referem do lar. O indicador de processo-condições ameaçadoras à vida demonstrou: eclampsia 33,34%, 16,67% pré-eclampsia, 66,68% sepse, 16,67% hemorragia. Outro indicador de processo-quadro de disfunções orgânicas evidenciou que 66,66% evoluiu para near miss sendo que 16,67% evoluiu com choque hipovolêmico, 33,34% disfunção respiratória, 16,67% disfunção neurológica. Via de parto- 50,00% cesárea, 25,00% parto normal, 25,00% laparotomia exploradora por gravidez ectópica rota. Recen nascidos: de termo- 25,00% e 75,00% prematuros, todos vivos até o 7º dia de nascimento. Todas as adolescentes receberam antibiótico profilático em dose adequada, antibiótico terapêutico e ocitocina conforme indicação, sulfato de magnésio nos distúrbios hipertensivos.

Conclusão: entre adolescentes as principais condições ameaçadoras à vida são os transtornos hipertensivos, seguidos causas infecciosas e hemorrágicas. A cesariana foi a via de parto preferida e a prematuridade foi significativa.

Palavras-chave: adolescentes, near miss, condições ameaçadoras a vida.

Abstract 424

Sífilis congênita entre adolescentes

Sandra Dircinha Teixeira de Araújo Moraes^{1,2}, Mayla Pereira Donon³, Cintia Santos Ferreira Dias³, Consuelo Campos Ramirez¹, Tamara Thalia Rodrigues Santos¹, Thalita Sabbadini Caponi¹, Isabelle Garrido Malagoli¹, Ismael Augusto Teixeira de Araújo Capute²

¹Hospital Municipal Maternidade Amador Aguiar – Programa de Residência Médica em Ginecologia e Obstetria da Secretaria Municipal de Saúde de Osasco – S.P - Brasil

²Núcleo de Estudos Sobre Violência e Humanização da Assistência a Saúde

³Hospital Municipal Maternidade Amador Aguiar- Comissão de Infecção Hospitalar

Correspondência para o autor: sandradircinha@gmail.com

Introdução-A sífilis congênita é uma doença evitável por ações de saúde eficazes e obriga a investigação retrospectiva dos casos objetivando informações sobre a assistência prestada e implantação de medidas pertinentes. A sífilis é uma doença infecciosa e sistêmica, de abrangência mundial, evolução crônica causada pelo *Treponema pallidum*, tendo o homem como único hospedeiro, transmissor e reservatório. Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical e afeta igualmente todas as camadas sociais.

Objetivo: Analisar a assistência pré-natal na prevenção da transmissão vertical da sífilis entre adolescentes em um município da grande São Paulo, SP, Brasil.

Método: Estudo transversal entre gestantes de baixo e alto risco demandadas no Hospital Municipal Maternidade Amador Aguiar, Osasco, SP, Brasil. Fizemos uma série histórica de 2010 a setembro de 2018 sobre as notificações de sífilis congênita no município. A identificação de gestantes/parturientes com diagnóstico de sífilis na gestação foi feita por meio de exames laboratoriais, VDRL e FTA-Abs, verificação do cartão de pré-natal quando a mulher apresenta-o na consulta e ou internação no Pronto Socorro da Maternidade e busca de casos notificados no Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Resultados: Na série histórica de 2010 a setembro de 2018 foram identificados 597 casos de sífilis congênita em mulheres em idade reprodutiva. Nos três últimos anos observou-se aumento crescente de sífilis congênita em adolescentes: em 2016, do total de 64 casos de sífilis congênita, 18 (28,12%) se referiram a adolescentes; em 2017, de 118 casos, 52 (44,06%) em adolescentes e até setembro de 2018 dos 152 casos, 45 (29,60%) foram encontrados em adolescentes. A trajetória assistencial das gestantes mostrou falhas na assistência, como início tardio do pré-natal, ausência de diagnóstico na gravidez e inadequação do seu tratamento e dos parceiros.

Conclusões: o Boletim Epidemiológico de 2017, evidenciou um aumento crescente de notificações de sífilis congênita em adolescentes. A fixação da mulher no serviço de saúde pela captação precoce, oferta de rotina mínima de exames preconizados pelos protocolos, registros apropriados e garantia de tratamento oportuno e adequado, inclusive de parceiros, com acolhimento e reconhecimento de necessidades, são estratégias para a organização do serviço, melhoria da qualidade assistencial e seguimento efetivo dos casos.

Palavras chave: sífilis congênita; adolescência; diagnóstico sífilis; transmissão vertical de doença infecciosa. cuidado pré-natal. qualidade da assistência à saúde.

Abstract 425

Mortalidade por acidente vascular cerebral e indicadores socioeconômicos: estudo ecológico de indivíduos de 15 a 49 anos por regiões do Brasil e sexo

Laércio da Silva Paiva¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Fernando Rocha Oliveira², Rodrigo Daminello Raimundo³, Luiz Carlos de Abreu³, Fernando Adami¹

¹Faculdade de Medicina do ABC. Laboratório de Epidemiologia e Análise de dados, Santo André, SP, Brasil.

²Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Epidemiologia. São Paulo, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina do ABC. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Santo André, SP, Brasil.

Corresponding Author: laercio.paiva@fmabc.br

Introdução: As diferenças biológicas, determinantes comportamentais e diferenças socioeconômicas são fatores potencialmente associados com a mortalidade por Acidente Vascular Cerebral (AVC). Portanto, conhecer os fatores que possam influenciar a mortalidade por AVC, considerando os indicadores socioeconômicos, sexo e regiões do Brasil em adultos jovens é fundamental para construção de políticas públicas.

Objetivo: Analisar a mortalidade por AVC e indicadores socioeconômicos em brasileiros de 15 a 49 anos por regiões e sexo no período de 1997 a 2015.

Método: Estudo ecológico por fonte de dados secundários realizado em 2018. Os dados de óbitos por AVC em brasileiros residentes de 15 a 49 anos por regiões e sexo foram obtidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os dados de AVC foram coletados segundo CID-10 em: I60, I61, I63 e I64. Foi calculada a taxa de mortalidade e padronizada pelo método direto. Os indicadores socioeconômicos como índice de Gini, L de Theil e média de anos de estudos foram oriundos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Foi realizada análise descritiva adequada, para descrever a evolução temporal foi calculado a variação percentual e para correlacionar a mortalidade por AVC e indicadores socioeconômicos foi utilizado o teste de Correlação de Spearman. O programa estatístico utilizado foi o Stata.

Resultados: Entre 1997 a 2015, houve diminuição da taxa de mortalidade por AVC padronizada por idade no Brasil em homens e mulheres e nas cinco regiões do Brasil em ambos os sexos. Em relação aos indicadores socioeconômicos houve redução do índice de Gini, do índice L de Theil e aumento da média de anos de estudos em homens e mulheres e nas regiões do Brasil também estratificado por sexo. Há correlação forte positiva significativa entre a mortalidade por AVC e índice de Gini e índice L de Theil nos homens e mulheres. Em contra partida, há correlação negativa forte e significativa entre a mortalidade por AVC e a média de anos de estudos nos homens e nas mulheres. Essa mesma tendência ocorre para as regiões e sexo.

Conclusão: A mortalidade por AVC padronizada por idade em residentes brasileiros de 15 a 49 anos foi associado com os indicadores socioeconômicos como índice de Gini, índice L de Theil e média de anos de estudos. Além disso, as mudanças nos indicadores socioeconômicos foram suficientes para impactar o risco de morte por AVC entre as regiões do Brasil e o sexo.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, desigualdade de renda, epidemiologia, mortalidade.

Abstract 426

Tendência temporal da prevalência dos fatores de risco modificáveis para o acidente vascular cerebral: estudo ecológico de Brasileiros entre 2006 a 2012

Laércio da Silva Paiva¹, Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Fernando Rocha Oliveira², Rodrigo Daminello Raimundo³, Luiz Carlos de Abreu³, João Antonio Correa⁴, Fernando Adami¹

¹Faculdade de Medicina do ABC. Laboratório de Epidemiologia e Análise de dados. Santo André, SP, Brasil.

²Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Departamento de Epidemiologia. São Paulo, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina do ABC. Laboratório de Delineamento de Estudos e Escrita Científica, Santo André, SP, Brasil.

⁴Faculdade de Medicina do ABC. Disciplina de Angiologia e Cirurgia Vascul. Santo André, SP, Brasil.

Corresponding author: laercio.paiva@fmabc.br

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no mundo e no Brasil. Ao confrontar dados da literatura mundial, surge o questionamento acerca do comportamento dos fatores de risco modificáveis para o AVC no Brasil. Os resultados desta pesquisa poderiam acrescentar a identificação de fatores que influenciam a epidemiologia do AVC, que é relevante para políticas adequadas.

Objetivo: Analisar a tendência temporal da prevalência dos fatores de risco modificáveis para o Acidente Vascular Cerebral em brasileiros durante 2006 a 2012.

Método: Estudo ecológico, por análise secundária realizada em maio de 2018, utilizando dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) disponíveis no DATASUS. Os fatores de risco modificáveis para o AVC analisados foram a hipertensão arterial, diabetes mellitus, consumo abusivo de bebidas alcólicas, sobrepeso e obesidade em brasileiros. As taxas de prevalências foram estimadas para faixas etárias e regiões do país. A regressão linear foi utilizada para determinar o comportamento temporal dos fatores de risco. O software utilizado foi o *Stata* 11.0.

Resultados: Entre o período 2006 a 2012, no geral, há tendência de aumento significativo nos fatores de risco diabetes ($\beta= 0,34$; $p= 0,007$; $r^2= 0,75$); sobrepeso ($\beta= 0,47$; $p= 0,006$; $r^2= 0,76$) e obesidade ($\beta= 0,86$; $p<0,001$; $r^2= 0,97$), para os outros fatores de risco há estabilidade da prevalência de hipertensão arterial ($\beta= 0,86$; $p<0,001$; $r^2= 0,97$) e consumo abusivo de álcool ($\beta= 0,86$; $p<0,001$; $r^2= 0,97$).

Conclusão: Ao analisar a tendência temporal da prevalência dos fatores de risco modificáveis para o AVC em brasileiros entre 2006 a 2012, encontra-se evidência de aumento significativo na prevalência dos fatores de risco diabetes mellitus, sobrepeso e obesidade e estabilidade na prevalência de hipertensão arterial e consumo excessivo de álcool.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, epidemiologia, fatores de risco, prevalência.

Abstract 427

Perfil nutricional de crianças beneficiárias do programa bolsa família entre o período de 2008 a 2017.

Mayara Vitoriano de Souza¹, Renata Aguiar Melo¹, Vitória de Oliveira Silva¹, Fernando Rocha Oliveira², Luiz Vinicius de Alcantara Sousa¹, Fernando Adami¹, Stefanie de Sousa Antunes Alcantara¹, Laércio da Silva Paiva¹

¹ Laboratório de Epidemiologia e Análise de Dados da Faculdade de Medicina do ABC.

² Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Corresponding Author: laercio.paiva@fmabc.br

Introdução: O Programa Bolsa Família foi implantado pelo governo brasileiro tendo como principal intuito reduzir as desigualdades sociais através do acréscimo de renda. O programa faz parte de políticas de proteção social e combate à pobreza e são destinados às famílias que enfrentam situação de múltiplas vulnerabilidades.

Objetivo: Descrever as mudanças do estado nutricional de crianças beneficiárias do Programa Bolsa Família do Brasil, com idades entre 0 a 10 anos, no período entre 2008 e 2017.

Método: Estudo descritivo de informações sobre o estado nutricional provenientes de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). O estudo foi composto pelo estado nutricional de crianças de 0 a 10 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família de ambos os sexos, residentes em todo o território brasileiro no período entre 1 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2017. As variáveis analisadas foram: Peso x Idade, Peso x Altura, Altura x Idade e IMC x Idade. Foi utilizada a variação percentual para descrever a evolução temporal.

Resultados: Entre 2008 a 2017, pode-se observar que as crianças de 0 a 10 anos apresentam alta proporção de peso adequado para idade, peso adequado para altura, altura adequada para idade e eutrofia. Além disso, ocorre redução do peso baixo para idade, magreza e altura baixa para idade, em contra partida, houve aumento do peso elevado para idade e risco de obesidade em crianças de 0 a 10 anos.

Conclusão: Pode-se concluir que independente da faixa etária estudada, o número de crianças desnutridas está diminuindo, enquanto ocorre aumento nos casos de sobrepeso e obesidade. Assim, há necessidade de concentrar futuras pesquisas na investigação mais aprofundada do estado nutricional desta população para que novas políticas públicas sejam adotadas.

Palavras-chave: bolsa família, desnutrição, estado nutricional, obesidade.

Abstract 428

Estudo de caso: Síndrome de Rett: atuação fisioterapêutica em paciente atetósico

Alice Loureto Castro¹, Antônia Eliane da Silva Xavier¹, Iara Pessoa de Lima¹, Joab Aguiar do Nascimento², Patrícia Carneiro Fontineles Alves¹.

¹ União Educacional Meta - FAMETA, Rio Branco – AC.

² Universidade Federal do Acre, UFAC.

Autor correspondente: aliceloureto@hotmail.com

Introdução: A Síndrome de Rett é uma desordem neurológica que acomete principalmente as meninas, caracterizada por uma desaceleração global do desenvolvimento neuropsicomotor. Essa síndrome ocorre com mais frequência em crianças que já tiveram seu desenvolvimento normal até os 2 anos de idade. Estas demonstram movimentos estereotipados com as mãos e pés (atetose), apraxia, perda de capacidade motora e mental e problemas respiratórios. Paciente G.S.L, 07 anos, desde o nascimento a mãe percebeu que a filha não conseguia arrastar-se e demorou a andar. Apresentava febres e desmaios constantemente. Completado dois anos de idade foi perdendo gradativamente os movimentos corporais, apresentando movimentos estereotipados, espasticidade e déficit no equilíbrio estático e dinâmico. Quando a mãe a levou ao médico, obtiveram o diagnóstico de Síndrome de Rett.

Objetivo: Demonstrar que os movimentos atetósicos quando são contidos, promove uma estabilidade na criança facilitando a realização das atividades de reabilitação.

Método: O atendimento a paciente G.S.L, ocorreu duas vezes por semana no período de um mês, na clínica escola Fameta. Nos dois primeiros dias foi realizada a avaliação de tônus, habilidade motora, reação de equilíbrio, trocas posturais (passando da posição de deitado para sentado, cócoras e por fim posição de urso). Para facilitar a execução dos exercícios com a criança, foram utilizadas caneleiras de 2/3kg em MMII, faixa entrelaçada na região torácica da criança e utilização de materiais lúdicos (chocalho) para complementar a postura necessária as atividades.

Resultados e Discussão: Observou-se que a propriocepção corporal adquirida com a utilização da caneleira e da faixa, possibilitou a realização das atividades como o treino da marcha, equilíbrio e propriocepção no cavalo suspenso, pois estes materiais oferecem uma consciência corporal inibindo os movimentos atetósicos, tornando mais fácil a intervenção fisioterapêutica. A ludicidade nesse contexto representada pela utilização do chocalho, foi de grande efeito para despertar a atenção da criança para a condução das atividades.

Conclusão: A oportunidade de utilizar estratégias criativas na intenção de conter os movimentos atetósicos, oferecendo propriocepção corporal viabilizou a ação terapêutica, levando a resultados exitosos possibilitando assim o desenvolvimento de suas capacidades psicomotoras.

Palavras-chave: doenças fetais, atetose, Síndrome de Rett.

Abstract 429

Relato de experiência: a percepção dos acadêmicos de enfermagem em uma visita técnica a unidade de terapia intensiva neonatal

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Luciana Nascimento Soares², Cristina Ribeiro Macedo³, Aldirene Libanio Maestrini Dalvi³, Sarah Cosme Foletto¹, Jaçamaraldenora Dos Santos³.

¹ Discentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória-ES

² Maternidade Pró-Matre, Vitória-Es

³ Docentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória-ES

correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) caracteriza-se como uma área de assistência a recém-nascidos criticamente enfermos, altamente vulneráveis, que necessitam de cuidados de enfermagem especiais e contínuos, o que exige do profissional enfermeiro grande conhecimento científico, habilidade técnica e capacidade de realizar avaliações particularmente criteriosas desses pacientes juntamente com a equipe multidisciplinar. Contudo, a evolução dos cuidados na utin contribui com a maior sobrevivência de recém-nascidos (RN).

Objetivo: Descrever a percepção dos acadêmicos de enfermagem em uma visita técnica a unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN).

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por duas discentes do 7º período de enfermagem da emescam, monitoradas pela disciplina de saúde da criança e do adolescente, realizada na unidade de terapia intensiva neonatal da maternidade pró-matre de vitória-es, no mês de maio de 2018. a visita técnica teve por intuito ampliar a percepção do conhecimento científico-técnico das discentes, visando o comprometimento do cuidado humanizado.

Resultados: identificou-se que o RN necessita de uma abordagem integral aos cuidados frente ao prematuro, visto que a prematuridade é a segunda causa de morte de crianças com menos de cinco anos de idade. sendo de suma importância o enfermeiro trabalhar com a equipe de forma a auxiliar nas condutas de tratamento, bem como realizar assistência direta ao neonato e oferecer suporte emocional às famílias.

Conclusão: baseados nos resultados obtidos, nota-se o quanto é importante o cuidado humanizado com o RN e a família, assim como a educação permanente, obtenção de recursos tecnológicos e a qualificação dos profissionais para melhorar a qualidade da assistência e promover o melhor prognóstico ao paciente.

Descritores: unidade de terapia intensiva neonatal, recém-nascidos, humanização da assistência.

Abstract 430

Utilização de ludoterapia ante o transtorno do espectro do autismo: relato de experiência

Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos Do Nascimento¹, Cristielli Rosa E Silva¹, Ismar Paulo Dos Santos¹, Leonardo Gomes Da Silva¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Victória Caroline Mendonça De Freitas¹, Patrícia Corrêa De Oliveira Saldanha¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)
correspondência para: luizvieira95@hotmail.com

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) compreende quadros distintos de distúrbios no desenvolvimento neurológico evidenciados por três características fundamentais, que podem se manifestar em conjunto ou isoladamente, em diferentes graus: dificuldades qualitativas de comunicação, de socialização e padrão comportamental restritivo e repetitivo. a ludoterapia é uma ferramenta psicoterápica utilizada principalmente na abordagem infantil, baseada no princípio de que, ao brincar, a criança se expressa e projeta o seu modo de ser naturalmente. a partir desse preceito, atividades lúdicas tendem a suprir parcialmente as dificuldades de comunicação e socialização características do TEA.

Objetivo: descrever a utilização da ludoterapia realizada no processo de cuidado a paciente com transtorno do espectro do autismo.

Método: trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, durante o estágio supervisionado em uma unidade de estratégia de saúde da família (ESF) do município de vitória, espírito santo; no qual, foram realizadas atividades lúdico-recreativas com uma criança do sexo feminino diagnosticada com transtorno do espectro do autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional (cid-11: 6a02.5), utilizando-se de brinquedos na quadra próxima a unidade e passeios à beira-mar, em encontros semanais.

Resultados: com base nos atendimentos, notou-se a necessidade da realização de atividades que criassem um vínculo entre equipe, paciente e acompanhante, visto que uma das dificuldades do indivíduo com tea é realizar mudanças na sua rotina. criado esse vínculo, a paciente teve total aceitação da terapia proposta, na qual foram evidenciados diversos momentos de felicidade e momentos em que ela propôs outras atividades, além das premeditadas pela equipe. a acompanhante mostrou-se sempre ansiosa pelos encontros subsequentes.

Conclusão: o transtorno do espectro do autismo engloba manifestações muito diferentes umas das outras, numa gradação que vai de leve à mais grave, por isso recebe o nome de espectro (*spectrum*). diante disso, faz-se necessário o uso de diferentes métodos psicoterapêuticos para que o cuidado de fato se cumpra nesses pacientes, sendo a ludoterapia uma opção produtora de vínculo entre equipe cuidadora, família e a criança acometida pelo transtorno.

Palavras-chave: ludoterapia, transtorno autístico, promoção da saúde.

Abstract 431

Intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Thábata Silva Costa¹, Ismar Paulo Dos Santo¹, Leonardo Gomes Da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos Do Nascimento¹, Leonardo França Viera², Simone Karla Apolonio Duarte².

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES

Correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: A sepse é uma patologia capaz de gerar um grave desequilíbrio orgânico, caracterizado por um conjunto de manifestações clínicas e reações inflamatórias sistêmicas em todo o organismo, podendo levar a falência de um ou mais órgãos e até mesmo evoluir para o óbito. segundo o instituto latino americano (ilas), a sepse representa 25% da ocupação dos leitos das unidades de terapia intensiva (uti), além disso tem alta mortalidade no país. neste contexto, as utis têm sido organizadas como setores estratégicos para o atendimento e suporte dos usuários que necessitam de monitorização e cuidados especializados.

Objetivo: Verificar produções científicas sobre as intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de junho de 2018. para a busca utilizou-se os seguintes descritores baseados no decs: “*sepse*”, “*enfermagem*” e “*unidade de terapia intensiva*”. os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e ano de publicação 2013-2017, resultando em 28 artigos, após leituras dos títulos, foram eliminados 15 artigos por não abordarem o tema proposto, restando 13 estudos. após leitura dos resumos, outros cinco artigos foram excluídos, e deste modo, oito artigos foram classificados por estarem de acordo com o interesse do estudo. foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura.

Resultados: Identificou-se que o paciente necessita de uma abordagem integral aos cuidados da sepse com foco na prevenção e reconhecimento precoce por meio de avaliação clínica e laboratorial. além disso, a maior parte da pesquisa relata as intervenções de enfermagem no controle da sepse na unidade de terapia intensiva. sendo que a ação rápida interromperá ou retardará a progressão ao longo da trajetória clínica, melhorando assim os resultados e reduzindo os custos.

Conclusão: Nota-se a indispensabilidade da uti em promover o planejamento apropriado do cuidado prestado no setor em consonância com as necessidades apresentadas pelos usuários e de acordo com o perfil epidemiológico a fim de desenvolver maior controle e tratamento sobre as infecções que levam à sepse, objetivando reduzir os óbitos por essa causa na unidade. Portanto os profissionais intensivistas podem atuar na perspectiva de melhorar a assistência prestada, com base no conhecimento do perfil epidemiológico da população.

Palavras-chave: sepse, unidade de terapia intensiva, enfermagem.

Abstract 432

Inserindo a extensão universitária no contexto da semana do aleitamento materno

Patrícia Poletto Monhol¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Elayne da Silva Pereira Reis¹, Luiz Fernando Vieira¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Micael Colodetti Pianissola¹, Rosa Maria Natalli Montenegro¹, Cristina Ribeiro Macedo¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM

Correspondência para: patriciapmonhol@gmail.com

Introdução: A prática do aleitamento materno está claramente estabelecida por todos os seguimentos envolvidos com atenção a saúde da criança, como: organização mundial de saúde, ministério da saúde, sociedade brasileira de pediatria e outros, embora sejam conhecidos os benefícios da sua efetivação tanto para os lactentes e nutrízes e tenha havido uma melhor na sua adesão, contribuindo inclusive para redução da mortalidade infantil nos últimos anos, se faz necessário continuar estimulando sua prática no Brasil.

Objetivo: Descrever a participação dos alunos na semana do aleitamento materno.

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado, pelos alunos do curso de enfermagem da escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória – emescam, do projeto de extensão proame, nas comemorações referentes a semana do aleitamento materno promovida na unidade de estratégia de saúde da família (ESF) do município de Vitória-ES.

Resultados: a participação dos alunos se deu através de um convite realizado pelo coordenador da unidade de saúde (US) para participação da semana nacional do aleitamento materno. Para realização do trabalho, foram convidadas mulheres gestantes e em idade reprodutiva do território circunscrito a us através de visitas domiciliares realizadas pelas agentes comunitárias de saúde (acs). A atividade foi planejada com a participação dos alunos, professores e enfermeiro. Foi realizada uma dramatização tendo como cenário uma visita domiciliar realizada pela enfermeira e o acs, onde uma puérpera apresentava dificuldades na instituição do aleitamento materno, e sofria interferência externas da mãe, vizinha e do companheiro que desestimulavam a prática, todos os personagens foram representados pelos alunos do projeto de extensão, durante todo o processo os personagens vivenciados pelo enfermeiro e acs, faziam orientações e estímulo a prática do aleitamento materno. Em seguida a dramatização, estabeleceu-se uma roda de conversa problematizando a situação vivenciada, as mulheres presentes externaram suas dúvidas e anseios, sendo atendidas em suas demandas. O trabalho finalizou com entrega de brindes preparados pelos professores e lanche comunitário.

Conclusão: Práticas educativas diferenciadas que envolvem a participação ativa dos componentes do grupo, possuem um caráter motivador agregado e deve se valorizado, sobretudo, na abordagem de temáticas relevantes como o aleitamento materno.

Palavras-chave: aleitamento materno, atenção primária a saúde, educação em saúde.

Hipertensão arterial sistêmica: revisão sistemática

Valdiclei Ramos Nascimento¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Jéssica Rocha Martins¹, Patrícia Poletto Monhol¹, Leonardo França Vieira¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Correspondência para:ramosvaldiclei@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, também conhecida como pressão alta, é uma doença crônica controlável, sendo um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. o número de adultos com has aumentou de 594 milhões em 1975 para 1,13 bilhões em 2015, sendo 597 milhões de homens e 529 milhões de mulheres. a has apresenta como principais fatores de risco o sedentarismo, o estresse, maus hábitos alimentares, excesso de peso, ingestão de álcool, tabagismo e a idade. esses fatores, na maioria comportamentais, estão associados diretamente às doenças do coração e à hipertensão arterial.

Objetivo: Descrever as características da hipertensão arterial sistêmica.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados (MEDLINE) para busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: hipertensão arterial sistêmica. os critérios de inclusão foram: artigos em português e realizado com seres humanos, sendo de 2006 a 2014. foram encontrados 04 estudos que abordavam o tema. após leitura dos títulos e resumos dos 04 estudos, 03 estudos atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, dos quais foram lidos e assim obtivemos uma amostra final.

Resultados: De acordo com os artigos estudados a hipertensão arterial sistêmica (HAS), é considerada uma das principais causas de morte em todo o mundo e está relacionada à doença cardiovascular, além de poder levar a diversas outras complicações, como doença cerebrovascular, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca, insuficiência renal crônica e doença vascular periférica. os artigos analisados descrevem alguns fatores de riscos para hipertensão e esses são caracterizados como: fatores não modificáveis (idade – acima de 40 anos ou mais, hereditariedade e sexo) e fatores modificáveis (hábitos sociais e uso de anticoncepcionais e padrões alimentares e aspectos físicos).

Conclusão: Diante do exposto, entende-se que hipertensão arterial sistêmica é uma doença com características multifatoriais, sendo assim, necessário fornecer à população em geral mais informações para a prevenção do aparecimento desses fatores.

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, revisão sistemática.

Abstract 434

Pé diabético: práticas desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção básica em saúde

Ana Caroline Zeferino Botacin¹, Caroline Nascimento de Souza¹, Ariana Nascimento de Almeida¹, Jacamaraldenora Dossantos¹, Francine Alves Grativa Raposo¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Correspondência para: ana.caroline_zb@hotmail.com

Introdução: O diabetes mellitus (DM), tornou-se um problema de saúde pública e sua crescente prevalência é alarmante dada a sua inter-relação com o estilo de vida do indivíduo e seus hábitos alimentares, que podem desencadear complicações como o pé diabético que se caracteriza por infecções, úlceras e destruição tecidual profunda.

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro na avaliação do pé diabético na atenção básica em saúde.

Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, realizada no município de vitória-es.os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros das unidades de saúde da família inseridos há pelo menos 12 meses e disponíveis no momento da coleta, além de usuários diabéticos cadastrados e acompanhados pela rede bem-estar. A coleta de dados ocorrerá em três momentos: entrevista semiestruturada direcionada aos enfermeiros, entrevista semiestruturada com os usuários e observação das ações educativas em saúde ministradas pelos enfermeiros das unidades de saúde pesquisada. os dados obtidos serão analisados através da análise de Bardin.

Resultados: Fizeram parte deste estudo sete enfermeiros e quatorze usuários, de sete unidades de saúde da família que realizam o hiperdia. através da coleta de dados foi possível identificar que os enfermeiros realizam consulta de enfermagem para avaliação e acompanhamento do pé dos usuários cometidos com DM, bem como grupos de educação em saúde, onde são passadas orientações para os usuários e familiares. apontam como barreiras que dificulta o processo, a falta de adesão do usuário ao serviço de atenção básica, fatores socioeconômicos, carência de autocuidado e falta de informações e orientações. Como facilidades descreveram a disponibilidade de material para avaliação e medicação. de acordo com os usuários, o enfermeiro tem suma importância no processo, pois orientam e acompanham continuamente e realizam visitas domiciliares quando o usuário está impossibilitado de se locomover até a unidade de saúde.

Conclusão: Evidenciou-se que é de responsabilidade do enfermeiro a avaliação do pé dos usuários cometidos com DM, além de orientar e promover educação em saúde na atenção básica. Com isso, tem a intenção de prevenir as complicações relacionadas à dm e proporcionar maior qualidade de vida ao usuário.

Palavras-chave: pé diabético, enfermagem, atenção primária à saúde.

Abstract 435

Ideação suicida e automutilação: relato de caso

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille do Amaral Santos¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Victória Caroline Mendonça de Freitas¹, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha²

¹Discentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa se Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

²Docente da Escola Superior de Ciência da Santa Casa se Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

Correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: O suicídio é um fenômeno complexo que ocorre em todas as regiões do mundo, podendo afetar indivíduos de diferentes origens, classe sociais, idade e gênero. Segundo a organização mundial da saúde, estima-se que anualmente mais de 800 mil pessoas morrem por suicídio. O comportamento suicida pode ser dividido em três categorias: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. a ideação suicida é o primeiro passo de efetivação do suicídio, pois o sujeito cria pensamentos, ideias, planeja e tem o desejo de se matar. A realização desse estudo se justifica pelo fato de tratar-se de um problema de saúde que necessita de acompanhamento médico especializado e da equipe multiprofissional. No entanto, o presente relato de caso visa despertar a equipe de saúde a estar atenta aos sinais e sintomas que possam remeter ao suicídio.

Objetivo: descrever os impactos de ideação suicida e automutilação na vida do paciente, da família e dos profissionais de saúde.

Método: Trata-se de um relato de caso realizado por acadêmicos do 8 período durante o estágio supervisionado i na unidade de Saúde Jesus de Nazareth, do bairro Jesus de Nazareth, no município de Vitória-ES, sendo o sujeito uma jovem com ideação suicida moradora da região.

Resultados: Durante o estágio supervisionado i, ao realizar-se o exame físico no cliente, foi observado cortes nos membros superiores e inferiores. a paciente estava se automutilando como forma de suprimir a dor que estava sentindo. a mesma relata que tem dias está muito feliz, enquanto em outros muito triste. Com isso, após avaliação e discussão em equipe multidisciplinar, foi confirmada CID f33.2 + f60.3 (transtorno depressivo recorrente + transtornos da personalidade e do comportamento do adulto) e proposto atendimento semanal enfermeiro, psicóloga e acompanhamento do serviço social. A proposta terapêutica foca no desenvolvimento de vínculo com a equipe, na adesão ao tratamento medicamentoso, na escuta qualificada, na compreensão do processo de adoecimento e no pacto de cumprimento do projeto terapêutico singular (PTS), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Conclusão: Apesar do pts, a adesão ao tratamento foi insatisfatória, com faltas às consultas. a abordagem do paciente suicida representa um desafio para a equipe envolvida no processo de cuidado, que precisa remodelar de forma dinâmica as propostas ofertadas, buscando facilitar a adesão do paciente a atenção na saúde mental.

Palavras-chave: suicídio, automutilação, vínculo.

Abstract 436

Programa saúde na escola: relato de experiência

Cristielli Rosa E Silva¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Jamille do Amaral Santos¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Victória Caroline Mendonça de Freitas¹, Patrícia Corrêa de Oliveira Saldanha².

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES.

Correspondência para: cristiellirs@gmail.com

Introdução: O programa saúde na escola (PSE) visa à integração e articulação da educação e da saúde, tendo como seus pilares contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, objetivando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. As atividades do pse ocorrem nos territórios definidos segundo a área de abrangência da estratégia de saúde da família (ESF) que atualmente é o principal modelo de atenção básica de saúde.

Objetivo: Descrever ação de prevenção e promoção da saúde através da antropometria e optometria.

Método: Consiste em um relato de experiência vivenciado pelos discentes do curso de enfermagem da escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, na disciplina de estágio supervisionado I, em uma escola da rede pública de ensino, no período de 17 a 28 de setembro de 2018.

Resultados: Durante o estágio supervisionado i surgiu à demanda de uma atividade de antropometria e optometria em uma escola, integrada com o pse. a atividade foi realizada no auditório da escola, os alunos eram recrutados por sala de aula. Passavam primeiro pela etapa de antropometria, que contava com a medida de altura, circunferência abdominal e peso. Logo após, seguiam para avaliação da optometria, que foi realizada através da cartela de snellen, com uma distância de 5 metros.

Conclusão: A ação foi de extrema importância, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática e atingir os objetivos do pse. durante a técnica de coleta dos dados além de identificarmos crianças e adolescentes com deficiências antropométricas e ópticas, conseguimos, através da escuta ativa e visão holística, também identificar crianças em situação de vulnerabilidade de saúde mental (depressão, abuso, bullying, automutilação) e realizamos encaminhamentos com o objetivo de promover ações de prevenção, promoção de saúde e mesmo de atenção específica as crianças em risco.

Palavras-chave: promoção da saúde, atenção primária à saúde, serviços de saúde escolar.

Abstract 437

Hipertensão arterial: um problema para a saúde pública

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille do Amaral Santos¹, Jaçamaraldenora dos Santos², José Lucas Souza Ramos², Cristina Ribeiro Macedo², Fabiana Rosa Neves Smiderle², Italla Maria Pinheiro Bezerra²

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória- ES

²docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória- ES

Correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial – pa (pa \geq 140 x 90mmhg). associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais, de alta prevalência e, por isso, um problema de saúde pública.

Objetivo: Analisar os principais fatores de risco para hipertensão arterial.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) durante o mês de setembro de 2018. para busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: hipertensão and fatores de risco. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e realizados com seres humanos. Foram excluídos teses, dissertações e revisões de literatura.

Resultados: Evidenciou-se durante a pesquisa que a hipertensão mostrou ser maior entre as pessoas do sexo feminino, o que pode estar relacionado ao climatério. além disso, a prevalência da hipertensão aumentou com o avançar da idade, sendo que pessoas na faixa etária dos 50 aos 59 anos apresentaram mais chances de serem hipertensas do que as da faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto aos fatores de risco, os mais prevalentes foram o diabetes mellitus, a obesidade e as dislipidemias.

Conclusão: Por fim, a partir dos resultados obtidos, nota-se que a hipertensão ainda é um desafio para a saúde pública, pois refletem a hábitos de vida contemporânea, como tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo. nesse sentido, é fundamental que o profissional enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar trabalhe com intervenções e implementações de ações singulares frente a esses casos, de acordo com as limitações e possibilidades de cada paciente.

Palavras-chave: hipertensão arterial, fatores de risco, saúde pública.

Abstract 438

Choque cardiogênico e infarto agudo do miocárdio: revisão sistemática

Leonardo Gomes Da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Cristielli Rosa E Silva¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille do Amaral Santos¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Valdiclei Ramos Do Nascimento¹, Simone Karla Apolonio Duarte^{1,3}, Leonardo França Vieira^{1,2,3}

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

²Núcleo de Educação Permanente do SAMU

³Membro da Associação Brasileira de Medicina de Emergência – ABRAMEDE

Correspondência para: lgds_@hotmail.com

Introdução: No choque cardiogênico há uma condição inadequada de perfusão tecidual relacionada à disfunção cardíaca, sendo a etiologia mais comum o infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST (IMCSST); o qual colabora para a insuficiência ventricular esquerda e constitui um grave problema de saúde pública devido ao número de óbitos relacionados.

Objetivo: descrever a relação do choque cardiogênico e o infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST.

Método: Consiste em uma revisão integrativa da literatura. os dados foram coletados a partir de publicações indexadas na literatura latino americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs). utilizou-se os seguintes descritores: choque cardiogênico e infarto agudo do miocárdio. os critérios de inclusão foram: texto completo, disponível on-line, idioma português, assunto principal infarto do miocárdio e choque cardiogênico, sendo de 2007 a 2018. foram encontrados 3 estudos que abordavam o tema. após leitura dos títulos e resumos dos 3 estudos, 2 deles atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, os quais foram lidos na íntegra e compuseram a amostra final.

Resultados: Os artigos analisados descrevem que nos pacientes admitidos com imcsst, o choque cardiogênico é a maior causa de mortalidade hospitalar pós-infarto mesmo com o avanço no tratamento, como a revascularização precoce e o uso de anticoagulantes e antiplaquetários potentes. Ainda foi descrito que a presença de complicações hospitalares confere aos pacientes um pior prognóstico, onde os acometidos por choque cardiogênico, chegaram a aproximadamente 90% da taxa de óbitos; para ser feito o diagnóstico desse tipo de choque, foi levado em consideração a necessidade da utilização de drogas vasoativas. além disso, explanou-se que a principal complicação associada ao choque cardiogênico foi o desenvolvimento de insuficiência renal aguda. como fator de redução de mortalidade, foi relatado o sucesso na recanalização do vaso culpado.

Conclusão: Apesar das novas medidas para minimização do evento, é notório que o choque cardiogênico além de frequente, é um quadro clínico grave. e, com base nisso, entende-se que a melhor estratégia é a prevenção dos eventos coronários agudos e que, em caso de ocorrência, medidas de reperfusão miocárdica precoce devem ser recorridas, para que ocorra a restauração da patência da artéria relacionada, de modo a minimizar repercussões desfavoráveis e evitar o colapso circulatório.

Palavras-chave: choque cardiogênico, infarto do miocárdio, revisão.

Abstract 439

Atuação dos profissionais de saúde nos casos de crianças com transtorno do espectro autista

Patrícia Poletto Monhol¹, Carlos Eduardo De Moraes¹, Micael Colodetti Pianissola¹, Júlia Junquillo Birchler¹, Késiasantório Bottoni¹, Raphael Miranda Rezende¹, Fabileny Sara Barcelos¹, José Lucas Souza Ramos¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Correspondência para: patriciapmonhol@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro autista (tea) faz parte dos distúrbios do neurodesenvolvimento, sendo distúrbios comportamentais e cognitivos, no qual esses sintomas aparecem de acordo com o desenvolvimento da criança, porém, na maioria das vezes apresentam-se antes dos três anos, podendo ser evoluídos em intensidades maiores ou não, lembrando que o profissional de saúde atua de forma direta a essa criança.

Objetivo: Analisar a atuação de profissionais de saúde nos casos de criança com transtorno do espectro autista.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS) durante o mês de setembro de 2018. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: transtorno autísticoand atuaçãoand profissionais de saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês, realizado com seres humanos e na base de dados medline.

Resultados:Foram encontrados cinco estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de quatro artigos analisados. os estudos revelam que uma equipe multidisciplinar faz toda a diferença para detectar os primeiros sinais e sintomas contribuindo para uma intervenção melhor a criança, sendo que o diagnóstico, de difícil descoberta, faz com que haja uma procura tardia da família.

Conclusão: Mediante no que foi dito, visto que a união dos profissionais é necessária, pois quanto antes o diagnóstico for feito, melhor a adaptação ao tratamento, além do mais, os profissionais de saúde, tem a responsabilidade de ajudar, informar e esclarecer de forma direta a família.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista, profissionais de saúde, diagnóstico.

Abstract 440

Prevalência de doenças que levam ao absenteísmo: análise da saúde do trabalhador para otimização das políticas públicas de saúde

Laíza dos Santos Ribeiro da Silva^{1,2}, Patrícia Poletto Monhol^{1,2}, Cristielli Rosa e Silva^{1,2}, Larissa Zuqui Ribeiro^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,2}, Maria Carlota de Rezende Coelho^{1,2}

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

²Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Correspondência para: laizadossantosribeirodasilva@gmail.com

Introdução: A saúde do trabalhador visa desenvolver ações de vigilância, atuando na promoção e prevenção da saúde do trabalhador em ambientes, com a finalidade de reduzir doenças ocupacionais e óbitos causados pelo/no trabalho. Dados da organização mundial da saúde (OMS), afirmam que cerca de 45% da população mundial são trabalhadores. Assim, tem-se a necessidade de se estudar questões que permeiam a saúde dos trabalhadores, considerando-os imprescindíveis para o governo e economia.

Objetivo: Analisar a prevalência de doenças que causam absenteísmo nos profissionais da saúde em um hospital filantrópico.

Método: trata-se de uma pesquisa quantitativa que foi realizada no hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, mediante aprovação, por meio da plataforma Brasil, do parecer 2.567.684 em 08 de maio de 2018 cumprindo as exigências formais dispostas nas resoluções 466/12 e 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Foram selecionados trabalhadores de saúde do hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória que deram entrada no serviço de medicina do trabalho do hospital no período de 2013 a 2018. Utilizou-se um checklist para coleta de dados no sistema Senior.

Resultados: Evidenciou-se que os dados referentes ao perfil dos profissionais afastados, exibem que a maioria é composta pelo sexo feminino (91%), possui de 36 a 45 anos (39,0%) e o cargo de técnico de enfermagem (66,0%). No que se refere à análise do afastamento em relação ao tempo, motivo e setor de trabalho, nota-se que a prevalência do tempo de afastamento dos profissionais é de até 3 meses (55,0%); o motivo do afastamento são doenças osteomusculares (28,0%), fraturas/traumas (15,0%), doenças psicossomáticas (9,0%). e os principais setores de trabalho são clínica médica (33,0%) e emergência (22,0%).

Conclusão: Dado ao exposto, é possível afirmar a relevância e utilidade desta pesquisa para aprofundados estudos sobre o absenteísmo na saúde do trabalhador.

Palavras-chave: absenteísmo, saúde do trabalhador, política pública.

Abstract 441

Ações desenvolvidas por enfermeiros na educação permanente em saúde

Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jaçamaraldenora dos Santos², José Lucas Souza Ramos², Fabiana Rosa Neves Smiderle², Italla Maria Pinheiro Bezerra².

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória- ES

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: jamillemescam@gmail.com

Introdução: A educação permanente em saúde (EPS) é uma proposta para a formação que busca valorizar o saber e o fazer dos profissionais da saúde e dos usuários que interagem e intervêm a partir da reflexão das práticas de saúde, baseada na aprendizagem significativa e na perspectiva de transformação das práticas profissionais. A EPS foi criada e implementada como política, em conformidade com a constituição federal, portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007 pelo ministério da saúde (MS). Com isso, a eps se tornou uma possibilidade para o enfermeiro desenvolver suas competências relacionadas a sua atuação profissional de maneira qualificada.

Objetivo: Analisar as ações de eps realizadas pelos enfermeiros em contextos hospitalares.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) durante o mês de setembro de 2018. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: educação permanente and saúde and enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e português, realizados com seres humanos. foram excluídos teses, dissertações e revisões de literatura.

Resultados: Identificou-se desafios em fomentar a eps nas instituições de saúde e que os enfermeiros necessitam articular estratégias que propiciam a inclusão do processo educativo no cotidiano dos profissionais de enfermagem. Tais estratégias podem ser entendidas como um conjunto de ações, decisões que podem ser alcançadas a partir de uma relação dialógica entre os profissionais. algumas atividades podem ocorrer por meio de reuniões realizadas em espaços informais as quais possibilitam, discussões e reflexões sobre as práticas dos enfermeiros, da sua organização no contexto laboral da equipe. Entretanto, o estudo mostra limitações para a implementação destas ações, como: aumento da demanda assistencial, resistência dos profissionais e a falta de comprometimento dos enfermeiros frente ao processo educativo.

Conclusão: Portanto, a eps traz aos profissionais de saúde o desafio de estimular o desenvolvimento da consciência sobre o processo educativo, pois eles têm a responsabilidade com sua qualificação e capacitação, embora o incentivo financeiro seja o propulsor dessa atitude. A implementação da eps nas instituições faz-se necessário a fim de buscar a qualificação da atenção à saúde em consonância com os princípios do sus, bem como de contemplar mudanças significativas nas práticas dos profissionais em cenários ainda com modelo tecnicista.

Palavras-chave: educação continuada, prática profissional, enfermagem.

Abstract 442

Programa de hipertensão arterial e diabetes: relato de experiência

Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Luíz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Victória Caroline Mendonça de Freitas¹, Sarah Cosme Foletto².

¹ Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória- ES

² Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

correspondência para:jamillemescam@gmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus compõem a primeira causa de hospitalizações no sistema público de saúde e são os principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, dos quais cerca de 60 a 80% dos casos podem ser tratados na rede pública básica. na tentativa de reduzir o número de hospitalizações e de atingir o acompanhamento e o tratamento adequados na atenção básica, diversas estratégias e ações vêm sendo elaboradas e adotadas no ministério da saúde. dentre essas ações, merece destaque o sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos (hiperdia), que tem por intuito oferecer informações sobre hábitos de vida saudáveis, dicas de atividades físicas e alimentação.

Objetivo: Promover educação em saúde e estimular a adesão dos pacientes ao grupo hiperdia em uma unidade de saúde de Vitória-ES.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem do oitavo período, durante o estágio supervisionado I, foi realizado durante as quintas feiras do mês de agosto de 2018 no grupo hiperdia da equipe 1 da unidade de estratégia saúde da família. Foi realizado dinâmica com balões, frases dentro dos mesmos e música para favorecer interação e integração do grupo, no intuito de promover educação em saúde.

Resultados: Teve como resultado 30 participantes durante o mês de agosto. verificou-se uma aceitação e adesão dos participantes do grupo durante esse tempo, e, que, a maioria apresentava pouco entendimento sobre as doenças. a cada encontro, os pacientes interagiam de forma positiva. A gratidão expressada no rosto de cada paciente demonstra a importância e a essência do cuidado integral e contínuo. portanto, nota-se que o cuidar humanizado em enfermagem revela-se na prática como um conjunto de ações, propósitos, acolhimento e proteção, resultando em bem-estar tanto para o paciente quanto para a família.

Conclusão: As atividades desenvolvidas proporcionaram um retorno positivo para os acadêmicos, profissionais de saúde da unidade e para os participantes. além disso, para melhoria dos efeitos dos serviços de saúde da população é necessário ofertar uma assistência de qualidade concomitantemente com a equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: hipertensão arterial, diabetes mellitus, enfermagem.

Abstract 443

Importância da visita domiciliar na saúde da criança: um relato de experiência

Larissa Zuqui Ribeiro^{1,3}, Laíza Dos Santos Ribeiro^{1,3}, Ana Caroline Zeferino Botacin^{1,3}, Késia Santônio Bottoni^{1,3}, Carolina Campos Nicodemos¹, Carlos Eduardo de Moraes^{1,3}, Fannye Braun Alves de Matos^{1,3}, Miguel Athos da Silva De Oliveira^{1,3}, Cristina Ribeiro Macedo^{2,3}

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória.

³Laboratório de Escrita Científica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Correspondência para: larissazuquir@gmail.com

Introdução: A assistência à criança, no domínio da atenção primária à saúde, busca assegurar o desenvolvimento infantil de forma integral e longitudinal. nesse sentido, a visita domiciliar realizada pelo enfermeiro pode contribuir na promoção em saúde, prevenção de agravos e realização de medidas terapêuticas, uma vez que a interação com o ambiente é essencial para o desenvolvimento do cuidado. Além disso, o apoio familiar e as condições dos domicílios são fatores que devem ser considerados pelo profissional.

Objetivo: descrever os principais cuidados para saúde da criança realizados durante a visita domiciliar.

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado pelos alunos do 6º período de enfermagem durante as práticas da disciplina de saúde da criança e do adolescente i da emescam. A vivência foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2018, em um bairro da grande Vitória - ES.

Resultados: Através da visita foi possível observar as diversas formas de cuidado que podem ser realizadas em domicílio, especialmente quando a família não utiliza com regularidade os serviços de saúde. foi um momento que oportunizou a realização do histórico de enfermagem privilegiando a observação das condições de vida da família no domicílio, assim como, executar a avaliação da criança fisicamente, proceder orientações aos responsáveis quanto aos cuidados relativos a puericultura, tais como: importância da alimentação para o desenvolvimento da criança, imunização, crescimento e desenvolvimento e outros e conhecer as condições de moradia da família. além disso, se ressaltou a importância da integração da criança nos serviços básicos de saúde.

Conclusão: A visita domiciliar é essencial para identificar os hábitos de vida e as condições de saúde e moradia em que se encontra a criança, além de fortalecer o vínculo profissional entre o enfermeiro e a família, de modo a aproximá-la dos serviços de saúde.

Palavras-chave: visita domiciliar, saúde da criança, enfermagem em saúde comunitária.

Abstract 444

A interação das mães com os neonatos, sob a ótica do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal

Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Elayne da Silva Pereira Reis¹, Luciana Nascimento Soares², Aldire Nelibanio Maestrini Dalvi², Jaçamar Aldenora Dos Santos³, Cristina Ribeiro Macedo³.

¹ Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

² Maternidade Pró- Matre, Vitória, ES

³ Docentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES

Correspondência para: jamillemescam@gmail.com

Introdução: A unidade de terapia neonatal (UTIN) é a unidade onde estão internados os recém-nascidos que precisam de cuidados intensivos. que conta com os principais recursos necessários para que as funções vitais do bebê. a internação na uti de uma criança é uma experiência difícil para família e principalmente para a mãe, pois a internação faz com que a mãe fique psicologicamente abalada. e os enfermeiros de uma utin além de promover o cuidado com recém-nascido (RN) tem um importante papel na construção de uma relação de confiança e cuidado entre as mães com os neonatos, tornando parceiros e ativos nos cuidados. promovendo escuta ativa, procurando orientar as mães sobre o as condições do bebe, dando suporte emocional.

Objetivo: Descrever a relação entre os enfermeiros e as mães com bebês internados na unidade de terapia intensiva neonatal.

Método: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de vivências acadêmicas realizadas na unidade de terapia intensiva neonatal, de uma maternidade filantrópica da região metropolitana da grande vitória-es, pelas acadêmicas do 7º período de enfermagem da emescam, no mês de maio de 2018. as vivências realizadas tiveram o intuito de observar o vínculo e interação entre o profissional enfermeiro e as mães com os bebês internados na UTIN.

Resultados: Evidenciou-se que o cuidar humanizado em enfermagem, apoiado pela maior participação das puérperas junto aos seus conceitos, revelou-se e na prática com um conjunto de ações, procedimentos, propósitos, eventos e valores que transcendem ao tempo da ação, resultando em bem-estar. Observou-se, que o enfermeiro lida diretamente com os neonatos e mães, e que as mães sentem uma segurança maior quando são bem recepcionados pelos profissionais de saúde. que apesar do medo, sabem que os seus filhos estão bem cuidados.

Conclusão: Os benefícios da participação das mães na efetivação dos cuidados aos rns internados na utin estão claramente estabelecidos, o grande desafio é possibilitar uma condição adequada para a manutenção da presença dessas mulheres no ambiente hospitalar, considerando o momento específico, ofertar estrutura acolhedora e minimamente confortável.

Palavras-chave: unidade de terapia intensiva neonatal, mães, cuidados de enfermagem.

Abstract 445

Médicos na prevenção quaternária: práticas desenvolvidas para otimização das políticas públicas da atenção primária em saúde

Sheila Rodrigues Amorim¹, Késiasantório Bottoni¹, Raul Monteiro¹, Caroline Nascimento de Souza¹, Ariana Nascimento de Souza¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Carolina Campos Nicodemos¹, Dimitrialengruber Sesquim¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹EMESCAM – Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- ES

Correspondência para:sheila.rodrigues2008@hotmail.com

Introdução: Com o aumento das tecnologias, e surgimento de novas e variadas medicações, juntamente com a livre concorrência do mercado observa-se o aumento do caráter medicalizador e da solicitação de exames com finalidade de investigação diagnóstica. em 1999 o comitê internacional de classificação do wonca durante seu encontro em Durham pensou em um novo nível de atenção que seguiu o pensamento cronológico dos três níveis já existentes, chamando-o de prevenção quaternária (p4) á saúde que em 2003 ficou definido como: “ação feita para identificar um paciente ou população em risco de supermedicalização, para protegê-lo de uma intervenção médica invasiva e sugerir procedimentos científica e eticamente aceitáveis”. Assim, quando se entende que intervenções médicas excessivas ou desnecessárias, podem prejudicar a saúde das pessoas, se compreende a importância da prevenção quaternária.

Objetivo: Descrever as percepção e ações realizadas por médicos para prevenção quaternária e a percepção dos usuários quanto ao atendimento prestado pelos profissionais.

Método: Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, conduzida de acordo com a guideline internacional para pesquisas qualitativas coreq, utilizando-se de *checklist*. No entanto, o estudo teve como cenário as unidades de saúde da família inseridas na estratégia de saúde da família de vitória.

Resultados: Foram entrevistados 27 médicos com agendamento prévio e 19 pacientes dos referidos médicos, sendo esses abordados no pós consulta. Evidenciou-se que a percepção acerca da prevenção quaternária ainda é incipiente, na qual com práticas ainda voltadas para ações curativistas há bastante solicitações de exames por parte dos médicos. No entanto foi evidenciado ações voltadas para a prevenção quaternária no sentido de evitar práticas desnecessárias como exames e medicamentos.

Conclusão: A partir dos dados coletados podemos identificar o quanto o conceito de prevenção quaternária é necessário e de fundamental importância na atenção primária à saúde. Com isso, tem-se observado que o assunto abordado, ainda é desconhecido para alguns profissionais e que se faz necessário realizar educação permanente, principalmente, nos profissionais que são porta de entrada do sistema de saúde.

Palavra-chave: prevenção quaternária, iatrogênia, conduta.

Abstract 446

Métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto: relato de experiência

Jamille do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jéssica Rocha Martins¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Patricia Poletto Monhol¹, Juliana Damaceno Dias¹, Solange Rodrigues da Costa²

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória- ES

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Vitória – ES

Correspondência para: jamillemescam@gmail.com

Introdução: O trabalho de parto é considerado um mecanismo fisiológico caracterizado por alterações mecânicas e hormonais que promovem contrações uterinas, resultando na dilatação do colo uterino e descida da apresentação fetal. Dessa forma é uma tarefa importante para a enfermagem obstétrica, que tem por objetivo orientar as gestantes nos controles algícos, utilizando métodos não farmacológicos. Assim, deve ser enfatizada a importância de um acompanhante de escolha da parturiente antes e durante o parto para apoiá-la no alívio da dor.

Objetivo: Descrever o uso das técnicas não farmacológicas utilizadas na assistência as parturientes para o alívio da dor no trabalho de parto.

Método: Trata-se de um relato de experiência que foi realizado pelos acadêmicos de enfermagem no ano de 2017, integrantes do projeto de humanização do parto de uma maternidade filantrópica da região metropolitana da grande Vitória, ES. Foi realizada assistência à parturiente, desenvolvendo atividades de conforto, alívio da dor, banho, bem como o acompanhamento no momento do parto e orientações quanto as possíveis intercorrências. Além disso, foram utilizados os métodos não farmacológicos como a massagem, bola suíça, cavalinho, deambulação dentre outras atividades desenvolvidas para o alívio da dor. Durante a sessão, os acadêmicos aproveitavam a oportunidade para interagir com a paciente e acompanhante, ofertando orientações.

Resultados: Evidenciou-se os benefícios dos métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto e sua eficácia. Além do alívio da dor, estes métodos promovem relaxamento, reduzem a ansiedade, aumentam o vínculo entre a gestante e o acompanhante, minimizam o risco de exposição desnecessária aos eventos adversos provocado pelos fármacos.

Conclusão: Portanto, é importante enfatizar e valorizar os dizeres da parturiente durante o trabalho de parto, visto que cada gestante enfrenta essa fase de maneiras e formas distintas. Além disso, é de suma importância o enfermeiro na aplicação dessas técnicas.

Palavras-chave: trabalho de parto, analgesia, enfermagem obstétrica.

Abstract 447

Diabetes Mellitus: revisão sistemática

Jéssica Rocha Martins¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Patrícia Poletto Monhol¹, Juliana Damaceno Dias¹, Cristina Santos Ribeiro¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle¹

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – ES.

Correspondência para: jessicarocha.m53@gmail.com

Introdução: O diabetes mellitus constitui, atualmente, um dos principais problemas de saúde, que se refere tanto ao número de pessoas afetadas. A doença está associada a complicações que comprometem a produtividade, a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes por ela acometidos. acarreta também altos custos para o controle de suas complicações. a diabetes é a sexta causa mais frequente de internação hospitalar e contribui para outras causas de internação, como: cardiopatia isquêmica, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e hipertensão arterial. a doença pode também determinar neuropatia, artropatia e disfunção autonômica, inclusive sexual.

Objetivo: Descrever as características do diabetes mellitus.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados (medline) para busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: diabetes mellitus. os critérios de inclusão foram: artigos em português e realizado com seres humanos, sendo de 2006 a 2014. foram encontrados 04 estudos que abordavam o tema. após leitura dos títulos e resumos dos 04 estudos, 03 estudos atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, dos quais foram lidos e assim obtivemos uma amostra final.

Resultados: De acordo com os artigos estudados a diabetes mellitus para uma melhor qualidade de vida do paciente diabético é importante o seu acompanhamento por uma equipe multidisciplinar formada de profissionais como: médico, nutricionista, enfermeiro, odontólogo, psicólogo e assistente social, pois estudos têm demonstrado a eficácia dessa educação multidisciplinar do paciente na melhora do controle glicêmico.

Conclusão: Diante do exposto, entende-se que a diabetes mellitus é uma doença com características multifatoriais, sendo assim, necessário fornecer à população em geral mais informações para a prevenção do aparecimento dessa doença e é necessário intervenções de educação em saúde, realizadas em cuidados primários, efetuando programas educativos e detecção prévia de diabetes mellitus.

Palavras-chave: diabetes mellitus, prevenção, doenças.

Abstract 448

Ocorrência de sífilis congênita no estado de minas gerais no período de 2010-2017

Wendel José Teixeira Costa¹, Daniela Nogueira de Oliveira², Jonathan Mendes de Castro², Lucimagno Maia Costa¹, Altamir Durães Garcia¹, Mariana de Castro Pereira Pontes¹, Tatiana Carvalho de Freitas¹, Luíz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa causada pela bactéria gram-negativa *treponema pallidum*, transmitida através de contato sexual, transfusão de sangue, transplante de órgão, ou por transmissão congênita. a sífilis congênita é o modo de transmissão de maior impacto para a saúde pública devido à alta incidência de parto prematuro, óbito fetal e neonatal e infecção congênita. O Brasil incluiu a sífilis congênita na lista de doenças de notificação compulsória em 1986, e em 1995 assumiu junto a organização pan-americana de saúde, o compromisso de erradicá-la até o ano 2000. entretanto, o número de casos de sífilis congênita no Brasil continua a crescer, o que tem sido uma grande preocupação na saúde pública.

Objetivo: Descrever a ocorrência da sífilis congênita no estado de Minas Gerais no período de 2010 a 2017.

Método: Estudo transversal descritivo com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários, do sistema de informação de agravos de notificação – SINAN do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), referentes ao número de casos confirmados de sífilis congênita no estado de Minas Gerais no período compreendido entre 2010 e 2017.

Resultados: No período houve registro de 8.882 casos confirmados de sífilis congênita, com aumento progressivo em todos os anos, e taxa média de crescimento anual de 40,8%, sendo 2012 o ano de maior crescimento 92,4% e 2016 o de menor 4,8%. maior ocorrência em pretos ou pardos 4.384 (49,4%), filhos de mães com até 8 anos de estudo 2.844 (32%), residentes em área urbana 8.192 (92,3%), com acesso ao prenatal 7.600 (85,6%). houve registro de 167 (1,88%) casos de aborto/natimorto e 163 (1,84%) óbitos pós-natais.

Conclusão: A ocorrência de sífilis congênita aumentou progressivamente no estado de Minas Gerais na última década, gerando forte impacto para saúde pública, com maior incidência entre pretos e pardos de baixa escolaridade sugerindo associação com vulnerabilidade social. Se faz necessário ampliar a implementação de políticas públicas eficazes voltadas para o enfrentamento da sífilis congênita, por meio de educação em saúde com vista a interromper a cadeia de transmissão da doença, qualificação da assistência prenatal, ampliação e facilitação do acesso, capacitação profissional, em especial das equipes de atenção primária para a garantia do acesso, diagnóstico e tratamento precoces, bem como suprir a rede de assistência de saúde de insumos diagnósticos e terapêuticos.

Palavras-chave: sífilis congênita, saúde pública, perfil epidemiológico.

Abstract 449

Ocorrência do pé diabético no estado de minas gerais e impactos para a saúde pública

Wendel José Teixeira Costa¹, Maially Moreira De Souza Eletohamade², Nadielle De Oliveira Almeida², Marcela Alves Azevedo², Lucimagno Maia Costa¹, Altamir Durães Garcia¹, Mariana De Castro Pereira Pontes¹, Luíz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: Diabetes mellitus (DM) é uma síndrome de múltiplas etiologias decorrentes da falta e ou da incapacidade da insulina exercer adequadamente suas funções no organismo. Entre vários tipos de complicações em dm está a síndrome do pé diabético (PD), que são ulcerações, infecções ou destruições da pele e dos tecidos profundos associados à neuropatia ou enfermidades arteriais periféricas nos pés de pessoas com DM.

Objetivo: Descrever a ocorrência do pé diabético, no estado de minas gerais no período de 2008 á 2012.

Método: Trata-se de estudo transversal, descritivo com delineamento de série temporal e utilização de dados de natureza secundária referentes à morbidade de indivíduos diabéticos em minas gerais, cadastrados e acompanhados pelo sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos (hiperdia) no período de 2008 á 2012.

Resultados: Foram registrados 125.644 diabéticos sendo destes dm tipo i n=6.154 (4,9%); dm tipo ii n=14.471 (11,5%) e dm com hipertensão n=105.019 (83,6%). Observou-se maior ocorrência de pé diabético na dm com hipertensão n= 4.126 (3,9%), no sexo feminino n=1.573 (4,3%); em tabagistas n=1.234 (5,8%); com sobrepeso n= 2,106 (4,2%), bem como nos doentes renais crônicos n=1.113 (11,4%). A análise d por faixa etária demonstrou aumento progressivo nas faixas etárias a partir dos 45 anos em todos os tipos de dm, sendo dm tipo i 45-54 anos n=42 (8,29%), 55-64 anos n=20 (4,93%), 65-74 anos n=19 (7,91%); DM tipo ii 45-54 anos n=98 (4,61%), 55-64 anos n=90 (5,03%), 65-74 anos n=50 (5,31%); dm com hipertensão 45-54 anos n=804 (7,15%), 55-64 anos n=1.185 (7,56%), 65-74 anos n=1.019 (8,25%).

Conclusão: O estudo revelou que pacientes hipertensos com diabetes tiveram uma maior prevalência do pé diabético em todas as variáveis pesquisadas. também reforça a afirmativa de que a dm e o pd são importantes problemas de saúde pública e necessitam de políticas públicas e linhas de cuidado eficientes para sua prevenção efetiva, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A equipe de enfermagem é parte ativa desse processo e deve estar preparada, principalmente para a execução de ações preventivas e informativas para a população de risco, a fim de evitar complicações futuras como feridas de difícil tratamento e amputações evitáveis.

Palavras-chave: pé diabético, diabetes mellitus, perfil epidemiológico, saúde pública.

Abstract 450

A incidência de suicídio em jovens no Brasil

Fabiany Sara Barcelos¹, Micael Colodette Pianissola¹, Guilherme Ferreira Vieira¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Raphael Miranda Rezende¹, Taiza Dos Santos Rodrigues De Almeida¹, Júlia Junquilha Bierchler¹, Ana Paula De Araújo Machado¹, Rubens José Loureiro².

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória- ES

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: fabilenisarabarcelos@gmail.com

Introdução: A organização mundial da saúde (OMS), destaca que o suicídio constitui uma demanda importante de saúde pública, atingindo principalmente o público jovem, tendo como causas conflitos interpessoais e emocionais, tornando um agravo importante e de extrema relevância para os serviços de saúde.

Objetivo: Identificar a incidência de suicídio de jovens no Brasil. método: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, por meio da estratégia de busca com os descritores: suicide and adolescent and Brazil and incidence. Primeiro iniciou-se uma busca na base de dados, utilizando o filtro em língua portuguesa, com a data de publicação até 5 anos e realizado com seres humanos. Onde foi identificado 35 artigos dos quais 33 não estavam relacionados ao tema de estudo, e assim, apenas dois artigos foram utilizados com o texto relacionado e completo.

Resultado: Foram encontrados 35 artigos, que ao aplicar os critérios de leitura de título, obteve-se um resultado de 2 artigos analisados. Observou-se dois resultados: o primeiro compara os números de suicídio entre adultos e crianças, demonstrando o aumento de casos em crianças. E o segundo mostra que apesar da diminuição do número de hospitalizações relacionadas ao suicídio, sua maioria provém do público jovem.

Conclusão: Evidenciou-se que o número de casos de suicídio no Brasil vem se expandindo, principalmente no público jovem, observando a importância de reforçar as redes de atenção voltadas para essa situação, por meio de métodos que aprimorem o acompanhamento assistencial desse indivíduo para melhor compreensão da saúde mental dos mais vulneráveis a tentativa de suicídio.

Palavras-chave: suicídio, adolescente, incidência.

Abstract 451

Conduta do profissional de enfermagem frente ao diagnóstico de sífilis na adolescência : relato de experiência

Victória Caroline Mendonça de Freitas¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille do Amaral Santos¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Ismar Paulo Dos Santos¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Sarah Cosme Foletto².

¹ Discentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória-ES.

² Docentes da Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória-ES.

Correspondência para: victoriamefreitas@bol.com.br

Introdução: A sífilis é uma doença que existe há muitos séculos. é ocasionada pelo treponema pallidum e sua transmissão ocorre pela via sexual, e vertical por meio da placenta. apesar de possuir um sistema de tratamento econômico e disponível no sistema único de saúde, ainda assim a doença é um problema de saúde pública. quando ocorre durante a gestação pode levar a má formação do feto ou até mesmo a óbito. frente a problemática, nota-se a importância do conhecimento e da abordagem do profissional da área da saúde mediante ao diagnóstico de sífilis durante o pré-natal.

Objetivo: descrever a importância da abordagem do profissional enfermeiro com o paciente frente ao diagnóstico de sífilis na adolescência.

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do oitavo período durante o estágio supervisionado i em uma unidade de saúde da família em um bairro da grande Vitória, ES, sendo o sujeito uma adolescente de 14 anos com diagnóstico de sífilis.

Resultados: Durante a consulta de enfermagem com a enfermeira da unidade de saúde e duas acadêmicas, uma adolescente procurou a unidade para consulta e solicitou teste rápido de gravidez, queixando-se de dois meses de atraso na menstruação. Resultado do teste positivo, como protocolo de conduta foi realizado também teste rápido de sífilis que por sua vez também foi positivo. Após resultados a enfermeira se dirigiu ao consultório médico para discussão sobre a abordagem frente ao diagnóstico, enquanto a paciente aguardava no consultório com as acadêmicas. A mesma demonstrou não ter conhecimento sobre a sífilis e realizou diversas perguntas às acadêmicas sobre o teste, questionando sobre a doença e o que causava. a enfermeira retornou ao consultório para conversar e explicar a conduta adequada a ser tomada. Explicou para a paciente o que é a sífilis, suas formas de transmissão e o que poderia causar ao feto caso o tratamento fosse interrompido. Foi solicitado que o parceiro da mesma comparecesse a unidade de saúde também para realizar o tratamento.

Conclusão: Diante do exposto fica evidente o quanto é necessário o profissional realizar essa busca e insistir na educação continuada em saúde. A maneira com que o caso foi abordado, com cautela, simplicidade no linguajar para explicar a paciente a importância do tratamento, passando segurança e clareza fez total diferença para que ambos aderissem ao tratamento e levar a gestação a diante com segurança.

Palavras-chave: sífilis, gravidez, adolescência.

Abstract 452

Desfechos obstétricos em gestantes menores de 20 anos no estado de minas gerais

Wendel José Teixeira Costa¹, Marcela Alves Azevedo², Ranyelliestefany Da Costa Martins², Lucimagno Maia Costa¹, Altamir Durães Garcia¹, Tatiana Carvalho de Freitas¹, Cilas Galdino Júnior¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

²Centro Universitário de Caratinga, UNEC.

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico e deve ser vista pelas gestantes e equipes de saúde como parte de uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. quando ocorre em mulheres menores de 20 anos de idade, a probabilidade de desfechos obstétricos desfavoráveis é maior devido à vulnerabilidade das mulheres nessa fase da vida.

Objetivo: Descrever os indicadores de gestação, parto e fatores de risco em mulheres menores de 20 anos do estado de minas gerais no período de 2008 a 2017.

Método: Trata-se de estudo transversal de cunho descritivo com delineamento de série temporal e utilização de dados de natureza secundária, oriundos do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), tendo como sujeitos da pesquisa gestantes menores de 20 anos, usuárias do sistema único de saúde (SUS), cadastradas e acompanhadas nos bancos de dados do datasus no período de 2008 a 2017, no Estado de Minas Gerais.

Resultados: No período estudado observou-se média de 6,55 nascimentos para cada 10 mil adolescentes com idade entre 15 e 19 anos, tendo o maior número ocorrido em 2008 e com diminuição nos últimos 3 anos. A taxa de mortalidade materna para mães entre 10 e 19 anos variou entre 2,6 (2012) e 7,7 (2013) óbitos para 100 mil nascidos vivos, com média de 4,4. A taxa de mortalidade perinatal variou entre 13,5 (2014) e 16,3 (2015) óbitos para 100 mil nascidos vivos, com média de 14,8, se mostrando superior quando comparada com mulheres acima de 20 anos com razão de prevalência=1,12.

Conclusão: Apesar da redução da incidência de gestação adolescente nos últimos anos, a mortalidade perinatal como desfecho obstétrico nessa população é mais prevalente. A literatura pesquisada aponta como complicações mais frequentes da gestação adolescente: a prematuridade, o baixo ou muito baixo peso ao nascer e a mortalidade perinatal, reforçando a importância da prevenção dessas na assistência pré-natal, parto e pós parto.

Palavras-chave: gestação, mortalidade perinatal, parto, adolescência.

Abstract 453

Complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação

Jamille Do Amaral Santos^{1,3}, Ana Paula Ortelan Zanotti^{1,3}, José Lucas Souza Ramos³, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{2,3}

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória Emescam, Vitória- ES.

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória Emescam, Vitória- ES.

³Laboratório de Escrita Científica da Enfermagem. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória Emescam, Vitória- ES.

Correspondência para: jamillemescam@gmail.com

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU), é uma das condições mais frequentes nos serviços de saúde, tem um espectro de apresentação clínica variável, incluindo a cistite, pielonefrite e bacteriúria assintomática. a recorrência e gravidade da itu estão associadas a fatores hormonais, genéticos e comportamentais, além da virulência do micro-organismo. durante a gestação, especificamente, as mulheres passam por uma série de alterações, tanto por causa emocional quanto física e fisiológica, que as tornam mais vulneráveis às infecções do trato urinário. segundo a organização mundial da saúde (oms), as taxas de morbimortalidade materna e perinatal no brasil são elevadas, causando um embate financeiro considerável tanto para a sociedade quanto para o sistema de saúde, devido ao aumento do número de internação.

Objetivo: Analisar as complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. para busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: “*infecção urinárias*”, “*gravidez*”, “*enfermagem*”. Os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e português, realizados com seres humanos. foram excluídas teses, dissertações e revisões de literatura. os filtros selecionados foram: texto completo disponível, idioma inglês e português e os últimos cinco anos de publicação, resultando em 27 artigos, após a leitura dos títulos, foram eliminados 18 artigos por não abordarem o tema proposto, restando nove estudos. Após a leitura dos resumos, outros quatro artigos foram excluídos, e deste modo, cinco artigos foram classificados por estarem de acordo com o interesse do estudo.

Resultado: Nota-se que a maioria dos artigos estudados, retratam que as complicações mais comuns a infecção do trato urinário (itu) estão associados à prematuridade, o baixo peso ao nascer e a morte fetal, com possibilidades de serem prevenidas através do tratamento adequado.

Conclusão: O elevado número de itu durante o período gestacional no mundo revigora a necessidade do diagnóstico precoce e tratamento adequado. além disso, torna-se importante a preparação dos profissionais de enfermagem para lidar sobre o assunto, para que os benefícios do pré-natal sejam alcançados com êxito.

Palavras-chave: infecções urinárias, gravidez, enfermagem.

Abstract 454

Acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão no âmbito da atenção primária à saúde

Patrícia Sueli Lisboa Portilho Fernandes¹, Téria Costa Matiles¹, Lillian Silva Gomes¹ Camila Gama dos Santos¹, Elis de Oliveira Campos Paiva Mol¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹Programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior De Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Correspondência para: pattyportilho@yahoo.com.br

Introdução: O Brasil apresentou um grande avanço em relação às políticas públicas de saúde e à promoção ao acesso a medicamentos essenciais desde a política nacional de medicamentos em 1998. Nesse contexto, a atenção primária de saúde (APS) tem a importante atribuição de ser a entrada preferencial do sistema de saúde, impactando positivamente nas condições de saúde da população. No caso das doenças crônicas não transmissíveis, a hipertensão arterial é um desafio para a rede primária, sendo uma condição com determinantes biológicos e socioculturais. É necessário compreender que a resolutividade da atenção aos pacientes hipertensos consiste no uso do medicamento e na consideração da pessoa em sua totalidade. Portanto, a orientação farmacêutica é indispensável para o sucesso na terapia medicamentosa.

Objetivo: descrever perfil de usuários hipertensos do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) do município de Manhuaçu – mg e o uso de medicamentos.

Método: trata-se de uma pesquisa quantitativa, no qual foi aplicado um questionário com questões objetivas para avaliar o uso dos medicamentos pelos pacientes hipertensos acompanhados pelo NASF.

Resultados: foram abordados 250 pacientes, sendo 168 do sexo feminino e 82 do sexo masculino. do total de participantes, 35,7% possuíam 60 a 69 anos, 32,1% eram maiores de 70 anos e 23,7% tinham entre 50 e 59 anos. Sobre o perfil dos pacientes em relação ao tratamento: 82,8% dos abordados tinham 5 anos ou mais de tratamento; 42,8% relataram utilizar dois medicamentos, seguido por 26,8% que utilizavam apenas um medicamento. 60,8% dos pacientes informaram nunca ter dificuldade para lembrar de tomar os medicamentos, enquanto 19,2% citaram que às vezes o esquecimento ocorria. sobre o autocuidado dos pacientes em relação ao tratamento anti-hipertensivo: 80,8% não se considera descuidado para tomar o medicamento.

Conclusão: foi possível perceber que a maioria dos pacientes demonstrou entendimento sobre a importância do uso correto dos medicamentos para o controle da hipertensão, apresentando boa percepção sobre suas condições clínicas.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos, hipertensão.

Abstract 455

A importância do matriciamento em saúde mental na estratégia de saúde da família: percepção dos acadêmicos de enfermagem

Ismar Paulo Dos Santos¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Valdiclei Ramos do Nascimento¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Leonardo Gomes da Silva¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Victória Caroline Mendonça De Freitas¹, Sarah Cosme Foletto².

¹ Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam, Vitória - ES

² Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: ismarps97@gmail.com

Introdução: As equipes de estratégia de saúde da família (ESF) trabalham como equipes interdisciplinares, atuando com grande responsabilidade na integralidade do cuidado ao paciente. Com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado, existem as equipes de apoio matricial específico para saúde mental, que auxiliam os profissionais da ESF a estabelecer conduta técnica a respeito dos pacientes com algum tipo de agravo relacionado à saúde mental. O matriciamento em saúde mental é um suporte especializado que auxilia as equipes de saúde, com intuito de melhorar a atuação dos profissionais, sendo utilizado como ferramenta de transformação para o processo de saúde e doença do indivíduo, contribuindo também para a transformação de toda a realidade dessas equipes e comunidade.

Objetivo: Descrever a importância do matriciamento em saúde mental nas unidades de saúde.

Método: Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do oitavo período realizado em agosto de 2018, como atividade curricular do estágio supervisionado I. A atividade prática foi realizada em uma unidade de saúde, situada na região metropolitana de Vitória-ES.

Resultados: Realizou-se uma reunião entre as equipes da unidade de saúde juntamente com os profissionais representantes do centro de atenção psicossocial (CAPS) do município de Vitória-ES. Cada equipe relatava a respeito dos pacientes de sua área, com maior gravidade, e juntamente com os profissionais dos CAPS, traçavam estratégias em conjunto para intervir no processo de doença do indivíduo.

Conclusão: Frente ao contexto, foi possível perceber que é imprescindível a realização do matriciamento em saúde mental, uma vez que conta com uma rede complexa de serviços e uma gama de profissionais corroborando para a transdisciplinaridade na atenção ao sujeito.

Palavras-chave: saúde mental, estratégia de saúde da família, equipe interdisciplinar de saúde.

Abstract 456

Relato de experiência sobre acesso e uso racional de medicamentos para hipertensão no âmbito da atenção primária à saúde

Patrícia Sueli Lisboa Portilho Fernandes¹, Perla Paloma Pires Pimentel do Carmo¹, Joseana Cerqueira de Carvalho Temer¹, Camila Gama dos Santos¹, Elis de Oliveira Campos Paiva Mol¹, Luiz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹ Programa de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM

Correspondência para: pattyportilho@yahoo.com.br

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) se evidencia nas doenças crônicas não transmissíveis devido sua alta prevalência, sendo uma patologia com vários aspectos clínicos. a atenção primária é altamente relevante nos serviços de saúde, no qual deve-se identificar as necessidades do paciente, buscando por melhorar suas condições de saúde. O controle da hipertensão arterial no nível primário de atenção é desafiador, pois envolve diversos fatores biológicos e socioculturais, e sua abordagem para ser efetiva, exige o protagonismo dos indivíduos e suas famílias. é importante saber que o sucesso no tratamento da has deve considerar também o paciente como um todo.

Objetivo: Descrever a experiência exitosa de um momento de conscientização durante análise do acesso dos medicamentos e seu uso racional por usuários hipertensos do núcleo de apoio à saúde da família (NASF) do município de Manhuaçu – MG.

Método: Relato de experiência de um momento de intervenção feito após a aplicação de um questionário com questões objetivas para avaliação do uso dos medicamentos pelos pacientes hipertensos acompanhados pelo nasf em uma pesquisa quantitativa, observacional descritiva, transversal.

Resultados: Após aplicação do questionário, os pacientes foram abordados sobre a hipertensão e o objetivo da pesquisa. Foi feita uma explanação sobre a patologia, ressaltando que pode acarretar muitos prejuízos quando não tratada. Falado que o tratamento da doença deve ser feito de maneira contínua, sem interrupções, e que somente o uso do medicamento não é suficiente para o controle da HAS, sendo importante também uma alimentação balanceada e prática regular de atividade física. Foi buscado enaltecer o papel da equipe multiprofissional de saúde, salientando a relevância do usuário em fazer a sua parte no tratamento. a maioria dos pacientes demonstrou comprometimento e consciência sobre a doença. alguns relataram usar os anti-hipertensivos em horários variados.

Conclusão: foi possível perceber que a maioria dos pacientes sabe da importância do uso correto dos medicamentos para o controle da has, entretanto, houve relatos de dificuldades em lembrar de tomar o medicamento no horário certo. durante a palestra foi enfatizado, portanto, o fato de seguir corretamente o tratamento, respeitando horários e doses, e que mesmo com a pressão controlada, o uso do medicamento deve ser feito de maneira contínua, ressaltando que o próprio usuário deve ter consciência sobre sua condição de saúde.

Palavras-chave: assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos, hipertensão.

Abstract 457

Integração ensino-serviço na formação: relato de experiência

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Jamille do Amaral Santos¹, Raimundo Luiz Inocêncio dos Santos³, Francine Alves Grativa Raposo².

¹Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória.

²Docente Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória.

³Médico Do Hospital Santa Casa De Misericórdia De Vitória.

Correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: A proposta de articulação entre o ensino e os serviços de saúde no processo de formação profissional vem sendo posta em pauta há alguns anos na realidade brasileira. atualmente, essa articulação vem sendo enfatizada pelo ministério da saúde como uma estratégia importante para a formação de profissionais que atendam aos princípios e diretrizes do sistema único de saúde (sus). e é através da integração que alunos da enfermagem e da medicina prestam serviços para melhoraria da qualidade da assistência, em prol do paciente acometido por câncer de pele.

Objetivo: Promover a integração do aluno no serviço, visando torná-lo um profissional com uma visão crítica científica e humana sobre a realidade vivenciada pelo portador de lesão de pele.

Método: Trata-se de um relato de experiência realizado pelos acadêmicos de enfermagem integrantes do projeto de extensão salve sua pele, que oferece atendimento dermatológico clínico e cirúrgico. é uma parceria entre o hospital filantrópico santa casa de misericórdia de Vitória, Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia – EMESCAM e a igreja presbiteriana unida do ibes, no município de Vila Velha - ES. a experiência se desenvolveu no período de fevereiro a outubro de 2018.

Resultados: Evidenciou-se que houve uma integração com os alunos da enfermagem e da medicina no projeto. visto que, a integração ensino-serviço possibilita melhoria da qualidade do cuidado ao paciente, além de contribui para um olhar abrangente dos alunos no processo de adoecer do sujeito acometido por câncer de pele.

Conclusão: portanto, ao possibilitar a inserção precoce do estudante no contexto do trabalho multidisciplinar, fará com que os acadêmicos vivenciem novas experiências e abordagem no atendimento com o paciente. além disso, contribui para o trabalho multiprofissional.

Palavras-chave: integração, formação, assistência.

Abstract 458

Atuação dos profissionais de saúde da atenção primária diante dos casos de violência contra mulher: revisão sistemática

Jéssica Rocha Martins¹, Cristielli Rosa e Silva¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra²

¹Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

²Docente da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: jessicarocha.m53@gmail.com

Introdução: A violência contra mulher é uma complexa rede de fatores sociais, individuais, culturais e ambientais. no campo da saúde, a violência transforma-se em problema, no momento em que afeta a saúde individual e coletiva, é nesse contexto que o trabalho das equipes de saúde da família configura-se elemento-chave na identificação de casos de violência, na criação de vínculo com mulheres vítimas desses eventos, na estruturação de estratégias de enfrentamento e de ações de prevenção e promoção.

Objetivo: Descrever atuação dos profissionais de saúde da atenção primária diante dos casos de violência contra mulher.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados (scielo) para busca. os critérios de inclusão foram: artigos em português e realizado com seres humanos, sendo de 2006 a 2014. foram encontrados 20 estudos que abordavam o tema, após a leitura dos mesmos, 13 estudos atenderam os critérios de inclusão estabelecidos, dos quais foram lidos e assim obtivemos uma amostra final.

Resultados: Os profissionais de saúde têm um papel fundamental na assistência às mulheres vítimas de violência, podendo compactuar para a construção, implementação de políticas públicas e estratégias de minimização dessa problemática. nesse sentido, os artigos analisados trazem em evidência que o acolhimento da mulher em situação de violência ainda é um grande desafio, que se impõe diante desta realidade, requerendo esforços conjuntos de todos os setores da saúde.

Conclusão: Sendo assim, entende-se que atuação dos profissionais da atenção primária de saúde está pautada em compreender as políticas de saúde relacionada a violência contra mulher e com isso, poder compactuar para a construção de propostas que contribuam para um atendimento ampliado às vítimas.

Palavras-chave: violência contra a mulher, serviços de saúde da mulher, violência, atenção primária à saúde.

Abstract 459

A importância da introdução precoce das mães e familiares na assistência ao pré-termo: uma revisão integrativa

Andreza Nogueira Silva¹, Jessika Brenda Rafael Compos¹, José Rafael Eduardo Campos¹, Aurya Rayane Fernandes De Oliveira¹, Joyce De Moura¹, Cíntia De Lima Garcia², José Lucas Souza Ramos³, Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira²

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte (FJN)

2- Faculdade De Medicina Do Abc (FMABC)

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: dezanogueira04@gmail.com

Introdução: O nascimento do bebê prematuro (com menos de 37 semanas de gestação) é considerado problema de saúde pública mundial, pois é tido como um dos principais fatores de risco para morbimortalidade neonatal. ao se refletir sobre a qualidade de vida delas, deve-se considerar o ambiente fornecedor do cuidado.

Objetivo: Analisar a importância da introdução precoce das mães e familiares na assistência ao pré-termo.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem exploratória e descritiva nas bases de dados científicas eletrônicas online (scielo), literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILCAS) e sistema online de busca e análise de literatura médica (MEDLINE) utilizando os descritores “recém-nascido pré-maturo”, “família” e “cuidados intensivos”, selecionando-se artigos completos disponíveis de forma gratuita, idioma em português, publicados entre 2012 a 2018.

Resultados: Foram encontrados 60 artigos referenciais e apenas 05 obedeceram aos critérios de inclusão citados previamente; excluindo-se os repetidos e os que fugiam do objetivo do presente estudo. inúmeros estudos mostram a importância da presença dos pais na unidade de terapia intensiva neonatal (utin) e da participação deles nos cuidados ao filho hospitalizado, não só para o estabelecimento do vínculo afetivo mãe-filho, mas também para a redução do estresse causado pela hospitalização, constituindo um momento crucial na inserção dos familiares ao ambiente hospitalar. Observa-se a necessidade de perceber a família também como foco do cuidado e refletir sobre a necessidade de avançar para a busca da construção do conhecimento com participação ativa dos familiares. A implementação de atividades educativas que associem informações com intervenções práticas realizadas com prematuros, aumenta a interação entre os membros, o bem-estar mental familiar e diminui o tempo de internação.

Conclusão: Nessa perspectiva, a realização do cuidado pelos pais ao recém nascido hospitalizado e o fortalecimento do vínculo afetivo traz vantagens como redução do tempo de hospitalização e dos custos do cuidado, benefícios nas condutas comportamentais e cognitivas do bebê, bem como a redução do número de reinternações nos hospitais. Além disso, os pais quando envolvidos ativamente, apresentam maior confiança e menos ansiedade ao assumir as responsabilidades antes consideradas dos profissionais da unidade neonatal.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, família, cuidados intensivos.

Abstract 460

Ações do enfermeiro nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer fora de possibilidades de cura

Aurya Rayane Fernandes De Oliveira¹, Dominic Nazaré Alves Araújo¹, José Lucas Souza Ramos³, Ismar Paulo Dos Santos³, Cristina Ribeiro Macedo³, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira², Fabiana Rosa Neves Smiderle³, Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Cíntia De Lima Garcia².

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte (FJN).

2- Faculdade De Medicina Do Abc (FMABC)

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: auryarayane@gmail.com

Introdução: A assistência em oncologia desenvolve-se pelo cuidado preventivo, curativo e paliativo. em pediatria, o modelo de cuidados paliativos é frequentemente utilizado para crianças com graves condições limitantes de vida, especificamente no fim da vida. Tal fato exige dos profissionais, além de conhecimento técnico-científico, considerável preparo emocional para auxiliar as famílias a enfrentarem esse momento derradeiro da existência.

Objetivo: Identificar as medidas que devem ser realizadas por enfermeiros nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer em estado avançado.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da busca de artigos disponíveis na scientificelectronic library online (scielo), literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e sistema online de busca e análise de literatura médica (MEDLINE). Para as buscas utilizou-se os seguintes descritores: enfermagem, cuidados paliativos, criança, câncer. Os critérios de inclusão foram previamente estabelecidos: texto completo disponível, idioma português, publicados entre os anos 2014 a 2017. Foram selecionados 9 artigos e dentre esses analisados 5 que evidenciavam o tema abordado.

Resultado: No cuidado paliativo, a utilização de medidas de suporte e conforto para alívio do sofrimento, em virtude do avanço da doença, devem ser priorizadas visando o bem-estar dessa criança e dos seus familiares. Ter melhor resolução de problemas psicológicos, sociais e espirituais de ambos e ressaltando ações interativas que se baseiam na relação de respeito e valorização do ser cuidado. Entre elas podem incluir a personalização de assistência, promoção de cuidados atraumáticos e preparação de procedimentos com adoção de medidas para alívio da dor.

Conclusão: Portanto, as medidas realizadas pelo enfermeiro à criança com câncer deve abranger e deve estar focada em uma assistência planejada e baseada em ações direcionadas as esferas físicas e emocionais, aos valores culturais, éticos e religiosos, e nos recursos humanos e materiais disponíveis.

Palavras-chave: enfermagem, cuidados paliativos, criança, câncer.

Abstract 461

Cuidados de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico: revisão integrativa

Jessika Brenda Rafael Campos¹, José Rafael Eduardo Campos¹, Gerliana Torres Da Silva¹, Andreza Nogueira Silva¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Ismar Paulo Dos Santos⁴, Cristina Ribeiro Macedo⁴, Fabiana Rosa Neves Smiderle⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴, Cíntia De Lima Garcia^{1, 2, 3}.

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte – FJN

2- Faculdade De Medicina Estacio De Juazeiro Do Norte – Estacio FMJ

3- Faculdade De Medicina Do Abc – FMABC

4- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: jessikabrendarafaelfcampos@hotmail.com

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é um problema de saúde pública no Brasil. gera ampla variedade de déficits neurológicos conforme a localização da lesão, o tamanho da área de perfusão inadequada e a quantidade de fluxo sanguíneo colateral. Tais sequelas frequentemente comprometem a autoestima e autoimagem do indivíduo, bem como sua interação com a família e a sociedade. A reabilitação neurológica em enfermagem é um processo dinâmico, envolvendo orientações para a saúde que auxiliam os indivíduos doentes e/ou com incapacidades a obterem uma melhor recuperação em todos os sentidos: físico, mental, espiritual e social.

Objetivo: Analisar os cuidados de enfermagem aos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico.

Método: Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases biblioteca virtual em saúde (BVS), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e SciELO, no período de setembro de 2018 utilizando os descritores: enfermagem, assistência e AVE. foram identificados 26 artigos. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar estudos completos, disponíveis em português e inglês, publicados no período de 2011 a 2018. A amostra constituiu-se assim de 09 artigos.

Resultados: Dentre as intervenções incluem reabilitação motora e funcional, administração de medicamentos, cuidado emocional, cuidados na prevenção de complicações, cuidados com a pele, monitoramento das funções neurológicas, cuidado para prevenção de aspiração, avaliação para uso de terapia trombolítica, cateterismo urinário, cuidados relacionados às atividades de autocuidado, educação do paciente e dos familiares sobre o tratamento. A equipe de enfermagem deverá acompanhar e prestar assistência constante a pacientes em terapia trombolítica, seguindo os protocolos indicados institucionais. além disso, o enfermeiro deve obter dados da anamnese e aplicar a escala de Los Angeles Prehospital Stroke Screen (LAPSS), para detecção precoce do AVC.

Conclusão: É notório a importância do profissional enfermeiro, sendo este o responsável direto pela assistência prestada. estes profissionais são encarregados em ouvir as queixas, verificar os riscos, classificar a prioridade dos doentes e estabelecer a prioridade médica, integrantes da equipe multidisciplinar de saúde, são responsáveis em prestar o atendimento e na tomada de decisões.

Palavras-chave: assistência, enfermagem, acidente vascular encefálico.

Abstract 462

Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: revisão sistemática

Jessika Brenda Rafael Campos¹, José Rafael Eduardo Campos, Andreza Nogueira Silva, Cíntia De Lima Garcia^{1, 2, 3}.

¹ Faculdade De Juazeiro Do Norte – FJN.

² Faculdade De Medicina Estacio De Juazeiro Do Norte – Estacio FMJ.

³ Faculdade De Medicina Do Abc – FMABC.

Correspondência para: jessikabrendarafaelfcampos@hotmail.com

Introdução: A doença renal crônica (drc) vem sendo objeto de crescente atenção pelo sistema de saúde brasileiro nas últimas décadas, considerando-se as condições de evolução progressiva da doença, sem alternativas de melhoras rápidas e a demanda pelo uso de terapias de alta complexidade para o seu tratamento. É fundamental a utilização do processo de enfermagem, um instrumental tecnológico ou modelo metodológico importantíssimo para o cuidado profissional de enfermagem, com ênfase inicial na identificação de problemas para, em seguida realizar-se a formulação de diagnósticos de enfermagem, de resultados esperados e intervenções de enfermagem.

Objetivo: Identificar a atuação do enfermeiro durante a sessão de hemodiálise.

Metódo: Trata-se de uma revisão integrativa, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e scientificelectronic library online (SCIELO), no período de agosto de 2018 utilizando os descritores de ciências da saúde (DECS) enfermagem, diálise, assistência. a priori foram identificados 17 artigos. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar estudos completos, publicados no período de 2013 a 2018 e que abordassem acerca da assistência de enfermagem ao paciente em diálise. a amostra constituiu-se assim de 10 artigos.

Resultados: Deve-se recepcionar o paciente ao chegar à unidade de hemodiálise, sempre observando seu aspecto geral e realizando uma avaliação pré-hemodiálise, que envolve encaminhamento do paciente à balança para registrar o peso, encaminhar o paciente à máquina, verificar sinais vitais; técnicos de enfermagem devem comunicar qualquer alteração para o enfermeiro responsável, conversar com o paciente sobre qualquer sintoma que ele tenha sentido desde a última diálise, e se não houver restrição, iniciar a sessão de diálise. Na avaliação pós-hemodiálise deve-se cuidar para sinais de sangramento no local da punção venosa, checar sinais vitais, verificar o peso, não permitir que o paciente sintomático deixe a unidade sem atendimento médico.

Conclusão: A atuação e dedicação destes profissionais diante as diferentes complicações dialíticas, compreendem um processo de monitorização, detecção e rápida intervenção para não piorar o quadro do paciente, tornando essas ações essenciais para a garantia de um processo seguro e eficiente.

Palavras-chave: enfermagem, diálise, assistência.

Abstract 463

Disfunção do trato urinário inferior em crianças: revisão integrativa

Jessika Brenda Rafael Campos¹, Geniefesson Leandro Da Silva Feitoza², José Rafael Eduardo Campos¹, Andreza Nogueira Silva¹, Matheus De Lima Garcia², José Lucas Souza Ramos⁴, Fabiana Rosa Neves Smiderle⁴, Cristina Ribeiro Macedo⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴, Cíntia De Lima Garcia^{1, 2, 3}.

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte – FJN

2- Faculdade De Medicina Estacio De Juazeiro Do Norte – Estacio FMJ

3- Faculdade De Medicina Do Abc – FMABC

4- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: jessikabrendarafaelcampos@otmail.com

Introdução: A disfunção do trato urinário inferior caracteriza-se por alterações miccionais, seja na fase de enchimento ou esvaziamento, não havendo patologia neurológica ou obstrução do trato urinário. em crianças, é um quadro comum, manifestando-se principalmente por incontinência urinária (IU), infecção urinária, refluxo vesicoureteral e constipação. acomete um grande número de crianças que devido ao diagnóstico tardio, acabam adquirindo alterações comportamentais ou psicológicas que afetam diretamente sua qualidade de vida.

Objetivo: Analisar o quadro clínico, classificação, diagnóstico e tratamento de crianças com disfunção trato urinário inferior.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa, por meio da reunião dos artigos identificados nas bases de dados literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), medline literatura internacional em ciências da saúde, scientific electronic library online (SCIELO), cochrane library e pubmed utilizando os seguintes descritores: “urinary incontinence”, “urology” e “child” isoladamente e combinados. no período de setembro de 2018. Os critérios de inclusão consistiram em selecionar estudos completos, disponíveis em português e inglês, publicados de 2011 a 2018. a amostra final constituiu-se de 13 artigos.

Resultados: Diversos sinais e sintomas integram o quadro clínico desses pacientes, a sociedade internacional de continência (ICS) definiu a IU como o relato de qualquer perda involuntária de urina em pessoas com idade maior igual a 5 anos, sendo considerado um sintoma de armazenamento. Pode ser classificada como incontinência contínua ou intermitente e em diurna ou enurese. A anamnese dirigida e detalhada, o registro diário miccional o exame físico cuidadoso são imprescindíveis para o diagnóstico, o qual, por sua vez, é de suma importância para definição do tratamento adequado. A recomendação ICS é de que o tratamento específico para disfunção do trato urinário superior (DTUI) seja precedido do tratamento das comorbidades.

Conclusão: A DTUI pode se apresentar de diversas formas, desde forma monossintomática ou com múltiplos sinais e sintomas. por isso, se faz necessária uma anamnese detalhada e um questionamento específico para esse sistema, sendo essa a principal ferramenta diagnóstica para as DTUI.

Palavras-chave: disfunção, incontinência urinária, urologia pediátrica.

Desafios na terapia trombolítica em casos de acidente vascular encefálico

Gerliana Torres Da Silva¹, Jessika Brenda Rafael Campos¹, José Rafael Eduardo Campos¹, Andreza Nogueira Silva¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Fabiana Rosa Neves Smiderle⁴, Cristina Ribeiro Macedo⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra⁴, Cintia De Lima Garcia^{1,2,3}.

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte – FJN, Juazeiro Do Norte, Ce, Brasil.

2- Faculdade De Medicina De Juazeiro Do Norte – FMJ, Juazeiro Do Norte, Ce, Brasil.

3- Faculdade De Medicina Do Abc – FMABC, Santo André, Sp, Brasil.

4- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: gerlianetorres15@gmail.com

Introdução: O acidente vascular encefálico (ave) decorre da alteração do fluxo de sangue ao cérebro. responsável pela morte de células nervosas da região cerebral atingida, o ave pode se originar de uma obstrução de vasos sanguíneos, o chamado acidente vascular isquêmico, ou de uma ruptura do vaso, conhecido por acidente vascular hemorrágico.

Objetivo: O presente artigo objetivou revisar por meio da literatura os desafios na terapia trombolítica em casos de ave a fim de apresentar os resultados encontrados e a sua relevância para a população.

Método: Trata-se de um estudo de revisão sistemática, no qual foram utilizadas as seguintes palavras chaves: ave e trombolítico, segundo a pesquisa nas bases de dados literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), científicelectronic library online (SCIELO) e biblioteca virtual em saúde (BVS), realizada em novembro de 2017, foram escolhidos 22 artigos que se tratavam de ave desses apenas foram selecionados a partir dos critérios de inclusão: artigos na íntegra que versassem sobre a temática em português e no período de 2011 a 2017.

Resultados: A barreira mais exposta pela literatura está relacionada a fatores ligados ao paciente, ou seja, a demora em chegar ao hospital após o início dos sintomas. revela o baixo nível de conhecimento da população a respeito do AVE, resultando em demora por busca de atendimento médico. Os principais motivos identificados pelos estudos são: paciente ou familiar que não reconhecem os sintomas, ou não procurou por ajuda e o paciente ou familiar não acionou o serviço pré-hospitalar. A etnia do paciente também tem sido relacionada com diferenças na chance de trombolise, realizado em amsterdam, não brancos possuem uma chance de serem trombolisados 2,5 vezes menor que os brancos, uma importante limitação da trombolise endovenosa é a necessidade de seu uso dentro de uma janela temporal de 3 horas após o início dos sintomas.

Conclusão: Conclui-se que tratamento trombolítico exige a organização de estruturas hospitalares que permitam o fiel cumprimento dos protocolos, assim como também a conscientização da população no reconhecimento dos sinais e sintomas sugestivos de ave e o seu caráter de urgência.

Palavras-chave: acidente vascular encefálico, trombolítico, isquemia.

Abstract 465

A importância da passagem de plantão para a segurança do paciente em obstetrícia

Thauaneluara Silva Arrais¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira², Cintia De Lima Garcia^{1,2}, José Lucas Souza Ramos³, Fabiana Rosa Neves Smiderle³, Ismar Paulo Dos Santos³, Cristina Ribeiro Macedo³, Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

1- Faculdade De Medicina Estacio De Juazeiro Do Norte, Estacio Fmj

2- Faculdade De Medicina Do Abc, Fmabc

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, Emescam

Correspondência para: thauaneluara@gmail.com

Introdução: A passagem de plantão é um importante instrumento de trabalho para a organização e planejamento dos cuidados de enfermagem para obter o êxito do cuidado seguro, sem danos à saúde e com qualidade. relacioná-lo à saúde obstétrica se faz necessário já que a segurança e continuidade da assistência prestada é parte essencial, visto que, a baixa qualidade da atenção obstétrica reflete nos riscos e vulnerabilidade da mulher durante sua hospitalização.

Objetivo: Analisar a percepção da equipe de enfermagem quanto a importância da passagem de plantão para a segurança do paciente em obstetrícia.

Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizada com profissionais da equipe de enfermagem atuantes em um hospital de referência em saúde materno-infantil, localizado em Juazeiro do Norte, interior do Ceará. Os dados foram coletados a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, e analisados de acordo com Bardin. O presente trabalho respeitou os aspectos éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos, e foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte.

Resultados: Participaram da pesquisa 15 técnicos de enfermagem e sete enfermeiros. É notório que os profissionais reconhecem a passagem de plantão como um momento privilegiado de repasse de informações para a continuidade do cuidado, contudo, foram relatadas algumas falhas no processo de passagem, como esquecimento no repasse de informações ou ausência das mesmas, indefinida modalidade de passagem de plantão, atrasos e pressa.

Conclusão: Deste modo, existe a necessidade de conscientizar a equipe que executa a passagem de plantão sobre a sua real importância, pois grande parte dos pontos falhos identificados neste processo, dependem da contribuição da equipe, reflexão e afirmação da necessidade de reconhecer e por em prática as medidas de segurança para a execução da mesma no ambiente obstétrico.

Palavras-chave: segurança do paciente, maternidade, assistência de enfermagem.

Abstract 466

Suporte básico de vida em reanimação cardiopulmonar: conhecimento de enfermeiros de unidade básica de saúde

Andrezza Gabrielle Pereira Da Nobrega¹, Felipe Eufrosino De Alencar Rodrigues¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira², Ismar Paulo Dos Santos³, José Lucas Souza Ramos³, Fabiana Rosa Neves Smiderle³, Cristina Ribeiro Macedo³, Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Cintia De Lima Garcia^{1,2}.

1- Faculdade De Medicina Estacio De Juazeiro Do Norte, Estacio FMJ

2- Faculdade De Medicina Do Abc, FMABC

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: andrezza_juamaral@hotmail.com

Introdução: No Brasil ocorrem cerca de 200 mil paradas cardiorrespiratórias (PCR) ao ano, metade dessas vítimas sofrem o agravo em ambientes extra hospitalares, e a maioria morrem antes de chegar ao hospital. para o êxito da reanimação cardiopulmonar (RCP) é necessário o reconhecimento precoce da PCR, e o inicio imediato de manobras, como compressões torácicas e ventilações.

Objetivo: Analisar o conhecimento dos enfermeiros atuantes em unidades básicas de saúde acerca da reanimação cardiopulmonar.

Método: O estudo é descritivo e quantitativo cujos dados foram obtidos a partir da aplicação de um questionário com 12 quesitos sobre rcp a enfermeiros atuantes nas unidades básicas de saúde (UBS) de uma cidade do interior do Ceará, nordeste Brasileiro. os dados foram analisados a partir de frequências absolutas e relativas geradas pelo excel. O projeto de pesquisa foi aprovado por comitê de ética em pesquisa.

Resultados: A amostra foi composta por 40 participantes e os resultados forneceram informações que demonstraram que esses profissionais da saúde não apresentaram conhecimentos satisfatórios acerca das ações e procedimentos corretos para reanimação cardiopulmonar a partir dos 12 quesitos avaliados do questionário aplicado. Houve mais de 60% de erros nos quesitos relacionados ao reconhecimento da pcr, sequência do suporte básico de vida em rcp e uso do desfibrilador externo automático.

Conclusão: Percebeu-se que os enfermeiros entrevistados possuem conhecimento insuficiente sobre o suporte básico de vida e isso pode comprometer o socorro prestado as vítimas de pcr em ambiente pré-hospitalar nas UBS.

Palavras-chave: parada cardiorrespiratória, reanimação, cardiopulmonar, enfermagem, atenção básica.

Abstract 467

Enfermagem em pediatria oncológica: cuidados no fim de vida

Daniela Nunes Nobre¹, Andreza Nogueira Silva¹, Auryarayane Fernandes De Oliveira¹, Dominic Nazaré Alves Araújo¹, Gerliana Torres Da Silva¹, Jessika Brenda Rafael Campos¹, Thays Alves Da Silva¹, Cintia De Lima Garcia^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte, FJN

2- Faculdade De Medicina Do Abc, FMABC

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: cintiadelimagarcia@hotmail.com

Introdução: O câncer pediátrico é o conjunto de neoplasias que acometem os menores de 15 anos e é caracterizado como a proliferação descontrolada de células anormais, que invadem tecidos e órgãos. em pediatria, o modelo de cuidados paliativos é frequentemente utilizado para crianças com graves condições limitantes de vida, especificamente no fim da vida. no entanto, muitas crianças em condições crônicas ameaçadoras da vida poderiam se beneficiar desse modelo de cuidados em toda a trajetória da doença.

Objetivo: Analisar a assistência de enfermagem nos cuidados paliativos de crianças com câncer.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir de buscas nas bases de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) e scientificelectronic library online (SCIELO). Para tanto, foram selecionados os seguintes descritores de ciências da saúde: cuidados paliativos, crianças, assistência de enfermagem. os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2012 e 2017, em idioma português. Foram excluídos os artigos de língua estrangeira e estudos publicados apenas em resumo. foram encontrados 494 estudos, após filtrar o conteúdo restaram 11 artigos que foram usados para a revisão em questão.

Resultados: O papel do enfermeiro inicia-se no momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e da sua capacidade de compreender o que está sendo dito, até o momento de apoio ao luto da família. o profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológico, psicológico, social, econômico, espiritual e cultural. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem envolve o controle da dor e demais sinais e sintomas da doença, visando proporcionar uma assistência humanizada numa perspectiva holística.

Conclusão: A assistência de enfermagem se torna importante nesse sentido, pois é ela que proporciona o alívio da dor e o conforto do paciente, que são partes importantes do cuidado à criança e à sua família quando a morte é inevitável, pois os familiares ficam confortados ao perceber que a criança não sofre. Quando os familiares não podem estar presentes, a equipe fica junto à criança e não a deixa sozinha.

Palavras-chave: cuidados paliativos, crianças, assistência de enfermagem.

Abstract 468

Espiritualidade como aliada no processo de assistência à saúde

Ana Paula De Araújo Machado^{1,2}, José Lucas Souza Ramos^{2,3}, Cristina Ribeiro Macedo^{1,2}, Ismar Paulo Dos Santos^{1,2}, Fabiana Rosa Neves Smiderle^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,2}.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam) Vitória, ES.

2- Laboratório De Escrita Científica Da Enfermagem. Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória Emescam, Vitória- ES.

3- Programa De Pós-Graduação Em Obstetrícia E Ginecologia. Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo, Fmusp, São Paulo, SP, Brasil.

Correspondência para: anapaula.araujom@outlook.com

Introdução: Espiritualidade vai além de conceitos religiosos, tem significado de maior amplitude, sendo reconhecida como aliada durante o processo ampliado de saúde. É uma forma humana de conexão com algo que encoraja, por isso, muitos pacientes se apegam a mesma durante seu tratamento.

Objetivo: Descrever a influência da espiritualidade na assistência em saúde.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) durante o mês de setembro de 2018. para busca, utilizou-se os descritores baseados no DECS: espiritualidade and assistência integral à saúde and enfermagem. Os critérios de inclusão foram textos completos, em português e realizados com seres humanos.

Resultado: Na busca inicial foram encontrados 166 artigos que após excluir os que não se relacionavam com o tema, restaram 9, que ao aplicar os critérios de leitura de títulos, resumos e subsequentemente, leitura completa, obteve-se um resultado de 4 artigos, um de 2009, um de 2012 e dois de 2017. Nota-se que a maioria foram realizados em setores oncológicos, ressaltando os efeitos benéficos da espiritualidade no tratamento desses pacientes e a importância da implementação nos cuidados assistências.

Conclusão: A espiritualidade influencia positivamente no tratamento, portanto utilizar-se desse meio para auxílio na recuperação é de extrema relevância. Diante disso, torna-se importante a preparação dos profissionais da saúde para lidar com o assunto para que os benefícios da espiritualidade sejam alcançados com êxito.

Palavras-chave: espiritualidade, assistência integral à saúde, enfermagem.

Abstract 469

Educação sexual: conhecimento dos adolescentes de uma escola pública de Vitória, um relato de experiência

Laís Cardoso Caires^{1,3}, Brendon Edson Armanini^{1,3}, Fannye Braun Alves De Matos^{1,3}, Miguel Athos Da Silva De Oliveira^{1,3}, Raphaela Matheus^{1,3}, Laíza Dos Santos Ribeiro Da Silva^{1,3}, Larissa Zuqui Ribeiro^{1,3}, Ana Caroline Zeferino Botacin^{1,3}, Claudia De Souza Dourado^{2,3}

1 Discentes Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória – Es

2 Docentes Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória – Es

3 Laboratório De Escrita Científica Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Correspondência para: laiscardosocaires@hotmail.com

Introdução: A adolescência é considerada uma fase de transição entre a infância e a fase adulta, sendo marcada principalmente por alterações físicas, emocionais, sociais e cognitivas. É uma etapa caracterizada por diversas transições, sendo a sexual a de maior preponderância. A descoberta da sexualidade e, algumas vezes, a falta de conhecimento sobre ela, deixam os adolescentes vulneráveis a acontecimentos, como a gravidez precoce e, por vezes, indesejada; além da exposição a infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Objetivo: Relatar a vivência de uma atividade visando a educação em saúde acerca da sexualidade e os adolescentes.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 6º período de enfermagem, durante a prática da disciplina saúde da mulher I, em uma escola pública do município de Vitória. realizou-se, a promoção de saúde através de uma dinâmica, com apresentação de um caso e perguntas de mitos e verdades, sobre a gravidez, ist (sífilis, hiv, hpv, herpes) e métodos contraceptivos.

Resultados: Observou-se que a maioria dos adolescentes afirmam conhecer algum método contraceptivo, sendo o preservativo masculino o mais citado. todos compreendem a importância do uso do preservativo a fim de evitar a gravidez, entretanto poucos relacionaram seu uso à prevenção da IST.

Conclusão: Logo, é evidente a importância da educação sexual e reprodutiva para adolescentes, considerando que a maioria busca informações sobre sexualidade e o acesso ao conhecimento sobre ist e contracepção, ainda, são inadequados.

Palavras-chave: adolescência, educação em saúde, sexualidade.

A importância da educação em saúde contra o HPV em jovens adolescentes

Perla Paloma Pires Pimentel Do Carmo¹, Patrícia Sueli Lisboa Portilho Fernandes¹, Lillian Silva Gomes¹, Joseana Cerqueira De Carvalho Temer¹, Téria Costa Matiles¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Ítalla Maria Pinheiro Bezerra¹

¹Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

Correspondência para: perlatodinho@yahoo.com.br

Introdução: O HPV, pertencente à família do papilomavírus humano, é considerada uma das maiores doenças com frequência no mundo. adolescentes são infectados diariamente pelo vírus sem ter conhecimento ou consciência dos agravos que a infecção pode causar ao longo da vida, como lesões na vagina, pênis, ânus, podendo inclusive, levar ao câncer de colo de útero. Sua transmissão se dá pelo contato direto com pele infectada e através de relações sexuais, as principais pessoas a adquirir a infecção são aquelas que iniciam a vida sexual precocemente, multiplicidade de parceiros e falta de informação. como a identificação e diagnóstico não tem muita frequência, a transmissão ocorre de forma livre e uma vez adquirido, o vírus não pode ser removido. Segundo a oms (organização mundial de saúde) é importante que uma conscientização frequente entre adolescentes e jovens com vida sexual ativa, seja explorada, já que a infecção pelo hpv foi apontada como principal motivo de câncer de cérvix. É importante levar em conta o tipo de estudo, já que basta apenas um único contato sexual para adquirir a infecção.

Objetivo: Identificar a importância da educação em saúde contra o HPV em jovens adolescentes.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de revisão bibliográfica consultadas na base de dados do pubmed e scielo com literaturas pertinentes ao tema.

Resultado: Conforme a análise apesar de ser considerada uma doença benigna, o HPV, foi de pequena importância, mas tornou-se relevante após a correlação com o ca de colo de útero. nas literaturas a maioria dos adolescentes afirma não ter conhecimento do HPV, e que as mães não falam sobre o determinado assunto, também por não saberem e pelo medo da iniciação precoce das atividades sexuais dos adolescentes, por isso a importância da educação em saúde voltada para as IST's e sobretudo o HPV.

Conclusão: Percebe-se que é indiscutível a necessidade de campanhas educativas para suprir a falta de informações sobre as IST'S com a implementação de medidas para melhorar a conscientização entre os cidadãos e divulgação da efetividade de que a prevenção primária pode contribuir na luta contra o HPV em adolescentes jovens, como o incentivo ao uso de preservativos e de parceiro fixo, tornando os adolescentes jovens menos suscetíveis as infecções que o hpv pode ocasionar.

Palavras-chave: doenças sexualmente transmissíveis, papiloma vírus humano, adolescentes. educação em saúde.

Abstract 471

Análise descritiva da taxa de mortalidade infantil na região de saúde de Manhuaçu, MG

Simone Emerich Mendes¹, Camila Gama Dos Santos¹, Karina Gama Dos Santos¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mol¹, Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Joseana Cerqueira De Carvalho Temer¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹ Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.
correspondência para: siemerich@hotmail.com

Introdução: A saúde materna e infantil obteve progressos consideráveis nas últimas décadas, porém desafios importantes ainda permanecem com relação a redução da taxa de mortalidade infantil (tmi) no Brasil devido as diferenças sociais, econômicas e com relação a assistência de saúde ao parto e nascimento.

Objetivo: Descrever a evolução da taxa de mortalidade infantil na região de saúde de Manhuaçu entre 2008 e 2017. método: trata-se de um estudo descritivo transversal, quantitativo e retrospectivo, a partir de dados secundários obtidos dos sistemas de informações do estado de Minas Gerais. A relação dos óbitos foi obtida através do tabulador de informações de saúde tabnet-MG.

Resultados: No período de 2008 a 2017, na região de saúde de Manhuaçu foram registrados 47345 nascidos vivos e um total de 679 casos de mortalidade infantil. a taxa de mortalidade infantil apresentou uma considerável queda, visto que em 2008 ela era de 21,7 por 1000nv e em 2017 ficou com 10,7 por 1000nv. Sobre a faixa etária em que ocorreu o óbito, os resultados mostram que as taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce também acompanharam a tendência de declínio, com exceção do ano de 2011, onde houve aumento da taxa de mortalidade neonatal subindo de 9,92 por 1000nv em 2010 para 12,39 por 1000nv em 2011. Com relação a principal causa de morte infantil, aparecem os óbitos decorrentes de afecções originadas no período perinatal representando 60% dos óbitos, seguido de malformações congênitas e anomalias cromossômicas com 18% dos óbitos.

Conclusão: Conclui-se com este estudo que, a tmi está extremamente vinculada as variáveis de assistência ao pré-natal e nascimento. Portanto a implantação de políticas públicas voltadas para a melhoria da condição social da população juntamente com políticas de saúde que visem melhorar a qualidade do atendimento às gestantes é de fato o fator que pode auxiliar a redução ainda maior das taxas de mortalidade infantil.

Palavras-chave: epidemiologia, mortalidade infantil, nascimento vivo.

Abstract 472

A mortalidade infantil e sua relação com as políticas de saúde: uma revisão de literatura

Simone Emerich Mendes¹, Camila Gama Dos Santos¹, Karina Gama Dos Santos¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mol¹, Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Joseana Cerqueira De Carvalho Temer¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

Correspondência para: siemerich@hotmail.com

Introdução: A saúde materna e infantil se tornou prioridade nas ações de políticas públicas e buscam a melhoria da assistência perinatal. a taxa de mortalidade infantil (TMI) é um indicador que consegue mostrar de forma clara as condições de vida e saúde de uma determinada população, visto que crianças menores de um ano de idade apresentam uma maior vulnerabilidade em virtude do ambiente social, econômico e da assistência à saúde.

Objetivo: Descrever os achados sobre mortalidade infantil relacionados com políticas de saúde na literatura.

Método: Revisão de literatura nas bases de dados da medline e lilacs, com publicações de 2010 a 2018, com as palavras-chave “mortalidade infantil” and “nascimento vivo”. Textos completos, disponíveis online e que relacionavam a mortalidade infantil com políticas de saúde foram incluídos.

Resultados: A busca eletrônica nas bases de dados foi realizada via biblioteca virtual da saúde (BVS) e resultou em 96 artigos na medline e 58 na lilacs, constituindo um total de 154 trabalhos. dos 154 estudos selecionados, apenas 131 foram considerados incluídos porque tinham texto completo disponível. Após aplicados os filtros de idioma (inglês e português) e de ano de publicação (2010 à 2018) chegou-se ao total de 87 artigos. destes artigos, seis foram selecionados após a leitura dos resumos pois abordavam especificamente a relação da mortalidade infantil e perfil de nascidos vivos com políticas de saúde. os artigos foram organizados e analisados com o software microsoft office excel 2010.

Conclusão: A TMI está intimamente relacionada a variáveis socioeconômicas, como a escolaridade materna e à variáveis de assistência a gestação e ao parto. portanto a implantação de políticas de saúde que diminuam a desigualdade e melhorem a qualidade do atendimento podem ser estratégias para o alcance de melhorias significativas.

Palavras-chave: políticas públicas, mortalidade infantil, nascimento vivo.

Abstract 473

Caixa organizadora como instrumento de cuidado para adesão medicamentosa: relato de experiência

leonardo gomes da silva¹, victória caroline mendonça de freitas¹, cristielli rosa e silva¹, jamille do amaral santos¹, ismar paulo dos santos¹, ana paula ortelan zanotti¹, valdiclei ramos do nascimento¹, luiz fernando vieira costa¹, patricia corrêa de oliveira saldanha².

1 Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM.

2 Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM.

Correspondência para:lgds_@hotmail.com

Introdução: A utilização de medicamentos farmacêuticos afeta fortemente a vida do indivíduo, familiares e comunidade, uma vez que se tornou parte do padrão de vida da atual sociedade. No entanto, a prescrição exacerbada por parte da equipe de saúde, sem um processo de educação do paciente e família, tem provocado o uso indevido de medicamentos, principalmente no que diz respeito aos idosos. Os medicamentos podem produzir malefícios quando utilizados em excesso ou mesmo não provocar ações terapêuticas por déficit de dosagem. por isso, faz-se necessário o desenvolvimento de processo educacional, que identifique os dificultadores do cliente no que tange a adesão o tratamento medicamentoso e assim estabelecer meios para identificação e melhor controle no uso dos fármacos.

Objetivo: Descrever ação de educação realizada com paciente idosa com foco em promover adesão ao tratamento medicamentoso.

Método: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem da escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de vitória, que cursam a disciplina de saúde coletiva numa unidade de estratégia de saúde da família (ESF) da grande vitória, espírito santo.

Resultados: Com base na consulta de enfermagem, notou-se a necessidade de atividade que envolvesse a paciente idosa, analfabeta, viúva e com acuidade auditiva prejudicada, no seu processo de saúde e doença, de modo que o paciente tenha adesão à medicação, bem como o cumprimento correto do tratamento prescrito, facilitando assim o resultado terapêutico. Desse modo, foi desenvolvida junto ao paciente uma caixa organizadora para uso dos medicamentos, onde foram utilizadas imagens que mencionavam o horário do uso. ao final do desenvolvimento do material e após orientações de enfermagem, a paciente verbalizava os horários de uso dos fármacos de forma correta e manipulava a caixa organizadora sem dificuldades.

Conclusão: A educação em saúde tem o potencial de produzir nos usuários melhor compreensão do seu processo de adoecimento e conseqüentemente os remete a responsabilidade pelo seu autocuidado, fazendo assim, com que as metas para aquele sujeito sejam alcançadas e eficientes no controle e na manutenção da saúde.

Palavras-chave: idoso, educação em saúde, cooperação e adesão ao tratamento, cuidados de enfermagem.

Abstract 474

Promoção em saúde: aleitamento materno e cuidados com recém-nascidos

Valdiclei Ramos Do Nascimento¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Cristielli Rosa E Silva¹, Ismar Paulo Dos Santos¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Leonardo Gomes Da Silva¹, Luiz Fernando Vieira Costa¹, Victoria Caroline Mendonça De Freitas¹, Sarah Cosme Foletto².

¹ Discente Da Escola Superior Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam). Vitória, Es.

² Docente Da Escola Superior Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam). Vitória, Es.

Correspondência para: ramosvaldiclei@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno é o modo mais eficaz e natural que proporciona o crescimento e desenvolvimento do recém-nascido (RN) de forma segura, devendo ser exclusivo até os seis meses de idade. após esse período, deve haver complementação com outros alimentos. O leite materno pode ser mantido benéficamente até dois anos ou mais, visto que o leite materno contém todas as propriedades necessárias que o rn necessita para o seu desenvolvimento, proporcionando uma nutrição essencial para o ganho de peso e proteção a sua saúde. Embora tendo conhecimento da necessidade da amamentação, o cuidado com o RN é de extrema importância, tendo início antes mesmo do nascimento, ou seja, os cuidados tomados pelo profissional durante o acompanhamento do pré-natal, não são apenas para a mãe, e sim para os dois (mãe e bebê). Após o nascimento os cuidados com o rn só aumentam, pois nesta nova etapa os rns precisarão se adaptar à vida fora do útero, e nesta nova fase a principal adaptação é a amamentação. No útero os bebês recebem o alimento sem esforço algum, porém extraútero eles deverão realizar pequenos esforços para se alimentar do leite da mãe.

Objetivo: Identificar as dificuldades das lactantes durante a amamentação e cuidados gerais com os rns.

Método: Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do oitavo período realizado em agosto de 2018, como atividade curricular do estágio supervisionado I. a atividade prática foi realizada em um centro de referência de assistência social (CRAS), situado na região metropolitana de Vitória-ES. A abordagem metodológica foi através de uma roda de conversa onde as mães relataram as dificuldades e curiosidades quanto à amamentação e o cuidado geral com RN.

Resultados: O encontro obteve uma roda de conversa entre cinco mães acompanhadas de setes crianças, sendo (cinco rns e duas crianças). Os assuntos abordados foram a respeito da importância da amamentação e o cuidado geral com o RN, através do material em slides. No qual foram apresentados por oito acadêmicos do curso de enfermagem do oitavo período.

Conclusão: Foi possível observar que a mães dos RNs, demonstravam bastante interesse no processo de desenvolvimento de seus filhos, levantando curiosidades quanto aos cuidados na hora da amamentação.

Palavras-chave: recém-nascido, aleitamento materno, saúde da criança.

Abstract 475

Estratégia de humanização para saúde do homem: análise do acolhimento e vínculo

Leonardo Gomes da Silva, José Lucas Souza Ramos², Sheila Rodrigues de Amorim¹, Brendon Edson Armanini¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra³, Rubens José Loureiro³.

- 1- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam
- 2- Programa De Pós Graduação Em Obstetrícia E Ginecologia – Faculdade De Medicina Da Universidade De São Paulo.
- 3- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam

correspondência para: lgds_@hotmail.com

Introdução: Os fatores contribuintes para a dificuldade da população masculina em frequentar os serviços de saúde são inúmeros. Os homens apresentam amplas restrições em reconhecer suas próprias necessidades, alimentando a ideia de rejeição em relação à possibilidade de adoecer. Além disso, os problemas existentes nos serviços de saúde pública são um dos fatores primordiais que comprometem a ida da população masculina a essas unidades.

Objetivo: Analisar a percepção dos enfermeiros a respeito das estratégias de acolhimento e humanização ao público masculino na atenção primária do município de vitória, espírito santo, brasil.

Método: Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, onde utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de bardin para organização e interpretação dos dados. Fizeram parte deste estudo 19 enfermeiros.

Resultados: Os fatores dificultadores da procura do público masculino pela atenção primária estão ligados aos fatores socioculturais, horário dos empregos e falta de estrutura do serviço de saúde para prestar o atendimento com qualidade, bem como a formação profissional, visto que há um déficit na formação do enfermeiro, de modo a corroborar para o não atendimento integral dos homens. No que diz respeito às ações de promoção e prevenção, notou-se a oferta de serviços que alcançam o público em questão, mas que ainda essas práticas são voltadas às ações curativistas. Evidenciou-se ainda que a percepção dos profissionais quanto ao acolhimento e humanização é bem concisa, mas que apresenta dificuldades quanto estas são voltadas para o público masculino.

Conclusão: Acolher e humanizar é conhecer o indivíduo de forma integral, através da escuta qualificada, estreitamento de laço e respeito, conhecendo assim as suas necessidades e atuando da melhor forma possível para com esse paciente. Dessa forma, adequar o atendimento, de modo a integra-lo no contexto, dando oportunidades, ofertando serviços, estabelecendo confiança e agindo com respeito, são estratégias para melhor alcançar o público masculino.

Palavras-chave: estratégia saúde da família, saúde do homem, enfermeiras e enfermeiros.

Abstract 476

Distúrbios do sono em crianças e adolescentes com rinite alérgica

Altair Paes Rocha¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Andréia Almeida Mendes¹, Luiz Carlos De Abreu¹

1- Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

correspondência para: altair.dr@hotmail.com

Introdução: Diversas complicações estão associadas à rinite alérgica, entre elas, distúrbios do sono. Dessa forma, tendo como base este conhecimento, medidas devem ser tomadas para minorar esse sofrimento que atinge esta população composta por crianças e adolescentes e que tanto comprometem sua qualidade de vida.

Objetivo: Analisar o impacto da rinite alérgica de qualidade do sono em crianças e adolescentes.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de outubro de 2018 por meio da base de dados pubmed utilizando os termos: “distúrbios do sono, rinite alérgica, adolescente”. foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2000 a 2018.

Resultados: Encontraram-se trinta artigos, destes, dezoito atingiram o objetivo do estudo. dentre os selecionados, destacou o impacto na qualidade do sono em pacientes que possuem rinite alérgica; no entanto, foi observado que não houve diferenças significativas entre grupos de diferentes idades. os pacientes estavam sendo tratados com corticoide tópico nasal. o escore total do “questionário de hábitos de sono” em crianças mostrou-se maior entre crianças que possuem rinite do que nos controles. quando se analisa subescalas parassonias, distúrbios respiratórios e sonolência diurna, também apresentaram alterações.

Conclusão: Estudos revelam que há relação entre rinite alérgica e qualidade do sono de crianças e adolescentes. Crianças e adolescentes com rinite alérgica persistente, mesmo quando tratados corretamente, apresentam distúrbios do sono como sonolência diurna, movimentos anormais durante o sono, cansaço e menor desempenho cognitivo e físico durante o dia o que compromete seu desempenho escolar. A intensidade dos distúrbios do sono guarda relação com marcadores objetivos da gravidade da rinite alérgica. Políticas públicas em saúde e melhoria da saúde da população alvo com relação a doenças crônicas respiratórias, devem ser implementadas. tais ações devem atuar além de medidas socioeducativas, no planejamento urbano e saúde ambiental.

palavras-chave: distúrbios do sono. rinite alérgica. adolescente.

Abstract 477

Morbimortalidade do cancer no Brasil

Téria Costa Matiles¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra², Luiz Carlos De Abreu¹.

1- Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

correspondência para: teriamatiles@yahoo.com.br

Introdução: Os cânceres podem ser causados por diferentes fatores de risco e hoje é bem estabelecido o papel que desempenham em sua etiologia sendo uma doença de causas múltiplas. As neoplasias têm crescido em todo o mundo e ocupam a segunda causa de morte na maioria dos países. A explicação para este crescimento está na maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos, como redefinição dos padrões de vida, a partir da uniformização das condições de trabalho, nutrição e consumo desencadeado pelo processo global de industrialização, tem reflexos importantes no perfil epidemiológico das populações.

Objetivo: Analisar o cenário morbimortalidade por câncer no Brasil.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de setembro de 2018 por meio das bases de dados da biblioteca virtual de saúde (bvs) utilizando os termos: "morbimortalidade and câncer and brasil." foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português e inglês cujo conteúdo atendessem o objetivo do estudo.

Resultados: Ao analisar o cenário da morbimortalidade por câncer, foi possível observar que esta doença apresenta uma oscilação nos seus padrões de evolução, que variam nas diferentes faixas etárias e regiões do país. a distribuição epidemiológica do câncer no Brasil sugere uma transição em andamento, envolvendo um aumento entre os tipos de câncer normalmente associados a alto status socioeconômico - câncer de mama, próstata e cólon e reto - e, simultaneamente, a presença de taxas de incidência persistentemente elevadas de tumores geralmente associados com a pobreza - câncer de colo de útero, pênis, estômago e cavidade oral. Os tumores mais frequentes no país são próstata, pulmão, estômago, cólon e reto e esôfago na população masculina. Em mulheres, predomina o câncer de mama, seguido pelos cânceres de colo uterino, cólon e reto, pulmão e estômago. As principais causas de óbito o câncer de pulmão em homens e o câncer de mama em mulheres. Uma efetiva política de controle do câncer em nosso país deve considerar também a situação socioeconômica e as desigualdades existentes nas diversas regiões do Brasil, sendo que todas as ações programáticas devem se dar no contexto da prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e de promoção da saúde.

Conclusão: A magnitude dos agravos varia de acordo com a localização primária do tumor, o gênero do paciente e a região do país. Pode-se concluir que a incidência de câncer no Brasil tem seguido um padrão de frequência, com maior ocorrência de câncer de pele, seguido do câncer de estômago, mama, cólon e reto e colo de útero e que o gênero masculino apresenta maior número de casos desta patologia. As políticas de controle e prevenção do câncer necessitam de melhor elaboração e maior competência na prática, para que se possa diminuir a incidência desta doença através de conscientização da população sobre os fatores de risco, além de possibilitar uma melhor qualidade de vida para todos.

Palavras-chave: morbimortalidade, câncer, Brasil.

Abstract 478

Políticas públicas em oncologia

téria costa matiles¹, italla maria pinheiro bezerra², luiz carlos de abreu¹.

¹ Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

correspondência para: teriamatiles@yahoo.com.br

Introdução: O câncer é um dos problemas de saúde públicos mais complexos que o sistema de saúde Brasileiro tem enfrentado, dada a sua magnitude epidemiológica, social e econômica, além de ser a segunda causa de mortalidade no Brasil. A política nacional de atenção oncológica visando ações para o controle do câncer que tem como finalidade a geração, disseminação, articulação e implantação de políticas e ações de atenção oncológica integrando todos os níveis de atenção à saúde, almejando o acesso e atendimento integral além de uma maior efetividade e eficiência no controle do câncer.

Objetivo: Analisar a importância das políticas públicas e o impacto nas doenças cancerígenas.

Método: Revisão sistematizada de artigos foi realizada no mês agosto e setembro de 2018 através da consulta ao index medicusmedline (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>), considerado como critério inicial para seleção. Optou-se por esta base de dados por ser a mesma uma das principais fontes de publicações científicas na atualidade e, a partir de seu sistema de busca, utilizou-se as palavras-chave “políticas públicas and doenças cancerígenas and Brasil.” foram incluídas os artigos publicados nos idiomas português e inglês cujo conteúdo atendessem o objetivo do estudo.

Resultados: o câncer é um problema de saúde pública no Brasil e a política nacional de atenção oncológica foi proposta como uma estratégia dotada de certas ações integradas visando o controle das neoplasias malignas. Há que se considerar que esta trajetória moldou-se de acordo com o contexto social, político e econômico e de problemas de saúde característicos de países em desenvolvimento, somados à extensa dimensão territorial e limitação de recursos. Em um contexto de valorização da prevenção das ações básicas, e de busca pela integração dos diferentes subsistemas de saúde então vigentes, o câncer passou a ser visto como um problema de maior amplitude, que não poderia se restringir ao âmbito das ações curativas de alta complexidade e a campanhas pontuais, dirigidas a populações específicas para o controle do câncer, nos diferentes níveis de atuação: promoção da saúde, detecção precoce, assistência aos pacientes, vigilância, formação de recursos humanos, comunicação e mobilização social, pesquisa e na gestão do sistema único de saúde (SUS). Por se tratar de objetivo permanente, ou seja, por ser sempre possível procurar redução maior de incidência ou mortalidade por câncer, pode-se idealizar uma situação em que um conjunto de ações, estabelecidas em todo o território nacional e para toda a população.

Conclusão: Os dados analisados permitiram caracterizar o perfil epidemiológico do câncer apresentando-se com alta prevalência permitindo contribuir na implementação de políticas públicas visando à programação de medidas nos diferentes níveis de atenção à saúde e melhoria da assistência a clientela assistido pelo SUS, tornando-se necessário priorizar maior cobertura dos programas de rastreamento, investimentos na prevenção primária e secundária, detecção precoce e tratamento em tempo oportuno.

Palavras-chave: políticas públicas, doenças cancerígenas, Brasil.

Abstract 479

Educação emocional em crianças

Glauca Werner Sathler Fraga¹, Keiciane Valério Emerick, Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Ítalla Maria Pinehiro Bezerra¹

¹Programa De Pós-Graduação Em Políticas Públicas E Desenvolvimento Local. Emescam, Vitória, Espírito Santo, Brazil.

Correspondência para: glauciawerner@gmail.com

Introdução: Estudos têm evidenciado a importância de ações voltadas para o desenvolvimento e exploração da inteligência emocional em crianças no âmbito escolar. Desta forma diversas ações podem ser realizadas através de políticas públicas possibilitando que professores e educadores tomem conhecimento deste saber a fim de proporcionar qualidade de vida quando se trata de saúde mental.

Objetivo: Avaliar importância da educação da inteligência emocional na vida da criança, como esta pode ser estimulada, e suas implicações e vantagens a nível pessoal e social.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de abril de 2018 por meio das bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) utilizando os termos: “inteligência emocional and psicologia and escola”. foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo.

Resultados: Encontraram-se quatorze artigos, destes, quatro atingiram o objetivo do estudo. Dentre os selecionados, destacou o impacto da inteligência emocional na saúde quando estas são trabalhadas no contexto escolar. tornou-se possível evidenciar que competências socioemocionais desempenham um papel crucial na obtenção do sucesso escolar e na vida futura – pessoal e profissional – das crianças e jovens. esta nova forma de ver a ciência aplicada à política pública se preocupa não apenas com a prevenção de transtornos psíquicos, mas também em estimular as funções mais importantes da inteligência socioemocional – como pensar antes de reagir, trabalhar perdas e frustrações, resiliência, altruísmo, dentre tantas outras formas de ensinar as ferramentas para desenvolvimento de relações saudáveis.

Conclusão: Os resultados apontam a eficácia do desenvolvimento da inteligência emocional, assim como a aplicação desta educação emocional, seja no âmbito escolar, seja no familiar ou na sociedade. haja vista a importância da influência das emoções na vida do ser humano e em suas habilidades sociais assim como a grande necessidade de estudos a serem dedicados a esse tema voltado para a população infantil.

Palavras-chave: inteligência emocional, psicologia, escola, criança.

Abstract 480

Infarto agudo do miocárdio na população adulta jovem: análise temporal da mortalidade e as implicações nas políticas públicas de saúde

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa¹, Laudinei De Carvalho Gomes¹, Cristiane Guimarães Heringer Sathler¹, Glaucia Werner Sathler Fraga¹, Keiciane Valerio Emerick¹, Italla Maria Bezzerra Pinheiro¹, Luiz Carlos De Abreu¹.

¹Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: re.pieroti@hotmail.com

Introdução: As doenças não transmissíveis são as que mais matam atualmente representando um grave problema de saúde pública no mundo. podem ser consequência da associação de extensa gama de fatores de risco classificados como modificáveis e não modificáveis, tipo genéticos e socioeconômicos. o infarto agudo do miocárdio apresenta alta prevalência da morbidade e mortalidade. tal mortalidade pode estar relacionada diretamente à ocorrência de óbitos nas primeiras horas nos locais de primeiro atendimento. acredita-se que seja possível a redução da mortalidade através do controle de fatores de risco cardiovasculares, mesmo diante o envelhecimento da população, prevalência da obesidade e sedentarismo.

Objetivo: Analisar a relação das dcnt com as taxas de morbidade e mortalidade por iam na população adulta jovem (20-49 anos) num período de 20 anos (1996-2016) no estado de Minas Gerais.

Método: Estudo ecológico de série temporal do tipo transversal. Foram utilizados microdados de natureza secundária de domínio público de informações de saúde no país referentes as morbidades e óbitos por infarto agudo do miocárdio de indivíduos, com idade entre 20 e 59 anos, residentes no estado de Minas Gerais e dados epidemiológicos da prevalência de hipertensão arterial e diabetes mellitus. Os dados podem ser consultados através dos programas tabnet e tabwin e posteriormente serão analisados através do programa estatístico stata 14.0 (collegestation, tx, 2013).

Resultados: Foram identificados 14.052 óbitos. Altas taxas de mortalidade para o sexo masculino, raça branca, nível de escolaridade ignorado, estado civil casado, local de ocorrência hospital e faixa etária entre 40-49 anos. Do total de 29.061 casos de morbidade, houve predominância do sexo masculino e faixa etária de 40-49 anos, com índice acima dos 70%. Para as doenças crônicas não transmissíveis, houve predominância do sexo feminino nas faixas etárias entre 40-49 anos, acima de 60%, tanto para hipertensão arterial quanto para o diabetes mellitus tipo 2.

Conclusão: Diante os resultados obtidos até o momento, é possível observar que na mesma faixa etária tivemos alto índice de mortalidade e morbidade para o sexo masculino e mesmo o sexo feminino apresentando menor índice de mortalidade possui maioria dos casos de hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, doenças crônicas não transmissíveis, que se controladas são capazes de reduzir a ocorrência de eventos cardiovasculares.

Palavras- chave: mortalidade, infarto agudo do miocárdio, doenças crônicas não transmissíveis.

Abstract 481

A relação da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus: riscos e incapacidades

Renata Ferreira Pieroti Machado Pessôa¹, Laudinei De Carvalho Gomes¹, Cristiane Guimarães Heringer Sathler¹, Glaucia Werner Sathler Fraga¹, Keicianevalerio Emerick¹, Italla Maria Bezzerra Pinheiro¹, Luiz Carlos De Abreu¹.

¹ Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.¹

correspondência para: re.pieroti@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (has) e o diabetes mellitus (dm) são doenças crônicas de elevada prevalência e são relevantes problemas de saúde pública, destacando-se entre os cinco principais riscos globais de mortalidade. Os riscos para problemas cardiovasculares são de difícil manejo e muito prevalentes na população, com maior destaque para: dislipidemias, tabagismo, diabetes mellitus e hipertensão arterial, associados a faixa etária, hereditariedade, sexo masculino, hipercolesterolemia, inatividade física e doenças não tratadas.

Objetivo: Descrever a relação da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus e segundo seus riscos e incapacidades.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de novembro de 2017 por meio das bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs) utilizando os termos: “diabetes mellitus and hipertensão and fatores de risco”. Foram incluídos os artigos publicados nos idiomas português e inglês que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2013 a 2017.

Resultados: Dos quatorze artigos selecionados, nove atingiram o objetivo do estudo. sendo possível destacar a influência negativa do *marketing*, globalização e a rápida urbanização, tendem a elevar no futuro a expectativa de aumento da prevalência e mortalidade. As transições econômicas, resultantes mudanças do comportamento e dos fatores de risco ocupacionais e ambientais, diante a alta expectativa de vida e envelhecimento populacional, assim como a elevada concentração de gordura abdominal elevam o risco metabólico e cardiovascular, favorecendo o desenvolvimento de dm e has, e ainda podendo ser associados ao consumo de tabaco, uso prejudicial de álcool, atividade física insuficiente e alimentação não saudável, levam à pressão alta, alto teor de glicose no sangue e excesso de peso.

Conclusão: O aumento da urbanização, prevalência da obesidade e sedentarismo, podem ser seguidos de complicações como insuficiência renal, amputação de membros inferiores, cegueira, doenças cardiovasculares capazes de comprometer a capacidade funcional, autonomia e qualidade de vida dos indivíduos, além de gerar um alto custo social e financeiro ao paciente e ao sistema de saúde.

Palavras-chave: diabetes mellitus, hipertensão, prevalência, fatores de risco.

Abstract 482

O perfil dos acidentes escorpiônico no território da GRS Manhumirim, Minas Gerais, Brasil.

Elis De Oliveira Campos Paiva Mol¹, Camila Gama Dos Santos¹, Karina Gama Dos Santos Sales¹, Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Simone Emerich Mendes¹, Patrícia Sueli Lisboa Portilho Fernandes¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

¹ programa de políticas públicas e desenvolvimento local.

correspondência para: eliscampos22@hotmail.com

Introdução: Os acidentes com escorpião possuem alta incidência no Brasil sendo problema de saúde pública. Os dados epidemiológicos do programa nacional de controle de acidentes com animais peçonhentos são de suma importância, não apenas para definirmos o perfil dos acidentes, mas para traçar planejamento e conscientizar a população e políticas públicas nos locais de maior incidência. Os sinais e sintomas variam com a espécie e tamanho do escorpião, quantidade de veneno inoculado, idade e a sensibilidade que a vítima apresentar. O diagnóstico e o tratamento precoce é de suma importância para a boa evolução do quadro, evitando complicações graves que leve o paciente a óbito. **objetivo:** analisar o perfil dos acidentes com escorpião atendidos na grs manhumirim e relaciona-los a programas de melhoria em saúde pública.

Método: O presente estudo visa analisar os acidentes escorpiônicos relacionando com o perfil dos pacientes acometidos, abrangendo o território da gerência regional de saúde de Manhumirim, Minas Gerais, no período de 2007 a 2017. Foi realizado um estudo ecológico dos dados do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) e consolidado os dados no office microsoft excel.

Resultados: Os acidentes com escorpião representam 5.590 casos. Os pacientes mais acometidos são do sexo masculino 62,2 % (n=3.476), raça branca 44,3 % (n=2.478), faixa etária de 20 a 34 anos com percentual 24,6 % (n=1.377), escolaridade 1ª a 4ª série incompleta com 14,2 % (n=795). Dos acidentes escorpiônicos a maioria não estão relacionados ao trabalho 68,6 % (n=3.835). Os casos foram classificados com maior representatividade como leve 84,1 % (n=4.700) e atendidos com 1 hora após a picada em 58,3 % (n=3.257), sendo que 0,02 % (n=1) óbito foi registrado no histórico nesses dez anos do estudo.

Conclusão: De acordo com os dados apresentados o perfil de pacientes mais acometidos são os homens jovens da raça branca com baixa escolaridade, esses acidentes, por sua vez, não estão relacionados ao trabalho. Portanto, observa-se que o atendimento rápido foi fundamental para evolução dos casos e a cura desses pacientes sem sequelas. Visando esse número expressivo de casos, devemos nos atentar a políticas de saneamento básico, conscientização das populações com medidas socioeducativas, visando manter os ambientes limpos e livre de entulhos, reduzindo ainda mais as taxas de morbimortalidade dos acidentes por esses aracnídeos.

Palavras-chave: escorpião, escorpionismo, epidemiologia.

Abstract 483

Saúde do trabalhador e a relação com os acidentes por animais peçonhentos no território da GRS Manhumirim

Camila Gama Dos Santos¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mól¹, Karina Gama Dos Santos Sales¹, Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Simone Emerich Mendes¹, Patrícia Sueli Lisboa Portilho Fernandes¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1- Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

Correspondência para: camilag.santos03@gmail.com

Introdução: A saúde do trabalhador no Brasil relaciona-se com a reorganização social e política do país. No qual, a Lei Orgânica da Saúde, trouxe condições de cuidar da saúde dos trabalhadores a partir dos princípios do SUS, e se atribuiu ações de promoção, de vigilância, de diagnóstico, de tratamento, de recuperação e reabilitação da saúde nas três esferas de gestão junto da participação social e dos conselhos de saúde. Entretanto, os registros dos agravos relacionados ao trabalho destacam-se por relacionar as doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória, sendo os acidentes por animais peçonhentos um dos agravos da lista de notificação compulsória e que prioriza as medidas de alcance coletivo e o controle dos riscos.

Objetivo: Analisar os acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho e as políticas públicas de saúde do trabalhador.

Método: O presente estudo busca analisar a relação dos acidentes com animais peçonhentos e o trabalho assim como a ocupação dos trabalhadores no território da gerência regional de saúde de Manhumirim, Minas Gerais, no período de 2007 a 2017. Foi realizada análise descritiva retrospectiva e ecológica dos dados do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), utilizando para isso o Office Microsoft Excel. Os dados secundários foram usados para caracterizar a saúde do trabalhador no território.

Resultados: Dos 13.356 acidentes por animais peçonhentos notificados, 37,5% (n=5.012) dos acidentes estão relacionados ao trabalho. Desses acidentes relacionados ao trabalho, 78% (n=3.909) cita os trabalhadores do sexo masculino. E 36,8% (n=1.844) dos acidentes por animais peçonhentos relacionados ao trabalho faz referência a acidentes por serpente, sendo que 90,4% (n=1.668) desses acidentes por serpentes são do gênero botrópico. No contexto ocupação 63,4% (n=3.179) dos acidentes incluí trabalhadores atuantes no meio agrário.

Conclusão: Na situação, os acidentes por animais peçonhentos são fundamentais no que tange os trabalhadores, isto é, possibilita a análise e intervenção sobre os processos nos ambientes e nas relações de trabalho. Além de promover a saúde dos trabalhadores e a prevenção de acidentes peçonhentos relacionados ao trabalho. Portanto, é necessária uma reflexão sobre as políticas públicas de saúde do trabalhador e as ações de vigilância em saúde do trabalhador para a melhoria da saúde da população alvo com relação ao agravo, além de medidas socioeducativas.

Palavras-chave: políticas de saúde do trabalhador, saúde do trabalhador, políticas públicas, acidente por animais peçonhentos.

Abstract 484

Infecção congênita e perinatal por sífilis

Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Camila Gamas Dos Santos¹, Karina Gama Dos Santos Sales¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mol¹, Cílas Galdino Junior¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Calos De Abreu¹.

1 - Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

correspondência para: alinelgimenes@hotmail.com

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infecciosa provocada pela bactéria espiroqueta *treponema pallidum* e está entre as infecções perinatais mais frequentes no Brasil. Segundo a organização pan-americana estima que na América Latina 330.000 gestantes soropositivas para sífilis não recebem o tratamento para a doença durante as consultas de pré-natal a cada ano, e que dois terços dos casos de sífilis em gestantes resultem em sífilis congênita. A ocorrência de sífilis congênita é reconhecida como um indicador sensível de avaliação da qualidade da assistência pré-natal, posto que evidencia deficiências de ordem tanto estrutural como técnica dos serviços de saúde. A transmissão vertical da sífilis pode alcançar taxas entre 70% e 100% em gestantes não tratadas. Para o diagnóstico, deve-se avaliar a história clínico-epidemiológica da mãe, o exame físico da criança e os resultados dos testes, incluindo os exames radiológicos.

Objetivo: Descrever os achados sobre infecção congênita e perinatal por sífilis, dando ênfase na prevenção e acompanhamento da gestante no pré-natal com tratamento oportuno para sífilis e redução da transmissão de mãe para filho.

Método: Trata-se de uma revisão da literatura através de busca de dados realizados nos bancos da Pubmed. As palavras-chave foram selecionadas de acordo com os descritores em Ciências da Saúde – DeCS, através do método palavra ou termo e descritor exato. Os critérios de inclusão foram textos que dão ênfase na prevenção da sífilis congênita bem como o acompanhamento na assistência pré-natal.

Resultados: Este estudo mostrou que o elevado índice da sífilis congênita é devido à assistência pré-natal inadequada. A detecção e o tratamento da sífilis durante o pré-natal é uma importante medida de saúde pública para prevenção da sífilis congênita. Os profissionais da saúde têm papel crucial para evitar a transmissão vertical da sífilis, com a realização de exames conforme protocolo do Ministério da Saúde e tratamento de gestante e seu parceiro em tempo oportuno.

Conclusão: Com isso podemos concluir que a sífilis congênita é de relevância social, um problema atualmente preocupante para a saúde pública, sendo um direcionador de políticas públicas mais adequadas voltadas para a saúde materno-infantil, no sentido de garantir uma qualidade na oferta do pré-natal de toda a população Brasileira.

Palavras-chave: sífilis congênita, transmissão vertical de doença infecciosa, pré-natal.

Abstract 485

Relato de experiência: o conhecimento dos adolescentes do 8º e 9º ano do ensino fundamental a respeito da tricomoníase

Hugo Alves Pedrosa¹, Giovanna Sales De Oliveira², Edyvania Cordeiro Siebra¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra³

1- Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO.

2- Universidade Regional Do Cariri, URCA.

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: hugopedrosa55@gmail.com

Introdução: A tricomoníase é causada pelo protozoário *trichomonas vaginalis*. É uma infecção sexualmente transmissível não viral mais comum no mundo, a prevalência mundial anual da parasitose citada é cerca de 180 milhões de casos, principalmente no gênero feminino e na faixa etária de 15 a 45 anos. no Brasil essa parasitose não é considerada um problema de saúde pública, deixando a desejar na divulgação de informações, diagnóstico e tratamento. Nessa perspectiva, torna-se importante compreender o conhecimento dos adolescentes acerca da patologia citada.

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem em atividade educativa sobre a tricomoníase à adolescentes do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola no interior do Ceará.

Método: Trata-se de um relato de experiências sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de adolescentes escolares em uma roda de conversa. Durante esse momento, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conversar com os adolescentes a respeito da tricomoníase e ouvir seus conhecimentos sobre a referida doença, compreendendo os saberes sobre a patologia, assim como, os meios de prevenção da mesma. Sendo as falas registradas para posterior análise.

Resultados: Foi possível entender, durante a conversa, todo o conhecimento dos adolescentes a respeito da tricomoníase e das práticas preventivas. Observou-se que os presentes, mostravam-se interessados pelo assunto, mas envergonhados de expor suas sapiências sobre o tema abordado. Na maioria das falas, percebeu-se que os mesmos possuíam conhecimento insipiente sobre a patologia e meios de prevenção. A maioria demonstrou receios e dificuldades de falar em relação ao tema, por envolver a sexualidade. Os participantes relataram desconhecimento sobre a tricomoníase. Assim, havendo vulnerabilidade para essa doença. No momento da roda de conversa, os adolescentes expressaram desejo em obter mais informações sobre a tricomoníase e exercer a sexualidade de forma segura com o uso do preservativo.

Conclusão: Evidenciou-se conhecimento deficiente dos adolescentes a respeito da tricomoníase. Os acadêmicos observaram que apesar das informações estarem expostas nas redes sociais os adolescentes não conhecem a patologia, favorecendo sua incidência.

Palavras-chave: adolescente, educação em saúde, tricomoníase.

Abstract 486

Contribuições do brinquedo terapêutico para os cuidados de enfermagem

Hellen Cavalcanti Barbosa¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira^{1,2}, Cíntia De Lima Garcia¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra³

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte, Fjn.

2- Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Unileão.

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, Emescam.

correspondência para: hellenncavalcanti@gmail.com

Introdução: O brinquedo terapêutico vem sendo utilizado na prática clínica da assistência de enfermagem como recurso para orientação e preparo da criança frente a situações advindas do processo de hospitalização. Essa prática possui inúmeros benefícios, porém, não é isenta de dificuldades.

Objetivo: Descrever as vantagens do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa das literaturas, as buscas foram realizadas nas bases de dados científicas eletrônicas online (scielo) literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (lilacs), biblioteca virtual de saúde (bvs), através dos descritores “brinquedos”, “criança” e “enfermagem”. Foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2015 a 2017, disponíveis na íntegra e de forma gratuita e escritos em português. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, não disponíveis na íntegra e que fugiam do tema abordado.

Resultados: Foram observados 14 artigos, onde 06 atenderam aos critérios de inclusão. Os periódicos permitiram notar que a utilização do brinquedo pode acabar minimizando o estresse da hospitalização, facilitando a compreensão e aceitação dos procedimentos de enfermagem. O uso do brinquedo terapêutico promove uma relação de confiança, tranquilidade e segurança, estabelecendo um relacionamento mais estável entre a criança e a equipe de enfermagem.

Conclusão: Conclui-se que apesar das dificuldades enfrentadas para a implantação dessa prática, o enfermeiro atuante na pediatria deve utilizar o brinquedo em sua rotina diária, pois ao brincar a visão do ambiente hospitalar e dos profissionais torna-se menos negativa e o uso dessa técnica, proporciona na maioria dos casos, uma melhora significativa tanto no aspecto emocional quanto clínico da criança.

Palavras-chave: brinquedos, criança, enfermagem.

Abstract 487

Vivência das mães de crianças com microcefalia: uma análise à luz do modelo conceitual de Sister Callista Roy

Karla Andrea Azevedo Vasconcelos¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira^{1,2}, Cíntia De Lima Garcia¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

¹Faculdade De Juazeiro Do Norte, FJN.

²Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO.

³Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

correspondência para: karla.andrea@terra.com.br

Introdução: A microcefalia é uma condição em que o recém-nascido tem a cabeça menor em relação os recém-nascidos da mesma idade e sexo, os mesmo correm o risco de atraso no desenvolvimento e incapacidade intelectual podendo também desenvolver convulsões e incapacidades físicas. É imprescindível o envolvimento e a adaptação dos cuidadores para o estímulo precoce, cuidado e desenvolvimento da criança.

Objetivo: Conhecer a vivência das mães de crianças com microcefalia.

Método: Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em Juazeiro do Norte, Ceará. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2017, por meio de entrevistas domiciliares, utilizando instrumento semiestruturado. Os dados foram submetidos à técnica análise de conteúdo de Bardin, utilizando como referencial teórico o modelo de adaptação de Sister Callista Roy.

Resultados: Os resultados estão organizados em quatro categorias: assistência em saúde e qualidade; adaptação das famílias; terapias complementares e assistência governamental. A vivência das mães frente à microcefalia mostrou que os serviços de saúde qualificados são indispensáveis para o bem-estar das famílias. Constatou-se nos relatos das mães, que as vivências frente à microcefalia refletiram no desejo de uma assistência governamental baseada na assistência de saúde especializada. As unidades de saúde atualmente são descentralizadas, fato este que influencia a adaptação das famílias na realização das terapias complementares.

Conclusão: Cabe ao enfermeiro avaliar e potencializar os recursos das famílias, no sentido de melhorar a resposta adaptativa.

Palavras-chave: microcefalia, teoria de enfermagem, criança.

Abstract 488

Impactos emocionais na mulher no período pós aborto e seus possíveis riscos físicos

Raimundo Monteiro Da Silva Neto¹, Larissa Oliveira Da Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

¹Faculdade De Juazeiro Do Norte (Fjn), Juazeiro Do Norte CE.

²Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André SP.

³Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

correspondência para: rmsneto_@outlook.com

Introdução: O aborto no Brasil pode ser realizado em três condições: risco de vida da mulher causado pela gravidez, estupro ou em condições de anencefalia fora dessas condições o aborto é considerado crime. A pena prevista é de 1 a 3 anos, a cada ano acontecem cerca de 850 mil abortos no país e podem causar danos à saúde mental e somática da mulher.

Objetivo: Avaliar os impactos na saúde física e mental da mulher no período pós aborto.

Método: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases Medline e Lilacs, com os descritores “aborto”, “saúde da mulher” e “saúde mental”, com o operador booleano “and” entre as durante o mês de novembro de 2018. Foram encontrados 650 estudos, 207 respeitaram aos critérios de estarem disponíveis de forma completa nos idiomas de português e inglês, após o acréscimo do critério de “região” restaram 15 trabalhos, 192 foram excluídos da revisão porque não falavam não falavam com riqueza de detalhes da saúde mental e física ou eram pesquisas realizadas com mulheres brasileiras.

Resultados: Sentimento de culpa com crises de arrependimento, vergonha da família, variações de ânimo, ficar deprimida ou até mesmo depressão foram os principais impactos emocionais encontrados na literatura com pesquisas originais que entrevistaram mulheres. Sendo os riscos físicos mais evidentes do aborto: perfuração do útero, retenção de restos da placenta que podem levar a uma infecção uterina que pode se generalizar, tétano pelo uso de possíveis objetos metálicos no procedimento, inflamação nas trompas.

Conclusão: A mulher pode sentir desde leve sentimento de culpa até o adoecimento mental a longo prazo, que é o caso da depressão, e o físico também pode sofrer desde lesões por instrumentos metálicos até infecções generalizadas.

Palavras-chave: aborto, saúde da mulher, saúde mental.

Abstract 489

Violência contra a mulher: revisão da produção científica nacional no período de 2015 a 2018

Raimundo Monteiro Da Silva Neto¹, Larissa Oliveira Da Silva¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira^{1,2}, Italla Maria Pinheiro Bezerra³

¹Faculdade De Juazeiro Do Norte (Fjn), Juazeiro Do Norte CE.

²Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André SP.

³Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: rmsneto_@outlook.com

Introdução: Violência contra a mulher é todo ato que resulte em morte ou lesão física, sexual ou psicológica de mulheres, tanto na esfera pública quanto na privada. às vezes considerado um crime de ódio, este tipo de violência visa um grupo específico, com o gênero da vítima sendo o motivo principal. Este tipo de violência é baseado em gênero, o que significa que os atos de violência são cometidos contra as mulheres expressamente porque são mulheres.

Objetivo: Analisar a produção científica sobre a violência contra a mulher, publicada entre 2015 a 2018.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da literatura latino-americana e do caribe (lilacs) e sistema online de busca e análise de literatura médica (medline) utilizando os descritores: "mulher", "violência" e "saúde". a pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2018 e a seleção respeitou critérios de inclusão/exclusão elencado como: texto completo disponível, idioma português, com estudos realizados apenas em pessoas do sexo feminino, no Brasil, publicados entre os anos de 2015 a 2018. Empregado os descritores mencionados, apareceram 16 artigos que faziam referência à associação dos termos procurados. dentre eles foram excluídos da amostra 7 artigos por não fazerem referência a temática abordada. os outros 9 artigos passaram por análise, através da leitura na íntegra constituindo a amostra final.

Resultados: Foi visto que os tipos de violências identificadas na maioria dos casos foram física, sexual e psicológica, relacionadas a consequências físicas e mentais sendo os danos faciais os mais predominantes, as agressões tendem a produzir sentimentos de humilhação e vergonha na vítima, gerando um acentuado sofrimento psíquico. Observou-se que a maioria das mulheres que sofreram agressões são jovens entre 20 e 30 anos, com ensino fundamental incompleto, raça/cor da pele negra ou parda e sofreram agressões de seus companheiros em sua residência que além das drogas ilícitas, estavam sob o efeito de bebida alcoólica no momento da agressão, sendo o ciúme também apontado como motivo para as agressões.

Conclusão: Diante de tais achados percebe-se que as desigualdades de raça, classe social, nível de escolaridade e gênero são situações geradoras de vulnerabilidades, violências e iniquidades na vida de mulheres. a violência acarreta inúmeros problemas não apenas de caráter socioeconômico, mas também gera danos físicos e emocionais à saúde de suas vítimas.

Palavras-chave: mulher, violência, saúde.

Abstract 490

Percepção de puérperas frente à violência obstétrica: a outra dor do parto

Renata Camilla Saraiva Paulino¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira¹², Cíntia De Lima Garcia¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra³.

1- Faculdade De Juazeiro Do Norte, FJN.

2- Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO.

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: renattacamila5@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica é expressa desde a negligência na assistência, discriminação social, violência verbal (tratamento grosseiro, ameaças, reprimendas, gritos, humilhação intencional) e violência física (incluindo não utilização de medicação analgésica quando tecnicamente indicada), como também o uso inadequado de tecnologia, com intervenções e procedimentos muitas vezes agressivos em face das evidências científicas do momento, resultando numa cascata de intervenções com potenciais riscos e seqüelas para a parturiente.

Objetivo: O presente estudo teve o objetivo de analisar a percepção de puérperas frente à violência obstétrica.

Método: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa realizado com 20 puérperas em uma unidade básica de saúde no município de Juazeiro do Norte - CE.

Resultados: A faixa etária das participantes variou entre 17 a 38 anos; predominaram donas de casa, empregadas e estudantes. em relação ao estado civil foram declarados: em união estável, solteiras, casadas e divorciadas. a renda familiar variou entre R\$= 340 a 980,00. Quanto ao grau de escolaridade, foram declarados entre ensino fundamental incompleto a ensino superior completo. a análise dos resultados demonstrou que os números de parto normal superaram o numero de ocorrências de cesáreas, fato este bastante positivo, visto que as entrevistadas possuem bons sentimentos em relação ao parto. as mulheres não possuíram direito ao acompanhamento, mas isso não foi colocado como algo doloroso, para elas, o acompanhamento não se caracteriza como um direito.

Conclusão: A pesquisa apontou pontos positivos em relação ao tratamento das mulheres na hora do parto, porém a violência obstétrica é uma situação que ainda acontece com frequência no cenário nacional. diante disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas eficientes no combate a este tipo de violência.

Palavras-chave: parto, violência, enfermagem.

Abstract 491

Assistência de enfermagem frente ao paciente em diálise

Edivânia Caetano De Castro¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra².

1 - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO.

2 - Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

correspondência para: edivania.caetano22@hotmail.com

Introdução: Os pacientes com insuficiência renal crônica (irc) sofrem uma perda progressiva e irreversível das funções renais. O tratamento é complexo e doloroso, pois uma máquina passa a realizar a função dos rins afetados. O paciente é conectado a máquina por um acesso vascular, que pode ser um cateter ou uma fístula arteriovenosa. o apoio da enfermagem é primordial para esses pacientes durante o tratamento. para tanto, é preciso que haja perfeita integração e treinamento entre os componentes da equipe, e dela com os demais profissionais de saúde.

Objetivo: Analisar a assistência da equipe de enfermagem frente ao paciente em diálise.

Método: Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, realizada nos centros de nefrologia do cariri. os participantes da pesquisa foram 6 profissionais da equipe de enfermagem. o instrumento utilizado para obtenção dos dados foi uma entrevista semiestruturada. a pesquisa obedeceu a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do conselho nacional de saúde (CNS).

Resultados: A ocorrência de complicações apresentadas pelos pacientes com drc durante as sessões de hemodiálise são comuns. desse modo, a avaliação constante dessas complicações deve passar a ser rotina em qualquer tipo de assistência voltada para o controle da qualidade do tratamento. Além disso, a equipe de enfermagem deve orientar aos pacientes a respeito das possíveis complicações e como elas ocorrem, para que este esteja alerta a qualquer alteração física durante a hemodiálise. A equipe de enfermagem possui o domínio no seu processo de trabalho, para uma tomada de decisão mais precisa, e conseqüentemente, para ter melhor resultados de suas atividades, aonde se observa que os profissionais agem com habilidade e integração oferecendo um atendimento que engloba a promoção e prevenção da saúde, através da identificação de fatores agravantes, educação em enfermagem e cuidando direto com o paciente.

Conclusão: O enfermeiro desenvolve um papel de educador para a saúde, o qual transmite estabilidade e apoio desde a entrada até a saída do paciente do contexto hemodialítico. O papel do enfermeiro não se restringe apenas na executar de técnicas e/ou de procedimentos, mais também em estabelecer uma comunicação com o paciente.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, nefrologia, diálise.

Abstract 492

Gestão de enfermagem em unidade de referência em acidente vascular encefálico: relato de experiência

Isabellyrayane Alves Dos Santos¹, Maryldes Lucena Bezerra De Oliveira¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra².

1 - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, UNILEÃO.

2 - Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM.

Correspondência para: isabellyrayane1@gmail.com

Introdução: O gerenciamento de enfermagem na atenção aos cuidados aplicados ao paciente com acidente vascular encefálico (AVE), concerne na representação de uma ação que objetiva a qualidade na articulação de um sistema de saúde que interliga e desenvolve vários elementos constituintes, sejam eles, coordenação; articulação; negociação; planejamento; acompanhamento; controle; avaliação e auditoria. dessa forma, instigando o potencial de autonomia do enfermeiro, para que desenvolva o processo de trabalho de forma criativa.

Objetivo: Descrever de forma reflexiva as atividades e experiências vivenciadas ao longo do estágio em unidade de ave, as quais sustentaram o processo de desenvolvimento na execução das competências na gestão da enfermagem.

Método: Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo, com abordagem descritiva, acerca da vivência das atividades realizadas no estágio da disciplina de enfermagem clínica em saúde do adulto do curso de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, realizado em uma unidade de atenção terciária localizada na região do Cariri-CE.

Resultados: Foi possível observar no decorrer do estágio a orgânica funcional do serviço, inicialmente por meio de uma visita guiada a unidade de cuidados de AVE. Compreendeu-se a consulta das normas e protocolos da unidade, passo gerencial primordial para permitir que o planejamento e organização do trabalho da equipe de enfermagem ocorra de forma a ofertar o cuidado integral e de maior resolutividade ao quadro clínico dos usuários do sistema e para não sobrecarregar a equipe atuante. Abertura de protocolos específicos, como: protocolo de modifiedearlywarningscoring (mews), protocolo para atendimento de acidente vascular cerebral isquêmico terapia trombolítica com alteplase (nih), protocolo de pneumonia associado a ventilação (PAV), e avaliar as intervenções e resultados esperados ao aplicar a assistência gerencial e assistencial da equipe de enfermagem foram experiências acadêmicas importantes.

Conclusão: A oportunidade do discente na rotina dos serviços avançados de saúde proporciona uma formação qualificada e diferencial para o processo ensino-aprendizagem frente a realidade dos cuidados críticos na comunidade acadêmica. além de possibilitar um maior desenvolvimento de suas habilidades, e segurança como futuro profissional.possibilitando o desenvolvimento de atributos de responsabilidade, determinação, e conhecimento organizacional.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, enfermagem, gestão.

Abstract 495

Interface do enfermeiro na humanização do parto: um relato de experiência

Laíza Dos Santos Ribeiro Da Silva^{1,3}, Ana Caroline Zeferino Botacin^{1,3}, Carolina Campos Nicodemos^{1,3}, Késiasantório Bottoni^{1,3}, Larissa Zuqui Ribeiro^{1,3}, Miguel Athos Da Silva De Oliveira^{1,3}, Raphaela Matheus^{1,3}, Lais Cardoso Caires^{1,3}, Fannyebraun Alves De Matos^{1,3}, Solange Rodrigues Da Costa², Cristina Ribeiro Macedo^{2,3}

1 Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória – ES

2 Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória – ES

3- Laboratório De Escrita Científica Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Correspondência para: laizadossantosribeirodasilva@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a gestação é um período de mudanças físicas e emocionais da mulher. partindo desse pressuposto, tem-se a figura do profissional enfermeiro, como ser participante desse processo, que deve atuar de forma holística e humanizada. Desse modo, faz-se necessário a compreensão do papel do enfermeiro na maternidade e o qual o reflexo de sua atuação.

Objetivo: Descrever a importância do enfermeiro na humanização da assistência durante o parto.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 6º período de enfermagem, integrantes do projeto de extensão da humanização da maternidade – PROHUMA.

Resultados: O trabalho é desenvolvido junto a mulheres em trabalho de parto, quando são orientadas e estimuladas ao emprego de métodos não farmacológicos no alívio da dor, tais como: auxílio na deambulação, agachamento e uso da bola suíça, além do apoio emocional. Foi possível observar que com o emprego de tais métodos, o trabalho de parto transcorre de forma tranquila e coordenada com a equipe assistente e parturiente, proporcionando o empoderamento da mulher durante todo o processo. O trabalho se estende em visitas as mulheres no alojamento conjunto, quando é possível perceber a satisfação das mesmas pela assistência prestada.

Conclusão: Assim, nota-se que a assistência de enfermagem centrada no cuidado é imprescindível na atenção à saúde da mulher, e que o paradigma do parto humanizado e vivenciado de forma prazerosa e integral pelas mulheres deve ser incorporado a cultura das práticas obstétricas.

Palavras-chave: parto humanizado, enfermagem, humanização da assistência.

Abstract 494

Mortalidade perinatal: uma revisão integrativa

Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Larissa Zuqui Ribeiro¹, Patrícia Poletto Monhol¹, José Lucas De Souza Ramos¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra².

1- Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

2- Docentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – EMESCAM, Vitória-ES.

Correspondência para: anapaula.zanotti@hotmail.com

Introdução: As taxas de mortalidade perinatal refletem a qualidade da assistência prestada no pré-natal e no parto. Desse modo, a maioria das causas de óbitos fetais e neonatais podem ser consideradas evitáveis, desde que seja garantido acesso em tempo oportuno a serviços qualificados de saúde. portanto, faz-se necessário uma investigação sobre a mortalidade perinatal e sua evitabilidade para apontar as principais causas e quais aspectos que contribuem para redução dos indicadores.

Objetivo: Descrever as principais causas de mortalidade perinatal.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: assistênciaand perinatal. os critérios de inclusão foram: artigos em inglês e realizados com seres humanos a partir de 2016. Foram excluídos teses, dissertações e revisões de literatura. de início foram identificados 493 estudos, e assim foram utilizados apenas 5 artigos com texto relacionado e completo.

Resultados: Ao analisar os artigos, evidenciou-se que para a redução da mortalidade perinatal é fundamental haver melhor compreensão de sua ocorrência pelos serviços de saúde. essas altas taxas de mortalidades refletemas condições socioeconômicas, aspectos relacionados à saúde reprodutiva e a qualidade da assistência ofertada durante o pré-natal, no parto e ao recém-nascido. Para a redução da mortalidade perinatal no brasil, torna-se prioritário o investimento na reestruturação da assistência à gestante e ao recém-nascido, com a articulação dos serviços de atenção básica e assistência ao parto.

Conclusão: Dado o exposto, os profissionais de saúdeprecisam estar preparados para orientar de forma correta o pré-natal, pois uma assistência de qualidade é um fator importante na redução da mortalidade perinatal, além de proporcionar outros benefícios a saúde materna e infantil.

Palavras-chave: perinatal, assistência, saúde pública.

Abstract 497

As dificuldades na amamentação em recém-nascidos prematuros

Júlia Junquilha Birchler¹, Fabileny Sara Barcelos¹, Patrícia Poletto Monhol¹, Ana Paula de Araújo Machado¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Micael Colodette Pianissola¹, Guilherme Ferreira Vieira¹, Raphael Miranda Rezende¹, Cintia de Lima Garcia¹, Fabiana Rosa Neves Smirdele²

1- Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

2- Docente Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

Correspondência para: juliajunquilhob@hotmail.com

Introdução: Aleitamento materno é quando a criança recebe o leite da mama ou ordenhado. Seus benefícios vão além do sustento, imunização, pois é nesse período que a mãe e o filho criam seus laços. Porém, os índices de recém-nascidos prematuros têm aumentado e isso tem gerado dificuldades na amamentação.

Objetivo: Analisar as dificuldades encontradas na amamentação em recém-nascidos prematuros.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. Para busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: aleitamento materno and saúde da criança and recém-nascido prematuro. Os critérios de inclusão foram: artigos em português com textos completos a partir de 2011, realizados em seres humanos.

Resultados: Foram encontrados dezoito estudos que em seguida foram aplicados os critérios de leitura de título, resumos e, subsequentemente, leitura completa, adquiriu um total de quatro artigos analisados. percebeu-se que apesar das mães dos recém-nascidos terem o conhecimento da importância do aleitamento materno, algumas relatam dificuldades para o mesmo, como por exemplo: padrão adequado de sucção-deglutição e frequência respiratória sem coordenação nas mamadas.

Conclusão: As mulheres que passam pela experiência da amamentação reconhecem a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento do recém-nascido, porém, as dificuldades encontradas na prematuridade influenciam de forma negativa à vivência do aleitamento. por isso, é de extrema relevância que os profissionais do serviço de saúde estejam preparados para dar suporte a essas mães durante todo o processo de amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno, recém-nascidos prematuro.

Abstract 498

Dificuldades que contribuem para o atraso vacinal em crianças

Júlia Junquilha Birchler¹, Fabileny Sara Barcelos¹, Ana Paula De Araújo Machado¹, Ismar Paulo Dos Santos¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Micael Colodette Pianissola¹, Carlos Eduardo De Moraes¹, José Lucas Souza Ramos², Fabiana Rosa Neves Smiderle³.

¹Discentes Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória - Emescam, Vitória - ES

²Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória – ES

³Mestrando Da Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: juliajunquilhob@hotmail.com

Introdução: A política nacional de vacinação tem como fundamento atuar na prevenção e erradicação de doenças imunopreveníveis, sendo considerada como um dos principais meios de intervenções de agravos da saúde. As vacinas são um dos principais métodos de prevenção e controle de muitas doenças, entretanto, é indiscutível que há uma grande dificuldade por parte da população em manter as vacinas completas. Assim, a participação dos profissionais de saúde é de grande relevância na educação em saúde da população sobre o calendário vacinal e a importância em manter a vacinação completa.

Objetivo: Descrever as dificuldades que contribuem para o atraso vacinal em crianças menores de oito anos de idade.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: imunização and saúde da criança and atenção primária à saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos de acesso livre, completos em língua portuguesa, a partir de 2010, realizados em seres humanos.

Resultados: Foram encontrados quarenta e sete estudos, que após aplicação dos critérios de leitura de título, resumos e seguidamente, leitura completa, adquiriu um total de oito artigos analisados nos anos de 2010, 2011 e 2013. Nota-se que o atraso vacinal ocorre por esquecimento dos indivíduos e por ausência de profissionais qualificados para esse tipo de trabalho.

Conclusão: Percebe-se que uma abordagem profissional tem total influência na orientação dos familiares sobre a importância de manter o calendário vacinal em dia, levantando os principais benefícios da imunização, identificando as dificuldades que levam a não cobertura vacinal e encontrando meios de solucioná-los.

Palavras-chave: vacinação, profissionais de saúde, calendário vacinal.

Abstract 499

Humanização do parto em uma maternidade filantrópica de Vitória- ES

Gleice Kelly Martins Verissimo¹, Ana Paula de Araújo Machado¹, Jamilly da Silva Galis¹, Anne Kelly de Souza Barros¹, Ismar Paulo dos Santos¹, Solange Rodrigues da Costa².

1- Discente Da Escola Superior Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam). Vitória, ES.

2- Docente Da Escola Superior Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória (Emescam). Vitória, ES.

correspondência para: gleicekelly.mv@hotmail.com

Introdução: A humanização do atendimento no ciclo gravídico-puerperal e no parto está relacionado ao emprego de condutas sem intervenções desnecessárias, buscando proporcionar acolhimento da gestante, do acompanhante, favorecendo assim à promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança. Logo, o processo de humanização no parto requer, além da assistência integral, o uso de intervenções não farmacológicas a fim de reduzir os estressores e possíveis despreparos enfrentados pela mulher no trabalho de parto, colocando a sua disposição informações e estratégias que lhe tragam a segurança e o conforto necessários.

Objetivo: Descrever ações realizadas durante o processo de parturição através do acompanhamento de trabalho de parto humanizado.

Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a humanização do parto vivenciada pelas alunas de enfermagem participantes do prohuma – emescam. aconteceu em uma maternidade filantrópica do município de Vitória, ES. realizou-se orientações e cuidados relacionados a humanização do processo de parturição, como: acompanhamento da gestante, apoio emocional e físico e emprego de métodos não farmacológicos para o alívio da dor.

Resultados: A humanização desenvolvida junto as gestantes e seus respectivos acompanhantes, resultou em conforto, segurança, tranquilidade e alívio da dor às gestantes envolvidas, além de promover também a evolução do trabalho de parto, relaxamento e o aumento da satisfação com o parto. percebeu-se a importância do emprego de técnicas que assegurem a autonomia da mulher, assim como do acompanhamento contínuo do trabalho de parto como forma de garantir um parto e nascimento seguros, estando a principal dificuldade relacionada a dor presente no processo de parturição.

Conclusão: A experiência de exercer a humanização no parto é única e indescritível pelo fato de contribuir, positivamente, em um dos momentos mais especiais e importantes da vida de uma mulher, o nascimento de seu bebê. Além disso, vale ressaltar que, assegurar bem-estar, tranquilidade e segurança á parturiente é uma das formas mais seguras de promover um parto e nascimento humanizado.

Palavras-chave: maternidades, parto humanizado, enfermagem.

Abstract 500

A influência da espiritualidade em mulheres acometidas com câncer de mama

Micael Colodette Pianissola¹, Ana Caroline Zeferino Botacin¹, Juliana Angioletti Tesch¹, Maria Eduarda Dallapicolabozi Tardin¹, Luíza Campos Lisboa¹, Raphaela Matheus¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Raphael Miranda Resende¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

2- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

correspondência para: micaelpianissola@gmail.com

Introdução: Na perspectiva da atual sociedade, o câncer de mama encontra-se como uma doença que afeta milhares de mulheres de todas as regiões do planeta, sendo o segundo tipo mais frequente de câncer. De acordo com dados do world cancerresearchfundinternational – wcrf international (2014). Nesse cenário, o significado imposto ao processo saúde/doença/cuidado da mulher com câncer de mama, localiza-se através de um complexo de interações entre características socioculturais, comportamentais e biológicas que interferem na ação singularizada de cada mulher para a construção da vivência com esta enfermidade. Desse modo, com base nas próprias individualidades e nas crenças de vida do indivíduo, o mesmo associa, senti e relaciona as forças dos acontecimentos com uma força não material. Sendo assim, a espiritualidade entra como aliada às pessoas com câncer para enfrentar de modo menos agressivo o estresse decorrente dessa doença, desprendendo-se do ego e deixando-se inspirar pelo que acredita sendo regente de suas ações praticadas no dia a dia.

Objetivo: Relatar a influência da espiritualidade em mulheres acometidas com câncer de mama.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados pubmed, durante o mês de setembro de 2018. para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: spirituality and breastneoplasms and women. os critérios de inclusão foram: texto completo grátis, publicação nos últimos cinco anos, realizadas com humanos.

Resultados: Foram encontrados dezoito estudos, que após a aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de sete artigos analisados. a maioria dos pacientes com câncer de mama declara declínio do bem-estar emocional e espiritual ao longo do tratamento, mas ressaltam a importância da espiritualidade para facilitar no processo de recuperação e no restabelecimento da qualidade de vida. além de reduzir a depressão, ansiedade e desesperança que são comuns em pacientes acometidos com esta patologia.

Conclusão: Evidencia-se a importância da espiritualidade para pacientes com câncer de mama, favorecendo a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida, além de facilitar no tratamento. Para isso, torna-se necessário uma avaliação dos contextos sociais e culturais das mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: neoplasias da mama, espiritualidade, mulheres.

Abstract 501

Anjos da enfermagem: a promoção da saúde através de atividades interativas em uma instituição filantrópica-E. S.

Micaelcolodette Pianissola¹, Júlia Junquilha Birchler¹, Fabileny Sara Barcelos¹, Patrícia Poletto Monhol¹, Ana Paula De Araújo Machado¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Raphael Miranda Rezende¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle², Claudia De Souza Dourado².

1- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

2- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

Correspondência para: micaelpianissola@gmail.com

Introdução: A realização de atividades que integram os pacientes, acompanhantes e a equipe de profissionais de saúde é de suma importância para uma melhor evolução do estado de saúde do paciente, poisse constituinuma maneira mais agradável de trabalho, proporcionando um momento de fuga do ambiente hospitalar, descontração e conseqüentemente uma melhor aceitação ao tratamento.

Objetivo: Relatar a experiência de voluntários do projeto “anjos da enfermagem” numa atividade voltada para educação em saúde.

Método: Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos acadêmicos de enfermagem da emescam integrantes do projeto de extensão “anjos da enfermagem”, referente à realização de uma festa junina comemorativa no setor de oncologia do hospital santa casa de misericórdia de vitória. Durante a festa houve a distribuição de brindes, brincadeiras lúdicas, musicoterapia e degustação de comidas típicas de acordo com a orientação hospitalar.

Resultados: Observou-se que os pacientes e acompanhantes tiveram a oportunidade de desfrutar de momentos agradáveis e divertidos, bem diferentes de uma rotina hospitalar. Proporcionou-se também aos pacientes e seus acompanhantes uma melhor relação com a equipe de enfermagem, desenvolvendo confiança pelos profissionais que lidam diariamente com eles, além de maior aceitação e intimidade, o que auxilia no ato de cuidar.

Conclusão: Constatou-se, através da realização desta atividade, uma grande abrangência de participação dos pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Trazendo muitos benefícios para o bem estar biopsicossocial de todos, pois foi um momento de descontração e relaxamento, aliviando todo o estresse dos pacientes e profissionais. Percebeu-se também que esse tipo de atividade contribui de forma positiva no trabalho realizado, atribuindo formas mais agradáveis para a realização dos procedimentos e tratamentos prestados aos pacientes.

Palavras-chave: humanização da assistência, relações interpessoais, promoção da saúde.

Abstract 502

O lúdico como instrumento de promoção de cuidado humanizado com crianças em tratamento oncológico

Micael Colodette Pianissola¹, Júlia Junquilha Birchler¹, Fabileny Sara Barcelos¹, Guilherme Vieira Ferreira¹, Ana Paula De Araújo Machado¹, Carlos Eduardo De Moraes¹, Raphael Miranda Rezende¹, Claudia De Souza Dourado², Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

2- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

Correspondência para: micaelpianissola@gmail.com

Introdução: O diagnóstico e tratamento do câncer infantil traz muito sofrimento para a criança, devido às sensações e sentimentos desagradáveis gerados pela hospitalização, além de mudanças bruscas de rotina e hábitos. É nesse cenário que o profissional da saúde precisa atuar para a promoção de um cuidado digno a esses pacientes, trabalhando de forma humanizada e consequentemente estabelecendo um vínculo mais agradável com a criança. Dessa forma, é possível ofertar entretenimento e educação em saúde através do lúdico, o qual proporciona a criança comunicar-se consigo mesma e estabelecer relações sociais, auxiliando no ensino-aprendizagem infantil. Assim, é possível desenvolver a interação na assistência prestada, estabelecendo estratégias utilizadas na criança para enfrentar o processo de hospitalização, através de atividades que estimulem a criatividade, a iniciativa e a autoconfiança.

Objetivo: Descrever a importância do trabalho humanizado através do lúdico com crianças em tratamento oncológico.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (bvs), durante o mês de setembro de 2018. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no Decs: humanização and lúdico and criança. Os critérios de inclusão foram: artigos em português e realizados com humanos.

Resultados: Foram encontrados treze estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, resultou-se em um total de dez artigos analisados por completo. Observou-se que o lúdico, no ambiente hospitalar, estimula a criança a expor seus sentimentos, suas preferências e seus receios. Proporcionando ao profissional conhecer as individualidades de cada paciente e fortalece a relação com a criança, facilitando a compreensão das necessidades e dos sentimentos do menor diante das novas situações decorrentes de seu adoecimento.

Conclusão: Constatou-se, que o lúdico como estratégia de comunicação, amplia o vínculo profissional de saúde e o ser criança, favorece uma assistência humanizada e minimiza o sofrimento diante da hospitalização. Além disso, a ludicoterapia desmistifica o pavor da rotina hospitalar reduzindo o medo e a angústia originados pela doença e pelos períodos de internamento e também auxilia a criança a conversar com naturalidade, trazendo mais conforto para si mesmo e para a família. Dessa forma, evidencia-se a importância de profissionais capacitados para atuarem usufruindo das diversas tecnologias de cuidado.

Palavras-chave: humanização, lúdico, cuidado da criança.

Abstract 503

Prevalência da obesidade infantil no Brasil

Raphael Miranda Rezende¹, Micael Colodette Pianissola¹, João Pedro Donna Milanezi¹, Fabileny Sara Barcelos¹, Júlia Junquilha Birchler¹, Ana Paula De Araújo Machado¹, Ismar Paulo Dos Santos¹, Jaçamar Aldenora Dos Santos², Fabiana Rosa Neves Smiderle³.

1- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

2- Doutorando Pela Faculdade De Medicina Do Abc, Fmabc, Santo André, Brasil

3- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

Correspondência para: raphaelmrezende@hotmail.com

Introdução: A obesidade tem se tornado um grande problema de saúde pública, afetando cada vez mais o público infantil. o excesso de peso está relacionado a um desequilíbrio entre a ingestão e a utilização de calorias. a pesquisa de orçamentos familiares (pof 2008-2009) mostrou um aumento importante no número de crianças obesas no brasil, com uma prevalência de 32,8% de sobrepeso e 16,2% de obesidade entre crianças de até 5 anos de idade. portanto, estudar a prevalência de obesidade infantil é essencial para desenvolver práticas preventivas e oferecer qualidade de saúde a esse grupo.

Objetivo: Identificar a prevalência de casos de obesidade da população infantil.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados do pubmed durante o mês de setembro de 2018. para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: prevalence and obesity and child and Brazil. Os critérios de inclusão foram: textos completos grátis, nos anos de 2017/2018 e em espécie humana.

Resultados: Foram encontrados quarenta estudos, que após aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, foram identificados seis artigos, os quais foram lidos na integra e analisados. Os estudos revelam que o consumo excessivo de alimentos ricos em açúcares e também a pouca preocupação e percepção familiar são fatores que vão contra o conceito de alimentação saudável, favorecendo a prevalência da obesidade infantil e aumento da adiposidade corporal.

Conclusão: Evidenciou-se que os fatores como maus hábitos alimentares e o baixo nível socioeconômico contribuem para o alto índice de obesidade infantil, e assim, contribuindo diretamente para o aumento da pressão arterial. desta forma, julga-se necessário investir-se em campanhas de promoção em saúde, focado nas práticas educativas com o objetivo na reeducação alimentar das crianças e estratégias para incentivos por parte dos pais.

Palavras-chave: obesidade infantil, prevalência da obesidade, saúde infantil.

Abstract 504

Câncer de mama: análise dos achados mamográficos em mulheres de 50 a 69 anos no Estado de Minas Gerais no período de 2009 a 2013

Wendel José Teixeira Costa¹, Aline Mara Botinsudário², Mariely Medeiros Soares², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos De Abreu³.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeiowendel@hotmail.com

Introdução: O câncer de mama (cm) representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras, e em nível mundial, cede o lugar apenas para o câncer de pulmão representando um grande problema de saúde pública em todo o mundo. A detecção da doença em estágio inicial favorece tratamentos que podem erradicar totalmente o câncer de mama. essa detecção precoce é realizada por meio do auto-exame das mamas, exame clínico das mamas e mamografia. a mamografia é uma radiografia da mama, que detecta lesões iniciais. estudos mostram que a mamografia reduziu em média 30% dos óbitos de câncer em mulheres com mais de 50 anos 69.

Objetivo: Analisar os achados mamográficos em mulheres de 50 a 69 anos no estado de minas gerais no período de 2009 a 2013.

Método: Trata-se de estudo ecológico de cunho descritivo e caráter analítico, com delineamento de série temporal e utilização de dados de natureza secundária referentes aos achados de exames de mamografia em mulheres com faixa etária de 50 a 69 anos, residentes no estado de minas gerais, cadastrados e acompanhados pelo sistema de informação do câncer de mama – sismama do departamento de informática do sistema único de saúde – datasus no período de 2009 a 2013.

Resultados: No período investigado analisamos a quantidade de mamografias realizadas em 852 municípios. No total foram realizados 903.332 exames de mamografia, sendo 338.438 (37,47%) entre 50 e 54 anos, 267.059 (29,56%) entre 55 e 59 anos, 183.632 (20,33%) entre 60 e 65 anos e 114.203 (12,64%), a maioria referiu ter realizado exame clínico 800.113 (88,58%) e mamografia 578.952 (64,1%) anteriores ao exame registrado. quanto ao intervalo de tempo para realização da mamografia após solicitação detectamos 487.649 (53,98%) exames com até 30 dias, 179.864 (19,91%) de 31 a 60 dias e 235.819 (26,1%) acima de 60 dias. A quantidade de resultados dos exames por categoria bi-rads demonstrou categoria 0 = 95.108 (10,53%), categoria 1 = 304.507 (33,71%), categoria 2 = 456.522 (50,54%), categoria 3 = 36.481 (4,04%), categoria 4 = 8.793 (0,97%), categoria 5 = 1.133 (0,13%) e categoria 6 788 (0,09%).

Conclusão: Em Minas Gerais, a grande maioria dos municípios oferece em seus territórios o exame de mamografia, sendo a maior parte realizada com periodicidade adequada, conforme preconiza o MS - ministério da saúde para a faixa etária analisada, entretanto é possível melhorar a taxa de cobertura do exame, a partir da ampliação da oferta do exame e garantia de acesso.

Palavras-chave: câncer de mama, mamografia, diagnóstico, perfil epidemiológico.

Abstract 505

Perfil epidemiológico da hipertensão arterial sistêmica na Microrregião de Caratinga no período de 2008 a 2012

Wendel José Teixeira¹, Celine Caroline Lopes Soares², Marcele Araújo Finamoro Nunes², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Luiz Carlos De Abreu³.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, Emescam

2- Centro Universitário De Caratinga, Unec

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - Usp

Correspondência para: enfermeiowendel@hotmail.com

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (has) é uma doença crônica, não transmissível, de natureza multifatorial, constituindo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, sendo um dos principais fatores para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares. É definida como elevação da pressão arterial sistólica acima de 140 mmHg e pressão arterial diastólica acima de 90 mmHg em indivíduos que não estão fazendo uso de anti-hipertensivos, medida em repouso. Estudos mostram que existem variados fatores de risco que influenciam no aparecimento ou agravamento da has como: hereditariedade, idade, sexo, etnia, fatores socioeconômicos.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de indivíduos com hipertensão arterial sistêmica na microrregião de Caratinga no período de 2008 a 2013.

Método: Estudo epidemiológico descritivo com utilização de dados de natureza secundária referentes à prevalência da has em indivíduos residentes na microrregião de Caratinga no período de 2008 a 2013, cadastrados e acompanhados pelo sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos – hiperdia, do departamento de informática do sistema único de saúde (datasus), o critério de inclusão abrange todos os pacientes registrados no datasus com diagnóstico de has.

Resultados: No período pesquisado têm-se registro de 10.161 casos de has, destes, 1.905 (18,75%) também são diabéticos, 6.405 (63,1%) são do sexo feminino e 2.721 (26,78%) apresentam sobrepeso. Quanto à faixa etária observa-se predominância nas acima dos 45 anos com 1.513 (14,89%) casos entre 45 e 54 anos, 2.460 (24,21%) casos entre 55 e 64 anos e 2.504 (24,65%) casos entre 65 e 74 anos. Declaram-se sedentários 3.910 (38,5%), fumantes 1.764 (17,36%), infarto agudo do miocárdio (IAM) prévio 517 (5,09%) com prevalência expressivamente maior nos hipertensos com diabetes concomitante (9,19%).

Conclusão: O perfil epidemiológico dos pacientes analisados foi caracterizado por predominância no sexo feminino; nas faixas etárias de 55 a 74 anos; baixa prevalência de tabagismo, sobrepeso e IAM prévio. Consideramos que a identificação do perfil epidemiológico da has, pode subsidiar a elaboração e implementação de programas e políticas públicas de promoção à saúde voltados à população hipertensa. O trabalho demonstra a importância do registro adequado nos sistemas de informação, para que a partir desses dados, possa se conhecer melhor as características das doenças e traçar estratégias para seu controle.

Palavras-chave: hipertensão arterial sistêmica, perfil epidemiológico, promoção da saúde.

Abstract 506

O perfil epidemiológico da intoxicação exógena em jovens e adultos no Estado de Minas Gerais no período de 2013 a 2017.

Wendel José Teixeira Costa¹, Karina Gonçalves De Souza², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Luiz Carlos De Abreu³, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeiowendel@hotmail.com

Introdução: Intoxicações exógenas podem ser definidas como as consequências clínicas geradas pela exposição a substâncias químicas encontradas no ambiente: ar, água, alimentos; ou isoladas: pesticidas, medicamentos, produtos de uso industrial, dentre outros; reveladas por um conjunto de sinais e sintomas tóxicos, podendo levar a consequências danosas a saúde das pessoas, inclusive óbito. Apesar da insuficiência de dados estatísticos, pesquisas revelam que, no Brasil, cerca de 1,5% a 3% da população sofre intoxicação todos os anos. Dentre esses índices, casos mais frequentes estão associados a jovens e adultos por intoxicação de drogas de abuso e medicamentos.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas em jovens e adultos no estado de Minas Gerais no período de 2013 a 2017.

Método: Trata-se de estudo ecológico com delineamento de série temporal e utilização de dados secundários referentes à morbidade de indivíduos vítimas de intoxicação exógena, na faixa etária de 20-39 anos, residentes no estado de Minas Gerais, cadastrados e acompanhados pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), do departamento de informática do sistema único de saúde (datasus) no período de 2013 a 2017.

Resultados: Os registros demonstraram um total de 80.377 intoxicações exógenas no período, com concentração na faixa etária em estudo n=34.578 (43,1%), sendo desse a maior parte do sexo feminino n=20.254 (58,6%), escolaridade entre 9 e 11 anos de estudo n=6.948 (20,1%) e raça/cor referida pardos n=11.651 (33,7%) e brancos n=11.246 (32,6%). os agentes tóxicos com os maiores índices foram medicamentos n=17.437 (50,5%) e drogas de abuso n=4.379 (12,7%). A prevalência de casos de intoxicação exógena por medicamentos foi maior no sexo feminino, n=12.752 (73,05%) e em relação a drogas de abuso, foi maior no sexo masculino n=3.268 (74,7%). como evolução dos casos identificou-se 523 (1,52%) casos de cura com sequela e 249 (0,72%) óbitos por intoxicação.

Conclusão: O aumento gradativo da incidência de intoxicação medicamentosa e de drogas de abuso dentre os anos analisados reforçam a ideia e reafirmam a temática das intoxicações como um importante problema de saúde pública. portanto é preciso de uma atenção específica quanto ao assunto, pois envolve diversos fatores associados. observa-se a importância das notificações, principalmente aqueles referentes às intoxicações, quer seja na atenção primária ou nos outros pontos da rede de atenção à saúde.

Palavras-chave: intoxicação exógena, perfil epidemiológico, jovens, adultos.

Abstract 507

Perfil epidemiológico de indivíduos acometidos pelo HIV/AIDS na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais no período de 2006 a 2015

Wendel José Teixeira Costa¹, Giane Alves Pereira Da Silva Firmo², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Luiz Carlos De Abreu³, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: A aids é a síndrome de deficiência adquirida, e é caracterizada por manifestações clínicas, tais como: perda de peso, dermatose, astenia, deterioração do sistema imunológico entre outros, causados pelo vírus do HIV. um retrovírus humano que fragiliza o sistema imunológico e fragiliza o seu portador, a partir do déficit primário da imunidade celular. Favorecendo a ocorrência de infecções oportunistas, acarretando no comprometimento do sistema nervoso central.

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de indivíduos acometidos pelo hiv/aids na cidade de belo horizonte, mg no período de 2006 a 2015, com finalidade de acompanhar o desenvolvimento da doença.

Método: Trata-se de estudo ecológico com delineamento de série temporal com utilização de dados de natureza secundária referentes à prevalência de casos de indivíduos acometidos pelo HIV/AIDS na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, notificados e monitorados pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), do departamento de informática do sistema único de saúde (datasus) no período de 2006 a 2015.

Resultados: Durante o período em estudo foram feitos registro de notificação no sinam, esses registros foram divididos em diferentes grupos, tais como: alfabetização, sexo e raça. no grupo de alfabetização foram registrados 1003 casos, com maior concentração das notificações nos anos de 2011 e 2012, este estudo mostrou um predomínio de 70.3% na classe de quem possui o estudo superior completo. na classificação por sexo, foram registrados 7.193 casos, com uma concentração maior nos anos de 2012 e 2013 com predomínio de 65.5%no sexo masculino. na classificação por raça foram registrados 3.746 casos, onde houve uma concentração maior nos anos de 2011 e 2012, com predomínio de 49.8% na raça branca. Isso ocorre devido as pessoas acharem que por serem estudadas, por serem homens e brancos estão menos expostos, e pelo pensamento de que isso nunca vai acontecer com eles, isso faz com que eles não se cuidem direito, causando assim um aumento no quadro de notificações.

Conclusão: Traçar um perfil epidemiológico, fazer prevenção através de divulgação dar suporte aos indivíduos contaminados faz parte de um processo onde todos podem ajudar. os enfermeiros têm um caminho aberto, tem contato com os pacientes e podem sim ajudar nas prevenções. devem acompanhar os que já possuem o vírus ficando atento às suas necessidades, seu tratamento e notificando os novos casos.

Palavras-chave: hiv/aids, perfil epidemiológico, prevalência, promoção a saúde.

Abstract 508

Câncer de próstata: análise da taxa de mortalidade de 2007 a 2016 em Belo Horizonte - MG

Débora Cristina Da Rocha Costa², Júlia Augusta Gomes Medeiros², William Magno Freitas², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Luiz Carlos De Abreu³, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Wendel José Teixeira Costa¹.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens, em valores absolutos entre ambos os sexos é o quarto tipo mais comum. cerca de três quartos dos casos ocorrem a partir dos 65 anos, e segundo a sociedade brasileira de urologia (SBU), um em cada seis homens com idade superior a 45 anos podem ter a doença. Diante da incidência de câncer na população masculina, em 2009, foi instituída a política nacional de atenção integral à saúde do homem (PNAISH), com objetivo de facilitar e ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, por meio do programa nacional de controle do câncer de próstata, utilizando meios de comunicação e métodos educacionais de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Objetivo: Analisar o número de óbitos por câncer de próstata no período de 2007 a 2016 em Belo Horizonte - MG.

Método: trata-se de estudo ecológico com delineamento de série temporal e utilização de dados de natureza secundária referentes à mortalidade por câncer de próstata, notificados pelo sistema de informação sobre mortalidade (sim), do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) no período de 2007 a 2016, na cidade de Belo Horizonte-MG.

Resultados: no período em estudo detectamos 146.602 óbitos sendo destes 1.856 tendo por causa o câncer de próstata, equivalendo a 1,3% do total de óbitos. Quando comparado ao Brasil (1,3%), à região sueste (1,1%) e ao estado de minas gerais (1,1%), a proporção de óbitos por câncer de próstata em Belo Horizonte é idêntica a do Brasil e ligeiramente maior (0,2 pontos percentuais) que as taxas do estado de minas gerais e da região sudeste. a maior dos parte dos óbitos concentrou-se acima dos 60 anos n=1761 (94,9%) sendo as taxas por faixa etária: 60 a 69 anos n=302 (16,3%), 70 a 79 anos n=628 (33,8%) e acima de 80 anos n=831 (44,8%), raça/cor branca n=989 (53,3%) e parda n=630 (34%), de escolaridade inferior a 4 anos de estudo n=755 (40,7%) seguido por 4 a 7 anos de estudo n=403 (21,8%).

Conclusão: A produção de estudos sobre mortalidade reflete a situação de saúde e contribui para avaliação das políticas públicas implementadas, possibilitando melhor planejamento e melhorias. O desenvolvimento de ações voltadas para a população masculina ainda é um desafio para gestores e profissionais de saúde, revelando a necessidade de maior compreensão dos aspectos socioculturais que permeiam as ações de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento.

Palavras-chave: câncer de próstata, saúde do homem, mortalidade, perfil epidemiológico.

Abstract 509

A prevalência do abuso contra mulheres: análise dos achados na cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais do período de 2010 a 2014

Kênnya Lopes De Souza Ataíde², Yochabell Rosa Mayrink², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Luiz Carlos De Abreu³, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Wendel José Teixeira Costa¹.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeiowendel@hotmail.com

Introdução: A violência contra mulher é um problema complexo, que destrói e compromete o desenvolvimento de milhares de mulheres não só no Brasil, mais no mundo. Trata-se de uma questão política erradicar a violência, e para combater esse crime foram criadas delegacias da mulher, que são órgãos administrados pela polícia civil, que atendem mulheres vítimas de violência e crimes sexuais e morais. além da tentativa de combate destacamos a importância do tratamento da saúde dessas vitimas que exige determinada sensibilidade e conhecimento.

Objetivo: Analisar a prevalência de mulheres que sofreram violência física, violência psico/moral e violência sexual, na cidade de Belo Horizonte – mg no período de 2010 á 2014.

Método: Trata-se de estudo ecológico com delineamento de série temporal com utilização de dados de natureza secundária referentes a casos de violência contra mulheres de 15 a 39 anos, na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, notificados pelo sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS) no período de 2010 a 2014.

Resultados: Durante o período de 2010 a 2014, foram registrados 2.721 casos de violência sexual, física e psico/moral na faixa etária e, estudo. essa pesquisa mostrou que a violência física tem se destacado com o total de 1.219 (44,80%) casos notificados, a violência sexual 896 (32.92%) casos notificados e violência psico/moral 606 casos (22.27%). Também podemos enfatizar que a maior incidência de casos foi notificada nas idades de 20 a 29 anos com 1.075 (39,51%) casos notificados.

Conclusão: A violência deteriora a integridade da mulher, trazendo como consequências uma saúde deficiente, transtornos familiares e do grupo social, não só em Belo Horizonte, mas mundialmente. Informações sobre o número de casos de violência contra mulheres que foram notificados no decorrer dos anos, tem grande relevância, pois é com eles que podemos traçar uma linha de cuidado e obter um controle para criar estratégias para ajudar essas mulheres que sofreram e ainda continuam sofrendo esses tipos de violências. esse fenômeno tem repercussões na saúde pública em todos os níveis (regional, nacional e internacional), foi criado um modelo recomendado pela organização mundial da saúde para compreender melhor a violência é o modelo ecológico. Ter profissionais de saúde capacitados a estudar o histórico da vítima e estabelecer tratamentos para intervir esse problema mundial.

Palavras-chave: violência, violência contra a mulher, perfil epidemiológico.

Abstract 510

Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola relacionadas ao trabalho no Estado de Minas Gerais no período de 2008 a 2017

Luciano Gonçalves Lamas², Maria Aparecida Lemes Mol², Ismar Paulo Dos Santos¹, José Lucas Souza Ramos⁴, Luiz Carlos De Abreu³, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹, Wendel José Teixeira Costa¹.

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória, EMESCAM

2- Centro Universitário De Caratinga, UNEC

3- Faculdade De Medicina Do Abc (Fmabc), Santo André, São Paulo, Brasil

4- Universidade De São Paulo - USP

Correspondência para: enfermeirowendel@hotmail.com

Introdução: O envenenamento por agrotóxicos está se tornando cada vez mais um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Os trabalhadores rurais são a classe mais exposta ao risco de intoxicações agudas relacionadas com os agrotóxicos. Os dados sobre essas intoxicações são coletados e analisados pelas autoridades de saúde pública nos níveis local, estadual e federal, e esses achados são usados para identificar grupos de trabalhadores mais expostos, substâncias mais incidentes, dentre outros. através desses dados é possível abordar as causas principais, analisar os riscos envolvidos, e estabelecer estratégias de prevenção.

Objetivo: Descrever o perfil de trabalhadores contaminados por agrotóxico de uso agrícola por exposição durante o trabalho no estado de minas gerais, no período de 2008 a 2017.

Método: Trata-se de estudo ecológico de cunho descritivo e caráter analítico, com delineamento de série temporal e utilização de dados de natureza secundária, oriundos do departamento de informática do sistema único de saúde (DATASUS), tendo como sujeitos da pesquisa pessoas notificadas por intoxicação exógena por agrotóxico agrícola no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN), no período de 2008 a 2017, no Estado de Minas Gerais.

Resultados: No período analisado foram notificados 4.895 casos de intoxicação por agrotóxicos, destes 2.408(49,2%) sofreram intoxicação por agrotóxico devido à exposição no trabalho. Foi observada prevalência no sexo masculino com n=2.009 casos (83,43%). em relação à raça/cor houve um predomínio da raça branca, n= 1.224(50,83%), seguidos por pretos/pardos n=955 casos (39,65%). quanto à idade foram identificados predominância de casos na faixa etária de 20 a 39 anos e de 40 a 59 anos, n= 2.054 (85,3%), sendo observado um número relevante de casos em crianças menores de 1 ano de idade n=35 (1,46%). Dos indivíduos notificados 1.018 (42,3%) possuem menos de 8 anos de estudo.

Conclusão: Através dessa pesquisa observamos alta prevalência entre homens trabalhadores rurais, brancos, de baixa escolaridade. Destaca-se a ocorrência de casos em crianças menores de 1 ano, o que pode estar relacionado com os pais levarem os mesmos para o campo enquanto trabalham. A análise do perfil das intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola é bastante relevante, uma vez que pode subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a prevenção e controle desse importante agravo a saúde dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: intoxicações, agrotóxicos, saúde do trabalhador.

Abstract 511

Tendência temporal de notificação compulsória por sífilis em gestantes: análise epidemiológica para reorientação de público e políticas públicas de saúde

Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Camila Gama Dos Santos¹, Karina Gama Dos Santos Sales¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mol¹, Simone Emerich Mendes¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹.

1- Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

Correspondência para: alinelgimenes@hotmail.com

Introdução: A sífilis ainda nos dias de hoje é uma das ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) que mais acomete mulheres em todo país e é considerada um problema de relevância significativa para saúde pública. Estima-se que 3,5% das gestantes sejam portadoras desta doença. A sífilis é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, e seu principal meio de transmissão são por via sexual. A sífilis gestacional tem hoje um diagnóstico de fácil acesso e disponibilidade de tratamento na saúde pública e está baseada em um pré-natal de qualidade que são preconizados a triagem sorológica das gestantes no primeiro e terceiro trimestre de gestação.

Objetivo: Descrever a incidência de sífilis em gestante no território da GRS-Manhumirim no período de 2008 -2017.

Método: Para este estudo, serão utilizados dados secundários de notificação por sífilis em gestantes coletados a partir da plataforma tabnet, um tabulador genérico de domínio público que permite a organização dos dados de modo rápido e segundo a consulta desejada a tabular. Desenvolvido pelo datatus, fornece dados do sistema único de saúde. O período em estudo será de janeiro de 2008 a dezembro de 2017. Sendo incluídas todas as notificações registradas nos 34 municípios da gerência regional de saúde de manhumirim.

Resultados: Encontrado resultado de muita relevância, onde, os números de sífilis gestacional nos 34 municípios da grs de manhumirim, vem aumentando gradativamente ao longo dos anos sendo em 2008 com 6 casos e 2017 com 99, entende-se que estes se da por melhora na triagem durante o pré-natal nestes municípios, visto que foi implantado o teste rápido para detecção da sífilis na atenção primária a saúde. A organização mundial da saúde (oms) definiu como meta prioritária para 2015 a eliminação de sífilis congênita, e assim, tiveram uma melhora na triagem, na notificação e na política publica da saúde materna infantil nestes municípios em questão.

Conclusão: A relevância desse estudo consiste em determinar a incidência da sífilis em gestantes através de dados do sistema de informação sobre sífilis, necessidade de se realizarem notificações adequadas deste agravo, as quais irão permitir uma boa avaliação do panorama geral e um planejamento apropriado para nortear as políticas públicas da atenção primárias locais adequadas.

Palavras-chave: sífilis em gestantes, epidemiologia, incidência, tratamento, saúde pública.

Abstract 512

Políticas públicas relacionada à sífilis gestacional no Brasil

Aline Fernandes Lima Gimenes¹, Camila Gama Dos Santos ¹, Karina Gama Dos Santos Sales ¹, Elis De Oliveira Campos Paiva Mol ¹, Simone Emerich Mendes¹, Luiz Carlos De Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra¹

1- Programa De Políticas Públicas E Desenvolvimento Local.

correspondência para: alinelgimenes@hotmail.com

Introdução: A sífilis é um importante problema de saúde pública em muitas regiões do Brasil e causando preocupação ao Ministério da Saúde (MS), pois a sífilis não tratada durante a gravidez está associada a problemas clínicos adversos ao lactente. Pensando, nisto o MS implantou no Brasil uma política pública via protocolo voltado para a triagem no primeiro e terceiro trimestre da gestação através de teste treponemicos e não treponemicos, bem como, tratamento para mulher e parceiro durante a oferta do pré-natal na atenção básica, assegurando que durante o parto a mulher que foi diagnosticada no pré-natal esteja adequadamente tratada, mas, apesar da existência da política pública implementada existem barreiras na qualidade da oferta.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática abordando a ocorrência da sífilis gestacional, assim como, os principais fatores que podem estar relacionada à transmissão do *Treponema pallidum* no Brasil nos últimos 10 anos.

Método: Revisão sistematizada da literatura realizada no mês de setembro de 2018 por meio das bases de dados biblioteca virtual de saúde (bvs), e PubMed utilizando os termos: "syphilis and prenatal and therapy and public policy". Foram incluídos artigos em inglês e português que apresentassem resumo, estivessem disponíveis e atendessem o objetivo do estudo compreendendo o período de 2008 a 2018.

Resultados: Encontraram-se quinze artigos, destes, dois não atingiram o objetivo do estudo e um artigo duplo. Dentre os selecionados, destacaram-se seis artigos que fazem a oferta da triagem e tratamento da sífilis como política pública implantada, mas, tem como principal barreira a qualificação profissional e organização do serviço. Apresenta também mais seis artigos em que a falha na triagem da sífilis no pré-natal o levando como desfecho o alto índice de sífilis congênita que é outro sério problema de saúde pública no Brasil.

Conclusão: Estudos revelam que há relação entre políticas públicas em saúde e melhoria na qualidade da oferta e qualificação profissional em relação a triagem da sífilis gestacional durante o pré-natal no Brasil, principalmente por esta relacionada diretamente ao desfecho para sífilis congênita levando a morbidade/ a natimortalidade. Tais ações devem atuar na melhoria da oferta da triagem e tratamento ainda no pré-natal e na qualificação dos profissionais que atuam na assistência básica.

Palavras-chave: sífilis, pré-natal, tratamento, políticas públicas.

Abstract 513

O profissional de saúde e sua relação com o arrependimento na prestação de cuidados

Fabiana Rosa Neves Smiderle¹, Micaelcolodette Pianissola², Ana Paula De Araújo Machado², Fabileny Sara Barcelos², Juliana Angioletti Tesch², Thais Barros², Júlia Junquilha², Valéria França Henke², Rita Mattiello³.

1- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

2- Discente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória

3- Docente Da Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul

Correspondência para: fabiana.neves@emescam.br

Introdução: Os profissionais são desafiados em sua prática assistencial a escolher o melhor protocolo clínico, mediante a uma diversidade de recursos e necessidades. entretanto, a decisão utilizada poderá não ser assertiva, trazendo prejuízo para o paciente e ocasionando um arrependimento para o profissional.

Objetivo: Analisar a influência do arrependimento nos profissionais de saúde relacionados à prestação de cuidados.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados pubmed e na biblioteca virtual em saúde do Brasil (bvs) com a base de dados da medline, no mês de setembro de 2018. Para a busca, utilizaram-se os descritores baseados no decs: validation studies and health personnel and emotions. Os critérios de seleção no pubmed foram: artigos completos grátis, datas de publicação nos últimos dez anos, realizados com humanos. foram encontrados vinte e um estudos, que após a aplicação dos critérios e leitura de títulos e resumos, resultou-se em três artigos analisados. Já na bvs, foram: textos completos disponíveis em inglês e francês, bases de dados internacionais, abordando: esgotamento profissional, inquéritos e questionários, emoções, qualidade de vida, adaptação psicológica, atitude do pessoal de saúde, ansiedade e estresse, em pesquisas com humanos. foram encontrados quinze estudos, que após a aplicação dos critérios de leitura de títulos e resumos, resultou-se em oito artigos analisados.

Resultados: As intensidades do trabalho dos profissionais de saúde interferem nas tomadas de decisões relacionadas à prestação do cuidado, as quais se associam as fortes emoções do meio hospitalar. dessa forma, sentimentos de arrependimento podem surgir nos profissionais, conturbando suas atitudes no ambiente de trabalho e interferindo no seu bem estar biopsicossocial. mediante a literatura encontrada observou-se a validação de instrumentos que abordem essa temática e que possam mensurar a intensidade do arrependimento e a forma de enfrentamento dos profissionais de saúde.

Conclusão: O arrependimento nos profissionais da saúde influencia significativamente na atuação dos mesmos. essa problemática pode resultar em mudanças de comportamentos nas prestações dos cuidados aos pacientes, como também, alteração das suas emoções, prejudicando seu desenvolvimento social. A utilização de instrumentos validados proporciona subsídios para elaboração de estratégias que minimizem os impactos negativos do arrependimento sobre a saúde dos profissionais.

Palavras-chave: estudos de validação, pessoal de saúde, emoções.

Abstract 514

Desafios no enfrentamento da obesidade infantil e adolescência: uma revisão da literatura

Laís Lopes Gonçalves¹, Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Sheila Rodrigues Amorim¹, Caroline Nascimento De Souza¹, Ariana Nascimento De Almeida¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória – Emescam, Vitória - ES

2- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória - Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade infantil é um dos grandes desafios do século xxi. segundo a organização mundial de saúde (OMS) mais de 60% dos adultos de todo o mundo não praticam o mínimo de atividade física necessário. Destaca-se que o sedentarismo atualmente gera importantes efeitos negativos à saúde sendo fator de risco para grande parte das doenças crônicas não transmissíveis. sendo assim, a inatividade física torna-se um problema de saúde pública estando diretamente relacionado a obesidade que atualmente afeta grande parte da população infantil e vem crescendo rapidamente no mundo inteiro. A obesidade relaciona-se a vários distúrbios endócrinos, metabólicos, pulmonares, cardiovasculares, gastrointestinais, psiquiátricos, hematológicos, genéticos e ambientais além de estar diretamente relacionado a um estilo de vida inadequado influenciado também pelo uso inadequado das tecnologias.

Objetivo: Descrever as dificuldades no enfrentamento da obesidade infantil.

Método: Método: trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: obesidade and infantil. os critérios de inclusão foram: artigos completos em português e inglês. foram excluídos teses e dissertações.

Resultados: Diante dos resultados, evidencia que as dificuldades no enfrentamento a obesidade infantil na adolescência, relacionam-se ao baixo nível socioeconômico, sedentarismo e obesidade familiar, privação afetiva, uso indiscriminado das tecnologias como videogames, smartphones, televisão e computadores que influenciam negativamente no interesse dos mesmos, pela prática de esportes, além de brincadeiras que envolva atividade física.

Conclusão: O tratamento da obesidade infantil e juvenil constitui estratégia importante na abordagem dessa enfermidade, pois hábitos alimentares e de atividade física são construídos neste período, além da constituição da autoimagem da criança, amparada pelas relações familiares. Além disto, a realização de intervenções precoces poderá evitar a persistência da obesidade e consequentemente a ocorrência de morbidades.

Palavras-chave: obesidade, estilo de vida sedentário, saúde da criança.

Abstract 515

A importância da realização do exame físico para aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital filantrópico do Espírito Santo

Lais Lopes Gonçalves¹, Elayneda Silva Pereira Reis¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Charles Do Nascimento².

1- Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

2- Doscentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A prática do processo de enfermagem vislumbra o cuidado de forma holística e humanizada com embasamento científico fundamental para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que estabelece as cinco etapas de enfermagem: investigação, diagnóstico, planejamento, prescrição e avaliação da assistência. Assim, o histórico de enfermagem juntamente com o exame físico, são fases primordiais deste processo pois possibilita o profissional enfermeiro, traçar metas para acompanhar e avaliar a evolução do paciente e as ações de enfermagem.

Objetivo: Descrever a importância do exame físico para aplicação da sistematização da assistência de enfermagem.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do 6º e 8º período, da escola superior de ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, ES durante a disciplina de saúde do adulto. Durante a disciplina foi realizado exames físicos completos nos pacientes da clínica médica de um hospital filantrópico do Espírito Santo. Foi observado a importância deste, para diagnóstico, planejamento das ações e avaliação da evolução de enfermagem.

Resultados: Evidenciou-se que é através do exame físico que o profissional enfermeiro conseguiu identificar as limitações de cada cliente. Além disso, é de suma importância o aprimoramento do processo de enfermagem através da SAE uma vez que, para o diagnóstico de enfermagem, planejamento das ações, estabelecimento de metas e avaliação dos resultados é essencial para melhorar a qualidade da assistência.

Conclusão: A atuação do enfermeiro como detentor do conhecimento técnico-científico é indispensável para um bom prognóstico do cliente haja vista que através da SAE é possível identificar e corrigir de forma precoce quaisquer possíveis intercorrências além de tornar eficiente o processo de enfermagem como um todo onde o principal beneficiado é o paciente.

Palavras-chave: processo de enfermagem, assistência, enfermagem.

Abstract 516

A atuação das acadêmicas de enfermagem na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: relato de experiência.

Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Cristina Ribeiro Macedo²

1- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória – Emescam, Vitória - ES

2- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória - Emescam, Vitória - ES

Correspondência para: elaynepereirareis@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado como principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes, sendo o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses. O sucesso do aleitamento materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento. Assim o enfermeiro da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são eles quem mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento.

Objetivo: Descrever a importância da orientação de enfermagem no aleitamento materno.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do 6º e 8º período, através do projeto de extensão aleitamento materno exclusivo (pro ame) em uma maternidade filantrópica da região metropolitana da grande Vitória, ES. foi realizado orientações sobre aleitamento materno e cuidados com recém-nascido.

Resultados: Foi observado a importância da enfermagem na orientação das puérperas sobre a pega correta do bebê na mama, assim evitando fissuras, realizamos massagens em movimentos circulares em caso de ingurgitamento mamário, mastites. Dessa forma evitando procedimento invasivos como drenagens cirúrgicas.

Conclusão: Conclui-se que o profissional de enfermagem é destacado como agente disseminador da promoção ao aleitamento materno, sendo esse papel na orientação no período pré e pós-parto, dentre inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê. São necessárias ações mais efetivas da enfermagem sobre essa questão na atenção primária. treinar toda a equipe, capacitando-a para implementação dessa norma.

Palavras-chave: aleitamento materno, orientação, saúde da criança.

Abstract 517

A importância da visita domiciliar de enfermagem do RN na atenção primária

Laís Lopes Gonçalves¹, Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelanzanotti¹, Cristina Santos Ribeiro²

1- Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-Es

2- Docentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-Es.

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A estratégia saúde da família (ESF) visa à reorganização da atenção básica à saúde no país de acordo com os preceitos do sistema único de saúde (SUS). O papel do enfermeiro, portanto, não implica exclusivamente em lidar com situações de saúde da família, mas também de interagir com situações que apoiem a integridade e empoderamento familiar, de acordo sua natureza ética e legal. a atenção primária para atender as demandas da comunidade, exige estratégias para o enfrentamento dos determinantes sociais para promoção da saúde. a visita domiciliar de enfermagem utilizada como estratégia de promoção da saúde que é fundamental para análise das necessidades da criança e identificação de possíveis situações de vulnerabilidade da família que podem ser adversas ao seu desenvolvimento.

Objetivo: Descrever a importância da visita domiciliar de enfermagem ao RN na atenção primária.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas de enfermagem do 6º e 8º período, da escola superior de ciências da santa casa de misericórdia de Vitória, ES, na disciplina de saúde da criança onde foi realizado uma visita domiciliar a um RN com sete dias de nascido, no bairro São Pedro em Vitória, ES. Onde foi observado determinantes sociais ao RN.

Resultados: Verificou-se a importância da a visita domiciliar de enfermagem do RN na realização do exame físico completo o qual não apresentou alterações. As condições de moradia do bebê que se encontravam adequadas, a casa estava bem higienizada e ventilada. O RN apresentou boas condições de higiene. A mãe alegou que mantém o aleitamento materno exclusivo e segue as orientações da enfermagem em relação a pega correta da mama. Reforçamos importância do aleitamento exclusivo, pega correta, manter ambiente limpo e arejado. a relação familiar aparentou ser harmoniosa e cooperativa, não foi identificado quaisquer situações de vulnerabilidade que pudessem ser adversas ao desenvolvimento da criança.

Conclusão: A visita domiciliar é um instrumento importante para o enfermeiro, uma vez que se trata da intervenção que nos possibilita aproximação com os determinantes sociais no âmbito familiar. É necessário chamar atenção as equipes de estratégia de saúde da família, para a importância dessa da promoção e prevenção a saúde haja vista que muitas vezes o enfermeiro negligencia seu papel na busca ativa dos RN prejudicando o acompanhamento correto do desenvolvimento do recém-nascido.

Palavras-chave: visita domiciliar, enfermagem, estratégia saúde da família.

Abstract 518

Desafios no enfrentamento da obesidade infantil e adolescência: uma revisão da literatura

Laís Lopes Gonçalves¹, Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Sheila Rodrigues Amorim¹, Caroline Nascimento De Souza¹, Ariana Nascimento De Almeida¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Fabiana Rosa Neves Smiderle².

3- Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória – Emescam, Vitória - ES

4- Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória - Emescam, Vitória – ES

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A obesidade infantil é um dos grandes desafios do século XXI. segundo a organização mundial de saúde (OMS) mais de 60% dos adultos de todo o mundo não praticam o mínimo de atividade física necessário. Destaca-se que o sedentarismo atualmente gera importantes efeitos negativos à saúde sendo fator de risco para grande parte das doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, a inatividade física torna-se um problema de saúde pública estando diretamente relacionado a obesidade que atualmente afeta grande parte da população infantil e vem crescendo rapidamente no mundo inteiro. A obesidade relaciona-se a vários distúrbios endócrinos, metabólicos, pulmonares, cardiovasculares, gastrointestinais, psiquiátricos, hematológicos, genéticos e ambientais além de estar diretamente relacionado a um estilo de vida inadequado influenciado também pelo uso inadequado das tecnologias.

Objetivo: Descrever as dificuldades no enfrentamento da obesidade infantil.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (bvs) durante o mês de setembro de 2018. para a busca, utilizou-se os descritores baseados no decs: obesidade and infantil. os critérios de inclusão foram: artigos completos em português e inglês. foram excluídos teses e dissertações.

Resultados: Diante dos resultados, evidencia que as dificuldades no enfrentamento a obesidade infantil na adolescência, relacionam-se ao baixonível socioeconômico, sedentarismo e obesidade familiar, privação afetiva, uso indiscriminado das tecnologias como videogames, smartphones, televisão e computadores que influenciam negativamente no interesse dos mesmos, pela prática de esportes, além de brincadeiras que envolva atividade física.

Conclusão: O tratamento da obesidade infantil e juvenil constitui estratégia importante na abordagem dessa enfermidade, pois hábitos alimentares e de atividade física são construídos neste período, além da constituição da autoimagem da criança, amparada pelas relações familiares. Além disto, a realização de intervenções precoces poderá evitar a persistência da obesidade e consequentemente a ocorrência de morbidades.

Palavras-chave: obesidade, estilo de vida sedentário, saúde da criança.

Abstract 519

A importância da realização do exame físico para aplicação da sistematização da assistência de enfermagem em um hospital filantrópico do Espírito Santo

Laís Lopes Gonçalves¹, Elayneda Silva Pereira Reis¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Charles Do Nascimento².

¹Discentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

²Doscentes Da Escola Superior De Ciência Da Santa Casa De Misericórdia De Vitória – Emescam, Vitória-ES.

Correspondência para: laislopeses@yahoo.com.br

Introdução: A prática do processo de enfermagem vislumbra o cuidado de forma holística e humanizada com embasamento científico fundamental para a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), que estabelece as cinco etapas de enfermagem: investigação, diagnóstico, planejamento, prescrição e avaliação da assistência. Assim, o histórico de enfermagem juntamente com o exame físico, são fases primordiais deste processo pois possibilita o profissional enfermeiro, traçar metas para acompanhar e avaliar a evolução do paciente e as ações de enfermagem.

Objetivo: Descrever a importância do exame físico para aplicação da sistematização da assistência de enfermagem.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do 6º e 8º período, da escola superior de ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, durante a disciplina de saúde do adulto. Durante a disciplina foram realizados exames físicos completos nos pacientes da clínica médica de um hospital filantrópico do Espírito Santo. Foi observado a importância deste, para diagnóstico, planejamento das ações e avaliação da evolução de enfermagem.

Resultado: Evidenciou-se que é através do exame físico que o profissional enfermeiro consegue identificar as limitações de cada cliente. Além disso, é de suma importância o aprimoramento do processo de enfermagem através da SAE uma vez que, para o diagnóstico de enfermagem, planejamento das ações, estabelecimento de metas e avaliação dos resultados é essencial para melhorar a qualidade da assistência.

Conclusão: A atuação do enfermeiro como detentor do conhecimento técnico-científico é indispensável para um bom prognóstico do cliente haja vista que através da SAE é possível identificar e corrigir de forma precoce quaisquer possíveis intercorrências além de tornar eficiente o processo de enfermagem como um todo onde o principal beneficiado é o paciente.

Palavras-chave: processo de enfermagem, assistência, enfermagem.

Abstract 520

A atuação das acadêmicas de enfermagem na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno: relato de experiência.

Elayne Da Silva Pereira Reis¹, Laís Lopes Gonçalves¹, Jamille Do Amaral Santos¹, Ana Paula Ortelan Zanotti¹, Cristina Ribeiro Macedo²

¹Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória – Emescam, Vitória - ES

²Docente Da Escola Superior De Ciências Da Santa Casa De Misericórdia Vitória - Emescam, Vitória - ES

Correspondência para: elaynepereirareis@hotmail.com

Introdução: O aleitamento materno é considerado como principal fonte de alimento para o crescimento e o desenvolvimento saudável dos lactentes, sendo o único alimento capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo das crianças menores de seis meses. O sucesso do aleitamento materno depende de vários fatores, dentre eles, as orientações prévias ao nascimento. Assim o enfermeiro da equipe de saúde tem um importante papel frente à amamentação, pois são eles quem mais se relaciona com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, lidando com as demandas do aleitamento.

Objetivo: Descrever a importância da orientação de enfermagem no aleitamento materno.

Método: Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do curso de enfermagem do 6º e 8º período, através do projeto de extensão aleitamento materno exclusivo (pro ame) em uma maternidade filantrópica da região metropolitana da grande Vitória, ES. Foi realizado orientações sobre aleitamento materno e cuidados com recém-nascido.

Resultados: Foi observado a importância da enfermagem na orientação das puérperas sobre a pega correta do bebê na mama, assim evitando fissuras, realizamos massagens em movimentos circulares em caso de ingurgitamento mamário, mastites. Dessa forma evitando procedimento invasivos como drenagens cirúrgicas.

Conclusão: Conclui-se que o profissional de enfermagem é destacado como agente disseminador da promoção ao aleitamento materno, sendo esse papel na orientação no período pré e pós-parto, dentre inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê. São necessárias ações mais efetivas da enfermagem sobre essa questão na atenção primária. Treinar toda a equipe, capacitando-a para implementação dessa norma.

Palavras-chave: aleitamento materno, orientação, saúde da criança.

Abstract 521

Adesão a um programa de puericultura com foco no atendimento integral da criança

Kátia Valéria Manhabusque¹, Alexandra Gama Carneiro¹, Roberta Peixoto Gava¹, Luanna Moreira De Mattos Fassbender¹, Fernanda Pinheiro Quadros e Silva², Matheus Terra de Martin Galito², Paula Campos Perim¹, Fabricio Smirdele Pereira¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira¹

¹Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: Puericultura etimologicamente quer dizer cuidados com as crianças, que tornou-se mais forte com a descrição realizada por um médico francês Caron, que publicou em 1865 um manual que defendia a observação dessas crianças por médicos especializados, evitando internações frequentes; com foco na promoção da saúde, a puericultura utiliza de instrumentos de monitorização do crescimento e desenvolvimento, de orientações alimentares, orientações de segurança pessoal e higiene. Tem como um dos principais eixos o acompanhamento nutricional, desde o período de gestação até à puberdade. Essa definição se baseia na ideia em que um acompanhamento em todos os âmbitos (biológicos, psicológicos e sociais) pode prevenir doenças, auxiliar na expressão genética plena, livre de interferências do meio, resultando em um adulto mais saudável, com melhor qualidade de vida. Apesar da importância da Puericultura, a falta de assiduidade a programas que investem neste perfil de atendimento é uma realidade.

Objetivo: Descrever a adesão as consultas de Puericultura em um Programa de Atenção Integral a Saúde da Criança no Ambulatório do Programa de Residência Médica em Pediatria.

Método: Estudo transversal, com uma amostra de conveniência incluindo crianças atendidas ou com consultas agendadas no período de 2014 a 2017. Foram incluídos no estudo todas as crianças que compareceram a pelo menos 4 consultas durante o primeiro ano de vida. Foram excluídas as crianças que iniciaram o acompanhamento no programa após o primeiro ano de vida. As informações foram coletadas a partir de um banco de dados, de uma coorte de lactentes acompanhados em consultas de puericultura sendo transportadas para uma planilha do programa Excel[®]. A análise destes dados foi realizada utilizando estatística descritiva em porcentagem.

Resultados e Discussão: Em 2014 foram registradas 286 crianças, primeiro ano do programa, sendo que 196 crianças com atendimento completo e 90 com número de consultas menores que 4 anuais. Em 2015 foram registradas 302 novas crianças, sendo 182 crianças com atendimento completo e 120 com número de consultas menores que 4 anuais. Em 2016 foram registradas 223 novas crianças, sendo 111 em atendimento completo, permanecendo no estudo e cerca de 112 com número de consultas menores que 4 anuais. Em 2017 foram registradas 235 novas crianças, sendo apenas 99 crianças com consultas completas e 136 com número de consultas menores que 4 anuais. A idade das mães influenciou na adesão ao programa, observou-se que em mães maiores de 30 anos a adesão foi de 75,5% quando comparadas as mães menores de 30 anos, com 55%. Observou-se uma redução na média de consultas de 4,21 em 2014 para 3,81 em 2015, 3,43 em 2016 e em 2017 houve redução para 3,1 consultas de média no ano. Os resultados evidenciaram uma baixa adesão ao programa. Considerando que as consultas são previamente agendadas sem dificuldade para as famílias cadastradas, considerando que todos os atendimentos são realizados por pediatras experientes e acompanhadas por residentes da pediatria e enfermeira, este fato é preocupante. Em geral o não acompanhamento de crianças em atendimento de puericultura é justificado em locais onde não há estratégias de saúde voltadas para este foco.

Conclusão: Tal desfecho reforça a ideia de que a promoção da saúde ainda é um assunto negligenciado pela família mesmo que tal fato se deva a desinformação em geral. Simultaneamente a este fato vemos um incremento de consultas em pronto atendimento com demandas que poderiam ter sido evitadas na puericultura.

Palavras-chave: puericultura, atenção integral, promoção da saúde

Abstract 522

Cisto de duplicação entérica em neonato: relato de caso

Kátia Valéria Manhabusque¹, Isabela Oliveira Fiorio¹, Rafael Silva Sampaio¹, Roberta Peixoto Gava¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira¹, Fabricio Smirdele Pereira¹, Paula Campos Perim¹, Fernanda Pinheiro Quadros e Silva², Matheus Terra de Martin Galito².

¹Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

²Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: A presença de massas abdominais no período neonatal é um achado comum, sendo de grande importância médica o conhecimento das suas diversas etiologias e manejo, culminando na redução da morbimortalidade relacionada a esse espectro destas enfermidades. Variam desde pequenas lesões de achados incidentais até grandes massas ocupando totalmente a cavidade abdominal, de benignas a malignas, e de cistos uniloculares a lesões sólidas complexas. Dentre as doenças que representam esse grupo, maioria é de caráter benigno. O seu diagnóstico é possível em grande parte por meio ultrassonográfico, sendo detectadas precocemente durante o período pré-natal por meio da ultrassonografia obstétrica, ou em outros casos, no período pós-natal durante exame físico e confirmados após pelo exame de imagem. A maioria dos diagnósticos envolvendo massas abdominais não requerem intervenção de caráter cirúrgico, e mesmo aquelas que necessitam, são benignas, apresentando bom prognóstico caso o diagnóstico seja precoce. Dentre as causas de massas abdominais inclui-se cistos entéricos, que são raros de acordo com a literatura.

Objetivo: Descrever um caso de duplicação entérica em criança.

Descrição do caso: Recém-nascido a termo, de parto normal, Apgar 7/7, sexo feminino, pré-natal com sorologias negativas e ultrassonografia (US) obstétrica evidenciando formações císticas de paredes finas, conteúdo líquido-homogêneo, que não apresentava fluxo ao color doppler, se estendendo desde a pelve até os flancos, de aspecto inespecífico. Não necessitou de manobras de reanimação neonatal, contudo, evoluiu com desconforto respiratório importante, sendo admitida em Unidade de Terapia Intensiva, onde foi intubada. Apresentou piora clínica e hemodinâmica, iniciado antibioticoterapia e drogas vasoativas. Realizado US abdominal para evidenciar massas abdominais observadas no pré-natal, e constatados formações císticas medindo a direita 4,37 cm e a esquerda 3,48 cm. Após estabilização do quadro clínico, evoluiu com distensão abdominal progressiva associado a massa abdominal palpável, indolor e móvel situada em quadrante superior esquerdo e quadrante inferior direito. Solicitado nova US de abdome, a qual demonstrou volumosas formações císticas ocupando os flancos/fossas ilíacas, a direita contendo finos septos e medindo cerca de 7,9 cm e a esquerda medindo cerca de 7,1 cm. Diante de nova análise por imagem compatível com dados do exame físico, a cirurgia pediátrica avaliou o caso, e optou por abordagem cirúrgica. Realizada exérese de massas císticas de mesentério e enterectomia com enteroanastomose, sem intercorrências no pré-operatório. Encaminhado material obtido durante cirurgia para análise histopatológica, sendo os achados compatíveis com cisto de duplicação entérica.

Discussão: O cisto de duplicação intestinal é uma anomalia benigna congênita rara do trato gastrointestinal que pode surgir em qualquer localização, desde a boca até o ânus, mas a maioria estão localizados em esôfago distal e íleo terminal. Cistos de duplicação do estômago e duodeno são incomuns, porém devem fazer parte dos diagnósticos diferenciais em caso de massa cística abdominal.

Palavras-chave: cisto entérico, criança, massa abdominal.

Abstract 523

Uso de fórmulas lácteas infantis em lactentes no primeiro ano de vida

Rachel Almeida dos Santos¹, Kátia Valeria Manhabusque¹, Catherine Klein Colombiano¹, Dayse Silva de Queiroz Faria¹, Antônio José de Albuquerque Pereira de Oliveira Filho², Patrícia Casagrande Dias de Almeida¹, Paula Campos Perim¹, Fabricio Smirdele Pereira¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira².

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

² Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

³ UVV- Universidade de Vila Velha, ES.

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida do lactente, sendo a introdução de alimentos complementares, feita a partir dessa idade. O leite materno, no entanto, deve ser mantido até o segundo ano de vida ou mais. Caso a amamentação com leite materno exclusivo não seja possível, é indicado que a criança seja alimentada com fórmula infantil láctea além da alimentação de transição de acordo com a idade. Aproximadamente, 50% das crianças, de quatro a seis meses, residentes nas capitais, são alimentadas com leite não materno (leite de vaca e/ou fórmula láctea infantil).

Objetivo: Descrever a prevalência do uso de fórmula infantil láctea no primeiro ano de vida em crianças assistidas por um programa de atenção integral à saúde da criança com foco na puericultura, em um município do sul do Espírito Santo.

Método: Estudo transversal, em uma amostra de conveniência com 574 lactentes com um ano de vida, entre janeiro de 2014 a dezembro de 2017. As informações coletadas são provenientes de uma coorte que mantém um acompanhamento durante os primeiros 5 anos de vida com consultas garantidas de acordo com a periodicidade proposta pelo Ministério da Saúde. Os dados foram extraídos de prontuários por uma enfermeira treinada, juntamente com o pediatra e transportados para o programa Excel®. A análise dos dados foi realizada utilizando uma estatística descritiva em porcentagem.

Resultados: A prevalência do uso de fórmula láctea no primeiro ano de vida foi de 24,7%, o que corresponde a 142 lactentes em uma amostra total de 574 crianças.

Discussão: Observou-se que a partir do momento que por algum motivo foi necessário introduzir outro leite além do leite materno ou simultaneamente a ele em 24,7% dos casos a fórmula escolhida foi adequada confrontando com a literatura que refere que apenas em 9,8% dos casos tal escolha é feita, optando as famílias pelo leite de vaca integral “in natura”. Tal resultado evidencia a importância da orientação quanto às vantagens do uso de fórmulas infantis na impossibilidade do leite materno.

Conclusão: Sabe-se que muito ainda precisa ser feito para que políticas públicas apoiem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e a manutenção do leite materno até dois anos ou mais, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde, no entanto, considerando a necessidade de complementação ou substituição do leite materno, é necessário a conscientização sobre a melhor escolha. A impossibilidade de grande parte da população brasileira adquirir a fórmula láctea adequada, seja por questões financeiras ou seja por questões de desinformação acerca da inadequação do leite de vaca integral “in natura” nesta faixa etária, reforça a importância de políticas públicas de estímulo ao aleitamento materno.

Palavras-chave: Fórmulas infantis, leite materno, lactentes.

Abstract 524

Uso de fórmulas lácteas infantis em lactentes de zero até os seis meses de vida

Rachel Almeida dos Santos¹, Kátia Valeria Manhabusque¹, Catherine Klein Colombiano¹, Dayse Silva de Queiroz Faria¹, Antonio José de Albuquerque Pereira de Oliveira Filho², Fernanda Pinheiro Quadros e Silva³ Matheus Terra de Martin Galito³.

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

² Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

³ UVV- Universidade de Vila Velha, ES.

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida do lactente. Caso a amamentação com leite materno exclusivo não seja possível, é indicado que a criança seja alimentada com fórmula láctea. A literatura evidencia que 91,8% das crianças menores de seis meses recebiam leite materno, porém não de forma exclusiva. O consumo de fórmulas infantis aproxima-se a 23% nas crianças menores de seis meses. As crianças residentes nas regiões Sul e Nordeste, dentro da faixa etária de 0 a 6 meses, foram as que apresentaram as maiores prevalências de consumo de outro leite que não o materno. Em outro estudo, 50,3% das crianças menores de seis meses, residentes em Curitiba, São Paulo e Recife, não estavam mais em aleitamento materno, e apenas 12% dessas utilizavam fórmulas lácteas em substituição ao leite materno. Além da baixa frequência de uso dessas fórmulas, apenas 23,8% receberam as mesmas diluídas adequadamente, o que se configura em risco para a saúde das crianças.

Objetivo: Descrever a prevalência do uso de fórmula láctea até o sexto mês de vida em crianças assistidas por um programa de atendimento integral a saúde da criança com foco na puericultura ambulatório em um hospital escola no Espírito Santo.

Método: Estudo transversal, em uma amostra de conveniência com 672 lactentes com seis meses de vida, entre janeiro de 2014 a dezembro de 2017. As informações coletadas são provenientes de uma coorte que mantém um acompanhamento durante os primeiros 5 anos de vida com consultas pré-agendadas e de acordo com a periodicidade proposta por diretrizes clínicas de seguimento de puericultura. As informações foram extraídas dos prontuários foram extraídas de prontuários pela enfermeira e pediatra do programa e transportadas para uma planilha do programa Excel®. A análise destes foi realizada utilizando uma estatística descritiva em porcentagem.

Resultado: A prevalência do uso de fórmula infantil láctea até o sexto mês de vida foi de 41,2% o que corresponde a 277 lactentes, em uma amostra total de 672 crianças.

Conclusão: Entre os lactentes que ingeriram outra fórmula neste período, 41,2% usaram fórmula infantil sendo que na literatura consultada a prevalência variou de 12 a 23% o que demonstra que no momento da introdução de um leite além do leite materno ou em substituição a ele, no primeiro semestre, o percentual de lactentes com uso de fórmula infantil adequadas pode ser melhor caso as famílias recebam a orientação adequada quanto as vantagens destas fórmulas mesmo considerando populações com vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Fórmulas infantis, lactentes, leite materno.

Abstract 525

Morbimortalidade por causas externas em crianças internadas em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIP)

Kátia Valéria Manhabusque¹, Brenda Renzett¹, Felipe Fernandes Moça¹, Nicolas Medeiros Dornelas¹, Fabricio Smirdele Pereira¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira¹, Fernanda Pinheiro Quadros e Silva², Matheus Terra de Martin Galito², Catherine Klein Colombiano¹.

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

² Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: Entendem-se como causas externas qualquer injúria ou agravo, advindos de violência e/ou acidentes, que causam algum tipo de lesão, psíquica ou física, podendo ou não levar ao óbito. No Brasil as causas externas são a terceira causa de mortalidade da população geral e representam a principal fator de morte em crianças e adolescentes, excluindo os óbitos infantis. Estima-se que em países desenvolvidos a cada um óbito por causas externa, 30 vítimas são hospitalizadas e 300 são atendidas e liberadas, mostrando a magnitude do número de casos desse agravo.

Método: Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, utilizando fontes de dados secundários. Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos e transportados para planilhas no programa Excel® Foram incluídas crianças de 0 a 12 anos completos internadas na UTIP no período do estudo (entre 01/01/2011 até 30/10/2016) tendo como diagnóstico de internação violência ou acidente
Objetivo: Identificar a morbimortalidade por causas externas em crianças de 0 – 14 anos internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de referência na região sul do ES.

Resultados: Foram analisados dados de 102 crianças na faixa etária de 0 anos a 12 anos de idade, internadas na UTIP por causas externas que representaram 11% das internações no período do estudo. As faixas etárias mais prevalentes foram as entre 5 anos e 9 anos e entre 1 - 12 meses. O principal tipo de acidente foi queda representando 35,3% do total, quanto ao sexo, houve predomínio do sexo masculino, 56,9%. Em relação aos dias da semana, os acidentes foram mais comuns em fins de semana sendo o domingo responsável por 20,6% dos casos. A maior parte dos acidentes ocorreu em local público. Evoluíram para alta 91,2%, sendo que 8,8% evoluíram para óbito sendo os acidentes automobilísticos a principal causa de óbito. O tempo médio de internação dos pacientes foi de 10 dias, variando de 1- 142 dias.

Conclusão: As causas externas ocupam lugar de destaque nas internações hospitalares. Os custos com hospitalização, cuidados pós-traumáticos, possíveis reparos financeiros, são extremamente mais caros do que os custos com prevenção primária. Cabem aos órgãos públicos a implementação de políticas públicas de prevenção e educação em saúde visando minimizar estes eventos. Os acidentes automobilísticos tiveram o pior desfecho representando quase a totalidade dos óbitos o que corrobora com dados da literatura nacional e reforça a necessidade de intervenção neste contexto.

Palavras-chave: causa externas, morbimortalidade, unidade de terapia intensiva pediátrica.

Abstract 526

Níveis pressóricos e estado nutricional de adolescentes jovens frequentadores de escolas públicas estaduais

Kátia Valéria Manhabusque¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira¹, Fernanda Pinheiro Quadros e Silva², Matheus Terra de Martin Galito², Catherine Klein Colombiano¹, Patrícia Casagrande Dias de Almeida¹, Paula Campos Perim¹, Claudio Leone³, Rosimeri Salotto Rocha¹.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

²Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

³Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: As doenças do aparelho circulatório constituem a primeira causa de morte no Brasil há mais de três décadas. Embora a maior parte dos diagnósticos de hipertensão arterial sistêmica seja firmada em pacientes na idade adulta, existem evidências de que a doença tem seu início na infância ou na adolescência. A pressão arterial elevada na infância é fator preditor de hipertensão arterial na vida adulta. No Brasil, não existem dados oficiais de inquéritos epidemiológicos referentes à prevalência da HA na infância e adolescência que cubram todo o território nacional. Contudo, estudos pontuais em diversas regiões do país têm mostrado altas prevalências de hipertensão. Existem vários determinantes genéticos e ambientais envolvidos na hipertensão arterial tanto no adulto quanto na criança sendo os mais frequentes: etnia, hábitos alimentares, atividade física, história familiar.

Objetivo: Avaliar os níveis pressóricos de adolescentes jovens frequentadores de escolas públicas estaduais.

Método: Trata-se de um estudo epidemiológico, de corte transversal, para avaliar a composição corporal, níveis pressóricos entre adolescentes estudantes de 10 a 14 anos, de ambos os sexos, matriculados em escolas públicas da rede estadual de ensino da região metropolitana da cidade de Vitória, localizadas em áreas urbanas. Os dados foram coletados em formulário próprio, armazenados no software Microsoft® Office Excel 2007. A medida da pressão arterial foi aferida no braço direito, com o avaliado sentado, em repouso, por, pelo menos, cinco minutos, com monitor de pressão sanguínea de inflação automática. O método empregado foi o oscilométrico, sendo calculada a média de duas medidas da pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), após intervalo de um minuto. Foi realizada antropometria de todos os participantes para avaliação do estado nutricional.

Resultados: O estudo avaliou 818 adolescentes de 10 a 14 anos. Na avaliação nutricional, baseada no índice de massa corporal para idade, foi identificada magreza em 2,94% (n = 24), eutrofia em 69,3% (n = 567), sobrepeso em 18,7% (n = 153) e obesidade em 9,0% (n = 74) dos adolescentes. Observou-se pressão arterial sistólica e diastólica elevada em 203 (24,8%) e 72 (8,8%) respectivamente. Houve associação entre excesso de peso e pressão arterial sistólica (p = 0,00) e diastólica (p = 0,043) alterada.

Conclusão: A partir dos resultados encontrados é possível afirmar que é necessária implementação de políticas públicas e programas de promoção da saúde objetivando intervir na obesidade na criança e no adolescente, monitorando níveis pressóricos mais precocemente e reforçando a importância da aferição da pressão arterial em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: hipertensão, adolescente, obesidade.

Abstract 527

Perfil da mortalidade em crianças internadas em um hospital pediátrico de referência

Luanna Moreira de Mattos Fassbender¹, Roberta Peixoto Gava¹, Bruna Morandi Xavier¹, Talyne Scuassante Bolzan¹, Anna Paula Pilon Bastianello Reis¹, Kátia Valéria Manhabusque¹, Elaine Guedes Gonçalves de Oliveira¹, Fabricio Smirdele Pereira¹, Paula Campos Perim¹.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil).

Correspondência para: luannafassbender@gmail.com

Introdução: A mortalidade infantil é um dos melhores indicadores da situação de saúde de um país e importante instrumento de avaliação e planejamento de políticas e programas de saúde (Barros, et al, 1981). A taxa de mortalidade infantil é utilizada para mensurar a qualidade de vida da população, por se referir a uma morte geralmente evitável (LISBOA et al, 2015). As mortes são consideradas evitáveis quando podem ser prevenidas, total ou parcialmente, por ações de serviços de saúde acessíveis e efetivos, pela melhoria nas condições sociais da população (moradia, trabalho, renda, nível de informação e proteção social). A mortalidade evitável é um indicador de potenciais deficiências na atenção à saúde. A alta taxa de óbito evitável pode ser um alerta para a necessidade de estudos relacionados à qualidade da atenção à saúde. A mortalidade infantil tem dois componentes: componente neonatal e pós neonatal, sendo o neonatal subdividido em neonatal precoce (primeiros 7 dias) e neonatal tardio (de 8 a 28 dias). As principais causas de óbito em recém-nascidos incluem complicações da prematuridade, complicações relacionadas com o parto e sepse (KLIEGMAN, et al, 2017). Dentre as crianças mais velhas, a principal causa é a pneumonia (KLIEGMAN, et al, 2017).

Objetivo: Comparar causas de mortalidade descritas em literatura com a mortalidade encontrada em um hospital pediátrico de referência no estado do Espírito Santo no período de 2015 a 2017.

Método: Retrospectiva de dados da Comissão Interna de Investigação de Óbitos, análise de prontuário e revisão de literatura. As informações foram coletadas a partir de um banco de dados, de uma coorte de lactentes acompanhados em consultas de puericultura sendo transportadas para uma planilha do programa Excel® A análise destes dados foi realizada utilizando estatística descritiva em porcentagem.

Resultados: A faixa etária onde a mortalidade foi maior refere-se as crianças menores de 1 ano, com a proporção de 49,66% com maior prevalência do sexo masculino (1:3) sendo que aproximadamente 50% dos óbitos ocorreram em recém-nascidos ou em egressos de Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sendo o choque séptico e pneumonia as principais causas de óbitos. Nos maiores de 01 ano, observou-se mortalidade por pneumonia, seguida de choque séptico e as causas externas aparecem com 16%.

Conclusão: Os resultados encontrados corroboram com os dados da literatura evidenciando o período neonatal como uma fase de grande vulnerabilidade para o óbito. O pré-natal e a puericultura são estratégias indispensáveis de cuidados profiláticos em gestantes e crianças, capazes de orientar a promoção da saúde e do bem-estar, além de proporcionar o tratamento de complicações que afetam as mães e seus filhos bem como reduzir os números da mortalidade infantil por causas evitáveis.

Palavras-chave: mortalidade infantil, recém-nascido.

Abstract 528

Uso do leite de vaca integral no primeiro semestre de vida em uma coorte de lactentes atendidos em consultas de puericultura

Rachel Almeida dos Santos¹, Kátia Valeria Manhabusque¹, Catherine Klein Colombiano¹, Dayse Silva de Queiroz Faria¹, Antonio José de Albuquerque Pereira de Oliveira Filho³, Fernanda Pinheiro Quadros e Silva², Matheus Terra de Martin Galito², Patrícia Casagrande Dias de Almeida¹, Paula Campos Perim¹.

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (Vitória - ES, Brasil)

² Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu

³ UVV- Universidade de Vila Velha, ES

Correspondência para: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: O Ministério da Saúde recomenda que o aleitamento materno seja exclusivo até o sexto mês de vida do lactente. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o leite de vaca integral não é adequado para alimentação do lactente, uma vez que se trata de um alimento com composição nutricional inadequada para este período da vida. O leite de vaca é constituído por elevada quantidade de proteínas, inadequada relação entre a caseína e as proteínas do soro, elevados teores de sódio e quantidades insuficientes de carboidratos, vitaminas e de minerais para essa faixa etária. De acordo com a literatura as crianças residentes nas regiões Sul e Nordeste, dentro da faixa etária de 0 a 6 meses, foram as que apresentam as maiores prevalências de consumo de outro leite que não o materno. Um estudo, realizado em Pernambuco, evidenciou que a 69,3% das crianças, menores de seis meses eram alimentadas com leite de vaca, seguido do leite materno (60%). A menor escolaridade materna esteve entre as variáveis associadas ao maior consumo de leite de vaca e dentre as crianças que usavam essa modalidade de alimentação de forma precoce, estavam as oriundas de famílias com menor nível sócio econômico.

Objetivo: Descrever a prevalência do uso de leite de vaca integral no primeiro semestre de vida em uma coorte de lactentes atendidos em consultas de puericultura assistidas por um ambulatório de referência de um hospital escola em um município do Espírito Santo.

Método: Estudo transversal, com uma amostra de conveniência com 671 lactentes nos primeiros seis meses de vida, entre janeiro de 2014 a dezembro de 2017. As informações foram coletadas a partir de um banco de dados, de uma coorte de lactentes acompanhados em consultas de puericultura sendo transportadas para uma planilha do programa Excel® A análise destes dados foi realizada utilizando estatística descritiva em porcentagem.

Resultado: A prevalência do uso de leite de vaca in natura até os seis meses de vida foi de 16,8%, que corresponde a 113 lactentes numa amostra total de 672 crianças.

Conclusão: O consumo de leite de vaca integral nos primeiros seis meses de vida foi de 16,8% sendo que na literatura consultada a prevalência variou de foi de 62,4 a 69,3% evidenciando que o processo educativo de orientação as famílias destes lactentes no que se refere a inadequação do leite de vaca integral neste período da vida, resultou em melhor decisão na escolha do leite por parte destas famílias.

Palavras-chave: desmame, leite de vaca, lactentes.

Abstract 529

Habilidades funcionais e assistência dos cuidadores de crianças e adolescentes com Síndrome de Down

Cristina Hamamura Moriyama¹, Zan Mustacchi², Sandra Cristina Fonseca Pires³, Thaís Massetti⁴, Talita Dias da Silva⁵, Dafne Herrero¹, Luiz Carlos de Abreu⁶, Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁴, Claudio Leone¹

¹Pós-Graduação em Ciências da Faculdade de Saúde Pública-Universidade de São Paulo-São Paulo, SP, Brasil.

²Hospital Infantil Darcy Vargas-São Paulo, SP, Brasil.

³Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo- São Paulo, SP, Brasil.

⁴Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-São Paulo, SP, Brasil.

⁵Escola de Ciências, Artes e Humanidades-Universidade de São Paulo-São Paulo, SP, Brasil.

⁶Laboratório de Delineamento e Escrita Científica da FMABC, Santo André, SP, Brasil.

Autor Correspondente: Cristina Hamamura Moriyama - crishamamura@gmail.com

Introdução: A síndrome de Down (SD) é uma das cromossomopatias mais frequentes em todo o mundo e é a causa mais comum de deficiência intelectual. A compreensão sobre a evolução do desempenho funcional de crianças e adolescentes com SD possibilita que pais e profissionais envolvidos em seu acompanhamento, atendam melhor às suas necessidades.

Objetivo: Analisar as habilidades funcionais nas áreas de autocuidado, mobilidade e função social de crianças e adolescentes com SD e a assistência oferecida pelos cuidadores.

Método: Estudo transversal em que foram avaliadas 100 crianças e adolescentes com SD através do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI) a partir de entrevista com os pais. Os critérios de inclusão foram diagnóstico médico de SD, sem restrição de sexo, e com limites cronológicos de 0 a 9 anos (crianças) e 10 aos 19 anos (adolescentes); os de exclusão foram presença de deficiência visual e/ou auditiva grave, diagnóstico de autismo e/ou outras síndromes associadas, diagnóstico de lesão neurológica e/ou uso de medicação anticonvulsivante. Para a análise estatística foi realizada análise de regressão linear e utilizados os softwares MedCalc versão 16.8.4 e GraphPad Prism versão 6.07. As habilidades funcionais foram distribuídas em gráficos de dispersão e curvas de tendência e estabelecidas as correlações com a assistência do cuidador.

Resultados: A amostra foi composta em 55% pelo sexo masculino e 45% sexo feminino na faixa etária de 6 meses a 19 anos. A SD ocorreu em 99% por trissomia simples e 1% por mosaicismos; e verificou-se que 33% apresentaram cardiopatia congênita. A informante principal foi a mãe em 90% das entrevistas, sendo que a escolaridade dos cuidadores correspondeu ao 1º grau em 35%, 2º grau em 41% e 3º grau em 23% dos casos. As curvas de tendência indicaram a necessidade de maior tempo para aquisição das habilidades de auto-cuidado, mobilidade e função social e que seus pais conseguem identificar melhor as dificuldades antes dos 8 anos.

Conclusão: Os pais conseguem identificar as dificuldades de seus filhos com SD em idades mais precoces e oferecem mais assistência, porém não ocorre o mesmo a partir dos 8 anos, o que pode indicar a necessidade de apoio profissional na fase escolar e adolescência para que efetivamente os auxiliem em suas necessidades e inserção comunitária.

Palavras-chave: Síndrome de Down, PEDI, Desempenho Funcional, Cuidadores.

Apoio financeiro: CAPES

Abstract 530

Estímulo domiciliar para o desenvolvimento infantil entre crianças de 12-24 meses: a percepção de mães adolescentes

Mirian Dias Moreira e Silva¹, Juliana Guisardi Pereira²

¹Médica pediatra, Mestranda no curso de Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista (Unasp) de São Paulo.

²Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, docente do Mestrado Profissional em Promoção da Saúde do Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Corresponding author: midiasjf@yahoo.com.br

Introdução: Desde o nascimento, o desenvolvimento saudável do cérebro requer adequadas relações de cuidado. Ao providenciarem exposição adequada à linguagem, brincarem de forma interativa com a criança, e darem feedback emocional apropriados, os cuidadores podem apoiar dinamicamente o desenvolvimento de circuitos neurais subjacentes à auto regulação e à cognição. Sendo assim, a qualidade da relação com cuidadores alimenta a saúde emocional e a inteligência das crianças em desenvolvimento. Quanto mais exposto a ambientes estimuladores e responsivos, maior a probabilidade de se alcançar padrões ótimos de desenvolvimento físico, cognitivo e social saudável.

Objetivo: Este projeto tem como objetivo conhecer as características e a percepção de mães adolescentes sobre o desenvolvimento infantil de crianças de 12-24 meses, no domicílio.

Método: Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, em que serão convidadas adolescentes com idade entre 15 a 18 anos com filhos entre 12 e 24 meses de idade cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que atendem segundo o modelo da Estratégia Saúde da Família em uma região do município de São Paulo. Deverão, ainda, contemplar aos seguintes critérios de inclusão: estar recebendo visita domiciliar na ESF, não possuir patologia de base ou comprometimento cognitivo que a impeça de responder à pesquisa; não ser gestante ou mãe de gemelares. Os dados serão coletados por meio da aplicação do Teste de Denver II às crianças e entrevistas com as mães adolescentes. As entrevistas, devidamente transcritas, serão analisadas por meio da técnica de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) proposto por Lefèvre e Lefèvre.

Resultados esperados: Acredita-se que, quanto maior a qualidade do estímulo ambiental no domicílio, melhor será o desenvolvimento infantil geral.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil, promoção da saúde, habitação, estratégia saúde da família, atenção primária à saúde.

Abstract 531

Adolescência: uma abordagem da sexualidade dos estudantes do ensino médio em uma escola pública no município de Ipameri-GO

Joas Soares Lauriano¹, Fredy Jean Domat², Mirian Dias Moreira E Silva³

¹Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP;

² Enfermeiro, Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO;

³Médica, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

Corresponding author: joas222@hotmail.com

Introdução: De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerado adolescente o indivíduo entre doze e dezoito anos de idade. Nessa etapa da vida o indivíduo se encontra na fase do descobrimento, da curiosidade, das mudanças corporais incontroláveis, da tendência de conviver em grupos e dos desejos sexuais (fantasias, erotismo e masturbação). Pesquisas realizadas com o objetivo de entender esse fenômeno apontam que os adolescentes, em sua maioria, iniciam a atividade sexual precocemente, solteiros, não usam métodos contraceptivos regularmente, desencadeando consequente aumento da gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de conhecer os aspectos da sexualidade dos estudantes do Ensino Médio em uma escola pública no município de Ipameri-GO, abordando o início da vida sexual, as fontes de informações, práticas contraceptivas e os sentimentos vivenciados.

Método: É um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram coletados no período de maio de 2010. Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, e apresentados com auxílio de tabelas.

Resultados: Participaram 212 adolescentes, de ambos os sexos. Detectou-se que dos 65,6% rapazes e 53,2% das moças iniciaram a vida sexual. A idade média de iniciação sexual foi de 14,0 anos para os homens e 14,8 para as mulheres. Sobre os motivos para a iniciação sexual, a curiosidade foi a mais apontada para ambos os sexos. 67,6% das mulheres tiveram a primeira relação sexual com o namorado, enquanto 43,1% dos homens citaram as amigas. Em relação aos aspectos físicos e emocionais vivenciados na primeira relação sexual, as moças informaram principalmente o medo, a ansiedade e a dor; diferentemente dos rapazes, que destacaram a ansiedade, tranquilidade e realização. Detectou-se que 83,2% do sexo feminino e 57,0% do masculino usou algum método contraceptivo, sendo o condom o método mais utilizado. Sobre as fontes de informações sobre sexualidade, destaca-se que para ambos os sexos a internet foi a mais mencionada.

Conclusão: Torna-se imprescindível proporcionar a esses adolescentes uma orientação sexual que englobe a participação da sociedade, escola, família e profissionais de saúde.

Palavras-chave: adolescente, comportamento sexual, contracepção, sexualidade.

Abstract 532

Violência contra crianças e adolescentes: casos notificados no conselho tutelar

Joas Soares Lauriano¹, Mirian Dias Moreira e Silva²

¹Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

² Médica, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

Corresponding author: joas222@hotmail.com

Introdução: A violência contra criança e adolescente é um problema de saúde pública mundial, que atinge todas as camadas da sociedade. Os dois grupos populacionais citados são os mais expostos e vulneráveis, e têm sofrido ao longo do tempo violações dos seus direitos, acarretando consequentes problemas em sua saúde física, mental e emocional.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo em apresentar os casos de violência contra crianças e adolescentes notificados no Conselho Tutelar de Ipameri-GO nos anos de 2012 e 2013, bem como tornar evidente o papel do enfermeiro frente a essa realidade preocupante.

Método: É um estudo de tipo descritivo e quantitativo, foram coletados dados das fichas de notificação contra criança e adolescente do Conselho Tutelar de Ipameri-GO nos anos de 2012 e 2013.

Resultados: Totalizaram 546 registros de violência, sendo 338 casos de negligência, 103 casos de violência sexual, 72 casos de violência física e 34 casos de violência psicológica, o sexo feminino é o mais acometido, o principal agressor é a mãe em todos os tipos de violência e a faixa etária mais acometida é entre 5 a 9 anos de idade.

Conclusão: A atuação do enfermeiro é fundamental no processo de identificação dos maus tratos, de conscientização do agressor, ensino de métodos alternativos de disciplina, notificação e principalmente, na educação em saúde.

Palavras chaves: violência, criança, adolescente, enfermagem.

Abstract 533

Perfil nutricional de crianças indígenas brasileiras de 0 a 5 anos atendidas pela atenção básica

Joas Soares Lauriano¹, Ana Catarina Moraes Souza², Mirian Dias Moreira e Silva³, Alana Seifert Costa Bergamo⁴, Simone Fernanda Martinho Cobra⁵

¹Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP;

² Enfermeiro, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP;

³Médica, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP;

⁴Fisioterapeuta, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP;⁵Administradora, mestrando em Promoção da Saúde no Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP.

Corresponding author: joas222@hotmail.com

Introdução: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de monitorar o estado nutricional e alimentar da população Brasileira. Dentro da População Brasileira estão inseridas as crianças indígenas, consideradas de alta vulnerabilidade social, as quais apresentam nos últimos anos alta taxa de mortalidade infantil e agravos nutricionais: como a prevalência da desnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade.

Objetivo: Avaliar o perfil nutricional das crianças indígenas brasileiras de zero a cinco anos cadastradas no banco de dados do SISVAN WEB nos anos de 2015 a 2017.

Método: Estudo transversal descritivo. Para análise do perfil nutricional foram utilizadas as variáveis peso para a idade e IMC para a idade já tabulados no SISVAN, a fim de verificar a evolução nos últimos três anos. Os dados foram consolidados e tabulados com auxílio do Microsoft Excel e foi realizada uma análise descritiva.

Resultados: Observou-se que houve uma mudança no perfil nutricional desta população, pois estudos anteriores demonstravam prevalência da desnutrição, ao contrário deste no qual foi verificado a redução da desnutrição e aumento do sobrepeso e obesidade consideravelmente nesta faixa etária. Justifica-se essa alteração devido à redução de consumo de alimentos in natura, como legumes, verduras, cereais e leguminosas e em contrapartida aumento do consumo de açúcar, alimentos de origem animal e ultraprocessados.

Conclusão: Dessa forma conclui-se a importância de resgatar a cultura alimentar dessa população com o intuito de preservá-la, além de implementação de políticas públicas com participação dos próprios indígenas que conhecem os problemas enfrentados pelo seu povo.

Palavras-chave: indígenas, estado nutricional, SISVAN, crianças.

Abstract 534

Acidentes Infantis atendidos pelo Serviço Móvel de Urgência em Palmas – TO

Sandra Lourenço de Oliveira¹, Simone Sampaio da Costa², Mirian Dias Moreira E Silva³

¹ Enfermeira, Bacharel em Enfermagem

² Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência

³ Médica Especialista em Pediatria

Introdução: Os acidentes infantis são um dos maiores problemas de Saúde Pública, pois acometem pessoas em todo o mundo, podendo causar sequelas, psicológicas e sociais ao acidentado bem como à sua família. As informações da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014) apontam dados de muita relevância, sobre no âmbito da saúde, onde nele dispõem que: mais de 5 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a lesões, incluindo as autoinflingidas, acidentes de trânsito, queimaduras, afogamentos, quedas, intoxicações, entre outras.

Objetivo: Identificar as principais ocorrências com crianças 0 a 12 anos, atendidas pelo Serviço Móvel de Urgência – SAMU de Palmas/TO entre os meses de julho e agosto de 2017.

Método: Trata-se de um estudo a campo com abordagem quantitativa, exploratória, transversal, de caráter descritivo simples. A população foi composta por todas as fichas de atendimentos pediátricos de 0 a 12 anos atendidos pelo SAMU de Palmas-TO, no período de Julho a Dezembro de 2017 no total de 307 atendimentos.

Resultados: Para o desenvolvimento do estudo, a pesquisa levou em consideração números absolutos a partir das informações encontradas nas fichas de atendimento fornecidas pela direção do órgão, verificou-se que os atendimentos 40% são por causas externas, sendo essa a queda com maior número de socorros prestado sendo o mês de julho com maior solicitação, 60% causas clínicas sendo sua predominância doenças respiratórias com o mês de outubro com maior solicitação. A região sul da cidade de Palmas com maior número de ocorrências, prevalecendo a idade de 2 a 5 anos e o sexo masculino.

Conclusão: Conclui-se que o presente estudo demonstrou a necessidade de adoção de políticas públicas de prevenção de acidentes infantis. Uma vez indicado o perfil das crianças, pode-se estabelecer ações estratégicas que viabilizem a aplicação dessas políticas públicas, de forma que se possa reduzir os índices negativos, preservando a saúde das crianças e diminuindo os gastos com os atendimentos.

Palavras-chave: acidentes infantis, crianças, emergências, urgências.

Abstract 535

Mortalidade e incidência de internação por doença renal crônica no Estado do Espírito Santo no período de 1996 a 2017

Wesley de Souza^{1,2}, Leonardo Gomes da Silva^{1,2}, José Lucas Souza Ramos², Luiz Carlos de Abreu¹, Italla Maria Pinheiro Bezerra^{1,2}.

¹Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

²Laboratório de Escrita Científica. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM.

Corresponding author: italla.bezerra@emescam.br

Introdução: Na doença renal crônica (DRC) tem-se um conjunto de alterações clínicas e laboratoriais, onde se nota a perda da funcionalidade renal, estando essa, associada à fatores de riscos, destacando assim, a diabetes, a hipertensão arterial, as doenças cardiovasculares, além de outras comorbidades. Essa doença é classificada por estágios e existem diretrizes para a condução dos acometidos, de forma a se evitar a progressão da mesma, visto que pode levar ao óbito. A alta prevalência da DRC, o seu impacto econômico e também seu prognóstico, fizeram com que se tornasse um problema de saúde pública, o que corrobora para a justificativa da necessidade de implantação de medidas preventivas.

Objetivo: Analisar a mortalidade e a incidência de internação hospitalar por doença renal crônica no estado do Espírito Santo no período de 1996 a 2017.

Método: Estudo ecológico com delineamento de série temporal com utilização de microdados de natureza secundária referentes aos óbitos e internações hospitalares por doença renal crônica de residentes do estado do Espírito Santo.

Resultados: No Espírito Santo, entre os anos 1996 e 2016, a taxa média de mortalidade foi de 2,92 por 100.000 habitantes ao ano. Notou-se que no decorrer desse período, a mortalidade global apresenta-se como fenômeno estacionário. Porém, ao avaliar a tendência de mortalidade para anos >2005, observou-se que para as mulheres, há aumento em 7,87% ao ano. Em relação às internações, entre os anos 2008 e 2017, a incidência média ao ano foi de 45,76 por 100.000 habitantes. Observou-se que a internação hospitalar global apresentou aumento equivalente a 6,23% ao ano. De modo a caracterizar a população, evidenciou-se que mais da metade da mortalidade e da internação correspondem ao sexo masculino, com faixa etária acima de 50 anos. Na categoria mortalidade, 32,99% corresponde à raça/cor branca, enquanto nas internações 35,13% corresponde à raça/cor parda.

Conclusão: Os achados demonstram que em dez anos a incidência de internação por doença renal crônica no estado do Espírito Santo veio aumentando, embora a mortalidade global tenha se comportado de forma estacionária. Contudo, destaca-se que a partir de 2005, essa taxa de mortalidade para o sexo feminino veio apresentando aumento considerável.

Palavras-chave: mortalidade hospitalização, nefropatias, insuficiência renal crônica.

Abstract 536

Representações sociais do comportamento antissocial na adolescência

Marcelo Xavier de Oliveira¹, Ranna Maria Macedo Maia¹, Renata da Silva Araújo¹, Lorena Vanessa Holanda da Cunha¹, Aline Ferreira Lima de Albuquerque¹, Vania Damasceno Costa¹.

¹Universidade Federal do Acre – UFAC.

Corresponding Author: mar_celoxoliveira@yahoo.com.br

Introdução: A violência está na agenda mundial de programas de saúde que visam a sua prevenção e erradicação. Pode-se incluir na categoria de comportamentos antissociais, tanto comportamentos estritamente delitivos como aqueles que, mesmo não sendo ilegais, são considerados danosos para a sociedade. A compreensão destes comportamentos no contexto da adolescência se justifica pela intensificação que estes costumam apresentar uma vez perpetrado um comportamento antissocial. O conhecimento das representações sociais dos adolescentes acerca do comportamento antissocial na adolescência permite identificar as significações que se associam a este fenômeno.

Objetivo: Identificar as representações sociais do comportamento antissocial na adolescência.

Método: Estudo exploratório de abordagem qualitativa realizado em Rio Branco, Acre, Brasil. Teve como cenário escolas da rede pública. A amostra foi composta de 13 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, 10 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Quanto a escolaridade, participaram 1 do 9º ano do ensino fundamental, 3 do 1º ano do ensino médio, 2 do 2º ano e 7 do 3º ano. Os participantes foram selecionados de forma não-aleatória, por conveniência. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevistas semiestruturadas, e os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin.

Resultados: Os conteúdos de representação do comportamento antissocial e do delito na adolescência emergem indissociados para alguns adolescentes. Para estes, ter um “mau comportamento” ou um comportamento de “delinquência” estaria associado a “quebrar regras” e esta representação se insere numa categoria de “adolescência”, na qual a “rebeldia” e “desrespeito” surgem como norma. Há uma outra categoria de representação para o comportamento delitivo que, quando se expressa por signos como: “traficar” e “roubar”, tende a atribuir a causalidade dos comportamentos não apenas a fase da adolescência, mas como uma qualidade específica de quem apresenta estes comportamentos.

Conclusão: As representações emergidas nas falas dos adolescentes evidenciam formas distintas de se significar os comportamentos antissociais na adolescência, que remetem a normas sociais distintas. O conhecimento destas representações permitem conhecer como os adolescentes justificam a adoção de seu comportamento e valoram o comportamento observado em outros adolescentes.

Palavras-chave: adolescência, comportamento antissocial, psicologia.

Apoio Financeiro: Esta pesquisa contou com o apoio de bolsa de iniciação científica PIBIC/UFAC.

Abstract 537

Lesões ósseas em lactente com sífilis congênita – relato de caso

Leandro Tavares Borges da Silva¹, Karoliny Forechi Coelho Wotkovsky¹, Eveline de Fátima Almeida Fonseca Eduardo¹, Rodrigo Pimentel Schade¹, Rafaela Altoé de Lima², Ingrid Bermudes Pavan Souza³, Gabriel Antonio Oliveira⁴, Alan Piassi Careta⁵, Leise Oliveira Carvalho⁵, Luiza Argolo Sena Bernardes⁵, Lívia Caetano Tambara⁵, Sandra Fagundes Moreira-Silva⁶

¹.Médico (a) residente de Infectologia Pediátrica do HEINSG – Vitória ES.

².Médica Preceptora da Residência de Infectologia, HEINSG – Vitória ES.

³.Médica Ortopedista HEINSG – Vitória ES.

⁴.Médico Radiologista HEINSG – Vitória ES.

⁵.Médicos Residentes Programa de Residência Médica – HSCMV- Vitória ES

⁶.Médica Supervisora da Residência de Infectologia do HINSG

Corresponding author: katia.manhabusque@emescam.br

Introdução: A transmissão vertical (TV) da sífilis permanece um grave problema de saúde pública no Brasil. A sífilis materna não tratada pode resultar em aborto, prematuridade, morte neonatal e alterações em diversos sistemas.

Objetivo: Relatar um caso de sífilis congênita pós-neonatal em um lactente com alterações ósseas, internado em hospital de referência, com diagnóstico realizado a partir do exame clínico, laboratoriais e de estudos radiológicos.

Método: Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, descritivo e analítico, do relato de caso, com análise e revisão de prontuário médico.

Resultados: Lactente de 3 meses, sexo masculino, admitido em hospital de referência pediátrica, devido a choro e irritabilidade, principalmente à manipulação, associados a edema de punhos e lesões cutâneas maculopapulares. Radiografias simples de ossos longos evidenciaram múltiplas fraturas, lesões líticas com sinal de Wimberger. Exames da criança: FTA-ABS (fluorescent treponemal antibody absorption test) positivo, apesar de dois VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) negativos (provável efeito prozona). O teste rápido para sífilis no parto foi negativo. Realizado VDRL materno na internação do lactente, com resultado positivo (1:16). Recebeu diagnóstico de sífilis congênita (SC) pós-neonatal. Realizado tratamento com penicilina cristalina 50.000UI/kg/dose a cada 4 horas, intravenoso, por 10 dias.

Conclusão: O diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação previnem a transmissão vertical da doença. Porém, apesar da facilidade diagnóstica e tratamento gratuito disponível, ainda ocorrem muitos casos no país. As consequências para as crianças variam desde óbito até alterações clínicas graves, como lesões ósseas diversas, que podem se manifestar em tempo variado após a infecção.

O diagnóstico precoce de sífilis na gestação se faz necessário para implementar medidas de prevenção de transmissão desta grave infecção. O diagnóstico da SC ao nascimento e seu respectivo tratamento evita a possibilidade de lesões ósseas e morbidade.

Palavras-chave: transmissão vertical, sífilis congênita, lesões ósseas.